UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

TESE DE DOUTORADO

Minidicionários da língua portuguesa: análise léxico-estatística
contrastiva das macro e microestruturas e sugestão de modelo

Realizada por: José Luiz De Lucca

Dirigido por: Dra. Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick.

Tese de Doutorado apresentada à FFLCH/USP
como parte dos requisitos para obtenção do título
de Doutor em Lingüística, área de Semiótica e
Lingüística Geral sob a orientação da Prof^ª Dr^a Maria
Vicentina de Paula do Amaral Dick.

São Paulo

Novembro 2001

Lexicographer - A writer of dictionaries - a harmless drudge. (Samuel Johnson. *In* Letter to Lord Chesterfield (Life of Johnson). Boswell. 1755.

a living language must keep pace with improvements in knowledge and with the multiplication of ideas. (Noah Webster, A Letter to John Pickering, 1817)

"Le dictionnaire es un miroir dans lequel le lecteur doit se reconnaître à la fois comme locuteur natif et comme participant à une culture: il doit y trouver non seulement la confirmation de ses propres jugements de grammaticalité, définissant la correction des phrases, mais aussi celle de ses jugements d'acceptabilité définissant son appartenance à une culture"

(J. et C. Dubois Introduction à la lexicographie. Le dictionnaire, Paris: Larousse, 1971)

Resumo

Esta tese de doutoramento é o resultado de duas pesquisas lexicográficas: a primeira, baseada no corpus estudado de oito minidicionários, seis publicados no Brasil e dois em Portugal, através da coleta, tabulação e análise contrastiva do nível de resolução dos itens lexicais da Introdução & apêndices, macro e microestruturas; a Segunda, uma pesquisa de campo, por amostragem, realizada na cidade de São Paulo, envolvendo alunos e professores do ensino fundamental e médio de duas escolas da rede particular e três da rede pública.

A análise léxico-estatística do nível de resolução dos minidicionários compreendeu: Introdução & apêndices, em que analisamos Introdução & apêndices, a macroestrutura, em que priorizamos os empréstimos, lacunas, locuções, neologismos, nomes próprios, prefixo contra, prefixos e sufixos, siglas e microestrutura, através de antônimos e sinônimos, artigo definido, aumentativo irregular, campo lexical, contextos, definições, definições circulares, diminutivo irregular, divisão silábica, domínio, gênero feminino, formas sincréticas, homófonos, homógrafos, linguagem de explicação, parônimas, plural das palavras compostas, polissemia, predicação verbal, remissivas, rotulações, superlativos absolutos sintéticos, tautologia, vocabulário de explicação e vogal tônica/átona. A pesquisa de campo por amostragem foi feita por meio de quase 900 questionários, dos quais selecionamos 311 para nossa análise final, representativos do universo de alunos matriculados no ensino médio do Brasil em 1999.

Estas análises pretenderam ser representativas do corpus total, tanto de minidicionários atualmente publicados no Brasil, como de alunos matriculados no ensino médio brasileiro.

Expomos, ainda, o panorama histórico da produção lexicográfica em minidicionários, os fundamentos teóricos, estabelecimento do corpus e metodologia, uma análise de dois campos lexicais (peixes e frutos) e a tipologia dos dicionários monolíngues e a bibliografia.

Das pesquisas acima, apresentamos, como conclusão do trabalho, uma sugestão de modelo de Superminidicionário de língua portuguesa para o ensino médio.

Palavras chave: dicionário, lexicografia, minidicionário, microestrutura, macroestrutura

Abstract

This doctorate thesis contains the results of two lexicographical piece of research. The first is based on the studied corpus of eight minidictionaries, six published in Brazil and two in Portugal, through the collection, tabulation and contrastive analysis of the level of resolution of the lexical items in the introduction and appendixes, in relation to their macro- and microstructures. The second is a piece of sampling field research carried out in the city of São Paulo.

It involved students and teachers of fundamental and medium teaching at two schools in the private sector and three in the public sector. A lexical-statistical analysis of the level of resolution of the minidictionaries in the introduction and appendixes was carried out — in that the introduction and appendixes were analysed. We looked at the macrostructure, in that we prioritized the loans, gaps, locutions, neologisms, proper names, prefixes against, prefixes and suffixes and acronyms.

In addition, we looked at the microstructure, through considering the antonyms and synonyms, defined articles, irregular augmentatives, lexical field, contexts, definitions, circular definitions, irregular diminutives, syllabic divisions, domains, feminine gender, syncretic forms, homophones, homographs, explanatory language, paronyms, plurals of the composed words, instances of polysemy, predicative verbs, cross-references, labelling, synthetic absolute superlatives, tautologies, explanatory vocabulary and open/closed vowels. The sampling field research was conducted through giving out almost 900 questionnaires, out of the which we selected 311 for our final analysis, as these were representative of the enrolled students' as a whole in the medium teaching in Brazil in 1999.

These analyses are intended to be representative of the total corpus. So many of the minidictionaries are now published in Brazil, as of enrolled students in high education in Brazil. We further expose the historical panorama of the lexicographical production in minidictionaries, the theoretical foundation, the establishment of the corpus and methodology, an analysis of two lexical fields (fish and fruits) and the typology of the monolingual dictionaries and the bibliography.

From the research above, we present, as a conclusion to the work, a suggestion for a model of a super-minidictionary of the Portuguese language for higher education. My thesis advisor was Professor Maria Vicentina.

Keywords: dictionary, lexicography, minidictionary, microstructure, macrostructure

Agradecimentos

Ao concluirmos este trabalho deixamos aqui consignados nossos agradecimentos aos que contribuíram para o êxito desta pesquisa:

Aos alunos e professores, que espontaneamente colaboraram com nossa pesquisa de campo por amostragem e, por terem abertos suas portas e disponibilizado seu corpo docente e seus alunos, às seguintes escolas: Colégio Santo Agostinho, Colégio São José, EESG Albino César, EEPG Caetano de Campos, EMEF Duque de Caxias, EEPG Presidente Roosevelt e EEPG Zalina Rolim.

À Prof. Dr. Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, em cuja companhia realizei descobertas imprescindíveis para execução deste trabalho apontando-me horizontes que nem sequer imaginava.

À Prof. Dr. Maria Aparecida Barbosa pelo tanto que contribuiu para meu prosseguimento no curso, como minha primeira professora em lingüística.

Às Editoras: Elsevier Science, Cassell Plc, Longman Publishers Ltd, Chambers-Harrap Publishers Ltd, FTD, Saraiva, Scipione, Melhoramentos e à Ática, sem as quais teria sido impossível praticar o exercício da lexicografia e da lexicologia.

Aos Editores: Ms. Rina Terstall, Alexandre Faccioli, Ângelo (Scipione).

Ao CNPq, que, pelo Departamento de Lingüística, concedeu-me a primeira bolsa para o mestrado, e à Fapesp que me complementou a bolsa de doutorado direto, permitindo com a verba da reserva técnica, a aquisição de um microcomputador compatível com o programa de léxico-estatística desenvolvido. O microcomputador foi doado, ao término da bolsa, ao Departamento de Lingüística.

Aos meus pais, pela formação; à minha esposa, pelo companheirismo; aos meus filhos, Giovanni Luigi e Meíssa Mayumi, para que lhes sirva de estímulo.

Índice analítico

Resumo	iii
Abstract	iv
Agradecimentos	v
Índice de tabelas	xii
Símbos e siglas usadas no trabalho	xvi
I- Introdução	1
1.1 Justificativa do doutorado direto	5
1.2 Escolha e justificativa do tema	5
1.3 Objetivos	7
1.4 Público-alvo	8
II- Panorama histórico da produção lexicográfica de minidicionário	10
2.1 Breve relato dos minidicionários monolíngües de língua portuguesa em Portugal.	10
2.2 Breve relato dos minidicionários monolíngües de língua portuguesa no Brasil.	13
2.3 Precursores da crítica lexicográfica de língua portuguesa.	15
III- Fundamentos teóricos	21
3.1 Unidades de análise/tratamento lingüística(o)	21
3.1.1 Lexicologia	21
3.1.2 Lexicografia	23
3.2 Unidades de tratamento lexicográfico	24
3.2.1 Glossário	24
3.2.2 Vocabulário	25
3.2.3 Dicionário	26
3.2.4 Léxico	27
3.3 Unidades de acesso à informação	28
3.3.1 Entrada, verbete, termo	28
3.3.2 Vocábulo, palavra, lexema	28

3.4	Unidades estruturais da informação	29
3.4.1	Macroestrutura	30
3.4.2	Microestrutura	31
3.5	Tipologia dos dicionários monolíngües	35
3.5.1	Quanto à valorização das informações lingüísticas	36
3.5.1.1	Etimológico	36
3.5.1.2	Morfológico	36
3.5.1.3	Ortoépico e/ou prosódico	36
3.5.1.4	Ortográfico	37
3.5.1.5	Princípios históricos	37
3.5.1.6	Prosódico	38
3.5.2	Quanto à orientação escolar	39
3.5.2.1	Acadêmico	39
3.5.2.2	Aprendixes	40
3.5.2.3	Didático	41
3.5.2.4	Elementar	41
3.5.2.5	Enciclopédico	42
3.5.2.6	Escolar	43
3.5.2.7	Do estudante	43
3.5.2.8	Grande, geral, unabridged	43
3.5.2.9	Infantil	45
3.5.3.0	Júnior	45
3.5.3.1	Padrão	46
3.5.3.2	Tesouro	46
3.5.3.3	Universal	47
3.5.3.4	Usual ou de uso	48
3.5.3	Quanto à acessibilidade comercial	48
3.5.3.1	Algibeira	49
3.5.3.2	Conciso	49
3.5.3.3	Eletrônico	50
3.5.3.4	Mini	51
3.5.3.5	Pequeno	52
3.5.3.6	Popular	53
3.5.3.7	Portátil	54
3.5.3.8	Prático	54
3.5.4	Quanto ao período	55
3.5.4.1	Arcaico	55
3.5.4.2	Contemporâneo	56
3.5.4.3	Moderno	57
3.5.4.4	Novo	58

3.5.5	Quanto às imagens do texto	58
3.5.5.1	Ilustrado	59
3.5.5.2	Sem ilustração	59
3.5.6	Quanto à formação	59
3.5.6.1	Dicionário-Mãe	59
3.5.6.2	Satélites	59
IV-	Estabelecimento do corpus e metodologia	63
4.1	Estabelecimento do corpus	63
4.1.1	Minidicionários	63
4.1.2	Escolas	66
4.2	Hipóteses do trabalho	68
4.3	Variáveis	69
4.4	Descrição dos métodos e técnicas utilizados Para seleção das entradas dos minidicionários	70
4.5	Descrição dos métodos e técnicas utilizados Para coleta e análise dos dados da pesquisa de campo	72
4.5.1	CrITÉRIOS p/ determinação da amostra definitiva das escolas	75
4.6	Métodos estatísticos	76
4.6.1	Sobre o uso da Estatística em nossa investigação	76
4.6.2	Fundamentos da amostragem	77
4.6.2.1	Axioma (1)	78
4.6.2.2	Axioma(2)	78
4.6.2.3	Teorema do Límite Central	79
4.6.2.4	A Lei dos Grandes Números	79
4.6.3	Amostragens	80
4.6.4	Nível de resolução e fator de ponderação	83
4.6.5	Fórmulas	86
4.6.5.2	Determinação do tamanho da amostra	88
V-	Levantamento e análise de dados	92
5.1	Unidades não-lexicais	94
5.1.1	Introdução & apêndices (dos minidicionários)	94
5.2	Unidades lexicais	99
5.2.1	Macroestruturas	99
5.2.1.1	Empréstimos	102
5.2.1.1.1	Decalques	105

5.2.1.2	Homógrafos	110
5.2.1.3	Lacunas	113
5.2.1.4	Neologismos	127
5.1.1.4.1	Neologismos terminológicos	131
5.2.1.4.2	Neologismos semânticos	134
5.2.1.5	Nomes próprios	137
5.2.1.5.1	Biografias	138
5.2.1.5.2	Geografia	140
5.2.1.5.3	Futebol	142
5.2.1.6	Prefixo contra	143
5.2.1.7	Prefixos e sufixos	147
5.2.1.8	Siglas	149
5.2.2	Microestruturas	154
5.2.2.1	Antônimos e sinônimos	156
5.2.2.2	Artigo definido	161
5.2.2.3	Aumentativo irregular e erudito	162
5.2.2.4	Campo lexical - análise de definições	164
5.2.2.4.1	Peixes	167
5.2.2.4.2	Frutos	176
5.2.2.5	Cognatos	187
5.2.2.6	Coletivos	187
5.2.2.7	Contextos	188
5.2.2.8	Definições	193
5.2.2.8.1	Insuficientemente específicas	196
5.2.2.8.2	Excessivamente específicas	205
5.2.2.9	Definições circulares	210
5.2.3.0	Diminutivo irregular e erudito	215
5.2.3.1	Divisão silábica	218
5.2.3.2	Domínio	220
5.2.3.3	Etimologia	226
5.2.3.4	Formas sincréticas	226
5.2.3.5	Gênero: Feminino	231
5.2.3.6	Homófonos	234
5.2.3.7	Linguagem de explicação	237
5.2.3.7.1	Subjetividade	238
5.2.3.7.2	Prescritividade	240
5.2.3.7.3	Abuso do sentido errado	241
5.2.3.7.4	Sentido figurado ou próprio do Brasil	243
5.2.3.7.5	Vocabulário de explicação muito especializado	245
5.2.3.7.6	Inópia científica	250

5.2.3.8	Locuções	256
5.2.3.9	Parônimas	258
5.2.4.0	Plural das palavras compostas	261
5.2.4.1	Polissemia	265
5.2.4.1.1	Acepções por entrada	266
5.2.4.1.2	Palavras por acepção	277
5.2.4.2	Prosódia	285
5.2.4.3	Remissivas	286
5.2.4.4	Rotulações de itens gíriáticos	290
5.2.4.5	Superlativos absolutos sintéticos	311
5.2.4.6	Tautologia	315
5.2.4.7	Verbos	320
5.2.4.7.1	Predicado verbal e nominal	320
5.2.4.7.2	Conjugação verbal	321
5.2.4.8	Vocabulário de explicação	325
5.2.4.8.1	Palavras ausentes na macroestrutura	326
5.2.4.8.2	Sentidos empregados, mas não explicados	330
5.2.4.9	Vogal tônica/átona	333
VI-	Análise do nível de resolução dos itens lexicais	338
VII-	Pesquisa de campo por amostragem	344
7.1	Questionários	344
7.2	Questionários aplicados aos alunos	
7.2.1.1	Primeiro modelo	347
7.2.1.2	Segundo modelo	353
7.3	Tabulação e análise dos questionários dos usuários de dicionários da língua portuguesa	358
7.4	Questionários aplicados aos professores	425
7.4.1.1	Primeiro modelo	426
7.4.1.2	Segundo modelo	428
7.5	Tabulação e análise dos questionários dos professores de língua portuguesa	430
VIII-	Sugestão de modelo para elaboração de um dicionário escolar da língua portuguesa	458
IX-	Conclusão final	470

X-	Referências bibliográficas	473
10.1	Dicionários	473
10.2	Textos teóricos	476
10.3	Artigos (em textos teóricos)	480
10.4	Artigos (em periódicos/simpósios/congressos/jornais/outros)	482
10.5	Internet	484
10.6	Gramáticas	484
10.7	Pareceres e Comentários	484
10.8	Jornais e Periódicos	485
10.9	Normas	486

Índice de tabelas

1ª PARTE

TABELA I	-	ANALOGIA DAS ENTRADAS	99
TABELA II	-	EMPRÉSTIMOS	107
TABELA III	-	HOMÓGRAFOS	111
TABELA IV-i	-	LACUNAS DO TEXTO 1	116
TABELA IV-ii	-	LACUNAS DO TEXTO 2	118
TABELA IV-iii	-	LACUNAS DO TEXTO 3	119
TABELA IV-iv	-	LACUNAS DO TEXTO 4	120
TABELA IV- (1 a 4)	-	LACUNAS	122
TABELA V	-	PREFIXO CONTRA	144
TABELA VI	-	PREFIXOS	148
TABELA VII	-	SIGLAS	152
TABELA VIII	-	ANTÔNIMOS	158
Tabela IX	-	AUMENTATIVO IRREGULAR OU ERUDITO	162
TABELA X	-	TRAÇOS DISTINTIVOS DO SEMA PEIXES	171
TABELA XI	-	TRAÇOS PERTINENTES DO SEMA PEIXES	174
TABELA XII	-	TRAÇOS PERTINENTES DO SEMA FRUTOS	181
TABELA XIII	-	TRAÇOS DISTINTIVOS DO SEMA FRUTOS	183
TABELA XIV	-	DIMINUTIVO IRREGULAR OU ERUDITO	216
TABELA XV	-	DOMÍNIO	221
TABELA XVI	-	FORMAS SINCRÉTICAS	227
TABELA XVII	-	GÊNERO FEMININO	232
TABELA XVIII	-	HOMÓFONOS	235
TABELA XIX	-	LOCUÇÕES	257
TABELA XX	-	PARÔNIMAS	259
TABELA XXI	-	PLURAL DAS PALAVRAS COMPOSTAS	262
TABELA XXII	-	POLISSEMIA (Número de acepções por entrada)	267
TABELA XXIII	-	POLISSEMIA (Média de palavras usadas no voc. De explicação por acepção)	278
TABELA XXIV	-	REMISSIVAS	287
TABELA XXV	-	ROTULAÇÕES GIRIÁTICAS	292
TABELA XXVI	-	SUMA ESTATÍSTICA	295
TABELA XXVII	-	SUPERLATIVO ABSOLUTO SINTÉTICO REGULAR E/OU IRREGULAR DOS ADJETIVOS	313
TABELA XXVIII	-	INDICAÇÃO DA VOGAL TÔNICA/ÁTONA	336
TABELA XXIX	-	VALORES ATRIBUÍDOS DE ACORDO COM A FREQUÊNCIA	339

2ª PARTE

TABELA I	- VOCÊ TEM UM DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA?	359
TABELA II	- SE SIM, QUAL OU QUAIS?	360
TABELA III	- PREFERE DICIONÁRIO:	362
TABELA IV	- VOCÊ CONSULTA MINIDICIONÁRIOS?	363
TABELA V	- QUANDO VOCÊ CONSULTOU UM DICIONÁRIO DE LÍNGUA PELA ÚLTIMA VEZ?	364
TABELA V-a	- A PROPÓSITO DE QUAL PALAVRA?	365
TABELA VI	- VOCÊ CONSULTA MINIDICIONÁRIO POR:	369
TABELA VII	- COMO VOCÊ CLASSIFICA OS MINIDICIONÁRIOS QUE USA?	370
TABELA VIII	- QUE TIPO DE INFORMAÇÃO VOCÊ PROCURA COM MAIOR FREQUÊNCIA EM SEU MINIDICIONÁRIO?	371
TABELA IX	- QUANTO ÀS PALAVRAS QUE VOCÊ BUSCAS, VOCÊ AS PROCURA SOBRETUDO POR:	376
TABELA X	- QUANDO UMA PALAVRA ESTÁ AUSENTE DE UM MINIDICIONÁRIO, SIGNIFICA O QUÊ?	378
TABELA XI	- VOCÊ ACHA IMPORTANTE APRENDER A USAR UM MINIDICIONÁRIO?	380
TABELA XII	- SE SIM, VOCÊ APRENDEU A UTILIZÁ-LO?	380
TABELA XIII	- SE SIM, COMO OU COM QUEM?	380
TABELA XIV	- PARA VOCÊ, A AUTORIDADE DE UM MINIDICIONÁRIO, EM RELAÇÃO AO PROFESSOR É:	382
TABELA XV	- PARA SABER O SIGNIFICADO DE UMA PALAVRA A QUAL FONTE VOCÊ RECORRE (5 ESCOLAS)?	384
TABELA XVI	- PARA SABER O SIGNIFICADO DE UMA PALAVRA A QUAL FONTE VOCÊ RECORRE (2 ESCOLAS)?	384
TABELA XVII	- QUANDO A PALAVRA PROCURADA PERTENCE AO CAMPO DAS CIÊNCIAS (FÍSICA, QUÍMICA, BIOLOGIA, VOCÊ PROCURA E ENCONTRA A DEFINIÇÃO DESEJADA JUNTO:	386
TABELA XVIII	- QUANDO A PALAVRA PROCURADA PERTENCE AO CAMPO DAS CIÊNCIAS (FÍSICA, QUÍMICA, BIOLOGIA, VOCÊ PROCURA E ENCONTRA A DEFINIÇÃO DESEJADA JUNTO:	386
TABELA XIX	- O USO DO MINIDICIONÁRIO ESTÁ LIGADO À ATIVIDADE ESCOLAR:	388
TABELA XX	- VOCÊ INDICARIA UM MINIDICIONÁRIO A UM COLEGA?	389
TABELA XXI	- SE SIM, QUAL?	389
TABELA XXII	- PARA VOCÊ, QUAL DAS SEGUINTE DEFINIÇÕES DEFINE MELHOR TUFÃO?	391
TABELA XXIII	- PARA VOCÊ, QUAL DAS SEGUINTE	

TABELA XXIV -	DEFINIÇÕES MELHOR MOLÉCULA VOCÊ COSTUMA LER A INTRODUÇÃO DOS DICIONÁRIOS?	392 394
TABELA XXV -	SE SIM, QUAIS INFORMAÇÕES SÃO IMPORTANTES PARA VOCÊ?	395
TABELA XXVI -	QUAL A PRIMEIRA INFORMAÇÃO QUE VOCÊ BUSCA AO ABRIR UM DICIONÁRIO?	396
TABELA XXVII	- NOS APÊNDICES DOS MINIDICIONÁRIOS EXISTEM, ÀS VEZES, ALGUMAS INFORMAÇÕES ADICIONAIS. QUAIS DESTAS INFORMAÇÕES VOCÊ UTILIZA?	398
TABELA XXVIII	- VOCÊ ESTÁ SATISFEITO COM SEU DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA?	399
TABELA XXIX -	SE NÃO, POR QUÊ?	400
TABELA XXX -	O QUE É MELHOR PARA ENTENDER O SIGNIFICADO DE UMA PALAVRA?	402
TABELA XXXI -	QUAL A MAIOR DEFICIÊNCIA DE SEU MINIDICIONÁRIO?	404
TABELA XXXII	- QUANTO ÀS DEFINIÇÕES DOS MINIDICIONÁRIOS?	406
TABELA XXXIII	- ESTE TIPO DE OCORRÊNCIA VOCÊ ENCONTRA COM FREQUÊNCIA?	408
conhece ou que,	A maioria dos dicionários costuma definir uma palavra usando palavras que você não mesmo conhecendo, não é definida pelo dicionário como, por exemplo	
TABELA XXXIV	- ESTE TIPO DE OCORRÊNCIA VOCÊ ENCONTRA COM FREQUÊNCIA? Em outras ocasiões, você procura uma palavra, a qual, teimosamente o dicionário remete para outra e, às vezes, para outra ainda, em um círculo vicioso, enervante. Este tipo de ocorrência, chamado de circularidade ou definições circulares, pode ser assim exemplificado:	409
TABELA XXXV	- O QUE O FAZ DECIDIR-SE PELA COMPRA DE UM OUTRO MINIDICIONÁRIO?	410
TABELA XXXVI	- ALGUMA VEZ FEZ EXERCÍCIOS EM SALA DE AULA SOBRE COMO USAR UM DICIONÁRIO?	411
TABELA XXXVII	- QUAIS DAS SEGUINTE INFORMAÇÕES VOCÊ GOSTARIA DE VER INCLUÍDAS NOS MINIDICIONÁRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA?	412
TABELA XXXVIII	- MARQUE AS DEFINIÇÕES QUE APRESENTAM O CONTEÚDO MUITO COMPLEXO	415
TABELA XXXIX	- QUAL DAS DEFINIÇÕES ABAIXO PERMITE-LHE ENTENDER A PALAVRA FÓTONS, NO CONTEXTO ACIMA?	418
TABELA XL -	QUAL DAS DEFINIÇÕES ABAIXO PERMITE-LHE ENTENDER A PALAVRA FIBRA ÓTICA, NO CONTEXTO ACIMA?	419
TABELA XLI -	SUAS PESQUISAS ABRANGEM QUANTOS DICIONÁRIOS OU ENCICLOPÉDIAS AO MESMO TEMPO?	420

TABELA XLII -	E REVISTAS E JORNAIS?	423
TABELA XLIII -	DICIONÁRIOS: OS ALUNOS COSTUMEIRAMENTE:	431
TABELA XLIV -	EM PORTUGUÊS, COMO SÃO UTILIZADOS OS DICIONÁRIOS EM SALA DE AULA?	432
TABELA XLV -	QUAL TIPO DE DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA VOCÊ RECOMENDA PARA SEUS ALUNOS?	434
TABELA XLVI -	ESTE É O SEU DICIONÁRIO FAVORITO?	436
TABELA XLVII -	CITE OS ITEMS QUE LEVAM VOCÊ A DECIDIR PELA INDICAÇÃO DE UM DICIONÁRIO EM DETRIMENTO DE OUTRO	437
TABELA XLVIII	- QUANDO O ALUNO QUER SABER O SIGNIFICADO DE UMA PALAVRA E COMO DEVE EMPREGÁ-LA, A QUEM ELE RECORRE PRIMEIRO?	439
TABELA XLIX -	VOCÊ ACHA QUE É NECESSÁRIO AO ALUNO APRENDER A USAR UM DICIONÁRIO?	440
TABELA L	- SE SIM, COMO?	441
TABELA LI -	QUE TIPO DE INFORMAÇÃO O ALUNO PROCURA COM MAIOR FREQUÊNCIA NO DICIONÁRIO?	443
TABELA LII -	QUANTO ÀS PALAVRAS QUE O ALUNO BUSCA, ELE AS PROCURA SOBRETUDO PARA:	446
TABELA LIII -	QUAL O PAPEL DO DICIONÁRIO EM SALA DE AULA?	447
TABELA LIV -	QUE TIPO DE EXERCÍCIOS E METODOLOGIA DE ENSINO/APRENDIZAGEM DO USO DO DICIONÁRIO SÃO EMPREGADAS EM SALA DE AULA?	460
TABELA LV -	EM SALA DE AULA, PARA QUE PARTE DA LIÇÃO VOCÊ FAZ USO DO DICIONÁRIO?	
TABELA LVI -	O ESTUDO DE TEXTOS E EXERCÍCIOS SÃO VOLTADOS PARA:	463
TABELA LVII -	COMO VOCÊ AJUDA OS ALUNOS A SUPERAR OS PROBLEMAS ENCONTRADOS NO USO DO DICIONÁRIO?	464

Símbolos e siglas usadas no trabalho

-	=	Ausência da informação desejada
☹	=	Pontos negativos
☺	=	Pontos positivos
✓	=	Representa uma observação crítica
+	=	Presença da informação desejada
A ou AURÉLIO	=	Minidicionário Aurélio da Língua Portuguesa
AC ¹ ou ACADÊMICO	=	Dicionário Acadêmico da Língua Portuguesa
AC ²	=	EEPSG Albino César
CC	=	EEPSG Caetano de Campos
DC	=	EMEF Duque de Caxias
ep	=	escolas particulares
epe	=	escolas públicas
L ou LUFT =	Minidicionário Luft da Língua Portuguesa	
M ou MELHORAMENTOS =	Minidicionário Melhoramentos	
PR	=	EEPSG Presidente Roosevelt
RR ou R.ROCHA	=	Minidicionário Enciclopédico da Língua Portuguesa
S ou SACCONI	=	Minidicionário Sacconi da Língua Portuguesa
SB ou S.BUENO	=	Minidicionário da Língua Portuguesa
SJ	=	Colégio São José
SO	=	Colégio Santo Agostinho
ZR	=	EEPSG Zalina Rolim
U ou UNIVERSAL	=	Dicionário Universal da Língua portuguesa
Σ	=	somatório
η	=	valor relativo

¹ Presente nas tabelas do capítulo V

² Presente nas tabelas do capítulo VII

I Introdução

Geralmente, quem toma em suas mãos um dicionário, não o faz por capricho ou por prazer, mas por necessidade. As consultas ao dicionário podem ser de caráter enciclopédico – que abrange todo o saber do mundo - ou lingüístico - relacionadas com as palavras e a língua -. Os dicionários também não são obras para serem lidas, como um romance, por exemplo, raramente têm ilustrações, seu uso restringe-se mais à consulta eventual ou constante, dependendo da atividade do usuário.

Os dicionários são tidos por muitos como o guardião do léxico de uma língua ou especialidade, contudo, os dicionários não só não recobrem todo o léxico de uma língua, como raramente são atualizados com a frequência que gostaríamos ou de que necessitaríamos.

Melhor seria haver um dicionário para cada tipo de usuário e para cada assunto, As necessidades por um dicionário estão condicionadas por inúmeros fatores, como a idade, a escola, o trabalho ou a pesquisa. Os dicionários podem ser úteis, tanto no formato mini, como no formato grande. Os dicionários destinados aos escolares, precisam ter em conta critérios pedagógicos, levar em consideração o vocabulário do aluno do ensino fundamental da 1ª a 4ª série, outros precisam levar em consideração o léxico do aluno da 5ª a 8ª séries, assim como, contemplar as necessidades dos alunos do ensino médio – foco de nossa tese -. Os minidicionários precisam, portanto, justificarem o subtítulo de ‘escolar’ ou ‘didático’ que muitas vezes ostentam, atendendo aos novos critérios pedagógicos e educativos que a sociedade recomenda e aceita

Os minidicionários, tema de nossa tese, são um fenômeno editorial dos anos noventa, estão em todas as livrarias do país, ganhando muita divulgação ultimamente. Atualmente, passam de duas dezenas os títulos existentes no mercado. Seu público é o mais amplo possível. Não são mais vistos pejorativamente como o eram na época dos grandes dicionários, quando os minidicionários eram considerados um expurgo lingüístico, ou como disse BOURCHARDET², *diccionaretes*. Ao contrário, tornaram-se indispensáveis em vista da praticidade de manuseio e transporte, fácil acesso à informação essencial e preço.

Embora seja um fenômeno editorial da última década, como dissemos, sua história remonta ao início do século XIX. Eram conhecidos como dicionários de ‘algibeira’ ou ‘portátil’, muito embora às vezes não ostentassem subtítulo algum. O nome ‘mini’ é fruto do caráter prefixal neológico do português contemporâneo.

A principal arguição dos críticos contrários aos minidicionários foi e continua sendo seu próprio conteúdo lexicográfico: falta de abonações ou contextos, definições por sinonímia em excesso e falta de etimologia.

Vemos assim que, com exceção do Novo Dicionário de Língua Portuguesa de (Ferreira, 1ª ed., 1975), todos os demais atuais dicionários de grande porte da língua portuguesa desprezam a abonação; que é uma informação muito importante pois dá credibilidade às acepções incorporadas ao dicionário. A etimologia, persiste, ainda, em alguns dicionários. Nos primórdios da lexicografia portuguesa, quando a maior parte dos dicionários de língua portuguesa eram publicada em Portugal, dava-se muita importância ao registro de ‘brasileirismos’ nos dicionários publicados além-mar. Hoje, quais dos brasileirismos, motivos de tantas querelas lexicográficas, seriam ainda brasileirismos? Nos minidicionários, contudo, tanto os de antigamente como os atuais, etimologia e abonação foram e continuam a ser desprezadas, exceção feita ao LAROUSSE/NOVA CULTURAL¹, que não foi incluído neste trabalho por ser mais do que um minidicionário mais de 40.000 entradas, podendo ser considerado mais um dicionário geral da língua do que para minidicionário.

Parece-nos que incluir abonações ou contextos e, talvez, etimologia, em minidicionários possa descaracterizá-los de seu objetivo principal: ser um minidicionário. Entretanto, não definir as entradas ou simplesmente colocar sinônimos constitui-se grande perda de informação para o usuário, comprometendo a qualidade mínima exigida de um dicionário de língua, a definição.

¹ LAROUSSE/N.CULTURAL. Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo. Nova Cultural. 1992.

² BOUCHARDET, M. - Dicionario da língua luso-brasileira, Rio Branco (MG), Oficinas Gráficas da Papelaria Imperio, 1930.

De outro lado, o ensino do léxico precisa receber especial atenção no ensino da língua materna, não apenas como mais um aspecto linguístico, e sim, pelo seu inerente valor formativo, já que é este o núcleo integrador de todo o processo comunicativo e educativo. Através da escola é que o aluno desenvolve e consolida a sua competência comunicativa e lexical, mediante um ensino planificado e devidamente programado, que contemple as suas verdadeiras necessidades comunicativas e que lhe permita o crescimento progressivo do seu vocabulário e, sobretudo, o seu uso adequado.

Um dos problemas existentes na lexicografia é a quase ausência de estudos e pesquisas sobre as necessidades e capacidades linguísticas de diferentes grupos de usuários, especialmente os do ensino fundamental e médio.

A tese que estamos defendendo compreende dez capítulos: No primeiro, apresentamos nosso trabalho, expondo as justificativas, tanto do doutorado direto, como da escolha do tema, os objetivos que nortearam a pesquisa e o que pretendemos com ela e, finalmente o público-alvo, aquele a quem se destina nossa pesquisa. No capítulo II, apresentamos um estudo descritivo do panorama histórico da produção lexicográfica em minidicionários, tanto em Portugal como no Brasil, remontando ao início do século XIX e, trazendo à luz, os trabalhos de Affonso E. de Taunay, quase esquecido pela geração atual de lexicólogos, e de outros críticos da lexicografia, cujos trabalhos foram muito importantes na história da lexicografia luso-brasileira e, que também deixaram de aparecer nas fontes bibliográficas. O capítulo III, Fundamentos teóricos, compreende as definições das unidades de análise/tratamento linguístico, de tratamento lexicográfico, de acesso à informação e estruturais da informação. Também, inclui um detalhado levantamento da Tipologia dos dicionários monolíngües, dividida em: valorização das informações linguísticas, orientação escolar, acessibilidade comercial, período, imagens do texto e formação. No capítulo IV, apresentamos o Estabelecimento do corpus e metodologia – aqui as técnicas empregadas para análise e tabulação dos dados são apresentadas, incluindo também o estabelecimento do corpus – minidicionários e escolas –, as hipóteses do trabalho, variáveis, os métodos e técnicas empregadas para seleção das escolas e das entradas dos minidicionários, os modelos de questionários e os métodos estatísticos. No capítulo VI – Levantamento e análise de dados –, apresentamos a tabulação e análise dos dados referentes à Introdução & apêndices, macroestrutura e microestrutura, dividida por itens lexicais. No capítulo VI – Análise do nível de resolução dos itens lexicais –, temos a consolidação dos dados do capítulo V e as conclusões sobre a análise de tais dados. No capítulo VII – Pesquisa de campo por amostragem – apresentamos o resultado consolidado da amostra representativa de 311 questionários, respondidos pelos alunos e 25 pelos professores do ensino médio, através das tabulação e análise dos dados. No capítulo VIII - Sugestão de modelo para elaboração de um minidicionário escolar da língua portuguesa – apresentamos nossas conclusões tomadas a partir da análise, tanto dos minidicionários, como das respostas dos questionários e, apresentamos uma sugestão de modelo para um dicionário destinado ao ensino médio, com base em dicionários atualmente publicados, incluindo aí, os minidicionários de nosso corpus, como veremos adiante, e outros que servem de paradigma para construção de nossa sugestão de

modelo – com objetivos e tamanho compatível com as necessidades dos alunos do ensino médio e usuários de minidicionários. No capítulo IX, apresentamos a conclusão final e, finalmente no capítulo X, as referências bibliográficas divididas por tipo de fonte pesquisada.

1.1 Justificativa do doutorado direto.

O desenvolvimento do trabalho, em sua etapa ainda descritiva, ultrapassou as expectativas da dissertação de mestrado. A passagem para doutorado direto justificou-se, pois, pelo que já tinha sido feito até então: levantamento, tabulação e análise de dados referentes à introdução e apêndices, macro e microestruturas de oito minidicionários da língua portuguesa.

Para efeito de mudança de nível, complementamos nosso trabalho com uma pesquisa de campo envolvendo alunos e professores do ensino fundamental e médio. O resultado desta pesquisa acrescentado ao resultado de nossa análise léxico-estatística das micro e macroestruturas, teve por objetivo apresentar - a formulação de uma hipótese ou modelo de Superminidicionário voltado para uso no ensino médio - com base em duas análises: a análise léxico-estatística das micro e macroestruturas dos minidicionários e a análise das respostas dos questionários da pesquisa de campo por amostragem.

1.2 Escolha e justificativa do tema

A primeira justificativa da escolha deste tema seria nossa própria atividade profissional, através de pareceres dados para editoras de São Paulo, a partir de 1996, especialmente sobre minidicionários da língua portuguesa. Estes pareceres foram fundamentais, tanto para estabelecimento do tema, como para desenvolvimento de uma técnica de análise de dicionários, particularmente de língua portuguesa.

Os pareceres dados para as editoras Ática, Scipione, Saraiva e FTD, foram decisivos para que elas publicassem ou não os dicionários, objeto de nossa análise; cabe ressaltar que, alguns dicionários publicados por estas editoras, não foram analisados por nós, como o dicionário de Soares Amora da Editora Saraiva e o Minidicionário Enciclopédico da Língua Portuguesa da Editora Scipione. Isto valorizou o assunto e também nos motivou para tomarmos como tema os minidicionários da língua portuguesa. O título “Minidicionários da língua portuguesa: análise léxico-estatística, crítica e contrastiva das macro e microestruturas e sugestão de modelo”, reflete nosso trabalho desenvolvido nos últimos seis anos.

Nossa pesquisa foi motivada por uma interseção de interesses pessoais que conjugam nosso exercício profissional em pareceres sobre dicionários de língua portuguesa e nossos estudos orientados para lexicologia e lexicografia.

Uma segunda justificativa da escolha deste tema seria a não existência de obra específica neste domínio de experiência. Os dicionaristas, assim como o discurso da pedagogia de língua portuguesa, em suas diferentes modalidades e formas, parecem não dar a devida ênfase às questões relativas às dificuldades de uso/aprendizagem através dos dicionários. Conforme Householder and Saporta, apud HARTMANN (1987:121), os dicionários deveriam ser criados levando em consideração as necessidades lingüísticas dos usuários.

A transformação do mestrado, em doutorado direto incorporou ao trabalho mais dois elementos: uma pesquisa de campo por amostragem e a sugestão de um modelo de Superminidicionário.

Há uma carência de trabalhos didático-pedagógicos voltados para a utilização do dicionário, como é feito em outros países. O uso do dicionário pelo aluno ainda é extremamente limitado, ignorando muitas de suas convenções. Eles precisam vê-lo como recurso necessário e eficiente para resolver questões além da significação e de grafia das palavras.

Em nosso entender, cabe ao professor a responsabilidade pela não-utilização ou uso restrito do dicionário por parte dos estudantes da escola fundamental e média. Ao professor cabe conscientizar os alunos dos benefícios de tal leitura como ferramenta de trabalho na aprendizagem do português; principalmente porque os dicionários permitem o envolvimento do aluno com o processo de aprendizagem dando-lhe assim, condições de reter e explicar os conhecimentos adquiridos.

Nosso apoio teórico fundamenta-se principalmente nos modelos de microestrutura apresentados por BARBOSA (1989); nas exposições de HARTMANN (1987), SINCLAIR (1985); nas pesquisas de campo desenvolvidas por BARNHART (1962). O apoio técnico de que necessitamos provem de nossa análise léxico-estatística já concluída através da tabulação de dados de oito minidicionários da língua portuguesa de nosso corpus e nossa pesquisa de campo por amostragem.

A escolha do corpus recaiu sobre minidicionários, por três motivos:

1º Nosso exercício profissional em pareceres sobre dicionários de língua portuguesa (a maior parte minidicionários), como já foi dito.

2º Nossa intenção de desenvolver uma análise léxico-estatística para ser aplicado não apenas aos minidicionários, mas à lexicografia monolíngüe em geral, que possa dar subsídios ao aprimoramento de futuros dicionários monolíngües.

3º O aquecimento do mercado editorial por minidicionários de língua portuguesa, para cuja produção há um apelo muito grande, ao passo que é insignificante a produção de dicionários médios e muito menos de grande porte, até à época do início de nosso trabalho (1997).

1.3 Objetivos

Este trabalho tem três objetivos principais:

a - Determinar o nível de resolução dos minidicionários da língua portuguesa através da tabulação e análise léxico-estatística de dados da Introdução & apêndices, macro e microestruturas dos minidicionários da língua portuguesa.

B - Apresentar os resultados de nossa pesquisa de campo por amostragem sobre a natureza dos usuários de minidicionários e os problemas por eles encontrados na consulta ao dicionário (de modo geral, tanto mini, quanto grande). Para isso, um modelo dos questionários foi submetido aos alunos do ensino fundamental e médio e, outro modelo, aos professores do ensino médio em cinco escolas do município de São Paulo, duas da rede particular, três da rede pública.

C - Apresentar uma sugestão de modelo de Superminidicionário que atenda as necessidades e ao anseio dos alunos do ensino médio. O objetivo deste modelo é prover o aluno do ensino médio de um minidicionário escolar da língua portuguesa único de forma a servir-lhe como material auxiliar na produção de textos.

1.4 Público-alvo

Nosso público-alvo foram professores do ensino médio e alunos do ensino fundamental e médio. Conforme nossos objetivos, procuramos opor escolas de nível social e geográfico diferentes, assim contatamos e elencamos, com êxito, entre nossos colaboradores, duas escolas particulares e três escolas públicas. Das escolas selecionadas, uma situa-se no Tucuruvi, uma na Penha, uma na Bela Vista, uma na Aclimação e duas na Liberdade. Dentre os professores optamos pelos de língua portuguesa por dois motivos, primeiro acreditamos que o minidicionário é parte integrante do material didático desse professor; segundo que, devido à pequena amostra de professores, esta perderia muito da sua confiabilidade se distribuíssemos os questionários para professores de outras disciplinas. Quanto aos alunos, procuramos selecionar, ao menos uma turma por série em cada escola, o que nem sempre foi possível.

II Panorama histórico da produção lexicográfica de minidicionários

2.1 Breve relato dos minidicionários monolíngües de língua portuguesa em Portugal.

Os minidicionários de língua portuguesa começaram a aparecer em Portugal no início do século XIX, embora um dos dicionários mais antigos conhecidos e que pode ser qualificado de minidicionário não tenha data precisa. Este dicionário é o *Diccionario de algibeira philosophico, político moral* que dá de certas palavras a sua noção verdadeira, sem data, in-12º (17,5 a 20) conforme GALVÃO (1936:188). A primeira edição deste dicionário foi publicada em Londres, talvez em 1828 (ALMEIDA 1988:87) e a segunda edição no Rio de Janeiro, em 1832, segundo este autor (1988:87). Embora não sendo de língua portuguesa, foi o primeiro minidicionário de nossa história, de acordo com o que entendemos hoje por minidicionário.

GALVÃO (1936:188) cita também em seu trabalho, outro dicionário de algibeira publicado na primeira metade do século passado em Portugal: *Diccionario geral da lingua portuguesa, de algibeira, por tres litteratos nacionaes*. Lisboa, na Imprensa Regia, 1818-1821, tres tomos in-8º (20cm x 25cm). O tomo I consta de 1026 páginas, o II de 1013, o III (com o título de suplemento) de 304 páginas. Claro está que estes dicionários acham-se um pouco ou bastante fora do que entendemos hoje por minidicionários.

Coube, sem dúvida alguma, a FONSECA e ROQUETTE¹ em seu *Novo Diccionario da lingua portugueza...seguido de um Diccionario completo de Synonymos Portuguezes*. Paris, J.P. Aillaud, 1843, 2 vols. in-12º 17,5x20 “a publicação da obra mais divulgada da lexicografia portuguesa parisiense e que pode ser tomada como referência modelo dos dicionários práticos e escolares”, conforme VERDELHO² e, talvez, em nosso entender, do primeiro e verdadeiro minidicionário da língua portuguesa, com definições por paráfrase em boa parte do dicionário. A seguir, transcreveremos, na íntegra e no português da época, o prólogo da edição de 1848.

Os autores esclarecem no prólogo do dicionário:

Se o primeiro livreiro d'uma nação é, como disse um sabio francez, o diccionario de sua lingua, o livro de mais geral utilidade será um diccionario manual em que, sem omittir nenhum dos vocabulos antigos e modernos, que são

verdadeiramente da lingua, se offererão aos nacionaes em volume commodo e portatil todas as accepções de bom cunho, desembaraçadas de muitas antiquadas e obsoletas que tanto peção os dictionarios maiores, e que o illustrado uso tem reprovado como superfluas e de máo gosto.

Os eruditos, os philologos, os doutos, estimão certamente achar n'um dictionario as autoridades e citaçõesdos escriptores, e não se enfadão de folhear grossos volumes e ler longos artigos, antes folgão com a leitura dos preciosos documentos do patrio idioma; porém o homem de sociedade, o estadista, o orador parlamentar, o advogado, o publicista, o commerciante, o estudante de humanidades, que não têm tempo para longas investigações, precisão d'um dictionario que lhes explique succintamente a significação das palavras portuguezas, e em que achem promptamente o que basta para bem conhecer a sua lingua e evitar frequentes erros, em que por ventura muitos caem por não terem possibilidade de comprar e folhear dous grossos volumes, em que diffusa e indigestamente se achão os vocabulos d'uma lingua que mais se louva do que se estuda, e que em parte muito se ignora por não se haver assaz facilitado o modo de bem aprendê-la.

O ensaio que a este respeito havia feito o senhor José da Fonseca era mui acanhado, imperfeito, e ás vezes inexacto. Emprehendemos pois redigir um novo dictionario de nossa lingua que satisfizesse ao fim desejado; e tivemos a fortuna de levar a effeito esta util tarefa, fazendo por este modo um resumo em portuguez do nosso dictionario grande portuguez e francez, assás conhecido em Portugal e no Brazil. Esperamos que os que apreciarão aquelle não desprezarão este.

Avantaja-se este novo trabalho ao antigo, e recomenda-se, pelas seguintes razões: 1ª Tem elle o dobro de materia, porque, sobre ser d'uma fórma maior, tem perto de 1,000 paginas em lugar de 600 que o outro tinha, e é muito mais rico em terminologia scientifica e technica que o de Constancio; 2ª Contêm a nomenclatura completa de historia natural e de botanica segundo Brotero, e muitos outros termos de sciencias, artes, commercio e marinha; 3ª Tem o regime dos verbos com o seu differente uso; 4ª Achão-se n'elle designados os gallicismos mais frequentes com os seus equivalentes em portuguez; 5ª É precedido d'un tratato completo de formação do plural dos nomes e da conjugação dos verbos, mórmente dos irregulares; 6ª A orthographia é regular segundo a etymologia e o uso, e a redacção concisa e logica.

Démos mais extensão aos artigos que são, por assim dizer, os capitaes, e formão como a base de toda a composição lexicographica; nos secundarios fomos muito resumidos, como pedia o nosso intento; omitimos alguns participios, e adjectivos derivativos, menos usados, e cuja derivação é mui facil de achar; tambem excluimos os superlativos regulares e grande numero de augmentativos e diminutivos, os quaes, tirando a este livro a vantagem de ser commodo e portatil, lhe não augmentarão o merecimento real. Quem ha hi tão ignorante da lingua que não saiba qual é o positivo dos superlativos, augmentativos e diminutivos para os buscar no dictionario, e attribuir-lhes seu devido valor? - Não supprimimos porém os adverbios, por serem de mais frequente uso e modificarem d'um modo particular a significação de alguns adjectivos, mas pozêmo-los nos mesmos artigos juntamente com os adjectivos de que se formão, por economia de espaço, e para melhor intelligencia de seu valor grammatical.

Sendo certo que na formação do plural dos nomes e dos superlativos, e na conjugação dos verbos mórmente dos irregulares, se offerecem não poucas difficuldades, ainda para os mais versados na leitura dos classicos, pareceo-nos que sería util dar aqui um resumo do mais essencial a este respeito, e que poderá servir na falta d'uma grammatica da lingua; no fim do qual vai uma Taboa por ordem alphabetica de todos os verbos irregulares com a declaração dos modelos por onde se conjugão, que poderá não só consultar-se com utilidade no caso de duvida, mas servir de guia aos alumnos que se exercitão no tirocinio da materna lingua.

Paris, 20 de janeiro de 1848

J.I. ROQUETE

”

Outro verdadeiramente minidicionário foi o dicionário de DANTAS¹ in-18º (13,5cm x 9cm) com aproximadamente 50.000 entradas, 760 páginas. Este minidicionário não tem prefácio ou introdução e suas definições, na maioria das acepções, é dada por sinonímia.

¹FONSECA, J. & ROQUETE, J.I. Dicionario da Lingua Portuguesa, Paris, Guillard/Aillaud, 1948.

²VERDELHO, TELMO ¹. Lexikon der romanistischen Linguistik, Vol. 1,2. Gallego/Português, Tübingen, Max Niemeyer Verlag, 1994.

2.2 Breve relato dos minidicionários monolíngües de língua portuguesa no Brasil.

O Dicionário Básico da Língua Portuguesa, de NASCENTES (1949), reeditado pela Editouro em 1968 com o mesmo nome e, atualizado e rebatizado em 1984 por Osmar Barbosa, também pela Ediouro, pode ser considerado o primeiro minidicionário, com a característica dos atuais. O Dicionário popular brasileiro de José Batista da Luz, embora mais popular, foge um pouco das características de minidicionário. O Dicionário popular ilustrado de A. Lopes dos Santos (1939) editado em São Paulo, tem mais de 70.000 entradas. Desconhecemos, no entanto, se há outros anteriores editados no BRASIL, pois até às primeiras décadas deste século, os dicionários e outras obras eram publicados no exterior, embora de autores nacionais,

Antenor Nascentes assim justificou, no prefácio, a elaboração de seu Dicionário básico.

“O nº 10 da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, publicada pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, trouxe em suas páginas 65-153, sob o título O Vocabulário mais Frequente na Leitura do Adulto, um admirável relatório apresentado pelo professor Lourenço Filho, diretor daquele instituto, ao Dr. Gustavo Capanema, Ministro da Educação e Saúde.

Tão entusiasmado fiquei com as conclusões do relatório que me veio a idéia de prestar ao nosso homem do povo o serviço de lhe explicar o sentido das palavras constantes das listas existentes naquele relatório.

Depois, ocupações mais urgentes me afastaram, por algum tempo, da realização desta idéia.

Já me ia esquecendo dela, quando recebo do Chile, das mãos de Rodolfo Oroz, ilustre filólogo e pedagogo, um dicionário castellano como eu ideara o dicionário do nosso adulto.

Voltou-me a idéia, mas desta vez com todo o fervor.

Abandonei todas as minhas tarefas e desde janeiro de 1946 me entreguei exclusivamente ao preparo do livro que considero indispensável à cultura do nosso homem do povo.

¹ DANTAS, M.M.- Diccionario Portátil da Língua Portuguesa. Paris, Aillaud, Alves & Cia. 1858.

Consignei nele o que o homem do povo diz, o que pode querer saber e o que precisa saber.

Procurei usar linguagem fácil, acessível, embora nem sempre talvez tenha conseguido.

Só entra aqui o patrimônio fundamental da língua.

Aliás, ao contrário do que pensa o leigo, o valor de um dicionário não se afere pelo número de palavras e sim pela qualidade de suas definições.

Se assim não fosse, o dicionário de Cândido de Figueiredo seria melhor do que o de Aurete.

Estudei muito a significação das palavras.

Tomei como base o excelente Aulete.

Para o que é antigo, consultei o Moraes e, para o que é posterior a Aulete, consultei dicionários modernos.

Fiz acréscimos, supressões, alterações.

Consultei o dicionário da Academia Espanhola, o de Petrocchi, o Nouveau Larousse Illustré, os dicionários de sinônimos do Cardeal Saraiva, Lacerda, Alexandre Parros, Rocha Pombo, Lafay, Guizot, Barcia, etc.

Tive de dar à obra um tom levemente enciclopédico, atento a sua finalidade.

Este dicionário, escrito por brasileiro para brasileiros, apresenta o fundo da língua comum a Portugal e ao Brasil, com brasileirismos e termos da gíria brasileira e com exclusão quase absoluta de regionalismo e termos de gíria portugueses.

Daí o seu nome.

ANTENOR NASCENTES “

¹NASCENTES, ANTENOR V. - Dicionário Básico do Português do Brasil. São Paulo, Liv. Martins Editora, 1949, 777p.

² LOPES DOS SANTOS, A. Dicionário Popular Ilustrado da Língua Portuguesa. São Paulo. Vieira Pontes e Livraria Teixeira. 1939.

2.3 Precursores da crítica lexicográfica de língua portuguesa.

Em nossa análise, restringire-mo-nos aos trabalhos publicados em forma de teoria em livro, excluindo assim, artigos e breves ensaios.

A crítica lexicográfica, ao menos no Brasil, teve muito espaço editorial nas primeiras décadas deste século. Diferentemente do que hoje vemos: críticas a miúdo publicadas em forma de artigos, até a metade deste século foram várias as publicações objetivando o aprimoramento e engrandecimento da lexicografia de língua portuguesa.

TAUNAY, AFFONSO DE E. (Brasil) - Este, sem dúvida, foi e continua a ser o mais profícuo crítico da lexicografia em língua portuguesa. Embora seu nome esteja ligado mais à História, fez ótimos trabalhos no campo da lexicografia entre 1914 e 1934. Suas críticas, dirigidas aos autores dos grandes dicionários da língua portuguesa, geraram inclusive um “Léxico de Lacunas - subsidios para os Dicionarios da Lingua Portuguesa” (1914), trabalho profícuo onde elenca “termos vulgares, correntes no Brazil, sobretudo no Estado de São Paulo, e de accepções de numerosos vocabulos, ainda não apontados nos grandes diccionarios da lingua portuguesa”. Nele, o autor, elenca termos científicos, tais como:

Abiurana, s.f. Arvore da Amazonia. Ap. Alberto Rangel, «Inferno Verde (Lucuna spec).

Contra cobra, s.f. Planta verbenacea (Aegiphila salutaris).

Também aponta termos populares:

Copão, s.aug. Copazio. «O sujeiro bebeu um copão de aguardente.»

Pelar, v.i. Queimar. estar fervendo. «Não pegues nestas batatas que te pelam. Deixa-as esfriar.»

O autor em seus trabalhos é muito prolixo na nomenclatura científica, especialmente botânica e zoologia. Dentre seus trabalhos de crítica, salientamos: “Reparos ao Novo Diccionario de Candido de Figueiredo” (1926) e “Insufficiencia e Deficiencia dos Grandes Diccionarios Portuguezes” (1928). Ambos, uma crítica exaustiva enfocando as lacunas, principalmente as científicas, tendo como base de arguição os campos semânticos, embora não use este termo, os termos analisados não o são de forma isolada, há uma analogia entre eles, pestemos atenção a este trecho extraído de “Insufficiencia e Deficiencia (...)” (1928:1-3)

“Tomemos por exemplo, e muito summariamente, a zoologia, mas ao nível do que é exigido dos nossos gymnastas em materia de Historia natural¹, que acima não pretendemos ir, recciosos de postergar o salutarissimo preceito do ne sutor. A começarmos pelo principio examinaremos o que sobre a cellula animal inculca o N.D.²

Si é exacto que nos fala em nucléolo e hyaloplasma, nada diz de morphoplasma e ergatoplasma.

Das substancias chromaticas do nucleo não fala da pyrenina nem da amphipyrenina, embora averbe linina³, mas não o seu synonymo plastina nuclear, assim como paralinina.

Incrível é que nada diga de enchilema. Caryosoma, centrosoma, plasmosoma, são palavras que desconhece e admira que averbe áster³.

Pasmoso deixe amitose no tinteiro assim como mitose! Verdade é que menciona caryocinese, mas lhe desconhece o synonymo; cytodiérese. Espirema? Será possível que lhe falte espirema? Pois falta, como prophase, anáphase, metaphase, telophase, centrodeseose.

Assim, pois, na tecnologia da cellula animal, faltam ao Sr. Candido de Figueiredo nada menos de quinze termos vulgares!

Tratando-se dos tecidos animaes não menos notavel é a deficiencia do Novo Diccionario! Vejo por exemplo que nelle não ha: fibrohyalino.

Cuidando das grandes divisões dos animaes é simplesmente extraordinario que o N.D. silencie a proposito de cytozoario, synonymo de protozoario e histozoario synonymo moderno de metazoario!

A respeito de ciliophoros reina o mais absoluto silencio nas austeras columnas. Assim nada fala da sua caracteristtyca cytostoma.

Curioso que porifero não appareça! Parazoario é vocabulo desconhecido ao Sr. C. de F. que no entanto averba enterozoario, mas como synonymo de helmintho. Morula, blastula, gastrula, são palavras que o N.D. menciona.

Também si o não fizesse, santo Deus! Mas celoma e celomocelios são cousas que ninguem ali encontrará.”

BOUCHARDET, MARIO (Brasil) - Autor do livro “Diccionario da Lingua luso-brasileira (commentarios)” (1930). Suas críticas são centradas também no “Novo Dicionário da Lingua Portuguesa” de Cândido de Figueiredo.

Para justificar suas críticas elenca, citando as fontes, inúmeros vocábulos ausentes do Novo Dicionario. Ele não se detém tanto nos termos científicos como Taunay, e busca em diversificadas fontes os subsídios para sua crítica, como cita à página 15 de seu trabalho:

“No prefácio do «Vocabulário de Ruy Barbosa», do Sr. João Leda, que se estende por 49 páginas, encontrei os seguintes, ausentes de «Figueiredo», em número de 20, dos ques apenasdesconjuncto logrou acolhida em «Séguier»:

“Ultraliberade, 5; cerceação, 6; justiçador, 7; inconfrentavel, 10; vividez, 12; primacialidade, 12; guaridado, 14; envicerado, 16; retrilhado, 16, blandiciar, 20; desconjuncto, 21; aristarchia, 21; aclarador, 22; desfantasiar, 22; colossalidade, 22; daguerreotypico, 23; repletar, 26; antilitterário, 39; arrispidado, 42; estrambalhador, 49.”

Notas nossas:

¹ Interessante comparar com o nível do primeiro grau (ex-ginásio) de hoje.

² Novo Dicionario

³ Referência a campos semânticos

DAUPIÁS, JORGE G. (Portugal) - Sob o título de “O Dicionário da Academia Brasileira” Daupias oferece ao público esta crítica destinada a Agostinho de Campos, membro da Academia Brasileira de Letras à época. A crítica de Daupias baseada no primeiro fascículo do Dicionário da Academia. É, no entanto, recheada de um sentimento lusitano como deixa transparecer em sua dedicatória:

“A obsessão da Academia Brasileira de Letras é averbar duas vezes mais termos que o Novo Dicionário, assim como a ambição de Cândido de Figueiredo era deixar o Dicionário Contemporâneo a perder de vista. Nobre e tocante emulação, originada no muito amor à língua pátria e que redundava em seu benefício. Para o Brasil, representa este sentimento a reacção, quase inconsciente, contra as forças dissolventes da lingua, que actuam na grande república e que, tendentes a dialectizar e fragmentar o idioma, viriam a fazer perigar a unidade nacional. Embora nem sempre saibamos apreciar desapassionadamente os esforços do Brasil em defesa da sua lingua, esforços por vezes exagerados

em suas manifestações e menos justos para conosco, mas perdoáveis, - não há dúvida que vemos com olhos enternecidos o bom combate que lá se fere em prol da conservação e pureza da nossa fala.”

O dicionário sob a égide da Academia Brasileira de Letras sobre o qual debruçou-se Daupias estava sob a organização de Laudelino Freire que em meados de 1924 apresentou à Academia o plano de organização de um dicionário. O novo dicionário tinha como objetivo substituir o vocabulário de brasileirismos, organizado pela Academia.

Daupias, diferentemente de Taunay e Bouchardet, limita-se mais a comentar criticamente o “Dicionário da Academia Brasileira de Letras” o que é interessante valioso para que possamos conhecer alguns aspectos que nortearam sua elaboração àquela época.

AMARAL, AFRÂNIO DO (Brasil) - Com o prefácio de Afrânio Peixoto, Amaral publicou em 1945 seu “Biologia e Lingüística”. O enfoque de Amaral é explicado no átrio do livro, para usar um termo usado pelo seu prefaciador:

“Reünem-se neste pequeno volume alguns ensaios, alhures esparsamente publicados, sobre o sentido e a prosódia de certos vocábulos de natureza técnica, que a maioria de nossos léxicos versa de maneira incompleta, contraditória ou pouco convincente.

Inicialmente se registram numerosos termos que, tendo origem tupi-guarani, foram incorporados à língua portuguesa sem esclarecimentos precisos, ao lado de expressões populares ou híbridas.”

Na introdução, o autor escreve:

“O presente trabalho nada mais é do que simples tentativa de systematização dos innumerous nomes com que nas diversas zonas do inmenso territorio brasileiro o povo designa as diversas especies de ophidios. Embora pouco extenso, elle representa, em grande parte, resultado de inquerito por nós realizado nestes últimos vinte e cinco annos nos pontos mais importantes do país.”

Ela cita em sua pesquisa nomes como: Ayres de Casal, Humboldt, Saint-Hilaire, Theodoro Sampaio, Teschauer, Varnhagen e outros.

Não seria justo deixar de apresentar a versão dos fatos de quem mais sofreu com a crítica lexicográfica, ao menos nas primeiras décadas deste século: Cândido de Figueiredo - cuja obra “Combates sem sangue¹” é uma série de respostas a vários de seus críticos, abordando os mais diferentes aspectos da lexicografia, mas principalmente as lacunas. O número de críticas e de material para que incorporasse em seu Novo Dicionário são admiráveis. De todos os dicionários em língua portuguesa que circulavam à época de seu Novo Dicionário, tais como: AULETE, LAUDELINO FREIRE e MORAES somente o de Cândido de Figueiredo mantêm-se ainda hoje presente nas livrarias, através de edições quase regulares. Este fato pode ser inquietante. Ou os críticos eram de um criticismo mordaz ao extremo ou nossas editoras perderam o rumo e o interesse em manter vivo os tesouros da língua, ou o Novo Dicionário seria o verdadeiro tesouro?

Reproduzo abaixo a introdução do Combates sem sangue, datada de 1ª de janeiro de 1925.

“Umaz vezes espontaneamente, outras chamadói à balha ou provocado na imprensa periódica, a revêzes tenho pugnado em defesa dos meus conceitos, no interesse da língua portuguesa.

Curioso é notar-se que, em tal campo, os supostos antagonistas que me defrontam não são de minha terra, mas de terra brasileira, podendo parecer a ingênuos que, em matéria de língua, o Brasil está de um lado e Portugal do outro, como na Geografia.

Mas não. A língua dos dois países é a mesma, e iguais os interesses da linguagem; mas sucede que, ao passo que raramente os homens de letras em Portugal se afanam na discussão de problemas da linguagem, o Brasil te filólogos, gramáticos, professores e estudiosos que frequentemente agitam aqueles problemas.

E daqui a prova de que no Brasil, - honra lhe seja, - se estuda e cultiva a língua portuguesa mais calorosamente do que onde ela nasceu.

Foi especialmente portanto do Brasil que o autor dêste livro recebeu pretextos e reptos para as incruentas pugnas que o livro registra.

Pudessem os exemplos dos nos irmãos de além-mar vingar em frutos na pátria de Camões!

Lisboa, 1-1-1925

C. de F. “

¹FIGUEIREDO, C. Combates sem sangue. Lisboa. Liv. Clássica Editora, 1925.

II Fundamentos teóricos

3.1 Unidades de análise/tratamento lingüístico

Entre os fundamentos teóricos, vamos apresentar os conceitos de lexicologia e lexicografia; glossário, vocabulário, dicionário e léxico; vocábulo, palavra e lexema; verbete, entrada e termo; macro e microestrutura; tipologia de dicionários monolíngües.

3.1.1 Lexicologia

Lexicologia, um dos ramos da lingüística, é o estudo científico do léxico ou dialeto de uma língua e das relações e mudanças na sua forma, em seu aspecto diacrônico e sincrônico, como: frequência, distribuição, conteúdo, autonomia ou dependência de uma gramática, tanto em relação ao significado e acepções de uma palavra, como nas relações recíprocas entre estas (derivação, composição, homonímia, sinonímia.)

A lexicologia tem sido estudada por vários autores em época diferentes, buscando estabelecer uma classificação mais rigorosa das obras classificadas como lexicográficas. A dificuldade maior dos autores consistia no fato de que, além dos critérios lingüísticos, havia outros fatores culturais e históricos que assumiam uma influência muito grande no surgimento e desenvolvimento das obras lexicográficas.

HAENSCH (1982:92-93) define lexicologia como “la descripción del léxico que se ocupa de las estructuras y regularidades dentro de la totalidad del léxico de un sistema individual o de un sistema coactivo. Si se trata sólo de las regularidades formales que se refieren a los significantes dentro del campo de la lexicología, hablaremos de ‘morfología léxica’, y si se trata de regularidades en las relaciones del léxico con otros factores de la comunicación lingüística (especialmente con el contenido de los significantes), dentro del campo de la lexicología, hablaremos de ‘semántica léxica’.

Segundo R. WERNER (apud HAENSCH, 1982:92-93), “no se puede concebir una lexicología que no tenga en cuenta datos lexicográficos; pero también es verdad que las tareas de la lexicografía son tanto más fáciles de cumplir si se tiene en cuenta, para ello, la totalidad del sistema lingüístico individual o colectivo, es decir, si se tienen también en cuenta los enfoques lexicológicos”.

A lexicologia, por sua vez, subdivide-se em vários ramos: semântica lexical, fonologia, morfologia, estatística lexical.

Semântica lexical - É o estudo do significado das palavras, enunciados e frases, assim como dos problemas relacionados com o significado.

Segundo M. Breal (apud GALLISON, 1983), semântica é o “*estudo das leis intelectuais da linguagem (...) que presidem à transformação do sentido, à escolha das expressões novas, ao aparecimento e à morte das locuções*”. Segundo Gallison (apud Gallison, 1983), “é esta a significação histórica do termo, tal como M. Breal a definiu pela primeira vez”.

Fonologia - Parte da lexicologia que estuda os constituintes sonoros das unidades lexicais.

Para (DUBOIS, 1973:285), a fonologia pode ser dividida em dois grandes domínios:

a- A fonemática estuda as unidades distintivas mínimas ou fonemas, em número limitado em cada língua, os traços distintivos ou traços pertinentes que opõem os fonemas diferentes de uma língua entre si, as regras que presidem a combinação dos fonemas na cadeia da fala; as duas operações da fonemática são a segmentação e a comutação.

b- Prosódia - Estuda os traços supra-segmentais, isto é, os elementos fônicos que acompanham a realização de dois ou mais fonemas e que têm, igualmente, uma função distintiva: o acento, o tom, a entoação.

Morfologia - Parte da lexicologia que estuda as palavras segundo as suas categorias gramaticais. A morfologia subdivide-se em: *taxionomia* e *etimologia*.

Estatística lexical - Aplicação dos métodos estatísticos à descrição do vocabulário. A estatística lexical é muito usada para determinar o corpus de uma obra ou as palavras mais correntes da língua. É muito útil para saber quais as palavras mais frequentes da língua e, portanto, aquelas indispensáveis à macroestrutura de um dicionário da língua ou especializado.

Pode-se, através da estatística lexical, estudar, por exemplo, por meio de uma amostra e não, necessariamente de todo o universo, uma determinada característica da obra (texto ou dicionário). Chama-se inferência estatística, o estudo a respeito de uma população, mediante a utilização de amostras dela extraídas, conforme SPIEGEL (1975:233).

3.1.2 Lexicografia

Lexicografia é a arte, a prática e a técnica de elaboração e compilação de dicionários e também a análise lingüística dessa técnica. A lexicografia pode ser prática ou teórica. Prática é aquela em que o objetivo é sua compilação (redação, técnica, macro e microestrutura e apresentação bibliográfica). Teórica, aquela que analisa os dicionários sob o ponto de vista de sua história, estrutura, tipologia, metodologia, portanto, a teoria é a compreensão de ciência lexicográfica e a prática é a própria elaboração de dicionários.

Os codificadores lexicográficos, são, em geral, os glossários, vocabulários ou dicionários. Estes discursos individuais podem ser o recorte dos termos de uma área técnica (vocabulário), dos principais termos de um texto literário ou científico (glossário), ou ainda as unidades léxicas representativas da língua de uma coletividade humana (dicionário).

Classificar obras lexicográficas é um trabalho bastante difícil e polêmico, tanto entre os teórico-lingüísticos como entre os compiladores de dicionários (*práticos*).

Um dos grandes entraves para estabelecer uma classificação é o variado aspecto envolvido na compilação de diferentes dicionários, em épocas distintas. Não são apenas critérios lingüísticos que devem ser considerados, mas também critérios históricos, culturais e comerciais.

BARBOSA (1990:229-235) aponta como componentes estruturais básicos da obra lexicográfica: “a microestrutura, a macroestrutura e o sistema de remissivas”. Segundo a autora (1990:229-235): “Convém observar, logo de início, que a constituição semântico-sintáctica de tais componentes é variável em função da natureza e da tipologia das obras a que se integram”.

Para nós, as remissivas são também um componente importante da obra lexicográfica, mas atribuímos à linguagem de explicação, a precedência na escala de valores de uma obra lexicográfica. A remissiva, por sua vez, conforme MATTOS (1996:273), “não pode tornar-se uma afronta total à boa vontade do consulente” quando, por exemplo, obriga o leitor a “ir a uma segunda palavra (vocábulo) e desta a uma terceira e a uma quarta”.

3.2 Unidades de tratamento lexicográfico

3.2.1 Glossário

O corpus dos *glossários*, no uso prático, é baseado nas principais palavras ou nas palavras de mais difícil entendimento, de um texto geralmente técnico. Por exemplo, em BAKER (1987:277-279), encontramos um *glosario*, no final do livro, das palavras e expressões (mais importantes) do texto, tais como **aberración cromática, eclíptica heliosfera, supernova**, etc. Na revista PC MAGAZINE BRASIL (1995:114), também encontramos um glossário de termos técnicos de informática, tais como **backup completo, backup diferencial, backup incremental, bit de armazenamento**, etc. Temos também na revista PC MAGAZINE (1986: 120,166,186), um “Glossary of terms”, em que são definidos alguns relativos à área de finanças, tais como **capital gain/loss, dividends, short-term, treasury bill**, etc. SALVATORE (1995:739-757) também inclui no final de seu livro de economia internacional um “Glossary of key terms”, com definições. Assim como PAULINO (1996,398-406) também inclui um Glossário de apoio, com definições, no final de seu livro.

Glossário é frequentemente confundido com vocabulário. É muito comum encontrarmos *glossários* associados a um texto, como vimos acima. Se o *léxico* é o conjunto de vocábulos de uma língua e o vocabulário é o conjunto de termos de uma técnica, ciência ou pessoa, o glossário é o conjunto dos vocábulos mais importantes, mais difíceis, mais freqüentes encontrados em um texto, “as ditas *palavras-chave*” e, por isso frequentemente e principalmente nos livros-texto de economia, finanças, estatística, engenharia, computação, etc. colocados ao final destes livros em forma de **glossário** devidamente definidos.

3.2.2 Vocabulário

Muitas pessoas usam erroneamente o termo dicionário para identificar vocabulários.

Para GREIMAS (1979:492) “vocabulário é a lista exaustiva das palavras de um corpus (ou de um texto), por oposição a léxico, entendido como inventário de todas as lexias de um estado de língua natural”. Encontramos assim, corretamente descritos como vocabulários, as seguintes obras:

EMBRAER. **Vocabulário** Técnico Português-Espanhol. São José dos Campos. EMBRAER. 1983. 2 vols.

IBGE. **Vocabulário** Geográfico do Estado de Santa Catarina. Rio de Janeiro. IBGE, 1950.

ABNT. **Vocabulário** de termos de iluminação. Rio de Janeiro. ABNT/Gráf. Olímpia. 1953.

Vemos, pois, que os *vocabulários* e *glossários* são baseados na fala, ao tempo que, os entendemos (*vocabulário* e *glossário*) como obras de descodificação.

Quanto aos *dicionários*, são baseados na língua, possuem corpus exaustivos e são obras de codificação. Podemos encontrar dicionários monolíngües ou bilíngües, raramente em mais de duas línguas (multilíngües).

Os vocabulários, glossários e dicionários dividem-se em *onomasiológicos* e *semasiológicos*. Os dicionários onomasiológicos são encodificantes, partem do significante para o significado, ou seja, do pensamento às palavras. Os dicionários semasiológicos, ao contrário são descodificantes, partem do significante para o significado ou seja, das palavras ao pensamento.

Para DUBOIS (1973:613-614) “ Na **terminologia lingüística**, *vocabulário* é uma lista exaustiva das ocorrências que figuram num corpus. Todavia, a oposição entre léxico e vocabulário nem sempre é feita: em expressões como vocabulário-base, vocabulário comum, vocabulário geral, vocabulário do francês elementar, nada indica se as palavras que constam na lista figuram enquanto ocorrências levantadas num corpus, ou enquanto unidades da língua”.

Ainda conforme DUBOIS, “Léxico e vocabulário se opõem, pois enquanto o léxico trata das unidades da língua o vocabulário trata das unidades da fala. Falamos o léxico de uma língua, mas o vocabulário de um texto, de um autor, de um período de tempo. O termo *vocabulário* é plenamente justificado nos estudos sobre corpus especializados: vocabulário de economia, vocabulário de um locutor, vocabulário de transportes, etc”.

Os dicionários e vocabulários, atualmente, do ponto de vista editorial, podem ser impressos em papel (como tem sido há quinhentos anos) ou em meio eletrônico (CD-ROM e disquetes). Os dicionários/vocabulários eletrônicos são usados apenas em computador sendo que, quando em CD-ROM, precisam ainda de um drive especial para leitura (dispositivo que acoplado ao computador aciona discos óticos).

3.2.3 Dicionário

É o registro do conjunto de unidades que formam a língua de uma comunidade ou de uma atividade humana. O dicionário, em oposição ao léxico, é reservado ao discurso, enquanto o léxico é para a língua. O léxico apresentado pelo dicionário pode pertencer a uma ou mais línguas, pode ser onomasiológico ou semasiológico. Conforme (DUBOIS, 1973:186) “O dicionário é um objeto cultural que apresenta o léxico de uma ou mais línguas, cujas entradas podem ser organizadas, tanto em ordem alfabética, como em ordem semântica, fornecendo sobre cada termo certo número de informações (microestrutura), tais como, pronúncia, etimologia, categoria gramatical, área de atividade, definição, construção, exemplo de emprego, sinônimos, derivadas, cognatos); essas informações visam a permitir ao leitor traduzir de uma língua para outra ou a compreender o significado das palavras de um texto em sua própria língua.

O dicionário é, deste modo, uma coleção de unidades lexicais, de uma língua ou de muitas línguas postas em paralelo”.

3.2.4 Léxico

Do ponto de vista da lexicografia, léxico opõe-se a vocabulário, glossário e dicionário, pois o léxico tanto pode ser a lista de palavras utilizadas por um autor, uma técnica ou uma ciência, como o conjunto de unidades que formam a língua de uma comunidade ou de uma atividade humana. O léxico, é assim reservado à língua, enquanto o dicionário, vocabulário ou glossário ao discurso. Deste modo, dicionário, vocabulário e glossário estão contidos no léxico de uma comunidade ou atividade humana e que pode conter, vários vocabulários, dicionários e glossários, conforme o uso e

costume do emprego. O léxico, é pois, o universo, o conjunto total de lexemas de uma língua, o glossário, o vocabulário, o dicionário são amostragens ou subconjuntos, na forma de vocábulos. Portanto, podemos dizer que parte do léxico da língua portuguesa, está contida no Minidicionário LUFT (1995), mas não contém o léxico da comunidade da bolsa de valores, nem o léxico da comunidade de pescadores de Praia Grande (SC).

Conforme (GALLISSON, 1983:434) “ Léxico e vocabulários caracterizam-se:

- pelo seu conteúdo e, particularmente, do ponto de vista quantitativo, pelo número de unidades que contêm.
- pela sua estrutura, e particularmente, sob o ponto de vista quantitativo, pela sua frequência (quando se trata do vocabulário) ou pela modalidade de emprego das suas unidades”.

3.3 Unidades de acesso à informação

3.3.1 Entrada, verbete, termo

Em nosso entender, as relações entre entrada, verbete e termo são tão tênues que se torna difícil abordá-los., separadamente.

Reservamos a palavra **entrada** ou **verbete** para as unidades de acesso de um dicionário, mas se esta entrada for de um glossário ou vocabulário especializado chamamos **termo**. GALLISSON (1983:240) sustenta que, “Em lexicografia [a **entrada**] é a via de acesso à informação respeitante a uma unidade gráfica (...) Cada entrada no corpo de um artigo marca uma distinção semântica mais ou menos importante e mais ou menos nítida em relação às definições que figuram nas outras entradas”. É bastante comum designar-se por **entrada** ou **verbete** as unidades de acesso à microestrutura nos dicionários de língua e, por **termo** as unidades de acesso à microestrutura nos vocabulários e glossários especializados. Conforme GREIMAS² (1979:459), “o **termo** pode ser lexicalizado”, com o que concordamos, pois um **termo** específico de uma área do conhecimento humano pode passar a integrar o léxico total de uma comunidade, embora seu significado nem sempre seja conhecido por todos membros desta comunidade, e.g. deflação.

3.3.2 Vocábulo, palavra, lexema

Aqui, também, as relações entre vocábulo, palavra e lexema são tão estreitas que se torna impossível tratá-los separadamente.

O **vocábulo** e a **palavra** são unidades do vocabulário empregadas na prática, num ato qualquer de comunicação, em oposição ao **lexema**, unidade virtual que é reservada ao léxico; deixa de ser **lexema** quando atualizado no discurso, passando então a ser chamado de **vocábulo**, e de **palavra**, quando designar qualquer ocorrência no texto.

A **palavra**, conforme DUBOIS (1973:614) “representa qualquer ocorrência realizada em fala”, enquanto o **vocábulo** representa a “atualização de um lexema particular no discurso”. Para CASARES (1950:52) “Las teorías más modernas sostienen que la **palabra** es un corte arbitrario practicado en la frase, y consideran esta como la última unidad indivisible del sistema expresivo que llamamos lenguaje”. A distinção entre **lexema**, **vocábulo** e **palavra** pode ser facilmente entendida quando examinamos o primeiro parágrafo do texto de IZQUIERDO(1997:3), “Alguém definiu a linguagem como um conjunto de sons, grunhidos e outros barulhos, com os quais designamos metáforas. A humana é a única espécie que utiliza a linguagem dessa maneira. Os demais animais reconhecem as metáforas: um cachorro late para sua imagem no espelho porque acha que é outro cachorro. Mas não são capazes de traduzi-las em frases, poemas, contos, ensaios ou canções”. Há 63 palavras neste parágrafo, mas somente 50 vocábulos – este processo é chamado de lematização -, o qual consiste em reunir todas as ocorrências da mesma palavra sob uma única forma, o lema, como acontece num dicionário, em vez de as apresentar tal como aparecem nos textos, com variações no género, no número ou na grafia. Por exemplo, a palavra “a” no texto aparece 4 vezes, e no dicionário é o vocábulo “a” = artigo; a palavra

“reconhecemos”, tem 1 ocorrência e no dicionário será o vocábulo reconhecer (verbo); O verbo “ser”, no texto, aparece na forma de duas palavras “é” e “são”, mas no dicionário não aparecerão, pois não há o vocábulo “é” e “são”, pois pertencem ao vocábulo ser (verbo). Os **lexemas**, como foram atualizados no texto acima, passaram a ser palavras e, no momento em que o **vocábulo** passar para o discurso, será designado de **lexema**.

3.4 Unidades estruturais da informação

Conforme REY-DEBOVE (1971,20-21), “Le plupart des dictionnaires présentent des messages formés de deux parties: un élément linguistique suivi d’un énoncé auquel il donne accès et Qui s’y rapporte, constituant l’information explicite. L’élément linguistique s’appelle ENTRÉE, l’ensemble de l’entrée et du texte constitue un article. L’entrée est traditionnellement distinguée de la suite par un caractère typographique différent: la séparation entre les deux parties de l’article est toujours nette. Le texte qui suit l’entrée apporte un ou plusieurs types d’informations selon le programme d’information de l’ouvrage. S’il y a plusieurs types d’informations, elles sont ordonnées.

On appellera MACROSTRUCTURE l’ensemble des entrées ordonnées, toujours soumise à une lecture verticale partielle lors du repérage de l’objet du message. On appellera MICROSTRUCTURE l’ensemble des informations ordonnées de chaque article, et Qui se lisent horizontalement à la suite de l’entrée (l’ordre des informations permet, au mieux, une consultation interne). On gardera le terme de microstructure pour un programme n’ayant qu’un type d’information. La macrostructure est couramment nommée NOMENCLATURE”.

Portanto, a informação nos dicionários está dividida em duas partes: macro e microestrutura. A primeira é a entrada, o elemento lingüístico e a segunda, um enunciado que carrega as informações sobre o elemento lingüístico. Ambas performam o artigo ou verbete do dicionário.

3.4.1 Macroestrutura

Conforme a norma ISO 1087 (1990:11), macroestrutura é a “General organization of a dictionary”.

A macroestrutura, conforme já mencionamos acima, REY-DEBOVE (1971:20-21), é o conjunto de entradas organizadas, que é lida verticalmente permitindo a localização de uma unidade lexical.

Em nossa amostra, todos os minidicionários analisados são semasiológicos, pois registram suas entradas por ordem alfabética, partem do signo em direção à idéia. Os dicionários onomasiológicos, não obstante, são encodificantes, partem do significante para o significado, ou seja, do pensamento às palavras. Os dicionários semasiológicos, ao contrário são decodificantes, partem do significante para o significado ou seja, das palavras ao pensamento. De acordo com HAENSCH (1982:165) “El diccionario semasiológico ordena por significantes; el diccionario onomasiológico, por conceptos”.

Também para HAENSCH (1982:452) “el elemento más importante de la macroestructura de un diccionario es la ordenación de los materiales léxicos en conjunto, que puede ser por orden alfabético, por orden alfabético inverso, por familias de palabras o según un sistema conceptual. Habrá que considerar también el problema de la parte introductoria de los diccionarios, los posibles anexos y suplementos”.

3.4.2 Microestrutura

Conforme a norma ISO 1087 (1990:10), microestrutura é a “ Organization of data in each entry of a dictionary”.

A microestrutura, conforme já mencionamos acima, REY-DEBOVE (1971:20-21), é o conjunto de informações organizadas de cada artigo, lido horizontalmente e que permite conhecer o enunciado do elemento lingüístico.

Elencamos a seguir, quatro propostas para microestruturas, a de RICHARDS(1992), SOUZA(1995), BARBOSA(1990) e a de (COWARD & GRIMES, 1995).

A informação em uma unidade lexical normalmente inclui, de acordo com RICHARDS (1992:211):

“a	its pronunciation
b	its meaning, which may be given in a formalized way, e.g.,
<+human><+male>
c	its lexical category, e.g., n(oun), v(erb), a(djective)
d	other linguistic items it may co-occur with in a sentence, e.g.,

whether or not a verb can be followed by an object.”

A especificação da microestrutura de Richards, contudo, é pouco detalhada para o trabalho de campo lingüístico

De acordo com SOUZA (1995:229) os princípios lexicográficos mais significativos devem ser os seguintes:

1. La unidad léxica definida no debe figurar como descriptor ni como diferenciador de la definición.
2. El género masculino precede al femenino tanto en la entrada como en la descripción lingüística (categoría gramatical).
3. El número singular precede a plural tanto en la entrada como en la descripción lingüística (categoría gramatical).
4. En los diccionarios de lengua, toda palabra utilizada en una definición debe tener entrada y definición o explicación en el diccionario.
5. En principio, toda unidad léxica debe ser definida con un descriptor más genérico que ella.
6. Cada unidad léxica, salvo las alternancias acentuales, debe tener su propia entrada siguiendo estrictamente el orden alfabético.

Concordamos que os princípios de SOUZA são importantes, todavia o modelo não é satisfatório para todos os propósitos, além do que, o modelo é pouco detalhado e planejado para o trabalho de campo lingüístico.

Muito bem e interessante é o modelo de (Coward & Grimes, 1995) , cuja especificação de microestrutura lingüística é extremamente detalhada, e planejada para o trabalho de campo lingüístico completo

- Main fields: key (lexeme, lemma, headword); homonym (homograph, homophone) number; lexical citation form; pronunciation; root form (lexical morpheme or stem); part of speech (POS); native language part of speech term; sense (reading) number for polysemous entries.
- Metalinguage fields: glosses, reverse search keys, definitions and descriptions in native (vernacular, regional, national) and standard (e.g. English, French German) languages.
- Headwords: literal gloss; scientific term; etymological status (native, loan, word formation, etc.).
- Examples: contextualised example sentences; translated examples.
- Pragmatics and semantics: usage and meaning (including formality level, social, archaic, ritual, taboo); encyclopaedic background information; restrictions on usage categories (sex, animacy, non-active verbs...); semantic domain (word field) and subdomain; dialect variants.
- Lexical relations and functions: synonyms, antonyms, part-whole, generic-specific, typical actors, undergoers, instruments, material used, ..., with glosses; cross-references.
- Grammatical information: morphology (paradigm, number, class); part of speech details.
- Sources, comments, housekeeping: bibliographical reference, pictures, speech recording; informal notes on lexical and background information, open questions; source of data (informant / linguistic consultant, researcher, village); status for editing, printing (e.g. exclude); date of last modification, lexicographer.

É em BARBOSA(1990:229-235), contudo, que encontramos de forma satisfatória, a estrutura do «artigo» de um dicionário de língua, planejado para o trabalho de campo lingüístico monolíngüe, que pretendemos sugerir como modelo a ser seguido.

Artigo = [+ Entrada (lexema) + Enunciado lexicográfico (+/- Paradigma Informacional)] (abreviatura, categoria, gênero, número, pronúncia, homônimos, campos léxico-semânticos, etc.), Paradigma definicional (acepção1, acepção2,...acepção) +/- Paradigma Pragmático +/- Paradigma Informacional2...Paradigma Informacionaln) +/- Remissivas da cadeia interpretante de língua)]

Artigo – elemento lingüístico (macroestrutura) + enunciado (microestrutura) -

Paradigma informacional - - que refere-se ao signo - registra da lexia (etimologia± categoria± gênero±número± pronúncia± homônimos± localização geográfica±campo semântico±nível da fala)

Paradigma definicional - registra as definições. De acordo com SECO (1987:20-21) “En efecto, la definición, para ser tal, es teóricamente una información sobre todo el contenido y nada más que el contenido de la palabra definida. Si esta condición se cumple, la definición deberá ser capaz de ocupar en un enunciado de habla el lugar del término definido sin que por ello se altere el sentido del enunciado”.

Paradigma pragmático - registra a classe de empregos contextuais. O contexto ou exemplo do uso é o complemento da definição, pois “o que regulamenta a língua é o uso. O dicionário é uma coleta de usos da língua” FIORIN (s/d). O contexto criado pelo próprio autor não tem a mesma validade do contexto ou exemplo de uso extraído de um jornal, revista ou livro, pois como dissemos acima, o uso é que regulamenta a língua.

Sistema de remissivas – É a rede de referências que remetem o usuário a outros verbetes. Essa rede de referências pode ser de oposição (antonímia), de equivalência (sinonímia) ou de inclusão (hiponímia).

3.5 Tipologia dos dicionários monolíngües

Embora estejamos trabalhando apenas com minidicionários de língua portuguesa, até 40.000 entradas, achamos oportuno registrar a tipologia dos dicionários monolíngües de língua portuguesa.

Segundo DUBOIS (1973:188) dicionários de língua “são dicionários monolíngües, que apresentam sob a forma alfabética o léxico de uma língua; têm por intenção comum a investigação de um uso”.

Para HAENSCH (1982:95) “La clasificación de las obras lexicográficas (diccionarios, vocabularios, glosarios, etc.) constituye una tarea muy ardua y plantea no pocos problemas, tanto teórico-lingüísticos como prácticos”.

Referindo-se aos dicionários da língua portuguesa publicados até o século passado VERDELHO (1994:681) divide em três grupos os dicionários da língua portuguesa, quando escreve que “A par da designação geral de «Dicionários da língua portuguesa» apresentam em subtítulos um conjunto de qualificações que apontam no sentido da valorização das informações lingüísticas («etimológico», «morfológico», «ortoépico», «ortográfico», «prosódico»), da sua orientação escolar («académico», «elementar», «do estudante», «escolar» e da sua acessibilidade comercial («popular», «portátil», «práctico»).

Com base na proposta de Verdelho, adicionamos mais algumas qualificações incluídas nos subtítulos. Assim ao grupo de orientação escolar adicionamos: aprendizes, didático, enciclopédico, universal, júnior, infantil, grande, padrão, tesouro, uso; ao grupo “quanto à acessibilidade comercial”: mini, algibeira, pequeno, eletrônico; quanto à “valorização das informações lingüísticas” adicionamos: princípios históricos. Em relação à classificação adicionamos

mais estas: “quanto ao período”: contemporâneo, moderno, novo; “quanto às imagens do texto”: ilustrado; “quanto à formação”: dicionários-mãe e satélites.

Alguns subtítulos nascem, por já existir no mercado, na mesma época, outro dicionário com o mesmo subtítulo que seria ocupado por este. Assim, por exemplo, ninguém irá atualmente publicar um dicionário, para ser competitivo, com o subtítulo ‘Novo’ ou “Moderno”, pois há duas grandes obras lexicográficas com este subtítulo: Novo Dicionário da Língua Portuguesa (FERREIRA) e o Michaelis: Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. Outras vezes é uma decorrência da necessidade de dar ao leitor uma informação adicional que lhe incentive a comprar a obra diferenciando o subtítulo dos existentes no mercado; é o caso, por exemplo dos que usam o subtítulo contemporâneo e moderno, o que é uma redundância, porque subentende-se que todos os dicionários sejam contemporâneos e modernos, nem históricos ou arcaicos, a menos que tenha explicitamente o subtítulo de “histórico”.

Fizemos uso para nossa pesquisa de um corpus bastante heterogêneo, em termos de línguas, por dois motivos:

- 1- Há tipos de dicionários não encontrados em língua portuguesa.
- 2- Alguns exemplos são melhores em língua estrangeiras.

3.5.1 Quanto à valorização das informações lingüísticas

3.5.1.1 Etimológico

- Dicionário de língua e etimológico é aquele que além de dar as definições também informa as relações que a palavra mantém com uma outra unidade mais antiga.

Exemplo:

Cranio [krâ-ni-u], s.m. caixa ossea, que encerra e protege o cérebro; caveira. (Do lat. cranium).
(BASTOS, SILVA. Dicionario Etymologico, prosodico e othographico. Parceria Antonio M. Pereira. Lisboa. 1912, p.374)

✓☺ O autor indica a origem (latina, grega, espanhola, etc.) em todas as formas primitivas e, nas derivadas, indica e remete-as, ao mesmo tempo, à forma primitiva.

3.5.1.2 Morfológico

- Dicionário de língua e morfológico é aquele que além de dar as definições também informa as diferentes formas das palavras (flexão e derivação).

3.5.1.3 Ortoépico e/ou prosódico

- Dicionário de língua portuguesa e ortoépico ou de pronúncia, é aquele que além de dar as definições também informa a pronúncia. Estes dicionários tem uma finalidade normativa, qual seja, informar a pronúncia correta de uma palavra (fonética).

Exemplo:

Cranio (Kraneu) s.m. caixa óssea que encerra a massa cerebral. (Carvalho, A.J. e Deus, J. Dicionario Prosodico de Portugal e Brasil. Lopes & Cia. Federico A. Schmidt. Lisboa. 1895, p.221)

✓☺ Os autores corretamente indicam a prosódia em todas as entradas.

Crânio s.m. Caixa óssea que encerra a parte posterior encefálica e forma a parte superior e posterior da cabeça. (Coimbra, J.C.A. Novíssimo Dicionário Prosódico e Ortográfico da Língua Portuguesa. Liv. Popular. Lisboa. s/d, p.315

✓☹ Este, ao contrário do anterior, indica a prosódia apenas em algumas entradas, na verdade a marcação da vogal tônica/átona.

3.5.1.4 Ortográfico

- Dicionário de língua e ortográfico, é aquele que além de dar as definições, também informa as várias maneiras de grafar uma palavra.

Exemplo: **Crâneo ou crânio**, s.m. Caixa óssea que encerra a massa cerebral e forma a parte superior e posterior da cabeça. (Dicionários do Povo. Dicionário da Língua Portuguesa Etimológico, Prosódico e Ortográfico. F. Alves/Bertrand. R. Janeiro/Lisboa, s/d, p.277)

✓☹ Não há nenhuma alusão à prosódia ou à etimologia. Muitos dicionários modernos informam as várias maneiras de grafar uma palavra, mas não incluem “ortográfico” como subtítulo.

3.5.1.5 Princípios históricos

Dicionário de língua e baseado em princípios históricos é aquele que descreve as fases anteriores de evolução das palavras através do tempo mediante citações abonadas por autores da época. Retoma as grafias e variações semânticas e morfológicas de cada acepção, registrando o período exato ou aproximado de sua primeira utilização.

The Oxford English Dictionary, do qual reproduzimos uma entrada, é certamente o mais famoso do mundo. Idealizado por James A. H. Murray (1837-1915), o qual empreendeu a elaboração do OED, o qual dirigiu até sua morte. A coleta e redação da obra principia em 1859. Os primeiros originais são entregues em 1882 e o primeiro volume aparece em 1884. A primeira edição data de 1928 em dez volumes, acrescida de mais 2 (1933). A segunda edição sai em 1989, em vinte volumes, totalizando 21.728 páginas, definindo cerca de meio milhão de palavras.

Cranium (pronúncia) Pl. crania (pronúncia). [etimologia]

1. *Anat.*, etc. **a.** strictly. Those bones which enclose the brain (as distinguished from those of the face and jaws); the brain-case, brain-pan, skull.

1543 TRAHERON *Vigo's Chirurg.* 36/I The bone named Cranium, or the fyrst table of bones of the heade. **1615** CROOKE *Body of Man* 440 The Skill or cranium is all that bone which compasseth the braine and after-brain like a helmet. **1797** M. BAILLIE *Morb. Anat.* (1807) 425 In a natural state.. the dura mater can be perfectly separated from the cranium. **1842** E. Wilson *Anat. Vade M.* 15 The skull is divisible into two parts, - the cranium and the face.

b. more widely. The bones of the whole head collectively; the skull.

1842 PRICHARD *Nat. Hist. Man* 119 If we examine crania which have prominent upper jaws. **1872** NICHOLSON *Palaeont.* 353 The Labyrinthodon is known mainly by footprints and by crania.

2. Used humorously for 'head'. (Cf. *skull*.)

1647 WARD *Simp. Cobler* 79 Farewell simple world, If thou'lt thy Cranium mend, There is my Ladt and All. **a 1734** NORTH *Exam. II.iv.* § 144 (1740) 308 This Fancy... came into the Author's Cranium. **a 1839** PRAED *Poems* (1864) I. 54 Cracking of craniums was the rage.

3.5.1.6 Prosódico

o mesmo que ortoépico

3.5.2 Quanto à orientação escolar

3.5.2.1 Acadêmico

Dicionário (de língua) apresenta como um de seus objetivos a normalização da língua, com uma copiosa nomenclatura e com vasta informação lingüística sobre gramática, uso, etimologia, variantes ortográficas, textualização autorizada e às vezes, abonação. Organizado, compilado e publicado por uma academia. Organizado, compilado e publicado por uma academia. O precursor dos dicionários acadêmicos foi o Dictionnaire de l'Academie Française (1694), publicado pela Academia Francesa, fundada em 1635. A concepção lexicográfica é inovadora, apresentando após a entrada, a definição, seguida de sinônimos e exemplos de uso, locuções e modismos. As acepções são “abonadas” por “quarenta imortais da Academia” que, por se considerarem representantes do uso lingüístico da época, renunciam às citações de autores clássicos, criando eles próprios os exemplos de uso de cada acepção, critério que tem orientado o dicionário da Real Academia Espanhola e o Dicionário da Academia Brasileira de Letras. The Dictionary of the English Language (1755), de Samuel Johnson, foi seu equivalente na Inglaterra, influenciando de forma decisiva para a lexicografia inglesa, o qual optou pela inclusão de contextos abonados pelos autores clássicos.

Exemplo:

Crânio s.m. Caixa óssea que encerra e protege o cérebro, o cerebelo e a protuberância anular; caveira (Do gr.: kránion). (Nascentes, A. Dicionário da Língua Portuguesa da Academia Brasileira de Letras. Bloch Editores, Rio de Janeiro, 1988, p.172)

✓☹ A cópia da qual nos servimos para este exemplo não pertence à edição original, à qual foi publicada entre 1961 e 1967 em 4 volumes, embora tenha sido concluída em dezembro de 1943 pelo autor. A obra não possui abonações e os poucos contextos existentes na obra são feitos pelo próprio autor. A sua justificativa, de que a Academia é uma autoridade reconhecida, para não incluir abonações é pretenciosa em nosso entender, embora trate-se de um acadêmico muito respeitado.

Cráneo (etimologia) m. *Anat.* Caja ósea en que está contenido el encéfalo. || 2. V. **base del cráneo**. || **ir** alguien de **cráneo**, fr. fig. y fam. Hallarse en una situación muy comprometida, de difícil solución. || **sacársele** a alguien, o tener alguien **seco**, **el cráneo**, fr. fig. y fam. Volverse, o estar, loco. (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario de la Lengua Española. Madrid, RAE, 1992)

✓☺ Dicionário mais tradicional da língua espanhola e elaborado pela Real Academia Espanhola cuja macroestrutura não atinge 100.000 entradas, mas tem tido edições freqüentes, o que torna o dicionário sempre atualizado, como afirma em seu “Preâmbulo” da edição de 1992: “La nueva edición aumenta considerablemente el número de vocablos incluidos que alcanza la cifra de 83.500. Las acepciones añadidas y definiciones modificadas son más de 12.000”.

3.5.2.2 Aprendizes

Dicionário voltado para atender às dificuldades dos estrangeiros que intentam aprender uma língua estrangeira ou que têm uma língua estrangeira como sua segunda língua.

Este tipo de dicionário, muito comum em língua inglesa (learner’s dictionary), não é muito difundido em outras línguas, exceção do francês.

As definições são objetivas e precisas, usando o vocabulário básico da língua.

A propósito, há um comentário interessante de CRESSWELL (1995:3) sobre a seleção de quotations (citações), “The is a vast difference between selecting quotations for a conventional dictionary of quotations, and for an EFL dictionary. For a dictionary of quotations there is an established core of quotes which have to go in, so that people can check exact wording or to verify who said what. These do not belong in an EFL dictionary.

Anything that extends beyond about two lines, or that needs to be introduced with ‘as X said...’is going to be well enough signalled for the reader to recognise it as a quote and to look it up in a dictionary of quotations”.

O mais famoso dicionário para estrangeiros é o Oxford Advanced Learner’s Dictionary of Current English, idealizado por A.S. HORNBY (1963).

Exemplo:

Cranium [pronúncia] n. bony part of the head enclosing the brain. (HORNBY, A.S. et al., The Advanced Learner's Dictionary of Current English. London, Oxford University Press, 1963)

✓☺ A definição é bastante simples, diferente, por exemplo, da definição de crânio em PARRAMÓN Diccionario Junior (1993).

3.5.2.3 Didático

Dicionário de língua cuja finalidade é instruir, ensinar o sentido das palavras corretamente. É um dicionário para o primeiro e segundo graus.

Crânio s.m. crâ-nio. **1.** Caixa óssea onde se localiza o cérebro do homem e dos animais vertebrados. *No acidente a vítima teve fratura do crânio.* **2.** Pessoa muito inteligente (fig.) *Luís é um crânio em física.* // pl: crânios / adj: craniano. (Biderman, M.T.C. Dicionário Contemporâneo de Português. Vozes. Petrópolis, 1992, p.249)

✓☺ Este é um bom exemplo de um dicionário feito com critérios e sistematização. Já no prefácio a autora alerta o consulente para o fato de que o dicionário não inclui “numerosos termos das linguagens técnicas e científicas, usadas apenas no âmbito técnico-científico”. Todas as acepções são seguidas de um contexto desenvolvido pela autora. A linguagem de explicação é de fácil compreensão. Segundo a autora, embora o título seja contemporâneo, o verdadeiro objetivo de sua obra é ser didático. Os contextos foram produzidos pela própria autora, para quem o “critério das autoridades literárias não é mais aceitável” BIDERMAN (1993:6). O dicionário caracteriza-se também por não apresentar “vocábulos ofensivos do pudor” conforme a própria autora.

3.5.2.4 Elementar

Dicionário de língua com um conteúdo lexicográfico fundamental da língua.

Exemplo:

Cranio s.m. Caixa óssea que encerra o encéfalo; caveira. (Moreno, A. Dicionário Elementar da Língua Portuguesa. Porto. 1934, p.254)

✓☺ As definições de Moreno são geralmente breves, como no exemplo acima.

3.5.2.5 Enciclopédico

Dicionário de língua e enciclopédico são os dicionários nos quais predominam os substantivos, em que as informações lingüísticas cedem lugar às informações técnicas e científicas. A princípio, alguns eram chamados de universais com uma vasta, embora breve, informação sobre geografia, história, literatura e ciências.

Exemplo: **Crânio** m. Anat. Caixa óssea que constitui a parte superior da cabeça; encerra e protege o encéfalo; é articulada, inferiormente e para trás com a coluna vertebral, e composta de vários ossos unidos pelas margens uns com os outros. Internamente o crânio apresenta-se sulcado de escavações largas e profundas que correspondem aos seios venosos e às artérias da duramáter. A base aparece subdividida em três fossas escalonadas de diante para trás. Os ossos que entram na formação do crânio são: o frontal, o etmóide, o esfenóide, o occipital (ímpares), os parietais e os temporais (pares). (Magalhães, A. Dicionário Enciclopédico Brasileiro Ilustrado. Globo. Porto Alegre. 1943, p.471)

✓☺ Um dicionário que justifica plenamente o subtítulo de enciclopédico. Parte da equipe que colaborou com o Prof. Álvaro Magalhães contava com Francisco Fernandes, Érico Veríssimo, Aroldo de Azevedo, Leonel Valandro, Damasco Pena e muitos outros. O dicionário é rico em ilustrações e em sua macroestrutura foram elencados vocábulos tanto da língua vernácula quanto técnicos e científicos.

Desta família de dicionários o mais popular nas últimas duas décadas é o organizado por HOUAISS(1980).

Crânio s.m. Anat. Cavidade óssea que abriga e protege o encéfalo nos vertebrados. / Fig. Diz-se do indivíduo extremamente inteligente; gênio. (HOUAISS, A. Pequeno Dicionário Enciclopédico Koogan Larousse. Larousse do Brasil. Rio de Janeiro, 1980, p. 238)

✓☺ Este dicionário organizado sob a direção de A. Houaiss é uma obra traduzida e adaptada do francês, conforme a introdução. Isto é uma prova cabal do quanto nossa lexicografia vem perdendo campo, até para compilar um miserável dicionário enciclopédico de um volume apenas, é preciso ‘traduzir’ do francês, pois, aqui parece não existir lexicógrafos capazes de empreender tal missão. O dicionário é dividido em duas partes: A primeira parte compreende o elenco de entradas relacionadas apenas aos vocábulos correntes, técnicos e científicos, alguns com um enfoque enciclopédico (o que aliás é o que sugere seu subtítulo); a segunda parte compreende o elenco de entradas relacionadas a dados de história e geografia.

Evidentemente, quando comparada com a de Magalhães (1943), esta é sem dúvida mais abrangente e moderna, afinal é de quarenta anos o período que as separa, contudo, se examinarmos algumas entradas veremos que, em relação aos termos técnicos e científicos, a obra de Magalhães (1943) justifica mais o subtítulo de enciclopédico.

3.5.2.6 Escolar

Dicionário de língua e escolar ou do estudante tem a mesma finalidade, atender as necessidades dos escolares de ensino primário e/ou secundário. Este dicionário deveria e deve preencher as lacunas deixadas pelos livros-texto e ser uma fonte de consulta permanente; o que acontece, porém, é bastante diferente, pois se procurarmos termos de biologia e zoologia já utilizados no primeiro e segundo graus nestes dicionários não encontraremos, ou quando encontramos os campos lexicais destes termos a abrangência do campo não é completa.

Exemplo:

Crânio, s.m. Caixa óssea que encerra e protege o encéfalo; caveira; (gír.) indivíduo muito inteligente, de grande preparo. Como elemento de composição (lat. craniu), designa o crânio; craniografia. (Bueno, S. Dicionário Escolar da Língua Portuguesa. FENAME, Rio de Janeiro, 1982, p.309)

3.5.2.7 Do estudante

O mesmo que escolar

3.5.2.8 Grande, geral, unabridged (em inglês)

Dicionários com mais de uma centena de milhar de entradas, antigamente com abonações para acepções de diversos domínios do conhecimento humano e, atualmente, com o apoio dos meios eletrônicos, baseados em milhões de ocorrências da língua, até o presente momento nenhum em língua portuguesa. Dicionários gerais da língua, elencando desde arcaísmos, até os termos técnicos mais recentemente cunhados pela mídia.

Crânio, s.m. (do lat. craniu-). Caixa óssea que encerra e protege o cérebro, o cerebelo e a protuberância anular: «Antes de baquear-se na refervente cachoeira da bacia, já tinha abolido o crânio num ângulo da rocha», Camilo (cit. de Laud. Freire, Dic., s.v.); «...do crânio fendido saía a massa encefálica», Ferreira de Castro, A Selva, cap. 8, 185. || *Por. ext.* A parte superior e posterior da cabeça: «...sentiu que desaprumava, e que o chapéu desengastado das protuberâncias do crânio se lhe escoava», Arnaldo Gama, O Segredo do Abade, cap. 8, 174. || Caveira: «um crânio humano». || *Fig.* O cérebro, sede do pensamento. || Chupar o crânio, apertar o crânio, dar que pensar, dar tratos à imaginação.

Crânio-, elem. de composição que indica a ideia de crânio; cranioclasia, cranioclagia, craniómetro.

(Moraes e Silva, A. Grande Dicionário da Língua Portuguesa, Lisboa. Ed. Confluência. 1949-59, 10 vol.)

Crânio, s.m. Lat. *cranium*. Caixa óssea que encerra, e protege o cérebro, o cerebelo e a protuberância anular: “Antes de baquear-se na refervente cachoeira da bacia, já tinha abolido o crânio num ângulo da rocha” (Camilo). || 2. Caveira. (Freire, L. Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro. José Olympio. 1957, 5 vol.)

✓☺ Ambos os dicionários exibem o subtítulo de “Grande”, porém o de Moraes e Silva é mais prolixo nas acepções, dando mais de um exemplo (abonado) para o mesmo sentido da palavra.

Cranium \pronúncia\ *n, pl* **craniums** \-mz\ or **cra-nia** \pronúncia\ [ML, fr. Gk *Kranion*; akin to Gk *kara* head - more at **CEREBRAL**] **1**: SKULL; *specif* : the part of the skull that encloses the brain and is composed of continuous cartilage in the embryos of all craniate vertebrates and in certain lower vertebrates or of distinct bones more or less fused together in adult higher vertebrates : CALVARIUM, BRAINCASE - see **CHONDRONCRANIUM** **2** [NL, fr. ML] : **EPICRANIUM** **1** (Webster, N. Webster's Third New International Dictionary of the English Language Unabridged. Chicago, United States, 1971, p.530)

✓☺ WEINRICH (1964:405-409) fez uma crítica à semântica deste dicionário que vale a pena citar aqui alguns trechos: “The failure to distinguish between the essential and the optional, together with the neglect to specify the prohibited, deprives the dictionary, as a descriptive instrument, of any generative power. The confusion of productive and unproductive patterns in Webster's Third is further manifested in the overanalysis of components of idiomatic expressions”. Comparando com outros dicionários da língua inglesa Weinrich afirma que outros dicionários da língua inglesa mostram um melhor julgamento quanto a análise semântica do que o dicionário de Webster. Por fim, conclui Weinrich: “If it is possible to make an anecdotal dictionary on the dinosauric scale of Webster's Third, it should be possible eventually to produce smaller dictionaries with at least a modicum of generative power”.

Cf. acadêmico, tesouro

3.5.2.9 Infantil

Dicionário de língua dirigido para as crianças, permitindo-lhes entender melhor o que o significado das palavras.

Exemplo:

Cherry A **cherry** is a small, round **fruit**. Birds like to eat cherries. Cherries grow on trees. (Schulz, C.M. The Charlie Brown Dictionary. London, Hamlyn. 1974. p.70)

✓☺ Excepcionalmente, o vocábulo ilustrativo deste dicionário difere dos demais exemplos citados, por um motivo apenas: não há entrada para crânio (cranium em inglês), o que não tira os méritos do dicionário. O dicionário de Charlie Brown é baseado no modelo clássico do The Rainbow Dictionary, publicado em 1947, por Wendel W. Wright, mas “with additions and deletions reflecting changes in the language that children hear, speak and read. The concept of the dictionary also remains unchanged; youngsters should enjoy the use of a dictionary”. O dicionário contém 2.400 entradas, consistindo, conforme o autor “both main entries and related forms, which children use in speaking, hear on television and recognize when reading. The words chosen are those that occurred most frequently in a consolidation of eight word lists for children from five to eight years old”.

Na sequência da introdução o autor expõe os cinco métodos que ele usou para formular as definições a fim de ajudar as crianças a entender o sentido das palavras.

3.5.3.0 Júnior

Visa a atender as necessidades do estudante do primeiro grau, sendo portanto também um dicionário escolar e no exemplo abaixo, também didático.

Exemplo:

Crânio s.m. 1. Conjunto de ossos que dão forma à cabeça. 2. Pessoa muito inteligente, > Craniano sm. (Mattos, G. Dicionário Júnior da Língua Portuguesa. FTD. São Paulo. 1996, p.145)

✓☺ Conforme o prefácio do autor, este dicionário visa a atender as necessidades do estudante do primeiro grau. As definições são na maioria, acompanhadas de contexto sem abonação.

Cf. didático

3.5.3.1 Padrão

Dicionário de língua padrão conforme BIDERMAN (1996:3) é o dicionário com uma nomenclatura (macroestrutura) de 50.000 palavras-entrada aproximadamente, podendo estender-se até 70.000 entradas.

Atualmente, em língua portuguesa, não conhecemos nenhum dicionário que satisfaça esta exigência. Em língua espanhola, contudo há um bom exemplo.

Exemplo

Cráneo m. Esqueleto de la cabeza, formado por ocho huesos, que constituye la bóveda craneal en que se aloja el encéfalo. (PARRAMÓN Diccionario Junior. Parramón, Colômbia, 1993. p. 213)

✓☹ No prefácio os autores aludem ao fato de este dicionário ser “un instrumento pedagógico, pues tiene en cuenta las necesidades específicas de los usuarios en el proceso de enseñanza-aprendizaje”. A definição é muito específica, está mais para um vocabulário especializado em medicina ou ortopedia, do que um dicionário junior (Cf. junior). O público-alvo (júnior) certamente não é o mesmo que o de MATTOS (1996).

Na atualidade, o que mais se aproxima do modelo de Biderman para um dicionário padrão da língua é o seguinte, apenas que com 40.000 entradas.

3.5.3.2 Tesouro

Dicionário tesouro da língua, eram assim chamados os primeiros dicionários do período renascentista: *Thesaurus Linguae Latinae* (1532), de Robert Estienne e *Thesaurus graecae linguae* (1572), de Henri Estienne. Mais tarde, o termo *thesaurus* ou tesouro aplica-se às obras lexicográficas monolíngües com uma nomenclatura muito extensa, grande número de citações abonadas por autores clássicos. Em língua portuguesa temos o trabalho de Dr. Frei Domingos Vieira: *Grande Dicionario Portuguez* ou *THESOIRO DA LÍNGUA PORTUGUEZA*, seguido de um completo dicionário de sinônimos, vocabulário poético, de epítetos, adágios, sentenças e provérbios, e de uma análise crítica e filosófica.

✓ Em língua inglesa, o termo “*thesaurus*”(e.g., *Chambers Thesaurus*) representa, hoje, os dicionários de sinônimos e antônimos.

3.5.3.3 Universal

Dicionário de língua e universal é o dicionário que registra um grande número de vocábulos de uma língua, incluindo os científicos, técnicos, geográficos, históricos e até biográficos, em alguns casos.

Exemplo:

Craneo , ou Cranio , s.m. Caveira, a caixa ossea que encerra a massa cerebral. (De La Fayette, L. C. Novo Vocabulario Universal da Lingua Portugueza. Lib. Garnier. Paris. 1889, p.410)

✓ Este dicionário é caracterizado por definições brevíssimas. De acordo com a introdução do dicionário, apresenta vocábulos relativos a: História dos povos antigos e modernos e dos fatos mais memoráveis; biografia dos personagens mais notáveis nas ciências, artes e letras de todos os países e de todos os tempos; geografia - contendo os dados mais recentes sobre a população, comércio e indústria dos países mais importantes do globo (mundo), e principalmente do Brasil e Portugal; mitologia - resumida dos tempos fabulosos da antiguidade e da idade média. Desconhecemos qualquer versão atual (em língua portuguesa) de dicionários com esta pretensão. É uma lacuna na lexicografia da língua portuguesa no momento presente.

Temos, contudo um exemplo bastante diferente de dicionário de língua e universal quanto à orientação escolar, trata-se do “The Oxford Universal Dictionary Illustrated”.

Exemplo:

Cranium (pronúncia) Pl. crania (pronúncia). 1543. [med. L., a. Gr. $\delta\alpha\forall\Lambda\cdot\cdot\cong\Lambda$] I. Anat., etc. strictly, The bones which enclose the brain, the brain case; more widely, the bones of the whole head; the skull. 2. Used joc. for ‘head’1647. (Little, W. et all. The Oxford Universal Dictionary Illustrated. Oxford. Clarendon Press, 1969, p. 417).

✓☺ Este é um dicionário satélite do OED (Oxford English Dictionary), o dicionário-mãe de grande parte dos dicionários de língua publicados pela Oxford University Press, mantendo inclusive na microestrutura alguns dados históricos com relação às acepções. Não tem, contudo, nomes próprios na macroestrutura.

Cf. enciclopédico

3.5.3.4 Usual ou de uso

Exemplo:

Dicionário de língua e de uso ou usual é o dicionário sem preocupar-se na fixação do léxico nem com os critérios puristas ou normativos da língua, procurando registrar o léxico do momento, definindo apenas os vocábulos de uso mais corrente.

Cráneo s.m. 1. Conjunto de huesos que forman una caja en la que está contenido el encéfalo: El cráneo está formado por varios huesos. En este dibujo se ve la evolución de la especie por la comparación de los cráneos. 2. || ir de cráneo; col. Ir mal encaminado o encontrarse en una situación: vas de cráneo si crees que estudiando tan poco vas a aprobar. Desde que nos metimos en ese negocio, vamos de crásneo. □ ETIMOL. del griego kraníon, y éste de krános (casco, yelmo).

3.5.3 Quanto à acessibilidade comercial

Alguns subtítulos a seguir são ou foram característicos de uma época, não tendo eles existido ao mesmo tempo no mercado.

Os mais antigos dicionários de pequeno porte recebiam a alcunha de: algibeira ou portátil substituídos, mais tarde, por popular ou pequeno e recentemente por mini. Em língua portuguesa, o “título” e “formato” de pequeno apareceu com Cândido de Figueiredo. A partir de então, outros surgiram como o best-seller “Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa” (mais de 1.000.000 de cópias vendidas). No Brasil e, em Portugal, nas décadas de 1930 e 40, começaram a aparecer também os “populares”, com uma nomenclatura semelhante aos “pequenos”, mas com definições mais sucintas, sempre com mais de 50.000 entradas. Um dos primeiros dicionários com o subtítulo de “prático” surgiu na década de 40: “Dicionário Prático da Língua Nacional”, no Brasil. Os chamados atualmente, de “minis” começaram a aparecer somente na década de 1970.

Os dicionários eletrônicos, começaram a aparecer na década de 90, assim como os tesouros da língua, que, antigamente eram conhecidos como “Grandes” ou “Acadêmicos”, com muitas abonações que apareceram no século XVII e que, atualmente, tem no Dicionário da Língua Portuguesa de Aurélio B.H. FERREIRA, seu mais famoso ícone do século XX, isto devido ao desinteresse editorial em reeditar dicionários célebres compilados há décadas atrás, tais como os de MORAES e SILVA (principalmente) e CALDAS AULETE, devido ao custo de atualização, seja pela reforma ortográfica, seja pela atualização lexical sendo mais econômico e, portanto, viável comercialmente, as editoras brasileiras e portuguesas interessam-se mais pelos minidicionários, enquanto que a cultura lexicográfica (digna de orgulho) da língua portuguesa é vilipendiada.

Com o passar dos anos parece haver um envelhecimento dos subtítulos e a necessidade comercial de novas formas de chamamento para promover o produto.

3.5.3.1 Algibeira

Dicionário de formato reduzido, assim como o portátil, mas publicado com toda certeza em Portugal, de onde o termo “algibeira” provém.

Cf. Mini e Portátil

3.5.3.2 Conciso

Como o próprio nome diz, trata-se de um dicionário com definições rápidas e precisas. Na verdade o único exemplar que conheço com este subtítulo está mais para um minidicionário de língua portuguesa ou próximo aos dicionários conhecidos em inglês por “little dictionary”. Os dicionários em língua inglesa ditos “concises” tem em geral um elenco de entradas superior a 100.000 vocábulos, as definições, sim, é que são concisas, não o número de entradas.

Exemplo:

Crânio sm. Caixa óssea que encerra e protege o encéfalo. / caveira. / Pessoa muito inteligente, ou de grande preparo. (Machado, A. N. Dicionário Conciso da Língua Portuguesa. Difel. ?. 1977. p. 193)

Cranium (pronúncia) n. (pl. craniums, crania (-niχ)) the skull, esp. the part enclosing the brain. (Brown, L. (Editor). The Cassell Concise Dictionary. London, Cassell, 1998).

✓☺ O segundo exemplo é típica de um dicionário conciso inglês. The Cassel Concise Dictionary, tem 250.000 entradas e definições. Um dos pontos favoráveis a este dicionário são as notas de uso (usage notes). A rotulação dos domínios, porém, é fraca e apresenta muitos problemas de organização.

3.5.3.3 Eletrônico

Dicionários de língua publicados em CD-ROM e mais raramente em disquetes 3½ ou 5¼. Os dicionários/vocabulários eletrônicos são usados apenas em computador sendo que precisam ainda de um drive especial para leitura. O acesso às entradas de um dicionário eletrônico, ao contrário das versões em papel, é feito através da tela do computador, digitando-se a palavra ou marcando-a no texto. O dicionário, então, caso registre a palavra procurada,

mostrará na tela o vocábulo do dicionário correspondente à palavra marcada no texto, caso contrário informará não possuir tal vocábulo.

O corpus dos dicionários eletrônicos varia muito de dicionário para dicionário. Há tanto minidicionários (principalmente no Brasil), como dicionários enciclopédicos ou até mesmo enciclopédias.

Exemplo:

Verbetes: crânio

[Do gr. kraníon, pelo lat. cranion.]

S. m.

1. Anat. Caixa óssea que encerra e protege o encéfalo, no homem e nos vertebrados. [Sin., pop.: cabeça.]
2. Bras. Gír. Indivíduo muito inteligente e/ou de grande preparo.

[Cf. cranio, do v. craniar.]

(FERREIRA, A.B.H. Dicionário Aurélio Eletrônico, Star Soft Computers, Inc. V.3. Julho, 1994).

✓☺ Para encontrar o vocábulo desejado, encontra-se primeiramente uma tela, onde diz: “Entre com a palavra ou Expressão Lógica”. O consulente digita a palavra e o programa remete diretamente para a entrada do dicionário. Caso o vocábulo não esteja registrado o programa acusa: “verbetes inexistentes”. O dicionário eletrônico é a reprodução fiel do original. Neste dicionário não é possível adicionar novas palavras.

3.5.3.4 Mini

Minidicionário de língua é o dicionário de formato reduzido, mantendo o vocabulário básico da língua, menores que os pocket books (livros de bolso). Seu objetivo é dar a informação essencial de saber e significação. Os minidicionários possuem uma peculiaridade própria, que é a deles se esperar ter sempre a palavra que procuramos e que nos informem a significação de um vocábulo de modo mais breve possível.

Hoje é difícil não encontrar um minidicionário nas livrarias, pois na verdade é o que existe, em maior abundância. Para nosso corpus, por exemplo, escolhemos oito deles como poderíamos ter escolhido doze se houvesse necessidade e interesse. Pela elaboração mais rápida e menor custo têm proliferado nas duas últimas décadas, embora tenham uma história de mais de 150 anos. A facilidade e rapidez de compilá-los com o auxílio do computador, é um dos motivos da existência de tantos minidicionários e alguns autores procuram dar uma colaboração pessoal e diferenciada de outros, contudo, há os que se limitam a fazer decalques.

Os minidicionários de hoje, por outro lado, possuem muito mais informações lingüísticas do que os antigos portáteis e de algibeira, embora em número de entradas sejam muitas vezes inferiores, mas o conteúdo das unidades é mais rico em número de acepções.

Os minidicionários, contudo, estão cada vez mais longe de seus equivalentes no passado (algibeira, portátil) e mais próximos do que em inglês conhece-se por “little”, ou pequeno, em português.

Exemplo:

Crânio sm 1 Anat Caixa óssea que encerra e protege o encéfalo. 2. Fig. Indivíduo muito inteligente; cérebro. (Melhoramentos - Minidicionário Melhoramentos da Língua Portuguesa. Melhoramentos. São Paulo, 1992, p.134)

Crânio sm (o) 1 Caixa óssea que encerra e protege o encéfalo. 2. Caveira. // s.sc. (o) 3. Pessoa muito inteligente. → craniano *adj.* (SACCONI, L.A. Minidicionário SACCONI da Língua Portuguesa. São Paulo, Atual, p.209)

✓⊗ Vemos que a primeira acepção é idêntica, palavra por palavra, mas esta semelhança não se restringe apenas a estes dois minidicionários, outros, inclusive aqueles utilizados em nosso corpus, definem crânio com as mesmas palavras, tais como R.ROCHA e S.BUENO.

Cf. algibeira e portátil

3.5.3.5 Pequeno

Dicionário pequeno de língua é o dicionário, em língua portuguesa, intermediário entre os grandes e os minis, tendo a macroestrutura semelhante aos práticos e aos *concises* (em língua inglesa), registrando em torno de 80.000 entradas. São dicionários que registram as várias falas da língua, os arcaísmos, a etimologia (alguns dicionários), têm várias acepções com definições mais elaboradas.

O mais antigo dicionário com este subtítulo em língua portuguesa, de acordo com ALMEIDA (1988) é o de Cândido de Figueiredo, baseado no Novo Dicionário da Língua Portuguesa de sua autoria.

O Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa foi o primeiro a surgir no Brasil com o firme propósito de lutar pelo mesmo mercado que pertencia ao Pequeno Dicionário de Cândido de Figueiredo.

Crânio, s. m. Caixa óssea que encerra e protege o encéfalo; caveira; (Bras., Rio de Janeiro) (gír.) indivíduo muito inteligente, ou de grande preparo. (Ferreira, A.B.H. Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 1967, p.341)

✓⊗ A segunda acepção é rotulada pelo autor como gíria; este vício da lexicografia é passado de dicionário a dicionário, como uma herança lexicográfica. A maioria dos neologismos semânticos, são em geral, erroneamente rotulados pelos autores de dicionários, aqueles que deveriam mais do que qualquer outro ser doutos na tarefa de rotulação de itens gíriáticos. A linguagem de explicação deste vocábulo restringe-se ao padrão das outras definições de crânio, usando por exemplo para definir crânio, os mesmos semas que os minidicionários.

3.5.3.6 Popular

Dicionário popular da língua elencando entre 50.000 e 70.000 entradas em média. Estes dicionários situavam-se numa faixa intermediária entre os portáteis/algibeira e os pequenos. Os dicionários com este subtítulo foram poucos e, hoje não conhecemos nenhum que esteja em circulação.

Exemplo:

Crânio s.m. Cavidade óssea que contém o cérebro; caveira. (Santos, A. L. Dicionário Popular Ilustrado da Língua Portuguesa. Livraria Teixeira e Vieira Pontes. São Paulo, 1939, p.482)

✓ Dicionário possui muitas ilustrações mas um elenco de derivadas na macroestrutura desnecessário. Para citar apenas àquelas derivadas do substantivo crânio, damos a seguir uma lista das derivadas existentes neste dicionário:

craniano s.m.	craniometria s.f.
craniographia s.f.	craniométrico adj.
crâniographico adj.	craniómetro s.m.
craniographo s.m.	cranoscopia s.f.
craniolar adj.	cranoscópico adj.
craniologia s.f.	cranoscópio s.m.
craniológico adj.	craniota adj. e s.m.
craniologista s.	craniotomia s.f.

craniólogo s.m. craniomancia s.f.	craniótomo s.m.
--------------------------------------	-----------------

3.5.3.7 Portátil

Dicionário de língua e portátil é o dicionário de formato reduzido, com poucas acepções e todas por sinonímia. Não registram etimologia, arcaísmos, regionalismos, fala pouco usadas etc.

Exemplo:

Crâneo s.m. (anat.) casco da cabeça. (Dantas, M.M. Novo Dicionario Portatil da Lingua Portuguesa. Aillaud Alves e Francisco Alves. Paris, 1858, p.199)

✓☹ Dicionário caracterizado por definições custíssimas ou por simples referência sinonímica.

Cf. Mini e algibeira

3.5.3.8 Prático

Dicionário prático da língua registra a pronúncia figurada, empréstimos e locuções estrangeiras, nomes suscetíveis de forma coletiva e especial; vozes de animais e barulhos de coisas ou ruídos de coisas; topônimos brasileiros de origem tupi e guarani, siglas e abreviaturas mais usadas.

Hoje temos como representante deste tipo de dicionário, o Dicionário Prático da Língua Portuguesa editado pela Melhoramentos com mais de 80.000 entradas. Este tipo de dicionário é o equivalente aos pequenos de outrora é o que mais se aproxima do *concise dictionary*, da lexicografia inglesa.

Exemplo:

Crânio¹, s.m. 1. Anat. Caixa óssea que encerra e protege o encéfalo. 2. caveira. 3. Indivíduo muito inteligente.

Crânio⁻², elem. de comp. (l. *craniu*), Expressa a idéia de crânio: craniômetro.

(Melhoramentos - Dicionário Prático da Língua Portuguesa. Melhoramentos. São Paulo. 1995, p. 241).

✓ Na história da lexicografia brasileira, houve outro dicionário da língua portuguesa com o subtítulo de Prático, embora seu conteúdo lexicográfico seja bastante diferenciado de qualquer outro da língua portuguesa, ou seja, Dicionário Prático da Língua Nacional, por J.M. de Carvalho, Ed. Globo, P.Alegre, 1945. Esta é uma entrada típica deste dicionário (o qual não registra crânio):

Cousa s.f. Lat. *causam*. Aquilo que existe ou pode existir. Qualquer objeto inanimado. Aquilo em que se pensa. Fato, realidade. Estado, acontecimento, condição, circunstância. Essência, substância (em oposição à forma e à aparência). Assunto. Quebra de relações, contenda, discórdia, causa de indisposição, de inimizade: “Não me cumprimentas! Tens alguma *cousa* comigo?” Ato, empreendimento: “Fazer, obrar grandes *cousas*”. Negócio: “A *cousa* correu bem”. Causa, motivo: “Por qualquer *cousa* indispõe-se”. Mistério: “Por aí anda *cousal*” Espécie, semelhança: “...pobre homem, assim *cousa* de sacristão muito velho e muito bruto”. (Garret). *Gram.* Oposição a pessoa. **Locuções.** Causa nenhuma: nada. Causas e lousas: mistura de assuntos diversos. Causas pretas: aperturas, dificuldades. Causa de vulto: fato, negócio importante. *Pl.* Bens, propriedades. Afazeres, interesses. Form. sincrét.: *coisa*. RAIZ: *cous*, de *caus*; f. sincrét.: *cois*. COGNATOS: **coisíssima** (*neol. pop.* usado na loc. *coisíssima alguma*: nada); **cousita** ou **coisita**; **cousada** ou **coisada** (s.f.: multidão de cousas heteróclitas; cousas sem valor), etc. Da raiz *caus*, cuja var. é *cus* (acusar): **causa**, **causar**, **causídico**, etc.

✓☺ A introdução deixa bem claro ao leitor o que será encontrado no dicionário. O autor registra várias acepções, inclusive com contextos e uma abonação. Registra também as locuções, a raiz e os cognatos. Em outras entradas o autor também indica os derivados, tema, homógrafos, antônimos.

✓☹ Em crâneo o autor indica que crâneo é a “grafia errônea” de crânio, mas, no entanto, não registra crânio. Não indica nenhum termo técnico ou científico, nem regionalismos

Cf. Pequeno

3.5.4 Quanto ao período

3.5.4.1 Arcaico

Dicionário de arcaísmos é o dicionário da língua voltado apenas para o registro das palavras que deixaram de serem usadas, é um dicionário histórico da língua mas não cronológico (Cf. princípios históricos).

Exemplo:

(VITERBO, J.S.R. Elucidario das Palavras, Termos e Frases, que em Portugal antigamente se usavam e que hoje regularmente se ignoram. Lisboa, Of. de Simão Thaddeo, 1865.)

3.5.4.2 Contemporâneo

Dicionário de língua e contemporâneo é o dicionário próprio da época em que é publicado, em contraste com o dicionário baseado em princípios históricos, por exemplo.

Há três dicionários, pelo menos, com o subtítulo de contemporâneo. O mais antigo é o Dicionário Contemporâneo de Caldas Aulete e o mais recente o Dicionário Contemporâneo de Maria Tereza Camargo Biderman. O terceiro, o Dicionário Brasileiro Contemporâneo, de autoria de Francisco Fernandes, está mais para o Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, de Aurélio B.H. Ferreira - talvez para diferenciar do concorrente tenha usado este subtítulo. Entre os três não há nenhuma semelhança, a não ser a língua.

Entre o primeiro “dicionário contemporâneo” e o presente, há 100 anos de diferença. Imaginamos que o subtítulo queira evocar que a principal qualidade e compromisso do dicionário seja com a atualização da língua.

Exemplo:

Crânio s.m. crâ-nio. **1.** Caixa óssea onde se localiza o cérebro do homem e dos animais vertebrados. *No acidente a vítima teve fratura do crânio.* **2.** Pessoa muito inteligente (fig.) *Luís é um crânio em física.* // pl: crânios / adj: craniano. (Biderman, M.T.C. Dicionário Contemporâneo de Português. Vozes. Petrópolis, 1992, p. 249)

✓ A autora justifica o subtítulo argumentando tratar-se de uma obra de língua geral contemporânea, destituída de arcaísmos, tecnicismos e cientificismos, destinada prioritariamente ao estudante de nível médio.

Cf. Didático

Crânio, s.m. (anat.) Caixa óssea que encerra e protege o encéfalo, e constitui a parte súpero-posterior da cabeça; caveira; (fig.) cérebro; pensamento; (bras.) (pop.) pessoa muito inteligente ou de grande cultura. (Do lat. craniu.) (Fernandes, F. Dicionário Brasileiro Contemporâneo. Globo. Porto Alegre, 1975, p. 393. 4ª ed.)

✓ O subtítulo contemporâneo não é explicado na apresentação. O dicionário também não registra exemplos de uso e, por extensão abonações.

3.5.4.3 Moderno

Dicionário de língua e moderno tem o mesmo enfoque que o contemporâneo, ou seja, registrar as palavras correntes da época, em detrimento de palavras e sentidos obsoletos. É um título, assim como o contemporâneo, alternativo para dicionários sem uma orientação escolar definida, ou sem valorização de alguma informação lingüística em particular, ou ainda sem determinação de sua acessibilidade comercial. Pode ser também, por simples interesse editorial, indiferente aos objetivos do autor.

Temos em nossas mãos um exemplar de um dicionário com o subtítulo de moderno, em cujo prefácio redigido para o ‘povo’, palavras textuais do autor, mas usando de uma linguagem culta. O autor justifica sua obra como uma obra simples para o indivíduo que não tem tempo para recorrer aos dicionários de vários volumes. Em um prefácio muito bem redigido o autor critica os “optimates dos léxicos” e informa resumidamente, o que encontrar no dicionário.

Exemplo:

Crânio, s.m. - Anat. Caixa óssea que encerra o cérebro e forma a parte superior e posterior da cabeça; caveira. /Fig. Cérebro; pensamento. /Bras. - Pop. Indivíduo muito inteligente ou de grande cultura. (Alves, A. T. Dicionário Moderno da Língua Portuguesa. Úteis. São Paulo. 1958, p. 277)

A editora Melhoramentos recentemente lançou uma nova edição de seu antigo Grande Dicionário Brasileiro Melhoramentos (1975). Para promover melhor o produto, devido ao grande período já passado desde a última edição do dicionário acima mencionado, deve ter optado pelo subtítulo de moderno, configurando-lhe um novo status.

Exemplo:

Crânio¹, s.m. (lat craniu) 1. Anat. Caixa óssea que encerra e protege o encéfalo. 2. caveira. *Apertar o crânio*: dar o que pensar. *Ser um crânio*: ser pessoa muito inteligente.

Crânio⁻², elem. de comp. (l. *craniu*), Expressa a idéia de crânio: cranioclasia, cranilogia, craniômetro.

(Michaelis: Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. Melhoramentos. São Paulo. 1998, p.604)

3.5.4.4 Novo

Novo dicionário da língua caracteriza uma nova edição de um dicionário, motivada por uma reforma ortográfica ou por uma edição revista e ampliada, ou ainda, como no caso deste autor, um novo dicionário, editado por uma outra editora, em substituição ao já consagrado Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. O nome é bastante apelativo e o marketing feito para divulgar o produto na época foi inovador e ainda não igualado por outro produto do mesmo assunto.

Exemplo:

Crânio. [Do gr. *kraníon*, pelo lat. *cranion*.] S.m. 1. Ant. Caixa óssea que encerra e protege o cérebro, no homem e vertebrados. 2. Bras. Gír. Indivíduo muito inteligente e/ou de grande preparo. (Ferreira, A.B.H. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 1975 . p. 397)

3.5.5 Quanto às imagens do texto

3.5.5.1 ilustrado

Dicionário de língua ilustrado busca valorizar suas informações lingüísticas adicionando imagens ou figuras que acompanham as entradas, geralmente relacionadas à botânica, zoologia, biologia, utensílio e equipamentos.

Exemplo:

Lello Popular. Novo Dicionário Ilustrado Luso-Brasileiro. Lello & Irmãos. porto. 1988.

3.5.5.2 sem ilustração

Dicionário de língua sem ilustrações de espécie alguma.

Exemplo:

Michaelis: Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. Melhoramentos. São Paulo. 1998.

3.5.6 Quanto à formação

Os dicionários de língua podem, ainda, serem divididos em: dicionários-mãe e satélites. Há dicionários de língua que não originam outros. Outros, contudo, já nasceram dependendo do sucesso obtido, geram um ou mais dicionários a partir de suas informações. Normalmente isto ocorre com os médios e grandes dicionários. Raras vezes ocorre de a partir de um minidicionário, por exemplo, nascer um dicionário de maior conteúdo lexicográfico.

3.5.6.1 Dicionário-mãe

A partir do sintagma criado por Haensch, conforme SOUSA (1995:165) criamos o termo dicionário-mãe para podermos fazer uma relação com os dicionários satélites. Dicionário-mãe seriam os dicionários que não derivam de outros, mas a partir do qual, outros são criados, ao contrário dos dicionários satélites.

3.5.6.2 Satélites

Conforme SOUSA (1995:165) “son diccionarios satélites (sintagma creado por Günther Haensch), por ejemplo, los diccionarios que en su título incorporan uno (excepcionalmente dos) de los siguientes adjetivos: abreviado, básico, compendiado, conciso, elemental, escolar, esencial, estudiantil, fundamental, general, ilustrado, infantil, inicial, júnior, manual, moderno, pequeño, práctico, universal”. O que logo a seguir iremos provar que Haensch enganou-se quanto ao número de adjetivos.

Em língua inglesa temos muitos exemplos de dicionários satélites.

Dicionário	ano	número de entradas
	1994	
The Chambers Dictionary	215.000	
Chambers Concise Dictionary		130.000
Chambers Maxi Paperback Dictionary	130.000	
Chambers Pocket Dictionary		60.000
Chambers Compact Dictionary		50.000
Chambers Essential Dictionary		45.000
Chambers School Dictionary		45.000
Chambers Minidictionary	45.000	

Em língua portuguesa não existe esta tradição, comum na língua inglesa. A partir de um dicionário-mãe, como no exemplo acima, foram criados outros sete dicionários ao mesmo tempo. Aliás, não é possível comparar a lexicografia inglesa com a brasileira, a começar pela falta do ano de publicação em muitos dicionários brasileiros ou portugueses.

Em língua portuguesa, ao contrário da inglesa, os dicionários satélites não nascem ao mesmo tempo que os dicionários-mãe. Atualmente, temos ao modo brasileiro, o seguinte exemplo de dicionário satélite.

Crânio S.m. [Do gr. *kraníon*, pelo lat. *cranion*.] 1. Anat. Caixa óssea que encerra e protege o encéfalo, no homem e nos vertebrados. 2. Bras. Gír. Indivíduo muito inteligente e/ou de grande preparo. (FERREIRA, A.B.H. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1975).

Crânio S.m. 1. Anat. Caixa óssea que encerra e protege o encéfalo. 2. Bras. Fig. Pop. Homem inteligentíssimo e/ou muito sabedor. (FERREIRA, A.B.H. Minidicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1993).

Crânio

[Do gr. *Kraníon*, pelo lat. *cranion*.]

S.m.

1. Anat. Caixa óssea que encerra e protege o encéfalo, no homem e nos vertebrados. [Sin., pop.: cabeça.]

2. Bras. Gír. Indivíduo muito inteligente e/ou de grande preparo.
[Cf. *cranio*, do v. *craniar*.]

(FERREIRA, A.B.H. Dicionário Aurélio Eletrônico. Star Soft Computers, Inc. V.3. Julho, 1994)

✓ Os dicionários em que constam a segunda e terceira definição, embora um seja impresso em papel e o outro em forma eletrônica, são equivalentes em nomenclatura. A primeira e a segunda acepções são idênticas na segunda e terceira definição, embora a primeira acepção da terceira definição tenha sido acrescido de um sinônimo “[Sin., pop.: cabeça]”. A primeira acepção da primeira e da quarta definições são também equivalentes. A informação relativa ao domínio está ausente apenas na primeira definição: “Anat.” Em relação à rotulação geriátrica parece haver incertezas quanto à fixação da rotulação para a segunda acepção em três das quatro definições:

1ª definição (Bras., Rio de Janeiro) (gír.)

2ª definição (Bras. Gír.)

3ª definição (Bras. Gír.)

4ª definição (Bras. Fig. Pop.)

A esta análise que procedemos ILSO (1986:127) chama de “arqueologia lexicográfica” (Lexicographic archaeology), que segundo ele, é a análise de dicionários da mesma família, a qual, consiste na comparação de diferentes edições do mesmo dicionário, de diferentes dicionários derivados de um dicionário, ou diferentes dicionários do mesmo editor.

Atualmente, em língua portuguesa temos, ao modo brasileiro o seguinte exemplo de **arqueologia lexicográfica**.

Crânio, s.m. Caixa óssea que encerra e protege o encéfalo; caveira; (Bras., Rio de Janeiro) (gír.) indivíduo muito inteligente, ou de grande preparo. (Ferreira, A.B.H. Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 1967, p.34)

✓ O exemplo, no Brasil, mais conhecido atualmente de arqueologia lexicográfica é a do Novo Dicionário da Língua Portuguesa (= FERREIRA(1975)), mas principiada pelo Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (FERREIRA(1967)). O Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa teve sua primeira edição em 1938 (Editora Civilização Brasileira), organizada por Hildebrando Lima e Gustavo Barroso. A partir de 1946, Ferreira começa a participar da elaboração do dicionário compilando os brasileirismos. A partir da 10ª edição, Ferreira passa a supervisionar a edição do dicionário. A última edição (a 11ª) ocorreu provavelmente em 1967. Embora tenha mudado de editor (Cia. Editora Nacional para Nova Fronteira), não resta dúvida de que o Novo Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa nasceu a partir do Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Do Novo Dicionário nasceram vários outros.

IV Estabelecimento do corpus e metodologia

4.1 Estabelecimento do corpus

4.1.1 Minidicionários

Minidicionários – fenômeno editorial que no Brasil compreende mais de vinte e, que diferentemente dos minidicionários de língua inglesa, por exemplo, constituem-se em trabalhos singulares, sem vínculo nenhum com um dicionário de porte médio ou grande, exceção feita ao Pequeno Michaelis e ao Minidicionário Aurélio.

Para entender o que é um minidicionário, são indagações relevantes: Quais as características determinantes? O formato? Número de páginas? Número de entradas? O formato, por exemplo, é um fator preponderante. Alguns dicionários, podem perfeitamente ser considerados “minis”, contudo não trazem este subtítulo, que parece conferir-lhes um sentido pejorativo ou de inferioridade.

Os dicionários (em língua portuguesa) que normalmente ostentam o subtítulo “mini”, têm, no máximo, 17,5 cm x 12,5 cm. O número de páginas pode variar bastante, dependendo do corpo da letra; conseqüentemente, há minidicionários com menos de 30.000 entradas e outros com mais de 40.000, chegando, até a 70.000 entradas.

Para nossa pesquisa, consideramos, primeiramente, aqueles dicionários que foram publicados nos últimos seis anos e que possuam uma das duas seguintes características de “minis” mencionadas acima, formato (no máximo 17,5 x 12,5) e número máximo de entradas = 40.000. Evidentemente, alguns são mais “minis” que outros, mas todos possuem entre 24.000 e 40.000 entradas e um formato que varia entre: 17,5 cm x 12,5 cm (formato maior) e 13,5 cm x 10,5 cm (formato menor).

Nossa idéia inicial era ter um corpus muito maior, com cerca de 18 dicionários e abrangendo um período maior e também centrado não apenas na letra C mas de A a Z.

A exigüidade do tempo foi um dos motivos que levaram a banca do exame de qualificação a sugerir-nos o encurtamento de nosso projeto, talvez para 2 ou 4 dicionários. Mesmo assim, como tínhamos trabalhado muito, principalmente em seis dos minidicionários escolhidos, resolvemos adicionar mais dois (os portugueses), fechando nosso corpus em oito minidicionários.

A população total de minidicionários é de 21, nosso corpus de minidicionários foi extraído de uma amostra de 8 minidicionários. da língua portuguesa, publicados entre 1992 e 1996 no Brasil (6) e em Portugal (2) e segundo informações dos próprios autores, registram entre 27.000 e 40.000 entradas: O motivo que nos levou a inserir dois minidicionários portugueses em nosso corpus foi o de possibilitar uma abrangência maior de nossa pesquisa. Não foi nosso objetivo, porém, a análise contrastiva exaustiva dos minidicionários editados em Portugal e aqueles editados no Brasil, não obstante, em todas as análises, em que aparecem os dicionários publicados no Brasil e publicados em Portugal, fizemos uma ligeira interpretação comparativa dos dados sem praticar a fundo, pois não é este o nosso

objetivo imediato. O grupo de dicionários que fez parte do corpus foi analisado sob diversos aspectos de sua macro e microestrutura e é composto dos seguintes minidicionários da língua portuguesa.

Minidicionários				
DICIONÁRIO	AUTOR	EDITORA	ANO	EDIÇÃO
Publicados no Brasil				
Minidicionário Aurélio	Aurélio B.H. Ferreira	Nova Fronteira	1993	3ª
Minidicionário Luft	Celso P. Luft	Ática	1995	10ª
Minidicionário Enciclopédico Escolar Ruth Rocha	R.Rocha/H.S. Peres	Scipione	1995	1ª

Minidicionário da Língua Portuguesa	Silveira Bueno	FTD	1994	7 ^a
Minidicionário da Melhoramentos	Melhoramentos	Melhoramentos	1992	1 ^a
Minidicionário da Língua Portuguesa	L. A Sacconi	Atual	1996	1
Publicados em Portugal				
Dicionário Acadêmico da Língua Portuguesa	Editora Porto	Editora Porto	1995	1 ^a
Dicionário Universal da Língua Portuguesa	Texto Editora	Texto Editora	1995	1 ^a

4.1.2 Escolas

Em princípio pensávamos em contar com a colaboração da diretoria de divulgação da editora FTD, para distribuição dos questionários, o que não foi possível por problemas operacionais. Esperávamos também a colaboração do departamento de divulgação de didáticos da Companhia Melhoramentos, o qual em nome de sua supervisora, havia manifestado interesse em colaborar com nosso trabalho, contudo, afora o contato inicial, os demais mostraram-se, na realidade, infrutíferos e, assim desistimos dessa colaboração.

As escolhas das escolas baseou-se em dois princípios: facilidade de acesso e localização geográfica. Contatamos escolas particulares e públicas nas zonas leste, oeste, sul, norte e centro de São Paulo. As escolas do centro da cidade foram as que se mostraram mais receptivas, por isso, cinco escolas situam-se no perímetro central da cidade. Contatamos, fora do eixo central, as seguintes escolas: Colégio Madre Cabrini, na zona sul, a qual mostrou desinteresse

pela pesquisa; o Colégio Rio Branco, na zona central, recebeu uma amostra dos questionários, mas não retornou a ligação, o mesmo ocorrendo com o Colégio Mário de Andrade, cuja coordenadora solicitou uma amostra do questionário e, depois de recebê-lo, primeiro negou tê-lo recebido e, depois desinteressou-se em colaborar com nossa pesquisa. Na zona sul tentamos também o colégio Luis Pasteur, na zona oeste a EEPG Alberto Torres, que recebeu em nome de sua supervisora, um lote de questionários.

Foram os seguintes os pontos de inquérito de nossa pesquisa de campo por amostragem:

ESCOLAS (Município de São Paulo)				
Escolas	Bairro	Alunos		
		Ensino Fundamental		Ensino Médio
		1 a 4	5 a 8	1 a 3
Colégio Santo Agostinho	Centro Sul/Liberdade	366	525	307
Colégio São José	Centro/Sé	403	557	235
EESG Albino César	Norte/Tucuruvi	-	-	2744
EEPSG Caetano de Campos	Centro Sul/Liberdade	791	989	915
EMEF Duque de Caxias ¹	Centro/Liberdade	792	479	-
EEPSG Presidente Roosevelt ¹	Centro Sul/Liberdade	826	1029	1404
EEPSG Zalina Rolim	Zona leste/Vila	-	736	1247

	Matilde			
EEPSG Alberto Torres ²	Centro Oeste/Butantã	-	509	632

Fonte: Censo Escolar 1999

¹ Amostra piloto somente.

² Recebeu os questionários mas não os devolveu.

4.2 Hipóteses do trabalho

Em nossa análise do nível de resolução dos itens lexicais levantamos os dados pertinentes a mais de trinta itens lexicais. O exame acurado destes dados proporcionou-nos algumas conclusões que só poderiam ser respaldadas pela opinião de quem usa os minidicionários. A pesquisa de campo por amostragem através de questionários, revelou-nos a opinião dos alunos a respeito dos mindicionários e também dicionários da língua portuguesa.

Provar que os minidicionários de língua portuguesa, estruturados como estão atualmente, não atendem às expectativas dos alunos do ensino médio brasileiro, é a hipótese principal de nossa pesquisa. Uma segunda hipótese é provar qual é o melhor minidicionário da língua portuguesa. Se provada ou não a hipótese apresentar uma sugestão de modelo de Superminidicionário que atenda as necessidades dos alunos do ensino médio brasileiro.

¹ Os mindicionários atuais não especificam o nível (se fundamental, médio ou ambos) dos alunos aos quais se destinam. O subtítulo ‘Escolar’ de alguns deles não distingue, ensino fundamental de médio. Em nossa pesquisa, entretanto, visualizamos apenas os alunos do ensino médio, como já enfatizamos ao longo do trabalho.

4,3 Variáveis

Através de um maior conhecimento do assunto de nossa investigação, buscamos identificar variáveis relevantes para representar o contexto do objeto de pesquisa dos alunos do ensino médio e usuários de dicionários de língua portuguesa, em geral. As variáveis estudadas foram as seguintes:

introdução & apêndices (incluindo anexos) e micro e macroestruturas. Dentro da macroestrutura, escolhemos as seguintes variáveis: empréstimos, lacunas, locuções, neologismos, nomes próprios, prefixo contra, prefixos e sufixos e siglas. Da microestrutura: antônimos e sinônimos, artigo definido, aumentativo irregular, campo lexical, contextos, definições (= insuficientemente específicas, excessivamente específicas), definições circulares, diminutivo irregular, divisão silábica, domínio, gênero: feminino, formas sincréticas, homófonos, homógrafos, linguagem de explicação (= subjetividade, prescritividade, abuso do sentido errado, sentido figurado ou próprio do Brasil, vocabulário de explicação muito especializado, inópia científica), parônimas, plural das palavras compostas, polissemia (=

acepções/entrada, palavras/acepção), predicação verbal, remissivas, rotulações, superlativos absolutos sintéticos, tautologia, vocabulário de explicação e vogal tônica/átona.

4.4 Descrição dos métodos e técnicas utilizados Para seleção das entradas dos minidicionários

Inicialmente, nossa pretensão era abranger de A a Z dos minidicionários, contudo, a coleta e a tabulação de dados já havia começado, quando a banca do exame de qualificação considerou extensa demais para o mestrado, o que fez com que fôssemos obrigados a usar critérios e sistemas de amostra diferentes.

Em vista disso, empregamos diversos esquemas de amostragem para obtermos nossos resultados, pois apenas um seria insuficiente ou economicamente inviável para alguns, embora o fosse para outros. Houveram, ao todo, três critérios para coleta e tabulação de dados e, estes deveram-se aos seguintes aspectos:

1º A escolha da letra “C” e, não da letra ‘D’ ou ‘R’, por exemplo, foi resultado de uma amostra aleatória simples sem reposição, onde colocamos todas as 26 letras em pedaços de papel e estes em uma urna, recaindo nossa escolha aleatória sobre a letra “C” para coleta e tabulação de dados da maioria dos itens lexicais analisados ou melhor dizendo, sorteando ao acaso a letra “C”, que por coincidência é a letra de maior frequência nos dicionários analisados, à exceção do S. BUENO. Podíamos também ter feito este levantamento de A a Z, mas seu custo-benefício não seria viável economicamente, daí a escolha de apenas uma letra, pelo método de amostragem por conglomerados. Evidentemente

que existem outros métodos estatísticos para coleta e tabulação de dados, mas optamos pelo da amostragem por conglomerados.

A escolha, portanto, de todas as entradas da letra “C” para a maioria de nossas análises foi uma **amostra por conglomerados** que em nosso estudo foram as entradas da letra “C”, de cada um dos 8 minidicionários. Evidentemente como cada letra “C” dos minidicionários possui uma população numericamente diferente, utilizamos a frequência relativa para obtermos uma equiparação dos números.

Esta foi uma investigação mais sistemática do que as demais.

2º - A escolha das 120 primeiras entradas da letra “C” de cada minidicionário não foi aleatória, como já estávamos trabalhando com a letra “C” para obtermos muitos dados, nada mais coerente que aproveitarmos algumas entradas da letra “C” para coletarmos e tabularmos dados referentes à polissemia. Para obtermos os dados referentes à polissemia, justifica-se primeiro pela teoria das grandes amostras, estando as médias obtidas dentro do intervalo de confiança de 99%. Em segundo lugar, porque de todas as 120 primeiras entradas da letra “C” de cada minidicionário (estamos enfatizando isto), obtivemos 120 informações, ou seja, o aproveitamento foi de 100% (ao contrário de muitos itens cuja coleta abrangeu toda a letra “C”, mas com baixo número de informações coletadas), seja quanto ao número de acepções, seja quanto ao número de palavras usadas no vocabulário de explicação. Este levantamento seria muito demorado e oneroso caso o estendêssemos para todas as entradas da letra “C”, quanto mais para todo o elenco de entradas dos minidicionários. Por uma economia de tempo (foi preciso contar todas as acepções e palavras destas), porque, então, não limitamos todo nosso trabalho às 120 primeiras entradas da letra “C”? Porque acreditamos que seria insuficiente para obtermos dados confiáveis sobre o nível de resolução de outros itens lexicais. Para escolhermos as 120 entradas da letra “C”, optamos desta forma por uma amostragem sistemática das 120 primeiras unidades de acesso (entradas) da letra “C”.

3º O terceiro critério foi aleatório, embora dirigido e, abrangendo de A a Z dos minidicionários. Neste caso extrapolamos o âmbito de nossa pesquisa para além dos limites das 120 primeiras entradas da letra “C” e também do elenco de entradas da própria letra “C”.

Acreditamos que apenas a letra “C” ou as 120 primeiras entradas da letra “C”, seriam insuficientes para detectarmos o nível de resolução de itens, tais como: tautologia, vocabulário de explicação, definições circulares. Ignoramos, todavia, se existem ou não mais casos semelhantes aos encontrados, provavelmente existem, não obstante os dados que possuímos são aceitáveis para nosso presente objetivo.

Estas informações colhidas aleatoriamente de A a Z não foram ‘rotuladas’ nos minidicionários, a exemplo dos antônimos, domínios, plural de palavras compostas, etc. Estes dados são fruto da imprecisão, incompetência, inaptidão,

omissão ou simplesmente erro ou ignorância dos autores destas obras lexicográficas e, por isso mesmo as imperícias, objeto de nossa procura, não estão registradas como tal.

Seria, também, muito custoso (nos dois sentidos, o financeiro e o físico), empreender a coleta e tabulação destes dados de A a Z, pesquisando entrada por entrada, lendo e examinando sua linguagem de explicação, por outro lado, este levantamento seria insuficiente se limitado às primeiras 120 entradas da letra “C” ou mesmo a apenas à letra “C” em sua integralidade.

Tomamos o cuidado, porém, de encontrada a entrada que satisfizesse os requisitos pertinentes à nossa pesquisa, de procurar nos demais minidicionários a mesma entrada, para certificar-nos da ocorrência ou não do mesmo tipo de deficiência, ou se estava ou não sendo bem resolvida nos outros minidicionários. Portanto, a busca em todos minidicionários foi feita primeiramente através de uma busca aleatória, embora dirigida, porque procurávamos uma determinada informação e, não qualquer uma, folheando, abrindo e lendo páginas alternadas, várias vezes em um mesmo minidicionário procurando entradas que satisfizessem o requisito ou condição desejada. procurado, satisfazendo esta condição partíamos para procurar a mesma entrada nos demais minidicionários.

Esta investigação aleatória, deixou-nos muito gratos, pois, caso contrário não teríamos encontrado certos enunciados definicionais carregadas de subjetivismo, com excesso de especificidade ou política e linguisticamente incorretas.

4.5 Descrição dos métodos e técnicas utilizados

Para coleta e análise dos dados da pesquisa de campo

Uma primeira observação torna-se importante ressaltar: Há muita resistência por parte de professores e alunos em responder aos questionários. São vários os pedidos que as escolas recebem ao longo do ano neste sentido, o que acaba prejudicando algumas aulas e, às vezes, o próprio cronograma do professor, sem falar no conflito com atividades como vestibular ou datas comemorativas. Contatamos dezenas de escolas, públicas e particulares, no entanto, apenas poucas dispuseram-se a responder os formulários.

Nossa pesquisa começou através de uma amostra piloto, constituída por duas escolas públicas: EEPSP Presidente Roosevelt, bairro da Liberdade e EMEF Duque de Caxias, bairro do Glicério. Na amostra piloto o questionário dos alunos tinha 28 questões e foram distribuídos 20 para a EEPSP Presidente Roosevelt e 22 para a EMEF Duque de Caxias. Para os professores foram distribuídos 7 questionários de 8 questões.

O objetivo da escolha destas duas escolas, como amostra piloto, foi o de avaliar e reestruturar o questionário em termos de nível de dificuldade e tempo em preenchê-lo e, por ventura, verificar sugestões que pudessem surgir de tal experimento. Mesmo assim, nossos questionários sofreram pequenas alterações ao longo da pesquisa, procurando, com a experiência dos primeiros, aprimorar a qualidade dos últimos. Tal empreendimento possibilitou-nos corrigir e incluir novas questões em nosso formulário. Assim, os questionários sofreram alterações no sentido de incluir itens que nos pareceram importantes após consultas bibliográficas, ou após ouvir sugestões de professores, ou ainda avaliar os resultados da amostra piloto.

Na amostra definitiva resolvemos acrescentar mais alguns itens. Assim, o Colégio São José e o EEPSG Caetano de Campos receberam um questionário para os alunos com 29 questões. Já o Colégio Santo Agostinho, a EEPSG Albino César, o EEPSG Zalina Rolim e o EEPSG Caetano de Campos, receberam o questionário dos alunos com 30 questões e o dos professores com 12

Iniciamos a pesquisa propriamente dita em cinco escolas da capital que se mostraram dispostas a colaborar com nossa pesquisa. Conseguimos o apoio de duas escolas particulares: Colégio São José (Liberdade) e Colégio Santo Agostinho (Liberdade) e uma escola pública estadual: EEPSG Caetano de Campos (Aclimação). Tendo em vista a boa receptividade por parte dos coordenadores das escolas acima mencionadas, decidimos ampliar a pesquisa fora do círculo central da cidade. Deste modo, procuramos escolas mais afastadas do centro de São Paulo, desde que não estivessem situadas nas extremidades da cidade, o que dificultaria o acesso. Assim, recebemos o apoio inicial de mais quatro escolas: Na zona norte, a EEPSG Albino César, na zona oeste, EEPSG Alberto Torres, na zona sul contatamos várias escolas mas não obtivemos êxito com nenhuma delas e, na zona leste EEPSG Zalina Rolim. Uma dessas escolas, a EEPSG Alberto Torres (Butantã), contudo, não cumpriu com o compromisso assumido e, após mais de seis meses, retiramos os questionários por falta de preenchimento.

Em todas as escolas que aceitaram participar do projeto, a acolhida foi muito boa. Os coordenadores das escolas particulares (Colégio São José e Santo Agostinho), aceitaram distribuir mais questionários por todas as turmas existentes do ensino médio, contudo para evitarmos desvios em nossa pesquisa contentamo-nos em passar os questionários apenas para algumas turmas. Fizemos contato com os professores e, deixamos claro, tratar-se de uma pesquisa que visava avaliar dos alunos como faziam uso do dicionário de língua portuguesa, especialmente os minidicionários. Cada professor reservou uma de suas aulas para passar os questionários aos alunos, em nossa presença, pois obtivemos das escolas o permissão de ficarmos em sala de aula enquanto durasse o preenchimento dos questionários, para esclarecer qualquer dúvida que houvesse.

Não enviamos quantidades iguais de questionários para todas as escolas. Os questionários enviados para as escolas particulares seguiu o número estabelecido por elas. Quanto às escolas públicas, coube-nos, com base no número de alunos e disponibilidade e interesse do coordenador, determinar o número de questionários a serem enviados. Como o interesse demonstrado por essas escolas não era grande, evitamos mandar muitos questionários, como havíamos

feito para as escolas particulares. Por exemplo, a EEPSP Albino Cesar informou-nos que cada turma tinha cerca de 40 alunos, assim enviamos 120 questionários para atender a cada uma das três turmas do ensino médio. Procuramos, todavia equilibrar o número total de questionários enviados entre as escolas públicas e as particulares. Destan forma enviamos 530 para alunos da rede particular e 437 para alunos da rede pública..

Os questionários foram respondidos em sala de aula, conforme nos foi informado, sendo para isso necessário usar o período de aula para o preenchimento do questionário, cujo tempo foi estimado em quarenta minutos, conforme os resultados obtidos em nossa sub-amostra. Demos aos alunos a opção de não colocar o nome, ou de abreviá-lo simplesmente. Em nenhuma das cinco escolas selecionadas da amostra nos foi permitido o acesso à sala de aula, nem o contato com os professores.

Apenas nas duas escolas participantes da amostra piloto nos foi dado o acesso tanto aos professores, como aos alunos.

Das oito escolas, para as quais enviamos questioários, embobra tenhamos recebido os questionários preenchidos por apenas sete, estavam divididas entre particulares (2) e públicas (6). As escolas particulares foram: Colégio São José (Liberdade) e Colégio Santo Agostinho (Bela Vista); as escolas públicas estaduais foram cinco: EEPSP Caetano de Campos (Aclimação). a EEPSP Albino César, na zona norte (Tucuruvi), EEPSP Zalina Rolim, na zona leste (Penha), EEPSP Presidente Roosevelt, zona central (Liberdade) e Alberto Torres , zona oeste (Butantã); a única escola pública municipal foi a EMPG Duque de caxias.

Enviamos um modelo do questionário ainda, para as seguintes escolas, particulares sem retorno: Colégio Madre Cabrini, na zona sul, colégio Rio Branco, na zona central e Colégio Mário de Andrade.

Em suma, o perfil do corpus com o qual trabalhamos efetivamente ficou constituído por duas escolas particulares e três públicas, excluindo as duas públicas que serviram como amostra piloto.

Os alunos, em geral, demonstraram muita facilidade em compreender as questões dos questionários. Poucos questionários ficaram com questões se serem preenchidas, menos de 10% e muito poucos questionários foram anulados em virtude das respostas fornecidas. Muitos alunos, também, além de responderem às questões formuladas, expuseram suas opiniões ao final da questão, ao sopé da página ou no verso da folha. Houve uma integração e boa vontade muito grande por parte dos alunos.

Os professores, aqueles que se dispuseram a responder o questionário,k o fizeram sem economizar palavras em seus comentários e permitiram, através da clareza de suas exposições compreender o quão é difícil a tarefa de ensinar ao aluno a manusear o dicionário. Os professores sacrificaram uma aula, do seu cronograma já apertado, para passar estes questionários aos alunos.

A colaboração conjunta de escola, professores e alunos foi muito positivo e valoriza mais nosso trabalho, na medida que, o interesse da coletividade no trabalho que estamos concluindo, somente é superado pela sua disposição em colaborar.

4.5.1 Critérios para determinação da amostra definitiva das escolas

Nossa meta inicial era analisar todos os 816 questionários recebidos referentes às 7ª e 8ª séries do ensino fundamental e as três séries do ensino médio, incluindo as escolas da amostra piloto. Porém, tivemos que reduzir nossa pesquisa para apenas o primeiro ano do ensino médio pelos motivos baixo expostos.

1- Os questionários, 42 ao todo, das escolas EMEF Duque de Caxias e EEPSP Presidente Roosevelt, foram tratados como amostra piloto, como já dissemos, com muito poucos questionários levantados, devido aos objetivos da pesquisa nestas escolas. Resolvemos, portanto, excluir estes questionários em nossa tabulação final.

2- Das cinco escolas restantes, somente duas entregaram questionários referentes à sétima e oitavas séries do ensino fundamental (Colégio São José e EEPSP Caetano de Campos). Os questionários recebidos destas duas séries não constituiriam uma amostra representativa do ensino fundamental por representarem apenas 18,75% em relação ao total de questionários recebidos.

Do ensino médio, apenas do primeiro ano recebemos questionários de todas as cinco escolas de nossa amostra, representando 38,1% do total e, a princípio pensamos em tomar esta série como nossa amostra. Os questionários entregues do segundo ano representaram apenas 23,2 e os do terceiro ano somente 16,2% do total de questionários entregues (816). A quantidade de questionários entregues, referentes ao primeiro ano do segundo grau é bastante próxima, entre escolas particulares 50,8% do total do primeiro ano, enquanto as públicas representaram 49,2%. Assim que, escolhemos os questionários enviados pelos alunos do primeiro ano do ensino médio como nossa amostra representativa.

4.6 Métodos estatísticos

4.6.1 Sobre o uso da Estatística na investigação

O programa liberal para a educação dos povos, que ganhou ímpeto no século XIX, apresentava como palavra de ordem que "todos devem saber ler, escrever e contar". Sempre nos pareceu curioso que fosse distinguida a capacidade de ler e de escrever (não nos parece que com um sentido pleno, com a percepção de que saber ler não corresponde necessariamente a entender o sentido do que se está lendo), e que não se desse qualquer relevo à capacidade de saber "ler números", decodificar informação quantitativa. A capacidade de saber "ler" informação quantitativa é o cerne da Estatística.

Como que justificando essa palavra de ordem, cada vez em maior número, investigadores das mais diversas áreas realizam análises estatísticas de dados como procedimento formal para chegar a conclusões ou apoiar procesos de decisão sobre as hipóteses da investigação (Vallecillos, 1996).

Utilizar as ferramentas da Estatística na investigação não é uma tarefa fácil e, para muitos é pouco motivadora, pois obriga, muitas vezes, o investigador a afastar-se de seus objetivos de formação, investigação e aplicação nessa área. A dúvida gerada, tanto no investigador como no docente é: "Quando se estuda estatística, não para converter-se em especialista na matéria, mas para trabalhar em ciências humanas, até onde haveria que aprofundar-se naquela matéria?" (Carpintero, 1989:476).

Este dilema, entre motivação e necessidade, na utilização dos recursos estatísticos tem consequências importantes. "A necessidade de recorrer às técnicas estatísticas matemáticas para a resolução científica da maior parte dos problemas estabelece uma dificuldade às vezes insuperável. Como pode um investigador usar tais técnicas se carece de conhecimentos sólidos da ciência matemática?" (Alberdi e outros, 1969:21).

A esta problemática temos que acrescentar a resistência de alguns investigadores das ciências humanas em considerar métodos excessivamente técnicos que "perdem seu interesse humano" (Boulanguier, 1971:14). O mesmo autor assinala mais adiante (pág. 93): "Há que passar por uma etapa fastidiosa de análise (...) É preciso reconhecer que o

investigador das ciências humanas conta todavia com demasiados poucos meios para abordar esta etapa que diminui seu entusiasmo e o obriga a perder-se entre os artifícios, idas e vindas, de uma técnica com freqüência mal compreendida”.

Os recursos da estatística para a investigação científica formam um conjunto de ferramentas conceituais que possuem suas próprias condições de aplicação e uso. Respeitando ambos aspectos, as conclusões que se realizam sobre as informações tratadas convenientemente com ferramentas estatísticas, terão uma base sólida. Em caso contrário, as conclusões podem ser errôneas e enganosas.

Em muitas ocasiões, a aplicação de recursos estatísticos deixa-se arrastar por hipóteses de comodidade, no sentido de aplicar-se para permitir a execução de uma prova ou o ajuste de um modelo, não porque são as estratégias mais adequadas, senão porque são as mais cômodas. (Lebart e outros, 1985).

Em nossa pesquisa utilizamos a teoria estatística das amostragens, pois todo nosso trabalho foi baseado em amostragens. Valemo-nos, também, das distribuições de freqüências e dos números índices.

4.6.2 Fundamentos da amostragem

Boa parte de nosso trabalho baseou-se na teoria estatística da amostragem (- estudo das relações existentes entre uma população e as amostras dela extraídas), sem reposição, como explicaremos mais adiante.

A amostragem baseia-se em quatro enunciados ou princípios: dois axiomas, um teorema e uma lei.

4.6.2.1 Axioma (1)

Todo trabalho com amostras requer um conhecimento antecipado do universo do qual serão extraídas as amostras. Tomar amostras, significa generalizar o observado em uma parte, para o todo; baseia-se na idéia de similaridade entre a composição da amostra e o seu universo. O que parece óbvio, contudo exige do investigador um conhecimento prévio do universo ou população. Não podemos trabalhar com uma amostra sem conhecermos a distribuição das características de sua população ou universo. Isto, segundo Azorín y Crespo(1986, p.69), "o desenho ótimo da amostra, em particular, a determinação prévia de seu tamanho ótimo, somente pode-se conhecer a partir do conhecimento da população. Isto é o que alguns autores cham de "Paradoxo de Friedman".

Portanto, amostra é um conjunto de eventos, casos ou unidades que são tomadas ou extraídas de uma população, que de acordo com nosso conhecimento de tal população, possui algumas características similares ao resto do conjunto do qual foi extraída.

4.6.2.2 Axioma (2)

A similaridade entre os componentes da população ou universo não são propriedades, mas distinções feitas pelo observador. A característica ou as características presentes nos elementos de um universo que permitem identificá-lo como tal e fazem possível a amostragem são eleitas pelo investigador; Qualquer distinção de um universo requer ao menos uma característica constante em todas as unidades que deve ser fixado pelo observador. Esta distinção, permite afirmar se um evento ou elemento é ou não parte integrante do universo; feita tal distinção, o observador fixa novas características – as variáveis a serem estudadas – que são apresentadas nos elementos com diferente magnitude, cada uma destas características ou variáveis tem uma distribuição própria e distinta das outras, ouseja, possuem uma homogeneidade ou heterogeneidade distinta, que estatisticamente denomina-se variância (ou sua raiz quadrada, o desvio padrão).

4.6.2.3 Teorema do Limite Central

o Teorema do Limite Central, diz que, se a flutuação total de uma certa variável aleatória decorrer da somatória das flutuações de muitas variáveis independentes e de importância aproximadamente igual, sua distribuição tenderá para a normalidade, não importando qual seja a natureza das distribuições das variáveis individuais. Ou seja, conforme (Daniel; 1985, p.108) "Sin tener en cuenta la forma funcional de la población de donde se extrae la muestra, la

distribución de las medias muestrales, calculadas con muestras de tamaño n extraídas de una población con media μ y varianza finita σ^2 , se aproxima a una distribución normal con media μ y varianza σ^2/n , cuando n aumenta. Si n es grande, la distribución de medias muestrales puede aproximarse mucho a una distribución normal".

4.6.2.4 A Lei dos Grandes Números

Em 1692, Jacob Bernoulli demonstrou um teorema segundo o qual, se se conhece a probabilidade de ocorrência de um evento num experimento aleatório, é possível indicar quais são as expectativas da frequência da sua ocorrência se o mesmo experimento for repetido um número considerável de vezes sob condições semelhantes. Por outro lado, se é desconhecida a probabilidade de um evento, mas o número de experimentos é muito grande, a sua probabilidade pode ser aproximada.

A Frequência Relativa de um evento é definida como sendo a relação entre o número de vezes em que um evento aconteceu numa dada série de repetições de um experimento aleatório e o número total de repetições do referido experimento. Em outras palavras:

$$\text{Frequência Relativa} = \frac{\text{Nº de ocorrências do evento}}{\text{Nº total de experimentos}}$$

O teorema de Bernoulli, mais conhecido como a “Lei dos Grandes Números”, afirma que, numa série imensa de experimentos, a frequência relativa de um evento se aproxima cada vez mais da sua probabilidade. Em outras palavras, quando se repete um experimento um número suficientemente grande de vezes é possível, na equação acima, substituir a expressão "Frequência Relativa" por "Probabilidade" com erro desprezível. Assim, dada uma longa série de experimentos, pode-se calcular a probabilidade de um evento, ou então, dada a probabilidade de um evento, se pode calcular o número de vezes que ele deve ocorrer numa longa série de tentativas.

4.6.3 Amostragens

Amostra e População - Uma população é uma coleção (ou conjunto) de dados que descrevem algum

fenômeno de interesse. Uma amostra é um subconjunto de dados selecionados de uma população. Inferência Estatística - Ramo da Estatística que a partir das informações obtidas na amostra, apresenta conclusões relacionadas a população. Distribuições amostrais - “São todas as amostras possíveis de tamanho N que podem ser retiradas de uma população dada (com ou sem reposição). Para cada distribuição amostral pode-se calcular a média, o desvio padrão, (...)”. SPIEGEL (1975:235,259). Intervalo de confiança - É a estimativa de um parâmetro populacional situado entre dois números. As estimativas por intervalos indicam sua precisão ou exatidão e são, portanto, preferíveis às estimativas por pontos (- a estimativa de um parâmetro populacional, dada por um número único), conforme citação acima.

As amostras podem ser probabilísticas ou não probabilísticas. A estatística somente trabalha com as amostras probabilísticas. A segunda não faz uso de métodos estatísticos para obtenção de dados. Nos trabalhos científicos ou acadêmicos não faz sentido o uso de amostras não probabilísticas. Existem diversas maneiras de escolher-se os elementos da amostra:

Amostra casual simples - Quando todos os elementos da população têm a mesma probabilidade de entrar para a amostra. A amostra casual simples pode ser com reposição e sem reposição. Amostra casual com reposição é a amostra em que cada elemento de uma população pode ser escolhido mais de uma vez, ou se os elementos da população podem entrar mais de uma vez na amostra; A amostra casual sem reposição é aquela em que cada elemento pode ser escolhido apenas uma vez ou se cada elemento só pode entrar uma vez na amostra. Exemplificando o uso das amostras com e sem reposição, diríamos que tendo colocado todas as letras do alfabeto em uma urna, pretendemos escolher três para nossa amostra. Ao retirarmos a primeira letra, se a colocarmos novamente na urna para um segundo sorteio, teremos uma amostragem com reposição, se por outro lado deixarmos de fora a primeira letra sorteada e assim continuarmos o sorteio, excluindo da urna, as letras já sorteadas, teremos, então uma amostra casual sem reposição.

Amostra sistemática - É a escolha de cada unidade de uma população de maneira uniforme. Assim, se a população, no nosso caso, o elenco total de entradas de A a Z de um minidicionário, contiver 40.000 entradas e resolvermos que devemos selecionar sucessivas entradas a intervalos de 100 entradas, o total de nossa amostra será de 400 entradas, neste dicionário. Acontece, porém, que como estamos trabalhando com mais de um minidicionário, dificilmente a cada 100 entradas encontraremos a mesma entrada em dicionários diferentes, isto porque, o elenco de entradas dos dicionários varia muito. Outra possibilidade, seria a de selecionarmos um número consecutivo de entradas, por exemplo, 120 entradas, tomando estas 120 unidades como nossa amostra. Deste modo aplicamos este processo de amostragem à polissemia, devido aos motivos expostos mais abaixo.

Amostra por conglomerados - Quando dispomos de um elenco de entradas que compreendem um grupo, no qual não existe uma discriminação digna de confiança dos elementos da população, ou em outras palavras, uma amostra em que as características presentes em toda a população (de A a Z) estejam presentes). A letra “C” é neste caso o grupo ou elenco de entradas onde é possível encontrar todos os dados que procuramos. Evidentemente o levantamento de dados referentes a tautologia ou definições circulares seria insuficiente se restrito apenas à letra ‘C’.

Amostra em estágios múltiplos - São amostragens em vários estágios. Pode ser em dois, três ou mais estágios. Conforme COCHRAN (1963:367), “consiste em escolher uma amostra de unidades, frequentemente denominadas unidades primárias, e a segunda é a seleção de uma amostra de elementos de cada uma das unidades primárias escolhidas”. Por exemplo, a escolha das 120 primeiras entradas da letra “C” para levantamento e tabulação de dados, não deixou de ser uma amostra em dois estágios: o primeiro, uma amostra aleatória simples de todas as entradas da letra “C”, desta amostra, selecionamos sistematicamente as 120 primeiras entradas da letra ‘C. Temos assim, uma amostra em estágio duplo, constituída de uma amostra aleatória simples e uma amostra sistemática.

Amostra estratificada - Conforme COCHRAN (1963:127), “Na amostragem estratificada, a população de N unidades é primeiramente dividida em subpopulações de $N_1, N_2, \dots, N_L$ unidades respectivamente. Essas subpopulações não se superpõem e, juntas abrangem a totalidade da população de tal modo, que

$$N_1 + N_2 + \dots + N_L = N$$

As subpopulações são denominadas estratos”. Assim, aplicando o modelo a dicionários, diríamos que se tomássemos todo o elenco de entradas de um dicionário, de A a Z como população, poderíamos extrair, por exemplo, dois estratos (ou mais) de diferentes tamanhos. Ao final poderíamos somá-los ou compará-los para sabermos qual seria o mais aplicável ao nosso estudo.

Amostra proporcional - É o recorte de unidades de uma população diretamente proporcional a sua participação na população. Assim, temos por exemplo o seguinte quadro, onde aparecem todas as letras do minidicionário LUFT, o número de páginas correspondentes a cada letra e a frequência relativa de cada letra.

Letra	Número de páginas	Frequência relativa
A	69	0.11
B	30	0.05
C	81	0.13
D	45	0.07
E	60	0.09
F	26	0.04
G	19	0.03
H	8	0.01
I	32	0.05
J-K	7	0.01
L	20	0.03
M	40	0.06
N	11	0.02
O	11	0.02
P	52	0.08

Q	6	0.01
R	35	0.05
S	35	0.05
T	32	0.05
U	4	0.01
V	18	0.03
W-Z	6	0.01

Conforme o quadro acima, se optássemos pela escolha do sistema de amostragem proporcional precisaríamos recortar cada letra de acordo com sua frequência relativa. Assim se a decisão fosse favorável a uma amostra de 490 entradas, precisaríamos extrair da letra A 54 páginas (arredondando), para a letra “C” 64 páginas (arredondando) e, assim por diante.

Amostra representativa - É um conceito abstrato, podendo ser considerável desejável. Uma amostra é dita representativa quando exhibe as características típicas da população de onde foi extraída. Os estatísticos (e usuários da Estatística em geral) concentram-se em planejar um processo de amostragem que não contenha vícios, favorecendo características em uma medida diferente da sua representação na população.

4.6.4 Nível de resolução e fator de ponderação

Para determinarmos o nível de resolução dos itens lexicais ponderamos a frequência relativa por item lexical. Quanto maior a frequência relativa, melhor resolvido o item (à exceção dos itens: *lacunas*, *prefixo contra*, *definições* (= insuficientemente específicas, excessivamente específicas), *definições circulares*, *linguagem de explicação* (= subjetividade, prescritividade, abuso do sentido errado, sentido figurado ou próprio do Brasil), *tautologia e vocabulário de explicação*) os quais se resolvem melhor pela baixa frequência. O item Introdução & apêndices, foi medido pelo conjunto lingüístico das informações. A tabela XXVII que aparece ao final do trabalho traz todos os resultados agrupados, não obstante também aparece ao final dos seguintes itens (com os resultados deste item apenas): antônimos/sinônimos, aumentativo irregular, contextos, definições, definições circulares, diminutivo irregular, divisão silábica, domínio, empréstimos, formas sincréticas, gênero: feminino, homófonos, homógrafos, introdução & apêndices, lacunas, linguagem de explicação, locuções, neologismos, parônimas, plural das palavras compostas, polissemia, predicação verbal, prefixo contra, prefixos e sufixos, remissivas, rotulações, siglas, superlativo absoluto sintético, tautologia, vocabulário de explicação, vogal tônica/átona.

O fator de ponderação, atribuído de acordo com o “valor lingüístico”, que entendemos ter. Este ‘valor lingüístico’

Foi assim convencionado:

Peso

A primeira justificativa para determinar os valores a serem atribuídos aos itens lexicais como fator de ponderação, ou simplesmente peso, “considerando-me como se um leigo fosse”, foi o volume de trabalhos existentes no campo da lingüística sobre estes itens escolhidos. O segundo critério, a importância dada a cada um destes itens lexicais pelos seus autores e a discussão fomentada pelas correntes lingüísticas. Quanto ao valor em si, se o peso deveria ser dois, ou quatro, foi subjetivo, mas levando em consideração o seguinte: Se um dicionário registra, os aumentativos, a divisão silábica, siglas, (...) porém por outro lado, sua linguagem de explicação é muito subjetiva, se suas definições pecam pelo excesso de especificidade, se encontramos um grande número de palavras “órfãs” no vocabulário de explicação, ou seja, que não são definidas, enfim, se atribuirmos um peso único para todos estes itens, com certeza, poderemos eleger como melhor dicionário, o dicionário menos política e lexicograficamente correto. Se a diferença de pesos entre o registro do “artigo definido” e o “vocabulário de explicação” for de apenas um ou dois, o resultado poderá ser o mesmo. Portanto, nosso cálculo, embora tenha sido subjetivo, teve em mente o corpus levantado, e em função de vários “pareceres” dados, ao menos para seis dos oito minidicionários estudados, acreditamos ter adquirido um pouco de competência.

Todas as informações abaixo são importantes, contudo criamos uma escala de valores para ponderar os itens lexicais abaixo.

Estes pesos estão sendo atribuídos em função do tipo de valorização de obra lexicográfica: minidicionários. Em obras lexicográficas diferentes, alguns itens sobem de importância, como por exemplo, o registro de prefixos e sufixos na macroestrutura.

1 aumentativo irregular, diminutivo irregular, divisão silábica, gênero: feminino, superlativo absoluto sintético, plural das palavras compostas, prefixos e sufixos, verbos, vogal tônica/átona.

Justificativa: São informações importantes, mas não imprescindíveis a um minidicionário. Acreditamos que o espaço exíguo que caracteriza um minidicionário não é próprio para, por exemplo, registrar as conjugações verbais ou registro dos prefixos e sufixos.

2 antônimos/sinônimos, prefixo contra, formas sincréticas, homógrafos, locuções, parônimas.

Justificativa: O levantamento que fizemos das ocorrências de entradas a partir do prefixo contra é importante para detectarmos o uso exagerado destes. Os demais itens são ocorrências que também não são imprescindíveis a um minidicionário, mas fornecem ao leitor oposições de sentido, e formas variáveis de uso da palavra.

4 siglas

Justificativa: Os processos de formação de palavras tem ganho mais espaço lexicográfico, principalmente em dicionários da língua inglesa e francesa. Há mais questões sendo levantadas sobre “qual o significado de um sigla” do que sobre os itens anteriores.

5 introdução & apêndices.

Justificativa:

Um dicionário começa pela introdução que é o lugar de apresentação da obra, de justificar o que lá colocamos, e de qual critério usamos para tal (raramente informado). Os apêndices são úteis para informações lingüísticas e gramaticais, não para informar unidades de medidas, distâncias quilométricas, escalas de temperatura (...).

6 domínio, rotulações de itens giriáticos

Justificativa

A indicação do domínio e as rotulações de itens giriáticos indicam em qual atividade humana uma determinada acepção de uma palavra é usada. As rotulações de itens giriáticos, indicam o estilo da fala. Isto permite-nos usar os sentidos corretos das palavras nos momentos apropriados, seja no discurso oral ou escrito.

7 campo lexical, empréstimos, homófonos, remissivas, neologismos, tautologia

Justificativa: Não ter lacunas é muito importante para quem o consulta, embora inviável. As remissivas servem para indicar-nos a relação entre dois ou mais vocábulos, que às vezes desconhecemos, mas que são importantes para recobrirmos as ligações de um vocábulo. A tautologia pertence ao estilo da língua, compromete um enunciado definicional levando-nos a lugar nenhum. A resolução do campo lexical precisa mostrar coerência interna, tanto no interior do artigo, quando no campo lexical de cada dicionário.

10 definições (=insuficientemente específicas, excessivamente específicas), definições circulares, lacunas, contextos, linguagem de explicação (= subjetividade, prescritividade, abuso do sentido errado, sentido figurado ou próprio do Brasil, vocabulário de explicação muito especializado, inóvia científica), polissemia, vocabulário de explicação.

Justificativa: Um bom dicionário não pode prescindir de nenhum destes itens lexicais:

O contexto esclarece o sentido da definição. Não há palavra sem contexto. Há contextos que se auto-definem, dispensam a definição, porém esta faz parte da estrutura básica de um dicionário, não há dicionário de língua sem definição. As definições não podem prescindir de um enunciado, sua linguagem de explicação.

Um dicionário sem uma linguagem adequada, em vez de servir para esclarecer o significado de uma palavra, pode, isto sim, induzir ao erro e inclusive fomentar o preconceito e a discriminação, por este motivo imputamos como o elemento essencial do dicionário a definição e ao mesmo tempo a linguagem de explicação. O primeiro inexistente sem o segundo e, o segundo se mal escrito corrobora o valor do primeiro.

A linguagem de explicação necessita de um vocabulário, e este não pode ficar órfão no dicionário, sem uma definição para cada palavra empregada nele.

Mas o que dizer quando definição remete para outra e esta outra para a primeira? compromete a validade e confiabilidade do dicionário, o mesmo acontece quando procuramos uma palavra e não a encontramos em um dicionário. Tudo isso perderá parte do valor se apenas uma acepção for dada para cada entrada.

4.6.5 Fórmulas

Com base em SPIEGEL(1975:521) adaptamos o método das médias simples dos relativos para nosso problema e determinamos a média das quantidades relativas usando a média aritmética simples:

$$\frac{\sum q_n / q_o}{N}$$

em que $\sum q_n / q_o$ = soma das ocorrências, ou sinal '+'; N = número total de entradas da letra "C" em cada dicionário.

Do mesmo modo ponderamos esta frequência relativa através do método da média ponderada de relativos, portanto a média aritmética ponderada da frequência relativa, usando os valores já predeterminados como pesos =

$$\text{Mapfr} = \frac{\sum(qn/qo) (p)}{\sum p}$$

Esta média ponderada dos relativos foi transformada em índice, adotando-se como valor base = 100, o de maior frequência, ficando pois, a fórmula assim: Mapfri_n = maior média aritmética ponderada da frequência relativa

$$\text{Índice individual} = \frac{\text{Mapfri}}{\text{Mapfri}_n}$$

A incorporação do peso ao cálculo somente faz sentido no cálculo final, agregativo de todas os itens anteriores, porque os pesos são multiplicados por cada um das quantidades relativas e o resultado dividido pela soma dos pesos. Outrossim, fizemos uso deste cálculo, em algumas tabelas, para a análise contrastiva entre os minidicionários publicados no Brasil e em Portugal em algumas tabelas.

Em cada um dos itens lexicais, em particular, não observar-se-à a influência do fator de ponderação, o qual será igual para todos os dicionários, mas apenas na análise final (tabela XXVII), quando analisarmos todos os itens lexicais de cada dicionário, aí então verificar-se-à a diferença proveniente do uso do fator de ponderação.

Para os itens não tabelados, como Linguagem de explicação, definições etc, atribuiu-se um valor qualitativo ao nível de resolução deste itens pelos minidicionários.

Para determinarmos se a amostra de 632 questionários recebidos, referentes ao ensino médio das cinco escolas da cidade de São Paulo são representativos em nível de São Paulo e Brasil, partimos do seguinte princípio estatístico.

O que é uma amostra representativa? Amostra representativa é um conceito abstrato, podendo seconsiderável desejável. Uma amostra é dita representativa quando exhibe as características típicas da população de onde foi extraída.

Os estatísticos (e usuários da Estatística em geral) concentram-se em planejar um processo de amostragem que não contenha vícios, favorecendo características em uma medida diferente da sua representação na população.

Nas sondagens efectuadas a nível nacional usam-se frequentemente amostras de mil a 3 mil pessoas, num universo de 9 milhões de habitantes (pouco mais de 0,01%). Nossa amostra teve a participação de 632 alunos do ensino médio da cidade de São Paulo, enquanto que no Estado de São Paulo existiam 2.047.402 alunos matriculados no ensino médio em 1999, conforme o Cadastro de Ensino de São Paulo de 1999. Segundo o Censo Escolar de 1999, havia no Brasil, 7.769.199 de alunos matriculados no ensino médio. Tendo pois o tamanho da amostra = 632 e o tamanho da população 7.769.199 de alunos do ensino médio do Brasil, podemos calcular se nossa amostra é ou não representativa em nível de Brasil.

4.6.5.2 Determinação do tamanho da amostra

Entre os aspectos da amostragem que mais preocupa os investigadores, figura em um lugar especial a pergunta: Qual é o tamanho que deve ter a amostra? Para muitos estatísticos, e a primeira decisão a ser tomada. Como resultado esperado, frequentemente a amostra é demasiado pequena, outras vezes demasiado grande.

Temos como referência apenas alguns trabalhos na área do ensino da língua para estrangeiros, todos estrangeiros:

Pesquisador/Data	Quantidade de questionários
C.Barnhart (1955) pesquisa (1962) publicação	108 questionários (somente para prof. do college)
R.Quirk (1972) pesquisa (1973) publicação	220 questionários (estudantes universitários britânicos)
J. Tomaszczyk (1979) pesquisa	449 questionários
H. Béjoint (1980) pesquisa (1981) publicação	122 questionários
E.Mitchell 1980 pesquisa (1983) publicação	5 testes diferentes entre 94 alunos.
M. Bensoussan et al. 1980 pesquisa (1984) publicação	9 testes diferentes entre 700 estudantes
H. Wiegand (1984) pesquisa (1985) publicação	35 protocolos

¹ Hartmann, R.R.K. Dictionaries of English: The User's Perspective *in* Bailey, Richard W. Dictionaries of English, Cambridge University Press, Cambridge, Grã-Bretanha, 1987.

Desconhecemos, contudo, os métodos estatísticos, se houveram, para determinação do tamanho das amostras escolhidas. Assim que, decidimos pela escolha do primeiro ano do ensino médio, conforme já foi dito, para ser nossa amostra do ensino médio do Brasil.

Como conhecemos o tamanho da população usamos o método para populações finitas.

$$n = Z_{\alpha}^2 \frac{N \cdot p \cdot q}{i^2 (N - 1) + Z_{\alpha}^2 \cdot p \cdot q}$$

n	Tamanho da amostra
N	Tamaño da população
Z	Valor correspondente à distribuição de Gauss 1,96 para $\alpha=0,05$ e 2,58 para $\alpha=0,01$.
p	Prevalência esperada do parâmetro a avaliar. Em caso de desconhecer-se, aplicar a opção mais desfavorável ($p=0,5$), que hace mayor el tamaño muestral.

q	1-p (Si p=30%, q=70%)
i ou e	Erro estimado. Por exemplo, para um erro de 10%, introduziremos na fórmula o valor 0,1. Assim, com um erro de 10%, si o parâmetro estimado resulta de 80%, teríamos uma segurança de 95% (para $\alpha=0,05$) de que o parâmetro real se situa entre 70% e 90%. Vemos, portanto, que a amplitude total do intervalo é o dobro do erro que introduziremos na fórmula.

Para grandes populações, como em nosso caso de cerca de 8000000 de alunos matriculados no ensino médio em 1999, no Brasil, não é preciso trabalhar com amostras na casa dos milhares, os matemáticos provam que o tamanho da população é irrelevante. Quanto às pequenas populações, aí sim, o tamanho da amostra é muito mais importante, a menos que o tamanho da amostra exceda um baixo percentual do total da população em exame.

A vantagem de trabalhar conhecendo o tamanho da população é que este fato resulta em maior precisão para determinação do tamanho da amostra

Para uma população conhecida de 7.769.199 alunos matriculados em 1999 no ensino médio brasileiro, utilizando a distribuição t de Student para calcular o valor de Z de tal forma que o nível de confiança seja de 95%, ou seja, buscar um valor de Z tal que $P(-Z < z < Z) = 0.95$, temos que $Z = 1,96$. Considerando ainda um nível de confiança de 95%, uma margem de erro máxima estimada de 8% para mais ou para menos sobre os resultados encontrados no total da amostra e a variabilidade máxima de 50% por não termos pesquisas antecedentes sobre a investigação e porque não podemos aplicar uma prova prévia, temos que:

$$n = \frac{(1.96^2)(0.5)(0.5)(7.769.199)}{(7.769.199)(0.08^2) + (1.96^2)(0.5)(0.5)} = \frac{74615387196}{49722,8736 + 0,9604} = 151$$

Portanto, 151 alunos seria a cota mínima para nossa amostra, desde que sejam mantidos os parâmetros confiabilidade, variabilidade e erro.

Mudando o nível de confiança para 99%, e o resto mantendo constante, temos consequentemente $Z = 2,58$ e o tamanho mínimo exigido para a amostra será de:

$$n = \frac{(2.58^2)(0.5)(0.5)(7.769.199)}{(7.769.199)(0.08^2) + (2.58^2)(0.5)(0.5)} = \frac{12928724,0559}{49724,5377} = 260$$

Portanto, para um nível de confiança de 99%, uma margem de erro máxima estimada de 8% para mais ou para menos sobre os resultados encontrados no total da amostra e a variabilidade máxima de 50% por não termos pesquisas antecedentes sobre a investigação e porque não podemos aplicar uma prova prévia, 260 alunos ou questionários preenchidos seria a quota mínima exigida para nossa amostra.

V Levantamento e análise de dados

Fazemos uso de muitas tabelas em neste capítulo, pois as tabelas foram organizadas para resumir grandes quantidades de dados brutos.

Para cada item analisado foram criadas, no mínimo, duas tabelas. A primeira contendo os dados brutos do levantamento estatístico, onde cada ocorrência foi registrada com o sinal '+' e a falta com o sinal '-'. A estrutura destas tabelas teve o seguinte modelo:

número da tabela

tabela XIV - Formas sincréticas ⇐ item lexical

Dicionários

autor ou editora

entradas

caapora, caipora
caatinga, catinga

A	L	RR	SB	M	S	AC	U
<i>aurélio</i>	<i>luft</i>	<i>r.rocha</i>	<i>s.buono</i>	<i>melhor.</i>	<i>sacconi</i>	<i>acadêmic</i>	<i>universal</i>
-	+	-	-	+	-	-	
	+	+	+	-	-	+	-
			↑				↑

presença da informação '+'

ausência da informação '-'

Uma segunda tabela, a qual denominamos tabela de freqüências, tem o seguinte modelo:

⇒ tabela de freqüências
denominação da tabela

⇒ dicionários

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
--	---	---	----	----	---	---	----	---

⇓ dados do levantamento

Tamanho da amostra - Número de itens retirados sem reposição de uma população finita. Em muitos casos será considerada como tamanho da amostra, o número de entradas da letra “C”, nos casos em que sistematicamente percorremos todas as entradas desta letra), embora tenhamos encontrado apenas algumas entradas com as informações desejadas. Em outros casos, tais como, tautologia e vocabulário de explicação, o tamanho da amostra será o total de entradas escolhidas aleatoriamente que satisfaçam nossa questão, embora nosso universo tenha sido de A a Z. O tamanho desta amostra, portanto varia bastante.

Peso - valor arbitrário atribuído ao item, proporcional à sua importância.

Freq. absoluta - é a soma das ocorrências de sinais ‘+’ ou ‘-’.

Freq. relativa (%) - é a freqüência absoluta dividida pelo tamanho da amostra, expressa em percentagem.

Freq. média rel. - Média aritmética simples da freqüência relativa, baseada no método da média
xxx=100
⇒ aritmética simples dos índices dos preços relativos. Ao invés de termos um determinado ano, como ano base, determinamos que o valor mais alto seria considerado o valor-base. Deste modo dividimos o valor de cada freqüência relativa pelo valor mais alto obtendo o número índice correspondente, que em nosso caso é a freqüência média relativa.

Freq. Média

Rel. ponderada - Média aritmética simples, onde cada valor é ponderado, com base no peso atribuído ao item. O cálculo é feito somando a multiplicação de cada valor relativo pelo respectivo peso, dividindo esta soma pela somatória dos pesos. Este cálculo somente aparecerá na tabela XXVII. Como temos apenas um valor e um peso, os fatores de ponderação se anulam e temos assim o mesmo valor da freqüência média relativa. Contudo, na tabela XXVII, teremos os valores de vários itens lexicais e diversos pesos e o objetivo deste cálculo aparecerá mais evidente.

Nos capítulos seguintes apresentaremos o levantamento, tabulação, análise e crítica de vários itens pertinentes à Introdução & apêndices, macro e microestrutura.

5.1 Unidades não-lexicais

Por unidades não-lexicais, entendemos aquelas não pertinentes à macro e microestruturas da obra lexicográfica.

5.1.1 introdução & apêndices

Foram considerados todas as informações não-lexicais fornecidas pelos autores (na própria obra ou na forma de encarte ou anexo).

Exemplo:

“

Prefácio

Informar o mais possível com o máximo de economia - eis o objetivo básico que impôs as principais características deste dicionário:

1ª) redução de verbetes, com o omissão de arcaísmos, regionalismos restritos e em geral de palavras de baixa frequência; 2ª) Delimitação das acepções, preterindo as muito específicas ou de uso raro; 3ª) técnica de remissão a derivadas ou relacionados nos verbetes das respectivas palavras-base ou geradoras.

Assim, por exemplo, em apassivador remeto a (⇒) apassivação e apassivamente, apassivado, apassivante, e apassivador; a definição da palavra-base permite interpretar, ao natural, tais derivados.

Para ajudar o consulente, relaciono, logo a seguir, os principais sufixos geradores de derivados com a respectiva significação.

Essa técnica facilitou também a contemplação de neologismos ausentes mesmo em dicionários alentados: cartunismo, dragagem, posicional, pedestrianista...

Outros neologismos ganharam verbetes próprios: agilizar (⇒ agilização), digitar (⇒ digitação), desburocratizar (⇒ desburocratização), sediar (⇒ sediado)...

Esta nova edição, além de contar com o acréscimo de mais de mil verbetes e grande número de derivadas, inclui novos vocábulos e expressões nascidas da dinâmica da linguagem, constantemente enriquecida pelos novos usos, costumes e áreas do conhecimento. Dessa forma o consulente, sobretudo o jovem que se prepara para a vida profissional, encontrará pela primeira vez em um dicionário de pequenas proporções, verbetes como biodegradável, cineclube, disquete, faz e videoclipe, por exemplo.

Tive cuidado especial com os termos de Gramática e Lingüística, áreas em que desenvolvo estudos especializados. Os acréscimos e aprimoramentos para esta edição constituem a esmerada colaboração dos Professores Francisco de Assis Barbosa e Manuel da Cunha Pereira, a quem agradeço penhorado.

O Autor

”

(LUFT)

O nível resolução, medido pelo melhor tratamento extra léxico e ponderado pelo peso atribuído ao item, resultou nos dados abaixo:

tabela de frequências

*Nº de páginas*de informações: *peso*

A

L

RR

SB

M

S

AC

U

⇓

relacionadas

à obra¹

⇒

4

6

22

2

0

6

23

1

2

não relacionadas

à obra, mas

lingüísticas² ⇒

0,5

0

0

85

6

0

0

0

0

não relacionadas

à obras, mas

gramaticais³ ⇒ 0,5

17

9

1

7

16

22

0

0

não relacionadas

à obra e não

lingüísticas nem

gramaticais⁴ ⇒

0

0

78

57

0

2

0

0

0

freq. média rel. -

32,5

92,5

51,0

6,5

32,0

103,0

4,0

8,0

freq. relativa

103,0=100

-

31,5

89,8

49,5

6,3

31,1

100,0

3,9

7,8

freq. média

relativa

ponderada⁵

5

31,5

89,8

49,5

6,3

31,1

100,0

3,9

7,8

* Esta média não é relativa, pois não está sendo dividida por nada. É o resultado apenas da multiplicação dos pesos pela quantidade de páginas de cada item.

¹ consideramos, “Convém ler, Notas à 2ª edição, Prefácio da 3ª edição, e Abreviaturas” (AURÉLIO); “Prefácio, Como usar o Minidicionário Luft, Abreviaturas e Siglas” (LUFT) e “Como usar um dicionário*” Buscato, L. et all. in (LUFT); “Apresentação” e “Abreviaturas usadas neste Dicionário”(R.ROCHA); “Apresentação, Organização do Dicionário e Abreviaturas usadas nesta obra”(MELHORAMENTOS); “O que você encontra neste dicionário, Para facilitar a consulta, Como os verbetes estão estruturados, Principais abreviaturas usadas neste dicionário”(SACCONI) e “Como Utilizar seu Dicionário*” Cabral, I. in (SACCONI); “Abreviaturas e Sinais (ACADÊMICO); “Abreviaturas e Sinais usados nesta obra”(UNIVERSAL).

* justifica-se como relacionadas à obra, porque os exemplos são extraídos da obra.

² consideramos, “Minienciclopédia*, Abreviaturas, Famílias lingüísticas”(R.ROCHA); “Abreviaturas usuais”(S.BUENO).

* não se trata de uma informação lingüística, mas de uma informação dicionarizável.

³ consideramos, “Resumo gramatical e Países, Pátrios, Moedas”(AURÉLIO); “Sufixos formadores de substantivos, adjetivos e verbos, Sinopse das Regras de Acentuação Gráfica, Fórmulas de tratamento, Países, Capitais e Nomes Pátrios” (LUFT); “Prefixos seguidos de hífen”(R.ROCHA); “Nomes suscetíveis de forma coletiva especial, vozes de animais”(S.BUENO); “Regras de acentuação, Emprego da crase, Divisão silábica, Emprego do hífen, uso das maiúsculas, fórmulas de tratamento, países do mundo e adjetivos pátrios, Nomes que admitem forma coletiva, Alfabeto gregoi e seu correspondente latino, Algarismos romanos e seus componentes arábicos, Numerais”(MELHORAMENTOS); “Subsídios Gramaticais (SACCONI).

⁴ consideramos, “Elementos, Calendários antigos, Calendários modernos, Eras geológicas da terra, Unidades do sistema internacional, Unidades tradicionais, Unidades tradicoionais inglesas e americanas, unidades tradicionais brasileiras, tabela de prefixos, escalas de temperatura”(R.ROCHA); “Símbolos matemáticos, Estados brasileiros e suas capitais” (R.ROCHA;

⁵ a fórmula para obtenção do resultado está demonstrado em Estabelecimento do corpus e metodologia - fórmulas.

Análise: SACCONI possui o melhor nível de resolução do item introdução & apêndices, com uma frequência média relativa ponderada igual a 100,0. LUFT vem em seguida com índice igual a 89,8. ACADÊMICO possui a menor frequência média relativa ponderada: 3,9.

No confronto entre os minidicionários publicados no Brasil e aqueles publicados em Portugal, os brasileiros possuem uma ampla e inquestionável vantagem. A diferença é motivada pelo fato de ACADÊMICO e UNIVERSAL, registrarem como fato lingüístico apenas as abreviaturas usadas no dicionário.

Os minidicionários envolvidos em nosso trabalho apresentaram, na introdução e apêndice, desde encartes (LUFT e R.ROCHA) até escalas de temperatura (R.ROCHA) e vozes dos animais (S.BUENO).

Dos oito minidicionários analisados, apenas cinco possuem introdução: AURÉLIO, LUFT, R.ROCHA, MELHORAMENTOS e SACCONI. S.BUENO possui apenas apêndices (no final da obra) relativos a: Nomes suscetíveis de forma coletiva especial, vozes de animais e as abreviaturas usuais (incluindo as abreviaturas usuais da obra e também outras). Dois possuem encartes: R.ROCHA e LUFT. AURÉLIO ilustra, com exemplos, como certas palavras são

encontradas no dicionário de forma bastante breve e, além disso, inclui um resumo gramatical, uma relação de países, suas moedas e gentílicos e ainda uma relação das abreviaturas encontradas no dicionário. LUFT, na introdução, apresenta um texto intitulado “*Como usar um dicionário*”, onde explica o que é uma entrada, polissemia e sinônimos, adequação da linguagem de explicação, dicionário e gramática, a palavra na frase, o sentido figurado e entendendo a entrada, em linguagem bastante didática e com exemplos e ilustrações. Além de um breve prefácio, LUFT também mostra “*Como usar o Minidicionário Luft*”; indica, também, as siglas e abreviaturas do dicionário, uma lista pequena de sufixos formadores de substantivos, adjetivos e verbos e mais alguns apêndices incluídos no início da obra. No final do minidicionário, LUFT dá ainda algumas tabelas numéricas. Encartado ao minidicionário LUFT é dado um pequeno ensaio “O Caçador de Palavras” de Walcyr Carrasco com setenta e oito páginas. R.ROCHA faz apenas uma breve apresentação da obra, sem nenhuma referência aos critérios utilizados, mas em contrapartida, inclui, como apêndice, uma minieniclopédia (biográfica e geográfica do Brasil), também traz encartado um ensaio feito pela própria autora “Pesquisar e aprender”, com 45 páginas. MELHORAMENTOS faz uma breve apresentação e dedica quase duas páginas para mostrar como foi organizado o dicionário incluindo ainda treze (apêndices), desde regras de acentuação até símbolos matemáticos. SACCONI informa na introdução o que o leitor encontrará no dicionário, ilustrando como usá-lo e como as entradas devem ser entendidas. SACCONI também informa as principais abreviaturas usadas no dicionário além de subsídios gramaticais.

ACADÊMICO e UNIVERSAL, os dois minidicionários de Portugal, incluem apenas as abreviaturas e sinais usados na obra (no início da obra).

Nenhum deles, contudo, faz referência ao critério adotado para rotular gíria, termo popular, figurativo ou ainda brasileirismo. Também não é esclarecido como foi o critério utilizado para as definições nem para a colocação do domínio.

SACCONI foi o dicionário de melhor resolução no item: Introdução & apêndices, pois informou muito bem ao leitor como poderia usar o dicionário, embora não tenha explicado os critérios adotados, para rotular, por exemplo, os *itens gíriáticos*. **Ver também** *Análise de resolução dos itens lexicais*

5.2 Unidades lexicais

Por unidades lexicais, entendemos aquelas pertinentes à macro e microestruturas da obra lexicográfica.

5.2.1 Macroestruturas

Foram considerados todas as entradas da letra “C”, assim distribuídas:

Conteúdo - Dividimos o conteúdo dos minidicionários em: conteúdo lexical e não-lexical. Não-lexical seria a Introdução & apêndices, incluindo as informações referentes à obra presentes nas capas de dentro e na contra-capas. O conteúdo lexical seria constituído então pela macro e microestrutura. A macro e a microestrutura são os componentes estruturais essenciais da obra lexicográfica, porém, em nosso entender, uma obra lexicográfica sem uma introdução que explique os objetivos e o seu conteúdo não é uma obra acabada.

Com referência ao nosso estudo, levantamos e tabulamos as 120 primeiras entradas da letra “C” para o estudo da polissemia; sendo os dados confiáveis, aproveitamos para verificar o nível de semelhanças e dissemelhanças entre as entradas dos oito minidicionários, conforme tabela abaixo:

TABELA I - ANALOGIA DAS ENTRADAS

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
A	-	97	96	86	68	73	74	77
L	97	-	92	84	72	81	72	80
RR	96	92	-	80	81	83	70	75
SB	86	84	80	-	63	68	69	75
M	68	72	81	63	-	81	55	63
S	73	81	83	68	81	-	58	67
AC	74	72	70	69	55	58	-	101

U	77	80	75	75	63	67	101	-
---	----	----	----	----	----	----	-----	---

Análise: Baseado na amostra das 120 primeiras entradas usada para coleta e tabulação dos dados da polissemia, a tabela acima mostra-nos as semelhanças e dissemelhanças existentes entre o elenco de entradas das oito macroestruturas. Entre os dicionários publicados no Brasil há uma “filiação” clara VILELA (1983:34), clara entre o elenco de entradas da macroestrutura, o mesmo ocorrendo entre os dicionários editados em Portugal. No confronto, percebe-se não haver esta “filiação” nos níveis anteriores, devido provavelmente a fatores como diferenças de vocabulário inerentes ao Brasil e a Portugal, motivados pela entrada no português do Brasil de unidades provenientes das línguas africanas e indígenas além das diferenças culturais.

Vemos assim que, entre UNIVERSAL e ACADÉMICO, ambos editados em Portugal, há 101 entradas iguais, ou seja, 84% do total, entretanto encontram-se apenas 55 entradas iguais entre MELHORAMENTOS e ACADÉMICO, ou seja, 45%. Há uma forte semelhança também entre a macroestrutura de AURÉLIO e LUFT, e R.ROCHA, igualmente entre LUFT e R.ROCHA. Vale registrar que R.ROCHA é o único que não tem as letras ‘W’ e ‘Y’ na macroestrutura.

Concluimos, deste modo que, baseados em nossa amostra das 120 primeiras entradas da letra “C”, S.BUENO revela ter o menor intervalo de semelhanças/dissemelhanças (63-86), enquanto que MELHORAMENTOS demonstra ter o elenco de entradas (macroestrutura) mais diferenciada do grupo e o intervalo de semelhanças/dissemelhanças igual a (55-81). Quanto aos portugueses, ACADÉMICO e UNIVERSAL, caracterizam-se fortemente mais pelas dissemelhanças do que pelas semelhanças de entradas quando comparados aos minidicionários editados no Brasil. Conforme a tabela abaixo, possuem o maior intervalo entre semelhanças/dissemelhanças de entradas.

Dicionário	Intervalo*	Diferença
AURÉLIO	68-97	31
LUFT	72-97	25
R.ROCHA	70-96	26
S.BUENO	63-86	23
MELHORAMENTOS	55-81	26

SACCONI	58-83	25
ACADÉMICO	55-101	46
UNIVERSAL	63-101	38

* O primeiro valor refere-se a maior igualdade com outro qualquer dicionário (ver Tabela I), o segundo valor refere-se a maior dessemelhança com outro qualquer dicionário.

5.2.1.1 Empréstimos

Foram considerados apenas os empréstimos de origem inglesa, na letra “C”.

O empréstimo é um fenômeno sócio-lingüístico bastante antigo, contudo, em tempos de globalização, inclusive o inglês, a língua de maior prestígio no ocidente, tem integrado inúmeros exemplos de empréstimos, especialmente mexicanismos e hispano-americanismos.

Os empréstimos mais conhecidos em nossa língua são:

anglicismos - emprestados da língua inglesa.

galicismos - emprestados da língua francesa.

germanismos - emprestados da língua alemã

O conceito de empréstimo pode ser definido de diversos modos:

Para DUBOIS (1973:209) “Há empréstimo lingüístico quando um falar A usa e acaba por integrar uma unidade ou um traço lingüístico que existia precedentemente num falar B e que A não possuía; a unidade ou o traço emprestado são, por sua vez, chamados de empréstimo”. Ainda conforme Dubois, “ O empréstimo é o fenômeno sócio-lingüístico mais importante em todos os contatos de línguas”.

Bloomfield (1967:444-475) classifica os empréstimos segundo a origem em: culturais (cultural borrowing; dialetais (dialect borrowing) e íntimos (intimate borrowing). Os empréstimos culturais originam-se da adoção de termos de uma língua estrangeira quando há um contato muito próximo entre duas culturas, passando a fazer parte da história da formação da língua. Por exemplo, quando o cristianismo foi introduzido na Inglaterra no século VIII muitos termos foram incorporados pelo inglês, tais como: angel, apostle, bishop, devil e muitos outros.

O empréstimo dialetal tem uma característica social sendo motivado pelos elementos que entram na língua em função do discurso falado. Quanto ao empréstimo íntimo, refere-se aos aspectos lingüísticos pertinentes a duas línguas que geografica e politicamente estejam em contato. Exemplo disto, são as cidades fronteiriças entre países e comunidades estrangeiras que se instalam dentro de uma comunidade maior, linguisticamente distinta.

BIDERMAN (1993:9) aconselha a inclusão dos empréstimos estrangeiros à macroestrutura dos dicionários, por serem necessários à língua viva e mais “Na contemporaneidade, com a expansão técnico-científica, esse fenômeno

lingüístico se intensificou. Aliás, os contactos entre as línguas tendem a ampliar-se. Contudo, deve-se ressaltar que o empréstimo pode e deve ser controlado”.

As observações seguintes são bastante oportunas:

Segundo SOUSA (1995:295), “Los préstamos deben formar parte del contenido de un diccionario”.

Para NUNES (1928:7), “É bem sabido que as línguas se influem mais ou menos mutuamente, mercê da convivência, maior ou menor, que os povos mantêm entre si. Tal facto, se por um lado representa riqueza, porquanto vem aumentar os respectivos vocabularios, por outro altera a pureza dos idiomas, introduzindo-lhes palavras que destoam da sua natureza e modo de ser, à semelhança das águas pluviais, que enquanto fertilizam as terras, turvam e alteram a pureza e limpidez dos arroios”.

A observação de DARDANO (1985:361) é bastante oportuna “La lingua che “presta” un vocabolo non ne rimane priva; la lingua che riceve il vocabolo non ha alcun obbligo di restituirlo!”

Segundo DUBOIS (1973:210), “A integração progressiva da palavra ou locução estrangeira à língua pode efetuar-se sob diversos aspectos”, os quais permitimo-nos fazer algumas alterações.

A integração é de carácter ortográfico mas de adaptação parcial do carácter prosódico, havendo adaptação apenas ortográfica, quando pode ser reproduzida tal como na língua de origem, mas ser pronunciada de forma diferente. Ex. apartheid.

inglês	português
apartheid	apartheid
/ei/	/ái/

A integração é de carácter ortográfico e prosódico, não havendo nenhuma adaptação, quando é assimilado tanto a forma escrita quanto a pronúncia. Assim, a palavra inglesa *camping* está completamente assimilada ao português.

A integração não é de carácter prosódico nem ortográfico, havendo uma adaptação parcial dos fonemas e uma acomodação de carácter ortográfico, ou seja, todos os traços de uma palavra são integrados à língua e assimilados por traços mais ou menos próximos. Ex.:

inglês	português
football	futebol

A integração é de caráter prosódico, mas não de caráter ortográfico quando é assimilado a pronúncia, sem sofrer uma acomodação ortográfica. Ex. check-up.

inglês	português
bacon	bacon
/êi/	/êi/
check-up	check-up
/áp/	/áp/

A integração é de caráter morfossintático com a substituição do morfema gramatical. Ex.

inglês	português
equipage	equipagem
	equipamento

A integração é de caráter lexical havendo uma adaptação total fonológica e ortográfica e uma descaracterização . Ex.

inglês	português
sigla	nome
laser	laser
light amplification by stimulated emission of radiation	

A integração pode ainda ser fraseológica ou sintática, por exemplo:

“A que serve tanto luxo (galicismo) em vez de” De que serve tanto luxo”?”
ALMEIDA(1995:511)

O empréstimo, quando desnecessário, no caso em que existe vocábulos correspondentes na língua de chegada, chama-se vício de linguagem, segundo Coutinho (1954:203), “Usá-las (palavras estrangeiras), contudo, quando delas não haja necessidade, ou mesmo neste caso, sem as acomodar ao gênio da língua, constitui vício de linguagem” ou “barbarismo léxico”, conforme ALMEIDA(1995:506), por exemplo:

chance = oportunidade

folder = pasta

Para ALMEIDA (1995:506) “Barbarismo ou peregrinismo ou estrangeirismo é o emprego, na língua, de palavras estranhas na forma ou na idéia, ou inteiramente desnecessárias ou contrárias à sua índole. (Note-se bem: quando necessário, deixa de constituir barbarismo)”.

5.2.1.1.1 Decalques

Integração parcial de uma palavra mediante tradução por uma palavra na língua de destino. A formação fonológica tanto da língua de origem, quanto a de destino, não é levada em consideração. Muitas vezes há um desvio do sentido original da palavra, permanecendo o significado, mas perdendo o significante.

ex.: hot-dog	cachorro quente
high-tech	alta tecnologia

A diferença entre decalque e empréstimo é o modo como é transferido de uma língua para outra. O decalque é integrado na sua forma traduzida, instantaneamente, enquanto o empréstimo inicialmente repete a forma ou o traço estrangeiro sofrendo um processo de integração progressivo.

Em nosso trabalho examinamos apenas os empréstimos lingüísticos.

A nossa opção pelo inglês deve-se a que essa língua tem sido o veículo de muitos vocábulos estrangeiros, modernamente introduzidos em nossa língua.

As palavras inglesas introduzidas no português referem-se especialmente à indústria, comércio, marinha, política, direito, jornalismo, teatro, culinária, vestuário, viação, bebidas, esporte, informática e negócios. Algumas já sofreram acomodação de caráter ortográfico, outras ainda conservam a forma original.

O inglês está ocupando o lugar que anteriormente foi do francês; usa-se tanto certas expressões em inglês, como se não houvesse equivalente em português, banalizando nossa língua, sem muitas vezes se saber o sentido exato do que se está falando ou com o alcance do domínio da língua inglesa restrita aos chavões veiculados pela imprensa. A dinâmica de importação de termos ingleses, transformou-se em uma indústria, onde raros produtos são lançados ou lojas inauguradas que não tenham o nome em inglês.

Muitos anglicismos, porém, são correntes nos meios de informação, não obstante, não foram ainda dicionarizados, ao menos pelos minidicionários. Por exemplo: deletar, escanear, faxiar, becapiar (já aportuguesados), chessburger (na forma original ou x-burguer (na forma ainda popular) e outros.

Embora muitas abreviaturas inglesas já estejam integradas ao nosso vocabulário, não as incluiremos nesta tabela, a não ser as seguintes: *laser*, *radar*, *sonar* e *aids*.

Baseamo-nos em NASCENTES¹ para procurarmos os anglicismos que hoje estão aportuguesados.

Exemplo:

commodity (ingl.) sf Bem, produto primário, especialmente da agricultura e minerais. (R.ROCHA)

Referente ao nosso estudo, levantamos e tabulamos as ocorrências dos empréstimos em toda letra “C”, conforme tabela abaixo:

¹ NASCENTES, A. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro. Liv. Francisco Alves, Liv. Acadêmica, Liv. São José, Livros de Portugal. 1932.

TABELA II - EMPRÉSTIMOS

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
	<i>aurelio</i>	<i>luft</i>	<i>r.rocha</i>	<i>s.bueno</i>	<i>melhor.</i>	<i>sacconi</i>	<i>acad.</i>	<i>universal</i>
cabina(e)	+	+	+	+	+	+	-	+
cabograma	+	+	+	+	+	+	+	+
cânion	-	-	-	-	-	+	-	-
canyon	-	-	+	-	-	-	-	-

carlindogue		+	-	-	-	-	-	-	-
cárter		+	+	+	-	+	+	+	+
casimira		+	+	+	+	+	+	+	+
catchup		-	-	+	-	+	+	-	-
celulóide		+	+	+	+	+	+	+	+
check-up		-	-	-	-	+	-	-	-
cheque		+	+	+	+	+	+	+	+
chulipa		-	-	-	-	-	+	+	-
clarete		-	-	-	-	-	-	+	-
clipe		+	+	+	+	+	+	-	+
clique		-	+	+	+	+	+	-	+
clivar?		-	-	-	-	-	+	+	+
close	-	-	+	+	+	+	-	-	-
close-up		-	-	+	-	+	-	-	-
clube	+	+	+	+	+	+	+	+	+
commodity		+	-	+	-	-	+	-	-
comodoro		-	-	-	+	-	-	+	+
condensador		+	+	+	+	+	+	+	+
consolidado		-	-	-	+	-	-	-	-
contradança		+	+	+	+	-	+	+	+
copidesque		+	+	+	+	+	+	-	-
coque		+	+	+	+	+	+	+	-
córner		+	+	+	-	+	+	-	-
corporação		+	+	+	+	+	-	+	+
crack	-	-	-	-	-	+	-	-	-
craque		+	+	+	+	+	+	-	+
críquete		-	-	+	-	+	+	-	+
crupe	+	+	+	+	+	-	+	+	+
cuca? cozinhar	-	+	+	+	+	+	-	-	-
$\Sigma (+)$	18	18	24	19	22	24	15	17	
$\Sigma (-)$			15	15	9	14	11	9	18 16
Σ			33	33	33	33	33	33	33

O nível resolução medido pela frequência relativa encontrada nos minidicionários e ponderado pelo peso atribuído ao item, resultou nos dados abaixo:

tabela de frequências

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
Tamanho da amostra	3.433	3.394	3.328	4.692	2.781	2.696	3.731	3.508
Peso	7	7	7	7	7	7	7	7

Freq. absoluta (+)	18	18	24	19	22	24	15	17
Freq. Média Rel. (%)	0.52	0.53	0.72	0.40	0.79	0.89	0.40	0.48
Freq. Relativa 0.89=100	58.4	59.6	80.9	44.9	88.8	100.0	44.9	53.9
Freq. média relativa ponderada	58.4	59.6	80.9	44.9	88.8	100.0	44.9	53.9

Análise: SACCONI possui o melhor nível de resolução do item estrangeirismos, com uma frequência média relativa ponderada igual a 100,0. Os minidicionários ACADÊMICO e S.BUENO, são os que possuem o menor índice de resolução: 44,9 .

No confronto entre os minidicionários publicados no Brasil e aqueles publicados em Portugal, os brasileiros têm uma média de 22,5, enquanto os portugueses, 16, o que demonstra uma boa margem de vantagem para os brasileiros. Esta diferença é motivada pelo fato de ACADÊMICO e UNIVERSAL, registrarem apenas os anglicismos que já sofreram acomodação ortográfica. Atribuímos este fato, não ao de serem editados em Portugal, mas à desatualização das obras. Estes dados foram obtidos através do seguinte cálculo:

$$\begin{aligned}
 & (1*58.4) + (1*59.6) + (1*80.9) + (1*44.9) + (1*88.8) + (1*100.0) \\
 = & \frac{\text{-----}}{1+1+1+1+1+1} \\
 & 432,6 \\
 = & \frac{\text{-----}}{6} = 72,1
 \end{aligned}$$

$$\begin{aligned}
 & (1*44.9) + (1*53.9) \\
 = & \frac{\text{-----}}{1+1} \\
 & 98,8 \\
 = & \frac{\text{-----}}{2} = 49,4
 \end{aligned}$$

Ver também *Análise de resolução dos itens lexicais.*

SACCONI, em muitos casos, informa apenas a forma aportuguesada (e muitas vezes discutida), ignorando a forma mais tradicional ou a original. Insinua e tem a intenção de normalizar alguns empréstimos que, na prática, ainda não sofreram acomodação de caráter ortográfico, tais como:

empréstimo	aportuguesamento (segundo SACCONI)
iceberg	aicebergue
apartheid	apartaid
kaiser	cáiser
check-up	checape
chip	chipe
game	gueime
lay-out	leiaute
shorts	xortes

Não concordamos com esta prática, pois trata-se de um artificialismo criado pelo autor para aportuguesar palavras que, na prática, ainda são mantidas na forma primitiva.

Notamos, em contrapartida, que cheesburger, por exemplo, apesar da grande popularidade, ainda não foi dicionarizado por nenhum dos minidicionários envolvidos em nosso trabalho.

Menciono em Divisão silábica que SACCONI não mostra a divisão silábica dos empréstimos, embora a informe para as palavras em português. Outra observação: em blitz (Blitz no original), por exemplo, o autor registra este empréstimo sem indicar que o mesmo é de origem alemã.

5.2.1.2 Homógrafos

Somente foram considerados aqueles, indicados na macroestrutura da letra 'C', de grafia igual e classe gramatical diferente.

São os vocábulos que apresentam a mesma grafia e a mesma pronúncia, mas sentido diferente. Também são chamadas de homônimas perfeitas.

O conceito de homógrafos pode ser definido de diversos modos:

“São palavras que têm escrita (forma gráfica) igual e significado diferente, notando-se que as vogais podem ter som diferente, bem como pode ser diferente o acento da palavra; o que importa é que se escrevam com as mesmas letras e tenham significado diferente” NAPOLEÃO (1995:369).

“Homografia é o fenômeno lingüístico pelo qual duas formas da mesma escrita (e freqüentemente da mesma pronúncia) têm significados diferentes” DUBOIS (1973:326).

Haensch (1982:300) recomenda “Ya que en el diccionario los significantes léxicos son registrados siempre en su forma escrita, es recomendable poner siempre varios lemas (=variantes homógrafas de um mesmo vocábulo)¹ en el diccionario alfabético cuando hay diferentes significantes escritos”.

Em nosso levantamento estivemos interessados em apurar aqueles dicionários cujos vocábulos tenham origem diferente e estão elencados como entradas, distinguidos por numerações e não como sub-entradas. Para nossa admiração, apenas dois registram os homógrafos como entrada, os demais registram como sub-entrada ou simplesmente não registram (não tabulamos estas duas últimas hipóteses).

Os homógrafos nas obras estudadas foram elencados de diversas maneiras:

(a) elencados como unidades de acesso (entrada) independentes:

ca¹ adv. Neste ou a este lugar; nesta ou a esta terra

ca² sm Nome da letra k.

(AURÉLIO)

(b) registrados como acepções (separadas por números)

cá adv. **1.** Neste lugar; aqui. **2.** Para este lugar. S.m. **3.** Nome da letra k.

(LUFT)

(c) registradas como acepções (separadas por ponto-e-vírgula)

cá adv. Aqui; s.m. nome da letra k.

(S.BUENO)

Referente ao nosso estudo, levantamos e tabulamos as ocorrências dos homógrafos elencados apenas como entradas em toda letra “C”, exemplo (a) acima, conforme tabela abaixo:

TABELA III - HOMÓGRAFOS

		A	L	RR	SB	M	S	AC	U
		<i>aurélio</i>	<i>luft</i>	<i>r.rocha</i>	<i>s.bueno</i>	<i>melhor.</i>	<i>sacconi</i>	<i>académic</i>	<i>universal</i>
cá s & adv		+	-	-	-	-	-	-	-
calado s & adj		+	-	-	-	+	-	-	-
calo		-	-	-	-	-	-	-	-
capitular v & adj	+	-	-	-	+	-	-	-	-
casudo s & adj	+	-	-	-	+	-	-	-	-
choco s & adj		+	-	-	-	-	-	-	-
circular v & adj	+	-	-	-	+	-	-	-	-
cola		-	-	-	-	+	-	-	-
colar s & v		+	-	-	-	+	-	-	-
condimentar v & adj	+	-	-	-	-	-	-	-	-
condutor s & adj	+	-	-	-	-	-	-	-	-
contrato		-	-	-	-	-	-	-	-
coral s & adj		+	-	-	-	+	-	-	-
corretor		-	-	-	-	+	-	-	-
curso s & adj		-	-	-	-	-	-	-	-
covo s & adj		+	-	-	-	-	-	-	-
culto s & adj		+	-	-	-	-	-	-	-
Σ (+)	12	0	0	0	8	0	0	0	
Σ (-)		5	17	17	17	9	17	17	17
Σ		17	17	17	17	17	17	17	17

O nível de resolução medido pela frequência relativa dos dados acima expostos, e ponderado pelo peso atribuído ao item, resultou nos dados abaixo:

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
No. de entradas 3.433	3.394	3.328	4.692	2.781	2.696	3.731	3.508	
Peso	2	2	2	2	2	2	2	2
Freq. absoluta (+)	12	0	0	0	8	0	0	0
Freq. média rel. (%)	0,35	0	0	0	0,29	0	0	0
Freq. relativa 0,35=100	100,0	0	0	0	82,9	0	0	0
Freq. média relativa ponderada	100,0	0	0	0	82,9	0	0	0

Análise: AURÉLIO possui o melhor nível de resolução do item homógrafos, com frequência média relativa ponderada igual a 100,0. MELHORAMENTOS vem em seguida apresentando um índice igual a 82,9 de resolução deste item. Cinco minidicionários não registram homógrafos.

Conforme tabela III, nenhum dos minidicionários registrou os homógrafos de: calo, contrato e curso. Diferentemente dos casos de palavras homônimas homófonas, aqui apenas AURÉLIO e MELHORAMENTOS registram ou indicam as palavras homônimas homógrafas.

Exemplos:

AURÉLIO

calado¹ sm. Distância entre a superfície da água em que a embarcação flutua e a face inferior da sua guilha.

calado² adj. Que fala pouco; silencioso

MELHORAMENTOS

calado¹ adj. Que não diz nada. Que guarda segredo.

calado² sm Náut. Distância vertical da quilha do navio à linha de flutuação.

No confronto entre os minidicionários publicados no Brasil e aqueles publicados em Portugal, a análise fica prejudicada em virtude da falta de dados dos minidicionários lusitanos. **Ver também** *Análise de resolução dos itens lexicais*.

O resultado acima reforça as palavras de MALAKOVSKI (1987:36) “Every lexicographer when planning a dictionary has to consider the problem of the lexicographical treatment of homonyms. And every lexicographer solves the problem in his own way, either on the basis of his subjective ideal about the nature of form-to-meaning relationships between homonymous words or by following an existing lexicographical tradition. Hence the amazing variety of methods used in current dictionaries to present homonymous”.

5.2.1.3 Lacunas

Foram considerados lacunas as palavras que aparecem nos textos e não estão registradas na macroestrutura pelos minidicionários. De A a Z.

O estudo das lacunas lexicográficas tem história no Brasil. TAUNAY (1914) publicou seu “Léxico de Lacunas - subsídios para os dicionários da língua portuguesa”. O Léxico de Taunay era de “termos vulgares, correntes no Brasil, sobretudo no Estado de São Paulo, e de accepções de numerosos vocabulos, ainda não apontados nos grandes dicionários da língua portuguesa.”

No prefácio de seu Léxico de Lacunas, Taunay justifica sua obra: “Não ha quem, manuseando seguidamente os melhores e mais completos dicionários portugueses deixe de notar a avultada copia de lacunas que os tornam deficientes sobretudo quanto à terminologia technica e scientifica e aos brazileirismos. “O autor também colaborou com o Annuario da Escola Polytechnica de São Paulo, para 1909, com seu Léxico de termos technicos e scientificos, o qual não incluímos na bibliografia por não o termos consultado.

Em seu Léxico de lacunas, brilhantemente compilado, Taunay não apenas informa as lacunas, mas na maioria dos casos dá-lhes o contexto ou a fonte (citada por completo na bibliografia), exemplos:

Cabeça dura, s.m. gir. Individuo estúpido. « Quanto me custou ensinar o serviço áquelles cabeças duras, quasi brancos. »

Cabeça dura, s.m. Peixe marinho. Cesar Marques, «Diccionario chorographico do Espirito Santo.»

Cabreiro (gir.), s.m. e adj. Individuo finório. « Duvido que logrem. F... é um *cabreiro* passado por India e Mina. »

Além do dicionário, Taunay colaborou muito com a lexicografia da língua portuguesa quando publicou “Insuficiencia e Deficiencia dos Grandes Diccionarios Portuguezes” (1928) e “Reparos ao Novo Diccionario de Candido de Figueiredo”(1926). As críticas de Taunay a Figueiredo tinham origem na carência que o dicionário de Figueiredo apresentava de brasileirismos, diante da pretensão do autor lusitano de ser sua obra “patrimônio da língua portuguesa”. As críticas eram tão frequentes que geraram por parte de Figueiredo um livro chamado Combates sem sangue (1925). Segundo Taunay, havia na época cem mil palavras vulgares, correntes no Brasil, não registradas pelo Novo Diccionario de Cândido de Figueiredo.

Nosso trabalho em descobrir lacunas, inspirou-se no trabalho efetuado por Taunay em 1924 “Desafiado por um sceptico a descobrir tres lacunas nas edições de tres grandes jornaes brasileiros publicados num mesmo dia, demonstrei em publico que as tiragens de dous grandes jornaes paulistas, e um carioca, de 17 de fevereiro de 1924, tinham 106 lacunas do dictionario do Sr. Candido de Figueiredo!” e, acrescenta “Além da sua extrema lacunosidade o lexico figueirediano resente-se da falta de cultura geral scientifica do seu autor”.

Seguindo, pois, os passos do ilustre precursor da lexicografia crítica brasileira, selecionamos, ao memo como ele provavelmente faria quatro textos de diferentes domínios para compará-los com o elenco de entradas verberadas pelos minidicionários de língua portuguesa: um texto literário publicado em jornal; um texto didático de biologia publicado em livro e, dois textos publicados em revista: um sobre a natureza (vulcões) e o outro sobre o lixo espacial (astronáutica). O objetivo era trazer à luz a existência ou não (e quais) de lacunas nos minidicionários analisados,

Critérios para seleção das palavras lacunáveis.

Realizamos uma análise amostral e aleatória nos quatro textos, portanto, nem todas as palavras foram confrontadas, somente uma parte delas, que julgamos mais apropriada ao nosso estudo. Demos ênfase aos substantivos, adjetivos e verbos. Excluimos, embora em alguns conste e em outros não, os advérbios e os adjetivos terminados em -ado, tal como: *sistematizado*, porém mantivemos e consideramos aqueles terminados em -ído: tal como *incluído*.

Usaremos, neste capítulo, nas tabelas abaixo, os seguintes signos:

signos

significação

+* Aparece apenas como sub-entrada e somente indica o gênero gramatical

+** Aparece como sub-entrada e com definição

- +/- Registra a palavra, mas nenhuma acepção com o sentido usado no texto.
 + Aparece como entrada
 - Não aparece, nem como entrada, nem como sub-entrada.

Eis as fontes de onde foram extraídas as lacunas:

TEXTO 1

Izquierdo, Ivan. O Mundo pós-literário, São Paulo, Folha de São Paulo, 13/07/1997, p.3 (Opinião).

Referente ao nosso estudo, levantamos e tabulamos com base no texto 1 as ocorrências dos vocábulos não elencados pelos minidicionários, conforme tabela abaixo:

TABELA IV-i - LACUNAS DO TEXTO 1

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
capitulação	+	+	+	+	+	+	+	-
collage	-	-	-	-	-	-	-	-
comunista	+	+	+	+	+	+	-	-
dadaísmo	+	-	-	+	-	-	-	-
dele	+	+	+	+	-	+	+	+
desvalorização	+	-	+	+	+	-	+	

dois		+	+	+	+	-	+	+	+
ego		-	+	-	+	+	+	-	-
estruturalismo		+	+	+	+	-	+	-	+
fechado		+	+	-	+	-	+	-	-
flexibilização		-	+	-	+	-	+	-	-
idílico		-	+	+	+	-	-	+	+
incluído		+	+	-	+	-	-	-	-
indagação		+	+	+	+	+	+	-	+
indemonstrável -		+	-	+	-	-	-	-	
marketing		-	-	+	+	+	+	-	-
mil		+	+	+	+	-	+	-	-
ministro		+	+	+	+	-	+	+	+
mundial		+	+	+	+	+	+	+	+
nele		+	+	+	+	-	+	-	+
neoliberalismo		-	-	-	-	-	+	-	+
neste	+	+	+	+	-	+	-	+	
oito		+	+	+	+	-	+	+	+
profusão		+	+	+	+	+	+	+	+
protecionismo		+	+	+	+	+	+	-	+
repente		+	+	+	+	+	+	+	+
repressão		+	+	+	+	+	+	-	+
rimbombante		-	-	-	-	-	-	-	-
sofrimento		+	+	+	+	-	+	-	+
$\Sigma (+*)$		7	8	0	0	0	8	0	0
$\Sigma (+**)$		0	0	0	0	0	1	0	0
$\Sigma (+)$	14	16	19	26	11	14	9	17	
$\Sigma (-)$		8	5	10	3	18	6	20	12
Σ (29)		29	29	29	29	29	29	29	29

Análise: SILVEIRA BUENO é o minidicionário que menos lacunas apresenta, apenas 3. Em contrapartida, o ACADÊMICO seguido de perto pelo MELHORAMENTOS apresenta o maior número de lacunas (20). LUFT e AURÉLIO, registram por seu turno, muitos vocábulos apenas como sub-entradas e com a classe gramatical. Algumas entradas apresentam uma característica peculiar, *ser lacuna em todos ou quase todos minidicionários*. Por exemplo: *collage*, *neoliberalismo* e *rimbombante*, o que não é de estranhar. Curioso é observar que o MELHORAMENTOS não registra os numerais (veja na tabela que não registra *dois*, *oito* e *mil*). Vê-se também que *capitulação* apenas não é registrado pelo UNIVERSAL, assim como o pronome *dele*; *protecionismo* e *indagação* pelo ACADÊMICO.

Microfísica é o único termo que há em todos os minidicionários com definição e sentido do texto.

TEXTO 2

Paulino, W.R. Biologia Atual, v.2, São Paulo, Ática, 1996, p. 95 adaptado de: Plantas. Série Atlas Visuais - Tradução de: Vitta, F.A., São Paulo, Ática, 1994, p. 50-4.

Referente ao nosso estudo, levantamos e tabulamos com base no texto 2 as ocorrências dos vocábulos não elencados pelos minidicionários, conforme tabela abaixo:

TABELA IV-ii - LACUNAS DO TEXTO 2

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
aromático	+	+	+	+	+	+	+	+
bromélia	-	-	-	-	-	-	-	-
carnoso(a)	-	+	+	+/-	+/-	-	+	+/-
cipó-chumbo	-	-	-	-	-	-	-	-

copo-de-macaco	-	-	-	-	-	-	-	-
cutícula	+	+	+	+/-	+/-	+	-	+
drósera	-	-	-	-	-	-	-	-
empuxo	-	+	-	+	+	+	-	-
encharcado	+	+	-	+	-	-	-	+
epífeta	+	-	-	-	-	-	-	-
estômato	-	-	-	-	-	-	-	-
foliar	-	+	+	+	+	+	-	+
fotossintetizante	-	-	-	-	-	-	-	-
hábitat	+	+	+	+	+	-	+	-
hospedeiro	+	+/-	+	+/-	+	+	+/-	+/-
insetívoro(a)	+	+	+	+	+	-	-	-
lírio-cobra	-	-	-	-	-	-	-	-
nutriente	+	+	+	+	+	-	-	-
papa-mosca	+	+	+	-	-	-	-	+
presa	+	+	+	+	+	+/-	+/-	+/-
submerso	+	+	+	+	+	+	+	+
umidade	+	+	+	+	-	+	+	+
xerófito(a)	-	-	+	-	-	-	-	+
$\Sigma (+*)$	0	2	0	0	0	5	0	0
$\Sigma (+)$	9	11	8	7	2	4	7	
$\Sigma (+/-)$	3	2	2	5	4	1	3	4
$\Sigma (-)$	11	10	10	10	12	15	16	12
Σ	23	23	23	23	23	23	23	23

Análise: ACADÊMICO e SACCONI possuem o maior número de lacunas, 16 e 15 respectivamente. LUFT, o menor (9). R.ROCHA é o minidicionário que registra o maior número de entradas (11) das 23 analisadas. Aqui, por se tratar de um texto científico muitas delas são registradas, sem o sentido do texto e, neste aspecto encontramos alguns casos. Por exemplo, S.BUENO, registra as entradas: *carnoso*, *cutícula*, *hospedeiro*, *nutriente* e *presa*, mas sem explicar o sentido biológico da palavra encontrada no texto. Este fato também ocorre, como pode ser visto em outros minidicionários, principalmente no AURÉLIO, MELHORAMENTOS E UNIVERSAL.

TEXTO 3

Coronato, Marcos. Inferno no Paraíso, São Paulo, ed. Abril, revista Superinteressante, janeiro/1998, p.56-63

Referente ao nosso estudo, levantamos e tabulamos com base no texto 3 as ocorrências dos vocábulos não elencados pelos minidicionários, conforme tabela abaixo:

TABELA IV-iii - LACUNAS DO TEXTO 3

A	L	RR	SB	M	S	AC	U
---	---	----	----	---	---	----	---

amolecido(a)	-	+	+	+	+	+	-	+
aquecido	-	+	+	+	+	+	-	+
caldeira	+/-	+/-	+/-	+/-	+/-	+/-	+/-	+/-
chuva	+/-	+/-	+/-	+/-	+/-	+/-	+/-	+/-
cogumelo	+/-	+/-	+/-	+/-	+/-	+/-	+/-	+/-
cúbico	+	+	+	+	-	+	+	+
derretida(o)	-	+	+	+	+	+	-	+
detonação	+	+	+	+	+	-	+	-
duto	-	-	+	+	-	+	-	-
éden	+	+	+	+	+	-	+	+
ejetar	-	-	+	+	+	+	-	+
estratificado	+	+	+	+	+	-	-	-
geofísica	+/-	+/-	+/-	+/-	+/-	-	+/-	+/-
geológico	+	+	+	+	+	+	+	+
interrupção	+	+	+	+	+	+	+	+
intoxicação	+	+	+	+	+	+	+	-
levantamento	+	+	+	+	+	+	+/-	+
liquefeito	+	+	+	+	+	+	-	+
magmático	+	-	+	-	-	+	-	-
magnésio	+	+	+	+	+	+/-	+	-
petrificação	-	+	-	+	-	+	+	+
ritmado(a)	+	+	-	+	-	+	-	-
torrente	+/-	+	+	+	+	+/-	+/-	+/-
triturado(a)	-	+	+	+	+	+	-	+
vulcânico	+	+	+	-	+	+	+	+
vulcanólogo	-	-	-	-	+	-	-	-
$\Sigma (+*)$	1	4	0	0	0	6	0	0
$\Sigma (+)$	12	13	18	18	16	10	9	12
$\Sigma (+/-)$	5	5	5	5	5	4	6	6
$\Sigma (-)$	8	4	3	3	5	6	11	8
Σ	26	26	26	26	26	26	26	26

Análise: ACADÊMICO é o que apresenta o maior número de lacunas e, também ao lado do UNIVERSAL o maior número de entradas que consta na macroestrutura, mas sem o sentido da palavra no texto. Os demais minidicionários também apresentam, com exceção de SACCONI, cinco casos onde há a entrada, mas sem o sentido da palavra no texto. Curioso observar que, para *chuva*, *caldeira*, *cogumelo* e *torrente*, nenhum dos minidicionários registra o sentido da palavra no texto, assim como para *geofísica* (a profissão), com exceção de SACCONI. As entradas *cúbico* em MELHORAMENTOS, *éden* e *magnésio* em S.BUENO, *liquefeito* e *triturado* em ACADÊMICO e *intoxicação* em UNIVERSAL não aparecem apenas nestes minidicionários.

TEXTO 4

Venturoli, Thereza. *Lixão a céu aberto*, São Paulo, Ed. Abril, revista *Superinteressante*, janeiro/1998, p.64-68

Referente ao nosso estudo, levantamos e tabulamos com base no texto 4 as ocorrências dos vocábulos não elencados pelos minidicionários, conforme tabela abaixo:

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
abalroado	-	+	+	+	+	+	-	-
bólido	-	+	+	+	+	+	+	+
cientista	+	+	+	+	+	-	+	+
cientista-chefe	+	+	+	+	+	-	-	-
coletar	+	+	+	+	+	+	-	+
descartado(a)	+	+	+	+	+	-	-	-
enfático	+	+	+	+	+	+	+	+
entulho	+	+	+	+	+	-	-	+
espacial	+	+	+	+	-	+	-	-
estação	+	+	+	+	+	+/	+/	+/
estágio	+/	+	+	+	+	+/	+/	+/
geoestacionário(a)	-	+	-	-	+	-	-	-
hipervelocidade	-	+	-	+	-	-	-	-
inexistente	+	+	+	+	+	-	+	+
infográfico	+	+	+	+	+	-	-	-
interligar	-	+	+	+	+	+	-	-
meteorológico	+	+	+	-	+	-	+	-
metralhar	+	+	+	+	+	+	+	+
microfísica	+	+	+	+	+	+	+	+
microfissura	-	-	-	-	-	-	-	-
minicratera	-	-	-	-	-	-	-	-
minitrombada	-	-	-	-	-	-	-	-
nave	+/	+	+	+	+	+/	+/	-
navegação	+	+	+	+	+	+	+	+
ônibus	+	+	+	+	+	+/	+/	+/
orbital	+	+	+	-	+	+	-	+
poluição	+	+	+	+	+	-	+	+
probabilidade	+	+	+	+	-	-	-	+
rafereito	+	+	+	+	+	+	-	+
raio laser	-	+	+	+	+	-	-	+
revestimento	+	+	+	+	+	+	+	+
sensoriamento	-	-	-	-	-	-	-	-
sortudo	-	-	+	+	+	+	-	-
superdimensionado	-	-	-	-	+	-	-	-
superdimensionar	+	+	+	+	-	+	-	-
superlotado	-	+	+	+	+	+	-	-
supertelescópio	-	-	+	-	+	-	-	-
tecnológico	-	+	+	+	-	+	-	+

trombar		+	+	+	+	+	+	+	+
vidraceiro		+	+	+	+	+	-	-	+
voador		+	+	+	+	+	-	-	+
$\Sigma (+^*)$		2	4	0	0	0	9	0	0
$\Sigma (+)$	21	24	27	28	25	10	9	19	
$\Sigma (+/-)$		1	4	4	3	3	3	5	4
$\Sigma (-)$		16	8	9	9	12	18	26	17
Σ		40	40	40	40	40	40	40	40

Análise: ACADÊMICO é o que possui o maior número de lacunas (26) e LUFT o menor (8). ACADÊMICO é também o que possui o maior número de entradas sem aceção com o sentido do texto (5). Como era de se esperar as entradas com o prefixo mini-, micro- principalmente e também super- não são encontrados nos minidicionários. O que salta à vista, porém, é a falta de certas entradas, tais como: cientista (SACCONI), coletar (ACADÊMICO), entulho (SACCONI e ACADÊMICO), inexistente (SACCONI), orbital (S.BUENO e SACCONI), poluição (SACCONI), probabilidade (MELHORAMENTOS, SACCONI e ACADÊMICO), rarefeito (ACADÊMICO), tecnológico (MELHORAMENTOS) e voador (SACCONI e ACADÊMICO). Notamos também que microfísica é o único termo que tem em todos os minidicionários, com definição e sentido do texto.

Referente ao nosso estudo, levantamos e tabulamos com base nos quatro textos acima reproduzidos as ocorrências dos vocábulos não elencados pelos minidicionários, conforme tabela abaixo:

TABELA IV- (1 a 4) - LACUNAS
(palavras encontradas nos quatro textos acima, mas ausentes nos minidicionários)

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
abalroado	-	+	+	+	+	+	-	-
amolecido(a)	-	+	+	+	+	+	-	+
aquecido	-	+	+	+	+	+	-	+
aromático	+	+	+	+	+	+	+	+
bólido	-	+	+	+	+	+	+	+
bromélia	-	-	-	-	-	-	-	-
caldeira	+/-	+/-	+/-	+/-	+/-	+/-	+/-	+/-
capitulação	+	+	+	+	+	+	+	-

carnoso(a)	-	+	+	+/-	+/-	-	+	+/-
chuva	+/-	+/-	+/-	+/-	+/-	+/-	+/-	+/-
cientista	+	+	+	+	+	-	+	+
cientista-chefe	+	+	+	+	+	-	-	-
cipó-chumbo	-	-	-	-	-	-	-	-
cogumelo	+/-	+/-	+/-	+/-	+/-	+/-	+/-	+/-
coletar	+	+	+	+	+	+	-	+
collage	-	-	-	-	-	-	-	-
comunista	+	+	+	+	+	+	-	-
copo-de-macaco	-	-	-	-	-	-	-	-
cúbico	+	+	+	+	-	+	+	+
cutícula	+	+	+	+/-	+/-	+	-	+
dadaísmo	+	-	-	+	-	-	-	-
dele	+	+	+	+	-	+	+	+
derretida(o)	-	+	+	+	+	+	-	+
descartado(a)	+	+	+	+	+	-	-	-
desvalorização	+	-	+	+	+	-	+	-
detonação	+	+	+	+	+	-	+	-
dois	+	+	+	+	-	+	+	+
drósera	-	-	-	-	-	-	-	-
duto	-	-	+	+	-	+	-	-
éden	+	+	+	+	+	-	+	+
ego	-	+	-	+	+	+	-	-
ejetar	-	-	+	+	+	+	-	+
empuxo	-	+	-	+	+	+	-	-
encharcado	+	+	-	+	-	-	-	+
enfático	+	+	+	+	+	+	+	+
entulho	+	+	+	+	+	-	-	+
epífeta	+	-	-	-	-	-	-	-
espacial	+	+	+	+	-	+	-	-
estação	+	+	+	+	+	+/-	+/-	+/-
estágio	+/-	+	+	+	+	+/-	+/-	+/-
estômato	-	-	-	-	-	-	-	-
estratificado	+	+	+	+	+	-	-	-
estruturalismo	+	+	+	+	-	+	-	+
fechado	+	+	-	+	-	+	-	-
flexibilização	-	+	-	+	-	+	-	-
foliar	-	+	+	+	+	+	-	+
fotossintetizante	-	-	-	-	-	-	-	-
geoestacionário(a)	-	+	-	-	+	-	-	-
geofísica	+/-	+/-	+/-	+/-	+/-	-	+/-	+/-
geológico	+	+	+	+	+	+	+	+
hábitat	+	+	+	+	+	-	+	-
hipervelocidade	-	+	-	+	-	-	-	-
hospedeiro	+	+/-	+	+/-	+	+	+/-	+/-
idílico	-	+	+	+	-	-	+	+
incluído	+	+	-	+	-	-	-	-
indagação	+	+	+	+	+	+	-	+
indemonstrável	+	-	+	-	-	-	-	-
inexistente	+	+	+	+	+	-	+	+
infográfico	+	+	+	+	+	-	-	-
insetívoro(a)	+	+	+	+	+	-	-	-
interligar	-	+	+	+	+	+	-	-
interrupção	+	+	+	+	+	+	+	+
intoxicação	+	+	+	+	+	+	+	-

levantamento		+	+	+	+	+	+	+	+
liquefeito		+	+	+	+	+	+	-	+
lúrio-cobra		-	-	-	-	-	-	-	-
magmático		+	-	+	-	-	+	-	-
magnésio		+	+	+	+	+	+	+	-
marketing		-	-	+	+	+	+	-	-
meteorológico	+	+	+	+	-	+	-	+	
metralhar		+	+	+	+	+	+	+	+
microfísica		+	+	+	+	+	+	+	+
microfissura		-	-	-	-	-	-	-	-
mil		+	+	+	+	-	+	-	-
minicratera		-	-	-	-	-	-	-	-
ministro		+	+	+	+	-	+	+	+
minitrombada	-	-	-	-	-	-	-	-	
mundial		+	+	+	+	+	+	+	+
nave	+	+	+	+	+	+	+	+	
navegação		+	+	+	+	+	+	+	+
nele		+	+	+	+	-	+	-	+
neoliberalismo		-	-	-	-	-	+	-	+
neste	+	+	+	+	-	+	-	+	
nutriente		+	+	+	+	+	-	-	-
oito		+	+	+	+	-	+	+	+
ônibus		+	+	+	+	+	+	+	+
orbital		+	+	+	-	+	+	-	+
papa-mosca		+	+	+	-	-	-	-	+
petrificação		-	+	-	+	-	+	+	+
poluição		+	+	+	+	+	-	+	+
presa		+	+	+	+	+	+	+	+
probabilidade		+	+	+	+	-	-	-	+
profusão		+	+	+	+	+	+	+	+
protecionismo		+	+	+	+	+	+	-	+
rafereito		+	+	+	+	+	+	-	+
raio laser		-	+	+	+	+	-	-	+
repente		+	+	+	+	+	+	+	+
repressão		+	+	+	+	+	+	-	+
revestimento		+	+	+	+	+	+	+	+
rimbombante		-	-	-	-	-	-	-	-
ritmado(a)		+	+	-	+	-	+	-	-
sensoriamento	-	-	-	-	-	-	-	-	
sofrimento		+	+	+	+	-	+	-	+
sortudo		-	-	+	+	+	+	-	-
submerso		+	+	+	+	+	+	+	+
superdimensionado		-	-	-	-	+	-	-	-
superdimensionar		+	+	+	+	-	+	-	-
superlotado		-	+	+	+	+	+	-	-
supertelescópio		-	-	+	-	+	-	-	-
tecnológico		-	+	+	+	-	+	-	+
torrente		+	+	+	+	+	+	+	+
triturado(a)		-	+	+	+	+	+	-	+
trombar		+	+	+	+	+	+	+	+
umidade		+	+	+	+	-	+	+	+
vidraceiro		+	+	+	+	+	-	-	+
voador		+	+	+	+	+	-	-	+
vulcânico		+	+	+	-	+	+	+	+
vulcanólogo		-	-	-	-	+	-	-	-

xerófito(a)	-	-	+	-	-	-	-	+
$\Sigma (+*)$	9	18	0	0	0	29	0	0
$\Sigma (+)$	60	69	85	88	68	37	32	58
$\Sigma (+/-)$	7	7	4	7	6	9	13	12
$\Sigma (-)$	43	25	30	24	45	44	74	49
Σ	119	119	119	119	119	119	119	119

O nível resolução medido pela frequência relativa encontrada nos minidicionários e ponderado pelo peso atribuído ao item, resultou nos dados abaixo:

tabela de frequências

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
No. de entradas <small>x 1.000</small> (Universe da Pesquisa)	27	26	28	40	24	27	27	30
Tamanho da amostra	119	119	119	119	119	119	119	119
peso	10	10	10	10	10	10	10	10

Freq. absoluta (-)	43	25	30	24	45	44	74	49
Freq. relativa (%)	36,13	21,01	25,21	20,17	37,82	36,97	62,18	41,18
Freq. média rel.*80,0 20,17=100	98,9	93,7	100,0	77,8	79,0	47,4	73,7	
Freq. Média Rel. ponderada 80,0	98,9	93,7	100,0	77,8	79,0	47,4	73,7	

* Este item mede-se melhor pela baixa frequência

Análise: S.BUENO possui o melhor nível de resolução do item lacunas com a frequência média relativa ponderada igual a 100,0. ACADÊMICO é o de mais fraco desempenho, índice de 47,4.

No confronto entre os minidicionários publicados no Brasil e aqueles publicados em Portugal, os brasileiros estudados têm uma média ponderada de 29,55 lacunas (vocabúlos que não estão elencadas nem como entrada, nem como sub-entrada), enquanto os portugueses, 51.68. Estes dados foram obtidos através do seguinte cálculo:

$$\begin{aligned}
 &= \frac{(10 \cdot 36,13) + (10 \cdot 21,01) + (10 \cdot 25,21) + (10 \cdot 20,17) + (10 \cdot 37,82) + (10 \cdot 36,97)}{10+10+10+10+10+10} \\
 &= 29,55 \\
 &= \frac{(10 \cdot 62,18) + (10 \cdot 41,18)}{10+10} \\
 &= 51,68
 \end{aligned}$$

Ver também *Análise de resolução dos itens lexicais.*

Em relação aos vocábulos que são registrados pelos dicionários, mas sem o sentido da palavra dos textos acima, representados pelo símbolo (+/-), os brasileiros estudados tem uma média ponderada de 6,1, enquanto os portugueses, 10,5.

5.2.1.4 Neologismos

Foram considerados como neologismos, palavras novas e novos sentidos dados à palavras já consagradas pelo uso (neologismo semântico). Nossa amostra aleatória abrangeu de A a Z.

O neologismo, no nível lexical, foi por Guilbert (1975:31) definido como “la possibilité de création de nouvelles unités lexicales, en vertu des règles de production incluses dans le système lexical”.

Para Sousa (1995:280) “Los neologismos deben formar parte del contenido de un diccionario, en especial cuando su empleo es necesario o por sus características morfológicas o su naturaleza puede conjeturarse que su circulación se mantendrá en el futuro.” E exemplifica “La Academia es remisa a la hora de aceptar neologismos, en especial los de forma”.

O neologismo se aplica a todos os níveis da língua. Tanto morfema quanto fonético. As fontes mais produtivas de neologismos são: a nomenclatura técnica e a gíria popular.

Segundo RONDEAU (1965), o processo de neologização compreende três fases:

A criação seria o instante em que a palavra aparece pela primeira vez na língua. A maturação seria a fase de adaptação e uso por uma comunidade lingüística. O ato de incorporação definitiva à língua efetua-se no momento em que passa a fazer parte de um dicionário “tipo normalizador” da língua; pode tornar-se descartável se após alguns anos passa para o esquecimento. Desneologização - seria a penúltima etapa, em nosso entender, baseados em BARBOSA (1989:152), para quem, o neologismo progressivamente perde sua condição neológica incorporando-se à língua, à medida que seu uso aumenta, devido ao “processo de esvaziamento progressivo” conforme a autora. Consideramos, na perspectiva sincrônica, o arcaísmo como último estágio de um neologismo, perspectiva não abordado por RONDEAU (1965) nem por BARBOSA (1989).

Ainda conforme RONDEAU (1965), quanto à tipologia, os neologismos podem ser divididos em:

neologismos de forma - criado por derivação, composição, hibridismo, redução ou abreviação vocabular, onomatopéia

neologismos de sentido - emprego de um significado novo a um significante já existente na língua,

empréstimos - integração de uma unidade ou traço lingüístico, procedente de outra língua.

Para DUBOIS (1973:430) existem apenas dois tipos: de forma e de sentido. O que é endossado por DARDANO (1991:339) o empréstimo não é imputado como neologismo: “Tuttavia è preferibile chiamare prestito un vocabolo preso de una lingua straniera e chiamare neologismo una parola ricavata da un'altra della lingua stessa mediante un suffisso, un prefisso o mediante un altro procedimento ma sempre in modo tale che il parlante comune si renda conto del rapporto che intercorre tra la parola di base e la parola da essa derivata”.

O neologismo de forma, pode ser assim criado:

derivação	prefixal	-	processo de anteposição de um prefixo a uma palavra primitiva ou a um radical.
	sufixal	-	processo de acréscimo de um sufixo a um radical ou a uma palavra primitiva.
	parassintética - tempo de prefixos e sufixos agregados a um radical.		processo de anexação ao mesmo
	regressiva	-	processo de supressão de elementos de uma palavra primitiva.

justaposição	-	processo união de palavras sem alteração fonética e gráfica.
--------------	---	--

composição

	aglutinação	- processo de amalgamento de palavras, com supressão de um ou mais elementos fonéticos.
hibridismo	de línguas diferentes.	Processo de formação de palavras cujos constituintes são tomados a raízes ou elementos de línguas diferentes.
onomatopéia		Processo de criação por reprodução ou imitação de um ruído natural, integrado ao sistema fonológico de uma língua.
truncamento de sintagma		Processo de transformação da forma primitiva de uma palavra em uma forma ou ou redução mais curta.
abreviação de sintagma por siglas		Processo de abreviação pelas iniciais de seus termos constituintes.
empréstimo		Processo de integração de uma unidade ou traço lingüístico, procedente de outra língua.

Um dos mais ilustres críticos de língua espanhola justifica a entrada de um neologismo no dicionário de língua, somente após seu uso consagrado pelo discurso oral: “Para que una combinación de sonidos pueda adquirir el título de palabra ha de estar, en el ánimo de quien la pronuncia, asociada con una representación conceptual, y ha de evocar esa misma representación en el ánimo del que escucha; de igual manera que un disco de metal necesita, para

trocarse en moneda, que quien da y quien recibe la rodaja estén previamente de acuerdo acerca de su valor representativo. Así, pues, mientras un conjunto de fonemas no haya tenido circulación dentro de cierto grupo social más o menos extenso, sirviendo de vehículo a una idea, no se habrá producido un nuevo hecho lingüístico y faltará una base real para hacer de tales fonemas un “vocablo”, que pueda anotarse como tal en el registro de los que han tenido existencia histórica. Por eso no parece completamente regular el procedimiento seguido por la Academia cuando, para “lanzar” una voz nunca usada, la incluye, desde luego, en su Diccionario” CASARES (1973:77).

Em nosso trabalho examinamos apenas os neologismos terminológicos e semânticos.

Além das lacunas apontadas, com base em textos extraídos de um jornal, uma revista e um livro-texto procuramos, para complementar nossa análise sobre as lacunas, aleatoriamente de A a Z, nos minidicionários de nosso estudo, outros termos de nosso conhecimento, muitos dos quais não foram encontrados. Deste modo, todos os oito minidicionários não registraram alguns vocábulos indispensáveis a um bom e atualizado minidicionário, especialmente SACCONI, tendo em vista a proposta inovadora do autor.

Relacionamos abaixo alguns termos, dentre aqueles com os quais trabalhamos ou temos contato frequentemente, através do discurso oral e escrito e que certamente, não poderiam ter deixado de fazer parte dos minidicionários.

5.2.1.4.1 Neologismos terminológicos

INFORMÁTICA

Estes termos são correntes não apenas em revistas especializadas de informática, mas também no discurso oral e escrito não especializado. SACCONI, principalmente, compromete-se com a inclusão de vocábulos ainda não

dicionarizados por outros autores; no entanto, em que pese seu afã indômito de ser o mais neológico de todos, esqueceu-se de incluir a maioria dos vocábulos abaixo listados e, que são do domínio de muitas crianças usuárias de seu dicionário.

Nenhum dos minidicionários registra os seguintes termos*

becapear	faxear	multiusuário
ciberespaço	hacker	off line
drive	HTML	on line
e-mail	internet (com letra	plugar
escanear	minúscula)	RAM

*usamos termo e não vocábulo, porque até que sejam dicionarizados, continuam a pertencer ao domínio restrito da informática, embora na realidade já façam parte do discurso oral e escrito não especializado.

software (SACCONI, ACADÊMICO e UNIVERSAL não registram este termo).

FINANÇAS, ECONOMIA E NEGÓCIOS

call (sem registro lexicográfico) - Este termo pertence tanto ao domínio da informática, quanto ao de finanças.

corretor (de seguros, de câmbio, marítimo) (incluído em R.ROCHA, S.BUENO, MELHORAMENTOS, LUFT e AURÉLIO).

desinflação (incluído em R.ROCHA, LUFT e UNIVERSAL. MELHORAMENTOS inclui apenas o verbo. AURÉLIO tem a melhor definição. Os demais não incluem)

emergente (apenas AURÉLIO, R.ROCHA e UNIVERSAL têm a entrada, embora não com o sentido econômico do termo. LUFT tem a entrada como uma sub-entrada e indica-lhe apenas a classe gramatical).

infra-estrutura (AURÉLIO, UNIVERSAL e LUFT, este com a melhor definição incluem o termo; S.BUENO e R.ROCHA registram também o termo, mas suas definições são incompletas; SACCONI E ACADÊMICO não registram este termo).

Nenhum dos minidicionários registra os seguintes termos*

put

rating

spread

swap

* usamos termo e não vocábulo, porque até que sejam dicionarizados, continuam a pertencer ao domínio restrito da economia financeira.

ECOLOGIA

ONG = Organizações Não Governamentais (sem registro lexicográfico)

oligoelementos (AURÉLIO inclui)

organoclorados (sem registro lexicográfico)

pangea (UNIVERSAL inclui)

Pantanal (MELHORAMENTOS e R.ROCHA incluem)

pelágico (S.BUENO e LUFT (este indica apenas a classe gramatical)

pesticida (S.BUENO, MELHORAMENTOS e UNIVERSAL)

zooplâncton (AURÉLIO)

fitoplâncton (AURÉLIO e UNIVERSAL)

QUÍMICA

manganês (SACCONI, UNIVERSAL e ACADÉMICO não registram o vocábulo).

ALIMENTAÇÃO

cheesburger (nenhum registra este vocábulo)

MEIOS DE TRANSPORTE

treminhão (apenas SACCONI registra este vocábulo)

SIGLAS

Com tanto destaque dado para as siglas e as abreviaturas, como para os empréstimos, SACCONI não incluiu algumas muito importantes e acredito que, indispensáveis, tais como:

ADR = American Depositary Receipt

ALADI = Associação Latino-Americana de Integração

CIF = Cost, Insurance and Freight

FOB = Free On Board

NAFTA = North American Free Trade Association

Os demais minidicionários, mais sofrivelmente ainda, deixaram de incluir não apenas estas, como uma centena delas. A única exceção é AURÉLIO, que, embora muito inferior a SACCONI, neste fundamento, ainda sim supera os demais. Ver *Siglas*.

5.2.1.4.2 Neologismos semânticos

Para BARBOSA (1989:155), “Um lugar privilegiado para se estudar esse fenômeno é, sem dúvida, o discurso político, sem contar o discurso literário, em que o neologismo semântico é uma constante”.

Os minidicionários não registram também alguns neologismos semânticos, tais como:

cegonha (*caminhão*) à exceção de MELHORAMENTOS, S.BUENO, SACCONI e LUFT
 célula (*de planilha eletrônica*)
 estação (*orbital*) à exceção de AURÉLIO
 estágio (*de foguetes*) à exceção de AURÉLIO
 ônibus (*espacial*) à exceção de AURÉLIO
 pirata (*de software*) todos
 pregão (*da bolsa*) à exceção de S.BUENO e de MELHORAMENTOS
 provedor (*informática*) todos
 servidor (*informática*) à exceção de S.BUENO
 surfe (*informática*) todos

Eis um exemplo prático de definição que omite neologismo semântico.

pregão

Aurélio	Luft	R.Rocha	S.Bueno
sm. 1. Ato de apregoar. 2. proclamação pública; ralho	s.m. 1. Ação ou efeito de apregoar. 2. Proclamação; divulgação; reclamo	sm 1 Ato de apregoar os lanços dos leilões ou dos valores de títulos ou mercadorias na bolsa.	s.m. Ato de apregoar; proclamação; apregoamento em bolsa de valores ou

			leilão; - ões: proclamas de casamento.
Melhoramentos	Sacconi	Acadêmico	Universal
sm 1 Ato de apregoar. 2 Modo como os corretores de bolsa proclamam ofertas de negócios.	s.m. (o) 1. Ação ou efeito de apregoar, anunciar em voz alta e publicamente uma coisa. 2. Pregão grande. · Na acepção 2, o e soa aberto.	s.m. acto de apregoar; proclamação	s.m. acto de apregoar; proclamação pública.

Análise: Neste caso, os minidicionários R.ROCHA, S.BUENO, MELHORAMENTOS) não informaram que o pregão (da bolsa) é o recinto da Bolsa onde são negociadas as ações, embora as definições não estejam de todo erradas. Os demais informaram apenas velhas acepções. SACCONI, lembrou-se de que pregão pode ser também um “pregão grande”, mas esqueceu de mencionar a acepção mais comum nos jornais, qual seja, pregão, como recinto da bolsa.

O nível resolução medido pela frequência relativa encontrada nos minidicionários e ponderado pelo peso atribuído ao item, resultou nos dados abaixo:

tabela de frequências

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
No. de entradas $\times 1.000$ (Universo da Pesquisa)	27	26	28	40	24	27	27	30
Tamanho da amostra	50	50	50	50	50	50	50	50
Peso	7	7	7	7	7	7	7	7
Freq. absoluta (-)	11	6	6	9	8	1	0	5
Freq. relativa (%)	22,0	12,0	12,0	18,0	16,0	2,0	0	10,0

Freq. média rel.	100,0	54,5	54,5	81,8	72,7	9,1	0	45,5
22,0=100								

Freq. Média								
Rel. ponderada	100,0	54,5	54,5	81,8	72,7	9,1	0	45,5

Análise: AURÉLIO possui o melhor nível de resolução do item neologismos com a frequência média relativa ponderada igual a 100,0. S. BUENO tem o segundo melhor índice com 81,8. ACADÉMICO é o de mais fraco desempenho, índice igual a zero.

No confronto entre os minidicionários publicados no Brasil e aqueles publicados em Portugal, a comparação ficou prejudicada em vista do índice zero de ACADÉMICO.

5.2.1.5 Nomes próprios

Foram considerados como nomes próprios, entradas relativas a biografias, geografia e times de futebol.

A incorporação de nomes próprios à macroestrutura dos dicionários onolíngües (à exceção dos dicionários encilopédicos) é uma tendência moderna

Como nomes próprios incluímos as biografias, nomes geográficos e de times de futebol, que aliás, são os nomes próprios elencados pelos minidicionários R.ROCHA e SACCONI.

Por concordarmos com WEINRICH (1964:407), transcrevemos aqui suas palavras sobre o que elencar ou não elencar na macroestrutura: “The failure to distinguish between the essential and the optional, together with the neglect to specify the prohibited, deprives the dictionary, as a descriptive instrument, of any generative power”.

A lexicografia britânica, por exemplo, seguindo os passos da norte-americana vem procurando novas alternativas para atrair um público maior, em vista da alta competitividade dos dicionários de língua inglesa. Conforme BENSON (1986:9) “The underlying problem is how far the British dictionary should come to resemble its American counterparts, which are now generally characterized by the following features: main-entry status for compounds, the use of pictorial illustrations, the inclusion of real people and places, and the utilization of synonym essays, with usage essays increasingly common”.

O trabalho desenvolvido pelas editoras européias, contudo, é um trabalho geralmente sério, principalmente quando se trata de dicionários de língua. Infelizmente no Brasil ainda não temos este profissionalismo

5.2.1.5.1 Biografias

Foram considerados como tal os vocábulos referentes a dados biográficos (nomes pessoas acionais e iternacioais) elencados na macroestrutura. De A a Z e apêndice de R.ROCHA.

Entre os seis minidicionários analisados, apenas dois incluem biografias: Os de SACCONI E RUTH ROCHA.

SACCONI registra breve biografias de personalidades famosas, como: a de José de Alencar; contudo, deixa de lado Lima Barreto, Manuel Bandeira, Machado de Assis e muitos outros autores nacionais e internacionais conhecidos.

Talvez a escolha do autor seja baseada na simpatia eufônica. O autor do dicionário, como alude em sua introdução, “fornece informações importantes sobre personalidades famosas”, excluiu, todavia, de seu corpus personalidades tão conhecidas de nossa história e da história universal. Quanto às personalidades históricas mundiais, incluiu Arquimedes e Sócrates e o adjetivo que lhes corresponde, não obstante, registrou o adjetivo correspondente à Marx, mas nenhuma informação biográfica sobre o autor. Houve, aqui, uma falta de critério, ignorada tanto pelo autor como pelo editor do texto de seu minidicionário.

RUTH ROCHA inclui em um apêndice chamado de “Minienciclopédia”, biografias e dados geográficos sobre o Brasil. Esta, assim como SACCONI, não mostra quais os critérios adotados para inclusão e/ou exclusão de dados. Contudo, parece ser mais sistemática, abrangendo apenas o Brasil (personagens e geografia).

Exemplos:

SACCONI

Alencar, José de (1829-1877).
Escritor romântico cearense,

RUTH ROCHA

Alencar, José Martiniano de (1829-1877).
Escritor, nascido no Ceará. Foi deputado

autor de *O guarani* e *Senhora*, entre outras obras -> **alencariano** ou **alencarino** adj. e s.m.

geral e ministro da Justiça. Seu romance *Iracema* é considerado o mais perfeito exemplar da prosa romântica brasileira. Obras: *O guarani*, *O tronco do ipê*, *a viuvinha*, *A Guerra dos Mascates*, etc.

não registra

Machado de Assis, Joaquim Maria (1839-1908). Prosador, natural do Rio de Janeiro (RJ). Irônico e quase sempre sarcástico; pessimismo e ceticismo se fazem presentes em sua obra. Para isso, terá contribuído a saúde precária em que viveu a partir dos 40 anos, quando se agravou a epilepsia. Obras: *A mão e a luva*, *Memórias póstumas de Brás Cubas*, *Dom Casmurro*, etc.

5.2.1.5.2 Geografia

Foram considerados como tal os vocábulos referentes a dados geográficos (nomes de rios, cidades, países) elencados na macroestrutura. De A a Z e apêndice de R. ROCHA.

Dois dicionários registram dados geográficos. SACCONI E RUTH ROCHA.

O Dicionário SACCONI registra os nomes dos principais rios, desertos, cidades, regiões e países do mundo, contudo, há muitas lacunas. Na tentativa de incluir um número maior de informações, o autor esqueceu de incluir alguns dados muito básicos e importantes em detrimento de outros, talvez por simpatia eufônica mas sem critérios. O autor registrou a Patagônia e a Amazônia, mas esqueceu-se de registrar o Pantanal; registrou os lagos de Itaipu, dos Patos e de Titicaca, o deserto do Saara, mas não incluiu o deserto de Gobi e Kalahari; incluiu os rios Amazonas, Paraná e Nilo, mas deixou de fora o rio São Francisco, o Missouri, o Colorado (mais pela sua fama do que pela sua extensão), e com relação aos oceanos foi mais coerente, excluiu todos, assim como os principais mares e golfos, montanhas e vulcões; registrou ainda a cordilheira dos Andes e dos Alpes, mas deixou de fora a cordilheira do Himalaia. Quanto às cidades, o autor deu preferência para as capitais, incluindo também cidades importantes economicamente, que no seu entender existem apenas em Rio e São Paulo. Com relação às cidades do exterior, faltam algumas capitais, tais como: Bucareste, Helsinki, Copenhague, Madrid, Montevidéu, Assunção, La Paz, Sucre, Caracas entre outras. Referente aos países, deixou de elencar: Aruba, Bahamas, Bahrein, Belarus, Burkina Fasso, Eritréia, Fiji, (...).

Os dados acima, sugerem que o autor compilou os dados geográficos sem critério algum e com uma falta de critério indesculpável, comprometendo o aprendizado dos incautos estudantes que adquirirem sua obra rica.

RUTH ROCHA, por sua vez, mais modesta, restringe-se a incluir em um apêndice chamado de MINIENCICLOPÉDIA dados geográficos brasileiros e o faz de forma bastante criteriosa.

Exemplos:

SACCONI

Camboja s.m. (o) País do Sudoeste da Ásia, também conhecido por Campuchéia, de área pouco menor que a do Estado do Paraná.
Pop.(1995): 9.500.000. Cap.:

RUTH ROCHA

não registra

Phnom Penh. -> **cambojano** adj. e s.m.

Campo Grande loc. s.f. (a) Capital e a maior cidade do Estado do Mato Grosso do Sul. Pop. (1995): 600 mil -> **campo-grandense** adj. e s.cdd., de pl. **campo-grandenses**.

Campo Grande. Capital do Mato Grosso do Sul Indústria de transformação; comércio; produtos agrícolas. Área: 8 477 km²; pop.: 460 000 hab.

não registra

Campinas. Município de São Paulo. Grande centro industrial, fabricante de implementos agrícolas, maquinaria em geral; cerveja; aeroporto internacional; universidades; Área: 781 km²; pop.: 960 000 hab.

5.2.1.5.3 Futebol

Foram considerados como tal os vocábulos referentes a times de futebol elencados na macroestrutura. De A a Z.

Exemplo:

São Paulo Futebol Clube loc.s.m. (o) Clube esportivo paulista, o da terceira maior torcida no stado, fundado a 16 de dezembro de 1935. Suas cores são o vermelho, o preto e o branco (tricolor) , e é conhecido carinhosamente como O Mais Querido. → **são-paulino** adj. e s.m., de pl. são-paulinos [os adversários também lhe chamam pó-de-arroz]. (SACCONI)

Este item encontra-se presente apenas em SACCONI. O autor, no afã de registrar um universo maior de informações, estendeu seu corpus aos times de futebol brasileiro, inteiramente deslocados do objetivo da obra (não há nada a respeito na introdução). Estes foram escolhidos não aleatoriamente, mas aparentemente por simpatia regionalista. O autor consignou três importantes times de futebol do Rio, mas não incluiu o Botafogo também. Entre os paulistas incluiu os considerados quatro grandes (São Paulo, Palmeiras, Corinthians e Santos), não obstante, deixou de fora times campeões do mundo, do brasileiro e também muito tradicionais fora do eixo Rio-São Paulo, tais como Grêmio, Internacional, Cruzeiro, Atlético, Bahia, por exemplo.

O importante em uma obra lexicográfica, de pequeno ou grande porte, não é o “número de palavras (entradas) e sim a qualidade de suas definições” NASCENTES (1949).

Não tabulamos os dados referentes aos nomes próprios, por dois motivos: primeiro, que R.ROCHA inclui os nomes próprios (geográficos e biográficos) em seu apêndice; segundo, apenas SACCONI elenca na macroestrutura nomes próprios, mas devido à falta de sistematização na inclusão de nomes próprios, achamos melhor não tabular os dados referentes aos dados geográficos, briográficos e de times de futebol.

5.2.1.6 Prefixo contra

Foram considerados como prefixo contra os vocábulos formados a partir do prefixo latino contra, apenas na letra “C”.

Exemplos:

contra-indicação sf. Ato de contra-indicar. pl: contra-indicações.

contra-indicar vtd 1 Opor-se ao emprego ou à indicação de. 2. Não recomendar; desaprovar, desaconselhar. (MELHORAMENTOS)

Há uma lista exaustiva de entradas supérfluas, muitas vezes circulares como o exemplo acima, construídas a partir de prefixos, na letra “C”, tais como: *cata-* *circum-*, *cis-*, *com-*, *contra-* e *co-*. Como exemplo, escolhemos o prefixo *contra* para nossa análise e listamos abaixo as ocorrências do prefixo *contra-*.

Esta profusão de vocábulos formados por *contra-*, demonstra bem a falta de critério para escolha do elenco (de entradas) da macroestrutura. São duas ou três páginas, em alguns casos, designadas para as palavras formadas por este prefixo.

O registro de vocábulos derivados do prefixo *contra* é muito grande e deve o autor e o leitor ficarem alertas para o seu uso exagerado, conforme SANDMANN (1990:291-297) “fica o leitor alertado para o que um lexicógrafo deve registrar e para o que ele pode perfeitamente dispensar, por mais completo ou exaustiva que sua obra ambicione ser.”

Referente ao nosso estudo, levantamos e tabulamos as ocorrências das entradas formadas pelo prefixo *contra*, conforme tabela abaixo:

TABELA V - PREFIXO CONTRA

	A <i>aurélio</i>	L <i>luft</i>	RR <i>r.rocha</i>	SB <i>s.bueno</i>	M <i>melhor.</i>	S <i>sacconi</i>	AC <i>académic</i>	U <i>universal</i>
contra-acusação	-	-	-	-	-	-	-	+
contra-almirante	+	+	+	+	-	+	+	+
contra-assalto	-	-	-	-	-	-	-	+
contra-atacar	-	-	-	-	+	-	+	+
contra-ataque	+	+	+	+	+	+	-	-
contra-aviso	-	+	-	-	-	+	+	-
contrabaixista	+	+	+	-	+	-	-	-
contrabaixo	+	+	+	+	+	+	+	+
contrabalançado	-	-	-	+	-	-	-	-
contrabalançar	+	+	+	+	+	+	+	+
contrabaluarte	-	-	-	+	-	-	-	-

contracapa	+	-	+	+	+	+	-	-	
contracena	+	-	-	-	-	-	-	-	
contracenar		+	+	+	+	+	+	-	+
contracepção		+	+	-	+	+	+	-	+
contraceptivo		+	+	-	+	+	-	-	+
contracheque		+	+	+	+	+	+	-	-
contrachope		-	+	-	-	-	-	-	-
contracorrente		+	-	+	-	-	-	-	-
contracosta	+	+	-	-	-	-	-	-	
contracultura		-	-	-	-	-	+	-	+
contracurva		-	-	-	-	-	-	+	+
contradança		+	+	+	+	+	+	+	+
contradançar		-	-	-	-	-	-	+	-
contradizer	+	+	+	+	+	+	+	+	
contraespião		-	-	-	-	-	+	-	-
contra-espionagem	-	-	-	-	-	-	-	+	
contrafa(c)ção		+	+	+	+	-	+	+	+
contrafa(c)tor		-	-	-	-	-	-	+	+
contrafé		+	+	+	+	-	+	+	+
contrafeição		-	-	-	+	-	-	-	-
contrafeito		+	+	+	+	+	+	+	+
contrafilé		-	-	-	-	+	-	-	-
contrafluxo	-	-	-	-	-	+	-	-	
contragolpe		+	+	+	+	+	+	-	-
contragosto		+	+	+	+	+	+	-	+
contra-indicação		+	+	+	+	+	+	+	+
contra-indicado		-	-	-	+	-	-	-	-
contra-indicar		-	+	+	+	+	-	+	+
contra-informação	-	-	-	-	-	-	-	+	
contra-inteligência	-	-	-	-	-	+	-	-	
contraluz		-	-	-	+	-	+	+	+
contramão	+	+	+	-	+	+	-	-	
contramarcha		+	+	+	+	-	+	+	+
contramarchar		-	-	-	-	-	-	+	-
contramaré	-	-	-	-	-	-	+	+	
contramedida		-	-	-	-	-	+	-	-
contramestra		-	-	-	+	-	-	-	-
contramestre		+	+	+	+	+	+	+	+
contramuro		-	-	-	+	-	-	-	-
contranatura		-	-	-	-	-	-	-	+
contranatural		-	-	-	+	-	-	-	-
contranaturalidade	-	-	-	+	-	-	-	-	
contra-ofensiva		+	+	+	-	-	+	-	-
contra-ordem		+	+	+	+	+	+	+	+
contra-ordenar		-	-	-	-	-	-	+	+
contraparente		+	-	+	-	-	+	-	-
contraparentesco		-	-	-	+	-	-	-	-
contraparte	+	+	-	-	-	+	-	-	
contrapartida		-	-	-	-	+	-	+	+
contrapasso		-	+	-	-	-	+	+	-
contrapeçonha		-	-	-	+	-	-	-	-
contrapé		-	-	-	-	-	-	+	-
contrapelo	-	-	-	+	-	-	+	+	
contraplacado		-	-	-	-	-	-	+	+
contraponto		+	+	+	+	-	+	+	+

contraporca	-	-	-	-	-	+	-	-
contrapressão	-	-	-	-	-	-	+	-
contraproducente	+	+	+	+	+	+	+	+
contraprojeto	-	+	-	-	-	-	-	-
contrapropaganda +	+	+	+	-	+	-	-	
contrapropor	+	+	+	-	+	-	-	-
contraproposta	+	+	+	+	+	+	+	+
contraprotesto	-	-	-	+	-	+	-	-
contraprova	+	+	-	+	-	+	+	+
contraprovar	-	-	-	-	-	-	+	+
contra-reação	-	-	-	-	-	+	-	-
contra-regra	+	+	+	+	+	+	+	+
contra-réplica	-	-	-	-	-	-	+	-
contra-revolução	+	+	+	+	-	+	+	+
contra-revolucionar -	-	-	-	-	-	-	+	
contra-senha	-	-	-	+	-	-	+	+
contra-senso	+	+	+	+	+	+	+	+
contratipo	-	-	-	-	-	-	-	+
contratorpedeiro	+	+	+	+	+	+	+	+
contravapor	-	-	-	+	-	-	+	+
contraveneno	+	+	+	+	+	+	+	+
contraveniente	-	-	-	-	-	-	-	+
contraversão	-	-	-	+	-	-	+	+
contraverter	-	-	-	+	-	-	+	+
contravolta	-	-	-	-	-	+	+	
$\Sigma (+)$	39	40	34	48	29	44	44	50
$\Sigma (-)$	52	51	57	43	62	47	47	41
Σ	91	91	91	91	91	91	91	91

O nível de resolução medido pela frequência relativa encontrada nos minidicionários e ponderado pelo peso atribuído ao item, resultou nos dados abaixo:

tabela de frequências

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
Tamanho da amostra	3.433	3.394	3.328	4.692	2.781	2.696	3.731	3.508
Peso	2	2	2	2	2	2	2	2
Freq. absoluta (-)*	39	40	34	48	29	44	44	50
Freq. média rel. (%)	1,13	1,18	1,02	1,02	1,04	1,63	1,18	1,43
Freq. relativa 1,02=100	88,8	83,7	100,0	100,0	98,0	37,8	83,7	58,2

Freq. média

relativa ponderada	88,8	83,7	100,0	100,0	98,0	37,8	83,7	58,2
--------------------	------	------	-------	-------	------	------	------	------

* Item melhor resolvido pela baixa frequência

Análise: R. ROCHA e S.BUENO possuem o melhor nível de resolução do item prefixo contra com frequência média relativa ponderada de 100,0. MELHORAMENTOS vem em seguida com índice de 98,0. SACCONI apresenta a pior resolução com índice de 37,8. No confronto entre os minidicionários publicados no Brasil e aqueles publicados em Portugal, os brasileiros têm uma média ponderada de 1,17 de não-ocorrências, enquanto os portugueses, 1,31, o que demonstra um certo equilíbrio neste item. Estes dados foram obtidos através do seguinte cálculo:

$$\begin{aligned}
 & \frac{(2*1,13) + (2*1,18) + (2*1,02) + (2*1,02) + (2*1,04) + (2*1,63)}{2+2+2+2+2+2} \\
 &= \frac{14,04}{12} = 1,17 \\
 &= \frac{(2*1,18) + (2*1,43)}{2+2} \\
 &= \frac{5,22}{4} = 1,31
 \end{aligned}$$

Ver também *Análise de resolução dos itens lexicais.*

5.2.1.7 Prefixos e Sufixos

Foram considerados aqueles identificados como “*Pref*” na macroestrutura, apenas na letra “C”

Prefixos e sufixos são os elementos constituintes da maioria dos vocábulos de uma língua.

Conforme NUNES (1928:236), “É sabido que a prefixação não só constitui um dos meios de maior enriquecimento das línguas, mas contribui ainda para les comunicar grande flexibilidade, permitindo-lhes representar as ideias em todos os seus variados aspectos”.

Exemplo:

contra- *pref.* que indica: 1. Oposição. 2. Inferioridade. 3. Superioridade. 4. Porção; aumento. · Exige hífen apenas antes de palavra iniciada por vogal, *h*, *r* e *s*. (SACCONI)

A inclusão de prefixos e sufixos não é prática nos minidicionários, quando isto ocorre não é de forma sistemática. Aqui, os autores deveriam ter um critério, sem beirar o rigor absoluto, mas não sendo tão condescendentes a ponto de não registrar os prefixos e sufixos mais comuns.

Acreditamos que os prefixos, especialmente, e os sufixos têm uma importância muito grande na criação de neologismos e, por isso deveriam ser tratados de forma mais criteriosa pelos autores.

A maioria dos minidicionários aqui analisados não inclui nenhum, o que já é um critério, melhor que o adotado por SACCONI e R.ROCHA.

Referente ao nosso estudo, levantamos e tabulamos as ocorrências dos prefixos e sufixos que figuram como entradas, conforme tabela abaixo:

TABELA VI - PREFIXOS

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
	<i>aurélio</i>	<i>luft</i>	<i>r.rocha</i>	<i>s.bueno</i>	<i>melhor.</i>	<i>sacc.</i>	<i>acadêm.</i>	<i>universal</i>
co-	-	-	-	-	-	+	-	-
contra	-	-	+	-	-	+	-	-
$\Sigma (+)$	0	1	0	0	2	0	0	
$\Sigma (-)$	2	2	1	2	2	0	2	2
Σ	2	2	2	2	2	2	2	2

O nível de resolução medido pela frequência relativa encontrada nos minidicionários e ponderado pelo peso atribuído ao item, resultou nos dados abaixo:

tabela de frequências

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
Tamanho da amostra	3.433	3.394	3.328	4.692	2.781	2.696	3.731	3.508
Peso	1	1	1	1	1	1	1	1
Freq. absoluta (+)	0	0	1	0	0	2	0	0
Freq. média rel. (%)	0	0	0,03	0	0	0,07	0	0
Freq. relativa 0,07=100	0	0	42,9	0	0	100,0	0	0
Freq. média relativa ponderada	0	0	42,9	0	0	100,0	0	0

Análise: SACCONI possui o melhor nível de resolução do item prefixos e sufixos e, portanto, frequência média relativa ponderada 100,0. Contudo, estes dados, quando comparados com o que se esperava destes dicionários ao incluírem prefixos e sufixos em suas macroestruturas, são insignificantes. Não notamos registros de sufixos, na letra “C”.

A análise contrastiva entre os minidicionários brasileiros e portugueses fica muito prejudicada por seis dos oito minidicionários não incluírem prefixos ou sufixos. **Ver também** *Análise de resolução dos itens lexicais*.

5.2.1.8 siglas

Foram considerados como siglas, as abreviações de sintagmas. Símbolos não foram considerados, nem abreviaturas. Examinamos apenas a letra “C”.

A sigla é assim definida por FERREIRA (1999):

Sigla

[Do lat. tard. sigla (nom. neutro pl.).]
S. f.

1. Paleogr. Letra ou letras iniciais usadas como abreviaturas de palavras freqüentes, como C. para o prenome latino ' Caius' ou ' Gaius', ou ex. para o lat. ' exemplum', e que podiam ser duplicadas para a indicação do plural, como em DD NN, lat. ' domini nostri', ou ainda invertidas, para a indicação do feminino, como (), para lat. ' filia', ou q, para o lat. ' puella'.
2. Acrograma.
3. Sinal convencional; rubrica.
4. Reunião das letras iniciais dos vocábulos fundamentais de uma denominação ou título, sem articulação prosódica, constituindo meras abreviaturas (ex.: E.F.C.B. = Estrada de Ferro Central do Brasil); "Chamam-se assim [forma] as siglas de todas as feitias, ou letras, ou desenhos convencionaes com

As siglas tiveram sua origem na antiguidade grega e romana, principalmente na epigrafia. Neste século, motivadas pelo crescente número de organizações e a necessidade de economia de espaço (como nos tempos gregos e romanos), tem havido após a Segunda Guerra uma proliferação de siglas: foi tamanho o seu crescimento que motivou a compilação de muitos dicionários especializados e um número também grande de artigos sobre a matéria.

Na década de vinte assim respondia FIGUEIREDO (1925:214), ao porquê de não incluir abreviaturas em seu Novo Dicionário: “E depois, - sem querer transmitir preconceitos a ninguém, - nunca simpatizei com abreviaturas, porque, além do mais, são frequentemente misteriosas para grande parte do vulgo, *sine nomine vulgus*.”

Os jornalistas, os políticos, os industriais de certa estôfa, poderão saber o significado das usuais abreviaturas P.R.P., P.R.N., P.R.R., C.P., C.E.P., T.M.E., D.G.T., etc., etc.; mas o boticário de Loures, que aliás sabe lêr por cima, diz-me que não percebe nada daquilo; isto é, a clareza da linguagem é essencialmente prejudicada pelo abuso das abreviaturas”.

Concordamos, portanto com TRASK (1994:22) “Nowadays the coining of acronyms is practically an industry: no new organization can be named, no new technical term can be created, unless an appealing acronyms is instantly

available”, como exemplo cita “BASIC = Beginners All-purpose Symbolic Instruction Code”; e com MONTGOMERY(1993:179), “Some acronyms have the effect of anaesthetizing one to the full reality being referred to”, citando como exemplos: “ICBM = Inter-Continental Ballistic Missile e TNW = Theatre Nuclear Weapon”.

O prefácio de Paxton (1989) sintetiza bem a influência das siglas em nossas vidas: “Abbreviation dominate our lives. The front page of any daily newspaper will contain at least twenty. The manufacture of abbreviations remains one of the largest and fastest growing industries in the world today”.

Entre os literários encontramos também uma opinião crítica: “De la manía de abreviar los apelativos no se libran los partidos, ni las corporaciones, ni las pandillas deportivas. Y ha surgido una enigmática sarta de charadas, para aclarar las cuales haría falta, según frase de un ministro, crear una asignatura universitaria” RAMÓN Y CAJAL (1950:329).

As siglas dividem-se assim:

Siglas ¹	formadas pela letra inicial de cada monema dependente ¹ . exemplos:	pronunciáveis como uma palavra:
	PUC = Pontifícia Universidade Católica	D.O.U. = Diário Oficial
	USP = Universidade de São Paulo	da União
		pronunciáveis letra por letra:
		CNP = Conselho Nacional do Petróleo
	formadas não apenas pela letra inicial do monema dependente ¹ , mas outras também:	pronunciáveis como uma palavra:
		PETROBRÁS = Petróleo Brasileiro S.A.
	CNPq = Conselho Nacional de Pesquisas	
	Sudam = Superintendência do desenvolvimento da Amazônia.	pronunciáveis letra por letra

ITRs = Informações
Trimestrais

¹ Evidentemente o assunto é muito vasto, para ser discutido em profundidade em um sub-capítulo de uma tese, pois aqui as Siglas são focalizadas apenas como um item lexical. Nossa intenção é não discorrer muito pois transcenderia aos objetivos do trabalho.

Exemplo:

CAIO s.f. (a) Sigla de Companhia Americana Industrial de ônibus · Não grafe “Caio”. (SACCONI)

Referente ao nosso estudo, levantamos e tabulamos as ocorrências das siglas que figuram como entradas, conforme tabela abaixo:

TABELA VII - SIGLAS

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
	<i>aurélio</i>	<i>luft</i>	<i>r.rocha</i>	<i>s.bueno</i>	<i>melhor.</i>	<i>sacc.</i>	<i>acadêm. universal</i>	
CACEX	-	-	-	-	-	+	-	-
CAIO	-	-	-	-	+	-	-	
CBD	+	-	-	-	-	+	-	-
CBF	-	-	-	-	-	+	-	-
CD	-	-	-	-	-	+	-	-
CDB	-	-	-	-	-	+	-	-
CD-ROM	+	-	-	-	-	+	-	-
CEAGESP	-	-	-	-	-	+	-	-
CEASA	-	-	-	-	-	+	-	-
CEI	-	-	-	-	-	+	-	-
CEP	-	-	-	-	-	+	-	-
CGS	-	-	-	-	-	+	-	-

CGT		-	-	-	-	-	+	-	-
CIA		-	-	-	-	-	+	-	-
CIAC	-	-	-	-	-	+	-	-	
CIC		-	-	-	-	-	+	-	-
CICA	-	-	-	-	-	+	-	-	
CIEP		-	-	-	-	-	+	-	-
CINDACTA		-	-	-	-	-	+	-	-
CLT		-	-	-	-	-	+	-	-
CNBB	-	-	-	-	-	+	-	-	
CNPG	-	-	-	-	-	+	-	-	
COBRA		-	-	-	-	-	+	-	-
CONTRAN		-	-	-	-	-	+	-	-
CPD		-	-	-	-	-	+	-	-
CPF		-	-	-	-	-	+	-	-
CPI		-	-	-	-	-	+	-	-
CPU		+	-	-	-	-	-	-	-
CRM		-	-	-	-	-	+	-	-
$\Sigma (+)$	3	0	0	0	0	28	0	0	
$\Sigma (-)$		26	0	0	0	0	1	0	0
Σ		29	29	29	29	29	29	29	29

O nível de resolução medido pela frequência relativa encontrada nos minidicionários e ponderado pelo peso atribuído ao item, resultou nos dados abaixo:

tabela de frequências

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
Tamanho da amostra	3.433	3.394	3.328	4.692	2.781	2.696	3.731	3.508
Peso	4	4	4	4	4	4	4	4
Freq. absoluta (+)	3	0	0	0	0	28	0	0
Freq. média rel. (%)	0,09	0	0	0	0	1,04	0	0
Freq. relativa 1,04=100	8,6	0	0	0	0	100,0	0	0
Freq. média relativa ponderada	8,6	0	0	0	0	100,0	0	0

Análise: SACCONI possui o melhor nível de resolução do item siglas e, portanto, frequência média relativa ponderada de 100,0. AURÉLIO vem em seguida com índice de apenas 8,6.

No confronto entre os minidicionários publicados no Brasil e aqueles publicados em Portugal, a média fica prejudicada pois seis dos minidicionários analisados não registrarem siglas. Ver também *Análise de resolução dos itens lexicais*.

SACCONI, contudo, deixou de registrar duas siglas tradicionalíssimas no campo dos negócios: CIF e FOB. Também não incluiu, em tempos de Mercosul, as siglas: NAFTA (North American Free Trade Association) e ALADI (Associação Latino-Americana de Integração). SACCONI registrou apenas o sintagma de algumas siglas, por exemplo, CDB s.m. (o) Sigla de Certificado de Depósito Bancário, contudo, deixou de registrar sua unidade de significação (definição). Os leitores que consultam seu dicionário precisarão consultar outro dicionário para saber o que é CDB. Certamente, não é este o papel de um dicionário.

É interessante observar que uma das mais antigas siglas da área de informática é registrada por AURÉLIO: (CPU), mas não o é por SACCONI. Parece-nos que, os organizadores do Mini Aurélio, selecionaram apenas aquelas siglas que sabiam de memória, sem preocupação alguma com os objetivos e o alcance da obra. Já SACCONI, registrou um bom número de siglas, contudo, esqueceu de elencar algumas siglas tradicionais, seja na área de informática ou negócios.

5.2.2 Microestruturas

Foram considerados como microestrutura os itens lexicais referentes aos paradigmas informacionais, definicionais e paradigmáticos, de A a Z para alguns e apenas referente à letra “C” para outros.

Não há uma microestrutura padrão entre os minidicionários, nem mesmo entre artigos da mesma classe gramatical. Apesar disto, adaptando o modelo de Barbosa (ver 3.4.2) teremos, assim, grosso modo,, as seguintes microestruturas:.

substantivos (geral)

Artigo = [Lexema + Enunciado lexicográfico (Paradigma Informacional (categoria, +/- regionalismo)),
Paradigma definicional (acepção1,...acepção)].

adjetivos (geral)

Artigo = [Lexema + Enunciado lexicográfico (Paradigma Informacional (categoria, +/- regionalismo)),
Paradigma definicional (acepção1,...acepção)].

verbos (geral)

AURÉLIO, LUFT, R.ROCHA, ACADÉMICO E UNIVERSAL:

Artigo = [Lexema + Enunciado lexicográfico (Paradigma Informacional (categoria, +/- regionalismo)), Paradigma definicional (acepção1,...acepção)].

S.BUENO E MELHORAMENTOS

Artigo = [Lexema + Enunciado lexicográfico (Paradigma Informacional (categoria, +/- regionalismo)), Paradigma definicional (acepção1,...acepção), Paradigma verbal (indicativo, subjuntivo)]

SACCONI

Artigo = [Lexema + Enunciado lexicográfico (Paradigma Informacional (categoria, +/- regionalismo)), Paradigma definicional (acepção1,...acepção), Paradigma pragmático (contexto1...contexton) , Paradigma Verbal (indicativo, subjuntivo, imperativo)].

Nas microestruturas analisadas, apenas R.ROCHA coloca ilustrações em algumas entradas, embora isto não interfira na microestrutura em si. É um recurso à compreensão de certos vocábulos que raros lexicógrafos incorporam em suas obras.

Para os substantivos e adjetivos, e também para a maioria dos verbos, ocorre que detectamos várias formas de microestrutura. Ver em *Definições*, que há uma quantidade bastante grande de “definições” por sinonímia (1 sinônimo apenas ou mais). As definições caracterizam-se por uma variedade de tipologias, desde a “definição” por apenas um sinônimo até definições enciclopédicas, como pode ser visto também em *Definições*. Embora timidamente.

5.2.2.1 Antônimos e sinônimos

Foram considerados como antônimos, as palavras indicadas pelos autores, de sentido contrário ao vocábulo da entrada. Examinamos apenas a letra “C”.

No sentido gramatical *latu sensu*, “antônimos são palavras de significação reciprocamente opostas” FERNANDES (1955:18), “enquanto sinônimos são palavras diferentes na forma e de significação idêntica (sinônimos perfeitos) ou quase idêntica”, (sinônimos imperfeitos) FERNANDES (1955:95).

Para SOUSA (1995:40) antônimo é “vocablo que guarda relación de antonimia respecto de otro u otros”, quanto a sinônimo, assim define SOUZA (1995:313) “vocablo que tiene la misma o muy parecida significación que otro”.

As definições acima, a de um gramático e a de um lingüista não demonstram trer muita diferença, contudo conforme GAUGER in GECKELER (1976:284) desde a obra *La justesse de la langue françoise* (1718) de Gabriel Girard sinônimos devem ser entendidos como palavras de significado semelhante, não de significado igual. Conforme a definição do próprio Gauger in GECKELER (1976) “Sinônimos são palavras que têm significados semelhantes y sinonimidade é a relação de semelhança e diversidade existente entre eles”.

Para o próprio GECKELER (1976:285) “entende-se, hoje, por sinônimo ou sinonímia, cuando estes termos se usam sem a adição de um adjetivo qualificativo, no sentido das definições acima citadas, precisamente porque a grande maioria dos lingüistas está de acordo em que não existem palavras com o mesmo significado no sistema da língua”.

LYONS (1968:448) examina a questão mais profundamente e propõe uma classificação com quatro tipos de sinônimos: (1) complete and total synonymy (sinonímia completa e total); (2) complete, but not total; (completa, mas não total) (3) incomplete, but total (incompleta, mas total); (4) incomplete, and not total (incompleta, e não total). Na relação antonímia x sinonímia, (1968:469) argumenta “The existence of large numbers of antonyms and complementary terms in the vocabulary of natural languages would seem to be related to a general human tendency to ‘polarize’ experience and judgement - to ‘think in opposites’”.

LYONS (1968:460-469) faz uma distinção terminológica entre três tipos de “oppositeness”(oposição): Complementarity (complementaridade), antonymy (antonímia) e converseness (reciprocidade). A primeira representa a relação de oposição de sentido ou incompatibilidade entre dois termos como macho x fêmea, solteiro x casado.

A segunda é uma relação de gradação através da operação de comparação: grande x pequeno, segundo Lyons, essa comparação pode ser explícita ou implícita. As frases explicitamente comparativas são de dois tipos: (1) “Duas

coisas podem ser comparadas em relação a uma certa “propriedade” e essa “propriedade” é em maior grau atributo de uma das coisas do que da outra. Exemplo: Nossa casa é maior do que a sua. (2) Dois “estados” da mesma coisa podem ser comparados em relação à “propriedade” em questão. Exemplo: Nossa casa é maior do que era. Na gradação implícita, a negação de um deles não implica necessariamente a afirmação de outro. Exemplo: “Nossa casa não é grande” não implica que “Nossa casa é pequena”. Distingui-se assim os termos antônimos dos complementares. As frases, ainda segundo Lyons, que contêm antônimos são sempre implícita, se não explicitamente, comparativas.

A reciprocidade seria a terceira relação de sentido, geralmente descrita como de “opposition” (oposição), é o que acontece, por exemplo, entre comprar e vender, marido e esposa.

São antonímicos os signos de sentidos opostos por contrariedade (= ausência da mesma característica semântica em ambos os signos) ou contraditoriedade (= relação lógica de afirmação/negação entre dois signos)

Exemplo:

cachear v.t.d 1. Ondular; encrespar. // v.i. 2. Cobrir-se de cachos; produzir cachos. 3. Espigar. 4. Tornar-se cacheado · Conjugá-se por atear. · Antôn. (1): *alisar*. (SACCONI)

Os minidicionários em língua portuguesa, tradicionalmente, caracterizam-se por definições por sinonímia na maioria das entradas e, portanto, não teria nenhuma lógica indicarem sinônimos ao final de cada acepção; seria redundância.

Referente ao nosso estudo, levantamos e tabulamos as ocorrências dos antônimos, conforme tabela abaixo:

TABELA VIII - ANTÔNIMOS

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
	<i>aurélio</i>	<i>luft</i>	<i>r.rocha</i>	<i>s.bueno</i>	<i>melhor.</i>	<i>sacconi</i>	<i>acadêmic</i>	<i>universal</i>
cá	-	-	-	-	-	+	-	-
cachear	-	-	-	-	-	+	-	-
calçar	-	-	-	-	-	+	-	-
cálido	-	-	-	-	-	+	-	-
calma	-	-	-	-	-	+	-	-
calmo	-	-	-	-	-	+	-	-

caminhar	-	-	-	-	-	+	-	-
cancelar	-	-	-	-	-	+	-	-
canhestro	-	-	-	-	-	+	-	-
cansar	-	-	-	-	-	+	-	-
canseira	-	-	-	-	-	+	-	-
careca	-	-	-	-	-	+	-	-
caridade	-	-	-	-	-	+	-	-
caridoso	-	-	-	-	-	+	-	-
carnal	-	-	-	-	-	+	-	-
caro	-	+	-	-	-	+	-	-
casar	-	-	-	-	+	-	-	-
castiço	-	-	-	-	-	+	-	-
casual	-	-	-	-	-	+	-	-
categórico	-	-	-	-	-	+	-	-
cativo	-	-	-	-	-	+	-	-
cauto	-	+	-	-	-	-	-	-
cavilação	-	-	-	-	-	+	-	-
cenobita	-	-	-	-	-	+	-	-
censura	-	-	-	-	-	+	-	-
cenurar	-	-	-	-	-	+	-	-
centrífugo	-	-	-	-	+	-	-	-
centrípeto	-	-	-	-	+	-	-	-
chapéu	-	-	-	-	+	-	-	-
chegar	-	-	-	-	-	+	-	-
cheio	-	-	-	-	+	-	-	-
ciberfobia	-	-	-	-	-	+	-	-
circunspecto	-	-	-	-	-	+	-	-
cisalpino	-	+	-	+	-	+	-	-
cisandino	-	+	-	+	-	+	-	-
cisatlântico	-	+	-	+	-	-	-	-
cisbordo	-	+	-	-	-	-	-	-
cisplatino	-	+	-	+	-	-	-	-
civilidade	-	-	-	-	-	+	-	-
civilizado	-	-	-	-	-	+	-	-
clandestino	-	-	-	-	-	+	-	-
clarear	-	-	-	-	-	+	-	-
clareza	-	-	-	-	-	+	-	-
claro	-	-	-	-	-	+	-	-
claustrofobia	-	-	-	-	-	+	-	-
clemencia	-	-	-	-	-	+	-	-
clemente	-	+	-	-	-	-	-	-
clero	-	-	-	-	-	+	-	-
coesão	-	-	-	-	-	+	-	-
cólera	-	-	-	-	-	+	-	-
coletivo	-	-	-	-	-	+	-	-
coligir	-	-	-	-	-	+	-	-
começar	-	-	-	-	-	+	-	-
comiseração	-	-	-	-	-	+	-	-
compacto	-	-	-	-	-	+	-	-
complicar	-	-	-	-	-	+	-	-
composto	-	-	-	-	-	+	-	-
comprar	-	-	-	-	-	+	-	-
comprido	-	-	-	-	-	+	-	-
comum	-	-	-	-	-	+	-	-
côncavo	-	-	-	-	-	+	-	-

conceder	-	-	-	-	-	+	-	-
condensar	-	-	-	-	-	+	-	-
confundir	-	-	-	-	-	+	-	-
confusão	-	-	-	-	-	+	-	-
congênere	-	-	-	-	-	+	-	-
congregar	-	-	-	-	-	+	-	-
conhecer	-	-	-	-	-	+	-	-
conhecimento	-	-	-	-	-	+	-	-
conotação	-	-	-	-	+	-	-	-
considerável	-	-	-	-	-	+	-	-
consolar	-	-	-	-	-	+	-	-
construção	-	-	-	-	-	+	-	-
construir	-	-	-	-	-	+	-	-
contingente	-	-	-	-	-	+	-	-
contrair	-	-	-	-	-	+	-	-
contrariar	-	-	-	-	-	+	-	-
contrário	-	-	-	-	-	+	-	-
convergir	-	-	-	+	-	+	-	-
convexidade	-	-	-	-	+	-	-	-
convexo	-	-	-	+	+	+	-	-
corar	-	-	-	-	-	+	-	-
corporal	-	-	-	-	-	+	-	-
cortês	-	-	-	-	-	+	-	-
credibilidade	-	+	-	-	-	+	-	-
crédito	-	-	-	-	-	+	-	-
credor	-	-	-	-	-	+	-	-
crescer	-	-	-	-	-	+	-	-
cru	-	-	-	-	-	+	-	-
cruel	-	-	-	-	-	+	-	-
culpar	-	-	-	-	-	+	-	-
curto	-	-	-	-	-	+	-	-
curvar	-	-	-	-	-	+	-	-
curvo	-	+	-	-	-	+	-	-
$\Sigma (+)$	0	9	0	3	6	84	0	0
$\Sigma (-)$		94	85	94	91	88	10	94
Σ		94	94	94	94	94	94	94

O nível de resolução medido pela frequência relativa encontrada nos minidicionários e ponderado pelo peso atribuído ao item, resultou nos dados abaixo:

tabela de frequências

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
Tamanho da amostra	3.433	3.394	3.328	4.692	2.781	2.696	3.731	3.508
Peso	2	2	2	2	2	2	2	2

Freq. absoluta (+)	0	9	0	3	6	84	0	0
Freq. média rel. (%)	0	0,26	0	0,06	0,22	3,12	0	0
Freq. relativa 3,12=100	0	8,3	0	1,9	7,0	100,0	0	0
Freq. média relativa ponderada	0	8,3	0	1,9	7,0	100,0	0	0

Nota: LUFT usa a rotulação de oposto além da de antônimo para algumas palavras. Em nosso trabalho, para o quadro acima, consideramos apenas aquelas rotuladas como antônimos.

Análise: SACCONI possui o melhor nível de resolução do item antônimos e sinônimos e, portanto, frequência média relativa ponderada = 100,0. LUFT vem em seguida com índice de 8,3. AURÉLIO E R.ROCHA não registram nenhuma ocorrência.

No confronto entre os minidicionários publicados no Brasil e aqueles publicados em Portugal, a média dos brasileiros fica prejudicada pela disparidade de dados, enquanto os portugueses não registram nenhuma ocorrência. Ver também *Análise de resolução dos itens lexicais*.

5.2.2.2 Artigo definido

Foram considerado como artigo definido, a informação dada pelo minidicionário após a classificação gramatical. Examinamos apenas a letra “C”.

Conforme a gramática de MESQUITA (1995:198), artigo definido “é, pois, uma palavra variável que serve para substantivar as palavras, caracterizando-as como seres determinados ou indeterminados e indicando-lhes o gênero e o número”.

Quanto à origem do artigo definido, NUNES (1928:176) esclarece que a forma do artigo definido nas línguas românicas para a maioria dos filólogos teve origem no grego. Para Nunes “o estudo comparativo do nosso idioma com os outros da mesma proveniência demonstra claramente que só o pronome latino *ille* no acusativo dos dois gêneros explica tanto essas como as usadas actualmente.”

Apenas SACCONI registra o artigo definido nos substantivos após a classe gramatical, definindo-lhes o gênero mesmo que a palavra não seja de origem portuguesa.

Exemplos:

caatinga s.f. (a)
(SACCONI)

cabaça s.f. (a)

cabaceira s.f. (a)

cabaço s.m. (o)

5.2.2.3 Aumentativo irregular ou erudito

Foram considerados aqueles substantivos exprimindo idéia de aumento de tamanho empregados na linguagem literária e nomenclatura científica. Examinamos apenas a letra “C”.

“Grau em que o substantivo, por mudança de sua terminação, aumenta a significação do positivo” FERNANDES (1955:22). Emprega-se na linguagem literária e nomenclatura científica.

Exemplo:

clavina s.f. (a) Carabina. · Aum. irregular: clavinaço. · Dim. irregular: clavinote. (SACCONI)

Referente ao nosso estudo, levantamos e tabulamos as ocorrências dos aumentativos irregulares ou eruditos, conforme tabela abaixo:

TABELA IX - AUMENTATIVO IRREGULAR OU ERUDITO

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
	<i>aurélio</i>	<i>luft</i>	<i>r.rocha</i>	<i>s.bueno</i>	<i>melhor.</i>	<i>sacconi</i>	<i>académic</i>	<i>universal</i>
casa	-	-	-	-	-	+	-	-
casca	-	-	+	-	+	-	-	-
clavina	-	-	-	-	-	+	-	-
copo	-	-	-	-	-	+	-	-
corpo	-	-	-	+	-	+	-	-
cruz	-	-	-	-	-	+	-	-
$\Sigma (+)$	0	0	2	0	6	0	0	
$\Sigma (+)$	6	6	4	6	0	6	6	
Σ	6	6	6	6	6	6	6	6

O nível de resolução medido pela frequência relativa dos dados acima expostos, e ponderado pelo peso atribuído ao item, resultou nos dados abaixo:

tabela de frequências

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
Tamanho da amostra	3.433	3.394	3.328	4.692	2.781	2.696	3.731	3.508
Peso	1	1	1	1	1	1	1	1
Freq. absoluta (+)	0	0	0	2	0	6	0	0
Freq. média rel. (%)	0	0	0	0,04	0	0,22	0	0
Freq. relativa 0,22=100	0	0	0	18,2	0	100,0	0	0
Freq. média relativa ponderada	0	0	0	18,2	0	100,0	0	0

Análise: S.BUENO E SACCONI são os únicos a identificar os aumentativos irregulares, deste modo SACCONI possui o melhor nível de resolução deste item e, portanto, frequência média relativa ponderada = 100,0, seguido de muito longe por S.BUENO com índice igual a 18,2. Este item, pela falta de registro de outros minidicionários tem sua análise prejudicada. Encontramos menos registros para aumentativos irregulares do que para diminutivos irregulares.

No confronto entre os minidicionários publicados no Brasil e aqueles publicados em Portugal, apenas 2 brasileiros, SACCONI e S.BUENO identificam os aumentativos irregulares, os restantes brasileiros e os portugueses não o fazem. **Ver também** *Análise de resolução dos itens lexicais*.

5.2.2.4 Campo lexical - análise de definições

Foram consideradas os traços semânticos pertinentes aos campos lexicais: peixes (6) e frutos (6). Examinamos apenas os campos lexicais referentes a frutos e peixes, de A a Z.

A Pesquisa sobre a palavra campos em lingüística começou nos anos vinte, segundo LYONS (1977:250-261), e está muito associada com Jost TRIER (1931), cujo trabalho " abriu uma fase nova na história de semântica " ULLMANN (1962:7). Segundo VILELA(1979:44), "O mérito de TRIER(1931) foi o de ter elaborado uma teoria e de ter aplicado essa teoria ao campo lexical de avaliação escolar" (Leistungsbewertung) e ao domínio parcial do "campo intelectual" (Teilbereich des Intellektualfeldes)". O termo usado por TRIER (1931) É "Wordfeld" = palavra campo, não campo semântico, "Semantikfeld" ou semantic field, que é o termo preferido por LYONS (1977).

No presente trabalho utilizamos o termo "campo lexical" (*fr.* Champ lexical, *ing.* Lexical field) para designarmos o estudo das estruturas lexemáticas de peixes e frutos. Também baseamos nossa análise nos princípios usados por Pottier (1963) para explorar o que ele chamou de "petits ensembles lexicaux", cujo exemplo mais conhecido é o de "siège".

Como distinção de definição de campo lexical e campo semântico aceitamos e trabalhamos com a definição dada por Bernard POTTIER(1973) : "Distingue-se habitualmente o campo lexical do campo semântico: o primeiro interessa-se por todas as palavras que designam o mesmo setor da realidade; o segundo liga-se a uma só palavra que pode ter empregos muito diversos. E assim será possível descrever o campo lexical duma técnica (vocabulário da «marinha» ou dos «caminhos de ferro»), da publicidade, duma ideia (palavras empregadas para traduzir o «medo» ou o «desespero», etc.). Por outro lado, um campo lexical pode ter por objectivo um estudo sincrónico (o campo lexical da «cortesia» no século XIII) ou o estudo diacrónico (a formação do vocabulário da lingüística, do século XVIII ao século XX por exemplo)".

Como definição para campo lexical aceitamos o conceito de campo léxico formulado por CONSERIU(1967):

"Un champ lexical est un ensemble de lexèmes unis par une valeur lexicale commune (valeur du champ), qu'ils subdivisent en des valeurs plus déterminées, en s'opposant entre eux par des différences de contenu lexical minimales"

Para DUBOIS (1973:367), "o termo campo léxico é reservado para designar o conjunto das palavras que designam os aspectos diversos de uma técnica, uma relação, uma ideia, etc". Por exemplo, o campo lexical da carpintaria são a serra, o serrote, o martelo, a garlopa, a plaina, o alicate, o formão, etc. Estas palavras pertencem ao léxico (vocabulário)

da carpintaria. E assim há o campo lexical dos peixes, das plantas de jardim, dos animais domésticos, etc. Já para o mesmo autor, “o termo campo semântico é, então, reservado à indicação do conjunto das distribuições de uma unidade de significação nas quais essa unidade possua um semantismo específico”. Por exemplo, cabo, conforme FERREIRA (1999), tem vários campos semânticos:

Cabo¹

[Do lat. caput, 'cabeça'.]

S. m.

1. V. hierarquia militar.
2. Militar que detém a posição hierárquica de cabo.
3. Comandante, chefe, cabeça.
4. Término, fim, limite.
5. Ponta de terra que entra pelo mar; promontório, ponta.
6. Bras. PE Administrador de propriedade canavieira.

Cabo²

[Do lat. capulu, 'corda'.]

S. m.

1. Extremidade pela qual se segura um objeto ou instrumento: o cabo da panela; o cabo da faca.
2. Rabo, cauda.
3. Feixe de fios metálicos.
4. Constr. Ornato com feitio de estrias em espiral, semelhante aos cabos ou cordas empregadas nos navios; calibre.
5. Eng. Elétr. Condutor formado por um feixe de fios, ou por um conjunto de grupos de fios, não isolados entre si; cabo elétrico.
6. Marinh. Qualquer corda utilizada a bordo, exceto a corda do sino, que é chamada corda mesmo.
7. Bras. Pop. Ventre, barriga, intestino.
8. Bras. Pop. O ânus.

Cabo³

[Dev. de caber.]

S. m.

1. Lugar onde uma pessoa ou coisa cabe ou está.

Conforme VILELA (1983:18) “No caso específico do vocabulário de explicação dos dicionários monolíngües, a escolha de certos termos e a exclusão de outros terá de ter em consideração a frequência, ou a disponibilidade, os resultados de análises lexicais sistemáticas, e ainda o uso corrente de primitivos nos dicionários já existentes (critério de uso), e, finalmente, não se pode pôr de lado a legibilidade e compreensão da explicação”.

Em concordância com estes princípios, selecionamos dois campos léxicais: peixes e frutos., conforme referimos no início do capítulo.

A escolha dos paradigmas frutos e peixes foi determinada pela preferência que tínhamos de desenvolver estudo lexical sobre domínio da botânica e da zoologia (vertebrados aquáticos).

Nossa intenção é procurar encontrar um traço mínimo entre cada lexema nos oito dicionários e também os traços comuns do campo lexical, para que possamos construir um “artigo-base” VILELA (1983:29) para todos os lexemas pertinentes a cada campo lexical. Fazem parte de nossos campos lexicais os seguintes lexemas: - relativos a peixes - Carpa, Espadarte, Linguado, Piranha, Pirarucu e Tainha. - relativos a frutos - Abacaxi, Banana, Laranja, Maçã, Melão e Uva. Para obtenção deste “artigo-base” partiremos da análise lexical dos lexemas acima referidos.

Restringimos nossa análise ao exame da coerência interna da entrada de cada vocábulo e no campo lexical, por dicionário e entre os oito dicionários analisados.

5.2.2.4.1 peixes

CARPA

Aurélio	Luft	R.Rocha	S.Bueno
sf Peixe de água doce de qualidade regular.	s.f. 1. Peixe de água doce, próprio para criação em pequenos lagos. 2. Ação de carpir; carpição; capina.	sf Certo peixe de água doce, muito apreciado como comestível.	s.f. Peixe ciprinóide de água doce.
Melhoramentos	Sacconi	Académico	Universal
sf Peixe de água doce	s.ep.(a) Peixe de água doce, originário da Europa e da Ásia, facilmente encontrado em lagos, lagoas, riachos, etc. e muito apreciado para aquários.	s.f. peixe de água doces.f. peixe de água (salmão, barbo e robalo).	doce.

ESPADARTE

Aurélio	Luft	R.Rocha	S.Bueno
sm Peixe grande, apreciado na pesca esportiva.	não registra	sm Peixe de mar que se caracteriza por ter no nariz uma espécie de espada com dentes dos lados.	s.m. Peixe de mar da família dos xifídeos, também chamado peixe-espada.
Melhoramentos	Sacconi	Académico	Universal
não registra	s.ep (o) Peixe-espada.	s.m. peixe de grande porte.	s.m. cetáceo da família dos delfins.

LINGUADO

Aurélio	Luft	R.Rocha	S.Bueno
sm 1. Barra ou lingote de ferro-gusa. 2. Bras. Certo peixe saboroso.	s.m. 1. Certo peixe marítimo ou fluvial, de forma achatada.	sm Peixe marinho, comestível, que vive pousado no fundo do	s.m. Lâmina comprida; tira de papel em que se escreve para a imprensa;

	2. Lâmina comprida. 3. Tira de papel para escrever.	mar, de lado, confundindo-se com as pedras e a areia.	peixe de ar; da família dos soleídeos.
Melhoramentos	Sacconi	Académico	Universal
sm 1 Lâmina comprida de metal. 2 Barra ou lingote de ferro gusa. 3 Nome vulgar de vários peixes marinhos da família dos soleídeos.	não registra	s.m. espécie de peixe.	s.m. peixe pleuronecto de corpo muito achatado, muito apreciado e vulgar na costa de Portugal; tira de papel em que se escreve o texto destinado à impressão.

PIRANHA

Aurélio	Luft	R.Rocha	S.Bueno
sf. Bras. Peixe voracíssimo, com dentes numerosos e cortantes	s.f. 1. Peixe fluvial de dentes numerosos e cortantes, carnívoro de grande voracidade 2. (gír. e deprec.) Mulher fácil; galinha.	sf 1 Designação de vários peixes de água doce, caracterizados por terem dentes anavilhados e terrível voracidade. 2. Prostituta exploradora.	s.f. Peixe de rio da família dos caracnídeos, temível pela sua voracidade.
Melhoramentos	Sacconi	Académico	Universal
sf 1 Nome de vários peixes de escama, fluviais, carnívoros, da família dos Caracnídeos. 2 Gír. Mulher que leva vida licenciosa.	s.ep(a) 1. Pequeno peixe fluvial de grande voracidade e dentes muito cortantes. // s.f.(a) 2. Gír. Mulher fácil; galinha.	não registra	s.f. (Bras.) peixe de água doce, possuidor de numerosos dentes cortantes e caracterizado por uma extrema voracidade.

PIRARUCU

Aurélio	Luft	R.Rocha	S.Bueno
sm. Bras. Grande peixe da bacia amazônica, cuja	sm. Peixe grande do Amazonas (o maior de todos os peixes de	sm O maior dos peixes de água doce que habita o rio Amazonas e seus	s.m. Grande peixe amazônico, de gosto semelhante ao do

língua se usa para ralar o guaraná.	água doce).	grandes afluentes.	bacalhau.
Melhoramentos	Sacconi	Académico	Universal
sm Grande peixe da família dos Osteoglossídeos de água doce, que habita os rios Amazonas, Araguaia e Tocantins, cuja língua é usada pelos indígenas para ralar o guaraná.	s.ep (o) Grande peixe do Amazonas, o maior dos peixes de água doce.	não registra	não registra
TAINHA			
Aurélío	Luft	R.Rocha	S.Bueno
sf. <i>Bras.</i> Nome comum a várias espécies de peixes do Atlântico.	s.f. Designação comum a varias espécies de peixes.	sf Designação comum a certos peixes de água salgada.	s.f. Nome comum a quase todos os peixes da família dos mugilídeos.
Melhoramentos	Sacconi	Académico	Universal
sf Nome comum aos peixes marinhos, da família dos Mugilídeos, freqüentes em águas costeiras.	s.ep(a) Peixe de água salgada, de nadadeiras dorsal e anal, sem escamas e de corpo listrado, conhecido como curimã no Norte e Nordeste.	não registra	s.f. nome de diversos peixes.

Análise - Observa-se uma certa incoerência no tratamento das entradas por (AURÉLIO), que nem sempre indica o habitat do peixe (água doce ou salgada). Já LUFT indica, em todos os paradigmas, o habitat dos peixes (água doce, salgada, fluvial ou amazônico); S.BUENO, preocupa-se em indicar a família à qual pertencem os peixes (à exceção do linguado) também mencionando seu habitat. Além das acepções relativa aos peixes, em piranha, apenas LUFT, R.ROCHA e MELHORAMENTOS atestam a acepção relativa à mulher (que leva vida licenciosa).

UNIVERSAL indica a família apenas para o espadarte onde também registra tratar-se de um cetáceo, cabe a pergunta. Para os demais peixes esqueceu de registrar a ordem dos mamíferos aquáticos. Em Pirarucu, todos com exceção dos portugueses ACADÊMICO E UNIVERSAL indicam ser o peixe da região Amazônica. UNIVERSAL não registra pirarucu, enquanto ACADÊMICO não registra tainha, pirarucu e piranha.

Com exceção de AURÉLIO, MELHORAMENTOS e parcialmente de S.BUENO todos falam das características físicas e alimentares da Piranha. Na origem tupi, porém, piranha significa “o que corta a pelle” conforme SAMPAIO (1928:292), o que só parcialmente coincide com a definição, o que é explicável, pois Sampaio tratou apenas de étimos.

Em espadarte SACCONI, remete para peixe-espada que, por sua vez também remete a definição para espadarte, o que passa a ser um caso de circularidade (Ver definições circulares).

Nenhum dos minidicionários caracteriza o pirarucú como “peixe vermelho”, como é caracterizado em sua origem tupi, conforme SAMPAIO (1928:292).

Na análise contrastiva entre ACADÊMICO, UNIVERSAL e os minidicionários publicados no Brasil concluímos que ACADÊMICO não registra tainha, pirarucu e piranha, ao passo que UNIVERSAL não registra pirarucu apenas. Estes peixes são naturais do Brasil e talvez deva ser este o motivo para não constarem nos minidicionários portugueses.

TABELA X - TRAÇOS DISTINTIVOS DO SEMA PEIXES

Traços⇒ Lexemas ↓	ordem ↓	↗	habitat ↗	↘	↘	família	característica ↗ ↘		porte ↓
	Peixe/ Cetáceo	Água doce	rio/ fluvial	Amazonas/ Amazônia	mar/ marinho		corporal	alimentar	grande
	t1	t2	t3	t4	t5	t6	t7	t8	t9
CARPA									
A	+	+	-	-	-	-	-	-	-
L	+	+	-	-	-	-	-	-	-
RR	+	+	-	-	-	-	-	-	-

SB	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-
M	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-
S	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-
AC	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-
U	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-

ESPADARTE

A	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-
L	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RR	+	-	-	-	+	-	+	-	-	-
SB	+	-	-	-	+	+	-	-	-	-
M	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AC	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-
U	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-

LINGUADO

A	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-
L	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-
RR	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-
SB	+	-	-	-	+	+	-	-	-	-
M	+	-	-	-	+	+	-	-	-	-
S	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AC	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-
U	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-

PIRANHA

A	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-
L	+	-	+	-	-	-	+	+	-	-
RR	+	+	-	-	-	-	+	+	-	-
SB	+	-	+	-	-	+	-	+	-	-
M	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-
S	+	-	+	-	-	-	+	+	-	-
AC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
U	+	+	-	-	-	-	+	+	-	-

PIRARUCU

A	+	-	-	+	-	-	-	-	+	-
L	+	-	-	+	-	-	-	-	+	-
RR	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-
SB	+	-	-	+	-	-	-	-	+	-
M	+	-	+	+	-	+	-	-	+	-
S	+	+	-	+	-	-	-	-	+	-
AC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
U	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

TAINHA

A	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-
L	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RR	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SB	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-
M	+	-	-	-	+	+	-	-	-	-
S	+	-	-	-	+	-	+	-	-	-
AC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
U	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-

O sinal “+” ou “-” indica se o lexema possui ou não o traço distintivo.

Análise - O campo lexical da zoologia - peixes, cujos lexemas aqui estudados são: carpa, espadarte, linguado, piranha, pirarucu e tainha, constroi-se à volta do arquilexema peixe: traço comum a todos os lexemas. Apenas UNIVERSAL indica em espadarte, que este é um cetáceo.

Traços secundários: água doce em carpa (Todos); rio em linguado (LUFT) e piranha (S.BUENO); amazonas em pirarucu (AURÉLIO, LUFT, R.ROCHA, S.BUENO, MELHORAMENTOS e SACCONI); mar em espadarte (R.ROCHA e S.BUENO), linguado (R.ROCHA, S.BUENO e MELHORAMENTOS); família em todos, à exceção de pirarucu mas, sempre em (S.BUENO), em espadarte (UNIVERSAL) e em linguado, piranha e tainha (MELHORAMENTOS); dentes em espadarte (R.ROCHA), em piranha (AURÉLIO, LUFT, R.ROCHA, SACCONI, UNIVERSAL); e voraz/voracidade também em piranha (AURÉLIO, LUFT, R.ROCHA, S.BUENO, SACCONI); escamas em linguado (UNIVERSAL); nadadeiras e escama em tainha (SACCONI); grande, em espadarte (AURÉLIO, ACADÉMICO) e pirarucu em (AURÉLIO, LUFT, S.BUENO, MELHORAMENTOS, SACCONI).

Não há registro para espadarte em (LUFT, MELHORAMENTOS, SACCONI). Em (SACCONI), o autor, na entrada espadarte faz uma referência a peixe-espada, contudo quando procuramos por peixe-espada também contramos uma

referência a espadarte. Um caso típico de circularidade. Os peixes, particularmente aqueles próprios do Brasil, como piranha, pirarucu e tainha, foram um fator de desequilíbrio, pois não são registrados ora por UNIVERSAL, ora por ACADÊMICO, ora por ambos.

Resumindo, temos assim, para cada lexema, os seguintes traços pertinentes:

Explicação dos símbolos usados na matriz

t1 (= ordem (peixe ou cetácio))
 t2 (= habitat de água doce)
 t3 (= habitat de rio ou fluvial)
 t4 (= habitat da Amazônia ou do Amazonas)
 t5 (= habitat do mar ou marinho)
 t6 (= família)
 t7 (= característica corporal)
 t8 (= característica alimentar)
 t9 (= porte grande)

TABELA XI - TRAÇOS PERTINENTES DO SEMA PEIXES

Carpa

A	t1 + t2
L	t1 + t2
RR	t1+t2
SB	t1 + t2 +t6
M	t1+t2
S	t1+t2
AC	t1+t2
U	t1+t2

Espadarte

A	t1 + t9
---	---------

L	
RR	$t1+t2$
SB	$t1 + t5 + t6$
M	
S	
AC	$t1+t9$
U	$t1+t6$

Linguado

A	$t1$
L	$t1 + t3$
RR	$t1+t5$
SB	$t1 + t5 + t6$
M	$t1+t5+t6$
S	
AC	$t1$
U	$t1+t7$

Piranha

A	$t1 + t7 + t8$
L	$t1 + t3 + t7 + t8$
RR	$t1+t2+t7+t8$
SB	$t1 + t3 + t6 + t8$
M	$t1+t6$
S	$t1+t3+t7+t8$
AC	
U	$t1+t2+t7+t8$

Pirarucu

A	$t1 + t4 + t9$
L	$t1 + t4 + t9$
RR	$t1+t2+t3+t4$
SB	$t1 + t4 + t9$
M	$t1+t3+t4+t6+t9$
S	$t1+t2+t4+t9$
AC	
U	

Tainha

A	$t1 + t4 + t9$
L	$t1 + t4 + t9$

RR	t1
SB	t1 + t4 + t9
M	t1+t5+t6
S	t1+t5+t7
AC	
U	t1

Modelo de definição resultante das informações recolhidas nos dicionários aplicado ao peixes de nosso corpus para uma microestrutura mínima padrão.

Carpa	=	Peixe de água doce
Espadarte	=	Peixe grande do mar
Linguado*	=	Peixe do mar ou água doce
Piranha	=	Peixe de água doce de dentes cortantes ou anavalhados e de grande voracidade.
Pirarucu	=	Peixe grande do Amazonas
Tainha*	=	Peixe do mar ou água doce

* Foram encontrados traços relativos a habitats distintos água doce/mar. Conforme (Ihering, 1968,p.657) tainha “São peixes do mar, da fam. Mugilídeos. As tainhas criam-se na água doce e vivem durante algum tempo na água salobra das embocaduras; depois vão ao mar”. Também conforme (Ihering, 1968, p.415) Linguado “ou aramaçã são peixes do mar do grupo Heterosomata”. Ou seja, ambos são, na verdade, peixes do mar.

5.2.2.4.2 Frutos

ABACAXI

Aurélio	Luft	R.Rocha	S.Bueno
<i>sm</i> 1. Bras. Planta de infrutescência carnosa comestível 2. Essa infrutescência Bras. Gír. Coisa ou pessoa desagradável	<i>s.m.</i> 1. Infrutescência comestível, espinhosa, aromática e saborosa, variedade do ananás. 2. A planta que produz o abacaxi. 3. (gír.)	<i>sm</i> 1. Infrutescência de uma planta comestível. 2. Coisa maçante ou difícil de realizar.	<i>s.m.</i> Fruto espinhoso produzido por uma planta da família das bromeliáceas; (fig.) ação difícil, de resultado

tafera complicada.
4. (gír.) Coisa ou
pessoa maçante,
desagradável.

nulo; (gír.) chatice,
amolação.

Melhoramentos	Sacconi	Acadêmico	Universal
sm. 1. Fruto do abacaxizeiro. 2. Abacaxizeiro. 3. Pop. Tudo quanto é complicado, difícil de ser resolvido.	s.m.(o) 1. Fruto comestível cônico, sem sementes, de casca grossa, espinhosa e polpa ácida e saborosa. 2. Planta que dá esse fruto; abacaxizeiro 3. Fig. Qualquer trabalho muito difícil ou desagradável de fazer.	s.m. espécie de ananás. produzido pela planta com o mesmo nome da família das bromeliáceas.	s.m. espécie de ananás

BANANA

Aurélio	Luft	R.Rocha	S.Bueno
sf 1. O fruto da bananeira; pacova 2. Bras. Cartucho de dinamite. s2g. 3. grosseiro. Pessoa sem energia.	s.f. 1. Fruto da bananeira. 2. Certo gesto obscuro ou 3. Cartucho de dinamite. S2g. 4. (fig. e deprec.) Pessoa sem energia ou muito sentimental.	sf. 1 Fruto da bananeira. 2 Gesto agressivo feito com a mão fechada e o braço em flexão, s 2g 3 Pessoa fraca, moleirona.	s.f. Fruto da bananeira; (fig.) s. pessoa sem energia, palerma.

Melhoramentos	Sacconi	Acadêmico	Universal
sf 1 Fruto da bananeira. 2 A própria bananeira. 3.Ch.Gesto que se faz com a mão fechada e	s.f.(a) 1. Fruto da bananeira. 2. Cartucho de dinamite. 3. <i>Chulo</i> Gesto	s.f. fruto produzido pelas bananeiras; s.m. indolente; palerma.	s.f. fruto bacáceo, de polpa mole, doce e agradável, que provém da bananeira; ficha

braço dobrado.· adj.+s. Diz-se da pessoa mole, sem energia ou vontade própria.	obsceno que consiste em dobrar o braço com a mão fechada e e segurar a dobra do cotovelo com a outra mão. // s.sc.(o) 4. Pessoa frouxa, sem pulso nem autoridade. > bananada s.f. (doce feito de bananas). bananeira s.f. (planta de folhas largas e compridas e flores e frutos que se dispõem em cachos); bananicultor (ô) s.m.; bananicultura s.f.	eléctrica individual; s.m. (fig.) indivíduo sem energia; adj. palerma.
--	---	--

LARANJA

Aurélio	Luft	R.Rocha	S.Bueno
sf O fruto apreciado, da laranja.	s.f. 1. Fruto da laranja. S.m. 2. A cor da laranja; alaranjado. Adj. 2n. 3. Que tem essa cor; alaranjado. 4. Diz-se dessa cor.	sf 1. Fruto da laranja. adj. 2. Da mesma cor de laranja.	s.f. Fruto da laranja; adj. da cor da laranja.

Melhoramentos	Sacconi	Académico	Universal
sf Fruto da laranja. · sm A cor da laranja madura; alaranjado. · adj. inv. Da cor amarelada da casca da laranja madura; alaranjado.	s.f.(a) 1. Fruto da laranja (árvore de origem asiática), de casca amarelo-avermelhada. // s.m.(o) 2. Essa cor: <i>o laranja de um veículo</i> . // adj 3. Diz-se dessa cor. 4. Que tem essa cor; dessa cor: <i>camisas laranja</i> . (Neste caso, como se vê, não varia). // adj. e s.sc (o) 5. Que ou quem é ingênuo (a) e serve como meio de ações praticadas por gente esperta: <i>os produtores de cocaína usam os laranjas para a remessa da droga ao Exterior; traficantes</i>	s.f. fruto da laranja	s.f. fruto da laranja.

laranja. > laranjada
s.f. (refresco de laranja);
laranjal s.m. (pomar de
laranjas).

MAÇÃ

Aurélio

Luft

R.Rocha

S.Bueno

sf. O fruto da macieira.

s.f. Fruto da macieira.
Maçã do rosto: cada
uma das saliências
da face, logo abaixo
dos olhos, formadas
pelos ossos malarres;
pômulo.

sf 1 Fruto da macieira.
2 Região malar, parte
arredondada do rosto,
abaixo dos olhos.

s.f. Pomo, fruto da
macieira; do rosto:
região malar,
o mesmo que
pômulo;- do
peito: a carne que
fica logo abaixo
do pescoço.

Melhoramentos

Sacconi

Académico

Universal

sf. Fruto da macieira

s.f. (a) Fruto comestível
da macieira (árvore de
porte médio, de origem
européia). * Dim.
irregular: maçanilha.

s.f. fruto da macieira.

s.f. fruto da macieira.

MELÃO

Aurélio

Luft

R.Rocha

S.Bueno

sm. O fruto do
meloeiro.

s.m. Fruto do meloeiro. sm Fruto comestível,
doce e aromático,
suculento.

s.m. Fruto do meloeiro;
o próprio meloeiro.

Melhoramentos

Sacconi

Académico

Universal

sm 1. Fruto do
meloeiro. 2. Meloeiro

s.m. (o) 1. Fruto do meloeiro
(planta herbácea e rasteira)
de polpa suculenta e
saborosa. 2. Meloeiro.

s.m. fruto do meloeiro;
meloeiro.

s.m. grande fruto
redondo e alongado,
produzido pelo
meloeiro

UVA

Aurélío	Luft	R.Rocha	S.Bueno
sf Fruto da videira.	s.f. Fruto da videira.	sf 1 Designação do fruto da videira, o qual é uma baga. 2. Cacho de uvas. 3. Mulher muito bonita, tentadora.	s.f. Designação da baga que é o fruto videira; designação genérica dos frutos das vinhas; (gír.) mulher muito bonita, tentadora.
Melhoramentos	Sacconi	Académico	Universal
sf 1. O fruto da videira. 2. Cada um dos bagos que formam um cacho. 3. Pop. Mulher bonita.	s.f. (a) 1. Fruto da videira. 2. garota bonita, formosa, atraente. 3. Coisa muito bonita.	s.f. fruto (bago) da videira.	s.f. bago do cacho da videira.

Análise - Todos indicam o nome da planta de procedência do fruto, à exceção do abacaxi, em que somente (MELHORAMENTOS) informa ser “fruto do abacaxizeiro”. Em abacaxi os seguintes dicionários (AURÉLIO, LUFT) rotulam de gíria e, (MELHORAMENTOS) de popular, o sentido “trabalho difícil, coisa desagradável, etc.” o que em meu entender é um sentido figurado e foi bem colocado por (SACCONI) com essa configuração. Em abacaxi, (S.BUENO e UNIVERSAL) incluem no vocabulário de explicação a palavra “bromeliáceas”, sem definição no dicionário. (S.BUENO) rotula de sentido figurado a acepção “ação difícil” em Abacaxi, embora rotule (chatice e amolação) como gíria, também em Abacaxi. Na origem tupi, abacaxi recobre apenas os conceitos de fruta cheirosa, rescendente, conforme SAMPAIO (1928:145), o que não não informado por nenhum dos minidicionários.

Na entrada Banana, apenas (AURÉLIO, LUFT e SACCONI) dão a acepção referente a “dinamite”; apenas (R.ROCHA, MELHORAMENTOS e SACCONI) dão a acepção “chula” da palavra banana. Em laranja (AURÉLIO, ACADÉMICO e UNIVERSAL) dão apenas a informação essencial; já (SACCONI) vai além dando cinco acepções inclusive com contextos. Em maçã, (AURÉLIO, MELHORAMENTOS, ACADÉMICO e UNIVERSAL) informam apenas ser “fruto da macieira”; já (LUFT, R.ROCHA, S.BUENO e SACCONI) registram a acepção relativa à “maçã do rosto”. Em uva, o (M) rotula “mulher bonita” de popular; o (S.BUENO) rotula como gíria “mulher muito bonita, encantadora”; os minidicionários (AURÉLIO, L, ACADÉMICO e UNIVERSAL) informam apenas o elementar.

Na análise contrastiva entre ACADÉMICO, UNIVERSAL e os minidicionários publicados no Brasil concluímos que com exceção de banana e melão (UNIVERSAL) as demais definições de ACADÉMICO e UNIVERSAL são bastante simples em relação aos outros, limitando-se em muitos casos ao sintagma “fruto de(a)...”.

TABELA XII - TRAÇOS DISTINTIVOS DO SEMA FRUTOS

traços pertinentes

Traços⇒ Lexemas ↓	Planta Fruto		Infrutes- cência	Comes- tível	Carnosa	Cor	Espinho- sa	Aromá- tica	Sabor
	t1	t2	t3	t4	t5	t6	t7	t8	t9

Abacaxi

A	+	-	+	+	+	-	-	-	-
L	+	-	+	+	-	-	+	+	+
RR	+	-	+	+	-	-	-	-	-
SB	+	+	-	-	-	-	+	-	-
M	-	+	-	-	-	-	-	-	-
S	-	+	-	+	-	-	+	-	+
AC	-	-	-	-	-	-	-	-	-
U	+	-	-	-	-	-	-	-	-

Banana

A	-	+	-	-	-	-	-	-	-
L	-	+	-	-	-	-	-	-	-
RR	-	+	-	-	-	-	-	-	-
SB	-	+	-	-	-	-	-	-	-
M	-	+	-	-	-	-	-	-	-
S	-	+	-	-	-	-	-	-	-
AC	-	+	-	-	-	-	-	-	-
U	-	+	-	-	-	-	-	-	-

Laranja

A	-	+	-	-	-	-	-	-	-
L	-	+	-	-	-	+	-	-	-
RR	-	+	-	-	-	+	-	-	-
SB	-	+	-	-	-	+	-	-	-
M	-	+	-	-	-	+	-	-	-
S	-	+	-	-	-	+	-	-	-
AC	-	+	-	-	-	-	-	-	-
U	-	+	-	-	-	-	-	-	-

Maçã

A	-	+	-	-	-	-	-	-	-
L	-	+	-	-	-	-	-	-	-
RR	-	+	-	-	-	-	-	-	-
SB	-	+	-	-	-	-	-	-	-
M	-	+	-	-	-	-	-	-	-
S	-	+	-	-	-	-	-	-	-
AC	-	+	-	-	-	-	-	-	-
U	-	+	-	-	-	-	-	-	-

Melão

A	-	+	-	-	-	-	-	-	-
L	-	+	-	-	-	-	-	-	-
RR	-	+	-	+	-	-	-	+	+
SB	-	+	-	-	-	-	-	-	-
M	-	+	-	-	-	-	-	-	-
S	-	+	-	-	-	-	-	-	+
AC	-	+	-	-	-	-	-	-	-
U	-	+	-	-	-	-	-	-	-

Uva

A	-	+	-	-	-	-	-	-	-
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

L	-	+	-	-	-	-	-	-	-
RR	-	+	-	-	-	-	-	-	-
SB	-	+	-	-	-	-	-	-	-
M	-	+	-	-	-	-	-	-	-
S	-	+	-	-	-	-	-	-	-
AC	-	+	-	-	-	-	-	-	-
U	-	-	-	-	-	-	-	-	-

O sinal “+”ou “-” indica se o lexema possui ou não o traço distintivo.

Análise dos traços pertinentes - O campo lexical de "botânica-frutos" cujos lexemas estudados aqui são: abacaxi, banana, laranja, maçã melão e uva, constroi-se à volta do arquilexema FRUTO (à exceção de Abacaxi (AURÉLIO, LUFT, R.ROCHA, e UNIVERSAL). Os traços secundários são: planta em abacaxi (AURÉLIO, LUFT, R.ROCHA, S.BUENO, UNIVERSAL); comestível em abacaxi (AURÉLIO, LUFT, R.ROCHA, SACCONI), em melão (R.ROCHA); carnosa em abacaxi (A); cor em laranja (LUFT, R.ROCHA, S.BUENO, MELHORAMENTOS, SACCONI); espinhoso em abacaxi (LUFT, S.BUENO, SACCONI);aromática, em abacaxi (LUFT) e melão (R.ROCHA); sabor em abacaxi (LUFT,SACCONI), e melão (R.ROCHA e SACCONI).

Resumindo, temos assim, para cada lexema, os seguintes traços pertinentes:

Explicação dos símbolos usados na matriz

t1 (= planta)
t2 (= fruto)
t3 (= infrutescência)
t4 (= comestível)
t5 (= carnosa)
t6 (= cor)
t7 (= espinhosa)
t8 (= aromática)
t9 (= sabor)

TABELA XIII - TRAÇOS PERTINENTES DO SEMA FRUTOS

Abacaxi

A	t1 + t3 + t4 + t5
L	t1 + t3 + t4 + t7 + t8 + t9
RR	t1 + t3 + t4
SB	t1 + t2 + t7
M	t2
S	t2+t4+t7+t9

AC
U t1

Banana

A t2
L t2
RR t2
SB t2
M t2
S t2
AC t2
U t2

Laranja

A t2
L t2 + t6
RR t2 + t6
SB t2 + t6
M t2 + t6
S t2+ t6
AC t2
U t2

Maçã

A t2
L t2
RR t2
SB t2
M t2
S t2
AC t2
U t2

Melão

A t2
L t2
RR t2 + t4 + t8 + t9
SB t2
M t2
S t2+ t9
AC t2
U t2

Uva

A	t2
L	t2
RR	t2
SB	t2
M	t2
S	t2
AC	t2
U	

Modelo de definição resultante das informações recolhidas nos dicionários aplicado aos frutos de nosso corpus para uma microestrutura mínima padrão.

Abacaxi	=	Fruto ou Planta comestível e espinhoso de infrutescência carnosa
Banana	=	Fruto da bananeira
Laranja	=	Fruto da laranjeira
Maçã	=	Fruto da macieira
Melão	=	Fruto do meloeiro
Uva	=	Fruto da videira

O nível de resolução medido pela frequência relativa dos dados acima expostos, e ponderado pelo peso atribuído ao item, resultou nos dados abaixo:

tabela de frequências

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
Tamanho da amostra	12	12	12	12	12	12	12	12
Peso	7	7	7	7	7	7	7	7
Freq. absoluta (+)								
(1)	23	26	27	28	22	25	10	17

10

Ver também *Análise de resolução dos itens lexicais.*

5.2.2.5 Cognatos

Nenhum dos dicionários aqui analisados identifica os cognatos.

Cognato é a palavra procedente de uma raiz ou tema comum com outras.

Exemplos:

claro
clareza
claridade
esclarecer

5.2.2.6 Coletivos

Foram considerados aqueles indicadas por “Col.”. Examinamos apenas a letra “C”.

Conforme FERNANDES (1955:26) “substantivo coletivo é o que no singular exprime vários indivíduos da mesma espécie”.

Exemplo:

espingarda s.f. (a) Arma de fogo portátil, de cano longo. · Col.: espingardaria. (SACCONI)

Embora SACCONI, na introdução, afirme registrar todos os principais coletivos, na verdade deixa de incluir muitos deles. Como exemplo, deixa de registrar o coletivo de *batalhão, vara, e câmara*¹. Os demais minidicionários não registram *nenhum* coletivo.

¹ MESQUITA, R.M. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo. Saraiva. 1995. pp.162,163

5.2.2.7 Contextos

Foram considerados como contextos, as citações indicadas pelos autores. Examinamos apenas a letra “C”.

Contexto, segundo SOUSA (1995:68) é “Entorno lingüístico de un término en un enunciado; es decir, frase o segmento de frase en que aparece el término”.

Para RICHARDS (1992:82) “contextual meaning is the meaning a linguistics item has in context, for example the meaning a word has within a particular sentence, or a sentence has in a particular paragraph”.

SINCLAIR (1985:83) faz duas distinções para “language in use”, dividindo-a em: “citation of instances” e “concordancing of texts”.

A primeira tem a ver com a “tradicional lexicography”, textualmente: “The first sub-type is the cornerstone of tradicional lexicography” SINCLAIR (1985:83). Para ele, a lexicografia tradicional que originou The Oxford English Dictionary baseada em citações individuais “individual instances” está ultrapassada. Na moderna lexicografia com a ajuda do computador é através de corpus de textos, em vez de citações individuais o mais adequado. Justifica seu argumento exemplificando como através do levantamento do corpus de milhões de palavras é possível detectar as aceções mais freqüentes.

Sinclair (1985:91) conclui seu artigo afirmando que “The result of this study is that there are no sharp boundaries within a fairly broad sense-area. Most examples are a blend of the two main senses, and many are not at all clear on the constitution of the blend.

The general conclusion is that much more precision can be gained in lexicography by studying instances, even in the earliest stages, where we are doing little more than gathering instances together. There is at present hardly any relevant theory to guide us, and further advances can be expected with the formulation of theoretical positions - on collocational structure, on the constitution of a phrase, on the interaction between structure and sense. This should be paralleled by technical developments, in our ability to handle and analyse the instances. The room for development in lexicography is enormous.”

Em seu “foreword” como editor-em-chefe do COBUILD¹, Sinclair (1987) declara: “This dictionary is based on evidence and the evidence comes from hundreds of documents and conversations, kindly made available by the copyright holders. A full list is provided on page xxii”.

Para Berdet (2001) “Aleccionador para unos, sesgado y alienador para otros, real como la vida misma, el ejemplo lexicográfico tiene su fundamento pragmático en el hecho de permitir la textualización, la actualización, en el sentido lingüístico del término, y, en definitiva, el entroncamiento con lo real de las palabras disecadas, estáticas, aisladas y domesticadamente ordenadas que forman la macroestructura de un diccionario. Cada lema se revitaliza, sale de su letargo de papel para entrar a formar parte de la vida y la cultura gracias al ejemplo lexicográfico. En este sentido, los ejemplos son retazos de realidad, de vivencias, de situaciones y personajes concretos...de VIDA en definitiva. Sea de uno u otro tipo, la colección de ejemplos de un diccionario forma un entramado de situaciones, personajes y conceptos arquetípicos que pueden servir, quizá mejor que cualquier compendio de moral o tratado de sociología, para definir las coordenadas culturales de su época”.

Quando, no entanto, sem a tecnologia de hoje, no século XVIII Samuel Johnson elaborou seu “The Plan of a Dictionary of The English Language”² ele, inteligentemente e genuinamente já defendia (e foi, em língua inglesa, o precursor) o uso de contextos seguido das abonações), “When the construction of a word is explained, it is necessary to pursue it through its train of PHRASEOLOGY, though those forms where it is used in a manner peculiar to our language, or in senses not to be comprised in the general explanations (...)”³ JOHNSON (1966:54)

Os minidicionários não se caracterizam por registrar contextos, pois uma das premissas é registrar apenas a informação básica, essencial, ao contrário dos grandes dicionários, tidos como “latifundiários da língua” e “luzidos optimales dos léxicos” conforme o prefácio de ALVES (s/d),.

¹ Professor John Sinclair e sua equipe na Universidade de Birmingham começou o Projeto COBUILD IN 1980 compondo um corpus atualizado da língua inglesa de 20 milhões de palavras da língua escrita e falada.

² JOHNSON, SAMUEL. Dictionary of English Language, Cambridge, London, 1755.

³ The text is that of the 1747 edition which was addressed to the Earl of Chesterfield.

Dos minidicionários de nosso corpus citamos como exemplo (raro) de contexto:

certificar v.t.d. 1. Dar como legítimo, verdadeiro, genuíno: *certificar um óbito.* // v.t.d.i. 2. Fazer ciente de; colocar(alguém) a par de: *certificar-hes que cheguei bem de viagem ou certifico-os de que cheguei bem de viagem; certifique-lhes o ocorrido ou certifique-os do ocorrido.* // v.p. 3. Convencer-se da certeza ou da realidade; tomar ciência; certificar-se: *ela se certificou da sua virgindade, consultando um ginecologista.* 4. Convencer-se; cientificar-se: *certificar-se da autenticidade de um fato.* »certificador (ô), certificante ou certificativo adj. 1 Como se viu pelos exemplos da acepção. 2, *certificamos a alguém alguma coisa ou certificamos alguém de alguma coisa.* (SACCONI)

Vejamos, por exemplo, as seguintes entradas na letra “C”, em cujas microestruturas há inclusão de contextos.

LUFT registra contextos (*bastante breves*) apenas em:

acófato	colônia
carrada	comissário
cassete	concentrado
castanho	condicionador
coercitivo	coordenada
colégio	couro

✓ Dentre os doze contextos apresentados por LUFT, apenas cacófato é também indicado em S.BUENO e SACCONI.

SILVEIRA BUENO registra contextos apenas em:

cacófato
colisão
custar

✓ Dos três contextos apresentados por S.BUENO, cacófato é também trabalhado por LUFT e SACCONI, enquanto custar é trabalhado apenas por SACCONI.

MELHORAMENTOS registra o contexto apenas na preposição *com*.

com prep. Partícula que estabelece: 1 Interação: Conversar *com*. 2 Companhia: Viajar *com*. 3 Combinação, mistura: Café *com* leite. 4 Circunstância: *Com* a aproximação de um milésimo. 5 Causa: Murchar *com* calor. 6 Objeto de comparação: Parecer *com*. 7. Oposição ou competição; contra: Lutar *com*. 8. Instrumento, meio: Cortar *com* 9 maneira; modo: Falar *com* critério. 10 Ação comum: Trabalhar *com*.

✓⊗ Apenas à esta entrada foi apresentado contexto, o que difere do tratamento dado às demais entradas da letra “C” inclusive do tratamento dado às outras preposições.

Dos três contextos apresentados por S.BUENO, cacófato é também trabalhado por LUFT e SACCONI, enquanto custar é trabalhado apenas por SACCONI.

SACCONI

cá	catacrese	comprar	contra
caber	categoria	comprazer	contradição
cacófato	censura	comunicar	contradizer
cacofonia	centro	conceituar	contralto
cada	certificar	concurso	contrário
cadê	chamar	conforme	contraste
caducar	chau!	confortar	controle-remoto
café	chegar	confraternizar	contundir
cair	cheio	confrontar	convalescença
calçada	cheirar	consentir	convencionar
caldeirão	cheiro	consistir	conveniência
calhar	chute	consoante	coragem
caligrafia	cinematografia	conspirar	correr
calor	cocção	constar	costumar
campal	colateral	consulente	cratera
campear	comedir	contar	cromático
cansar	comer	contente	curioso
cara-de-pau	como	continuação	curtir
caráter	comparar	continuar	custar
carcaça	comportar	contornar	

AURÉLIO, R.ROCHA, ACADÉMICO e UNIVERSAL não registram nenhum contexto.

Dos quatro dicionários que apresentam contextos, podemos apresentar ao menos dois exemplos contrastivos (da letra “C”) pertencentes ao mesmo vocábulo.

cacófato

LUFT

cacófato ou **cacófaton** *s.m.* (Gram.) Palavra obscena ou som desagradável, resultante do encontro de fonemas ou sílabas de vocábulos contíguos (p.ex. ela tinha, a boca dela, vou-me já, etc.)

S.BUENO

cacófato, *s.m.* Palavra formada do encontro de sons desagradáveis; reunião da sílaba final de uma palavra à inicial da seguinte, formando vocábulo de sentido ridículo. Ex.: Ela tinha (latinha) um belo chapéu; Visitei a escola X e a biblioteca dela (cadela).

SACCONI

cacófato *s.m.* (o) Tipo de cacofonia que consiste na produção de som obsceno (p.ex.: **Hilca ganha sempre**. O Juventus não marca **gol!**).· Não confunda com cacofonia.

custar

S.BUENO

custar, *v.t.* Ter o valor de; ter por preço; obter-se por meio de, a troco de; valer; ser difícil. (No sentido de ter valor é pessoal: Os livros custam caro, custam os olhos da cara. No sentido de ser difícil, é impessoal: Custa-nos chegar cedo ao colégio; Custou-nos chegar cedo ao colégio.)

SACCONI

custar *v.t.d.i.* **1.** Causar; acarretar: *essa viagem me custou enormes sacrifícios.* // *v.t.i.* **2.** Ser difícil: *custou-me sair de lá; custa-lhes acabar com a impunidade; custa-me entender isso.* (Na língua cotidiana, constrói-se: “Custei-a” sair de lá. “Eles custam para” acabar com a impunidade. “Custo a” entender isso.) // *v.i.* **3.** Ser adquirido por certo preço: *esse carro custou cem mil reais.* **4.** Ser difícil ou custoso: *custa entender tudo isso.* **5.** Tardar; levar tempo; demorar: *custou, mas acabou casando.*

Análise - Para **cacófato**, um elemento da gramática, temos três registros de contextos, enquanto **custar** apresenta dois apenas. Para **cacófato**, os exemplos de **SACCONI**, em nosso entender, não apresentam casos de cacofonia, embora graficamente apresentem uma combinação “obscena” de letras. Em **custar**, **S. BUENO** não é muito claro, gasta muitas palavras para explicar o contexto. **SACCONI** apresenta contextos para todas as acepções.

O nível de resolução medido pela frequência relativa dos dados acima expostos, e ponderado pelo peso atribuído ao item, resultou nos dados abaixo:

tabela de frequências

A	L	RR	SB	M	S	AC	U
---	---	----	----	---	---	----	---

Tamanho da amostra	3.433	3.394	3.328	4.692	2.781	2.696	3.731	3.508
Peso	10	10	10	10	10	10	10	10
Freq. absoluta (+)	0	12	0	3	1	79	0	0
Freq. média rel. (%)	0	0,35	0	0,06	0,04	2,93	0	0
Freq. relativa 2,93=100	0	11,9	0	2,0	1,4	100,0	0	0
Freq. média relativa ponderada	0	11,9	0	2,0	1,4	100,0	0	0

Análise: SACCONI possui o melhor nível de resolução do item contextos e, portanto, frequência média relativa ponderada igual a 100,0. LUFT vem em seguida com índice igual a 11,9. AURÉLIO, R.ROCHA, ACADÊMICO e UNIVERSAL não registraram nenhum.

No confronto entre os minidicionários publicados no Brasil e aqueles publicados em Portugal, a análise fica prejudica em virtude de apenas 3 (SACCONI, LUFT e S.BUENO) terem contextos em suas unidades de significação. Ver também *Análise de resolução dos itens lexicais*.

✓☺ Diferentemente de outros minidicionários, SACCONI registra um grande número de contextos, quando comparado com os demais.

5.2.2.8 Definições

Foram considerados como definições, diversos tipos de paradigmas definicionais. Examinamos alguns itens de A a Z e a outros restringimos nossa pesquisa à letra “C”. Ver Estabelecimento do corpus e metodologia.

“Em lexicologia definição é a parte do artigo de dicionário que tem como objeto justificar o conteúdo da unidade de significação que constitui a entrada” GALISSON (1983:181).

As definições constituem-se em paráfrases do vocábulo ou entrada (dicionário), termo (vocabulário ou glossário) individualizadas por acepções.

De acordo com SAGER (1990:39) “Definition is generally understood to be the process of explaining the meaning of linguistically expressed symbols and, in this sense, it is possible to define both ‘unicorns’ which do not exist and ‘spanners’ which do, both ‘regular dodecahedron’ which is a possible geometrical form and ‘regular decahedron’”.

Para Sager, as definições recobrem o elo entre conceitos e termos através de uma equação onde o objeto definido é o termo.

Há dois tipos de definição conforme NASH (1992:33): definição ostensiva ou referencial (dicionários monolíngües) e a translacional (dicionários bilíngües). De acordo com SAGER (1990:42-43), há sete métodos de definição, tanto lexicográfica quanto terminológica: definição por análise; definição por sinônimos, definição por paráfrase, definição por síntese, definição por implicação, definição por denotação, definição por demonstração, ostensiva ou referencial.

BIDERMAN (1993:23-43) divide as definições de substantivos e adjetivos nas seguintes categorias:

Exemplos:

definição hiperonímica:

garça s.f. Ave pernalta aquática, de cor branca e que vive aos bandos à beira de lagos (S.BUENO)

definição sinonímica:

cachola s.f. Cabeça (S.BUENO)

caído adj. 1. Enfraquecido; prostrado. 2. Tristeza; abatido.

3. Enamorado; apaixonado (LUFT)

definição metonímica:

madrepérola sf Parte nacarada da concha de certo molusco marinho (R.ROCHA)

definição enumerativa:

bulbo sm Espécie de caule subterrâneo de certas plantas (em especial a cebola) (R.ROCHA)

definição aproximativa:

hierático, adj. relativo às coisas sagradas; sagrado, religioso. (UNIVERSAL)

definição antonímica

desigual adj. 1. Não igual; diferente (...) (AURÉLIO)

As entradas mostradas abaixo são fruto de uma amostra aleatória, cobrindo portanto, anotações de A a Z do dicionário. Pode esta amostra estar incompleta, mas indica, no entanto, uma linha de raciocínio do autor.

5.2.2.8.1 insuficientemente específicas

As designações “insuficientemente específicas” e “suficientemente específicas” foram extraídas de WEINRICH (1962:32-33).

Os autores não têm um critério definido para elaborar suas definições. Enquanto algumas são elaboradas com excesso de especificidade, outras carecem de uma simples metonímia ao invés de definições por sinonímia.

Em alguns casos, o autor se restringe a dar apenas um (1) sinônimo. A lista seguinte é apenas uma amostra, não significando que não haja mais indicações na letra “C”, nem é nossa intenção, aqui, fazermos uma lista exaustiva.

Nosso critério de escolha de amostras limitou-se apenas a uma parte da macroestrutura da letra “C”, em vista dos inúmeros casos encontrados, que por economia de espaço fomos obrigados a restringir nossa pesquisa.

AURÉLIO

cabano adj. Acabanado

cadafalso sm. Patíbulo

cafetão sm. Cáften

cajazeiro sm. Cajazeira

calvário sm. Martírio

caneleira sf. Canela¹

LUFT

caçapo s.m. Coelho novo

cafetão s.m. (gír.) Cáften

caleidoscópio s.m. Calidoscópio

campo-santo s.m. Cemitério

caninha s.f. (pop.) Cachaça

cantimplora s.f. Catimplora

RUTH ROCHA

cã sf Cabelo branco	caleidoscópio sm	campestre adj. 2g.
caba sf Marimbondo	Calidoscópio	Campesino
cabrita sf Cabrocha	camioneta (ê) sf	campônio sm. Camponês
caceteação sf Chateação	Caminhonete	campo-santo sm.
cachola sf. Cabeça	camionete sf Caminhonete	Cemitério
cachorra (ô) sf Cadela	câmera sf Câmara	cande sm. Açucar-cande
cacofonia sf Cacófato		candor sm. Candura
caiaque sm Caíque		

SILVEIRA BUENO

cabeça-chata adj. e s.m. nordestino cacauzeiro s.m. Cacaueiro cachola s.f. Cabeça cachorra s.f. Cadela cachorro s.m. Cão cacimba s.f. Poço cajueiral s.m. Cajual cajuzeiro s.m. Cajueiro calcamento s.m. Calcadura	calças s.f.pl. Calça caleça s.f. Carruagem calefação s.f. Aquecimento calembur s.m. Trocadilho calemburista adj. Trocadilhista calhau s.m. Pedregulho campeador adj. Campeiro campo-santo s.m. Cemitério camundongo s.m. Ratinho	canaanita adj. e s. Cananeu candeeiro s.m. Lampião caneladura s.f. Canelura canguçu s.m. Onça-pintada canhoneio s.m. Canhonada canicho sm. Cãozinho cantadela s.f. Cantiga cantarejar v.int. Cantarolar
--	--	--

MELHORAMENTOS

cabine sf cabina cachola sf Pop. Cabeça cachorra (ô) sf Cadela cadeiras sf pl Os quadris cafezinho sm Café, acep. ² cagar vi Ch. Defecar	caixinha sf Gorjeta cajuzeiro sm Cajueiro calças sf pl Calça caleidoscópio sm. Calidoscopio camisinha sf Camisa-de-Vênus	campo-santo sm Cemitério canarinho sm Canário-da-terra cangote sm Pop. Cogote caninha sf Cachaça cano sm Tubo canseira sf Cansaço
---	--	--

SACCONI

cabida s.f. (a) Cabimento	campo-santo s.m. Cemitério
cabrum adj. Caprino	cangote s.m. (o) Cogote
cachola s.f. (a) Cabeça	cogote s.m. (o) Nuca
cama-beliche s.f. (a) Beliche	cão-tinhoso s.m. (o) Diabo
camisa-de-meia s.f. (a) Camiseta	canguçu (o) Onça
campina s.f. (a) Planície	

ACADÉMICO¹

cação s.m. peixe	
cachaça s.f. aguardente	
cambapé s.m. rasteira	
cameleira s.f. japoneira	
canapé s.m. sofá	

UNIVERSAL

cabaceiro s.m. cabaceira	cafeeiro s.m. cafezeiro cafezal s.m. cafeeiral	caminhão s.m. camião
cacaréus s.m. pl. cacarecos	caga-lume s.m. pirilampo calaceirar v.int. calacear	campaniforme adj. campanulado
cachaporra s.f. cachamorra	calafetação s.f. calafetagem	candidez s.f. candura
caçoila s.f. caçoula caçoilo s.m. caçoulo	calças s.f.pl. calça caldeamento s.m. caldeação	canibal s.m. antropófago
		caniçado s.m. caniçada
		cânone s.m. cânon

¹ (ACADÉMICO) Aqui não foram incluídos os casos em que aparece “m.q.” (o mesmo que), por tratarem-se de formas sincréticas.

Nesta amostra, podemos observar que S.BUENO e R.ROCHA são os que mais fazem uso das definições por um sinônimo apenas.

Alguns destes casos são remissivas ou formas variantes, contudo, obriga o leitor a procurar outra entrada para encontrar a explicação desejada, isto quando existe, porque, conforme veremos no item (4) deste capítulo, e em *Vocabulário de explicação*, muitas vezes não se encontra o sinônimo dado para a entrada ou alguma palavra usada na definição.

Em muitos outros casos, quando há mais de uma “acepção”, o autor também faz uso de sinônimos (mais de um).

Eis alguns casos:

AURÉLIO

cabal adj. 1. Completo, pleno. 2. Severo, rigoroso.

cabala sf. Maquinação, conspiração.

caído adj. 1. Abatido, prostrado. 2. Bras. Apaixonado

calamidade sf. 1. Catástrofe 2. Infortúnio

calcar v.t. 1. Pisar com os pés. 2. Comprimir (1). 3. Humilhar (2). 4. V.reprimir (1).

calmo adj. 1. V. calmoso. 2. Sossegado, tranqüilo

LUFT

cabal adj. 1. Levado a cabo; completo; perfeito. 2. Terminante; rigoroso; categórico.

cabecilha s.m. Chefe de bando; caudilho; cabeça

cabimento s.m. 1. Ação de caber; cabida. 2. Oportunidade; conveniência.

cabisbaixo adj. 1. De cabeça baixa. 2. Abatido; humilhado; envergonhado.

cabreiro adj. e s.m. 1. (...) Adj. 2. (pop.) Esperto; vivo. 3. (pop.) Manhoso; astuto.

4. (pop.) desconfiado; arisco.

cachaça s.f. Aguardente; pinga

cachão s.m. 1. Borbotão; borbulhão. 2. Fervura; ebulição. 3. Cachoeira.

cadenciado adj. Harmonioso; ritmado.

caído adj. 1. Enfraquecido; prostrado. 2. Tristeza; abatido. 3. Enamorado; apaixonado

caixão s.m. 1. Caixa grande. 2. Ataúde; esquife; féretro.

calaceiro adj. e s.m. Vadio; indolente; parasita

RUTH ROCHA

cabeça-chata s 2g 1 Cearense. 2 Nordeste.

caçoadá sf 1. Brincadeira. 2. Zombaria, troça.

cacoete (ê) sm 1. Trejeito. 2. Sestro.

cacunda sf 1. Dorso, costas 2 Corcunda

SILVEIRA BUENO

<p>cabal adj. Completo, acabado</p> <p>cabanagem s.f. Rebeldia, violência</p> <p>cabeça-seca s.m. Soldado, militar</p> <p>cabriola s.f. Salto, pulo</p> <p>cacheação s.m. Pescoção, empurrão</p> <p>cachaceiro adj. Bêbado, pau-d'água, alcoólatra</p> <p>cachamorra s.f. Cacete, bordão</p> <p>cachopa s.f. Rapariga, moça</p> <p>caçoadá s.f. Zombaria; gozação</p>	<p>caçoar v.t. Escarnecer, zombar de.</p> <p>caçoísta adj. e s. Caçoador, gozador.</p> <p>cadastrado adj. catalogado; inventariado; elencado; fichado</p> <p>castramento s.m. Catalogamento, catalogação; fichamento.</p> <p>cadência s.f. Ritmo, compasso, influência</p> <p>caducidade s.f. Velhice; decadência</p> <p>caduquice s.f. Caducidade; idiotice</p> <p>caído adj. Abatido; triste; tombado</p>
--	---

MELHORAMENTOS

cadenciado adj Ritmado, harmonioso

calúnia sf Mentira, falsidade, invenção

SACCONI

cabeludo adj. 1. Cheio de cabelo. 2. Difícil; complicado. 3. Indecente.

caca s.f. (a) 1. Excremento; fezes. 2. Porcaria; imundície.

caixa-forte s.f. (a) Burra; cofre-forte.

ACADÉMICO

<p>cabal adj. 2 gén. perfeito; completo; sincero; satisfatório.</p> <p>cabana s.f. choça; choupana</p> <p>cabeleira s.f. cabelo; peruca.</p> <p>cabimento s.m. aceitação; oportunidade.</p> <p>cachamorra s.f. moca; porrete.</p> <p>cachão s.m. borbotão; fervura; cachoeira</p> <p>cachar v.tr. ocultar; tapar.</p> <p>cacheira s.f. cacete; moca.</p> <p>cachimónia s.f. <i>pop.</i> cabeça; juízo; memória.</p> <p>cachoeira s.f. catarata, catadupa.</p> <p>cachopa s.f. rapariga; moça.</p>	<p>cachopo s.m. rapaz; moço; escolho; obstáculo.</p> <p>cabimbo s.m. cacimba; rebento.</p> <p>caçoada s.f. zombaria; chacota.</p> <p>cadafalso s.m. patíbulo; estrado.</p> <p>cadenciado adj. ritmado; harmónico</p> <p>cadímo adj. ardiloso; destro; perito; vezeiro;</p> <p>caída s.f. queda; quebrada.</p> <p>caído adj. prostrado; abatido; triste; vencido;</p> <p><i>s.m.pl.</i> restos; sobejos.</p> <p>cainhar v.intr. latir; ganir.</p>
--	---

UNIVERSAL

<p>cabaço s.m. cabaça; cântaro.</p> <p>cabal adj. completo; perfeito.</p> <p>cabana s.f. choupana, choça, colmado.</p> <p>caca s.f. (pleb.) excrementos; imundície, sujeira.</p> <p>cachamorra s.f. clava; moca</p> <p>cachão s.m. borbulhão, borbotão, fervura.</p> <p>cachar v.tr. esconder; tapar.</p> <p>cacheira s.f. moca; cacete; cajado</p> <p>cachimónia s.f. (pop.) cabeça; juízo; memória.</p> <p>cachola s.f. (pop.) cabeça, cachimónia, bestunto, juízo.</p> <p>cachopo s.m. moço, rapaz.</p> <p>cacimbo s.m. cacimba; rebento.</p>	<p>caçoada s.f. troça; zombaria.</p> <p>cadilho s.m. atilho; cadinho.</p> <p>cadimo adj. destro; ardiloso; hábil.</p> <p>caducidade s.f. velhice; senilidade; decadência.</p> <p>cafurna s.f. furna; cova; antro.</p> <p>caída s.f. queda; ruína; decadência.</p> <p>caído s.f. abatido; triste; vencido.</p> <p>caipora s.m. fosforescência; adj. malfadado; infeliz.</p> <p>caiporismo s.m. azar; infelicidade.</p> <p>cair v.int. tombar; pender; ir abaixo; desabar; abater-se;</p> <p>sucedder; incorrer; ser enganado; surpreendido.</p>
--	--

Para este item (5.2.2.8.1 insuficientemente específicas), resolvemos restringir nossa amostra na escolha das entradas, dentro da letra “C”, pois a mesma mostrou-se muito extensa em relação aos dicionários publicados em Portugal.

O nível de resolução medido pela frequência relativa dos dados acima expostos, e ponderado pelo peso atribuído ao item, resultou nos dados abaixo:

tabela de frequências

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
Tamanho da amostra	3.433	3.394	3.328	4.692	2.781	2.696	3.731	3.508
Peso	10	10	10	10	10	10	10	10
Freq. absoluta (-)*	12	17	21	42	19	14	25	40
Freq. média rel. (%)	0,35	0,50	0,63	0,90	0,40	0,52	0,67	1,14
Freq. relativa 0,35=100	100,0	76,9	56,9	15,4	92,3	73,8	50,8	-21,5
Freq. média relativa ponderada	100,0	76,9	56,9	15,4	92,3	73,8	50,8	-21,5

* Este item resolve-se melhor pela baixa frequência.

Análise: AURÉLIO possui o melhor nível de resolução (resolvido pela baixa frequência) do item: insuficientemente específicas e, portanto, frequência média relativa ponderada de 100,0, com o menor número médio de definições com apenas um sinônimo (embora às vezes sejam duas, três ou mais acepções). MELHORAMENTOS vem em seguida com índice igual a 92,3. UNIVERSAL apresenta a pior resolução com índice igual a -21,5.

No confronto entre os minidicionários publicados no Brasil e aqueles publicados em Portugal, os brasileiros têm um valor ponderado médio de 0,55, enquanto os portugueses têm 0,94. Isto em parte é justificado por que ACADÊMICO apresenta a mais baixa média de palavras usadas no voc. de explicação versus acepção (4.34) Ver *Polissemia*. Estes dados foram obtidos através do seguinte cálculo:

$$= \frac{(7 \cdot 0,35) + (7 \cdot 0,50) + (7 \cdot 0,63) + (7 \cdot 0,90) + (7 \cdot 0,40) + (7 \cdot 0,52)}{7+7+7+7+7+7}$$

$$= \frac{23,10}{42} = 0,55$$

$$= \frac{(7*0,67) + (7*1,14)}{7+7} = \frac{12,67}{14} = 0,94$$

Ver também *Análise de resolução dos itens lexicais.*

Por vezes, o problema que atinge as definições refere-se à falta de definições para palavras que constam do vocabulário de explicação, para tanto Ver *Vocabulário de explicação*.

Em outros casos, o autor remete o leitor a outra entrada, caindo no *círculo vicioso* a que chamamos de circularidade, cujo levantamento e análise de dados podem ser vistos em *Definições circulares*.

5.2.2.8.2 excessivamente específicas

Ao contrário das definições que pecam por serem insuficientemente específicas, outras pecam pelo excesso de especificidade.

Segundo BENSON (1986:222) “Perhaps it is best to consider such information ‘encyclopedic’ and limit the definition to its ‘lexicographic’ part (...)”.

“Ideally, definitions should give only those relevant features that are necessary to differentiate the referent from other members of its general class, i.e., definitions should ideally be just specific enough”. Conforme WEINRICH (1962: 32-33) Definitions of the type exemplified by: VERST ‘a russian measure of length’ are avoided as insufficiently specific, since they do not differentiate VERST from other Russian measures of length. On the other hand a definition like:

TRIANGLE ‘a figure that has three sides and three angles, the sum of which is 180°’

is avoided as overspecific, since TRIANGLE IS sufficiently defined by the number of sides. Excessively specific definitions may be called encyclopedic”.

Neste item, trabalhamos com uma amostra aleatória de A a Z. Embora a pesquisa pudesse ter sido centrada também na letra “C”, ela teve origem na investigação aleatória que fizemos em todos os minidicionários, nas centenas ou milhares de vezes em que foi preciso folheá-los e, às vezes, com espanto, descobrirmos coisas fruto apenas da investigação sistemática ou da aleatoriedade. No caso de R.ROCHA, este número certamente ultrapassaria a casa dos dois dígitos, tal a abundância de definições enciclopédicas.

Os dados levantados e tabulados referem-se a exemplos de uso de definições excessivamente específicas.

Exemplos (AURÉLIO)

hierarquia sf. 1. Ordem e subordinação dos poderes eclesiásticos, vicis e militares. 2. Série contínua de graus ou escalões, em ordem crescente ou decrescente. * hierarquia militar. Ordenação da autoridade, em diferentes níveis, dentro da estrutura das forças armadas. [No Exército, Marinha de Guerra e Aeronáutica brasileiros existem hoje, respectivamente, os seguintes postos e graduações, citados em ordem decrescente: *marechal*, *almirante*, *marechal-ao-ar* (preenchidos só em épocas excepcionais), *general-de-exército*, *almirante-de-esquadra*, *tenente-brigadeiro*; *general-de-divisão*, *vice-almirante*, *major-brigadeiro*; *general-de-brigada*, *contra-almirante*, *brigadeiro-do-ar*, *coronel*, *capitão-de-mar-e-guerra*, *coronel-aviador*; *tenente-coronel*, *capitão-de-fragata*, *tenente-coronel-aviador*; *major*, *capitão-de-corveta*, *major-aviador*; *capitão*, *capitão-tenente*, *capitão-aviador*; *primeiro-tenente* (nas três armas); *segundo-tenente* (nas três armas); *aspirante-a-oficial*, *guarda-marinha*, *aspirante-a-oficial-aviador*; *subtenente*, *suboficial* (Mar. e Aer.), *primeiro-sargento* (nas três armas); *segundo-sargento* (nas três armas); *terceiro-sargento* (nas três armas); *cabo* (nas três armas); *soldado*, *marinheiro*, *soldado*.]

Outros exemplos de definições excessivamente específicas neste dicionário: *actínídeos*, *abissal*, *alavanca*, *álcool*, *bandeira*, *carboxílico*, *carnívoro*, *caroço*, *colesterol*, *comunismo*, *efemerídeo*, *júri*, *metano*, *entre outros*.

Exemplos (LUFT)

abacaxi s.m. 1. Infrutescência comestível, espinhosa, aromática e saborosa, variedade do ananás.

Outros exemplos de definições excessivamente específicas neste dicionário: *abissal*, *bauxita*, *feldspato*, *gavinha*, *gramínea*, *indonésio*, *louva-deus*, *entre outros*.

Exemplos (R.ROCHA)

cabo sm 1. Ponta de terra que avança pelo mar 2 Parte de uma arma ou ferramenta pela qual é empunhada ou agarrada. 3 Extremo, cauda, rabo. 4 Corda grossa; calibre. 5 Posto militar entre soldado e terceiro-sargento. O cabo da Boa Esperança foi transposto em 1488 por Bartolomeu Dias, abrindo o caminho pelo sul da África em direção à Índias.

Ver também neste dicionário: *adventismo, ágape, ágata, automóvel, baleia, bandeirismo, bauxita, bispado, borboleta, cabeça, cadeia, cenário, cidade, cinema, clima, constituição, forte, fósforo, hidrelétrica, integralismo, entre outros.*

Exemplos (S.BUENO)

Bandeira s.f. Pedaco de pano hasteado num pau, e distintivo de nação, corporação, partido etc.: expedição armada que, partindo em geral da capitania de São Vicente (depois de São Paulo), explorava os sertões com o fim de cativar os índios ou descobrir minas (fins do século XVI a princípios do século XVIII). (SILVEIRA BUENO)

Outros exemplos de definições excessivamente específicas neste dicionário: *ângulo, anidrido, anfíbio, anonácea, antena, átomo, computador, espadarte, Halley, isótopo, luminiscente, luz, lusíada, mangânico, mão, maratona, monção, número, tainha, tupi, entre outros.*

Exemplos (MELHORAMENTOS)

gavinha sf Órgão preensor de certas plantas, com o qual elas se prendem a outras.

Outros exemplos de definições excessivamente específicas neste dicionário: *anacaidíáceas, cação, caxumba, guaraná, hera, irídio, iris, ricino, Sânscrito, entre outros.*

Exemplos (SACCONI)

erg s.m. (o) Em física, unidade de trabalho ou energia no sistema cgs correspondente ao trabalho produzido pela força de um dina que age sobre uma distância de um centímetro.

✓⊗ A definição é extremamente difícil para um estudante que não tenha conhecimentos profundos de física. Inicialmente o leitor precisará procurar em cgs e dina a definição destas palavras para depois entender o que é erg.

ultrasonografia s.f. (a) Uso do *ultra-som* para produzir uma imagem ou fotografia de um órgão ou tecido. (*o grifo é nosso*)

✓⊗ Aqui o leitor precisará procurar *ultra-som* para entender a definição de ultrasonografia.

Outros exemplos de definições excessivamente específicas em SACCONI: *abacate, antena, calça, cevada, cônsul, erg, INTERPOL, losango, loto (3), Lúcifer, rinoceronte, surrealismo, entre outros*.

Exemplos (ACADÊMICO)

anidrido s.m. composto orgânico que reage com água, originando duas moléculas de ácido monoprótico ou uma molécula de ácido diprótico.

Outros exemplos de definições excessivamente específicas neste dicionário: *aneróide, pomes, tulipa, entre outros*.

Exemplos (UNIVERSAL)

condor s.m. grande ave vultúvida da América do Sul.

Outros exemplos de definições excessivamente específicas neste dicionário: *abacaxi, adventista, andorinha, anemia, cafre, coronel, corindo, deiscência, dólar, hipoglicemia, histamina, linguado, entre outros*.

Ver também neste trabalho: Vocabulário de explicação.

O nível de resolução medido pela frequência relativa dos dados acima expostos, e ponderado pelo peso atribuído aos itens 4a e 4b resultou nos dados abaixo:

tabela de frequências

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
Tamanho da amostra								
No. de entradas $\times 1.000$ (Universo da Pesquisa)	27	26	28	40	24	27	27	30
Peso	10	10	10	10	10	10	10	10
Freq. absoluta (+)	14	8	21	21	10	13	4	13
Freq. média rel. (%)	0,05	0,03	0,08	0,05	0,04	0,05	0,01	0,04
Freq. relativa $0,01=100$	55,5	77,8	11,1	55,5	66,7	55,5	100,0	44,4
Freq. média relativa ponderada	55,5	77,8	11,1	55,5	66,7	55,5	100,0	44,4

Obs: Este item resolve-se melhor pela baixa frequência.

Análise: ACADÊMICO possui o melhor nível de resolução (resolvido pela baixa frequência) do item excessivamente específicas e, portanto, frequência média relativa ponderada de 100,0 com o menor número aleatório de ocorrências de definições suficientemente específicas, o que é justificado por ser aquele que possui a mais baixa média de palavras do voc. de explicação x aceção (4.34) resultando em que a maior parte de suas definições são feitas por sinonímia. LUFT vem em seguida com índice de 77,8. R.ROCHA apresenta a pior resolução com índice de 11,1. SACCONI e MELHORAMENTOS caracterizam-se por um excesso de especificidade.

No confronto entre os minidicionários publicados no Brasil e aqueles publicados em Portugal, os brasileiros têm uma frequência média relativa ponderada igual a 40,7 ao tempo que os portugueses, 72,2. O que demonstra uma resolução melhor para este item por parte dos dicionários brasileiros. Estes dados foram obtidos através do seguinte cálculo:

$$(7 \times 55,5) + (7 \times 77,8) + (7 \times 11,1) + (7 \times 55,5) + (7 \times 66,7) + (7 \times 55,5)$$

= -----

$$= \frac{1.710,10}{42} = 40,7$$

$$= \frac{(7*100,0) + (7*44,4)}{7+7}$$

$$= \frac{1.010,80}{14} = 72,2$$

Ver também *Análise de resolução dos itens lexicais.*

5.2.2.9 Definições circulares

Foram considerados como definições circulares aquelas definições em que a primeira remete a uma segunda e esta à primeira ou a uma terceira, de A a Z.

De acordo com DUBOIS (1973:106), “Em lexicografia, chamam-se definições circulares aquelas em que a primeira remete à segunda e a segunda remete à primeira”.

Os autores pecam por não usar, às vezes, um vocabulário de melhor compreensão ao leitor, em suas definições, o que obriga o leitor a procurar uma segunda entrada para poder entender a primeira. Outras vezes os autores remetem o leitor para uma segunda entrada e esta remete à primeira, transformando a pesquisa em um círculo vicioso. (Ver *Vocabulário de explicação* - Quando a palavra que gera dúvida não consta na macroestrutura e, portanto, não é definida.)

NASH (1992:35) alerta para as definições por sinônimos: “To explain by synonyms, however, is to court the notorious danger of circular definition. Nash dá um exemplo de como a definição de um vocábulo pode se tornar um círculo vicioso, uma afronta ao bom senso: “In response to an enquiry for the meaning of ‘arch’, I suggest, perhaps, ‘sly’. But ‘sly’ has to be explained by ‘cunning’, and ‘cunning’ by ‘crafty’, ‘crafty’ by ‘shrewd’, ‘shrewd’ by ‘knowing’ and ‘knowing’ by - can it be? - ‘arch’. In this kind of explanatory exercise, the cycle of synonyms is rehearsed, and sometimes, if the explainer is unlucky or unhandy, other synonymic cycles are encountered on the way round (as ‘shrewd’ means ‘astute’ means ‘clever’ means ‘artful’ means ‘cunning’, etc.) This is a fascinating way of exploring the networks and intersections of our lexicon, but what is required, for the immediate purposes of explanation, is some

method of breaking out of the cycle, getting off the roundabout and quitting the imprisonment of the semantic domain”.

Embora (DUBOIS,1973:106) afirme que, “*a circularidade das definições de dicionários é inerente ao gênero lexicográfico*”, e WEINRICH (1970:73) a considere “*a necessity principle in lexicography, and not as a defect*”, reprovamos a circularidade, colocando-nos ao lado de ZGUSTA (1971:261), ainda mais os exemplos caricaturais (parafraseando Dubois (1973:106) que encontramos nas definições circulares (abusivas) abaixo:

Caso clássico:

Exemplo:

SACCONI

Espadarte s.ep.(o) *peixe-espada*

Peixe-espada s.ep (o) espadarte

AURÉLIO

cambaxilra sf. V. *cambaxirra*

cambaxirra sf. Bras. V. garriça [Var. de cambaxilra.]

Este, contudo, é o tipo de definição circular mais comum a todos minidicionários:

AURÉLIO

informe sm. Informação (1)

informação sf 1. Ato ou efeito de informar-se; informe

Em nossa investigação aleatória encontramos as seguintes ocorrências:

AURÉLIO

cambaxilra sf. V. *cambaxirra*

cambaxirra sf. Bras. V. garriça [Var. de cambaxilra.]

coerção sf *Coação*

coação sf. Ato ou feito de coagir; coerção

informe sm. *Informação* (1)

informação sf 1. Ato ou efeito de informar-se; informe

maruja sf. *Marinhagem*

marinhagem sf. O conjunto dos marinheiros; maruja.

LUFT

botica s.f. *farmácia*

farmácia sf. 1. (...) 2. Estabelecimento onde se preparam e vendem medicamentos; botica.

cafetão s.m. (gír.) *Cáften*

cáften s.m. Indivíduo que vive à custa de meretrizes; alcoviteiro; cafetão. Pl.: caftens.

RUTH ROCHA

cabrita sf *Cabrocha*

cabrocha sf 1. Mulata jovem; cabrita. 2. Crioula

SILVEIRA BUENO

cacauzeiro s.m. *Cacaueiro*

cacaueiro s.m. **Árvore da família das esterculiáceas; cacauzeiro**

atrocidade s.f. *Barbaridade*; crueldade

barbaridade s.f. Crueldade; maldade

cachorro s.m. Cão

cão s.m. Peça da espingarda que percurte a cápsula; animal carnívoro, doméstico; o mesmo que cachorro.

malacacheta (ê) s.f. *mica*

mica s.f. Designação genérica (...) magnésio e ferro; malacacheta.

MELHORAMENTOS

menu sm *Cardápio*

cardápio sm Realização dos pratos; menu

esmola sf Auxílio, *donativo*

donativo sm 1. Dom, dádiva 2. Esmola

SACCONI

Espadarte s.ep.(o) *peixe-espada*

Peixe-espada s.ep (o) *espadarte*

mundão s.m.(o) 1. Grande extensão de terras; mundaréu. 2. (...) 3 (...)

mundaréu s.m. (o) Mundão (1 e 2).

radiofonia s.f. (a) *Rádio* (3)

rádio s.m. (o) 3. Radiofonia

supersecreto adj. *ultra-secreto*

ultra-secreto adj. supersecreto

ACADÊMICO

canapé s.m. *sofá*

sofá sm. canapé estofado

UNIVERSAL

clava s.f. moca; *maça*

maça s.f. clava; pilão cilíndrico usado no serviço dos calceteiros

O nível de resolução medido pela frequência relativa dos dados acima expostos, e ponderado pelo peso atribuído ao item, resultou nos dados abaixo:

tabela de frequências

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
Tamanho da amostra	3.433	3.394	3.328	4.692	2.781	2.696	3.731	3.508
Peso	10	10	10	10	10	10	10	10
Freq. absoluta (-)*	8	4	2	8	4	8	2	2
Freq. média rel. (%)	0,23	0,12	0,06	0,17	0,14	0,30	0,05	0,06
Freq. relativa 0,05=100	70,5	92,6	98,9	87,4	90,5	73,7	100,0	98,6
Freq. média relativa ponderada	70,5	92,6	98,9	87,4	90,5	73,7	100,0	98,6

* Este item resolve-se melhor pela baixa frequência.

Análise: R.ROCHA, ACADÉMICO e UNIVERSAL parecem possuir o melhor nível de resolução do item definições circulares e, portanto, valor ponderado 35.0 (resolvido pela baixa frequência). LUFT e MELHORAMENTOS vem em seguida com valor ponderado 30.8. AURÉLIO, S.BUENO e SACCONI parecem apresentar a pior resolução com 23.1 e 23.2 de valor ponderado.

No confronto entre os minidicionários publicados no Brasil e aqueles publicados em Portugal, os brasileiros parecem ter uma frequência média relativa ponderada de 85,6, ao passo que os portugueses, 99,3. Parece-nos, portanto haver maior cuidado com este item lexical por parte de ACADÉMICO e UNIVERSAL. Estes dados foram obtidos através do seguinte cálculo:

$$\begin{aligned}
 & (7 \cdot 70,5) + (7 \cdot 92,6) + (7 \cdot 98,9) + (7 \cdot 87,4) + (7 \cdot 90,5) + (7 \cdot 73,7) \\
 = & \frac{3.595,20}{42} = 85,6 \\
 & (7 \cdot 100,0) + (7 \cdot 98,6) \\
 = & \frac{1.390,20}{14} = 99,3
 \end{aligned}$$

Ver também *Análise de resolução dos itens lexicais.*

5.2.3.0 Diminutivo irregular ou erudito

Foram considerados aqueles substantivos exprimindo idéia de diminuição de tamanho empregados na linguagem literária e nomenclatura científica. Examinamos apenas a letra “C”.

Conforme COUTINHO (1954:250) “Havia, em latim, vários sufixos para indicar a idéia diminutiva. Dêstes, uns se tornaram populares, em português; outros conservaram a sua origem culta”. Usa-se na linguagem literária e nomenclatura científica, às vezes já existentes no latim, formados com os sufixos -ula(o), úsculo(a) e ículo(a), entre outros, com valor de diminutivos.

SACCONI registra e identifica os diminutivos irregulares e eruditos. S.BUENO registra apenas para *corpo*.

Exemplos:

eia s.f. (a) Dim. erudito: catênula (SACCONI)
cama s.f. (a) Dim. irregular: camilha (SACCONI)
capuz s.m. (o) Dim. irregular: capuchinho (SACCONI)

Referente ao nosso estudo, levantamos e tabulamos as ocorrências dos diminutivos irregulares ou eruditos, conforme tabela abaixo:

TABELA XIV - DIMINUTIVO IRREGULAR OU ERUDITO

A	L	RR	SB	M	S	AC	U
<i>aurélio</i>	<i>luft</i>	<i>r.rocha</i>	<i>s.bueno</i>	<i>melhor.</i>	<i>sacconi</i>	<i>acadêmic</i>	<i>universal</i>

cabresto		-	-	-	-	-	+	-	-
capuz		-	-	-	-	-	+	-	-
cadeia		-	-	-	-	-	+	-	-
caixa	-	-	-	-	-	+	-	-	
cálice	-	-	-	-	-	+	-	-	
cama	-	-	-	-	-	+	-	-	
cana		-	-	-	-	-	+	-	-
canal	-	-	-	-	-	+	-	-	
cantil	-	-	-	-	-	+	-	-	
caroço		-	-	-	-	-	+	-	-
casa		-	-	-	-	-	+	-	-
casca	-	-	-	-	-	+	-	-	
caule	-	-	-	-	-	+	-	-	
chácara		-	-	-	-	-	+	-	-
chave		-	-	-	-	-	+	-	-
cílio		-	-	-	-	-	+	-	-
cílio		-	-	-	-	-	+	-	-
cinto		-	-	-	-	-	+	-	-
comenda		-	-	-	-	-	+	-	-
corneta		-	-	-	-	-	+	-	-
corpo		-	-	-	+	-	+	-	-
corda	-	-	-	-	-	+	-	-	
cova		-	-	-	-	-	+	-	-
corda	-	-	-	-	-	+	-	-	
$\Sigma (+)$	0	0	0	1	0	24	0	0	
$\Sigma (-)$		24	24	24	23	24	0	24	24
Σ		24	24	24	24	24	24	24	24

O nível de resolução medido pela frequência relativa dos dados acima expostos, e ponderado pelo peso atribuído ao item, resultou nos dados abaixo:

tabela de frequências

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
Tamanho da amostra	3.433	3.394	3.328	4.692	2.781	2.696	3.731	3.508
Peso	1	1	1	1	1	1	1	1
Freq. absoluta (+)	0	0	0	1	0	24	0	0
Freq. média rel. (%)	0	0	0	0,02	0	0,89	0	0
Freq. relativa 0,89=100	0	0	0	2,2	0	100,0	0	0
Freq. média relativa ponderada	0	0	0	2,2	0	100,0	0	0

Análise: SACCONI possui o melhor nível de resolução do item diminutivo irregular e erudito e, portanto, frequência média relativa ponderada igual a 100,0.

No confronto entre os minidicionários publicados no Brasil e aqueles publicados em Portugal, a análise fica prejudicada pela não-ocorrência de os registros de diminutivo irregular ou erudito em outros minidicionários, que não SACCONI e S.BUENO. Ver também *Análise de resolução dos itens lexicais*.

5.2.3.1 Divisão silábica¹

Foram consideradas as divisões de fonemas feitas por meio de um ponto “.”, nos vocábulos da letra “C”.

“Na língua escrita, a divisão silábica é feita por meio de hífen, de acordo com a pronúncia das sílabas dos vocábulos”, MESQUITA (1995:70).

Exemplo:

chu.lei.o sm 1. Ato ou efeito de chulear. 2. O ponto de chulear; chuleado. (MELHORAMENTOS)

O nível de resolução medido pela marcação ou não da divisão silábica, e ponderado pelo peso atribuído ao item, resultou nos dados abaixo:

tabela de freqüências

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
Tamanho da amostra	3.433	3.394	3.328	4.692	2.781	2.696	3.731	3.508
Peso	1	1	1	1	1	1	1	1
Freq. absoluta (+)	0	0	0	0	2.781	2.666	0	0
Freq. média rel. (%)	0	0	0	0	100,0	98,9	0	0
Freq. relativa 100,0=100	0	0	0	0	100,0	98,9	0	0
Freq. média relativa ponderada	0	0	0	0	100,0	98,9	0	0

Análise: MELHORAMENTOS e SACCONI são os únicos minidicionários de nosso corpus a registrar a divisão silábica. Coube, contudo, ao primeiro, o melhor nível de resolução do item divisão silábica, através da frequência média

relativa ponderada de 100,0. Nenhum, contudo, faz qualquer tipo de diferenciação para distingui-las quanto à natureza, intensidade, quantidade, posição e forma.

A separação silábica de SACCONI refere-se apenas às entradas em português; para os vocábulos de origem estrangeira e para as siglas mesmo àquelas pronunciadas como palavra, o autor não colocou a divisão silábica correspondente. Assim, IBAMA, IBOPE, heavy metal, handicap, por exemplo, não têm divisão silábica. O trabalho do autor parece não ser um trabalho sistemático, com critérios pré-estabelecidos, não apenas para este item, mas também para outros. Ao mesmo tempo, MELHORAMENTOS indica a divisão silábica para todas as entradas, inclusive para os empréstimos lingüísticos.

No confronto entre os minidicionários publicados no Brasil e aqueles publicados em Portugal, a análise foi prejudicada pela ausência de divisão silábica em ACADÊMICO e UNIVERSAL.

Ver também *Análise de resolução dos itens lexicais.*

¹Nota: Não elencamos a divisão silábica porque abrangeria todas entradas da letra “C”.

5.2.3.2 Domínio

Foram considerados as indicações da área do conhecimento, tanto nas entradas como nas subentradas (não indicamos o número da aceção) da letra “C”.

Conforme a norma ISO 1087(1990:10) domínio (subject label) - “Indication of the field of knowledge to which a terminological record is assigned”.

Para POTTIER in GALLISON (1983:217) “O domínio temático corresponde a um dos numerosos campos de experiência comuns a todos os membros de uma determinada comunidade lingüística, ou então só a uma parte deles. A política, a religião, a economia, por exemplo, constituem (macro-)domínios temáticos”.

BENSON (1986:214) afirma que “labeling is an essential element of good lexicography”, conclui, contudo, dizendo que a rotulação pode tornar-se desnecessária desde que a definição seja boa e clara “good and clear definition”.

Em lingüística usa-se também o termo campo de aplicação para referir-se ao domínio da atividade humana a que pertence o recorte de uma palavra.

Exemplo:

cádmio s.m. (Quím.) Elemento, metal, símb. Cd, de número atômico 48. (LUFT)

Referente ao nosso estudo, levantamos e tabulamos as ocorrências dos domínios, conforme tabela abaixo:

TABELA XV - DOMÍNIO
(Resumo)

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
	<i>aurélio</i>	<i>luft</i>	<i>r.rocha</i>	<i>s.bueno</i>	<i>melhor. sacc.</i>	<i>académic</i>	<i>universal</i>	
cabecear (Fut.)	-	+	-	-	-	-	-	
cabeçote (Mec.)	-	+	-	+	-	-	-	

cabo (Náut.)		-	-	-	-	+	-	-	-
cabrestante (Constr.Naval)	+	-	-	-	-	-	-	-	
caco (Teat.)		-	+	-	-	-	-	-	-
cacófato (Gram.)	-	-	-	-	+	-	-	-	
cacófato ou cacófaton (Gram.)	-	+	-	-	-	-	-	-	
cactáceas (Bot.)	-	-	-	-	+	-	-	-	
cadeia (Quím.)		-	-	-	-	+	-	-	-
caderneta de poupança (Econ.)	+	-	-	-	-	-	-	-	
caderno (Art.Gráf.)		-	-	-	-	+	-	-	-
cadime (Náut.)		-	-	-	-	-	-	-	+
cádmio (Quím.)	-	+	-	-	-	-	-	+	
caducar (Dir.)		-	-	-	-	+	-	-	-
caduceu (Mit.)		-	+	-	-	-	-	-	-
caduco (Dir.)		-	-	-	-	+	-	-	-
calota (Mat.)		-	-	-	-	-	-	-	+
calota (Mat.,Geom.)		-	+	-	-	-	-	-	-
carisma (Teol.)		+	+	-	-	-	-	-	-
catalepsia (Med.)		+	-	-	-	-	-	-	-
catalisador (Fís.-Quím.)		+	-	-	-	-	-	-	+
catalisador (Quím.)		-	-	-	-	+	-	-	-
catálise (Fís.-Quím.)		+	-	-	-	-	-	-	-
catálise (Quím.)	-	-	-	-	+	-	-	-	
cataplasma (Farm.)		-	-	-	-	+	-	-	-
catapora (Pat.)		-	+	-	-	-	-	-	-
catarata (Oftalm.)		-	-	-	-	+	-	-	-
catarata (Pat.)		-	+	-	-	-	-	-	-
catarata (Med.)	+	-	-	-	-	-	-	+	
catarríneo (Zool.)		+	-	-	-	-	-	-	-
catarro (Med.)		+	-	-	-	-	-	-	-
catarse (Med.)		-	-	-	-	+	-	-	-
catarse (Med.) (Psic.)	-	+	-	-	-	-	-	-	
catastrofismo (Geol.)	-	-	-	-	-	-	-	+	
catatonia (Med.)	-	-	-	-	-	-	-	+	
catatua (Zool.)		-	-	-	-	-	-	-	+
categoria (Filos.)	-	-	-	-	+	-	-	-	
cesariana (Cir.)	+	-	-	-	-	-	-	-	
ciática (Med.)		+	-	-	-	+	-	-	-
ciático (Anat.)		+	-	-	-	-	-	-	-
citar (Dir.)		-	-	-	-	+	-	-	-
citar (Jur.)		-	+	-	-	-	-	-	-
cítara (Mús.)		+	-	-	-	-	-	-	-
citologia (Biol.)		-	+	-	-	+	-	-	-
citoplasma (Biol.)		-	-	-	-	+	-	-	-
citoplasma (Citol.)		+	-	-	-	-	-	-	-
cítrico (Quím.)		-	+	-	-	-	-	-	-
ciurídeos (Zool.)	-	-	-	-	+	-	-	-	
clarim (Mús.)		+	-	-	-	-	-	-	-
clarineta (Mús.)	-	-	-	-	+	-	-	-	
classe (Gram.)		-	-	-	-	+	-	-	-
clássico (Fut.)		-	+	-	-	-	-	-	-
claustrofobia (Psic.)		-	+	-	-	-	-	-	-
clave (Mús.)		+	+	-	-	+	-	-	-
clavícula (Anat.)	+	-	-	-	+	-	-	-	
cleptomania (Psic.)		-	+	-	-	-	-	-	-
clicar (Proc.Dados)		+	-	-	-	-	-	-	-

constante (Mat.)	-	+	-	-	-	-	-	-
constelação (Astr.)		+	-	-	-	+	-	-
constipação (Med.)		-	-	-	-	-	-	+
construção (Gram.)		+	+	-	-	+	-	+
consustanciação (Teol.)		-	-	-	+	-	-	-
contestação (Jur.)		+	-	-	-	-	-	-
conteúdo (Ling.)	-	-	-	-	-	-	-	+
contigo (Gram.)	-	-	-	-	-	-	-	+
continente (Geog.)		-	+	-	-	-	-	-
contingente (Mil.)		-	-	-	-	-	-	+
conto (Lit.)		-	-	-	-	+	-	-
contra-assalto (Mil.)	-	-	-	-	-	-	-	+
contraforte (Constr.)	-	-	-	+	-	-	-	-
contramestre (Náut.)	-	-	-	-	-	-	-	+
coréia (Med.)		+	-	-	-	-	-	-
coríndon (Miner.)		-	-	-	-	+	-	-
córion (Anat.)		-	-	-	-	+	-	-
coriza (Med.)		+	-	-	-	-	-	-
crise (Patol.)		-	-	-	+	-	-	-
cureta (Cir.)		-	+	-	-	-	-	+
curetagem (Cir.)	-	+	-	-	-	-	-	+
curetar (Cir.)		-	+	-	-	+	-	+
curie (Fís.)		-	-	-	-	-	-	+
curieterapia (Med.)		-	-	-	+	-	-	-
cúrio (Quím.)		+	+	-	-	-	-	-
cursor (Inform.)	-	-	-	+	-	-	-	+
cursor (Proc.Dados)		+	-	-	-	-	-	-
cursora (Zool.)		+	-	-	-	-	-	-
curto-circuito (Eletr.)	-	-	-	-	+	-	-	-
curva (Geom.)		-	-	-	+	-	-	-
curva (Geom.)		-	-	-	-	+	-	-
curvo (Geom.)		-	+	-	-	-	-	-
cúspide (Odont.)	-	-	-	-	+	-	-	-
cutícula (Bot.)		-	+	-	-	-	-	-
$\Sigma (+)$		231	265	0	85	246	0	2
$\Sigma (-)$		480	441	712	627	466	712	710
Σ		711	711	711	711	711	711	711

O nível de resolução medido pela frequência relativa dos dados acima expostos, e ponderado pelo peso atribuído ao item, resultou nos dados abaixo:

tabela de frequências

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
Tamanho da amostra	3.433	3.394	3.328	4.692	2.781	2.696	3.731	3.508

Peso	6	6	6	6	6	6	6	6
Freq. absoluta (+)	231	265	0	85	246	0	2	124
Freq. média rel. (%)	6,72	7,81	0	1,81	8,85	0	0,05	3,53
Freq. relativa 8,85=100	75,9	88,2	0	20,5	100,0	0	0,0	39,9
Freq. média relativa ponderada	75,9	88,2	0	20,5	100,0	0	0	39,9

$$\begin{aligned}
 &= \frac{(3*75,9) + (3*88,2) + (3*0) + (3*20,5) + (3*100,0) + (3*0)}{3+3+3+3+3+3} \\
 &= \frac{853,8}{18} = 47,43 \\
 &= \frac{(3*0) + (3*39,9)}{3+3} \\
 &= \frac{119,7}{6} = 19,95
 \end{aligned}$$

Análise: No total são 711 entradas com indicação do domínio. MELHORAMENTOS possui o melhor nível de resolução do item domínio e, portanto, frequência média relativa ponderada de 100,0. LUFT vem em seguida com índice de 88,2. R.ROCHA, SACCONI e ACADÊMICO não registram o domínio, este último o registra em apenas duas entradas. SACCONI e R.ROCHA, embora tenham registrado muitos termos técnicos e científicos, não informaram seus respectivos domínios (*Física, Medicina, Anatomia, Astronomia, Economia, entre outros*). **Ver também** *Análise de resolução dos itens lexicais*.

No confronto entre os minidicionários publicados no Brasil e aqueles publicados em Portugal, há uma ampla vantagem dos brasileiros, embora em virtude de haver dois dicionários sem registro e um terceiro com apenas 2, a média ficaria prejudicada.

A lista de entradas mostra algumas diferenciações de nomenclatura. Por exemplo, o minidicionário AURÉLIO inclui os vocábulos catarata, cefaléia e celulite como pertencente ao domínio da medicina, ao passo que MELHORAMENTOS coloca os dois últimos como pertencentes à patologia. Patologia é um ramo da medicina que se ocupa da natureza e das modificações estruturais e/ou funcionais produzidas por doença no organismo FERREIRA(1999). Catarata, por exemplo, pertence ao ramo da oftalmologia. Cefaléia e celulite, pertencem ao ramo da patologia. LUFT rotula os três vocábulos como 'Patologia'; UNIVERSAL, por sua vez, dos três vocábulos, rotula apenas catarata como pertencente à Medicina, deixando de rotular cefaléia e celulite. Interessante observar que UNIVERSAL ,

na introdução registra entre as siglas e abreviaturas usadas na obra, tanto ‘Patol’ de patologia, como ‘Med’ de medicina. LUFT, registra as abreviaturas de patologia e medicina; AURÉLIO, registra, em sua introdução, apenas a abreviatura de medicina. Deste modo, AURÉLIO não especifica a qual ramo da medicina pertence este ou aquele outro vocábulo, mas é coerente com a proposta de rotular todos os vocábulos pertencentes aos vários ramos da medicina, como pertencentes à medicina apenas; UNIVERSAL, não tem critério, pois embora registre as siglas usadas no dicionários, na introdução da obra, deixa, em parte, de rotulá-las quando presentes na macroestrutura; LUFT, a princípio parece ser mais específico que os demais, mas embora nos exemplos acima esteja correto, o mesmo não acontece quando rotula *cardial* como pertencentes à medicina e à anatomia ou em *cardiografia*, *cardiograma* e *cardiologia*, quando rotula-os como pertencentes à medicina. Se o critério para rotular *cefaléia* e *celulite* como pertencentes à patologia, foi a especificidade, o mesmo deveria ocorrer com *cardial*, *cardiografia*, *cardiograma* e *cardiologia*. MELHORAMENTOS, na introdução do dicionário elenca as abreviaturas, tanto da medicina, como da oftalmologia e da patologia. Os três exemplos acima são rotulados de maneira correta, pela sua especificidade, não generalidade (medicina). Concluindo, os dados acima demonstram que, UNIVERSAL E LUFT não possuem critério para rotulação dos vocábulos de uma determinada especialidade. MELHORAMENTOS, apresenta a mesma falta de critério apresentada por LUFT (ver exemplos acima, na tabela). AURÉLIO, peca também pela falta de critério. Na introdução do dicionário registra as abreviaturas referentes à medicina, cirurgia e cardiologia, mas, no entanto, deixou de fora, oftalmologia e patologia. A razão disto não é explicada na introdução do dicionário.

Os quatro dicionários, AURÉLIO, LUFT, MELHORAMENTOS E UNIVERSAL, indicam na introdução, na parte de siglas e abreviaturas usadas no dicionário, tanto abreviaturas referentes à matemática, como à geometria, à álgebra e à aritmética. Somente esta última não é indicada por LUFT. Os quatro minidicionários demonstram, à primeira vista, uma preocupação muito grande com a especificidade. Ao analisarmos a rotulação dos domínios na letra ‘C’, pertencentes à matemática, vemos que a palavra *calota* e *corda*, por exemplo, são rotuladas como ‘matemática e geometria’ por LUFT. Ora, se estes vocábulos pertencessem à todas divisões da matemática, não resta dúvida que o vocábulo precisaria ser rotulado como pertencente à ‘matemática’, e nem seria preciso indicar uma subdivisão, no caso a geometria. Acontece que ‘calota e corda’ não pertencem à todas subdivisões da matemática, tenho certeza que pertence à geometria, assim como tenho certeza que não pertence à probabilidade ou a álgebra. Portanto, a rotulação ‘matemática e geometria’ é desnecessária, bastaria apenas rotular estes vocábulos como pertencentes ao ramo da geometria. MELHORAMENTOS, por sua vez, *circunferência*, como pertencente à matemática. Sim, pertence à

matemática, mas como o dicionário inseriu em sua introdução a sigla designativa de geometria, para rotular os vocábulos pertencentes à geometria especificamente, deveria rotular circunferência como ‘geometria’, pois não pertence à álgebra ou à probabilidade. Vale registrar que na letra ‘C’ não encontramos nenhuma rotulação referente à aritmética.

Nota: Algumas abreviaturas de domínio tem diferentes abreviações por parte dos autores, tal como: pat. ou patol. para patologia. Nestes casos, optamos por padronizá-las usando apenas uma delas para referir-se ao domínio que foi empregado na análise de todos os autores.

5.2.3.3 Etimologia

Nenhum dos dicionários registra etimologia.

“Etimologia é a pesquisa das relações que uma palavra mantém com outra unidade mais antiga, de que se origina”. DUBOIS (1973:251)

5.2.3.4 Formas sincréticas

Foram considerados aquelas de sentido equivalente, grafia ou pronúncia distintas, indicadas em AURÉLIO, MELHORAMENTOS e SACCONI por “Var.”; em ACADÊMICO por “o m.q.”; em LUFT e R.ROCHA por “Cf.”; em S.BUENO por “Vars.”. Examinamos apenas a letra “C”.

De acordo com FERNANDES,1955:94,95), sincréticas “são as formas paralelas de uma mesma palavra, em consequência da vacilação ou incerteza na fixação da forma definitiva”.

Exemplos:

cabina s.f. (a)	Var.: cabine
cambito s.m. (o)	Var.: gambito
cânone s.m. (o)	Var.: cânon

(SACCONI)

Referente ao nosso estudo, levantamos e tabulamos as ocorrências das formas sincréticas, conforme tabela abaixo:

TABELA XVI - FORMAS SINCRÉTICAS

(Resumo)

		A	L	RR	SB	M	S	AC	U
		<i>aurélio</i>	<i>luft</i>	<i>r.rocha</i>	<i>s.bueno</i>	<i>melhor.</i>	<i>sacconi</i>	<i>académic</i>	<i>universal</i>
caapora, caipora	-	+	-	-	-	+	-	-	
caatinga, catinga		+	+	+	-	-	+	-	-
cabaço ¹ , cabaça	-	-	-	-	-	-	+	-	
cabeladura ¹ , encabeladura	-	-	-	-	-	-	+	-	
cabina, cabine		-	-	-	-	-	+	-	-
cacarecos, cacaréus	-	-	-	-	-	+	-	-	
cacatua, catatua	-	-	-	-	-	-	+	-	
cachaporra, cachamorra		-	-	-	-	-	-	+	-
cacofonia ¹ , cacófato	-	-	-	-	-	-	+	-	
çaçoila, çaçoula	-	-	-	-	-	-	+	-	

caçoilo, caçoilo	-	-	-	-	-	-	+	-
caçoula, caçoila	-	-	-	-	-	+	-	-
cafezeiro, cafeeiro		-	-	-	-	-	-	+
caga-lume ¹ , pirilampo	-	-	-	-	-	-	+	-
cãi(m)bra, cambras		-	-	-	-	+	+	+
caimento ¹ , queda		-	-	-	-	-	-	+
cainçada, cainçalha	-	-	-	-	-	+	-	-
caipora, caapora	-	+	-	-	-	-	-	-
calabouço, calaboiço	+	-	-	-	-	-	-	-
calacice, calaceirice	-	-	-	-	-	-	+	-
calafetagem, calafetação	-	-	-	-	-	-	+	-
calafeto, calafetação	-	-	-	-	-	-	+	-
camelo ¹ , dromedario	-	-	-	-	-	-	+	-
caminhão, camião		-	-	-	-	-	-	+
caminheta, camioneta		-	-	-	-	-	-	+
caminhonete, camioneta		-	-	-	-	+	-	-
camioneta(e), caminhonete	-	+	-	-	-	+	-	-
camomila, camomilha	-	-	-	-	-	+	-	-
campestre, campesino		-	-	-	-	-	-	+
campino, campesino	-	-	-	-	-	-	+	-
canapé, canapê	-	+	-	-	+	-	-	-
canceladura, cancelamento	-	-	-	-	-	-	+	-
caneladura, canelura	-	-	-	-	-	-	+	-
cânon, cânone		+	-	-	-	+	-	-
cânone, cânon		-	-	-	-	-	+	-
casorio ¹ , casamento	-	-	-	-	-	-	+	-
castanheta ¹ , imperador-do-alto,								
papagaio-do-mar, castanholas	-	-	-	-	-	-	+	-
casual, causal		-	+	+	-	-	-	-
catimbau, catimbó		+	-	-	-	-	-	-
catinga, caatinga		-	+	+	-	-	-	-
cátion, cationte	-	-	-	-	-	+	-	-
catixa, cativa		-	-	-	-	-	-	+
catodo, cátodo		-	-	-	-	+	+	-
catolé, catulé		-	-	-	-	-	+	-
catorze, quatorze		-	-	-	-	-	+	-
catrafiar, catrafiar		-	-	-	-	-	+	-
caturreira ¹ , cotovia		-	-	-	-	-	-	+
caucho, caucho, cautchu		-	-	-	+	-	-	-
caudelaria, coudelaria	-	-	-	-	-	-	+	-
causal, casual		-	+	+	-	-	-	-
cavalgada, cavalgata	-	-	-	-	-	+	-	-
cavalheiro, cavaleiro	-	-	-	-	-	-	+	-
cavalheiroso, cavalheiresco	-	-	-	-	-	-	+	-
cingelada, cingel		-	-	-	-	-	-	+
circuito, curto-circuito		-	+	+	-	-	-	-
circumspeção, circumspecção	-	-	-	-	+	-	-	-
circunspeto, circunspecto	+	-	-	-	+	-	-	-
cissão, cisão		-	-	-	-	-	-	+
cisto, quisto		-	-	-	-	-	+	-
cível, civil		-	+	+	-	-	-	-
civil, cível		-	+	+	-	-	-	-
cizânia, joio		-	-	-	-	-	-	+
clarineta, clarinete		-	-	-	-	-	+	-
clausurar, enclausurar		-	-	-	-	-	-	+

coagular, coalhar		+	-	-	-	-	-	-
coalhar ¹ , coagular		-	-	-	-	-	+	+
coarctar, coartar		+	-	-	-	-	-	-
corruptor, corrutor		+	-	-	-	-	+	-
córtex, córtice		-	-	-	-	+	+	-
corujão ¹ , bufo, mocho-real	-	-	-	-	-	-	+	-
corvejar ¹ , crocitar		-	-	-	-	-	-	+
corveta, curveta	-	+	-	-	-	-	-	-
cosmo, cosmos	-	-	-	-	-	+	+	-
cosmos, cosmo	-	-	-	-	-	-	+	-
cota, quota		+	-	-	-	+	+	-
cota-parte, quota-parte		-	+	-	-	+	-	-
cotidiano, quotidiano	+	-	-	-	-	+	-	-
cumari, cumarim, cumbari	-	-	-	-	-	+	-	-
cumular, acumular		-	-	-	-	-	-	+
cupom, cupão		-	-	-	-	+	+	-
curto-circuito, circuito		-	+	-	-	-	-	-
curveta, corveta	-	+	-	-	-	-	-	-
cuspe, cuspo		-	-	-	-	-	-	+
cuspo, cuspe		+	-	-	-	-	+	-
custeio, custeamento	-	-	-	-	-	-	+	-
cutucada, catucada		+	-	-	-	-	-	-
cutucão, catucão		+	-	-	-	-	-	-
cutucar, catucar	+	-	-	-	-	+	-	-
czar, tzar		+	-	-	+	+	+	-
czarina, tzarina	+	-	-	-	-	+	-	-
czarismo, tzarismo		+	-	-	-	-	+	-
$\Sigma (+)$		36	23	7	9	25	66	117 0
$\Sigma (-)$		201	214	230	228	212	171	120 237
Σ		237	237	237	237	237	237	237 237

O nível de resolução medido pela frequência relativa dos dados acima expostos, e ponderado pelo peso atribuído ao item, resultou nos dados abaixo:

tabela de frequências

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
Tamanho da amostra	3.433	3.394	3.328	4.692	2.781	2.696	3.731	3.508
Peso	2	2	2	2	2	2	2	2
Freq. absoluta (+)	36	23	7	9	25	66	117	0
Freq. média rel. (%)	1,05	0,68	0,21	0,19	0,90	2,45	3,14	0
Freq. relativa	33,4	21,7	6,7	6,1	28,7	78,0	100,0	0

3,14=10

Freq. média relativa ponderada	33,4	21,7	6,7	6,1	28,7	78,0	100,0	0
-----------------------------------	------	------	-----	-----	------	------	-------	---

Análise: ACADÊMICO possui o melhor nível de resolução do item formas sincréticas e, portanto, frequência média relativa ponderada igual a 100,0. SACCONI vem em seguida com índice igual a 76,2. UNIVERSAL não apresenta nenhuma resolução. ACADÊMICO confunde formas sincréticas com remissivas pois, para ambos os casos, identifica-os como: “o mesmo que”. Embora, o minidicionário ACADÊMICO, também possua a abreviatura de “vd” para “veja” - o que se supõe, ser uma remissiva - esta não é usada pelo menos na letra “C”. Sendo assim, todos os casos de “o m.q.” registramos como formas sincréticas. *Ver também* Análise de resolução dos itens lexicais.

No confronto entre os minidicionários publicados no Brasil e aqueles publicados em Portugal, a média destes ficaria prejudicada em virtude de UNIVERSAL não ter nenhuma ocorrência. É interessante observar também que a ordem de indicação das variantes nos minidicionários brasileiros é diferente da dos dicionários portugueses. Por exemplo, o minidicionário ACADÊMICO, em *cálix* refere-se a *cálce* ou em *calidoscópico* refere-se a *caleidoscópico*. Já, no dicionários publicados aqui, no Brasil, a observação na entrada é feita na ordem inversa, ou seja, em *cálce* refere-se a *cálix*, em *caleidoscópico* remete-se a *calidoscópico*. Mas mais interessante do que isto são os enganos dos autores ao rotular de forma sincrética o que na verdade, às vezes, é um parônimo (vocabulo que se assemelha na forma a outro, ex. eminente/iminente). ACADÊMICO, por sua vez trata como forma sincrética cavaleiro e cavalheiro. R.ROCHA e LUFT, deixam para o leitor a tarefa de designar a palavra (entrada do dicionário) como parônima de outra, como forma sincrética, etc. Para tanto utilizam-se da abreviatura “Cf.” = compare, confira, bastante ambígua, para designar muitas entradas.

¹ O minidicionário Acadêmico também não faz uma distinção clara entre variante e remissiva, identificando a ambos como “o mesmo que (m.q.)”. A distinção e separação, conseqüentemente, foi feita por nós, não arbitrariamente, mas com base na aproximação ortográfica. As palavras identificadas com “*” são aquelas que, ao nosso ver, deveriam ser tratadas como remissivas e não formas sincréticas, mas todas foram deixadas como formas sincréticas.

5.2.3.5 Gênero: feminino

Foram considerados como tal as indicações dos autores em relação ao vocábulo. Examinamos apenas a letra “C”.

MESQUITA (1995:164) “Em português, há apenas dois gêneros: masculino e feminino, e todos os substantivos possuem, pelo menos, um deles”.

Conforme a introdução de SACCONI (1996:5) seu minidicionário registra “todos os femininos e heterônimos femininos, com oportunos esclarecimentos”.

Aqui parece bem claro não haver nenhum critério definido. Os autores em certas entradas registram seu feminino, outros não. Mas, embora sem regularidade todos acabam registrando o feminino de alguns vocábulos.

Exemplos:

cáften s.m. (o) Fem.: caftina

cão s.m. (o) Fem.: cadela

(SACCONI)

Referente ao nosso estudo, levantamos e tabulamos as ocorrências do gênero: feminino, conforme tabela abaixo:

TABELA XVII - GÊNERO FEMININO

(Resumo)

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
	<i>aurelio</i>	<i>luft</i>	<i>r.rocha</i>	<i>s.bueno</i>	<i>melhor.</i>	<i>sacconi</i>	<i>acadêmic</i>	<i>universal</i>
cabrito	-	-	-	-	-	+	-	-
cáften	-	-	-	-	+	+	-	-
cagão	-	-	-	-	+	-	-	-
caixeiro-viajante	-	-	-	-	-	+	-	-
caldeu	-	-	+	-	+	-	-	-
camelo	-	-	-	-	-	+	-	-
campeão	-	-	-	-	+	-	-	-
cantor	-	-	-	+	+	-	-	-
cão	-	-	-	+	-	+	-	-
capiau	+	+	-	+	-	+	-	-
capitão	-	+	-	-	+	+	-	-

caridoso	-	-	-	-	-	+	-	-
cartilaginoso	-	-	-	-	-	+	-	-
castelão	-	-	-	+	-	+	-	-
catalão	-	-	-	+	-	-	-	-
chambão	-	-	-	-	-	+	-	-
chão	-	-	+	+	-	-	-	-
comandante	-	-	-	-	+	-	-	-
comilão	-	+	-	+	+	-	-	-
compadre	-	+	-	-	-	-	-	-
côncavo-convexo	-	+	-	-	-	-	-	-
concidadão	-	+	-	+	-	-	-	-
conde	-	+	-	+	+	-	-	-
cônego	-	-	-	+	-	-	-	-
confrade	-	+	-	-	+	-	-	-
congolês	-	-	-	-	+	-	-	-
cônsul	-	-	-	+	+	-	-	-
corajoso	-	-	-	-	-	+	-	-
cortesão	-	+	-	+	-	+	-	-
czar	-	-	-	+	+	+	-	-
czaréviche	-	+	-	-	-	+	-	-
$\Sigma (+)$	1	15	4	23	15	21	0	0
$\Sigma (-)$		46	32	43	24	32	26	47
Σ		47	47	47	47	47	47	47

O nível de resolução medido pela frequência relativa dos dados acima expostos, e ponderado pelo peso atribuído ao item, resultou nos dados abaixo:

tabela de frequências

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
Tamanho da amostra	3.433	3.394	3.328	4.692	2.781	2.696	3.731	3.508
Peso	1	1	1	1	1	1	1	1
Freq. absoluta (+)	1	15	4	23	15	21	0	0
Freq. média rel. (%)	0,03	0,44	0,12	0,49	0,54	0,78	0	0
Freq. relativa 0,78=100	3,8	56,4	15,4	62,3	69,2	100,0	0	0
Freq. média relativa ponderada	3,8	56,4	15,4	62,3	69,2	100,0	0	0

Análise: SACCONI possui o melhor nível de resolução do item gênero: feminino e, portanto, frequência média relativa ponderada de 100,0. MELHORAMENTOS vem em seguida com índice igual a 69,2. AURÉLIO, entre os brasileiros, apresenta o mais fraco desempenho, índice igual a 3,8. ACADÉMICO e UNIVERSAL parecem não registrar gênero: feminino.

No confronto entre os minidicionários publicados no Brasil e aqueles publicados em Portugal, os resultados são plenamente favoráveis aos brasileiros, pois os portugueses não registram gênero: feminino. **Ver também** *Análise de resolução dos itens lexicais*.

5.2.3.6 Homófonos

Foram considerados aqueles de pronúncia equivalente e sentido diferente, indicados em LUFT e R.ROCHA por “Cf.” e em SACCONI por “Não confunda com ...”. Examinamos apenas a letra “C”.

Conforme DUBOIS (1973:326), “Diz-se que uma palavra é homófona com relação à outra quando apresenta a mesma pronúncia, mas um sentido diferente”.

Exemplos:

acento s.m. (o) ● Não confunda com assento
alisar v.t.d. ● Não confunda com alizar

(SACCONI)

Referente ao nosso estudo, levantamos e tabulamos as ocorrências dos homófonos, conforme tabela abaixo:

TABELA XVIII- HOMÓFONOS

(Resumo)

		A	L	RR	SB	M	S	AC	U
		<i>aurélio</i>	<i>luft</i>	<i>r.rocha</i>	<i>s.bueno</i>	<i>melhor.</i>	<i>sacconi</i>	<i>académic</i>	<i>universal</i>
caça		-	+ ¹	+	-	-	-	-	-
caçar	-	+	+	-	-	+	-	-	
capitania		-	+	+	-	-	-	-	-
caqui	-	+	+	-	-	-	-	-	
cardia		-	+	-	-	-	-	-	-
cartucho		-	+	+	-	-	+	-	-
cela		-	+	+	-	-	+	-	-
celado		-	-	-	-	-	-	-	-
celeiro		-	-	-	-	-	-	-	-
cena		-	+	+	-	-	-	-	-
censo	-	+	+	-	-	-	-	-	
censual		-	-	-	-	-	-	-	-
centigrado		-	+	-	-	-	-	-	-
cessão		-	+	+	-	-	+	-	-
cesta	-	+	+	-	-	-	-	-	
cesto	-	-	+	-	-	+	-	-	
cheque		-	+	+	-	-	-	-	-
chi		-	+	-	-	-	-	-	-
chistoso		-	+	-	-	-	-	-	-
ciciar	-	+	-	-	-	-	-	-	
cidra	-	+	-	-	-	-	-	-	
cilício		-	+	-	-	-	-	-	-
cimentar		-	+	+	-	-	-	-	-
cocho		-	+	+	-	-	+	-	-
concelho		-	-	-	-	-	-	-	-
concertar		-	+	+	-	-	-	-	-
concerto		-	+	+	-	-	-	-	-
consertar		-	+	+	-	-	+	-	-
consolo		-	+	+	-	-	-	-	-
contenção		-	+	+	-	-	-	-	-
contensão		-	+	+	-	-	-	-	-
coser	-	+	+	-	-	-	-	-	
coxo		-	+	+	-	-	-	-	-
cupido		-	+	-	-	-	-	-	-
$\Sigma (+)$		0	34	25	0	0	9	0	0
$\Sigma (-)$		41	6	16	41	41	32	41	41
$\Sigma (-)$		40	40	40	40	40	40	40	40

O nível de resolução medido pela frequência relativa dos dados acima expostos, e ponderado pelo peso atribuído ao item, resultou nos dados abaixo:

tabela de freqüências

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
Tamanho da amostra	3.433	3.394	3.328	4.692	2.781	2.696	3.731	3.508
Peso	7	7	7	7	7	7	7	7
Freq. absoluta (+)	0	34	25	0	0	9	0	0
Freq. média rel. (%)	0	1,00	0,75	0	0	0,33	0	0
Freq. relativa 1,00=100	0	100,0	75,0	0	0	33,0	0	0
Freq. média relativa ponderada	0	100,0	75,0	0	0	33,0	0	0

Análise: LUFT possui o melhor nível de resolução do item homófonos e, portanto, freqüência média relativa ponderada de 100,0. R.ROCHA vem em seguida com índice igual a 75,0. AURÉLIO, S.BUENO, MELHORAMENTOS, ACADÉMICO e UNIVERSAL não apresentam nenhuma resolução.

No confronto entre os minidicionários publicados no Brasil e aqueles publicados em Portugal, a análise fica prejudicada em virtude de os portugueses, e também três dos brasileiros, não terem registrado nenhuma ocorrência de os homônimos.

Por alguma razão não explicada nenhum dos minidicionários registrou os homófonos de: cega, celado, celeiro, censual. **Ver também** *Análise de resolução dos itens lexicais*.

¹ LUFT não faz uma distinção clara entre variante e homófonos, registrando-os ao final das entradas como 'Cf.' Esta falha também persiste na mais recente edição deste dicionário (1998).

5.2.3.7 Linguagem de explicação

Foram considerados diversos aspectos da enunciação da unidade de significação. Examinamos de A a Z.

Linguagem de explicação é a expressão usada por VILELA (1983:12) como definição, cujos aspectos aqui abordados serão diferentes daqueles abordados em *Definições e Vocabulário de explicação*.

A falta de objetividade da linguagem de explicação compromete as definições, assim que para BENSON (1986:222) “When writing definitions, lexicographers must make every effort to strike for objectivity. E exemplifica suas argüições com os seguintes exemplos: “ We quote here three of Johnson’s dictionary legendary definitions as examples of what is to be avoided:

excise = ‘a hateful tax levied on commodities and adjudged not by the common judges of property, but wretches hired by those to whom excise is paid’

oats = ‘a grain, which in England is generally given to horses, but in Scotland supports the people’

patriotism = ‘the last refuge of a scoundrel’

Such examples of extreme subjectivity can easily be dismissed with no further comment”.

A linguagem de explicação tende a ser passada para o discurso oral e, portanto “As soon as we know the dictionary meaning of a form, we are fully able to use it in displaced speech; our dictionaries and handbooks of foreign languages need tell us only the dictionary meaning” BLOOMFIELD (1967:142).

Para analisarmos corretamente a Linguagem de explicação empregada, selecionamos alguns exemplos aleatórios ao longo do dicionário, de A a Z. Este elenco pode, no entanto, estar incompleto, mas indica uma linha de critério do autor.

Dividimos em duas partes nossa análise. Na primeira, analisaremos o discurso com o objetivo de verificar o nível de persuasão ou manipulação do autor. Na segunda, analisaremos o vocabulário empregado pelo autor, sob o ponto de vista semântico apenas.

5.2.3.7.1 Subjetividade

Mostraremos uma série de entradas onde fica bastante claro a subjectividade do autor. O minidicionário SACCONI é, entre os analisados, o que melhor exemplifica o subjetivismo do autor ou a tentativa de ser prescritivo.

Exemplos:

cabelame s.m. (conjunto das radículas de uma planta); **capilar** adj. (rel. a cabelo); **capilaridade** s.f.

✓⊗ Nesta entrada SACCONI faz um pré-julgamento ao definir cabelama como uma vasta cabeleira, geralmente *malcuidada*. Está havendo um processo de manipulação da opinião do leitor, induzindo-o a pensar que uma vasta cabeleira é sinônimo de cabelo malcuidado.

cabaré sm. Casa noturna de diversões, onde os freqüentadores (nem sempre seletos) bebem, dançam, ouvem música e assistem a apresentações de mulheres nuas ou seminuas.

✓⊗ SACCONI além de definir cabaré emite claramente sua opinião por meio de um comentário entre parentêsis, sobre o nível das pessoas que frequentam este estabelecimento.

greve s.f. 1(...) 2. Recusa de estudantes a comparecer à escola, por algum motivo relevante.

✓⊗ A definição termina em “motivo relevante”, entretanto o adjetivo “relevante” faz parte do discurso de persuasão e, outra vez deixa transparecer o pensamento de SACCONI.

cassiterita s.f.(a) Mineral que contém estanho, importante minério.

✓⊗ O termo “importante” não deve fazer parte da definição, a não ser que o SACCONI faça uma escala de importância dos minerais: de mais importante, a menos importante, o que não é o caso. Em silêncio, um mineral fundamental para a ciência da computação, o autor não o qualifica de espécie alguma. Além do mais, “importante” não faz parte da definição lexical de cassiterita, assim como de nenhum minério.

vitória-régia s.f. (a) Planta aquática, símbolo da Amazônia, de grandes folhas e belas flores.

✓⊗ Aqui a definição de SACCONI deveria terminar em “Planta aquática de grandes folhas da Amazônia”, o resto do texto é sedução, ou seja, seduz o leitor a ver a vitória-régia como uma planta de belas flores: a beleza é subjetiva. Quanto à citação de ser um símbolo da Amazônia, extrapola o limite da definição lexical, entrando no campo da definição enciclopédica, que não é essencial ao entendimento do leitor, tornando-a muito específica.

Em moleque, SACCONI assim começa sua definição:

moleque s.m. (o) 1. Negrinho 2.(...)

✓☹ Desconheço qualquer relação entre a palavra moleque e a cor da criança, que pode ser de qualquer etnia. Embora a palavra seja proveniente do quimbundo onde significa menino, isto não quer dizer que é sinônimo de negrinho.

Também encontramos em outros autores alguns casos relativos à manipulação.

greve sf. Recusa, resultante de acordo, de operários, estudantes, funcionários, etc. a trabalhar ou a comparecer onde o dever os chama até que sejam atendidos em certas reivindicações. (AURÉLIO).

✓☹ Aqui também fica clara a intenção do autor de manipular e seduzir o leitor com este refrão de ordem: *onde o dever os chama*, enfatizando a relação de dominância entre patrão e empregados.

Confrontando as entradas comunismo e capitalismo vemos que AURÉLIO deu mais ênfase ao comunismo (indicando inclusive seu mentor intelectual) do que ao capitalismo.

comunismo sm. 1. Sistema econômico e social baseado na propriedade coletiva. 2. Sistema social, político e econômico desenvolvido teoricamente por Karl Marx (1818-1883), e proposto pelos partidos comunistas como etapa posterior ao socialismo. (AURÉLIO).

✓☹ Na definição de comunismo, tanto AURÉLIO quanto SACCONI enfatizam que o comunismo é baseado na teoria de Karl Marx. Contudo, em capitalismo não aparecem os teóricos que estabeleceram os princípios do capitalismo, assim como também no caso do anarquismo.

capitalismo sm. Econ. Sistema econômico e social baseado na propriedade privada dos meios de produção, na organização da produção visando o lucro e empregando trabalho assalariado, e no funcionamento do sistema de preços. (AURÉLIO)

✓☹ Esta definição não é apartidária, nem isenta de manipulação, ao contrário é a definição de capitalismo segundo o pensamento comunista ou marxista.

SILVEIRA BUENO define Caipira da seguinte forma:

caipira s. e adj. Roceiro, matuto, acanhado; do interior do Estado de São Paulo.

✓☹ Caipira não é apenas sinônimo de interiorano de São Paulo, mas também de outros Estados. No *entender* do autor, porém, apenas o interiorano de São Paulo é caipira. Na origem, porém, a palavra recobre apenas os conceitos de envergonhado e tímido, conforme SAMPAIO (1928:176), o que só parcialmente coincide com a definição.

5.2.3.7.2 Prescritividade

SACCONI usa de uma observação ao final de certas entradas que parece demonstrar o desejo de transformar seu dicionário em uma obra prescritiva e suas observações em normas lingüísticas. Este tipo de observação “persuasiva” somente é encontrada nesse minidicionário.

Exemplos:

IBAMA s.m.(o)...● Não escreva “Ibama”.

Contudo temos um exemplo abonado do uso desta sigla em Ibama, aparecendo assim:

“Dois anos atrás, a ameaça do embargo americano levou o Ibama a ampliar para todos os camaroneiros comerciais do País (...) até agora era exigida apenas da frota do Norte”. (*A Tribuna, Santos, 19/05/96, Paulo Sotero, Internacional, p.11*).

✓A citação transforma-se em “aval del uso de las palabras” SOUSA (1995:49)

Em Ibope ocorre o mesmo:

IBOPE s.m. (o) ● Não grafe “Ibope”

"Grava-se igual e com os mesmos problemas, só que dá menos Ibope", diz. (*O Estado de São Paulo, 16/06/96, Carla Franca, Telejornal, p.6*).

Em RADAR, o SACCONI determina que por ser uma sigla RADAR não deve ser separada em sílabas. Se radar é pronunciada como uma palavra, não vemos razão para não ser separada por sílabas. O autor neste caso define o que é radar, mas esqueceu-se de colocar seu sintagma completo.

Em modem, o autor não informa que se trata de “a *portmanteau word*” formada pelas palavras: modelator + demodelator.

5.2.3.7.3 Abuso do sentido errado

O erro na significação de um vocábulo pode ocorrer por desconhecimento de uma informação científica, ou abuso do sentido errado.

Para ilustrar eis alguns exemplos:

panda s.ep. (o) espécie rara de urso... (SACCONI)

✓ ☹ Até hoje não se sabe se ele é mesmo um urso ou, então um procionídeo, como o guaxinim de cauda listrada que vive no Brasil.

Autopsia s.f. (a) exame minucioso feito em cadáver para confirmar e determinar as causas da morte; necropsia. (SACCONI)

✓ ☹ Convém lembrar que, apesar de ter-se tornado uso corrente, a despeito do abuso de sentido errado em que a maioria dos autores atuais persiste em confundir autopsia com necropsia e necropsia com necropsia. Conforme VIEIRA(1874: v.I e IV,414) in AMARAL(1945:80) “Necropsia é a ação de abrir um cadáver. Necropsia, é o exame dos cadáveres; dissecação de um cadáver. Autopsia, em medicina, é a inspeção, o exame atento que se faz de si próprio”. Por um abuso de sentido erradamente tem-se admitido esta palavra no sentido de necropsia.

O nível de resolução medido pela frequência relativa aos itens: subjetividade, prescritividade e abuso do sentido errado e, ponderado pelo peso atribuído ao item, resultou nos dados abaixo:

tabela de frequências

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
Tamanho da amostra	3.433	3.394	3.328	4.692	2.781	2.696	3.731	3.508
Peso	10	10	10	10	10	10	10	10
Freq. absoluta (-)*	3	0	0	1	0	9	0	0
Freq. média rel. (%)	0,09	0	0	0,02	0	0,33	0	0
Freq. relativa 0=100	91,0	100,0	100,0	98,0	100,0	67,0	100,0	100,0
Freq. média relativa ponderada	91,0	100,0	100,0	98,0	100,0	67,0	100,0	100,0

* Este item resolve-se melhor pela baixa frequência.

Análise: Vários minidicionários dividem o melhor nível de resolução (resolvido pela baixa frequência) dos itens: : subjetividade, prescritividade e abuso do sentido errado SACCONI apresenta o pior nível de resolução, índice de 67,0 devido aos inúmeros casos encontrados de enunciados persuasivos ou manipulatórios além da Linguagem de explicação inadequada em outras unidades de significação.

No confronto entre os minidicionários publicados no Brasil e aqueles publicados em Portugal, a média do frequência média relativa ponderada ficou em 92,7 e 100,0 respectivamente; parece-nos, pela amostra levantada, que os portugueses têm um desempenho ligeiramente favorável. Este resultado foi obtido da seguinte forma:

$$= \frac{(10 \cdot 91,0) + (10 \cdot 100,0) + (10 \cdot 100,0) + (10 \cdot 98,0) + (10 \cdot 100,0) + (10 \cdot 67,0)}{10+10+10+10+10+10}$$

$$= \frac{5560,0}{60} = 92,7$$

$$= \frac{(10 \cdot 100,0) + (10 \cdot 100,0)}{10+10}$$

$$= \frac{2000,0}{20} = 100,0$$

Ver também *Análise de resolução dos itens lexicais.*

5.2.3.7.4 Sentido figurado ou próprio do Brasil

Tratamento lexicográfico para vocábulos com sentido figurado ou próprio do Brasil.

caatinga

Aurélio

sf. Bras. 1. Vegetação arbustiva, sem folhas na estação seca, típica do N.E., N. de MG e MA. 2. Zona (3) cuja vegetação é característica da caatinga. [Var.: *catanga*]

Luft

s.f. 1. Vegetação característica do Nordeste semi-árido, composta de plantas tortuosas espinheiros, cardos, gravatás, etc. 2. Zona em que a vegetação é de caatinga, o clima seco, o solo pedregoso, os rios temporários. Cf. *catanga*.

R.Rocha

sf 1 Vegetação rala constituída de cactos, cardos e árvores espinhentas que perdem as folhas durante a seca. 2 Região onde ocorre essa vegetação. A caatinga é característica do Nordeste. [Cf. *catanga*]

S.Bueno

s.f. Mata que já foi roçada; mato ralo; *catanga*.

Melhoramentos

sf Vegetação xerófila, característica do nordeste brasileiro, constituída de espinheiros e pequenas árvores.

Sacconi

s.f.(a) 1. Vegetação própria do Nordeste semi-árido. 2. Zona em que predomina essa vegetação. * Não confunda com *catanga*.

Acadêmico

não registra

Universal

não registra

Análise: O único dicionário que indica tratar-se de um fenômeno brasileiro é AURÉLIO. ACADÊMICO e UNIVERSAL não registram caatinga, provavelmente, por ser uma vegetação característica do Brasil. Na origem tupi, porém, a palavra recobre os sentidos de “matto branco, alvamento, especial das regiões seccas do Brasil de Nordeste”, conforme SAMPAIO (1928:185), o que só parcialmente coincide com as definições.

cabaço

Aurélio

sm 1. O fruto do porongo ou cabaça. 2. V. porongo (2).

Luft

s.m. 1. Cabaça. 2. (chulo) Hímen ou (por simbolismo) virgindade. 3. (chulo) Mulher ou homem virgem. **Tirar o cabaço de** (chulo): desvirginar

R.Rocha

sm 1 Fruto do cabaceiro. 2. Hímen. 3. Mulher virgem.

S.Bueno

não registra

Melhoramentos

sm Ch 1. O hímen. 2 Virgindade. 3 Por ext. Homem que ainda não

Sacconi

s.m.(o) Chulo 1. Hímen. // s.sc.(o) 2. Pessoa virgem. // 3. Que ainda não teve

Acadêmico

s.m. o m.q. cabaça (fruto, planta e vasilha); o m.q. cabaceira (planta); doce de

Universal

s.m. cabaça; cântaro.

conheceu mulher. relações sexuais; virgem. abóbora.

Análise: AURÉLIO, ACADÉMICO e UNIVERSAL não indicam as acepções com sentido “chulo”. ACADÉMICO E UNIVERSAL, provavelmente não registraram o sentido chulo, por este ser peculiar ao Brasil e não a Portugal. LUFT e SACCONI, diferentemente (e corretamente) de R.ROCHA e MELHORAMENTOS, registram a aceção “chula” para ambos os sexos.

cabeludo

Aurélio

adj. Que tem muito cabelo.
2. Intricado, difícil.
3. Obsceno, imoral.
· sm. 4. indivíduo
cabeludo (1).

Luft

adj. 1. Que tem cabelo
abundante ou comprido. 2.
Qualitativo de couro da
cabeça. 3. Difícil,
intricado (caso, negócio).
4. Obsceno, imoral
(palavra). S.m.
5. Indivíduo
que tem muito cabelo ou
o traz comprido.

R.Rocha

adj 1 Que tem muito
cabelo ou cabelos compridos.
2 Diz-se da palavra, piada,
etc. indecente.

S.Bueno

adj. Que tem cabelo,
peludo; negócio difícil;
situação embaraçosa.

Melhoramentos

adj 1 Que tem muito
cabelo. 2 Que tem cabelos
comprido.
compridos.

Sacconi

adj. 1. Cheio de cabelo.
2. Difícil; complicado.
3. Indecente // s.m.(o) 4.
Homem com bastante cabelo.
* **Couro cabeludo.** Parte da
cabeça onde nascem os cabelos.

Académico

adj. que tem muito cabelo.

Universal

adj. que tem muito cabelo
ou cabelo

Análise: Apenas AURÉLIO, LUFT, R.ROCHA e SACCONI indicam a aceção “chula”. UNIVERSAL e ACADÉMICO, novamente ignoram o sentido “chulo” de cabeludo, próprio da nossa língua.

5.2.3.7.5 Vocabulário de explicação muito especializado

Para alguns termos técnicos e científicos os autores usam para defini-los, um vocabulário de explicação muito especializado e que, por vezes, não é próprio do público a que se dirige a obra. As definições também podem estar incompletas ou desatualizadas.

Para BENSON (1986:220) “Scientific definitions must be as exact as possible”.

Exemplos:

Molécula

Aurélio

sf. A menor porção duma substância capaz de existência independente sem perder suas propriedades químicas.

Luft

s.f. Agrupação definida e ordenada de átomos, eletricamente neutra.

R.Rocha

s.f. Partícula elementar de um corpo, composta de um ou mais átomos.

S.Bueno

s.f. A menor quantidade de matéria que pode existir em estado livre; pequenina parte de um corpo.

Melhoramentos

s.f. 1. Quím. Agrupamento definido e ordenado de dois ou mais átomos, que caracterizam uma certa substância. 2. Fig. Pequeníssima parte de um todo.

Sacconi

s.f. (a) 1. A menor partícula em que uma substância pode ser dividida sem perda de suas características. 2. Qualquer pequena parte de uma substância. 3. Combinação química de dois ou mais átomos que formam um composto químico específico.

Acadêmico

não registra

Universal

s.f. a mais pequena partícula de um elemento ou de um composto químico que possa existir no estado livre e que possua ainda todas as propriedades desse elemento ou composto.

Análise: O minidicionário ACADÊMICO é o único que não registra o lexema molécula. Os autores não indicam o domínio (física e química), apenas MELHORAMENTOS indica tratar-se de (Quím.). Os autores não mencionam que as moléculas do corpo sólido se agrupam de forma diferente do estado líquido. Veja esta definição dada por HOZ (1988:387)

“Molécula f. Agrupación de átomos que no pueden ser separados por medios físicos, pero si por medios químicos.”

Suor

Aurélio

Luft

R.Rocha

S.Bueno

(ó) sm. 1. Humor aquoso, de odor particular, segregado pelas glândulas sudoríparas e do eliminado através do calor, em poros da pele; transpiração. Trabalho 2. Fig. árduo; trabalhadeira.

s.m. 1. Humor aquoso, um tanto salgado, segregado pelas glândulas sudoríparas e eliminado pelos poros; transpiração. 2. (fig.) trabalho; fadiga.

(ó) sm 1 Humor aquoso, incolor, de sabor um tanto salgado e de cheiro particular mais ou menos intenso que vem à pele através dos poros. 2 Ação de suar. 3 Estado da pessoa que sua.

s.m. Humor aquoso que vem à superfície da pele, por efeito do calor, e que se condensa gotas; transpiração; grande trabalho; resultado de grandes fadigas.

Melhoramentos

Sacconi

Acadêmico

Universal

sm Humor aquoso que sai do corpo pelos poros da pele.

s.m. (o) 1. Secreção abundante das glândulas sudoríparas da pele. 2. Ação de suar 3. Emissão de qualquer fluido pelos poros. 4. Trabalho duro. * Não diga “suôr”.

s.m. humor aquoso que vem à superfície da pele.

s.m. fluido de cheiro especial segregado pelas glândulas sudoríparas.

Análise: A conotação *abundante* em SACCONI é devida ao autor. Se procurarmos a definição no próprio dicionário para abundante, encontraremos “que abunda”, se formos mais longe, um parágrafo acima, encontraremos a definição para o verbo abundar “existir em abundância, copiosamente”. Como podemos ver, a palavra abundante está fora de contexto aqui, nem sempre o suor dá-se de forma *abundante*.

O termo glândulas sudoríparas é usado por muitos dicionaristas (AURÉLIO, LUFT, SACCONI, UNIVERSAL), mas não deixa de ser muito técnico e de pouco emprego no uso geral.

Vejamos um exemplo bem simples de definição de suor sem o uso das palavras *glândulas sudoríparas* e *humor*.

suor s.m. 1. líquido aquoso, incolor, salgado, de odor particular, que é expelido pelos poros da pele. (LAROUSSE, 1976:565)

Vejamos outra definição para suor, agora em inglês.

sweat n. moisture exuded through pores, perspiration; drops of moisture on surface; condition or fit of sweating; (colloq.) state of impatience or anxiety; (colloq.) drudgery, laborious task (...). (OSTLER, 1976:565)

Tufão, é outro termo que gera muitas controvérsias entre os dicionários examinados.

Tufão

Aurélio

sm. Vento fortíssimo e tempestuoso.

Luft

s.m. Vento tempestuoso; vendaval; furacão.

R.Rocha

sm 1 Furacão que sopra no mar
2 Vento muito forte e tempestuoso.

S.Bueno

s.m. Vento muito forte e tempestuoso; vendaval.

Melhoramentos

sm 1. Vento tempestuoso; vendaval 2. Furacão

Sacconi

s.m. (o) Tempestade própria dos mares da China e área adjacentes.

Académico

s.m. vento tempestuoso; vendaval.

Universal

s.m. ciclone; furacão.

Análise: Nas definições acima, apenas SACCONI indica que o tufão é próprio dos mares da China, embora o mais correto fosse localizá-lo como do Oriente e, não dos mares da China. Os demais contentam-se em apenas

dar tufão e/ou ciclone como um sinônimo de furacão, não indicando que o uso do termo tufão é próprio do Oriente, enquanto furação é usado no Ocidente para caracterizar o mesmo fenômeno natural.

De acordo com o Dicionário Ilustrado de Ecologia (1997:69), “Furacão é uma enorme massa giratória de ventos e nuvens que se desloca em velocidades de até 300 quilômetros por hora. É o fenômeno natural mais temido dos trópicos, conhecido no Oriente como o nome de *tufão ou ciclone*”. (Grifamos)

A definição abaixo exemplifica de forma correta o que é um tufão.

typhoon n[C] a violent wind which has a circular movement, found in the W. Pacific Ocean. (Cambridge International Dictionary, 1995:1577)

abissal adj.

Aurélio

adj. 1. Abismal * sm. A parte profunda dos oceanos abaixo de 2.000m.

Luft

adj. 1. Relativo a abismo; abismal. 2. Profundo
3. (fig.) Assombroso; medonho. 4. (Geog.,Ecol.) Diz-se da região mais profunda dos oceanos (superior a 5 000 m).

R.Rocha

adj 2g 1 Relativo a abismo. 2 Que causa assombro.

S.Bueno

adj. Relativo a abismo; que vive nas profundezas; que diz respeito às profundidades dos oceanos; (Geol.) sedimento -: sedimento marinho que se forma a profundidades superiores a mil metros.

Melhoramentos

adj 1 Abismal. 2 Relativo ao

Sacconi

adj. 1. Relativo a abismo;

Académico

adj. 2gén. o m.q.

Universal

adj. relativo aos

abisso. 3 Assombroso, espantoso, tétrico. * sm 1 A região profunda dos oceanos abaixo de mil metros. 2 Sedimento marinho depositado nessa região.

abismal; abismático. 2. Relativo a grandes profundidades do oceano. 3. Imenso; incomensurável. 4. Pop. Muito ruim; desagradável. 5. Medonho.

abismal; referente à fauna ou flora das profundezas oceânicas.

abissos ou abismos do mar.

Análise:

Das oito definições, encontramos, em três delas, uma informação relativa à profundidade que compromete toda a definição, assim como leva o usuário a tomar um erro como verdade. AURÉLIO fala de uma profundidade abaixo de 2000m; LUFT superior a 5000 metros e por fim MELHORAMENTOS informa “uma profundidade abaixo de 1000 metros”.

Em primeiro lugar, AURÉLIO e MELHORAMENTOS confundiram-se com os números, o que eles queriam dizer era uma profundidade acima e não abaixo de 2.000 metros. Em segundo lugar, conforme BATES (1984:2), abissal é a profundidade superior a 4000 metros.

“**abyssal** 1. Pertaining to an igneous intrusion that occurs at considerable depth in the crust, or to the resulting rock; *plutonic*. 2. Pertaining to ocean depths of 4000m or deeper, and to the organisms of the environment.”

5.2.3.7.6 Inópia científica

Para alguns termos técnicos e científicos os autores deixam de dar informações imprescindíveis, para a compreensão do vocábulo, sem necessariamente serem específicos demais. Daí advém definições imprecisas, incompletas e desatualizadas. Analisamos o vocábulo DNA e os principais gases industriais.

DNA

Aurélio

Luft

R.Rocha

S.Bueno

não registra

não registra

não registra

não registra

Melhoramentos

Sacconi

Acadêmico

Universal

não registra

s.m. (o) Sigla inglesa de deoxyribonucleic acid, substância que transporta

não registra

não registra

a informação genética
 encontrada nos cromossomos
 do núcleo de uma célula. * Em
 português se representa ADN
 (ácido desoxirribonucléico),
 mas não é usado.

Análise: Somente SACCONI registra DNA. Contudo, a definição do autor é vaga e imprecisa. O termo mais apropriado, na verdade, é “fita”, para ser mais preciso, de “fita dupla bioquímica” que fica no interior da célula. O autor deixou de mencionar, também, que esta fita carrega o código genético, uma informação indispensável.

O termo informação genética, não é o termo científico correto: em vez deste termo deveria o autor usar *código genético*. Não se emprega “informação genética” de um indivíduo, mas “código genético”. Para completar, ao procurarmos as definições de DNA e gene (SACCONI), esperava-se que em gene houvesse uma referência ao DNA, mas isso não acontece.

Gases industriais:

Oxigênio

Aurélio

sm. Quím. Elemento de número atômico 8, gasoso na temperatura ambiente, incolor, inodoro, insípido, com grande atividade química indispensável à vida
 V. Calcogênio
 [Símb.: O.]

Luft

s.m. 1. (Quím.) Elemento, não-metal, calcogênio, de número atômico 8.
 2. Gás sem cor nem cheiro, que existe no ar e é essencial para a respiração dos animais e das plantas.

R.Rocha

sm Elemento gasoso, massa atômica 16, um dos componentes da atmosfera e da água.[Consultar apêndice.] O oxigênio, essencial para a respiração, foi descoberto em 1774, mas foi o francês lavoisier que o batizou com esse nome em 1776. Emprega-se na medicina e na indústria.

S.Bueno

s.m. Elemento químico, gasoso símbolo O, de peso atômico 16, nº atômico 8, indispensável à vida e que constitui 21% do ar atmosférico.

Melhoramentos	Sacconi	Acadêmico	Universal
sm Quím. Elemento não-metálico, gás incolor e inodoro, existente no ar, indispensável à respiração do homem, dos animais e das Símbolo O número atômico 8.	s.m. (o) Elemento químico não-metálico (símb. O), de nº atômico 8, o mais abundante e importante no planeta, incolor, insípido e inodoro, presente livre na atmosfera, componente das substâncias animais, vegetais e minerais e essencial para a respiração dos animais e vegetais.	s.m. elemento gasoso que entra na constituição da atmosfera.	s.m. gás simples que faz parte da atmosfera éo agente das plantas, da respiração e da combustão

Hidrogênio

Aurélio	Luft	R.Rocha	S.Bueno
sm. Quím. Elemento de número atômico 1, gasoso, incolor, participante de uma longa série de compostos [Símb.: H.]	s.m. (Quím.) Elemento, gás símb. H, de número atômico 1.	sm Corpo simples gasoso (H), que faz parte da composição da água. A bomba de hidrogênio lançada no atol de Biquini, no oceano Pacífico, liberou energia da ordem da 14 bilhões de toneladas de TNT. [Consultar apêndice.]	s.m. Elemento químico, símbolo H, de peso atômico 1 e nº atômico 1; - pesado: deutério; - seleniado: substância composta de dois átomos de hidrogênio e um de selênio; - sulfurado: ácido sulfídrico.

Melhoramentos	Sacconi	Acadêmico	Universal
sm Quím. O mais leve e simples dos elementos, gás altamente inflamável e, incolor. Símbolo H número atômico 1.	s.m. (o) Elemento gasoso (símb. H) incolor, inodoro e insípido, o mais leve e o mais simples de todos os gases, de nº atômico 1, que faz	s.m. gás simples que se combina com o oxigênio para formar a água.	s.m. gás simples e incolor, inodoro, insípido e altamente inflamável, que se combina com o oxigênio para formar água.

parte da composição
da água.

Nitrogênio

Aurélio

sm. Quím. Elemento de número atômico 7, existente na atmosfera, gasoso, incolor, inodoro, pouco ativo, mas que participa de grande número de compostos. [Símb.: N.]

Luft

s.m. (Quím.) Elemento, não-metal símb. N, de número atômico 7.

R.Rocha

sm Azoto. [Consultar apêndice.]

S.Bueno

s.m. Azoto; elemento químico gasoso, o mais abundante no ar atmosférico (78%), símbolo N ou Az, de peso atômico 14,008 e nº atômico 7.

Melhoramentos

sm Quím. Elemento gasoso, incolor, inodoro, insípido, insolúvel, existente na atmosfera. Símbolo N, número atômico 7.

Sacconi

s.m. (o) Elemento químico gasoso (símb. N), de nº atômico 7, incolor, inodoro, insípido, que constitui cerca de 4/5 do volume da atmosfera, usado princ. na fabricação de amônia, ácido nítrico e

Acadêmico

não registra

Universal

não registra

fertilizantes,
antigamente
conhecido por *azoto*.

Acetileno

Aurélio

sm. Quím. Hidrocarboneto gasoso, incolor, de cheiro desagradável, usado na indústria.

Luft

não registra

R.Rocha

sm Gás obtido pela ação da água sobre o carboneto de cálcio.

S.Bueno

s.m. Substância orgânica, inflamável, obtida pela ação da água sobre o carboneto de cálcio; primeiro termo dos hidrocarbonetos acetilênicos.

Melhoramentos

sm. Quím. Gás formado pela ação da água sobre a hulha.

Sacconi

s.m. (o) Gás altamente inflamável e explosivo, incolor, de cheiro alíáceo, usado em iluminação e, com oxigênio, para a soldadura ou corte de metais · Não use “acetilene”

Acadêmico

s.m. composto gasoso usado no corte de metais, em iluminação e em soldadura.

Universal

s.m. gás obtido pela ação da água sobre o carboneto de cálcio; soldadura e corte oxi-acetilênico (por meio de maçarico).

Análise: Com base nas definições relativas a certos gases, verificamos por exemplo que, em oxigênio, nenhum dos minidicionários informa uma das propriedades principais do oxigênio, ou seja, a de que ele é um gás comburente (alimenta a combustão). Em hidrogênio, a mesma omissão ocorre com exceção de MELHORAMENTOS e UNIVERSAL.

Em acetileno, SACCONI informa que sua propriedade principal é ser: inflamável, explosivo e incolor de cheiro alíáceo. Lamentavelmente o autor não faz o mesmo com outros gases.

Em nitrogênio, os dicionários portugueses (ACADÊMICO e UNIVERSAL) não registram esta entrada, apenas azoto, que é o nome antigo do nitrogênio. Esta desatualização impressiona e preocupa! LUFT por sua vez não registra acetileno.

Os autores às vezes se empolgam, e, nesta empolgação ou atração, tornam-se, em certas entradas, específicos demais, enquanto em outras, do mesmo campo semântico, são insuficientemente específicos. Nas entradas acima, vemos que em oxigênio a definição de ACADÊMICO e UNIVERSAL é suficiente e em R.ROCHA específica demais; em hidrogênio, as definições de LUFT, ACADÊMICO e UNIVERSAL são também suficientes, enquanto R. ROCHA e S. BUENO são muito específicos; em nitrogênio, LUFT e MELHORAMENTOS fornecem as informações básicas e elementares, ao passo que, S.BUENO e SACCONI excedem-se em informações semânticas; por fim, em acetileno, tanto MELHORAMENTOS, quanto R.ROCHA são suficientes em duas definições, já S.BUENO e SACCONI abusam da especificidade.

O nível de resolução foi medido pela melhor resolução dos itens acima: sentido figurado ou próprio do Brasil, vocabulário de explicação e inóvia científica muito especializado, e ponderado pelo peso atribuído aos itens (7) resultou nos dados abaixo:

 Nota: Nossos exemplos, deixam-os de lado: argônio, hélio, óxido nitroso, dióxido de carbono e bióxido de carbono.

tabela de freqüências

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
Tamanho da amostra	3.433	3.394	3.328	4.692	2.781	2.696	3.731	3.508
Peso	10	10	10	10	10	10	10	10
Freq. absoluta (-)*	3,7	4,4	4,7	3,7	5,0	4,3	2,8	3,1
Freq. média rel. (%)								
Freq. relativa 100=100	74,0	88,0	94,0	74,0	100,0	86,0	56,0	62,0
Freq. média relativa ponderada	74,0	88,0	94,0	74,0	100,0	86,0	56,0	62,0

* Este item resolve-se melhor pela baixa freqüência. Este valor foi atribuído pela qualidade e, portanto, não pode ser mesurado pela freqüência absoluta, ocupando em seu lugar, um valor subjetivo atribuído por nós.

Análise: MELHORAMENTOS possui o melhor nível de resolução dos três itens: sentido figurado ou próprio do Brasil, vocabulário de explicação muito especializado e inóvia científica e, portanto, freqüência média relativa ponderada de 100,0. Seu melhor desempenho deveu-se à linguagem empregada nas unidades de significação exemplificadas nos itens (2,3 e 4). R.ROCHA vem em seguida com índice de 94,0. ACADÊMICO e UNIVERSAL apresentam a mais fraca resolução, devido em parte às lacunas encontradas em caatinga, nitrogênio e molécula (ACADÊMICO) . Ver também Análise de resolução dos itens lexicais.

No confronto entre os minidicionários publicados no Brasil e aqueles publicados em Portugal, a vantagem dos brasileiros é nítida: - a frequência média relativa ponderada 86,0 e 59,0, parece-nos pela amostra levantada que os brasileiros têm um desempenho mais do que ligeiramente favorável. Embora os portugueses não tenham registrado caatinga, uma palavra própria do Brasil, seu péssimo desempenho deveu-se também e inclusive às outras lacunas encontradas, nitrogênio e molécula. É inadmissível que dicionários publicados nos últimos anos ainda dêem azoto em vez de nitrogênio.

Este resultado foi obtido da seguinte forma:

$$\begin{aligned} &= \frac{(10^*74,0) + (10^*88,0) + (10^*94,0) + (10^*74,0) + (10^*100,0) + (10^*86,0)}{10+10+10+10+10+10} \\ &= \frac{5160,0}{60} = 86,0 \\ &= \frac{(10^*56,0) + (10^*62,0)}{10+10} \\ &= \frac{1180,0}{20} = 59,0 \end{aligned}$$

Ver também *Análise de resolução dos itens lexicais.*

5.2.3.8 Locuções

Foram considerados apenas as locuções adverbiais e prepositivas elencadas na macroestrutura. Examinamos apenas a letra “C”.

Conforme FERNANDES (1955:56) locução é a “Reunião de duas ou mais palavras exercendo a função de uma só.”

L. adverbiais - “ são duas ou mais palavras (sendo a primeira uma preposição) que funciona m como um advérbio. L. prepositivas - “é a reunião de duas ou mais palavras que funcionam como uma preposição”.

Exemplo:

cântaro s.m. (o) 1. Vaso bojudo, com asas, de boca larga, feito de barro ou cerâmica; jarro. 2. Quantidade de líquido que esse vaso pode conter. ♦ **A cântaros**. Muito; copiosamente. (SACCONI)

Referente ao nosso estudo, levantamos e tabulamos as ocorrências das locuções, conforme tabela abaixo:

TABELA XIX - LOCUÇÕES

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
	<i>aurélio</i>	<i>luft</i>	<i>r.rocha</i>	<i>s.bueno</i>	<i>melhor.</i>	<i>sacconi</i>	<i>acad.</i>	<i>universal</i>
cântaros, a ¹	-	-	-	+	+	+	-	-
cata de, à	-	-	+	-	-	+	-	-
cegas, às	-	+	+	+	+	+	-	-
cerca de	-	+	-	+	-	+	-	+
cerca de, há	-	-	-	-	-	+	-	-
chofre, de	-	+	+	-	-	+	+	-
cima de, em	-	+	-	-	-	+	-	-
cima, de	-	+	-	-	-	+	-	-
cócoras, de	-	+	+	+	+	+	-	-
cor, de	-	-	+	-	+	+	-	-
Σ (+)	0	6	5	4	4	10	1	1
Σ (-)		0	4	5	6	6	10	9
Σ	10	10	10	10	10	10	10	10

¹ esta é a forma como as locuções aparecem como sub-entradas.

O nível resolução medido pela frequência relativa encontrada nos minidicionários e ponderado pelo peso atribuído ao item, resultou nos dados abaixo:

tabela de frequências

A	L	RR	SB	M	S	AC	U
---	---	----	----	---	---	----	---

Tamanho da amostra	3.433	3.394	3.328	4.692	2.781	2.696	3.731	3.508
Peso	2	2	2	2	2	2	2	2
Freq. absoluta (+)	0	6	5	4	4	10	1	1
Freq. média rel. (%)	0	0,18	0,15	0,09	0,14	0,36	0,03	0,03
Freq. relativa 0,36=100	0	50,0	41,7	25,0	38,9	100,0	0,08	0,08
Freq. média relativa ponderada	0	50,0	41,7	25,0	38,9	100,0	0,08	0,08

Análise: A primeira dedução é que apenas um pequeno número delas é registrado. SACCONI possui o melhor nível de resolução do item locuções e, portanto, frequência média relativa ponderada de 100,0. LUFT vem em seguida com índice de 50,0. AURÉLIO não registra nenhuma. ACADÊMICO e UNIVERSAL, registram apenas uma, cada um.

No confronto entre os minidicionários publicados no Brasil e aqueles publicados em Portugal, os brasileiros têm uma frequência média relativa ponderada de 27,3, enquanto os portugueses, índice de apenas 0,08. O que demonstra uma superioridade dos seis minidicionários brasileiros sobre os portugueses neste item. Estes dados foram obtidos através do seguinte cálculo:

$$\begin{aligned}
 &= \frac{(1*0) + (1*50,0) + (1*41,7) + (1*25,0) + (1*38,9) + (1*100,0)}{1+1+1+1+1+1} \\
 &= \frac{163,9}{6} = 27,3 \\
 &= \frac{(1*0,08) + (1*0,08)}{1+1} \\
 &= \frac{0,16}{2} = 0,08
 \end{aligned}$$

Ver também Análise de resolução dos itens lexicais.

5.2.3.9 Parônimas

Foram considerados aquelas, de grafia e prosódia (pronúncia) semelhantes embora sem serem sinônimos, indicados em LUFT por “Cf.”, em SACCONI por “Não confunda com”, em R.ROCHA por “Cf.” e em S. BUENO por “O mesmo que”...”. Examinamos apenas a letra “C”.

Conforme ALMEIDA (1995:604), parônimas, são “as palavras de significação diferente, mas de forma parecida, semelhante”.

Exemplo

cadafalso s.m. (o) ● Não confunda com catafalco (*SACCONI*):

Referente ao nosso estudo, levantamos e tabulamos as ocorrências das (palavras) parônimas, conforme tabela abaixo:

TABELA XX

PARÔNIMAS

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
	<i>aurélio</i>	<i>luft</i>	<i>r.rocha</i>	<i>s.bueno</i>	<i>melhor.</i>	<i>sacconi</i>	<i>académic</i>	<i>universal</i>
caçar, cassar	-	-	+	-	-	+	-	-
caça, cassa	-	-	+	-	-	-	-	-
cadafalso, catafalco	-	-	-	-	+	-	-	-
cadente, candente	-	-	+	-	-	-	-	-
capitania, capitânia	-	-	+	-	+	-	-	-
caqui, cáqui	-	+	+	-	-	-	-	-
cartucho, cartuxo	-	-	+	-	-	+	-	-
cavaleiro, cavalheiro	-	-	+	-	+	-	-	-
cecear, ciclar	-	-	-	+	-	+	-	-
cegar, segar	-	+	+	-	-	-	-	-
cela, sela	-	-	+	-	-	+	-	-
cementar, cimentar	-	+	+	-	-	+	-	-
cimento, cimento	-	+	+	-	-	+	-	-
cena, sena	-	+	+	-	-	+	-	-
censo, senso	-	+	+	-	-	-	-	-
cerrar, serrar	-	+	+	-	-	+	-	-
cerro (ê), serro	-	+	+	-	-	-	-	-
cervo, servo	-	+	+	-	-	+	-	-
cessão, seção, sessão	-	-	+	-	+	-	-	-
cesta, sexta, sesta	-	-	+	-	-	+	-	-
cesto, sexto	-	-	+	-	-	+	-	-
chácara, xácara	-	-	+	-	-	-	-	-
cheque, xeque	-	-	+	-	-	+	-	-
chimango, ximango	-	-	+	-	-	-	-	-
cidra, sidra	-	-	-	-	-	+	-	-
círio, sírio	-	-	+	-	-	+	-	-
colher (é), colher (ê)	-	-	+	-	-	-	-	-
comprido, cumprido	-	-	+	-	-	-	-	-
comprimento, cumprimento	-	-	+	-	-	+	-	-
concertar, consertar	-	-	+	-	+	-	-	-
concerto, conserto	-	-	+	-	-	+	-	-

conjetura, conjuntura	-	-	-	-	-	+	-	-
consolo (ó), consolo (ô)		-	-	+	-	-	-	-
coro, couro		-	-	+	-	-	-	-
crucial, cruciante		-	-	-	-	-	+	-
$\Sigma (+)$	0	9	30	1	0	23	0	0
$\Sigma (-)$		35	26	5	34	35	12	35
Σ		35	35	35	35	35	35	35

O nível de resolução medido pela frequência relativa dos dados acima expostos, e ponderado pelo peso atribuído ao item, resultou nos dados abaixo:

tabela de frequências

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
Tamanho da amostra	3.433	3.394	3.328	4.692	2.781	2.696	3.731	3.508
Peso	2	2	2	2	2	2	2	2
Freq. absoluta (+)	0	9	30	1	0	23	0	0
Freq. média rel. (%)	0	0,27	0,90	0,02	0	0,85	0	0
Freq. relativa 0,90=100	0	30,0	100,0	2,2	0	94,4	0	0
Freq. média relativa ponderada	0	30,0	100,0	2,2	0	94,4	0	0

Análise: R.ROCHA possui o melhor nível de resolução das palavras parônimas e, portanto, frequência média relativa ponderada de 100,0. SACCONI vem em seguida lugar com índice igual a 94,4.

No confronto entre os minidicionários publicados no Brasil e aqueles publicados em Portugal, a análise ficou prejudicada em virtude de cinco dos oito minidicionários não registrarem parônimas.

✓☹ Em R.ROCHA a abreviatura ‘Cf.’ significa “confronte” deixando ao leitor a tarefa de designar a palavra (entrada do dicionário) como parônima ou como forma sincrética, o que deveria ser um atributo dos autores.

Para ACADÉMICO cavaleiro é o *mesmo que* cavalheiro, embora as definições de ambas as palavras, no próprio dicionário, contradigam a designação de cavalheiro como sendo o mesmo que cavaleiro !

A separação de formas sincréticas e parôminas, em LUFT e R. ROCHA é de nossa inteira responsabilidade pelo exposto em Formas Sincréticas.

Ver também *Análise de resolução dos itens lexicais.*

5.2.4.0 Plural das palavras compostas

Foram considerados aquelas indicadas, em LUFT, R.ROCHA e SACCONI por “Pl.”. Examinamos apenas a letra “C”..

Conforme FERNANDES (1955:82) “Nos nomes compostos de dois substantivos ou de um substantivo e um adjetivo, ligados por hífen, flexionam-se os dois elementos”

Exemplo:

cachorro-quente s.m. (o) (...) · Pl.: cachorros-quentes (SACCONI)

“Nos compostos de dois substantivos, ligados por hífen, em que o segundo determina o primeiro ou exprime idéia de finalidade, somente o primeiro recebe flexão” FERNANDES (1955:82).

Exemplo:

cabeça-de-água s.f. (a) (...) ● Pl.: cabeças-de-água (SACCONI):

“Os compostos de dois adjetivos somente recebem a flexão do plural no último elemento. Nos compostos de verbo e substantivo, somente este se flexiona” FERNANDES (1955:82).

Exemplo:

caça-níquel s.m. (...) [Pl.: caça-níqueis] (R.ROCHA)

“Os nomes compostos de uma palavra invariável e de outra variável, só nesta última tomarão a forma do plural”

contra-almirante s.m. (...) Pl.: contra-almirantes [LUFT]

“Os compostos de dois (ou mais) substantivos ligados pela preposição de, só recebem flexão do plural no primeiro elemento” FERNANDES (1955:82).

cama-de-gato s.f. (...) pl.: camas-de-gato (MELHORAMENTOS)

Referente ao nosso estudo, levantamos e tabulamos as ocorrências do registro do plural das palavras compostas, conforme tabela abaixo:

TABELA XXI - PLURAL DAS PALAVRAS COMPOSTAS

(Resumo)

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
	<i>aurélio</i>	<i>luft</i>	<i>r.rocha</i>	<i>s.bueno</i>	<i>melhor.</i>	<i>sacc.</i>	<i>académic</i>	<i>universal</i>
cabeça-chata	-	+	+	-	-	+	-	-
cabeça-de-cuia	-	+	-	-	+	-	-	-
cabeça-de-negro	-	+	+	-	+	-	-	-
cabeça-de-prego	-	+	+	-	+	-	-	-
cabeça-de-vento	-	+	+	-	+	-	-	-
cabeça-dura	-	+	+	-	+	+	-	-
camisa de força	-	+	+	-	+	-	-	-
camisa de vênus	-	+	+	-	+	-	-	-
campo-grande	-	-	-	-	-	+	-	-
campo-grandense	-	+	+	+	-	+	-	-
campo-santo	-	+	+	-	+	-	-	-
cana-de-açúcar	-	+	+	-	+	+	-	-
canário-da-terra	-	-	-	-	+	-	-	-
caneta-tinteiro	-	+	-	-	+	-	-	-
capitão-de-areia	-	-	-	-	+	-	-	-
capitão-de-corveta	-	+	+	-	-	+	-	-
capitão-de-fragata	-	+	+	-	-	+	-	-
capitão-de-mar e guerra	-	-	+	-	-	+	-	-
capitão-do-mato	-	-	+	-	-	-	-	-
capitão-do-mato	-	-	-	-	+	-	-	-
capitão-mor	-	+	+	-	+	+	-	-
capitão-tenente	-	+	-	-	-	+	-	-
capitão-voador	-	-	-	-	-	+	-	-
cara-de-pau	-	-	-	-	+	-	-	-
cara-metade	-	+	-	-	+	+	-	-
cara-metade	-	-	-	-	+	-	-	-
carbo-verdiano	-	+	-	-	-	-	-	-
carga-d'água	-	-	+	-	+	+	-	-
carne-de-sol	-	+	+	-	-	+	-	-
carne-seca	-	+	-	-	+	+	-	-
chá-de-panela	-	-	-	-	-	+	-	-
chá-mate	-	+	-	-	+	+	-	-
chapa-branca	-	-	+	-	-	-	-	-
chapéu-de-chuva	-	-	+	-	-	-	-	-
chapéu-de-couro	-	+	-	-	+	-	-	-
chapéu-de-sol	-	-	+	-	-	-	-	-
cheiro-verde	-	+	-	-	-	-	-	-
chicote-queimado	-	+	+	-	-	-	-	-
chinelo-de-dedo	-	-	-	-	+	-	-	-
chove-não-molha	-	-	-	-	-	+	-	-
cidadão	-	-	-	-	-	+	-	-
cirro-cúmulo	-	-	-	-	-	+	-	-
cirurgião-dentista	-	+	+	-	+	+	-	-
claro-escuro	-	-	+	-	-	+	-	-

co-autor	-	+	+	-	+	-	-	-
co-edição	-	-	-	-	+	+	-	-
co-educação	-	+	-	-	-	+	-	-
co-herdeiro	-	+	+	-	-	-	-	-
co-propriedade	-	-	+	-	-	-	-	-
co-proprietário	-	+	+	-	+	-	-	-
co-responsável	-	+	+	-	-	-	-	-
co-réu	-	+	+	+	-	-	-	-
co-secante	-	-	+	+	-	-	-	-
co-seno	-	-	+	+	-	-	-	-
co-tangente	-	+	+	+	-	-	-	-
cobra-coral	-	-	-	-	+	-	-	-
coco-da-baía	-	-	-	-	+	-	-	-
coisa-ruim	-	+	+	-	+	-	-	-
colarinho-branco	-	-	-	-	-	+	-	-
cólera-morbo	-	+	-	-	-	+	-	-
comandante-chefe	-	-	-	-	-	+	-	-
coreano-do-norte	-	-	+	-	-	-	-	-
coreano-do-sul	-	-	+	-	-	-	-	-
coronel-aviador	-	-	-	-	+	-	-	-
corpo-a-corpo	-	-	-	-	-	+	-	-
corre-corre	-	+	+	-	+	-	-	-
corta-jaca	-	+	-	-	+	-	-	-
corvo-branco	-	-	-	+	-	-	-	-
cota-parte	-	+	-	-	+	-	-	-
couve-flor	-	+	+	-	+	-	-	-
cravo-da-índia	-	-	+	-	+	+	-	-
cravo-de-defunto	-	-	+	-	-	-	-	-
criado-mudo	-	+	+	-	-	+	-	-
cristão-novo	-	+	+	-	-	+	-	-
cristão-velho	-	-	-	-	-	+	-	-
cu-de-aço	-	-	-	-	-	+	-	-
cu-de-boi	-	-	-	-	-	+	-	-
cu-de-ferro	-	-	-	-	+	+	-	-
cu-de-judas	-	-	-	-	+	+	-	-
cu-de-mãe-joana	-	-	-	-	+	+	-	-
cu-do-mundo	-	-	-	-	-	+	-	-
cu-doce	-	-	-	-	+	+	-	-
cúmulo-nimbo	-	-	-	-	-	+	-	-
curriculum vitae	-	-	-	-	-	+	-	-
curta-metragem	-	-	+	-	+	+	-	-
curto-circuito	-	-	+	+	+	+	-	-
$\Sigma (+)$		0	66	71	14	57	90	0
$\Sigma (-)$		155	89	84	141	98	65	155
Σ		155	155	155	155	155	155	155

O nível de resolução medido pela freqüência relativa dos dados acima expostos, e ponderado pelo peso atribuído ao item, resultou nos dados abaixo:

tabela de freqüências

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
Tamanho da amostra	3.433	3.394	3.328	4.692	2.781	2.696	3.731	3.508
Peso	1	1	1	1	1	1	1	1
Freq. absoluta (+)	0	66	71	14	57	90	0	0
Freq. média rel. (%)	0	1,94	2,13	0,30	2,05	3,34	0	0
Freq. relativa 3,34=100	0	58,1	63,8	9,0	61,4	100,0	0	0
Freq. média relativa ponderada	0	58,1	63,8	9,0	61,4	100,0	0	0

Análise: SACCONI possui o melhor nível de resolução do item plural das palavras compostas e, portanto, frequência média relativa ponderada de 100,0. R.ROCHA vem em seguida com índice de 63,8. AURÉLIO, ACADÉMICO e UNIVERSAL não apresentam nenhuma resolução. É importante mencionar que LUFT, por exemplo, registra cabo-de-esquadra, colarinho-branco, cor-de-rosa, corpo-a-corpo, costa-marfinense, costa-marfiniano, costa-ricense, costarriquenho, costa-riquense *mas não lhes dá o plural*. A maioria dos minidicionários registra colarinho-branco, mas à exceção de SACCONI nenhum registra o plural.

No confronto entre os minidicionários publicados no Brasil e aqueles publicados em Portugal, estes não têm nenhum registro de plural de palavras compostas; fica claro, pois, o melhor tratamento deste item lexical por parte dos minidicionários brasileiros, exceção feita a AURÉLIO. Ver também *Análise de resolução dos itens lexicais*.

5.2.4.1 Polissemia

Foram considerados o número de acepções e o número de palavras do vocabulário de explicação destas acepções existentes em cada uma das 120 primeiras entradas da letra “C”.

Para DUBOIS (1973:471), “Polissemia é a propriedade do signo lingüístico que possui vários sentidos”.

Assim ROBINS (1987:52) define polissemia: “Polisemy is an essential fact of life in any natural language”. Para Robins a polissemia pode ser vista sob três pontos-de-vista.

- (1) Pré-teoreticamente, os sentidos das palavras mudam através do falante nativo.
- (2) Isto, pode ser visto sob o enfoque da teoria da linguagem ou teoria do significado.
- (3) Metodologicamente, o lingüista precisa decidir como incorporar a polissemia às entradas (lexical entries).

Esta seria a base do conceito teórico de polissemia segundo ROBINS (1987:52).

Para LYONS (1977:550), polissemia e homonímia são dois tipos de ambigüidade lexical. Para os lexicógrafos os seguintes vocábulos são distintos, mas homônimos:

port¹ = harbour

port² = kind of fortified wine

ao passo que “mouth” é um simples lexema polissêmico com vários sentidos: “organ of body”, “entrance of cave”, etc.

Um dos critérios, ainda segundo Lyons, é o etimológico, mas a diferença de origem não é a mais importante das condições diferenciadoras entre homonímia e polissemia. O segundo critério é a relação sincrônica entre significados, ou seja, os vários significados de um lexema polissêmico são normalmente tidos por relacionados entre si; se esta condição não for satisfeita, os lexemas serão homônimos e não polissêmicos.

Textualmente: “É fácil ver que, enquanto a identidade entre formas é uma questão de sim ou não, a relação entre os significados é um problema de mais ou menos. Por esta razão, a distinção entre homonímia e polissemia, embora suficientemente fácil de ser formulada, é difícil de se aplicar com coerência e segurança” LYONS (1981:143)

A generalização de todas as situações, para homonímia, e não polissemia é uma corrente semântica moderna da qual Lyons discorda, pois não fatisfaz a questão sendo que “a únifca forma de resolver ou talvez delimitar o problema tradicional de homonímia e polissemia é abandonar totalmente os critérios semânticos, na definição do lexema, contando apenas com critérios sintáticos e morfológicos” LYONS (1981:143).

Exemplos:

cabaça sf. Bras. V. porongo(1 e 2) - nós contabilizamos 2 acepções. (AURÉLIO)

cabeladura s.f. o.m.q. encabeladura; cabeleira. - nós contabilizamos apenas 2 acepções obs: (este separa as acepções por porto-e-vírgula) (ACADÉMICO)

5.2.4.1.1 Acepções por entrada

Excepcionalmente, este capítulo, como já foi esclarecido em fundamentos teóricos, ao contrário da maioria, basear-se-à apenas nas 120 primeiras entradas da letra C de cada minidicionário. Com base nestas 120 entradas amostrais de uma população ou universo de 27.000 a 40.000 entradas (dependendo do minidicionário), pretendemos chegar a algumas conclusões, relativamente à polissemia vocabular; Utilizando um nível de confiança de 99,5%, levantamos as seguintes ocorrências, distribuídas na tabela abaixo.

Os dados pertinentes a cada coluna referem-se ao número de acepções por entrada. No caso de remissivas, como em cabaça e cabaço (AURÉLIO) indicamos o número de acepções encontradas na entrada mais aquelas indicadas na remissiva. Assim, por exemplo:

cabaça sf. Bras. V. porongo (1 e 2) (AURÉLIO)

✓ foram contabilizadas 2 acepções.

cabeladura s.f. o m.q. encabeladura; cabeleira. (ACADÉMICO)

✓ foram contabilizadas 2 acepções

Referente ao nosso estudo, levantamos e tabulamos o número de acepções por entrada, conforme tabela abaixo:

TABELA XXII - POLISSEMIA (Número de acepções por entrada)

ENTRADA	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
c	1	1	3	1	2	1	1	1
c (símb. carbono)	1	0	0	0	0	0	0	0
ca (adv)	1	3	4	2	3	4	4	4
ca (cabelos brancos)	0	0	1	0	0	0	1	1
ca (letra k)	1	0	0	0	0	0	0	0
ca (símb. cálculo)	1	0	0	0	0	0	0	0
ca (título)	1	0	0	0	0	0	0	0
caaba	0	2	0	1	0	0	0	1
caapora	0	1	0	3	0	0	0	0
caatinga	2	2	2	3	1	2	0	0
caba	1	0	1	0	0	0	0	0
cabaça	2	2	1	2	1	3	1	2
cabaceira	0	1	0	0	1	1	1	1
cabaceiro	1	0	1	1	0	0	0	1
cabaço	2	3	3	0	3	3	3	2
cabaia	0	0	0	0	0	0	1	1
cabal	2	2	3	1	0	2	4	2
cabala	1	2	2	4	1	2	3	2
cabalar	2	0	2	1	0	0	3	0
cabalista	0	0	0	1	1	0	1	1
cabalístico	0	2	2	2	2	0	3	3
cabalmente	0	0	0	0	0	0	1	0
cabana	2	1	1	4	1	1	2	1
cabanada	0	0	0	1	0	0	0	0
cabanagem	0	0	0	1	0	0	0	0
cabaneiro	0	0	0	1	0	0	0	0
cabanil	0	0	0	0	0	0	1	0
cabano	1	2	1	0	0	0	1	0
cabaré	1	1	1	1	1	1	0	1
cabareteiro	0	1	0	0	0	0	0	0
cabau	0	1	0	0	0	0	0	0
cabaz	1	1	0	0	0	0	1	1
cabazada	0	0	0	0	0	0	2	2
cabear	0	0	0	0	0	0	1	0
cabeça	14	12	7	2	8	13	1	1
cabeça-chata	1	2	2	1	0	1	0	0
cabeça-d'água	0	0	0	0	0	2	0	0
cabeça-de-água	0	0	0	0	0	1	0	0
cabeça-de-casal	0	0	0	0	0	0	1	1
cabeça-de-cuia	0	1	0	0	0	0	0	0
cabeça-de-negro	2	3	1	2	0	2	0	0
cabeça-de-porco	1	0	1	0	0	0	0	0
cabeça-de-prego	1	1	1	0	0	1	0	0
cabeça-de-turco	0	0	0	0	0	0	1	0
cabeça-de-vento	1	1	1	1	2	1	0	0
cabeça-dura	2	1	1	2	2	1	0	0
cabeça-inchada	2	3	0	2	0	2	0	0

cabeça-seca	0	0	0	1	0	0	0	0
cabeçada	4	3	4	4	2	3	3	2
cabeçalho	3	3	2	4	2	1	1	1
cabeção	1	4	0	2	0	2	3	1
cabeceador	0	0	0	2	1	0	0	0
cabecear	1	2	3	2	3	4	2	2
cabeceira	3	3	4	3	3	4	3	2
cabecilha	1	1	1	0	0	0	2	2
cabeço	1	3	0	3	0	4	2	2
cabeçorra	1	1	1	1	1	0	0	0
cabeçote	3	5	2	3	2	2	0	0
cabeçuda	0	0	0	0	2	0	0	0
cabeçudo	2	2	2	3	3	2	3	2
cabedal	4	1	2	3	0	4	4	3
cabedelo	0	0	0	1	0	2	1	1
cabeladura	0	0	0	0	0	0	3	0
cabelame	0	0	0	0	0	0	1	2
cabeleira	2	7	5	2	1	4	2	2
cabeleireiro	2	3	2	1	1	2	2	2
cabelo	3	2	3	1	2	2	1	1
cabeluda	2	0	0	0	0	0	0	0
cabeludo	4	5	2	3	2	4	1	1
caber	7	6	4	2	5	5	4	3
cabida	0	2	0	1	0	1	0	0
cabide	1	1	1	1	2	1	1	1
cabidela	2	2	1	1	1	2	1	1
cabido	1	1	1	3	1	1	1	1
cabila	0	0	0	0	0	0	1	1
cabilda	2	2	0	0	0	3	0	0
cabimento	2	2	2	2	2	2	2	2
cabina	5	3	5	5	4	4	0	1
cabine	0	0	0	0	1	0	0	0
cabineiro	2	2	2	2	0	0	0	0
cabisbaixo	2	2	3	1	2	2	3	3
cabiuna	1	2	0	1	0	0	0	0
cabível	1	2	1	2	0	1	0	0
cabo	3	9	5	3	0	6	8	4
cabo ¹	0	0	0	0	4	0	0	0
cabo ³	4	0	0	0	2	0	0	0
cabo-de-	0	2	0	0	0	0	0	0
esquadra								
cabo-de-guerra	0	0	0	0	0	0	1	0
cabo-do-mundo	0	0	0	0	0	0	1	0
cabo-verde	0	0	0	0	0	2	0	0
Cabo-Verde	0	0	0	0	0	1	0	0
cabo-verdense	0	1	0	0	0	0	0	0
cabo-verdiano	0	2	0	0	0	0	0	0
cabochão	1	0	1	2	0	0	0	0
caboclada	1	2	1	2	0	0	0	0
caboclinho	1	1	0	0	0	0	0	0
caboclismo	0	0	0	2	0	0	0	0
caboclo	4	4	2	3	4	6	2	2
cabograma	1	1	1	1	1	1	1	1
cabotagem	1	1	1	1	1	2	1	1
cabotar	0	0	0	1	0	0	1	1

cabotinagem	0	0	0	1	0	0	0	0
cabotinismo	1	0	3	2	0	0	0	2
cabotinismo	0	1	0	0	0	0	0	0
cabotino	1	2	2	2	0	3	3	2
caboucador	0	0	0	0	0	0	1	0
caboucar	0	0	0	0	0	0	2	2
cabouco	0	0	0	0	0	0	2	1
cabouqueiro	0	0	0	0	0	0	2	2
caboverdeano	0	0	0	0	0	0	0	1
cabra	5	3	5	3	4	3	1	1
cabra-cega	1	1	1	0	1	1	1	1
cabra-macho	0	0	0	0	0	1	0	0
cabrada	0	0	0	0	0	0	1	0
cabralhada	0	0	0	1	0	0	0	0
cabramo	0	0	0	0	0	0	1	0
cabrao	1	0	0	2	0	0	2	2
cábrea	1	1	1	1	0	1	2	2
cabrear	0	0	0	0	0	0	2	2
cabreiro	1	4	3	1	2	3	2	2
cabrestante	1	1	1	2	0	1	1	1
cabresteiro	0	0	0	1	0	0	0	0
cabrestilho	0	0	0	1	0	0	1	1
cabresto	2	2	1	2	1	2	2	1
cabril	1	1	0	1	0	0	3	3
cabrilha	0	0	0	0	0	0	1	0
cabrim	0	0	0	0	0	0	1	0
cabriola	2	2	2	1	0	2	3	2
cabriolar	1	0	1	2	0	0	1	1
cabriolé	1	1	1	2	0	2	1	2
cabrita	2	3	1	0	2	0	3	1
cabritar	1	1	0	1	0	0	2	1
cabriteiro	0	0	0	1	0	0	0	0
cabritismo	0	0	0	2	0	0	0	0
cabrito	1	1	2	3	2	2	3	2
cabriúva	0	3	0	1	0	2	0	0
cabrocha	2	2	2	1	1	1	0	0
cabrum	0	0	0	2	0	1	2	2
cábula	1	3	0	0	0	2	3	3
cabulagem	0	0	0	1	0	0	0	0
cabular	0	0	0	1	1	0	1	1
cabulice	0	0	0	0	0	0	2	2
cabuloso	1	0	2	3	0	0	0	0
cabure	3	2	1	1	0	0	0	0
caca	1	0	0	1	2	2	0	2
caça	5	4	4	2	4	5	3	3
caça-dotes	0	1	1	0	0	1	0	0
caça-minas	1	1	1	1	0	1	0	0
caça-níqueis	1	0	0	0	0	1	0	0
caça-níquel	0	0	1	1	1	0	0	0
caça-submarina	0	0	0	0	1	0	0	0
caça-torpedeiros	0	0	0	1	0	0	0	0
cacada	0	0	0	2	0	0	0	0
caçada	1	3	2	2	0	0	3	2
caçadeira	0	0	0	1	0	0	2	1
caçado	0	0	0	2	0	0	0	0

caçador	1	2	2	1	1	0	1	1
cacajau	1	0	0	0	0	0	0	0
cacamba	3	4	2	4	2	4	0	0
cacambeiro	0	0	0	1	0	0	0	0
caçanje	2	2	0	0	0	0	0	0
cação	1	1	2	1	1	1	1	1
caçapa	1	1	1	1	1	1	0	0
caçapo	1	1	2	0	0	0	2	0
caçar	3	4	3	3	3	2	3	1
cacareco	1	0	1	0	0	0	0	0
cacarecos	0	1	0	1	1	1	0	2
cacarejador	0	0	0	2	0	0	0	0
cacarejar	1	1	3	2	3	1	1	2
cacarejo	1	1	2	2	2	0	1	2
cacaréu	0	0	0	0	0	0	2	0
cacaréus	0	1	0	0	0	0	0	1
cacaria	1	0	0	1	0	0	2	2
caçarola	1	2	1	2	1	1	2	1
cacatua	1	0	1	0	0	0	1	1
cacau	1	3	1	1	1	3	1	2
cacual	0	1	0	1	0	0	0	0
cacaueiro	1	1	1	2	1	0	1	1
cacaucultura	1	1	0	0	0	0	0	0
cacauzeiro	0	0	0	1	1	0	0	0
cacear	0	0	0	0	0	0	2	1
cacetada	2	1	1	3	2	0	2	3
cacete	2	5	3	4	6	5	2	3
caceteação	1	1	1	1	1	0	0	0
cacetear	3	2	3	6	1	0	1	1
caceteiro	0	0	0	0	0	0	2	2
CACEX	0	0	0	0	0	1	0	0
cachaça	3	1	2	2	1	1	1	1
cachação	1	0	1	2	0	0	3	2
cachaceira	0	0	0	0	0	0	2	2
cachaceiro	1	1	2	1	2	0	0	0
cachaço	1	2	2	2	2	2	3	3
cachaçudo	0	0	0	0	0	0	3	0
cachalote	1	1	1	1	1	1	1	1
cachamorra	0	0	0	0	0	0	2	2
cachão	1	3	1	0	0	1	3	1
cachaporra	0	0	0	0	0	0	2	1
cachapuz!	0	0	0	0	0	0	1	0
cachar	0	0	0	0	0	0	2	2
cacharolete	0	0	0	0	0	0	1	1
cachê	2	2	1	0	1	1	0	0
cacheado	1	1	3	0	1	0	0	0
cachear	1	4	2	0	2	4	3	2
cachecol	1	1	1	0	1	1	1	1
cacheira	0	0	0	0	0	0	2	3
cacheiro	0	0	0	0	0	0	2	2
cachenê	0	10	1	0	1	1	1	1
cacheta	0	0	0	0	1	0	0	0
cachimbada	1	1	2	0	2	0	2	2
cachimbar	1	1	2	0	1	0	1	1
cachimbo	1	1	1	0	1	1	0	1

cachimónia	0	0	0	0	0	0	0	3
cachinada	0	0	0	0	0	0	0	1
cachinar	0	0	0	0	0	0	0	1
cacho	0	4	2	0	2	3	0	2
cachoar	0	0	0	0	0	0	0	3
cachoeira	0	1	1	0	1	1	0	3
cachola	0	1	1	0	1	1	0	1
cacholeta	0	1	1	0	0	1	0	0
cachonda	0	0	0	0	0	0	0	1
cachopa	0	0	1	0	0	0	0	0
cachopo	0	0	0	0	0	1	0	0
cachorra	0	0	1	0	1	0	0	0
cachorrada	0	0	2	0	3	0	0	0
cachorro	0	0	3	0	2	4	0	0
cachorro-do- mato	0	0	0	0	1	0	0	0
cachorro-quente	0	0	1	0	1	1	0	0
cacife	0	0	0	0	1	1	0	0
cacimba	0	0	2	0	1	1	0	0
cacique	0	0	3	0	1	2	0	0
caco	0	0	3	0	3	3	0	0
caçoada	0	0	2	0	0	1	0	0
caçoar	0	0	1	0	1	1	0	0
cacoépia	0	0	0	0	0	1	0	0
cacoete	0	0	2	0	3	2	0	0
cacófato	0	0	1	0	1	1	0	0
cacofonia	0	0	1	0	0	1	0	0
cacofônico	0	0	2	0	0	0	0	0
cacografia	0	0	0	0	0	1	0	0
caçoleta	0	0	0	0	0	4	0	0
caçoula	0	0	0	0	0	1	0	0
cactáceas	0	0	0	0	1	0	0	0
cacto	0	0	0	0	1	1	0	0
caçula	0	0	0	0	1	1	0	0
cacunda	0	0	0	0	2	0	0	0
cada	0	0	0	0	1	1	0	0
cadafalso	0	0	0	0	1	1	0	0
cadarço	0	0	0	0	2	1	0	0
cadastramento	0	0	0	0	2	0	0	0
cadastrar	0	0	0	0	1	0	0	0
cadastro	0	0	0	0	3	2	0	0
cadáver	0	0	0	0	2	1	0	0
cadê	0	0	0	0	1	1	0	0
cadeado	0	0	0	0	2	1	0	0
cadeia	0	0	0	0	5	3	0	0
cadeira	0	0	0	0	4	5	0	0
cadeiras	0	0	0	0	1	0	0	0
cadela	0	0	0	0	2	2	0	0
cadência	0	0	0	0	4	0	0	0
cadenciado	0	0	0	0	1	0	0	0
cadenciar	0	0	0	0	1	0	0	0
cadente	0	0	0	0	2	0	0	0
caderneta	0	0	0	0	3	0	0	0
caderno	0	0	0	0	3	0	0	0
cadete	0	0	0	0	1	0	0	0

Σ	212	262	226	218	221	246	223	199
----------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

O nível de resolução medido pela frequência relativa dos dados acima expostos, e ponderado pelo peso atribuído ao item, resultou nos dados abaixo:

tabela de frequências								
	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
Tamanho da amostra	120	120	120	120	120	120	120	120
Peso	7	7	7	7	7	7	7	7
Freq. absoluta (+)	212	262	226	218	221	246	223	199
Freq. média relativa (acepções/entrada)	1,77	2,18	1,88	1,82	1,84	2,05	1,86	1,66
Freq. relativa 2,18=100	81,2	100,0	86,2	83,5	84,4	94,0	85,3	76,1
Freq. média relativa ponderada	81,2	100,0	86,2	83,5	84,4	94,0	85,3	76,1

Tomando-se como amostra as 120 primeiras entradas da letra “C” com limites de confiança de 99,5% temos para cada um dos dicionários:

$\bar{X}$ = média de acepções

ϑ = desvio padrão

s = variância

a = média de palavras usadas no vocabulário de explicação (não foram considerados como parte do vocabulário de explicação, a conjugação dos verbos).

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
$\bar{X}$	1,77	2,18	1,88	1,82	1,84	2,05	1,86	1,66
ϑ	1,56	1,78	1,12	0,99	1,19	1,60	1,04	0,75
s	1,25	1,33	1,06	0,99	1,09	1,26	1,02	0,87
a	9.73	11.99	10.88	7.85	9.88	15.50	6.47	8.11

O desenvolvimento abaixo tem como objetivo justificar que a amostra de 120 entradas é plenamente confiável, do ponto de vista da teoria da amostragem (e largamente utilizada inclusive pelos institutos de pesquisa).

A teoria da amostragem pode ser dividida em teoria das pequenas e das grandes amostras, com e sem reposição. No caso da polissemia utilizamos a teoria das grandes amostras que é o estudo das distribuições amostrais de estatísticas para amostras de tamanho $N > 30$.

Utilizando a fórmula:

$$\bar{X} \pm t_c \left(\vartheta / \sqrt{n - 1} \right)$$

Onde: $\bar{X}$ Média das ocorrências

ϑ Desvio padrão

t_c Limite de confiança dado pela Distribuição t de Student

$\bar{N}$ Número de ocorrências

s Variância

Temos:

$$A = 1,77 \pm 2,62 (1,56 / \sqrt{120}) = 1,77 \pm 0,373$$

Interpretação: Na amostra a média de acepções/entrada é de 1,77. Pode-se estar 99,5% confiante de que a média verdadeira das acepções por entrada em todo minidicionário AURÉLIO está compreendida entre $(1,77 - 0,373) = 1,397$ acepções/entrada e $(1,77 + 0,373) = 2,143$ acepções/entrada.

$$L = 2,18 \pm 2,62 (1,78 / \sqrt{120}) = 2,18 \pm 0,426$$

Interpretação: Na amostra a média de acepções/entrada é de 2,18. Pode-se estar 99,5% confiante de que a média verdadeira das acepções por entrada em todo minidicionário LUFT está compreendida entre $(2,18 - 0,426) = 1,754$ acepções/entrada e $(2,18 + 0,426) = 2,606$ acepções/entrada.

$$RR = 1,88 \pm 2,62 (1,12 / \sqrt{120}) = 1,88 \pm 0,268$$

Interpretação: Na amostra a média de acepções/entrada é de 1,88. Pode-se estar 99,5% confiante de que a média verdadeira das acepções por entrada em todo minidicionário LUFT está compreendida entre $(1,88 - 0,268) = 1,612$ acepções/entrada e $(1,88 + 0,268) = 2,148$ acepções/entrada.

$$SB = 1,82 \pm 2,62 (0,99 / \sqrt{120}) = 1,82 \pm 0,237$$

Interpretação: Na amostra a média de acepções/entrada é de 1,82. Pode-se estar 99,5% confiante de que a média verdadeira das acepções por entrada em todo minidicionário LUFT está compreendida entre $(1,82 - 0,237) = 1,583$ acepções/entrada e $(1,82 + 0,237) = 2,057$ acepções/entrada.

$$M = 1,84 \pm 2,62 (1,19 / \sqrt{120}) = 1,84 \pm 0,285$$

Interpretação: Na amostra a média de acepções/entrada é de 1,84. Pode-se estar 99,5% confiante de que a média verdadeira das acepções por entrada em todo minidicionário LUFT está compreendida entre $(1,84 - 0,285) = 1,555$ acepções/entrada e $(1,84 + 0,285) = 2,125$ acepções/entrada.

$$S = 2,05 \pm 2,62 \left(\frac{1,60}{\sqrt{120}} \right) = 2,05 \pm 0,383$$

Interpretação: Na amostra a média de acepções/entrada é de 2,05. Pode-se estar 99,5% confiante de que a média verdadeira das acepções por entrada em todo minidicionário LUFT está compreendida entre $(2,05 - 0,383) = 1,667$ acepções/entrada e $(2,05 + 0,383) = 2,433$ acepções/entrada.

$$AC = 1,86 \pm 2,62 \left(\frac{1,04}{\sqrt{120}} \right) = 1,86 \pm 0,249$$

Interpretação: Na amostra a média de acepções/entrada é de 1,86. Pode-se estar 99,5% confiante de que a média verdadeira das acepções por entrada em todo minidicionário LUFT está compreendida entre $(1,86 - 0,249) = 1,611$ acepções/entrada e $(1,86 + 0,249) = 2,109$ acepções/entrada.

$$U = 1,66 \pm 2,62 \left(\frac{0,75}{\sqrt{120}} \right) = 1,66 \pm 0,179$$

Interpretação: Na amostra a média de acepções/entrada é de 1,66. Pode-se estar 99,5% confiante de que a média verdadeira das acepções por entrada em todo minidicionário LUFT está compreendida entre $(1,66 - 0,179) = 1,481$ acepções/entrada e $(1,66 + 0,179) = 1,839$ acepções/entrada.

Análise: Com base na amostra das 120 primeiras entradas da letra “C” com limites de confiança de 99,5%, LUFT é o que apresenta a melhor média de acepções por entrada, SACCONI, em contrapartida possui a melhor média de palavras usadas no vocabulário de explicação, o que em parte é explicado por algumas definições excessivamente específicas, contextualização e algumas definições por paráfrase. LUFT possui o maior desvio padrão (1,78), o que significa que há uma grande dispersão relativo ao número de acepções em torno da média. S.BUENO possui o mais baixo desvio padrão de todos (0,99) seguido de muito perto por ACADÉMICO, o que revela uma “homogeneidade” em seus enunciados definitórios. Em relação aos minidicionários publicados em Portugal (ACADÉMICO e UNIVERSAL), UNIVERSAL situou-se em último lugar e não vemos nenhum fator lingüístico que possa ter motivado esta baixa produção.

Em relação ao tratamento das unidades lexicais, temos que, para cabeça AURÉLIO dá catorze acepções e SACCONI treze. R.ROCHA que, no entanto, dá apenas sete, inclui duas ilustrações que realçam o entendimento desta entrada. ACADÉMICO e UNIVERSAL, juntos ou às vezes apenas um deles, registram uma série de entradas não

encontradas em outros minidicionários: cabanil, cabano, cabear, cabeça-de-turco, cabeladura, cabo-de-guerra, cabo-do-mundo, caboucador, cabrada, cabramo, cabrilha, cabrim, cacaréu, cachapuz!, (ACADÉMICO), cabeça-de-casal (ACADÉMICO, UNIVERSAL), caboverdeano, cachinada, cachinar, cachonda (UNIVERSAL Entre os brasileiros note-se que apenas AURÉLIO registra c (símb. carbono), ca (letra k), ca (símb. cálcio), ca (título) e cacajau; LUFT, cabareteiro, cabau, cabeça-de-cuia, cabo-de-esquadra, cabo-verdense, cabo-verdiano, cabotinismo; R.ROCHA, cachopa; S.BUENO, cabanada, cabanagem, cabaneiro, cabeça-seca, cabralhada, cabresteiro, cabriteiro, cabritismo, cabulagem, caça-torpedeiros e cacarejador; MELHORAMENTOS, cabeçuda, cabine, caça-submarina, cacheta, cachopo, cactáceas, cacunda, cadastramento, cadastrar, cadeiras, cadência, cadenciado, cadenciar, cadente, caderneta, caderno, cadete; SACCONI, cabeça-d'água, cabeça-de-água, cabo-verde, Cabo-Verde, cabra-macho, CACEX, cachopo, cacografia, caçoleta, caçoula. O registro único de muitas entradas, hoje pouco usadas, por S.BUENO, pode ser justificado por ter sido o presente minidicionário baseado em seu dicionário escolar cuja primeira edição remonta à década de 50, mais precisamente 1956; enquanto MELHORAMENTOS, por ter sido extraído do “Novo dicionário brasileiro Melhoramentos ilustrado”, cuja primeira edição remonta ao início da década de 60.

No confronto entre os minidicionários publicados no Brasil e aqueles publicados em Portugal, a frequência média relativa ponderada ficou em 88,2 e 80,7 respectivamente; parece-nos, pela amostra levantada, que os brasileiros resolvem ligeiramente melhor o item polissemia. Estes dados foram obtidos através do seguinte cálculo:

$$\begin{aligned}
 & (7*81,2) + (7*100,0) + (7*86,2) + (7*83,5) + (7*84,4) + (7*94,0) \\
 = & \frac{\text{-----}}{7+7+7+7+7+7} \\
 & 3705,1 \\
 = & \frac{\text{-----}}{42} = 88,2 \\
 & (7*85,3) + (7*76,1) \\
 = & \frac{\text{-----}}{7+7} \\
 & 1129,8 \\
 = & \frac{\text{-----}}{14} = 80,7
 \end{aligned}$$

5.2.4.1.2 Palavras por acepção

Referente ao nosso estudo, levantamos e tabulamos a média de palavras usadas o vocabulário de explicação, por acepção, conforme tabela abaixo:

TABELA XXIII - POLISSEMIA (Média de palavras usadas no voc. De explicação por acepção)

ENTRADA	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
c	5	7	20	7	25	12	8	4
c (símb. carbono)	3	0	0	0	0	0	0	0
cá (adv)	10	10	9	5	9	33	7	8
ca (cabelos brancos)	0	0	2	0	0	0	2	2
cá (letra k)	4	0	0	0	0	0	0	0
Ca (símb. cálcio)	3	0	0	0	0	0	0	0
cã (título)	6	0	0	0	0	0	0	0
caaba	0	17	0	9	0	0	0	9
caapora	0	8	0	15	0	0	0	0
caatinga	22	30	27	8	12	11	0	0
caba	9	0	1	0	0	0	0	0
cabaça	1	21	10	7	9	30	4	18
cabaceira	0	7	0	0	7	32	5	5
cabaceiro	12	0	10	5	0	0	0	1
cabaço	6	10	6	0	11	10	16	2
cabaia	0	0	0	0	0	0	8	18
cabal	4	8	3	2	0	4	4	2
cabala	2	6	11	12	2	33	5	19
cabalar	5	0	8	4	0	0	6	0
cabalista	0	0	0	7	4	0	6	12
cabalístico	0	8	5	7	5	0	8	7
cabalmente	0	0	0	0	0	0	3	0
cabana	6	9	11	10	4	9	2	3
cabanada	0	0	0	7	0	0	0	0
cabanagem	0	0	0	2	0	0	0	0
cabaneiro	0	0	0	16	0	0	0	0
cabanil	0	0	0	0	0	0	11	0
cabano	1	13	34	0	0	0	12	0
cabaré	8	16	14	4	2	23	0	17

cabareteiro	0	5	0	0	0	0	0	0
cabaú	0	7	0	0	0	0	0	0
cabaz	11	8	0	0	0	0	6	11
cabazada	0	0	0	0	0	0	7	4
cabear	0	0	0	0	0	0	8	0
cabeça	102	65	73	21	64	71	10	21
cabeça-chata	7	4	2	1	0	9	0	0
cabeça-d'água	0	0	0	0	0	28	0	0
cabeça-de-água	0	0	0	0	0	10	0	0
cabeça-de-casal	0	0	0	0	0	0	12	0
cabeça-de-cuia	0	13	0	0	0	0	0	0
cabeça-de-negro	8	26	7	3	0	5	0	0
cabeça-de-porco	1	0	6	0	0	0	0	0
cabeça-de-prego	3	3	1	0	0	2	0	0
cabeça-de-turco	0	0	0	0	0	0	11	0
cabeça-de-vento	2	3	4	3	5	3	0	0
cabeça-dura	6	3	4	8	6	4	0	0
cabeça-inchada	4	13	0	12	0	15	0	0
cabeça-seca	0	0	0	2	0	0	0	0
cabeçada	35	18	25	24	9	17	7	7
cabeçalho	31	25	7	17	13	14	6	6
cabeção	2	29	0	26	0	11	3	4
cabeceador	0	0	0	11	4	0	0	0
cabecear	3	12	18	8	20	30	5	4
cabeceira	22	19	20	11	22	29	16	23
cabecilha	5	5	4	0	0	0	7	7
cabeço	4	18	0	7	0	48	4	10
cabeçorra	2	3	3	2	2	0	0	0
cabeçote	29	64	21	24	26	22	0	0
cabeçuda	0	0	0	0	5	0	0	0
cabeçudo	4	8	9	6	7	14	6	7
cabedal	30	10	11	8	0	28	5	9
cabedelo	0	0	0	12	0	20	8	8
cabeladura	0	0	0	0	0	0	5	0
cabelame	0	0	0	0	0	0	3	7
cabeleira	16	33	20	7	2	14	2	12
cabeleireiro	16	24	17	6	7	18	18	14
cabelo	24	18	14	12	16	14	9	8
cabeluda	10	0	0	0	0	0	0	0
cabeludo	10	27	13	8	8	10	4	7
caber	28	18	13	8	15	48	8	5
cabida	0	4	0	2	0	1	0	0
cabide	16	10	10	6	15	6	9	11
cabidela	16	17	8	13	12	22	7	12
cabido	6	6	6	8	6	6	8	6
cabila	0	0	0	0	0	0	6	8
cabilda	12	12	0	0	0	11	0	0
cabimento	4	6	4	3	5	6	3	2
cabina	32	28	29	27	26	19	0	2
cabine	0	0	0	0	1	0	0	0
cabineiro	6	7	6	6	0	0	0	0
cabisbaixo	5	6	6	5	10	7	5	7
cabiúna	5	9	0	7	0	0	0	0
cabível	3	7	3	4	0	5	0	0
cabo	0	43	54	24	0	37	20	14

cabo ¹	10	0	0	0	19	0	0	0
cabo ²	21	0	0	0	16	0	0	0
cabo-de-esquadra	0	17	0	0	0	0	0	0
cabo-de-guerra	0	0	0	0	0	0	4	0
cabo-do-mundo	0	0	0	0	0	0	3	0
cabo-verde	0	0	0	0	0	7	0	0
Cabo-Verde	0	0	0	0	0	22	0	0
cabo-verdense	0	1	0	0	0	0	0	0
cabo-verdiano	0	10	0	0	0	0	0	0
cabochão	10	0	2	8	0	0	0	0
caboclada	3	5	5	9	0	0	0	0
caboclinho	2	7	0	0	0	0	0	0
caboclismo	0	0	0	6	0	0	0	0
caboclo	19	16	10	7	18	19	4	5
cabograma	5	5	5	5	5	5	5	4
cabotagem	9	2	2	9	2	29	10	9
cabotar	0	0	0	2	0	0	2	4
cabotinagem	0	0	0	5	0	0	0	0
cabotinismo	6	0	10	2	0	0	0	6
cabotinismo	0	6	0	0	0	0	0	0
cabotino	7	13	12	13	0	31	11	6
caboucador	0	0	0	0	0	0	1	0
caboucar	0	0	0	0	0	0	5	6
cabouco	0	0	0	0	0	0	5	12
cabouqueiro	0	0	0	0	0	0	5	5
caboverdeano	0	0	0	0	0	0	0	6
cabra	15	11	16	7	19	14	5	9
cabra-cega	13	20	16	0	3	27	16	19
cabra-macho	0	0	0	0	0	9	0	5
cabrada	0	0	0	0	0	0	3	0
cabralhada	0	0	0	4	0	0	0	0
cabramo	0	0	0	0	0	0	17	0
cabrão	1	0	0	5	0	0	3	5
cábrea	6	6	3	9	0	8	7	11
cabrear	0	0	0	0	0	0	4	9
cabreiro	4	12	6	3	6	11	8	11
cabrestante	7	10	19	18	0	15	9	16
cabresteiro	0	0	0	6	0	0	0	0
cabrestilho	0	0	0	3	0	0	2	2
cabresto	13	13	8	18	6	13	9	12
cabril	3	3	0	7	0	0	9	5
cabrilha	0	0	0	0	0	0	2	0
cabrim	0	0	0	0	0	0	3	0
cabriola	4	5	4	2	0	4	5	4
cabriolar	2	0	3	3	0	0	2	2
cabriolé	12	9	11	10	0	15	8	10
cabrita	5	11	1	0	3	0	9	2
cabritar	4	4	0	5	0	0	6	4
cabriteiro	0	0	0	6	0	0	0	0
cabritismo	0	0	0	3	0	0	0	0
cabrito	2	2	7	6	4	6	6	3
cabriúva	0	15	0	11	0	7	0	0
cabrocha	5	12	4	2	2	10	0	0
cabrum	0	0	0	15	0	1	7	9
cábula	1	11	0	0	0	10	7	17

cabulagem	0	0	0	3	0	0	0	0
cabular	0	0	0	5	5	0	2	2
cabulice	0	0	0	0	0	0	4	6
cabuloso	6	0	9	8	0	0	0	0
caburé	11	10	8	6	0	0	0	0
caca	2	0	0	2	4	4	0	3
caça	15	17	12	5	14	21	7	8
caça-dotes	0	10	9	0	0	10	0	0
caça-minas	14	8	11	8	0	6	0	0
caça-níqueis	17	0	0	0	0	16	0	0
caça-níquel	0	0	18	9	6	0	0	0
caça-submarina	0	0	0	0	5	0	0	0
caça-torpedeiros	0	0	0	6	0	0	0	0
cacada	0	0	0	8	0	0	0	0
caçada	6	11	7	4	0	0	10	10
caçadeira	0	0	0	3	0	0	10	4
caçado	0	0	0	4	0	0	0	0
caçador	3	10	11	10	6	0	5	3
cacajau	15	0	0	0	0	0	0	0
caçamba	17	32	14	39	12	43	0	0
cacambeiro	0	0	0	5	0	0	0	0
caçanje	13	13	0	0	0	0	0	0
cação	6	5	9	5	10	15	1	7
caçapa	9	16	16	12	12	5	0	0
caçapo	2	2	5	0	0	0	3	0
caçar	15	12	8	16	11	9	12	11
cacareco	2	0	3	0	0	0	0	0
cacarecos	0	4	0	4	8	3	0	3
cacarejador	0	0	0	3	0	0	0	0
cacarejar	6	8	13	12	19	6	11	12
cacarejo	4	5	7	11	6	0	3	4
cacaréu	0	0	0	0	0	0	4	0
cacaréus	0	1	0	0	0	0	0	1
cacaria	3	0	0	3	0	0	7	9
caçarola	9	10	8	4	11	14	5	7
cacatua	10	0	8	0	0	0	4	7
cacau	7	18	27	3	8	20	19	18
cacaul	0	3	0	3	0	0	0	0
cacaueiro	12	5	21	6	17	0	8	5
cacaucultura	5	3	0	0	0	0	0	0
cacauzeiro	0	0	0	1	1	0	0	0
cacear	0	0	0	0	0	0	5	12
cacetada	8	5	5	7	7	0	4	8
cacete	16	26	7	4	13	27	5	11
caceteação	1	6	1	3	3	0	0	0
cacetear	8	7	6	9	6	0	3	3
caceteiro	0	0	0	0	0	0	5	6
CACEX	0	0	0	0	0	6	0	0
cachaça	25	2	38	10	13	4	1	13
cachação	3	0	4	2	0	0	5	7
cachaceira	0	0	0	0	0	0	9	7
cachaceiro	13	7	8	3	7	0	0	0
cachaço	1	7	4	3	8	3	8	9
cachaçudo	0	0	0	0	0	0	6	0
cachalote	10	5	21	5	11	18	2	7

cachamorra	0	0	0	0	0	0	2	2
cachão	1	5	8	0	0	10	3	3
cachaporra	0	0	0	0	0	0	4	1
cachapuz!	0	0	0	0	0	0	1	0
cachar	0	0	0	0	0	0	2	2
cacharolete	0	0	0	0	0	0	11	8
cachê	25	24	13	0	12	19	0	0
cacheado	4	6	10	0	5	0	0	0
cachear	2	16	9	0	12	10	6	13
cachecol	8	8	11	0	7	6	13	18
cacheira	0	0	0	0	0	0	2	3
cacheiro	0	0	0	0	0	0	4	4
cachenê	0	14	17	0	14	9	7	11
cacheta	0	0	0	0	11	0	0	0
cachimbada	7	9	12	0	15	0	13	11
cachimbar	2	3	4	0	2	0	3	33
cachimbo	9	22	23	0	3	24	0	22
cachimônia	0	7	0	0	0	0	0	3
cachinada	0	0	0	0	0	0	0	3
cachinar	0	0	0	0	0	0	0	5
cacho	0	18	17	0	16	15	0	26
cachoar	0	0	0	0	0	0	0	4
cachoeira	0	6	5	0	1	4	0	6
cachola	0	1	1	0	1	1	0	4
cacholeta	0	0	8	0	0	10	0	0
cachonda	0	0	0	0	0	0	0	7
cachopa	0	0	2	0	0	0	0	0
cachopo	0	0	0	0	0	14	0	0
cachorra	0	0	1	0	1	0	0	0
cachorrada	0	0	6	0	7	0	0	0
cachorro	0	0	14	0	4	18	0	0
cachorro-do-mato	0	0	0	0	9	0	0	0
cachorro-quente	0	0	11	0	6	5	0	0
cacife	0	0	0	0	10	8	0	0
cacimba	0	0	23	0	8	19	0	0
cacique	0	0	8	0	3	8	0	0
caco	0	0	18	0	11	30	0	0
caçoadada	0	0	3	0	0	9	0	0
caçoar	0	0	2	0	7	8	0	0
cacoépia	0	0	0	0	0	12	0	0
cacoete	0	0	2	0	21	19	0	0
cacófato	0	0	18	0	9	20	0	0
cacofonia	0	0	1	0	0	24	0	0
cacofônico	0	0	7	0	0	0	0	0
cacografia	0	0	0	0	0	24	0	0
caçoleta	0	0	0	0	0	13	0	0
caçoula	0	0	0	0	0	11	0	0
cactáceas	0	0	0	0	15	0	0	0
cacto	0	0	0	0	8	9	0	0
caçula	0	0	0	0	8	12	0	0
cacunda	0	0	0	0	3	0	0	0
cada	0	0	0	0	8	17	0	0
cadafalso	0	0	0	0	6	11	0	0
cadarço	0	0	0	0	13	7	0	0
cadastramento	0	0	0	0	6	0	0	0

cadastrar	0	0	0	0	4	0	0	0
cadastro	0	0	0	0	7	21	0	0
cadáver	0	0	0	0	13	8	0	0
cadê	0	0	0	0	11	24	0	0
cadeado	0	0	0	0	7	16	0	0
cadeia	0	0	0	0	35	14	0	0
cadeira	0	0	0	0	23	72	0	0
cadeiras	0	0	0	0	2	0	0	0
cadela	0	0	0	0	8	5	0	0
cadência	0	0	0	0	17	0	0	0
cadenciado	0	0	0	0	2	0	0	0
cadenciar	0	0	0	0	3	0	0	0
cadente	0	0	0	0	8	0	0	0
caderneta	0	0	0	0	30	0	0	0
caderno	0	0	0	0	27	0	0	0
cadete	0	0	0	0	5	0	0	0
Σ	1168	1439	1305	942	1186	1860	776	973

O nível de resolução medido pela média de palavras usadas no vocabulário de explicação por acepção, resultou nos dados abaixo:

tabela de freqüências

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
Tamanho da amostra*	212	262	226	218	221	246	223	199
Peso	7	7	7	7	7	7	7	7
Freq. absoluta (+)	1168	1439	1305	942	1186	1860	776	973
Freq. média relativa (Palavras/acepção)	5,51	5,49	5,77	4,32	5,37	7,56	3,48	4,89
Freq. relativa 7,56=100	72,9	72,6	76,3	57,1	71,0	100,0	46,0	64,7
Freq. média relativa ponderada	72,9	72,6	76,3	57,1	71,0	100,0	46,0	64,7

* A amostra aqui considerada foi de 120 entradas (para todos), porém como base para cálculo tomamos como tamanho da amostra o número total de acepções das 120 primeiras entradas da letra "C".

Análise: SACCONI possui o melhor nível de resolução do item polissemia, não pelo número médio de acepções, que este pertence a LUFT, mas pelo melhor número médio de palavras (unidade de significação) por acepção, e, portanto, valor ponderado 35,0 com a média de 8,85 palavras x acepção. Isto indica, por um lado, a proficiência de algumas definições de SACCONI (paráfrase e contextos), por outros, é um alerta para as definições suficientemente

específicas. R.ROCHA vem em seguida com valor ponderado 25.9, aqui com certeza as definições suficientemente específicas, o que não é o mais desejado. S.BUENO e ACADÊMICO são os que apresentam o mais fraco nível de resolução, 18.2 e 16.8 respectivamente, em virtude do elevado uso de definições por sinonímia.

No confronto entre os minidicionários publicados no Brasil e aqueles publicados em Portugal, a frequência média relativa ponderada ficou em 70,2 e 57,4 respectivamente; parece-nos, pela amostra levantada, que os brasileiros resolvem melhor o item polissemia. Estes dados foram obtidos através do seguinte cálculo:

$$\begin{aligned}
 &= \frac{(7 \cdot 62,7) + (7 \cdot 67,0) + (7 \cdot 74,4) + (7 \cdot 52,9) + (7 \cdot 64,0) + (7 \cdot 100,0)}{7+7+7+7+7+7} \\
 &= \frac{2947,0}{42} = 70,2 \\
 &= \frac{(7 \cdot 49,0) + (7 \cdot 65,8)}{7+7} \\
 &= \frac{803,6}{14} = 57,4
 \end{aligned}$$

A média total (palavras usadas x acepção), nos oito minidicionários foi de: 5.34

Ver também *Análise de resolução dos itens lexicais.*

5.2.4.2 Prosódia

Somente SACCONI e MELHORAMENTOS informam a prosódia para os empréstimos lingüísticos, embora SACCONI deixe de registrá-la em alguns. Examinamos apenas a letra “C”.

Exemplos:

omb [fr.] s.f. (o)	pronuncia-se como cúlom	
country-club [ingl.] loc.s.m. (o)	pronuncia-se como cântri-club	(SACCONI)

close-up (clôsáp) sm (ingl.) Close (MELHORAMENTOS)

Não tabulamos este item lexical por não acharmos relevante ao nosso presente trabalho.

5.2.4.3 Remissivas

Foram consideradas aquelas indicadas, em AURÉLIO, S.BUENO e SACCONI por ‘V.’ No caso do ACADÉMICO: vd (veja). Os casos encontrados no ACADÉMICO onde aparece a observação “o m.q.” foram considerados como formas sincréticas. Examinamos apenas a letra “C”..

Para SOUSA (1995:301) “la relación entre dos términos remitidos puede ser de equivalencia (sinonimia), de oposición (antonimia) o de inclusión (hiponimia)”.

BARBOSA (1990:229-235) aponta como componentes estruturais básicos da obra lexicográfica: “a microestrutura, a macroestrutura e o sistema de remissivas”.

As remissivas indicam as palavras variantes de uso, possuidoras dos mesmos traços semânticos, **embora não pertencentes à mesma família**, e, portanto formas sincréticas ou parônimas não são casos de remissão embora, muitas vezes, reamitem o consulente a outra entrada. Vemos, pois pela tabela abaixo que muitos casos não são na realidade remissivas, pois não satisfazem as três condições exigidas pelo enunciado de Sousa.

Exemplos:

camping [ingl.] s.m. (o)	v. campismo
Campuchéia s.m. (o)	v. Camboja

(SACCONI)

Foram consideradas como remissivas aquelas entradas seguidas da palavra “Ver”. No caso do ACADÉMICO: Vd (veja). Os casos encontrados no ACADÉMICO onde aparece a observação “o m.q.” foram considerados como formas sincréticas.

Exemplos:

campestre, adj. 2 gén. o m.q. campesino
campino, adj. o m.q. campesino (...).

(ACADÉMICO)

Referente ao nosso estudo, levantamos e tabulamos as ocorrências do registro das remissivas, conforme tabela abaixo:

TABELA XXIV-
(Resumo)

REMISSIVAS

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
	<i>aurélio</i>	<i>luft</i>	<i>r.rocha</i>	<i>s.bueno</i>	<i>melhor.</i>	<i>sacconi</i>	<i>acaémic</i>	<i>universal</i>
cabaça	+	-	-	-	-	-	-	-
cabeça	-	-	-	-	-	+	-	-
cabo ¹	+	-	-	-	-	-	-	-
caboclo	+	-	-	-	-	-	-	-
cabra [1,3,5] ²	+	-	-	-	-	-	-	-
cábula	+	-	-	-	-	-	-	-
cacete [2]	+	-	-	-	-	-	-	-
cachaço	+	-	-	-	-	-	-	-
cachimônia	+	-	-	-	-	-	-	-
cachoeira	+	-	-	-	-	-	-	-
cambaxirra	+	-	-	-	-	-	-	-
campesino	+	-	-	-	-	-	-	-
camping	-	-	-	-	-	+	-	-
campônio	+	-	-	-	-	-	-	-
campo-santo	+	-	-	-	-	-	-	-
Campuchéia	-	-	-	-	-	+	-	-
carpina	+	-	-	-	-	-	-	-
carpa	-	-	-	-	+	-	-	-
carpina	+	-	-	-	-	-	-	-
cenatório	-	-	-	-	-	+	-	-
centro-oeste	+	-	-	-	-	-	-	-
centúria	+	-	-	-	-	-	-	-
cerce	+	-	-	-	-	-	-	-
cério	+	-	-	-	-	-	-	-
césio	+	-	-	-	-	-	-	-
céu	-	-	-	-	-	+	-	-
chacina	+	-	-	-	-	-	-	-
chacota	+	-	-	-	-	-	-	-
chairel	+	-	-	-	-	-	-	-
chalar	+	-	-	-	-	-	-	-
coevo	+	-	-	-	-	-	-	-
COHAB	-	-	-	-	-	+	-	-
coité	+	-	-	-	-	-	-	-
cólera	-	-	-	-	-	+	-	-
collant	-	-	-	-	-	+	-	-
coloidal	-	-	-	-	-	+	-	-
colorido	+	-	-	-	-	-	-	-
colossal	+	-	-	-	-	-	-	-
comadre	-	-	-	-	-	+	-	-
combinado	+	-	-	-	-	-	-	-
confusão [9]	+	-	-	-	-	-	-	-
convivência	+	-	-	-	-	-	-	-
consolo	+	-	-	-	-	-	-	-
construção	+	-	-	-	-	-	-	-

contaminar [1,3]	+	-	-	-	-	-	-	-
conter [2]		+	-	-	-	-	-	-
contra-almirante		+	-	-	-	-	-	-
contráctil		+	-	-	-	-	-	-
conviva		-	-	-	-	-	+	-
convocar		+	-	-	-	-	-	-
cópia [2]		+	-	-	-	-	-	-
coque		+	-	-	-	-	-	-
cor [3]		+	-	-	-	-	-	-
coração		-	-	-	-	-	+	-
corcova [2]		+	-	-	-	-	-	-
cordel		+	-	-	-	-	-	-
cordial		-	-	-	-	-	+	-
coroa [4]		+	-	-	-	-	-	-
coronel		+	-	-	-	-	-	-
coronel-aviador	+	-	-	-	-	-	-	-
correio		-	-	-	-	-	+	-
corrente [7]		-	-	-	-	-	-	-
cujo [2]		+	-	-	-	-	-	-
cumeeira [1]		+	-	-	-	-	-	-
cupão		+	-	-	-	-	+	-
cupom		-	-	-	-	-	+	-
cúprico		-	-	-	-	-	+	-
curiboca		+	-	-	-	-	-	-
cúrio		+	-	-	-	-	-	-
curumi		+	-	-	-	-	+	-
curumim		+	-	-	-	-	+	-
curvado		+	-	-	-	-	+	-
cuspe	+	-	-	-	-	+	-	-
cuspo		+	-	-	-	-	+	-
$\Sigma (+)$		185	0	0	2	0	40	0
$\Sigma (-)$		38	223	223	221	223	183	223
Σ		223	223	223	223	223	223	223

O nível de resolução medido pela frequência relativa dos dados acima expostos, e ponderado pelo peso atribuído ao item, resultou nos dados abaixo:

tabela de frequências

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
Tamanho da amostra	3.433	3.394	3.328	4.692	2.781	2.696	3.731	3.508
Peso	7	7	7	7	7	7	7	7
Freq. absoluta (+)	185	0	0	2	0	40	0	0
Freq. média rel. (%)	5,39	0	0	0,04	0	1,48	0	0
Freq. relativa 5,39=100	100,0	0	0	0,7	0	27,5	0	0
Freq. média relativa ponderada	100,0	0	0	0,7	0	27,5	0	0

Análise: AURÉLIO possui o melhor nível de resolução do item remissivas e, portanto, frequência média relativa ponderada de 100,0. Exceção feita a SACCONI, e S.BUENO, os demais não apresentam nenhuma resolução.

No confronto entre os minidicionários publicados no Brasil e aqueles publicados em Portugal, a análise fica prejudicada em virtude de seis dos oito minidicionários analisados não indicarem nenhuma remissão. **Ver também** *Análise de resolução dos itens lexicais*.

¹ Indica haver duas entradas semelhantes e numeradas pelo autor

² Indica a acepção. Neste tipo de caso foi possível colocar a acepção por que a remissiva foi encontrada apenas em um minidicionário.

5.2.4.4 Rotulações de itens giriáticos

Foram consideradas aquelas explicitamente marcadas pelos autores como: Academia, África e América, Alentejo, Algarve, Angola, Brasileirismo, Chulo, Depreciativo, Escolar, Familiar, Figurativo, Folclore, Gíria, Informal, Pejorativo, Plebeu, Popular, Provincianismo, Trás-os-Montes. Examinamos apenas a letra “C”.

Exemplo:

corpo-a-corpo sm.2n. *Bras.* Luta de corpo a corpo (AURÉLIO)

SCHMITZ (1980:41-72) desenvolveu uma análise contrastiva entre dezessete dicionários de língua portuguesa, de tipologias variadas, examinando trinta e cinco itens “supostamente giriáticos”, cujo título foi “Rotulações de itens giriáticos” (de onde aproveitamos o título para nosso trabalho).

A conclusão de BENSON (1986:215) é bastante apropriada para caracterizar este item lexical: “These labels are the most difficult to apply; there is considerable controversy about their use”, mais adiante continua “There is no universally accepted division between colloquial - informal - familiar on one hand and slang on the other. Sometimes slang is used to designate the speech of a social group (in place of cant or argot)”.

Examinamos todas as entradas da letra “C”, dos oito minidicionários, que tivessem algum rótulo “supostamente giriático”, de acordo com a proposta de Schmitz.

abreviaturas sinais usados na listagem abaixo

O sinal '/', como em B/FIG ou B/G significa que há duas rotulações para a mesma acepção. O sinal ',', como em C,P significa que há duas rotulações, mas para acepções diferentes.

A&A = África e América
ALE = Alentejo
ANG = Angola
B* = Brasileirismo + região
D = Depreciativo
F = Familiar
FOL = Folclore
I = Informal
PB = Plebeu
PR = Provincianismo

AC = Academia
ALG = Algarve
B = Brasileirismo
C = Chulo
ESC = Escolar
FIG = Figurativo
G = Gíria
P = Popular
PEJ = Pejorativo
ToM = Trás-os-Montes

Tabulamos 982 ocorrências, que listamos abaixo.

Referente ao nosso estudo, levantamos e tabulamos as ocorrências do registro das rotulações de itens geriátricos, conforme tabela abaixo:

TABELA XXV - ROTULAÇÕES GIRIÁTICAS

(Resumo)

	A <i>aurelio</i>	L <i>luft</i>	RR <i>r.rocha</i>	SB <i>s.bueno</i>	M <i>melhor.</i>	S <i>sacconi</i>	AC <i>acadêmico</i>	U <i>universal</i>
caatinga	B	-	-	-	-	-	-	-
caba	B*	-	-	-	-	-	-	-
cabaça	B	-	-	-	-	-	-	-
cabaceiro	B	-	-	-	-	-	-	-
cabaço	-	-	-	-	-	C	-	-
cará	B	-	-	-	-	-	-	-
caraça	-	-	-	FIG	-	-	FIG	FIG
caracará	B	-	-	-	-	-	-	-
caracu	B	-	-	-	-	-	-	-
catapora	B/P	-	-	-	-	-	-	-
catarral	-	P	-	-	-	-	-	-
catarreira	-	F	-	-	-	-	-	-
catástrofe	-	-	-	-	FIG -	-	-	-
catatau	-	-	-	-	-	G	-	-
cata-vento	-	-	-	F	-	-	FIG	-
cateretê	B	-	-	-	-	-	-	-
catimbau	B	-	-	-	-	-	-	-
catimbó	B	-	-	-	-	-	-	-
catinga	B	-	-	-	-	-	-	-
catingar	B	-	-	-	-	-	-	-
catingoso	B	-	-	-	-	-	-	-
catingueiro	B	-	-	-	-	-	-	-
cativar	-	-	-	-	-	-	-	FIG
cativo	-	-	-	-	-	-	-	FIG
cavalo	-	FIG	-	-	-	P	-	-
cavalo-de-pau	B	-	-	-	-	-	-	-
cavanhaque	B	-	-	-	-	-	-	-
cavaquear	F	-	-	F	-	-	-	F
cavar	B	G,FIG-	-	-	G	-	G	-
caveira	-	FIG	-	FIG	FIG -	-	FIG	FIG
caverna	-	-	-	-	-	-	P	-
caxambu	B	-	-	-	-	-	-	-
caxerenguenque	B	-	-	-	-	-	-	-
caxeta	B	-	-	-	-	-	-	-
caxias	B/P	-	-	-	-	-	-	-
caxinguelê	B	-	-	-	-	-	-	-
caxirenguengue	B	-	-	-	-	-	-	-
caxumba	B	-	-	-	-	-	-	-
cebola	-	P	-	-	-	-	FIG	FIG
cegarrega	-	-	-	-	-	-	FIG	FIG
cego	-	FIG	-	-	FIG -	-	-	-
cegonha	-	P	-	P	-	P	-	-
cegude	-	-	-	-	-	-	P	-
cegueira	-	FIG	-	FIG	-	-	FIG	FIG
ceifa	-	FIG	-	-	-	-	-	-
ceifar	-	FIG	-	-	FIG	-	-	-
celário	-	-	-	-	-	-	-	PR
célebre	-	-	-	-	-	P	-	-

cem	-	-	-	-	-	-	FIG	-
cena	-	-	-	-	-	-	-	FIG
cenáculo	-	FIG	-	-	-	-	-	FIG
cenário	-	-	-	-	FIG -	-	-	-
cenarista	B	-	-	-	-	-	-	-
cenobita	-	FIG	-	-	-	-	FIG	-
centelha	-	FIG	-	-	FIG -	FIG	-	-
centopéia	B	-	-	-	-	-	-	-
centro	-	-	-	-	-	FIG	-	-
chatear	-	-	-	FIG	-	-	-	-
chateau	-	-	-	-	-	-	-	F
cheirar	-	-	-	-	-	P	-	-
cheiro	B	-	-	-	-	-	-	-
cheque	-	-	-	-	-	-	-	FIG
cheta	-	-	-	-	-	-	-	G
chi	-	-	-	-	-	-	P	-
chiar	B/G	F	-	-	P	P	FIG	-
chibata	B	-	-	-	-	-	-	-
chicha	-	-	-	-	-	-	-	P
chico	B/F	-	-	-	P	P	-	-
chicotada	-	-	-	-	-	-	-	FIG
chicote	B	-	-	-	-	-	-	-
chicote-queimado	B	-	-	-	-	-	-	-
chieira	-	-	-	-	-	-	-	P
chifrada	B	-	-	-	-	-	-	-
chifrudo	B	-	-	FIG	P	-	-	-
chilenas	B*	-	-	-	-	-	-	-
chilindró	-	-	-	-	-	-	P	-
chilique	P	P	-	-	P	-	P	P
chilrar(ear)	-	FIG	-	-	-	-	FIG	FIG
chimarrita	-	-	-	-	B	-	-	-
chimbaleu	-	-	-	-	-	-	-	P
china	P,B	-	-	-	-	-	-	-
cizânia	-	FIG	-	FIG	-	-	-	FIG
clarão	-	-	-	-	-	-	-	FIG
clarear	-	-	-	-	-	-	-	FIG
clareira	B	-	-	-	-	-	-	-
clareza	-	-	-	-	-	-	-	FIG
classe	B	-	-	-	-	-	-	-
clássico	-	-	-	-	-	P	-	-
claudicar	-	FIG	-	-	FIG -	FIG	FIG	-
claustro	-	FIG	-	-	-	-	-	-
coió	-	P	-	-	P	-	-	-
coirana	B	-	-	-	-	-	-	-
coisa	P	G	-	-	P	-	-	-
coisa-ruim	P	P	-	-	P	P	-	-
coité	B	-	-	-	-	-	-	-
coiteiro	B*	-	-	-	-	-	-	-
coivara	B	-	-	-	-	-	-	-
cola	-	-	-	-	P	P	-	-
colada	-	-	-	-	-	-	PR	-
colapso	-	FIG	-	-	FIG -	FIG	-	-
colar	-	-	-	-	-	P	-	-
colarinho	-	G	-	-	-	G	-	-
coleira	B	-	-	-	-	-	-	-

cólera	-	-	-	-	FIG -	-	-	-
cólica	-	-	-	-	-	-	FIG	FIG
colidir	-	-	-	-	-	-	-	FIG
colírio	-	-	-	-	-	G	-	-
colisão	-	-	-	-	FIG -	-	-	-
colmatar	-	-	-	-	-	-	-	FIG
colorido	-	-	-	-	FIG -	-	-	-
colorir	-	FIG	-	-	-	-	-	FIG
colossal	-	-	-	-	-	-	FIG	-
colosso	-	-	-	FIG	P	-	FIG	-
columbino	-	-	-	FIG	-	-	-	-
comprimir	-	FIG	-	-	-	-	FIG	FIG
comprovante	B	-	-	-	-	-	-	-
comuna	-	P	-	-	-	-	-	-
comungar	-	-	-	-	-	-	FIG	FIG
contornar	FIG	-	-	-	-	-	-	-
contrabalançar	-	-	-	-	-	-	-	FIG
contrabandista	B/P	-	-	-	-	-	-	-
contrabando	B/P	-	-	-	-	-	-	-
contradança	-	-	-	-	-	-	FIG	-
contrafacção	-	-	-	-	-	-	FIG	-
conversar	-	-	-	-	-	-	-	P
convizinho	-	-	-	-	-	-	FIG	-
convite	FIG	-	-	-	-	-	-	-
convulsão	-	-	-	-	-	-	FIG	-
crucial	-	-	-	-	-	-	FIG	-
crucificar	-	FIG	-	-	FIG -	-	FIG	FIG
cruel	-	-	-	-	-	-	-	-
cruento	-	-	-	-	-	-	FIG	-
cruz	-	FIG	-	-	-	-	-	-
cruzada	-	-	-	FIG	-	-	-	-
cu	-	-	-	-	C	C	-	-
cuandu	B	-	-	-	-	-	-	-
cuca	-	G,P	-	-	G	-	-	-
cu-de-aço	-	-	-	-	-	G	-	-
cu-de-boi	-	-	-	-	-	P	-	-
cu-de-ferro	-	-	-	-	G	G	-	-
cu-de-judas	-	-	-	-	C	C	-	-
cu-de-mãe-joana	-	-	-	-	C	C	-	-
cume	FIG	FIG	-	-	FIG	-	-	FIG
cutucada	B/P	-	-	-	-	-	-	-
cutucão	B/P	-	-	-	P	-	-	-
cutucar	B/P	-	-	-	-	-	-	-
cuxiú	B	-	-	-	-	-	-	-

TABELA XXVI - SUMA ESTATÍSTICA¹

A L RR SB M S AC U

A&A	0	0	0	0	0	0	0	1
AC	0	0	0	0	0	0	1	0
ALE	0	0	0	0	0	0	0	1
ANG	0	0	0	0	0	0	0	2
B	292	0	0	0	5	0	7	15
B*	15	0	0	0	0	0	0	0
B,FIG 3	0	0	0	0	0	0	0	0
B/F	3	0	0	0	0	0	0	0
B/F/P	1	0	0	0	0	0	0	0
B/FIG	1	0	0	0	0	0	0	0
B/G	9	0	0	0	0	0	0	1
B/I/P	1	0	0	0	0	0	0	0
B/P	19	0	0	0	0	0	0	0
C	0	2	0	0	7	11	0	0
C,P	0	0	0	0	1	0	0	0
D	0	2	0	0	0	0	0	3
D/FIG	0	1	0	0	0	0	0	0
ESC	0	0	0	0	0	0	0	3
F	9	8	0	5	7	0	0	25
F/P	0	1	0	0	0	0	0	1
FIG	27	117	0	55	86	6	187	158
FIG/F1	0	0	0	0	0	0	0	0
FIG/FIG	0	0	0	0	0	0	0	1
FIG/P0	0	0	0	0	0	0	0	1
FIG/PR	0	0	0	0	0	0	0	1
FOL	0	0	0	0	2	0	0	0
G	1	21	0	12	7	18	1	12
G,FIG 0	2	0	0	0	0	0	0	0
G,P	0	1	0	0	0	0	0	0
G/PR 0	0	0	0	0	0	0	1	0
P	39	60	0	10	80	54	28	44
P,B	2	0	0	0	0	0	0	0
P,FIG 0	1	0	1	3	0	0	0	0
P,G	0	0	0	0	0	1	0	0
P/FIG0	1	0	0	0	0	0	0	3
PB	0	0	0	0	0	0	0	2
PEJ	0	0	0	0	2	0	0	0
PR	0	0	0	0	0	0	5	11
PR/FIG	0	0	0	0	0	0	0	1
Σ (+)	423	217	0	83	200	90	230	286
Σ (-)	559	765	982	899	782	892	752	696
Σ	982	982	982	982	982	982	982	982

1: Como, no quadro acima, estamos trabalhando com o total de valores de cada item por minidicionário, não teria sentido os sinais '-' ou '+', por esta razão quando não há registro indicamos por '0' (zero), caso contrário indicamos a frequência de ocorrências.

Vemos, conforme a suma estatística, a confirmação do nível de resolução onde AURÉLIO é o que mais registra brasileirismos. LUFT, S.BUENO, ACADÊMICO e UNIVERSAL preferem rotular de “figurativos”, enquanto SACCONI usa a rotulação “popular”. R.ROCHA, como já foi escrito, não rotula nada.

Nenhum dos oito minidicionários emprega todos os rótulos. UNIVERSAL utiliza onze, MELHORAMENTOS sete, LUFT e ACADÉMICO seis, AURÉLIO cinco, sem contar as combinações entre os rótulos empregados.

Entre os rótulos combinados, o mais freqüente é 'B/P', ou seja, brasileirismo/popular, muito encontrado em AURÉLIO. AURÉLIO, também é o minidicionário que mais registrou duas ou três rotulações para uma mesma acepção de uma entrada. Apenas em B/P, ou seja, brasileirismo/popular, houve 19 rotulações.

Foram encontrados 978 entradas com rotulações. Analisando a tabela XX, aleatoriamente, observamos uma verdadeira mistura de rotulações para algumas entradas, o que pode ser percebido nos exemplos abaixo:

Exemplos:

cacete - rotulado de brasileirismo por AURÉLIO e chulo e popular (ao mesmo tempo) pelo MELHORAMENTOS.

cadela - rotulado de popular por LUFT, familiar por MELHORAMENTOS e de sentido figurado pelo ACADÉMICO.

canastrão - rotulado de brasileirismo e gíria por AURÉLIO, gíria por LUFT e figurativo pelo UNIVERSAL.

canja - rotulado de figurativo por LUFT e ACADÉMICO; gíria por S.BUENO e SACCONI e familiar por MELHORAMENTOS.

chato - rotulado de popular por AURÉLIO; popular por LUFT, MELHORAMENTOS, SACCONI e ACADÉMICO; figurativo por S.BUENO; familiar por UNIVERSAL.

chiar - rotulado de brasileirismo e gíria (ao mesmo tempo) pelo AURÉLIO; familiar pelo LUFT; popular pelo MELHORAMENTOS E SACCONI finalmente figurativo pelo ACADÉMICO.

coroa - rotulado de brasileirismo pelo AURÉLIO, gíria pelo LUFT e popular pelo MELHORAMENTOS.

curtir - rotulado de brasileirismo pelo AURÉLIO; gíria pelo S.BUENO, MELHORAMENTOS e SACCONI; figurativo pelo ACADÉMICO.

Há uma grande quantidade de entradas que recebem uma mesma rotulação por mais de um minidicionário.

Exemplos:

cabeçudo - rotulado de figurativo pelo SILVEIRA BUENO, ACADÉMICO E UNIVERSAL.

calvário - rotulado de figurativo pelo LUFT, S.BUENO, MELHORAMENTOS, ACADÉMICO E UNIVERSAL.

camafeu - rotulado de popular pelo LUFT, SACCONI, ACADÉMICO e UNIVERSAL.

coco - é rotulado de popular por cinco minidicionários: AURÉLIO, LUFT, S.BUENO, MELHORAMENTOS E SACCONI.

comer - é rotulado de figurativo por todos, com exceção do R.ROCHA E S.BUENO.

Há alguns casos também de duas ou três rotulações para a mesma acepção, em um mesmo dicionário.

Exemplos:

costela - brasileirismo e familiar. (AURÉLIO)

crânio - brasileirismo, familiar e popular (AURÉLIO)

Em outros casos, ao contrário, os autores não rotulam as acepções que mereceriam, em nosso entender, uma rotulação.

Exemplos (extraídos dos minidicionários (de A a Z)):

azedar v.t. 1. Tornar azedo. 2. Irritar, exasperar

✓⊗ O autor não indica que a segunda acepção é empregada em *sentido figurado*.

basquete sm. Esporte disputado por duas equipes de cinco jogadores que procuram fazer que uma bola entre num aro de ferro guarnecido de uma rede aberta no fundo e fixado a três metros do solo. (AURÉLIO)

✓⊗ Nenhum dos autores registra a acepção comumente empregada em *sentido figurado*, relativo a “trabalho”

formigueiro s.m. (o) 1. Ninho de formigas. 2. Coletivo de formigas. 3. Grande ajuntamento de pessoas. (SACCONI)

✓ ⊗ Na acepção três desta entrada faltou indicar tratar-se de “sentido figurado”.

parasita adj. e s.f. (a).... s.sc. (o) 2. Pessoa que vive à custa de outrem. (SACCONI)

verme s.m. (o)....s.sc. (o) 4. Pessoa desprezível e parasita. (SACCONI)

banana s.f. fruto produzido pelas bananeiras; s.m. indolente; palerma (ACADÉMICO)

Em alguns casos, os autores não registram as acepções usadas la linguagem informal.

laranja sf. O fruto, apreciado, da laranjeira. (AURÉLIO)

✓⊗ O sentido dado pelo autor recobre apenas o sentido botânico. Na prática usual a palavra laranja recobre outros sentidos como, por exemplo:

“PC também controlava 24 contas "fantasmas" (pessoas que não existiam) e 20 contas de **"laranjas"** (pessoas que cediam o nome, mas não eram donas do dinheiro).” (Folha de S.Paulo, 07/07/96, Brasil, p.8).

“[...] que apontaram o caráter "paternalista" da cota e os riscos de se proliferarem as **"candidatas-laranjas"**, nome dado às candidaturas forjadas nos partidos apenas para o cumprimento do dispositivo legal.” (Gazeta Mercantil, 20/05/96, Maria Cristina Fernandes, Política, p.A10).

tubo sm 1. Cano cilíndrico, por onde passam ou saem fluídos, líquidos, etc. 2. Vaso cilíndrico de vidro. 3. Qualquer canal do organismo animal. (AURÉLIO)

✓⊗ O sentido dado pelo autor recobre apenas os sentidos primitivos da palavra. Na prática usual, a palavra tubo recobre outros sentidos como, por exemplo:

“[...] O xibabeiro está faturando os tubos na boca de Vila Maria [...] (Última Hora, São Paulo, 13/07/69, p.13)” apud SILVA (1973).

aquecer v.t. (p) Tornar(-se) quente; aquecer(-se). (LUFT)

✓⊗ O sentido dado pelo autor recobre apenas os sentidos primitivos da palavra. Na prática usual, a palavra aquecer recobre outros sentidos como, por exemplo:

“Ele acredita que a liberação do crédito, o alongamento dos prazos de pagamento e as promoções apresentadas pelas lojas deverão **aquecer** a demanda, especialmente na véspera da data.” (Correio do Povo, Porto Alegre, 10/05/96, p.12)

buraco s.m. 1. Pequena abertura, geralmente arredondada; furo; orifício. 2. Cova; cavidade (na terra). 3. Toca. 4. Certo jogo de cartas. (LUFT)

✓⊗ O sentido dado pelo autor recobre apenas os sentidos primitivos da palavra. Na prática usual, a palavra buraco recobre outros sentidos como, por exemplo:

“A obra estava estimada em US\$ 7,5 bilhões em 1987. Em 1989, já se previa que custaria ao todo US\$ 10 bilhões. Quando foi entregue, há dois anos, via-se um **"buraco negro"** de US\$ 15 bilhões.” (Folha de São Paulo, 28/07/96, Igor Gielow, Mundo, p.20).

“A população de baixa renda continua chegando ao final de cada mês com um **"buraco no bolso"**.” (Jornal da Tarde, 25/08/96, Denise Neumann, Economia, p.10A).

“Mas não se imaginava que o **buraco** seria tão grande.” (Folha de São Paulo, 21/07/96, Josias de Souza, Brasil, p.11).

“E mais: como desdobramento, a Câmara Municipal poderá também botar em votação um pedido de impeachment. É o **buraco**.” (O Globo, Rio, 25/05/96, Laura Antunes/Selma Schmidt, Rio, p.18). buraco

✓⊗ Cada um dos sentidos acima tem um recorte diferente, mas, no entanto os autores não mencionaram nenhum deles.

ficha s.f. Objeto para marcar pontos no jogo; folha ou cartão solto onde se escrevem anotações para ulterior classificação ou pesquisa; cupom, cupão. (S.BUENO)

✓⊗ O sentido dado pelo autor recobre apenas os sentidos primitivos da palavra. Na prática usual, a palavra ficha recobre outros sentidos como, por exemplo:

“O pessoal aposta todas as **fichas** na aceleração do processo”, comenta um animado operador.” (Diário do Comércio, S.Paulo, 3/07/96, Dinheiro, p.8).

“O presidente dos Estados Unidos reuniu um punhado de políticos numa rodinha para dizer que Juanita, a múmia peruana que está em exposição em Washington, é bem bonitinha e ele até arriscaria suas **fichas** num encontro se ainda fosse solteiro.” (O Globo, Rio, 24/05/96, Cesar Tartaglia/Tania Neves, Rio, p.17).

filé s.m. Certa porção de carne sem ossos; bife dessa carne. (S.BUENO)

✓⊗ O sentido dado pelo autor recobre apenas os sentidos primitivos da palavra. Na prática usual, a palavra filé recobre outros sentidos como, por exemplo:

“A central deve ao banco cerca de R\$ 190 milhões e a área ocupada pela Ceagesp em São Paulo - considerada o "**filé mignon**" da privatização - foi dada como garantia do débito.” (Gazeta Mercantil, 16/05/96, Raquel Balarin, Finanças & Mercados, p.B5).

dinossauro sm. Grande réptil extinto da era mesozóica. (MELHORAMENTOS)

✓⊗ O sentido dado pelo autor recobre apenas os sentidos primitivos da palavra. Na prática usual, a palavra dinossauro recobre outros sentidos como, por exemplo:

“O governo se comporta como um cafetão, que mantém um harém no qual o **dinossauro** poderá escolher as zonas mais apetitosas para exploração eventual.” (Folha de S.Paulo, 14/07/96, Roberto Campos, Brasil, p.4).

“Holmes, como **dinossauro** humanista, ficou particularmente encantado com o noticiário afirmando que, graças ao tal Plano Real, a população pobre também estava mergulhando no consumismo, comprando à larga.” (Folha de S.Paulo, Dinheiro, Aloysio Biondi, 19/05/96, p.12).

filial sf Estabelecimento comercial dependente da matriz; sucursal (MELHORAMENTOS)

✓⊗ O sentido dado pelo autor recobre apenas os sentidos primitivos da palavra. Na prática usual, a palavra filial recobre outros sentidos como, por exemplo:

“[...] Marido, Matriz e **filial** (Peça de Sérgio Jockyman levada no 1º. B.C. em julho de 1971)” (Diário de São Paulo, 13/07/71, p.25), apud SILVA (1973).

bola s.f. esfera (ACADÉMICO)

✓⊗ O sentido dado pelo autor recobre apenas os sentidos primitivos da palavra. Na prática usual, a palavra bola recobre outros sentidos como, por exemplo:

“Implante de **bola** dá potência pro bimbo.” (Notícias Populares, 04/08/96, p.1).

“Vai-se criando, como é de (mau) costume no meio cultural brasileiro, um novo Fla-Flu. Agora a **bola** está com "Tieta".” (Folha de São Paulo, 08/09/96, Marcos Augusto Gonçalves, Brasil, p.12).

“Outra vantagem do comprador de imóveis de alto padrão é o fato de ele não dar lá muita **bola** para as condições de pagamento.” (Folha de São Paulo, 08/09/96, Imóveis, p.3).

Por fim, para completar o estudo, resolvemos recorrer a alguns exemplos extraídos de jornais;

“Outra vantagem do comprador de imóveis de alto padrão é o fato de ele não dar lá muita **bola** para as condições de pagamento.” (Folha de São Paulo. São Paulo. 08/09/96. p.3. Imóveis).

✓⊗ Nenhum dos minidicionários, na entrada bola, dá a acepção com o sentido desta palavra no texto acima.

“Finalizando, o prefeito afirmou que espera que a população perceba "a grande armação" feita por seus opositores, "baseada apenas em denúncias vazias e em fofocas de esquina".” (A Tribuna. Santos.18/05/96. p.A5. Regional).

✓⊗ Apenas LUFT, SACCONI e MELHORAMENTOS têm na entrada “armação”, uma acepção com o sentido do emprego da palavra no texto.

“Isso, infelizmente, o filme deixa de lado, preferindo concentrar-se nos exemplos mais familiares ao público médio, ainda que sempre tirando do "armário" ângulos nada familiares.” (Folha de São Paulo. São Paulo. 28/06/96. p.5. Caderno2.).

✓⊗ Nenhum dos minidicionários na entrada armário, dá a acepção de armário com o sentido do emprego da palavra no texto.

“Antenadas de todas as horas já estão de olho.” (Folha de São Paulo. São Paulo. 08/09/96. p.2. Mais!).

✓ ⊗ Nenhum dos minidicionários na entrada antena, dá a acepção com o sentido desta palavra no texto acima. R.ROCHA inclui o adjetivo antenada em sua macroestrutura, contudo a definição nada tem a ver com o sentido citado de antenada.

“O culto ao feio é uma tendência internacional que aterrissa no Brasil e promete mostrar sua força no inverno.” (O Estado de São Paulo. São Paulo. 5/05/96. p.C8. Cidades)

✓⊗ Nenhum dos minidicionários, na entrada aterrisar, dá a acepção com o sentido desta palavra no texto acima.

“Consumo: vendas mais aquecidas em shopping centers e em bens duráveis, como eletrodomésticos.” (O Estado de São Paulo. São Paulo. 14/05/96. p.1. Economia).

✓ ⊗ Nenhum dos minidicionários na entrada aquecer, dá a acepção com o sentido desta palavra no texto acima.

“De uma professora literalmente afogada em prestações natalinas e afins ao dono da oficina mecânica: "Por favor, quero uma revisão completa da buzina. Não tenho grana para consertar os freios”.” (O Estado de S.Paulo. São Paulo. 11/06/95. p.2. Economia).

✓ ⊗ Nenhum dos minidicionários na entrada afogar, dá a acepção com o sentido desta palavra no texto acima

“O garoto era usado como "avião" - que revendia droga - pelos traficantes, na escola do bairro.” (Folha de São Paulo. São Paulo. 25/08/96. p.2. São Paulo).

✓ ⊗ Nenhum dos minidicionários na entrada afogar, dá a acepção com o sentido do texto.

“Se antes eram as modelos que (...) sonhavam em se tornar atrizes, agora o babado é diferente.” (Revista da Folha. São Paulo. 01/09/96. p.6).

✓ ⊗ Nenhum dos minidicionários na entrada babado, dá a acepção com o sentido desta palavra no texto acima, com exceção de LUFT e de SACCONI que possuem uma acepção que se identifica com o sentido de babado.

Embora os vocábulos tenham recebido inúmeras rotulações de itens giriáticos vamos restringir nossa análise teórico apenas aos brasileirismos e à gíria:

brasilairismo

Os minidicionários rotulam muitos vocábulos como: brasileirismos, gírias, popular e figurativo, familiar e muitos outros, além das inúmeras combinações entre eles.

Que é um brasileirismo? Para responder a esta questão citemos a propósito FERNANDES (1955:23) “Palavras ou expressões da língua portuguesa falada no Brasil, ou modos de dizer próprios do idioma luso-brasileiro”.

FERREIRA (1975:225) define assim brasileirismo:

S.m. 1. Palavra ou locução própria de brasileiro (2). 2. Modismo próprio da linguagem dos brasileiros. (...)

A abundância de brasileirismos indicados por AURÉLIO gera, contudo, uma pergunta: Permanecem ainda, após décadas de existência, os brasileirismos indicados por AURÉLIO *como um fato lingüístico peculiar ao Brasil e estranho aos outros países de língua portuguesa*? A tabela acima mostra que, a maioria dos vocábulos rotulados como brasileirismo por AURÉLIO, não são rotulados pelos minidicionários portugueses, ACADÉMICO e UNIVERSAL, o que a princípio reforça a condição dos vocábulos de continuarem a ser brasileirismos.

MELHORAMENTOS rotula candomblé e caipora como folclore, enquanto AURÉLIO rotula ambos como brasileirismos. De acordo com FERREIRA(1975:640) folclore é “o conjunto das tradições, conhecimentos ou crenças populares expressas em provérbios, contos ou canções”. Caipora é palavra de origem tupi, a palavra recobre entre outros sentidos os de “morador do matto, habitante da matta e genio da mythologia selvagem” conforme SAMPAIO (1928:176), o que parcialmente coincide com o objeto da definição de folclore de Ferreira, contrariando, então, a rotulação de brasileirismo por parte de AURÉLIO, fazendo-se necessário restituir a rotulação correta para caipora.

Candomblé é definido por FERREIRA (1975:267) como “A religião dos negros ioruba, na Bahia; canzuá”, rotulado como brasileirismo. Ferreira rotula apenas a sub-entrada “Candomblé de caboclo”, como folclore brasileiro.

BIDERMAN(1993:8) observa o critério ambíguo dos regionalismos: “Os dicionários são lacônicos e até contraditórios no tratamento dessa matéria. Alguns pontos para serem considerados a) qual o ponto de referência para definir um termo como regional? Se é regional relativamente a um dialeto padrão, qual é esse dialeto padrão, de qual região?”

Para DUBOIS (1973:184), emprega-se “dialeto regional por oposição a língua”. O dialeto desenvolve-se independentemente da língua, restrito a uma região do país ou dos países em que é usada a mesma língua.

gíria

Há uma confusão muito grande entre os autores sobre o que é Gíria e o que é Popular . Poucos autores trabalharam corretamente estes rótulos, tais como: SACCONI (1996), MATTOS(1996) e BIDERMAN (1992). Os exemplos abaixo seriam realmente gíriáticos? ou estariam mais para sentido figurado, ou popular? Ou quem sabe ainda coloquialismo?

Segundo (FERREIRA,1975:688), gíria é a "Linguagem que, nascida num determinado grupo social, termina estendendo-se, por sua expressividade à linguagem familiar de todas as camadas sociais”, quando isto ocorre deixa de ser gíria. Contudo, ambas as acepções acima, há muito estão vulgarizadas e incorporadas à língua tratando-se, no máximo, de uma ex gíria, todavia a maioria dos minidicionários ainda rotula como gíria.

Conforme nos lembra PRETI (1984:2-3) “A criação dessa linguagem especial pode não apenas atender ao desejo de originalidade mas também servir a finalidades diversas, como, por exemplo, ao desejo de se fazer entender apenas por indivíduos do grupo, sem ser entendido pelos demais da comunidade, de onde advém o seu caráter hermético”. Para Preti, a linguagem deste grupo se transforma em “signo de grupo”.

Conforme Preti, a gíria passa a servir como “elemento identificador” do grupo, quanto maior a união, mais esta linguagem servirá como elemento identificador do grupo.

Vemo-nos obrigados a fugir do âmbito de nosso corpus, apenas por um instante, para justificar nossas arguições a favor da correta rotulação de itens gíriáticos, com o breve estudo sob o tema: vício gíriático. Arrolamos, para este fim, grandes, médios e minidicionários, publicados em Portugal e no Brasil.

Vício gíriático - Denominamos assim ao hábito de rotulação verificado de dicionário para dicionário. Queremos, assim enfatizar a necessidade de termos uma rotulação de itens gíriáticos correta. Vamos, pois, analisar cronológica e progressivamente a evolução das rotulações através de muitos dicionários da língua portuguesa, desde o século XIX através de dois vocábulos: abacaxi (como tafera fácil) e abafar (como roubar, sonegar), em dicionários até 50.000 entradas desde 1850.

dicionário	abacaxi	abafar
MORAES E SILVA (1813) <i>Brasil</i>	não registra	não registra sentidos abaixo
FONSECA (1848) <i>Portugal</i>	não registra	(fig.) occultar, fazer que se não divulgue (um negocio, uma noticia, etc.); atalhar; enleiar; humilhar.
DANTAS (1858) <i>Portugal</i>	não registra	(fig.) occultar; enleiar; (fam.) sonegar
VIEIRA (1871) <i>Portugal</i>	não registra	abafar os documentos, isto é, subtrahil-os. “todos estes usos se acham auctorisados

pela dicção vinculada aos populares”.

CALDAS AULLETE (1881) <i>Portugal</i>	sem rotulação ¹	(Fig.) Reprimir; não deixar seguir os tramites usuais. (Fam.) Occultar com bom ou mau fim.
CARVALHO (1895) <i>Portugal</i>	sem rotulação	occultar; atalhar; sonegar ²
TAUNAY (1914) <i>Brasil</i>	(gíria) Alcinha depreciativa dada aos portugueses no Rio de Janeiro	(gir.) Appropriar-se indebitamente de um objecto ou quantia.
DICIONÁRIOS DO POVO (s/d) (em torno de 1917) <i>Portugal/Brasil</i>	sem rotulação ²	<i>Fig.</i> Esconder; anular, reprimir. <i>Pop.</i> Furtar.
MORENO (1934) <i>Portugal</i>	sem rotulação	sonegar; ocultar; agasalhar ³
COIMBRA s/d <i>Portugal</i>	sem rotulação	<i>Fig.</i> Ocultar. Anular. Reprimir. <i>Pop.</i> Furtar.
LUZ (1949) (1949) <i>Brasil</i>	(Bras.) (gír.) trabalho complicado; coisa embrulhada.	(Bras.) (gír.) furtar.
AURÉLIO (1993) <i>Brasil</i>	<i>Bras. Gír.</i> Coisa ou pessoa desagradável	<i>Bras. Gír.</i> Roubar, furtar
LUFT (1995)	(gír.) Tarefa complicada. (gír.) Coisa ou pessoa maçante,	(gír.) Subtrair; furtar (gír.) Dominar; subtrair

Brasil desagrável

R.ROCHA (1995)	sem rotulação	não registra sentidos acima
-------------------	---------------	-----------------------------

Brasil

S.BUENO (1994)	(gír.) chatice, amolação	(gír.) apropriar-se indevidamente de alguma coisa; (gír.) dominar, ficar em situação acima de todos, salientar-se
-------------------	--------------------------	---

Brasil

MELHORAMENTOS (1992)	Pop. Tudo quanto é complicado, difícil de ser resolvido.	Gír. Furtar, roubar.
-------------------------	--	----------------------

Brasil

SACCONI (1996)	Fig. Qualquer trabalho muito difícil ou desagradável de fazer.	sem rotulação
-------------------	--	---------------

Brasil

ACADÉMICO (1995)	sem rotulação	esconder ³
---------------------	---------------	-----------------------

Portugal

UNIVERSAL (1995)	sem rotulação	sonegar, esconder ³
---------------------	---------------	--------------------------------

Portugal

Análise - Em abacaxi a primeira rotulação giriática aparece em TAUNAY (1914:15), onde é uma gíria, no sentido dado pelo autor, mas pelo sentido dado pelo autor, não tratava-se de uma palavra restrita a um grupo social, mas dirigida a um grupo social (os lusitanos). Não é nossa intenção saber quem criou o rótulo de gíria para abacaxi, mas os dicionários seguintes à TAUNAY (1914) mostram uma tendência viciosa de rotular de gíria, ou brasileirismo e gíria.

Quanto a abafar, as primeiras rotulações aparecem em FONSECA (1848), com o sentido de ocultar e em DANTAS (1858), também com o sentido de sonegar. Já VIEIRA (1871) acusa o sentido de subtrair. AULLETE (1881) registra,

“occultar com bom ou mau fim”. Novamente é TAUNAY (1914:15) que dá o sentido atual de abafar como apropriar-se indebitamente de uma quantia, rotulando este sentido como gíria. Neste sentido vem permanecendo como gíria, conforme LUZ (1949), AURÉLIO (1993), LUFT (1995), S.BUENO (1994). Vemos que LUZ (1949), AURÉLIO (1993) não estão corretos quando rotulam de brasileirismo ao sentido de abafar = apropriar-se indebitamente, roubar pois já em DANTAS (1858) o autor dá o sentido de sonegar o que é recorçado por CARVALHO (1895), ambas as edições portuguesas e na década de 1930 COIMBRA (s/d) dá o sentido de furtar como termo popular.

Certamente, estas palavras, mesmo que um dia tenham pertencido a um grupo social fechado, de delinquentes, por exemplo, hoje, quase um século depois, são parte integrante do linguagem de todas as camadas sociais e, portanto não faz sentido mantê-las nos sentidos de abacaxi=tarefa ou trabalho difícil ou maçante e abafar = furtar, roubar ou sonegar como gírias.

Os autores de dicionários precisam estar atentos para as mudanças na linguagem, conforme BLOOMFIELD (1967:404) “ Many speech-forms are not continuants of forms that existed in an older stage of the same language”.

¹ não registra o vocábulo

² registra outros sentidos apenas, que não os rotuláveis

³ não rotula as acepções

Esta linguagem, no entanto, sofre uma evolução semântica “por uma limitação de contextos” ou por “um desgaste natural da linguagem”, conforme PRETI (1984). É neste momento, ainda não assimilado pelos lexicógrafos, que a linguagem secreta de um grupo, deixa de ser gíria e passa a incorporar-se à norma comum da língua.

Quando uma palavra ou expressão passa ao domínio popular, de mais de uma camada social, deixa de ser gíria. Passa a ser popular, coloquial, familiar ou, até mesmo de sentido figurado. Quando esta palavra nasce em uma região ou país passa a receber outra denominação; pode ser um gauchismo (e.g., lambetear = fazer mexericos ou alcovites), contudo antes de ser um gauchismo, se pertencer por exemplo a um CTG = Centro de Tradições Gaúchas e, ser desconhecida do homem da cidade grande, poderá ser rotulada de gauchismo e gíria. Para a comunidade estrangeira, poderia ser considerado um brasileirismo, pois é particular do Brasil, neste caso a palavra seria um regionalismo brasileiro, pois não é de domínio dos brasileiros em geral.

Permanecem como Gíria o termo *Pescoço* (inexistente em nosso corpus com o sentido a seguir), que para os motoristas de táxi tem o sentido de “corrida pequena”. Isto é uma gíria, quando a palavra tem seu uso restrito a uma classe social, como por exemplo, aos *motoristas de táxi*. Quando o termo é técnico e seu conhecimento restringe-se a uma classe profissional como os economistas ou lingüístas, chama-se Jargão. Esta diferença em nosso entender, trata-se mais de um eufemismo.

Seria conveniente que os itens marcados como "gíria" e "popular" fossem revistos pelo autores.

À primeira vista podemos ver que há muitas rotulações para identificar um mesmo vocábulo. Parece-nos, também, que os autores não têm interesse em levantar o recorte correto e atualizado de certos vocábulos rotulados.

Interessante observar, a inexistência do rótulo *tabu* para certas palavras, não apenas em nosso corpus, mas em geral nas obras lexicográficas da língua portuguesa. A propósito BENSON (1986:215) considera que, “The stylistic labels vulgar and taboo can be considered to be near synonyms. They designate the most offensive words in English”.

Para BENSON (1986:216) “The use of stylistic labels brings us to a major question that faces every lexicographer: should the dictionary attempt to prescribe a standard or should it attempt to describe how the language is actually used?”

Para resolver este impasse lexicográfico e evitar que os “Lexicographers should take the middle course.” BENSON (1986:216) prescreve que os lexicógrafos devem basear seu trabalho em citações extraídas do discurso oral e escrito. Isto será de valiosa ajuda para encontrar novas palavras, exemplos atualizados de uso da palavra (estilística) e novos sentidos para antigas palavras (neologia semântica), desta forma deixará o lexicógrafo apto a aumentar o valor de suas definições e a validade de suas rotulações.

O nível de resolução medido pela frequência relativa dos dados acima expostos, e ponderado pelo peso atribuído ao item, resultou nos dados seguintes:

tabela de frequências

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
Tamanho da amostra	3.433	3.394	3.328	4.692	2.781	2.696	3.731	3.508
Peso	6	6	6	6	6	6	6	6
Freq. absoluta (+)	423	217	0	83	200	90	230	286
Freq. média rel. (%)	12,32	6,39	0	1,77	7,19	3,34	6,16	8,15
Freq. relativa 12,32=100	100,0	51,9	0	14,4	58,4	27,1	50,0	66,2
Freq. média relativa ponderada	100,0	51,9	0	14,4	58,4	27,1	50,0	66,2

Análise: AURÉLIO possui o melhor nível de resolução do item rotulações de itens gíriáticos e, portanto, frequência média relativa ponderada igual a 100,0. LUFT vem em seguida com 51,9. R.ROCHA não apresenta nenhuma resolução.

No confronto entre os minidicionários publicados no Brasil e aqueles publicados em Portugal, a frequência média relativa ponderada ficou em 42, e 58,1 respectivamente; parece-nos, pela amostra levantada, que os portugueses têm um desempenho ligeiramente favorável, devido à inexistência de rotulações em R. ROCHA e do baixo número de rotulações em S.BUENO. Uma das particularidades de ACADÊMICO e UNIVERSAL são suas rotulações diferentes das encontradas em nossos minidicionários: chulo, depreciativo, folclore, pejorativo, Angola, África e América, Algarve, Provincianismo, Trás-os-Montes, Academia, Plebeu, Escolar e Alentejo. Estes dados foram obtidos através do seguinte cálculo:

$$\begin{aligned}
 & (6*100,0) + (6*51,9) + (6*0) + (6*14,4) + (6*58,4) + (6*27,1) \\
 = & \frac{6+6+6+6+6+6}{1510,8} \\
 = & \frac{36}{42,0} \\
 & (6*50,0) + (6*66,2) \\
 = & \frac{6+6}{697,2} \\
 = & \frac{12}{58,1}
 \end{aligned}$$

Ver também *Análise de resolução dos itens lexicais.*

5.2.4.5 Superlativos absolutos sintéticos

Foram considerados aqueles indicados por LUFT e SACCONI por “superl.abs.sint.”; R.ROCHA por “Sup.”; S.BUENO por “Superl.”; MELHORAMENTOS por “Sup. Abs. Sint.”. Examinamos apenas a letra “C”.

ALMEIDA (1995:150) afirma “O adjetivo está no grau superlativo quando exprime a qualidade em seu grau máximo”.

Para FERNANDES (1955:46) “Superlativo absoluto é o que exprime a qualidade do substantivo levada ao mais alto ou mais baixo grau”

Contudo o gramático que define de forma mais clara o que é e como se dividem os superlativos é COUTINHO (1954:253-255) “O superlativo eleva a qualidade ao seu mais alto grau ou a rebaixa ao grau ínfimo.

Construímos este quadro sinótico para demonstrar as divisões do superlativo, conforme Coutinho.

Superlativo

absoluto

“É absoluto quando a qualidade é expressa sem nenhuma idéia de relação: muito justo, belíssimo, pouco alto”.

relativo

“É relativo, quando à qualidade se ajunta a idéia de relação com os outros seres: o mais belo dos quadros, o menos estudioso dos alunos”.

analítico

“o analítico é formado pelos advérbios mui ou mui, extremamente, consideravelmente, pouco, etc., antepostos ao adjetivo. Aos advérbios usados em latim”.

sintético

“Exprime-se o sintético com os sufixos -íssimo, -limo e -rimo, (lat. -issimu, -limu e -rimu) acrescentados ao tema do adjetivo”.

Os superlativos sintéticos, conforme Coutinho, “penetraram na língua portuguesa, no século XV, por influência erudita. Em português, o processo para a formação dos superlativos eruditos é idêntico ao do latim. Alguns adjetivos apresentam duas formas. Estão neste caso: pobre-paupérrimo e pobríssimo, cruel-crudelíssimo e cruelíssimo”.

Ainda conforme Coutinho, “Os escritores clássicos portugueses do Renascimento empregavam às vezes os superlativos reforçados por mui ou muito.

“Que te faço sabedor que dos mui muitos ciúmes nace o mui muito amor” (Gil Vicente) “.

Pode ser superlativo absoluto e relativo.

Exemplo:

célere adj. Ligeiro, veloz, rápido. Sup.abs.sint.: celeríssimo e celérrimo (MELHORAMENTOS)

Referente ao nosso estudo, levantamos e tabulamos as ocorrências do registro dos superlativos absolutos sintéticos, conforme tabela abaixo:

TABELA XXVII - SUPERLATIVO ABSOLUTO SINTÉTICO REGULAR E/OU IRREGULAR DOS ADJETIVOS

		A	L	RR	SB	M	S	AC	U
		<i>aurélio</i>	<i>luft</i>	<i>r.rocha</i>	<i>s.bueno</i>	<i>melhor</i>	<i>sacconi</i>	<i>académic</i>	<i>universal</i>
capaz	-	+	+	+	+	+	-	-	
célebre		-	+	-	+	+	+	-	-
célere		-	-	+	+	+	+	-	-
chão		-	+	+	-	+	-	-	-
comum		-	+	-	-	+	+	-	-
contumaz		-	-	-	+	+	+	-	-
cristão		-	+	-	-	+	+	-	-
crível	-	+	-	+	+	+	-	-	
cruel		-	+	-	+	+	+	-	-
$\Sigma (+)$	0	7	3	6	9	8	0	0	
$\Sigma (-)$		9	2	6	3	0	1	9	9
Σ		9	9	9	9	9	9	9	9

O nível de resolução medido pela frequência relativa dos dados acima expostos, e ponderado pelo peso atribuído ao item, resultou nos dados abaixo:

tabela de frequências

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
Tamanho da amostra	3.433	3.394	3.328	4.692	2.781	2.696	3.731	3.508
Peso	1	1	1	1	1	1	1	1
Freq. absoluta (+)	0	7	3	6	9	8	0	0
Freq. média rel. (%)	0	0,21	0,09	0,13	0,32	0,30	0	0
Freq. relativa 0,32=100	0	70,0	30,0	43,3	100,0	93,7	0	0
Freq. média relativa ponderada	0	70,0	30,0	43,3	100,0	93,7	0	0

Análise: MELHORAMENTOS possui o melhor nível de resolução do item superlativos abs. sintéticos e, portanto, frequência média relativa ponderada de 100,0.

SACCONI vem em seguida com 93,7. AURÉLIO, ACADÊMICO E UNIVERSAL não apresentam nenhuma resolução.

No confronto entre os minidicionários publicados no Brasil e aqueles publicados em Portugal, a análise ficou prejudicada porque ACADÊMICO e UNIVERSAL não registram os superlativos abs. sintéticos em sua microestrutura. **Ver também** *Análise de resolução dos itens lexicais*.

5.2.4.6 Tautologia

Foram considerados pertinentes aquelas definições cujo enunciado da unidade de significação repete o vocábulo da entrada ou o verbo, adjetivo ou substantivo deste, com o auxílio concomitante de outra palavra, ou seja, repetição da mesma idéia sob forma diferente. Examinamos de A a Z.

SOUSA (1995:327) define tautologia como “Caso particular de la definición circular que consiste em definir una noción mediante los mismos caracteres contenidos en el término definido”.

LYONS (1977:417) afirma que “Tautologies are of not infrequent occurrence in everyday language-behaviour. They are very commonly used, metalinguistically, in order to explain the meaning of an unfamiliar word”.

Conforme ULLMANN (1962:314) “Todos nós fazemos uso de sinônimos para evitar a repetição da mesma palavra para a mesma idéia. Há, contudo, dois perigos contra os quais devemos precavermo-nos cuidadosamente. Em primeiro lugar, o uso de outro termo pode facilmente sugerir que o significado também é ligeiramente diferente, e isso pode conduzir à ambigüidade e ao erro”.

Neste item foi feito um levantamento amostral de A a Z, porque apenas a letra C, seria insuficiente para alcançarmos um resultado abalizador e que pudesse identificar com maior evidência as ocorrências ou não de tautologia.

Aurélio

crocodiliano	espécime do grupo dos crocodilianos
crustáceo	espécime da classe dos crustáceos
díptero	espécime da ordem dos dípteros
quiróptero	espécime da ordem dos quirópteros
rubiácea	espécime das rubiáceas
apertado	que se apertou, comprimiu, cerrou, restringiu, uniu
carente	que carece.

Luft

díptero	espécime dos dípteros
quiróptero	espécime dos quirópteros
fervido	Que ferveu

R.Rocha

batráquio	espécime dos batráquios
gravidade	qualidade de grave

S.Bueno

batráquio	espécime dos batráquios
paquiderme	espécime dos paquidermes
quiróptero	espécime dos quirópteros
rubiácea	espécime das rubiáceas

Melhoramentos

anfíbio	espécime dos anfíbios
anuro	espécime dos anuros
monocotiledôneas	espécime das monocotiledôneas

Sacconi

celenterado	espécime dos celenterados ...
crustáceo (3)	espécime da classe dos crustáceos ...
díptero (3)	espécime da ordem dos dípteros
quelônio	espécime dos quelônios...
rubiácea (1)	espécime das rubiáceas
desfavorável adj.	não favorável; adverso
enxertar v.	fazer enxertos em
gravidade (2)	qualidade de grave
intender	superintender

Acadêmico

crustáceo	relativo aos crustáceos
gravidade	qualidade do que é grave

Universal

gravidade	qualidade do que é grave
-----------	--------------------------

O nível de resolução medido pela frequência relativa dos dados acima expostos, e ponderado pelo peso atribuído ao item, resultou nos dados abaixo:

tabela de frequências

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
Tamanho da amostra	19	19	19	19	19	19	19	19
Peso	7	7	7	7	7	7	7	7
Freq. absoluta (-)*	7	3	2	4	3	9	2	1
Freq. média rel. (%)	36,8	15,8	10,5	21,1	15,8	47,4	10,5	5,3
Freq. relativa 0,003=100	66,7	88,9	94,4	83,3	88,9	55,5	94,4	100,0
Freq. média relativa ponderada	66,7	88,9	94,4	83,3	88,9	55,5	94,4	100,0

* Este item resolve-se melhor pela baixa frequência

Análise: UNIVERSAL possui o melhor nível de resolução do item tautologia, o qual é melhor resolvido pela baixa frequência e, portanto, frequência média relativa ponderada igual a 100,0. R.ROCHA e ACADÉMICO vem em seguida com 95,9. AURÉLIO e SACCONI apresentam o pior nível de resolução, em comparação aos demais. Muitos dos casos encontrados situam-se no domínio da *zoologia* e da *botânica*.

No confronto entre os minidicionários publicados no Brasil e aqueles publicados em Portugal, a média do valor ponderado ficou em 85,8 e 98,0 respectivamente; parecendo-nos, pela amostra levantada, que os portugueses têm um desempenho bastante favorável em relação aos brasileiros. Estes dados foram obtidos através do seguinte cálculo:

$$= \frac{(7 \cdot 76,3) + (7 \cdot 90,7) + (7 \cdot 95,9) + (7 \cdot 92,8) + (7 \cdot 89,7) + (7 \cdot 69,1)}{7+7+7+7+7+7}$$

$$= \frac{3601,5}{42} = 85,8$$

$$= \frac{(7*95,9) + (7*100,0)}{7+7}$$

$$= \frac{1371,3}{14} = 98,0$$

Ver também *Análise de resolução dos itens lexicais.*

5.2.4.7 Verbos

Foram considerados aqui a conjugação verbal, mesmo que de forma incompleta, registradas na microestrutura e a predicação verbal indicada na introdução dos minidicionários. Examinamos apenas a letra “C”.

A Gramática da língua portuguesa de MESQUITA (1995:246) define verbo como “a palavra que exprime um fato (ação, estados ou mudanças de estados dos seres e fenômenos da natureza), situando-o temporalmente”.

5.2.4.7.1 Predicação verbal e nominal

Conforme MESQUITA (1995:392), PREDICADO VERBAL “É aquele em que seu núcleo, no qual se concentra seu significado, é um verbo, indicando um processo”.

Ainda conforme MESQUITA (1995:395) o predicado verbal divide-se em:

verbos

intransitivos

não precisam de complemento

verbos

transitivos

precisam de complemento

diretos

exigem objeto direto, ligado ao verbo sem preposição

indiretos

exigem objeto indireto, ligado ao verbo com o auxílio da preposição

diretos e indiretos

exigem objeto direto e indireto, simultaneamente

Conforme MESQUITA (1995:395) predicado nominal “É aquele que tem seu significado concentrado em um nome, que é seu respectivo núcleo, indicando um estado ou qualidade do sujeito”.

Quanto ao complemento, conforme “as abreviaturas usadas no dicionário” de cada um, os verbos são classificados em AURÉLIO, como intransitivos, pronominais, predicativos e transitivos circunstanciais; em LUFT, como

intransitivos, pronominais, predicativos e transitivos; em R.ROCHA, não é informada a predicação verbal; em S.BUENO como transitivos, intransitivos, de ligação e pronominal; em MELHORAMENTOS, como intransitivos, de ligação, pronominal, transitivo direto e transitivo indireto; em SACCONI, como auxiliares, de ligação, intransitivos, pronominais, transitivo direto, indireto e direto e indireto; em ACADÊMICO, como intransitivos, transitivos e reflexivos; em UNIVERSAL, como intransitivos, transitivos, reflexivos. Apenas SACCONI e MELHORAMENTOS informam a transitividade completa dos verbos.

5.2.4.7.2 Conjugação verbal

Quanto à conjugação, certos autores conjugam parcialmente alguns verbos, enquanto outros, não. Este caso é um bom exemplo da falta de critérios pois, aqueles que se propuseram a conjugar, ao menos deveriam dotá-los dos paradigmas, mas isto não acontece. Somente três autores conjugam (parcialmente) alguns verbos, o paradigma não é levado em consideração.

Por exemplo, na letra C, universo de nossa pesquisa, SACCONI conjuga geralmente em todos os tempos e modos, exceção do imperativo, mas somente as primeiras pessoas, dos seguintes verbos:

caber	(conjuga todos os modos (menos imperativo) e tempos, mas não em todas pessoas, mais infinitivo, gerúndio e particípio)
cair	(conjuga todos os modos e tempos, menos imperativo e não em todas pessoas, mais infinitivo, gerúndio e particípio)
cerzir	(conjuga apenas o presente do indicativo e do subjuntivo em todas as pessoas)
cobrir	(conjuga apenas o presente do indicativo e do subjuntivo em todas as pessoas)
comprazer	(conjuga todos os modos e tempos, menos imperativo, e não em todas pessoas, mais infinitivo, gerúndio e particípio)
crer	(conjuga todos os modos e tempos, menos imperativo, e não em todas pessoas, mais infinitivo, gerúndio e particípio).

MELHORAMENTOS também conjuga alguns verbos, uns em todas as pessoas, mas não em todos os modos e tempos, ou então em todos os modos e tempos, mas não em todas as pessoas.

caber	(conjuga apenas o presente e o pretérito perfeito do indicativo mais o futuro do subjuntivo, apenas as pessoas do singular)
cobrir	(conjuga apenas o presente do indicativo, presente do subjuntivo, imperativo afirmativo e negativo, em todas as pessoas)
construir	(conjuga presente do indicativo e do subjuntivo, imperativo afirmativo e

negativo, em todas as pessoas)

coroar (apenas as três primeiras pessoas do presente do indicativo e do subjuntivo)

crer (conjuga em todos os modos, tempos, mas apenas algumas pessoas)

O mais profícuo dos minidicionários analisados nesta questão é S.BUENO, embora não conjugue a maioria dos verbos em todos os modos, nem em todos os tempos e, muito menos em todas as pessoas).

caber (conjuga parcialmente os modos indicativo e subjuntivo, misturando os tempos verbais, somente em algumas pessoas, mais infinitivo pessoal, gerúndio e particípio)

cair (conjuga apenas o modo indicativo, de forma incompleta (apenas quatro tempos) e somente as primeiras pessoas, exceção do presente do indicativo)

caluniar (conjuga apenas as duas primeiras pessoas do presente do indicativo)

coagir (conjuga apenas o presente do indicativo em todas as pessoas)

cobrir (conjuga apenas os presentes do indicativo e do subjuntivo, mas de forma incompleta)

comerciar (conjuga de forma incompleta modos, tempos e pessoas)

compelir (conjuga apenas os presentes do indicativo e do subjuntivo)

competir (conjuga apenas os presentes do indicativo e do subjuntivo mais o futuro do subjuntivo, os dois primeiros em todas as pessoas)

comprazer (conjuga apenas o presente do indicativo e pretérito perfeito e explica-os)

construir (indica as duas formas para o presente do indicativo e imperativo)

contribuir (conjuga os presentes do indicativo e do subjuntivo mais o imperativo, o presente do subjuntivo não conjuga em todas as pessoas)

convergir (conjuga todas as pessoas dos presentes do indicativo e do subjuntivo)

crer (conjuga todos os tempos do indicativo e dois do subjuntivo, mas não todas as pessoas)

Exemplo: (como aparece no dicionário)

verbo caber

Aurélio

v.t.c. 1. Poder ser contido.
2. Poder entrar. 3. Poder

Luft

v.t. 1. Pode ser contido ou
estar dentro. 2. Ter lugar.

R.Rocha

v 1 Ser capaz de ocupar
certo espaço.

S.Bueno

v.int. Ser contido, colocado
em algum recipiente; ser

realizar-se, exprimir-se, suceder, dentro de um certo tempo.
4. Ser compatível.
5. Pertencer como partilha ou quinhão.
Int. 6. Vir a propósito.
7. Ser admissível; ter cabimento.

3. Poder exprimir-se. 4. Ser compatível. 5. Tocar em partilha. 6. Pertencer; ser atinente.

2. Ser admissível; ter cabimento.
3. Ser oportuno. 4. Tocar.

compatível. (Pres. ind.: caibo, cabes, cabe, etc.
Pres. subj.: caiba, caibas, caiba, caibamos, caibais, caibam. Pret. perf. ind.: coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam.
Mais-que-perf.ind.:coubera, couberas, coubera, etc.
Imp. subj.: coubesse, coubesses, coubesse, etc.
Fut. subj.: couber, couberes, couber, etc. Infin. pess.: caber, cabermos, caberdes, caberem. Gerúndio e Participio: cabendo, cabido.)

Melhoramentos

vti 1 Poder estar dentro.
2 Poder entrar. 3 Ter obrigação de. 4 Ser da responsabilidade de. 5. Pertencer em partilha.
Verbo irreg. Pres. Ind.: caibo, cabe, etc.; pret. perf. ind.: coube, coubeste, coube, etc.; fut. subj.: couber, couberes, couber, etc.

Sacconi

v.t.i. 1. Competir; assitir: *cabe ao presidente nomear os minsitros*. 2. Pertencer; ser destinado: *coube ao filho mais novo a maior parte da herança*. // v.i. 3. Poder estar dentro: *neste carro só cabem duas pessoas*. 4. Poder entrar ou passar: *o sofá não cabe naquele vão*. 5. Ter cabimento: *sua pergunta não cabe neste momento*. * Conjugação: caibo, cabes, cabe, etc. (pres.do ind.); cabia, cabias, etc. (pret.imperf.); coube, coubeste, etc. (pret.perf.); coubera, couberas, etc. (pret. mais-que-perf.); caberei, caberás, etc. (fut. do pres.); caberia, caberias, etc. (fut. do pret.); caiba, caibas, etc. (pres. do subj.); coubesse, coubesses, etc. (pret.imperf.); couber, couberes, etc. (fut.); cabendo (gerúndio); cabido (participio); caber (infinitivo impessoal); caber, caberes, etc. (infinitivo pessoal). O modo imperativo sai do pres. do ind. e do pres. do subj., menos a primeira pess. do sing.

Académico

v. intr. poder estar dentro; pertencer; competir; vir a propósito.

Universal

v.int. poder estar dentro; pertencer; competir.

Análise: No caso do verbo caber, AURÉLIO dá sete acepções, LUFT seis, MELHORAMENTOS E SACCONI, cinco, enquanto R.ROCHA dá quatro, ACADÉMICO E UNIVERSAL três, S.BUENO apenas dois. S.BUENO, MELHORAMENTOS e SACCONI, contudo, dão também a conjugação (parcial) do verbo, principalmente os dois últimos. SACCONI, além de registrar mais tempos e modos, também registra contextos para cada acepção do verbo.

O nível de resolução medido pela frequência relativa dos dados acima expostos, e ponderado pelo peso atribuído ao item, resultou nos dados abaixo:

tabela de frequências

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
Tamanho da amostra	3.433	3.394	3.328	4.692	2.781	2.696	3.731	3.508
Peso	1	1	1	1	1	1	1	1
Freq. absoluta (+)	0	0	0	13	5	6	0	0
Freq. média rel. (%)	0	0	0	0,28	0,18	0,22	0	0
Freq. relativa 0,28=100	0	0	0	100,0	64,3	78,6	0	0
Freq. média relativa ponderada	0	0	0	100,0	64,3	78,6	0	0

Análise: S.BUENO possui o melhor nível de resolução do item verbos e, portanto, frequência média relativa ponderada igual 100,0. SACCONI vem em seguida com 78,6. Exceção feita a MELHORAMENTOS, S.BUENO e SACCONI, os demais não dão a conjugação verbal.

No confronto entre os minidicionários publicados no Brasil e aqueles publicados em Portugal, a análise fica prejudicada em virtude de cinco entre os oito minidicionários não darem a conjugação dos verbos na microestrutura. **Ver também** Análise de resolução dos itens lexicais.

5.2.4.8 Vocabulário de explicação

Foram consideradas pertinentes aquelas palavras usadas no enunciado da unidade de significação sem que essa esteja elencada na macroestrutura. De A a Z.

A importância do vocabulário de explicação pode ser avaliado pelas palavras de WEBBER (1995:2) “ ‘Defining power’ is a measure of the effectiveness of a word as a definer. These words are not necessarily the most frequently occurring, since common words with an apparent, high defining power are often also the most polysemic, and therefore the most ambiguous for a learner if used in widely differing contexts”.

Exemplo:

abacateiro s.m. Árvore da América tropical [do México ao Brasil], da família das *lauráceas*, cujo fruto é o abacate. (S.BUENO) (*o grifo é nosso*)

VILELA (1983:12) utiliza a expressão vocabulário de explicação para referir-se as definições lexicográficas, mais precisamente, “como essa definição aparece nos dicionários do português”. Estas palavras que entram na unidade de significação não podem deixar de serem definidas, o que não ocorre com as palavras abaixo listadas. A amostra foi aleatória.

Segundo VILELA (1983:12), “Actualmente, nos casos em que se trabalha dentro de princípios rigorosos, defende-se que as unidades do vocabulário de explicação façam parte de uma lista previamente elaborada”.

WEINRICH (1962: 37) em vez de vocabulário de explicação, utiliza defining metalanguage, “One way of progressively reducing the defining metalanguage in richness would be to require that the definition of a term X be formulated only in words of frequency greater than that of X”.

Embora a procura tenha sido aleatória, todo vocabulário de explicação que não se encontram na macroestrutura de um minidicionário, também foi procurado nos outros minidicionários. Assim, por exemplo, a entrada *beisebol* foi pesquisada, a partir do AURÉLIO, também nos outros minidicionários para ver se neles ela constava. Neste caso, houve menção a críquete, no vocabulário de explicação e não na macroestrutura. Ver o caso de *anidrido* em R.ROCHA E ACADÉMICO),

Exemplos:

artilheiro s.m. (o)...2. Em futebol, jogador que mais gols consegue fazer num jogo ou num campeonato inteiro; goleador. (SACCONI)

✓ ⊗ Não há goleador na macroestrutura, embora pertence ao mesmo grupo de idéias afins (analógico) a que pertence artilheiro.

mascavado adj. 1. Diz-se do açúcar não refinado. 2. Mau; ruim. ● O mesmo (1) que *mascavo* mirabolante adj. *Espalhafatoso* (SACCONI) (*o grifo é nosso*)

✓ ⊗ Não há mascavo (nem como subentrada de açúcar) nem espalhafatoso na macroestrutura.

5.2.4.8.1 Palavras ausentes na macroestrutura

Dicionário	Entrada	Deficiência entre palavra/lexema (macroestrutura)
------------	---------	--

Aurélio

beisebol	críquete
----------	----------

Luft

feldspato	silicato
fracassar	malsucedido
gramínea	monocotiledôneas
masturbação	masturbar-se

R.Rocha

abóbada	semicilíndrico
adenóide	nasofaríngea
adoçante	ciclamatos
aforbar(se)	azafamar(se)
anidrido	oxácidos
apêndice	cecal
baleia	baleia azul
cabaré	show
cachê	show
entradas	tordesilhas
munificência	munificente
oliveira	oleáceas
percevejo	hemíptero

Silveira Bueno

abacateiro	lauráceas
------------	-----------

abacaxi	bromeliáceas
andorinha	hirundídeos
anfíbio	hidroavião
angastador	marçhetador
anidrido	oxiácidos
anil	anileira
atropelante	atropelador
azotato	azótico
cabaceiro	cucurbitáceas
camundongo	ratinho
canicho	cãozinho
carpa	ciprinóide
caseína	fosfoproteína
espadarte	xifídeos
espadarte	peixe-espada
jacutinga	cracídeos
jogralidade	truanice
leicença	fleimão
linguado	soleídeos
oliveira	oliáceas
piranha	caracnídeos
robalinho	ciprinídeos
robalo	centropomídeos
tainha	mugilídeos

Melhoramentos

anacaidiáceas	sapindales
cação	elasmobrânquios
cadenciado	ritmado
caxumba	trasorelho
chimpanzé	antropóide
dengue	dengo
feldspato	silicato
hera	araliácea
mistilídeos	furão
mistilídeos	cangambás

parreira	latada
peta	patranha
piranha	voracíssimo
ramada	latada
ricino	eufobiáceas
robalo	acantopterígio
Sânscrito	Vedas
santantônio	antecoxa
tulipa	bulbosa
tulipa	liliáceas
venerável	maçônica

Sacconi

agogô	vareta
ante-contrato	pré-contrato
antena	hertziana
artilheiro	goleador
cacto	pedregoso
cachalote	cacharréu
cartilha	livreto
césio	fotoelétrico(a)
cevada	cerealífera
classicismo	nortear
clitóris	erétil, ântero-posterior
comezaina	superabundancia
comunismo	bolchevismo,
comunismo	marxista
côncavo-convexo	bicôncavo
conservadorismo	conservatismo
cuia	cuieira
dissecar	dessecar
entrada	Tordesilhas
estafilococo	purulência
feldspato	silicato
gregoriano	juliano
guaxinim	manguezal

isopor	poliestireno
jarro	bojudo
leilão	hasta
mascavado	mascavo
mascavado	espalhafatoso
mata-borrão	poroso
microorganismo	submicroscópio
monco	ranho
muco	mucina, ranho
pirotecnia	fogos de artifício
portenho	buenairense
radícula	radicela
tulipa	bulbosa
windows	interface

Acadêmico

ananás	infrutescência
ananás	intertropical
anidrido	monoprótico
anidrido	dipróico
antena	radiotecnica
avenca	pteridófita
filicínea	filicínea
azeitona	drupáceo
azoto	nitrogênio
cameleira	japoneira
cevada	panificável
mina	lapiseira
mistifório	salsada
nitrato	nítrico
pirotecnia	fogo-de-artifício
pomes	pedra-pomes
tulipa	liliácea

Universal

abacaxi	bromeliáceas
ananás	bromeliáceas
andorinha	fissinostro
andorinha	hirundinídeos
antena	electromagnético
apendicite	ileo-cecal
azoto	nitrogênio
caseína	fosfoproteína
césio	potássio
césio	rubídeo
cevadilha	melantacia
cevadilha	espirradeira
cevadilha	loendro
cevadilha	apocinácea
condor	vultúvida
feldspato	silicato
gramínea	monocotiledôneas
linguado	pleuronecto
oliveira	oliáceas
tulipa	liliáceas

5.2.4.8.2 Sentidos empregados, mas não explicados

Não foi objetivo deste trabalho analisar, além do vocabulário de explicação, o *sentido da palavra no texto ou enunciado*, pois isto acarretaria um lapso de tempo maior. Casualmente, porém, encontramos no vocabulário de explicação alguns casos que merecem destaque.

Exemplos:

papel s.m. (o) 1. Substância fina e flexível, feita em folhas, de polpa de celulose, extraída princ. de madeira, usada na escrita, imprensa, desenhos, etc. (SACCONI)

celulose s.f. (a) Principal componente das paredes celulares na maior parte das

plantas, de muitas algas e alguns fungos. (SACCONI)

✓⊗ Em celulose, não há nenhuma referência ao papel.

Em meteorologia (SACCONI), há uma sub-entrada para a palavra “meteórico”, que deveria estar em meteoro (como aliás onde também há “meteórico”). O mesmo tipo de confusão existe na entrada “raro”. Ali, como sub-entrada aparecem, pela ordem: rareamento, rarear, rarefação, rarefazer, rarefeito e raridade.

✓⊗ Acreditamos que rarefação, rarefazer e rarefeito deveriam estar em outra entrada Sua raiz (dupla) é rar(o) + faz e rar + fac. A raiz de raro é rar, talvez daí a confusão.

leilão s.m. (o) Venda em hasta pública por arrematação a quem oferecer maior lance. (SACCONI)

✓⊗ a palavra hasta não parece na macroestrutura, portanto não é definida, assim como arrematação também não o é. Arrematar aparece na macroestrutura, contudo sem a acepção “venda em hasta pública”.

foguete s.m. (o) 1. Produto pirotécnico também chamado rojão.

pirotecnia s.f. (a) 1. espetáculo de fogos de artifício 2. Arte de fabricar fogos de artifício → **pirotécnico** adj. (rel. à pirotecnia) e s.m. (aquele que fabrica fogos de artifício).

✓⊗ Quem pesquisar a palavra foguete, depara-se com o termo “pirotécnico” e, imediatamente folheia o dicionário em busca do significado de “pirotécnico” e, pelo que vemos acima o leitor ficará sem saber exatamente do que se trata pirotécnico. O autor poderia informar que na acepção acima, foguete é um produto que se queima produzindo estampidos, nesta caso também chamado de fogos de artifício. Ele também não explica o que é fogos de artifício.

índigo s.m. substância corante, para tingir de azul; uma das cores fundamentais do *espectro* solar. (UNIVERSAL) (o grifo é nosso)

espectro s.m. fantasma; aparição, visão. (UNIVERSAL)

✓⊗ Em espectro não há nenhuma referência à espectro como fenômeno da física. Há o mesmo caso em ACADÉMICO.

WEBBER (1995:2) vê com otimismo o futuro do vocabulário de explicação (= defining vocabulary) com o aumento de “sophisticated software tools”. Segundo Webber Cambridge University Press will shortly have developed fully “sense tagged” corpora, where every word will have had its particular sense in every context automatically pinpointed”.

O nível de resolução medido pela frequência relativa dos dados acima expostos, e ponderado pelo peso atribuído ao item, resultou nos dados abaixo:

tabela de frequências

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
Tamanho da amostra	122	122	122	122	122	122	122	122
Peso	10	10	10	10	10	10	10	10
Freq. absoluta (-)*	1	4	13	25	21	37	17	20
Freq. média rel. (%)	0,82	3,28	10,66	20,49	17,21	30,33	13,93	16,39
Freq. relativa* 0,82=100	100,0	97,5	90,1	80,2	83,5	70,2	86,8	84,3
Freq. média relativa ponderada	100,0	97,5	90,1	80,2	83,5	70,2	86,8	84,3

* A resolução deste item mede-se pela baixa frequência.

Análise: AURÉLIO é o que menos lança mão de palavras extracorpous, portanto possui o melhor nível de resolução do item vocabulário de explicação (item melhor resolvido pela baixa frequência) e, portanto, frequência média relativa ponderada igual a 100,0. LUFT vem em seguida com 98,9. Em contrapartida, encontramos um alto índice em SACCONI, 86,6.

É importante observar que a maioria destas ocorrências, com exceção de R.ROCHA e SACCONI, dá-se no vocabulário de explicação de vocábulos científicos, o que por um lado justifica, por outro não, porque não é preciso definir um vocábulo científico através de uma linguagem também científica, mas ao contrário, em dicionário não especializados recomenda-se defini-los por meio do vocabulário básico da língua.

No confronto entre os minidicionários publicados no Brasil e aqueles publicados em Portugal, a frequência média relativa ponderada ficou em 79,5 e 93,9 respectivamente; parece-nos, pela amostra levantada, haver um desempenho melhor por parte dos portugueses em relação aos brasileiros. Estes dados foram obtidos através do seguinte cálculo:

$$(10 \cdot 100,0) + (10 \cdot 98,9) + (10 \cdot 95,8) + (10 \cdot 94,1) + (10 \cdot 91,6) + (10 \cdot 86,6)$$

= -----

$$\begin{array}{rcl}
 & 10+10+10+10+10+10 & \\
 = & \frac{4770,0}{60} & = 79,5
 \end{array}$$

$$= \frac{(10*94,1) + (10*93,7)}{10+10}$$

$$= \frac{1878,0}{20} = 93,9$$

Ver também *Análise de resolução dos itens lexicais.*

5.2.4.9 Vogal tônica/átona

Foram consideradas aquelas indicadas logo após o vocábulo de entrada e antes da classe gramatical. Examinamos apenas a letra “C”..

“As vogais são fonemas produzidos pela corrente de ar que faz vibrar as cordas vocais e que passa livremente pela boca e pelas fossas nasais”, MESQUITA (1995:57).

Segundo ALMEIDA (1995:25), as vogais classificam-se quanto:

“ zona de articulação	 anteriores médi
------------------------------	--------------------------------

	posteriores
timbre	abertas
	fechadas
	reduzidas
ao papel da boca e do nariz	orais
	nasais
intensidade	tônicas = vogal de sílaba acentuada
	átonas = as outras”

Registra todos os casos de acento da vogal tônica ou átona das palavras sem acento gráfico:

Exemplos:

caboclo (ô) s.m. (o) **cabresto** (ê) s.m. (o) (SACCONI)

Quando no plural há mudança na acentuação da palavra, SACCONI também indica.

Exemplo:

cachopo (ô) s m. (o) ... ● Pl.: (ó) (SACCONI)

Referente ao nosso estudo, levantamos e tabulamos as ocorrências do registro da vogal tônica/átona, conforme tabela abaixo:

TABELA XXVIII - INDICAÇÃO DA VOGAL TÔNICA/ÁTONA

(Resumo)

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
	<i>aurélio</i>	<i>luft</i>	<i>r.rocha</i>	<i>s.bueno</i>	<i>melhor.</i>	<i>sacconi</i>	<i>académic</i>	<i>universal</i>
cabeça	+	+	+	-	-	-	-	-
cabeceador	-	-	-	-	+	-	-	-
cabeço	+	+	-	-	-	-	+	-
careza	-	+	-	-	-	+	-	-
caridoso	+	+	+	-	+	+	-	-
carinhoso	+	+	+	-	-	-	-	-
caritaturesco	-	-	-	-	-	+	-	-
carnavalesco	-	+	+	-	+	-	-	-
carnoso	+	+	+	-	+	-	-	-
caroço	+	+	+	-	+	+	-	-
carolo	+	+	-	-	-	+	-	-
carpelo	+	-	-	-	-	-	-	-
carqueja	+	+	+	-	+	+	-	-
carrapeta	+	-	+	-	-	+	+	-
carregador	+	-	+	-	+	-	-	-
carrego	-	-	-	-	-	-	+	-
carreta	+	+	+	-	+	+	+	-
carrete	-	-	-	-	-	-	+	-
carreto	+	+	+	-	+	+	+	-
catingoso	+	-	+	-	-	-	-	-
sensor	+	-	+	-	+	+	-	-
centelha	+	+	+	-	+	+	-	-
cepa	+	+	+	-	-	+	+	-
cepo	+	+	+	+	+	+	+	-
cera	+	+	+	-	+	+	+	-
cerca	+	+	+	-	+	+	+	-
cervantesco	+	-	-	-	-	-	-	-
cerveja	-	+	+	-	+	-	-	-
clarinete	+	-	+	-	+	-	+	-
consolo	-	-	+	-	-	-	-	-
corruptor	+	-	+	-	-	+	-	-
corso	+	+	+	-	+	+	-	-
cortador	+	-	-	-	-	-	-	-
corte	+	+	+	+	+	+	+	-
corte (ó)	-	-	+	+	+	-	-	-
corteador	+	-	-	-	+	-	-	-
cortejo	+	+	+	-	+	+	-	-
corveta	+	+	+	-	+	+	+	-
corvo	+	+	-	+	+	-	-	-
costeleta	+	+	+	-	-	+	+	-
cotejo	+	+	+	+	-	-	-	-
coto	+	+	+	-	+	+	+	-
cotoco	+	+	+	-	-	+	-	-
cotonicultor	+	-	+	-	-	-	-	-
cotovelo	+	+	+	-	+	+	+	-
covilhete	-	-	-	-	-	+	+	-
covo	-	+	-	-	-	-	-	-
coxa	+	+	+	-	+	+	-	-
coxo	+	+	+	-	+	-	-	-
crapuloso	+	-	-	-	-	-	-	-

cravelha	+	+	+	+	-	+	-	-
cravelho	-	+	-	+	-	+	-	-
cravete	-	-	-	-	-	+	-	-
credor	+	-	+	-	+	+	-	-
credor (ò)	-	-	-	-	-	-	+	-
cremoso	+	+	+	-	+	-	-	-
crespo	+	+	-	-	-	+	+	-
curioso	+	+	+	-	+	+	-	-
cursor	-	-	+	-	-	+	-	-
curveta	+	+	-	-	-	-	-	-
custoso	+	+	-	-	+	+	-	-
$\Sigma (+)$	248	193	255	20	180	174	90	0
$\Sigma (-)$		156	211	149	384	224	230	314
Σ		404	404	404	404	404	404	404

O nível de resolução medido pela freqüência relativa dos dados acima expostos, e ponderado pelo peso atribuído ao item, resultou nos dados abaixo:

tabela de freqüências

	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
No. de entradas 3.433	3.394	3.328	4.692	2.781	2.696	3.731	3.508	
Peso	1	1	1	1	1	1	1	1
Freq. absoluta (+)	248	193	255	20	180	174	90	0
Freq. média rel. (%)	7,22	5,69	7,66	0,43	6,47	6,45	2,41	0
Freq. relativa 7,66=100	94,3	74,3	100,0	5,6	84,5	84,2	31,5	0
Freq. média relativa ponderada	94,3	74,3	100,0	5,6	84,5	84,2	31,5	0

Análise: R.ROCHA possui o melhor nível de resolução do item vogal tônica/átone e, portanto, freqüência média relativa ponderada igual a 100,0. AURÉLIO vem em seguida com 94,3. UNIVERSAL não apresenta nenhuma resolução.

No confronto entre os minidicionários publicados no Brasil e aqueles publicados em Portugal, a análise fica prejudicada por UNIVERSAL não indicar vogal tônica/átone; parece-nos, contudo que, a pesar disso, os minidicionários

brasileiros levam uma larga margem de vantagem em relação aos lusitanos. **Ver também** *Análise de resolução dos itens lexicais*.

VI Análise do nível de resolução dos itens lexicais

De acordo com o método que desenvolvemos (Ver Estabelecimento do corpus e metodologia), os itens lexicográficos abaixo apresentam um nível de resolução que se mede pela frequência encontrada nos minidicionários: Quanto maior a frequência ou melhor resolvido o item, maior a frequência média relativa ponderada. Os itens lacunas, prefixo contra, definições, definições circulares, linguagem de explicação (1), tautologia e vocabulário de explicação se resolvem melhor pela baixa frequência. O item introdução & apêndices, pelo melhor tratamento não-lexical. Referente aos critérios Ver Introdução.

A primeira coluna estão alinhados verticalmente os itens lexicais, divididos em três seções: Introdução & apêndices, Macro e Microestruturas.

A segunda coluna contém o peso atribuído a cada item (Ver Estabelecimento do corpus e metodologia).

Da terceira à décima coluna temos os valores da frequência média relativa ponderada.

TABELA XXIX - VALORES ATRIBUÍDOS DE ACORDO COM A FREQUÊNCIA

peso	↕	A	L	RR	SB	M	S	AC	U
introdução & apêndices	5	31,5	89,8	49,5	6,3	31,1	100,0	3,9	7,8
Σ Introdução & Apêndices		31,5	89,8	49,5	6,3	31,1	100,0	3,9	7,8
empréstimos	2	58,4	59,6	80,9	44,9	88,8	100,0	44,9	53,9
homógrafos	2	100,0	0	0	0	82,9	0	0	0
lacunas	10	80,0	98,9	93,7	100,9	77,8	79,0	47,4	73,7
neologismos	7	100,0	54,5	54,5	81,8	72,7	9,1	0	45,5
prefixo contra	2	88,8	83,7	100,0	10,0	98,0	37,8	83,7	58,2
prefixos e sufixos	1	0	0	42,9	0	0	100,0	0	0
siglas	4	8,6	0	0	0	0	100,0	0	0
Σ Macroestruturas		72,5	59,2	61,5	60,4	65,2	58,2	26,1	45,7
antônimos/ sinônimos	2	0	8,3	0	1,9	7,0	100,0	0	0
aumentativo irregular	1	0	0	0	18,2	0	100,0	0	0
campo lexical	7	85,1	85,1	96,4	100,0	72,0	74,4	26,8	55,6
contextos	10	0	11,9	0	2,0	1,4	100,0	0	0
definições									
insuficientemente específicas	10	100,0	76,9	56,9	15,4	92,3	73,8	50,8	-21,5

excessivamente específicas	10	55,5	77,8	11,1	55,5	66,7	55,5	100,0	44,4
definições circulares	10	70,5	92,6	98,9	87,4	90,5	73,7	100,0	98,6
diminutivo irregular	1	0	0	0	2,2	0	100,0	0	0
divisão silábica	1	0	0	0	0	100,0	98,9	0	0
domínio	6	75,9	88,2	0	20,5	100,0	0	0	39,9
fomas sincréticas	2	33,4	21,7	6,7	6,1	28,7	78,0	100,0	0
gênero: feminino	1	3,8	56,4	15,4	62,3	69,2	100,0	0	0
homófonos	7	0	100,0	75,0	0	0	33,0	0	0
Linguagem de explicação									
subjetividade, prescritividade, abuso do sentido errado	10	91,0	100,0	100,0	98,0	100,0	67,0	100,0	100,0
sentido figurado ou próprio do Brasil, vocabulário de explicação muito especializado, inópia científica	10	74,0	88,8	94,0	74,0	100,0	86,0	56,0	62,0
loções	2	0	50,0	41,7	25,0	38,9	100,0	0,08	0,08
parônimas	2	0	30,0	100,0	2,2	0	94,4	0	0
plural das palavras compostas	1	0	58,1	63,8	9,0	61,4	100,0	0	0
polissemia									
acepções /									

entrada	10	81,2	100,0	86,2	83,5	84,4	94,0	85,3	76,1
palavras / acepção	10	72,9	72,6	76,3	57,1	71,0	100,0	46,0	64,7
remissivas	7	100,0	0	0	0,7	0	27,5	0	0
rotulações de itens giriáticos	6	100,0	51,9	0	14,4	58,4	27,1	50,0	66,2
superlativos absol. sint.	1	0	70,0	30,0	43,3	100,0	93,7	0	0
tautologia	7	66,7	88,9	94,4	83,3	88,9	55,5	94,4	100,0
verbos	1	0	0	0	100,0	64,3	78,6	0	0
vocab. de explicação	10	100,0	97,5	90,1	80,2	83,5	70,2	86,8	84,3
vogal tônica/ átona	1	94,3	74,3	100,0	5,6	84,5	84,2	31,5	0
Σ microestruturas		64,6	71,4	58,2	50,3	65,8	70,0	52,3	46,7
Σ		65,1	70,0	58,2	50,4	64,7	68,6	46,8	45,5

O resultado final foi obtido através da seguinte fórmula:

$$\text{Mapfr}_t = \frac{\sum(qn/qo) (p)}{\sum p}$$

onde, Mapfr_t é a média aritmética ponderada de frequência relativa total (de cada minidicionário); $\sum(qn/qo) (p)$ é o somatório da multiplicação do valor de cada item lexical pelo respectivo peso; $\sum p$ é o somatório dos pesos. Para exemplificar, vamos demonstrar como chegamos ao resultado do LUFT (68,12):

Análise final - Em suma foram analisados 37 itens lexicais (incluindo as divisões sofridas por alguns deles): Introdução & apêndices (incluindo anexos), empréstimos, lacunas, locuções, neologismos, nomes próprios, prefixo contra, prefixos e sufixos, siglas, antônimos e sinônimos, artigo definido, aumentativo irregular, campo lexical, contextos, definições (= insuficientemente específicas, excessivamente específicas), definições circulares, diminutivo irregular, divisão silábica, domínio, gênero: feminino, formas sincréticas, homófonos, homógrafos, linguagem de explicação (= subjetividade, prescritividade, abuso do sentido errado, sentido figurado ou próprio do Brasil, vocabulário de explicação muito especializado, inópcia científica), parônimas, plural das palavras compostas, polissemia (= acepções/entrada, palavras/acepção), predicação verbal, remissivas, rotulações, superlativos absolutos sintéticos, tautologia, vocabulário de explicação e vogal tônica/átona. LUFT possui, de acordo com nossa metodologia, o melhor nível de resolução do conjunto dos itens lexicais e, portanto, frequência média relativa ponderada igual a 70,0, indicando 29 itens lexicais dos possíveis 37. SACCONI vem em seguida com frequência média relativa ponderada de 68,6 e tendo apresentado 35 itens lexicais. UNIVERSAL apresenta a pior resolução, frequência média relativa ponderada igual a 45,5. SACCONI é o que mais se destaca nos itens que se resolvem pela maior frequência (todos menos: lacunas, prefixo contra, definições, definições circulares, linguagem de explicação (= subjetividade, prescritividade, abuso do sentido errado, sentido figurado ou próprio do Brasil, tautologia e vocabulário de explicação), outrossim, é o de pior desempenho nos itens que se medem pela baixa frequência. R.ROCHA, possui o melhor nível de resolução nos itens que se resolvem pela baixa frequência, enquanto UNIVERSAL é o de pior desempenho e, entre os brasileiros, S.BUENO.

No confronto entre os minidicionários publicados no Brasil e aqueles publicados em Portugal, a frequência média relativa ponderada ficou em XXX e XXX respectivamente, parece-nos portanto que os brasileiros têm um desempenho mais do que ligeiramente favorável em relação aos lusitanos (XX%).

Nos itens lacunas, definições, definições circulares, linguagem de explicação (= subjetividade, prescritividade, abuso do sentido errado, sentido figurado ou próprio do Brasil), prefixo contra, vocabulário de explicação e tautologia, que são medidos pela baixa frequência, vemos que foram decisivos para separar os bons minidicionários, daqueles de última hora.

Embora, todos apresentem *lacunas*, ACADÉMICO, como já foi dito, no geral, é o que apresenta o pior desempenho, entre os brasileiros S.BUENO; R.ROCHA, LUFT e MELHORAMENTOS, são os que apresentam melhor performance. No item Definições, há um certo equilíbrio entre todos, à exceção do AURÉLIO e UNIVERSAL que possuem ligeiramente o melhor desempenho. No item Linguagem de explicação (1) e tautologia, SACCONI apresenta seu pior desempenho; a linguagem empregada pelo autor, em certas definições é muito subjetiva ou suficientemente específica. De outra parte, inclui muitas palavras no vocabulário de explicação que não são definidas.

Em vocabulário de explicação AURÉLIO, com apenas um caso, é uma exceção à regra; quanto à SACCONI, parece-nos não haver qualquer preocupação do autor relativamente a este item fundamental.

Na quantidade de itens com melhor resolução, SACCONI o mais prolixo (13), enquanto R.ROCHA teve a melhor resolução em apenas 2.

Os problemas de SACCONI estão relacionados à linguagem de explicação, ao vocabulário de explicação. LUFT, ao contrário, foi melhor em linguagem de explicação, no geral sua linguagem é mais simples e direta, politicamente correta.

VII Pesquisa de campo por amostragem

7.1 Questionários

Questionário – É a técnica de coleta de dados mais utilizada na metodologia da pesquisa. Pretende “conocer lo que hacen, opinan o piensan los encuestados mediante preguntas realizadas por escrito y que puedan ser respondidas sin la presencia del encuestador” (Buendía y otros, 1998, p.124)

A maioria das questões são qualitativas, de escolha simples, múltipla ou livre escolha. As respostas dos questionários dos professores serão confrontadas com as respostas dos alunos, ao final da análise das tabelas do questionário do professor. Já as respostas dadas pelos alunos serão confrontadas com nossa análise da resolução dos itens lexicais no capítulo ‘Sugestão de modelo’.

Foram empregados dois modelos de questionários, tanto para os alunos, quanto para os professores, porém, não houve drásticas mudanças entre os dois modelos de questionários apresentados, tanto para alunos, como para professores. Nos questionários para professores a diferença está no número de questões, de 8 do primeiro modelo para 12 no segundo modelo. No questionário destinado aos alunos, as principais alterações ocorreram no item 7, devido à confusão ou ao desconhecimento de certos itens por partes de alunos e até mesmo professores. No questionário dos alunos houve um aumento de duas questões apenas, entre o primeiro e o segundo modelo, sem perda, porém, da qualidade pretendida nas respostas, de 28 para 30 questões.

A idéia inicial era distribuir questionários apenas para professores, não obstante, após ouvirmos as sugestões de alguns professores, optamos por distribuir um questionário apenas para os alunos, tanto do ensino médio como para as últimas duas séries do ensino fundamental.

Embora houvesse dois modelos de questionários, para os alunos procuramos tomar cuidado para não alterar o número da questão em nenhum deles, o que facilitou nossa tabulação e, conseqüentemente, nossa análise.

A maioria dos alunos respondeu o questionário de forma satisfatória. Uma minoria, menos de 0,01%, contudo, respondeu sem dar muito interesse ao que estava respondendo. Por exemplo, em muitos casos de resposta única, eles

marcaram todas as alternativas. Para evitar distorções, ou para evitar desconsiderar o questionário, nós computamos todas as respostas dadas, embora apenas uma das alternativas fosse a correta. Em outros casos, responderam uma parte do questionário, deixando o resto em branco, razão pela qual anulamos o questionário.

Uma das questões que foi alvo de excesso de marcações é a questão 27 do questionário destinado aos alunos. Cerca de dois por cento marcaram todos os itens, como sendo de seu interesse ver incluídos obrigatoriamente nos dicionários.

Algumas vezes o aluno preencheu todo o questionário com exceção apenas de uma questão, como a número 6 ou a número 2, por exemplo. Em outras vezes, deixou de preencher algumas questões ou mesmo a página inteira. Também houve casos de o aluno preencher a primeira página e deixar o resto em branco, razão pela qual também anulamos o questionário.

O que mais frequentemente ocorreu, embora em número reduzido, cerca de três por cento, foram os casos de alunos que, em questões de escolha simples, marcaram todas. Nestes casos validamos todas as marcações, pois escolher uma, seria incorrer em juízo próprio; a outra opção seria anular a questão mas, no resultado global, o total seria o mesmo, anulando ou considerando todas corretas.

Em algumas questões, cujo preenchimento dependia de como havia sido respondido a questão anterior, não houve procedimento correto. Por exemplo, a questão 10, em algumas poucas vezes foi respondida como “não”, mas mesmo assim os itens 10.1 e 10.2 foram respondidos, o que é uma contradição, entretanto, não foram anuladas.

Nas questões de escolha múltipla, esperávamos que os alunos marcassem duas, três ou no máximo quatro opções. As questões 7, 8, 17 e 18 foram respondidas dentro do esperado. Já em relação às questões 27 e 28 houve um considerável número de respostas e, em muitos casos os alunos escolheram todas as opções disponíveis para marcação. Também validamos todas as respostas. Outro exemplo é o caso de um questionário preenchido por um aluno do colégio Santo Agostinho em que deixou de marcar todas as questões da segunda página. Como o resto do questionário foi preenchido validamos todas as suas respostas.

Algumas questões foram contraladas, as chamadas perguntas filtro, com finalidade de verificar se os respondentes fizeram as declarações corretas, como, por exemplo as questões 2 e 21 do questionário para usuários de dicionários. Em um questionário o aluno respondeu a questão 2 como (sendo ele) indiferente ao dicionário com ou sem ilustrações,

no entanto, na questão 21 ele ignorou as quatro primeiras possíveis respostas, preferindo adicionar uma “outra”, que ele apontou como “ilustrados”.

Como houve três modelos de questionários, tanto para alunos como para professores, algumas questões somente aparecem em um ou dois questionários. Este fato, no entanto, não invalidou os resultados obtidos, mas foi levado em consideração na análise dos dados.

7.2 Questionários aplicados aos alunos

Fazemos uso de um tipo padrão de tabela para representar a tabulação das respostas.

As tabelas foram produzidas em Microsoft Excel, utilizando o compartilhamento com o Microsoft Word.

Exemplo:

MODELO													
1. Você tem dicionário de língua portuguesa?													
	Escolas Particulares				Escolas Públicas Estaduais					TODAS ESCOLAS			
	SO	SJ	Σ	η	AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η escolas
sim	87	68	155	0,981	27	30	84	141	0,922	296	0,524	0,476	0,9518
não	1	2	3	0,019	2	4	6	12	0,078	15	0,2	0,8	0,0482
Σ 1º ano	88	70	158	1	29	34	90	153	1	311	0,508	0,492	1

1ª linha: Título da tabela

2ª linha: Número e enunciação da questão

3ª linha: Na primeira coluna, aparecem os dados diferenciadores de cada tabela, ou seja, as opções de cada questão dada aos alunos. Da 2ª coluna até a 5ª coluna, aparecem os dados das escolas particulares. Da 6ª até a 10ª coluna, aparecem os dados das escolas públicas. Da 11ª até a 14ª coluna, aparecem os dados relativos a todas as escolas.

4ª linha: Da 2ª coluna até a 3ª coluna, aparecem os valores absolutos das escolas particulares. Na 4ª coluna, o somatório dos valores absolutos das escolas particulares. Na 5ª coluna, o valor relativo do somatório de cada valor absoluto da 4ª coluna, em relação ao somatório total da Quarta coluna (Quarta coluna, última linha). Da 6ª até a 8ª

coluna, aparecem os valores absolutos das escolas públicas. Na 9ª coluna, o somatório dos valores absolutos das escolas públicas. Na 10ª coluna, o valor relativo do somatório de cada valor absoluto da 9ª coluna, em relação ao somatório total da 9ª coluna (Nona coluna, última linha)

Na 11ª coluna, aparece o somatório dos valores absolutos das escolas particulares e públicas.

Na 14ª coluna, aparece o valor relativo da participação dos valores absolutos do somatório (coluna onze) das escolas particulares e públicas em relação somatório total (última linha da 11ª coluna).

Na 12ª e 13ª colunas, aparecem respectivamente a participação relativa dos somatórios dos valores absolutos das escolas das escolas particulares e públicas, em relação ao total (última linha da coluna onze).

7.2.1.1 Primeiro modelo

Prezado(a) Aluno(a),

Você está sendo convidado(a) a responder o questionário abaixo que visa saber, em detalhes, como os alunos do ensino fundamental e médio vêm e utilizam dicionários como ferramenta de sala de aula e de pesquisa, e como o fazem, para o aprendizado da língua materna.

Questionário para usuários de dicionários da língua portuguesa

Nome:

(se desejar, pode omitir ou colocar apenas as iniciais)

Escola: São José, C. Campos

Nível/Ano:

1. Você tem dicionário de língua portuguesa? () sim () não
Se sim, qual ou quais?

2. Prefere dicionários: () ilustrados () sem ilustrações () indiferente
3. Você consulta dicionários?
- () sim, frequentemente () sim, às vezes () uma vez por semana, pelo menos
() quase que diariamente () raramente () nunca consultei
4. Quando você consultou um dicionário de língua pela última vez e a propósito de qual indagação?
5. Você vai ao dicionário por: () obrigação () necessidade () gosto
6. Como você classifica os dicionários que você usa
- () Principal fonte de referência () Complementa a informação adquirida em aula
() Complementa a informação adquirida em jornais, revistas ou livros
7. Que tipos de informação você procura mais frequentemente em seu dicionário? **Múltipla escolha.**
() Antônimos	() Área/Campo de utilização da palavra
() Artigo definido nos substantivos [ex.: ascensão s.f. (a)]	() Aumentativo
() Cognatos	() Coletivos
() Conjugação verbal	() Definições (= explicação precisa de uma palavra)
() Diminutivo	() Divisão silábica
() Etimologia	() Formas sincréticas
() Gênero e/ou número das palavras	() Gírias
() Homófonos	() Locuções
() Neologismos	() Ortografia
() Palavras obscenas	() Parônimas
() Plural das palavras compostas	() Pronúncia
() Prosódia [ex. . conforto s.m. (ô)]	() Regionalismos
() Sentido figurado	() Sinônimos (= palavras com a mesma significação)
() Sentido Figurado	() Sinônimos (=palavras com a mesma significação)
() Superlativos absolutos sintéticos	() Transitividade () Outras razões:
8. Quanto às palavras que você busca, você as procura sobretudo para:
- () Verificar sua existência ou não
() Saber seu significado
() Nível de utilização (da palavra), se formal ou informal
() Saber seu registro, se (regional, familiar, gírico, vulgar, etc.)
() Aumentar seu vocabulário
9. Quando uma palavra está ausente de um dicionário, isso significa para você:
- () que a palavra não existe () que o dicionário está desatualizado
() que não é para utilizá-la () que a palavra está fora de uso
10. Você acha que é necessário aprender a usar um dicionário? () sim () não
- 10.1 Se sim, você aprendeu a utilizá-lo? () sim () não
- 10.2 Se sim, como ou com quem? () professor () pai/mãe () irmã(ão) mais velha(o) () sozinho
11. Para você, a autoridade de um dicionário é
- () igual, () superior, () inferior ou () indiferente a de um professor

12. Quando você quer realmente saber qual o significado de uma palavra e como se deve empregá-la, a quem você geralmente recorre?

- () a um professor () a uma pessoa culta
() a um dicionário () a uma pessoa mais velha

13. O uso do dicionário, para você, está ligado à atividade escolar

- () exclusivamente () frequentemente () não necessariamente
() frequentemente, mas não necessariamente

14. Você indicaria um dicionário a um colega? () sim () não **Se sim, qual?**

15. Para você, qual das seguintes definições define melhor *tufão*.

Tufão

()
sm Ventania muito forte, que
provoca destruição: ciclone,
furacão - <i>O tufão arrancou
árvores, derrubou casas e
carregou carros.</i> | ()
s.m. (o) Tempestade
própria dos mares da
China e área adjacentes. | ()
s.m. 1. vento
tempestuoso;
vendaval. 2.
Furacão. | ()
s.m. 1. Denominação dos
violentos ciclones tropicais do
Pacífico oriental e do mar da
China. 2. Vento muito tempestuoso;
vendaval. |
|---|--|--|---|

16. Para você, qual das seguintes definições define melhor *molécula*.

Molécula

()
s.f. 1. Quím. Agrupamento
definido e ordenado de
dois ou mais átomos,
que caracterizam
uma certa substância. | ()
s.f. (a) 1. A menor
partícula em que
uma substância pode
ser dividida sem perda
de suas características. | ()
s.f. a mais pequena
partícula de um
elemento ou de um
composto químico
que possa
existir no estado livre. | ()
s.f. Entidade físico-química
que limita a divisibilidade
de uma substância. |
|---|---|---|--|

17. Você costuma ler a introdução dos dicionários? () sim () não
Se sim, quais informações são importantes para você? **Múltipla escolha.**

- () Abreviaturas usadas no dicionário () Informações do tipo “Como usar este dicionário”
() Informações gramaticais () Informações à cerca das regras ortográficas
() Nomes gentílicos () Outras. Quais?

18. No apêndice dos dicionários existem, às vezes, algumas informações adicionais. Quais destas informações você realmente utiliza? **Múltipla escolha.**

- () Dados geográficos () Biografias
 () Elementos químicos () Siglas e/ou abreviaturas
 () Prefixos e/ou sufixos () Famílias lingüísticas
 () Unidades do sistema internacional () Escalas de temperatura () Outra. Especifique:

19. Você está satisfeito com seu dicionário de língua portuguesa? () sim () não

Se não, por quê?

20. O que é melhor para você entender o significado de uma palavra? **Múltipla escolha(no máximo 2)**

- () **Exemplos de uso, tais como:** (Árido - “*Os desertos têm uma terra árida*”)
 () **Definições do tipo:** (Árido - Em que não há umidade)
 () **Sinônimos, tais como:** (Árido - Estéril, improdutivo, seco)
 () **Ilustrações**

21. Qual a maior deficiência do seu dicionário?

- () Não encontra uma palavra que você lê em uma revista, jornal ou livro.
 () Não encontra o sentido específico de uma palavra () A definição é insatisfatória
 () A definição da palavra procurada é muito especializada. () Outra. Especifique:

22. Quanto às definições:

- () As DEFINIÇÕES DOS MINIDICIONÁRIOS atendem suas necessidades de pesquisa
 () Prefere as DEFINIÇÕES DOS GRANDES DICIONÁRIOS
 () Gostaria de encontrar nos minidicionários mais definições de palavras científicas () Outro: especifique

23. A maioria dos dicionários costumam definir uma palavra usando palavras que você não conhece ou que, mesmo conhecendo, não é definida pelo dicionário como, por exemplo:

adoçante adj. 1 Que adoça. sm 2. Substância orgânica, não calórica, obtida de matérias-primas diversas, que proporciona sabor açucarado aos alimentos. São adoçantes mais de dez produtos químicos, entre os quais a sacarina e os ciclamatos de sódio e de cálcio.

Neste exemplo a palavra **ciclamatos** não é definida pelo dicionário.

Este tipo de ocorrência você encontra com frequência: sim () não ()

24. Em outras ocasiões, você procura uma palavra, a qual, teimosamente o dicionário remete para outra e, às vezes, para outra ainda, em um círculo vicioso, enervante.

Este tipo de ocorrência, chamado de *circularidade ou definições circulares*, pode ser assim exemplificado:

Espadarte s.ep.(o) *peixe-espada*

Peixe-espada s.ep (o) espadarte

informe sm. *Informação* (1)

informação sf 1. Ato ou efeito de informar-se; informe

Este tipo de ocorrência você encontra com frequência: sim () não ()

25. O que o faz decidir-se pela aquisição de um ou outro dicionário.

- ☐ preço ☐ definições ☐ praticidade ☐ introdução ☐ sugestão do professor
☐ sugestão de colegas ☐ outro: _____

26. Alguma vez fez exercícios em sala de aula sobre como usar um dicionário? ☐ sim ☐ não

27. Quais das seguintes informações você gostaria de ver **incluídas obrigatoriamente** nos dicionários:
Múltipla escolha.

- ☐ siglas e abreviaturas ☐ estrangeirismos ☐ vocábulos científicos
☐ expressões idiomáticas ☐ gírias ☐ locuções
☐ biografias ☐ dados geográficos ☐ exemplos de uso da palavra
☐ separação silábica ☐ mais sinônimos ☐ ilustrações
☐ rotulação de termos/sentidos científicos (exemplo: (Bot.) = botânica; (Geogr.) = geografia., etc.)
☐ rotulação de sentidos/expressões de estilos da fala (ex.: (Fig.) = sentido figurado; (Gír.) = gíria, etc.)

28. Marque as definições que apresentam o conteúdo muito complexo para você. **Múltipla escolha.**

- ☐ **erg** s.m. (o) Em física, unidade de trabalho ou energia no sistema cgs correspondente ao trabalho produzido pela força de um dina que age sobre uma distância de um centímetro.
- ☐ **anidrido** s.m. composto orgânico que reage com água, originando duas moléculas de ácido monoprótico ou uma molécula de ácido diprótico.
- ☐ **condor** s.m. grande ave vultúvida da América do Sul.
- ☐ **estróbilo** sm. Estrutura vegetal em forma de cone constituída de um eixo associado a esporófilos e esporângios.
- ☐ **bauxita** s.f. Mineral amorfo hidróxido de alumínio.
- ☐ **fósforo** s.m. Metalóide luminoso na obscuridade, combustível e que arde com chama azulada ao simples contato com o ar, encontrado em compostos orgânicos, sendo essencial à vida dos animais e vegetais.
- ☐ **caxumba** s.f Patol. Parotidite; trasorelho
- ☐ **cação** s.m. Designação geral de peixes elasmobrânquios de porte não muito grande.
- ☐ **alavanca** s.f Fís. Máquina simples, que consiste num corpo rígido que gira em volta dum ponto fixo (fulcro), onde se estabelece um equilíbrio de momentos pela ação de duas forças: a potência e a resistência.
- ☐ **gramínea** s.f. (Bot) Espécime das gramíneas, família de plantas monocotiledôneas, de folhas longas e estreitas (trigo, aveia, arroz, capim, cana-de-açúcar, etc.)
- ☐ **andorinha** s.f. (Zool.) nome comum extensivo a várias espécies de pássaros fissirrostos, insectívoros, de arribação, da família dos hirundinídeos, que nidificam nos beirais dos telhados, em burados de troncos ocos, etc.

7.2.1.2 Segundo modelo

Você está sendo convidado(a) a responder o questionário abaixo que visa saber, em detalhes, como os alunos do ensino fundamental e médio vêm e utilizam dicionários como ferramenta de sala de aula e de pesquisa, e como o fazem, para o aprendizado da língua materna.

Questionário para usuários de dicionários da língua portuguesa

Nome:

(se desejar, pode omitir ou colocar apenas as iniciais)

Escola: Albino César, Zalina Rolim, Santo Agostinho

Nível/Ano:

1. Você tem dicionário de língua portuguesa? () sim () não
Se sim, qual ou quais?
2. Prefere dicionários: () ilustrados () sem ilustrações () indiferente
3. Você consulta dicionários?
- () sim, freqüentemente () sim, às vezes () uma vez por semana, pelo menos
() quase que diariamente () raramente () nunca consultei
4. Quando você consultou um dicionário de língua pela última vez e a propósito de qual palavra?
5. Você vai ao dicionário por: () obrigação () necessidade () gosto
6. Como você classifica os dicionários que você usa
- () Principal fonte de referência () Complementa a informação adquirida em aula
() Complementa a informação adquirida em jornais, revistas ou livros
7. Que tipos de informação você procura mais freqüentemente em seu dicionário? **Múltipla escolha.**
() Antônimos	() Área/Campo de utilização da palavra
() Artigo definido nos substantivos [ex.: ascensão s.f. (a)]	() Aumentativo
() Cognatos [vocábulos procedentes de uma mesma raiz]	() Coletivos
() Conjugação verbal	() Definições (= explicação precisa de uma palavra)
() Diminutivo	() Divisão silábica
() Etimologia	() Formas sincréticas (= Formas paralelas de uma mesma palavra. Ex.: louro/loiro)
() Gênero e/ou número das palavras	() Gírias
() Homófonos	() Locuções
() Neologismos	() Ortografia
() Palavras obscenas	() Parônimas (= vocábulos que, não sendo sinônimos entre si, apresentam contudo certa semelhança na prosódia e na grafia. ex.: vultoso/vultuoso)
() Plural das palavras compostas	() Prosódia [ex. . conforto s.m. (ô)]
() Regionalismos	() Sentido figurado
() Sinônimos (= palavras com a mesma significação)	() Transitividade (= predicação do verbo)
() Superlativos absolutos sintéticos	
() Outras razões:	
8. Quanto às palavras que você busca, você as procura sobretudo para:
- () Verificar sua existência ou não
() Saber seu significado
() Nível de utilização (da palavra), se formal ou informal
() Saber seu registro, se (regional, familiar, gírico, vulgar, etc.)
() Aumentar seu vocabulário
9. Quando uma palavra está ausente de um dicionário, isso significa para você:

- () que a palavra não existe () que o dicionário está desatualizado
 () que não é para utilizá-la () que a palavra está fora de uso

10. Você acha que é necessário aprender a usar um dicionário? () sim () não

10.1 Se sim, você aprendeu a utilizá-lo? () sim () não

10.2 Se sim, como ou com quem? () professor () pai/mãe () irmã(ão) mais velha(o) () sozinho

11. Para você, a autoridade de um dicionário é

- () igual, () superior, () inferior ou () indiferente a de um professor

12. Quando você quer realmente saber qual o significado de uma palavra e como se deve empregá-la, a quem você geralmente recorre?

- () a um professor () a uma pessoa culta () livro-texto
 () a um dicionário () a uma pessoa mais velha () jornais/revistas

12.1. Quando a palavra procurada pertence ao campo das ciências (física, química, biologia), você *procura e encontra* a definição desejada:

- () ao professor () aos minidicionários () às enciclopédias () aos livros do currículo
 () aos textos de revistas/jornais

13. O uso do dicionário, para você, está ligado à atividade escolar

- () exclusivamente () frequentemente () não necessariamente
 () frequentemente, mas não necessariamente

14. Você indicaria um dicionário a um colega? () sim () não **Se sim, qual?**

15. Para você, qual das seguintes definições define melhor *tufão*.

Tufão

()
sm Ventania muito forte, que
provoca destruição: ciclone,
furacão - <i>O tufão arrancou
árvores, derrubou casas e
carregou carros.</i> | ()
s.m. (o) Tempestade
própria dos mares da
China e área adjacentes. | ()
s.m. 1. vento
tempestuoso;
vendaval. 2.
Furacão. | ()
s.m. 1. Denominação dos
violentos ciclones tropicais do
Pacífico oriental e do mar da
China. 2. Vento muito tempestuoso;
vendaval. |
|---|--|--|---|

16. Para você, qual das seguintes definições define melhor *molécula*.

Molécula

()
s.f. 1. Quím. Agrupamento
definido e ordenado de
dois ou mais átomos,
que caracterizam
uma certa substância. | ()
s.f. (a) 1. A menor
partícula em que
uma substância pode
ser dividida sem perda
de suas características. | ()
s.f. a mais pequena
partícula de um
elemento ou de um
composto químico
que possa
existir no estado livre. | ()
s.f. Entidade físico-química
que limita a divisibilidade
de uma substância. |
|---|---|---|--|

17. Você costuma ler a introdução dos dicionários? () sim () não

Se sim, quais informações são importantes para você? **Múltipla escolha.**

- () Abreviaturas usadas no dicionário () Informações do tipo “Como usar este dicionário”
 () Informações gramaticais () Informações à cerca das regras ortográficas
 () Nomes gentílicos () Outras. Quais?

17.1 Quando você compra ou abre pela primeira vez um dicionário, qual a primeira informação que você procura?

- () Uma palavra () O ano da edição ou reedição do dicionário
 () Introdução do dicionário () Outra. Especifique:

18. No apêndice dos dicionários existem, às vezes, algumas informações adicionais. Quais destas informações você realmente utiliza? **Múltipla escolha.**

- () Dados geográficos () Biografias
 () Elementos químicos () Siglas e/ou abreviaturas
 () Prefixos e/ou sufixos () Famílias lingüísticas
 () Unidades do sistema internacional () Escalas de temperatura () Outra. Especifique:

19. Você está satisfeito com seu dicionário de língua portuguesa? () sim () não

Se não, por quê?

20. O que é melhor para você entender o significado de uma palavra? **Múltipla escolha(no máximo 2)**

- () **Exemplos de uso, tais como:** (Árido - “*Os desertos têm uma terra árida*”)
 () **Definições do tipo:** (Árido - Em que não há umidade)
 () **Sinônimos, tais como:** (Árido - Estéril, improdutivo, seco)
 () **Ilustrações**

21. Qual a maior deficiência do seu dicionário?

- () Não encontra uma palavra que você lê em uma revista, jornal ou livro.
 () Não encontra o sentido específico de uma palavra () A definição é insatisfatória
 () A definição da palavra procurada é muito especializada. () Outra. Especifique:

22. Quanto às definições:

- () Atendem suas necessidades de pesquisa
 () Prefere as DEFINIÇÕES DOS GRANDES DICIONÁRIOS
 () Gostaria de encontrar nos minidicionários mais definições de palavras científicas () Outro: especifique

23. A maioria dos dicionários costumam definir uma palavra usando palavras que você não conhece ou que, mesmo conhecendo, não é definida pelo dicionário como, por exemplo:

adoçante adj. 1 Que adoça. sm 2. Substância orgânica, não calórica, obtida de matérias-primas diversas, que proporciona sabor açucarado aos alimentos. São adoçantes mais de dez produtos químicos, entre os quais a sacarina e os ciclamatos de sódio e de cálcio.

Neste exemplo a palavra **ciclamatos** não é definida pelo dicionário.

Este tipo de ocorrência você encontra com frequência: sim () não ()

24. Em outras ocasiões, você procura uma palavra, a qual, teimosamente o dicionário remete para outra e, às vezes, para outra ainda, em um círculo vicioso, enervante.

Este tipo de ocorrência, chamado de *circularidade ou definições circulares*, pode ser assim exemplificado:

Espadarte s.ep.(o) *peixe-espada*

Peixe-espada s.ep (o) *espadarte*

informe sm. *Informação* (1)

informação sf 1. Ato ou efeito de informar-se; informe

Este tipo de ocorrência você encontra com frequência: sim () não ()

25. O que o faz decidir-se pela aquisição de um ou outro dicionário.

() preço () definições () praticidade () introdução () sugestão do professor
() sugestão de colegas () outro: _____

26. Alguma vez fez exercícios em sala de aula sobre como usar um dicionário? () sim () não

27. Quais das seguintes informações você gostaria de ver **incluídas obrigatoriamente** nos dicionários:
Múltipla escolha.

() siglas e abreviaturas () estrangeirismos () vocábulos científicos
() expressões idiomáticas () gírias () locuções
() biografias () dados geográficos () exemplos de uso da palavra
() separação silábica () mais sinônimos () ilustrações
() rotulação de termos/sentidos científicos (exemplo: (Bot.) = botânica;(Geogr.) =geografia., etc.)
() rotulação de sentidos/expressões de estilos da fala (ex.: (Fig.) = sentido figurado; (Gír.) = gíria, etc.)
() palavras compostas (exemplo: Gases raros, efeito estufa, chuva ácida, sensação térmica, etc.) () outro(s)?

28. Marque as definições que apresentam o conteúdo muito complexo para você. **Múltipla escolha.**

() **erg** s.m. (o) Em física, unidade de trabalho ou energia no sistema cgs correspondente ao trabalho produzido pela força de um dina que age sobre uma distância de um centímetro.
() **anidrido** s.m. composto orgânico que reage com água, originando duas moléculas de ácido monoprótico ou uma molécula de ácido diprótico.
() **condor** s.m. grande ave vultúvida da América do Sul.
() **estróbilo** sm. Estrutura vegetal em forma de cone constituída de um eixo associado a esporófilos e esporângios.
() **bauxita** s.f. Mineral amorfo hidróxido de alumínio.
() **fósforo** s.m. Metalóide luminoso na obscuridade, combustível e que arde com chama azulada ao simples contato com o ar, encontrado em compostos orgânicos, sendo essencial à vida dos animais e vegetais.
() **caxumba** s.f Patol. Parotidite; trasorelho
() **cação** s.m. Designação geral de peixes elasmobrânquios de porte não muito grande.
() **alavanca** s.f Fís. Máquina simples, que consiste num corpo rígido que gira em volta dum ponto fixo (fulcro), onde se estabelece um equilíbrio de momentos pela ação de duas forças: a potência e a resistência.
() **gramínea** s.f. (Bot) Espécime das gramíneas, família de plantas monocotiledôneas, de folhas longas e estreitas (trigo, aveia, arroz, capim, cana-de-açúcar, etc.)
() **andorinha** s.f. (Zool.) nome comum extensivo a várias espécies de pássaros fissirrostos, insectívoros, de arribação, da família dos hirundinídeos, que nidificam nos beirais dos telhados, em burados de troncos ocos, etc.

29. Leia atentamente:

“Para aproveitar as informações transmitidas pelas fibras ópticas, o ideal seria construir cristais que, em vez de fótons de microondas, conduzam os fótons de infravermelho”. (*Superinteressante*)

29.1 Qual das definições abaixo possibilita-lhe entender a palavra *fótons*, no contexto acima?

() Quantum de radiação eletromagnética, considerado uma das partículas subatômicas, de carga e massa nulas. (Dicionário da Língua Portuguesa/Larousse/Nova Cultural)

() “Já os fótons, as partículas de luz, protagonistas desta reportagem, não aceitam as rédeas elétricas e resistem, com tenacidade, a mudar de rumo.” (*Superinteressante*)

29.2 Qual das definições abaixo possibilita-lhe entender a palavra *fibra ótica*, no contexto acima?

() filamento de material dielétrico que conduz ondas eletromagnéticas visíveis ou infravermelhas.

() “Foram as fibras ópticas, longos tubos de vidro, espelhados por dentro, nos quais os fótons correm disciplinados.” (*Superinteressante*)

30. Suas pesquisas abrangem quantos dicionários ou enciclopédias ao mesmo tempo?

30.1 E revistas ou jornais?

7.3 Tabulação e análise dos questionários dos usuários de dicionários da língua portuguesa

QUESTIONÁRIOS RECEBIDOS DOS ALUNOS										
Séries	Escolas Particulares			Escolas Públicas						ESCOLAS
EF	SO	SJ	Subtotal	AC	CC	DC	PR	ZR	Subtotal	TOTAL
7ª série	0	37	37	0	35	0	0	0	35	72
8ª série	0	41	41	0	29	22	20	0	71	81
subtotal	0	78	78	0	64	22	20	0	106	184
EM										
1º ano	88	70	158	29	34	0	0	90	153	311
2º ano	97	23	120	45	24	0	0	0	69	189
3º ano	84	16	100	0	32	0	0	0	32	132
subtotal	269	109	378	74	90	0	0	90	254	632
total	269	187	456	74	154	22	9	90	360	816

Dos 311 questionários selecionados para nossa amostra, conforme já explicitamos no estabelecimento do corpus e metodologia, referentes ao primeiro ano do ensino médio, 158 referem-se às escolas particulares, cerca de 51%, e 153 às escolas públicas, ou seja, 49%.

Estes 311 questionários representam 38% de todos os questionários respondidos pelos alunos, incluindo as duas últimas séries do ensino fundamental e as três séries do ensino médio.

Os resultados e análises a seguir foram desenvolvidas a partir destes 311 questionários, tendo os demais, sido excluídos de qualquer referência.

Os quadros com as questões referem-se à reprodução fiel da questão formulada aos alunos. As tabelas são o resultado da tabulação e consolidação dos dados referentes aos 311 questionários recebidos relativos ao primeiro ano do ensino médio.

TABELA I													
1. Você tem dicionário de língua portuguesa?													
	Escolas Particulares				Escolas Públicas Estaduais					Todas as escolas			
	SO	SJ	Σ	η	AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η
sim	87	67	154	0,981	27	30	84	141	0,922	295	0,522	0,478	0,952
não	1	2	3	0,019	2	4	6	12	0,078	15	0,2	0,8	0,048
Σ 1º ano	88	69	157	1	29	34	90	153	1	310	0,506	0,494	1

QUESTÃO 1

1. Você tem dicionário de língua portuguesa? () sim () não

Análise: A questão 1, tabela I, sem múltipla escolha, objetivava determinar se o aluno dispõe de dicionário próprio e qual seria este dicionário, se mini ou grande. Desta forma avaliamos se os dicionários de propriedade dos alunos pertencem ao corpus que escolhemos para trabalhar. Recebemos 310 questionários com esta questão respondida, ou seja, 99,7% de retorno.

No total, das duas opções dadas, sim ou não, 95,2% responderam sim, enquanto 4,8% não. Entre as escolas particulares, de nossa amostra, 98,1% responderam sim, enquanto entre as escolas públicas, de nossa amostra, 92,2% responderam sim.

Concluimos, portanto, com base nos dados de nossa amostra que há uma parcela maior de alunos das escolas particulares que possuem dicionários em comparação com os das escolas públicas.

TABELA II
1.1 Se sim, qual ou quais?

	Escolas Particulares				Escolas Públicas Estaduais					Todas as escolas			
	SO	SJ	Σ	η	AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η
Aurélio ¹	40	53	93	0,581	7	25	57	89	0,492	182	0,511	0,489	0,5337
M. Aurélio	3	3	6	0,038	0	0	0	0	0	6	1	0	0,0176
Luft	4	3	7	0,044	0	1	2	3	0,017	10	0,7	0,3	0,0293
Michaelis ²	2	1	3	0,019	2	5	9	16	0,088	19	0,158	0,842	0,0557
Melhor. ³	0	4	4	0,025	0	4	2	6	0,033	10	0,4	0,6	0,0293
Globo	1	0	1	0,006	0	1	2	3	0,017	4	0,25	0,75	0,0117
Outros	1	3	4	0,025	0	1	2	3	0,017	7	0,571	0,429	0,0205
Não lembr	1	1	2	0,013	2	0	0	2	0,011	4	0,5	0,5	0,0117
NR	34	6	40	0,25	18	11	30	59	0,326	99	0,404	0,596	0,2903
Σ 1º ano	86	74	160	1	29	48	104	181	1	341	0,469	0,531	1

¹ Designado apenas por ‘Aurélio’, Sem especificarem qual.

² Designado apenas por ‘Michaelis’. Sem especificarem qual.

³ Designado apenas por ‘Melhoramentos’. Sem especificarem qual.

G. Aurélio = Grande Dicionário Aurélio

F. Aurélio = Aurélio da Folha

M. Aurélio = Minidicionário Aurélio

QUESTÃO 1.1

1.1 Se sim, qual ou quais?

Análise: A questão 1.1, tabela II, visava saber dos alunos que responderam ‘sim’ na questão anterior qual ou quais dicionário possuíam. Recebemos 341 respostas (295 alunos responderam ‘sim’ na questão 1), ou seja, há 1,05 dicionários por aluno, (subtraindo os alunos que não responderam à esta questão, embora tenha respondido ‘sim’ na questão anterior).

No geral, o dicionário Aurélio é o que possui a preferência dos entrevistados, com 53,4%, sem especificarem o formato, com uma média de 36 respostas por escola. Se olharmos o desvio padrão de 18,48, veremos que o fator que influenciou tal dispersão foi causado pelo baixo número de respostas obtidas da escola AC, na qual houve um número maior de alunos que não responderam à pergunta, em relação aos demais, 18 (mais de 50% dos questionários enviados por AC). Em segundo lugar aparece a opção ‘não responderam’ e, somente em terceiro lugar aparece outro dicionário, o Michaelis, também sem especificarem o formato, com 5,6%.

O minidicionário Aurélio é indicado como tal por apenas 1,8% dos alunos. O minidicionário Luft, por 2,9%.

Entre as escolas particulares e públicas, de nossa amostra, tanto os alunos das particulares, quanto os das escolas públicas possuem em sua maioria o Aurélio com 58,1% e 49,2% respectivamente. Já o segundo dicionário com mais

indicações entre os alunos das escolas particulares é o LUFT, 4,4% e, entre os alunos das escolas públicas, o Michaelis, com 8,8%.

TABELA III
2.0 Prefere dicionários:

	Escolas Particulares					Escolas Públicas Estaduais					Todas as escolas			
	SO	SJ	Σ	η		AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η
ilustrados	24	25	49	0,32		11	9	38	58	0,382	107	0,458	0,542	0,35
sem ilustraç.	20	11	31	0,203		7	6	16	29	0,191	60	0,517	0,483	0,2
indiferente	44	29	73	0,477		11	18	36	65	0,428	138	0,529	0,471	0,45
Σ 1º ano	88	65	153	1		29	33	90	152	1	305	0,502	0,498	1

QUESTÃO 2.0

2.0 Prefere dicionários: () ilustrados () sem ilustrações
() indiferente

Análise: A questão 2.0, tabela III, sem múltipla escolha, com três opções, visava saber como os alunos preferem os minidicionários de língua portuguesa, pois historicamente não há tradição em língua portuguesa de dicionários ilustrados, poucos o são e mais raros ainda os minidicionários. Recebemos 305 questionários com esta questão respondida, ou seja, 99,1% de retorno.

No total, 45,2% são indiferentes ao fato dos minidicionários serem ou não ilustrados. Esta indiferença é maior entre os alunos das escolas particulares de nossa amostra, com 47,7%. Em segundo lugar, no total geral (última coluna) aparece a opção ilustrados (35,1%). Esta preferência é mais forte entre os alunos das escolas públicas, de nossa amostra, com 38,2%.

Não existe em língua portuguesa uma tradição de dicionários ilustrados, muito menos minidicionários, atualmente o único existente é o Minidicionário Enciclopédico Escolar, de Ruth Rocha, editado pela Scipione, o qual consta de nosso corpus de análise. Assim sendo, parece-nos que esta tendência editorial de editar minidicionários de língua portuguesa sem ilustração justifica-se, se levarmos em conta os resultados de nossa pesquisa.

TABELA IV													
3.0 Você consulta minidicionários													
	Escolas Particulares				Escolas Públicas Estaduais					Todas as escolas			
	SO	SJ	Σ	η	AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η
Sim, frequent.	4	4	8	0,051	5	4	6	15	0,101	23	0,348	0,652	0,076
Sim, às vezes	40	42	82	0,526	15	11	49	75	0,507	157	0,522	0,478	0,516
Uma vez p/sem	3	1	4	0,026	0	1	0	1	0,007	5	0,8	0,2	0,016
Quase diariam	1	0	1	0,006	0	0	2	2	0,014	3	0,333	0,667	0,01
Raramente	37	23	60	0,385	6	15	31	52	0,351	112	0,536	0,464	0,368
Nunca	1	0	1	0,006	0	1	2	3	0,02	4	0,25	0,75	0,013
Σ 1º ano	86	70	156	1	26	32	90	148	1	304	0,513	0,487	1

QUESTÃO 3.0

3.0 Você consulta minidicionários?

- ☐ sim, freqüentemente ☐ sim, às vezes
☐ uma vez por semana, pelo menos
☐ quase que diariamente ☐ raramente ☐ nunca consultei

Análise: A questão 3.0, tabela IV, sem múltipla escolha, com seis opções, visava saber dos alunos a periodicidade de consulta dos minidicionários de língua portuguesa. Recebemos 304 respostas para esta questão, ou seja, 97,7% de retorno.

A frequência de uso do minidicionário é muito importante. Quem usa o minidicionário com muita frequência é sinal de que faz muita pesquisa ou pratica muito a leitura, encontrando, por vezes, palavras cujo sentido desconhece. Vemos, pelos números acima, que no total (antepenúltima coluna), o percentual dos que responderam ‘sim, às vezes’ é igual a 51,6%. Em segundo lugar, a opção ‘raramente’, aparece com 36,8%. Esta mesma ordem de preferência é mantida, tanto pelos alunos das escolas particulares, de nossa amostra, quanto pelos alunos das escolas públicas, com percentuais muito próximos. Apenas 1% dos alunos responderam que consultam ‘quase diariamente’ o minidicionário, quase o mesmo percentual dos que responderam que ‘nunca’ consultam o minidicionário, 1,3%.

Entre os alunos das escolas particulares e públicas, de nossa amostra, mais de 50% de cada, respondeu ‘sim, às vezes’.

TABELA V
4.0 Quando você consultou um dicionário de língua pela última vez?

	Escolas Particulares				Escolas Públicas Estaduai					Todas as escolas			
	SO	SJ	Σ	η	AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η
Ontem	3	0	3	0,063	0	2	3	5	0,091	8	0,375	0,625	0,046
1 dia	0	3	3	0,063	0	0	0	0	0	3	1	0	0,0172
2 dias	0	0	0	0	1	0	0	1	0,018	1	0	1	0,0057
3 dias	1	1	2	0,042	0	0	1	1	0,018	3	0,667	0,333	0,0172
1 semana	5	7	12	0,25	1	1	1	3	0,055	15	0,8	0,2	0,0862
2 semanas	0	2	2	0,042	1	1	1	3	0,055	5	0,4	0,6	0,0287
3 semanas	0	1	1	0,021	0	1	0	1	0,018	2	0,5	0,5	0,0115
1 mês	4	7	11	0,229	0	1	2	3	0,055	14	0,786	0,214	0,0805
2 meses	1	2	3	0,063	0	1	0	1	0,018	4	0,75	0,25	0,023
3 meses	1	1	2	0,042	0	0	0	0	0	2	1	0	0,0115
4 meses	1	1	2	0,042	0	0	0	0	0	2	1	0	0,0115
Semana Passada	9	0	9	0,188	0	0	3	3	0,055	12	1	0,25	0,069
6 meses	0	3	3	0,063	0	0	0	4	0,073	7	0,429	0,571	0,0402
1 sno	1	2	3	0,063	0	1	3	1	0,018	4	0,75	0,25	0,023
2 anos	0	0	0	0	0	0	1	1	0,018	1	0	1	0,0057
Não lembra	25	13	38	0,792	6	4	30	40	0,727	78	0,487	0,513	0,4483
Há pouco tempo	0	2	2	0,042	0	1	0	1	0,018	3	0,667	0,333	0,0172
Há muito tempo	1	0	1	0,021	0	6	2	8	0,145	9	0,111	0,889	0,0517
Nunca usou	1	0	1	0,021	0	0	0	0	0	1	1	0	0,0057
Σ 1º ano	28	20	48	1	6	12	36	55	1	174	0,276	0,316	1

QUESTÃO 4.0

4. Quando você consultou um dicionário de língua portuguesa pela última vez ?

Análise: A questão 4.0, tabela V, de escolha livre, visava complementar a questão 3.0 e saber dos alunos, o mais aproximado possível, a periodicidade de consulta dos minidicionários de língua portuguesa. Recebemos 174 respostas para esta questão, ou seja, 55,9% de retorno.

No total, (antepenúltima coluna), o percentual dos que responderam oscilou entre 0,6% e 44,8%.

Entre estes, 44,8% responderam que não lembram. Em segundo lugar, 8,6% responderam que a última vez foi há uma semana. Em terceiro lugar aparece, ‘há um mês’ com 8,0%. Na ‘semana passada’ aparece com 6,9%. Se agruparmos os dados em três estratos, até uma semana Teríamos (19%) das respostas; ‘até um mês’ receberia cerca de 38%.

Entre os alunos das escolas particulares e públicas, de nossa amostra, mais de 70% dos alunos de cada uma delas, responderam que ‘não lembram’. Quase 19% dos alunos das escolas particulares, responderam que foi na semana passada, a última vez que consultaram um dicionário, enquanto 14,5% dos alunos das escolas públicas responderam que foi há muito tempo.

Podemos concluir, portanto, com base nos dados de nossa amostra, que a frequência de uso é muito dispersa variando entre um dia até mais de dois anos. Parece-nos, deste modo, não ser hábito entre os alunos a consulta ao minidicionário, não fazendo parte de suas lições diárias de sala de aula.

Este “pouco ou muito tempo” fica muito vago para determinarmos com mais precisão a periodicidade de uso do dicionário em sala de aula, mas entre os alunos das escolas particulares, menos de 10% responderam que consultaram um dicionário em sala de aula nos últimos trinta dias; já entre os alunos das escolas particulares menos de 10%

registraram que consultaram um dicionário, em sala de aula, pela última vez nos últimos trinta dias. Já menos de 4% dos alunos das escolas públicas responderam que consultaram um dicionário nos últimos trinta dias em sala de aula.

O que o aluno disse: “Eu usei há três semanas atrás, para procurar palavras, mas uso mais para procurar palavras que escuto no dia-a-dia com um significado, então gosto de ver o verdadeiro significado da palavra.” *EEPSG Caetano de Campos.*

“Mais ou menos uns 5 meses atrás para procurar o significado de uma palavra” *EEPSG Caetano de Campos.*

“Faz um ano e não lembro a palavra” *EEPSG Zalina Rolim*

“Para procurar umas palavras de um poemas, que a professora mandou.” *EESG Albino César*

TABELA V-a									
4.1 Quando você consultou um dicionário de língua portuguesa pela última vez?									
Escolas		Minidicionários							
PALAVRAS/INDAGAÇÃO	TOTAL	A	L	S	SB	M	RR	AC	U
SO									
Analogia	1	+	+	+	+	+	+	+	+
Angiologia	1	+	+	-	+	-	+	-	-
Arbitrariedade	1	+	+	+	+	-	+	+	+
Ascensão	1	+	+	+	+	+	+	+	+
Bárbaro	1	+	+	+	+	+	+	+	+
Choupana	1	+	+	+	+	+	+	+	+
Chula	1	+	-	-	-	+	+	+	+
Chuleta	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Cloro	1	+	+	+	+	-	+	-	+
Demasiado	1	-	+	+	+	-	+	+	+
Dinamômetro	1	-	-	+	+	-	-	+	+
Dissidente	1	-	+	+	+	+	+	+	+
Eira	1	+	+	-	+	+	+	+	+
Elefanta ou elefoa	1	+	+	+	+	+	-	-	+
Flúor	1	+	+	+	+	+	+	+	+
Humanismo	1	+	+	+	+	+	-	+	+
Incólume	1	+	+	+	+	-	+	+	+
Monopólio	1	+	+	+	+	-	+	+	+
Newton	1	-	-	-	-	-	-	-	+
Pu	1	+	-	-	-	-	-	-	-
Separatista	1	+	+	-	+	-	+	-	-
Trivial	1	+	+	+	+	+	+	+	+
Usurpar	1	+	+	+	+	+	+	+	+
Vitelínico	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Volátil	1	+	+	+	+	+	+	+	+
Sub-total	(+)	19	19	17	20	13	18	17	20
Sub-total	(-)	6	6	8	5	12	7	8	5

SJ									
Antiquado	1	+	-	+	+	+	-	+	+
Aquisição	1	+	+	+	+	+	+	+	+
Bolandeira	1	-	+	-	-	-	+	-	-
Cloroplasto	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Epicentro	1	+	+	+	+	+	+	+	+
Eunuco	1	+	+	+	+	+	+	+	+
Lagosta	1	+	+	+	+	+	+	+	+
Parasitário	1	+	+	+	+	+	+	+	-
Pedante	1	+	+	+	+	+	+	+	+
Punheta	1	-	-	-	-	+	-	-	-
Refrescar	1	+	+	+	+	+	+	+	+
Usucapião	1	+	+	+	+	+	+	-	+
Sub-total	(+)	9	9	9	9	10	9	8	8
Sub-total	(-)	3	3	3	3	2	3	4	4
Sub-total escolas particulares	(+)	28	28	26	29	23	27	25	28
Sub-total escolas particulares	(-)	9	9	11	8	14	10	12	9
AC									
Não responderam	0								
Sub-total	0								
CC									
Escasso	1	+	+	+	+	+	+	+	+
Fecundação	1	+	+	+	+	-	+	+	+
Ortografia	1	+	+	+	+	+	+	+	+
Ruborizar	1	+	+	+	+	+	+	+	+
Sub-total	(+)	4	4	4	4	3	4	4	4
Sub-total	(-)	0	0	0	0	1	0	0	0
ZR									
Anichar	1	-	-	-	+	-	-	+	+
Apogeu	1	+	+	+	+	+	+	+	+
Arbitrariedade	1	+	+	+	+	-	+	+	+
Augúrio	1	+	+	+	-	+	+	+	+
Baseado	1	+	+	-	-	+	+	-	-
Beneficente	1	+	+	+	+	+	+	+	+
Cipreste	1	+	+	+	+	+	+	+	+
Coerente	1	+	+	+	+	+	+	+	+
Ecológico	1	+	+	+	-	-	-	-	+
Empancar	1	-	-	-	-	-	-	-	+
Identidade	1	+	+	+	+	+	+	+	+
Nativo	1	+	+	+	+	+	+	+	+
Paralelogramo	1	+	+	+	+	+	+	+	+
Proeza	1	+	+	+	+	+	+	+	+
Simbiose	1	+	+	+	+	+	+	-	-
Sub-total	(+)	13	13	12	11	11	12	11	13
Sub-total	(-)	2	2	3	4	4	3	4	2
Sub-total escolas públicas	(+)	17	17	16	15	14	16	15	17
Sub-total escolas públicas	(-)	2	2	3	4	5	3	4	2

Total escolas (partículas+públicas)	(+)	45	45	42	44	37	43	40	45
Total escolas (partículas+públicas)	(-)	11	11	14	12	19	13	16	11

QUESTÃO 4.1

4.1 A propósito de qual palavra/indagação?

Análise: A questão 4.1, tabela V-a, de escolha livre, visava complementar a questão 4.0 e saber dos alunos, o mais aproximado possível, qual palavra os levava a consultar um (mini)dicionário de língua portuguesa.

Recebemos 78 respostas para esta questão, ou seja, apenas 25,0% de retorno, das quais tabulamos 56 que achamos pertinente analisar. As demais respostas foram indefinidas quanto ao objeto da procura.

Elaboramos uma lista de palavras que os estudantes do usam com frequência.

Da terceira à oitava coluna identificamos com o sinal '+', quando encontramos a palavra no minidicionário. Para as palavras não encontradas, colocamos o sinal '-'. Vemos que os minidicionários A, L e U são os que mais registram as palavras procuradas pelos alunos do ensino médio, 45 em 56 possíveis. Já AC e M foram os que apresentaram o maior número de lacunas 17 e 13 respectivamente.

As duas primeiras colunas da tabela acima, referem-se às respostas espontâneas dadas pelos alunos. A partir da terceira coluna até a última fizemos uma analogia com o corpus registrado pelos minidicionários de nosso trabalho. Assim, verificamos se as palavras procuradas pelos alunos estão ou não registradas.

Trinta e quatro são apenas substantivos, ou seja, 60,7%. 21,4% são adjetivos. Menos de 1% são adjetivos e substantivos.. A relação entre substantivos, adjetivos e verbos faz sentido, pois, no Dicionário Aurélio Século XXI, encontramos mais de 91000 substantivos, para pouco mais de 39000 adjetivos e apenas 12600 verbos. A maior parte das palavras procuradas pertence contudo ao nível técnico - Das 56 palavras elencadas, 39,2% são técnicas -, a maioria delas registrada pelos minidicionários de nosso corpus. Apenas Newton, Pu, vitelínico e cloroplasto aparecem em apenas um minidicionário. O único regionalismo citado pelos alunos - chuleta -, próprio do Rio Grande do Sul, não é registrado por nenhum minidicionário. Apenas duas não pertencem ao nível da linguagem-padrão., punheta e baseado.

Concluimos, portanto, com base nos dados de nossa amostra que a procura por palavras do nível técnico prevalece sobre as demais e que as lacunas encontradas referem-se também às palavras do nível técnico, ou seja, há muita procura por termos técnicos e científicos, mas somente uma parte deles é registrada pelos minidicionários.

TABELA VI													
5.0 Você consulta o minidicionário por:													
	Escolas Particulares				Escolas Públicas Estaduais					TODAS ESCOLAS			
	SO	SJ	Σ	η	AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η escolas
obrigação	7	4	11	0,072	1	3	8	12	0,079	23	0,478	0,522	0,0757
necessidade	73	60	133	0,875	25	24	76	125	0,822	258	0,516	0,484	0,8487
gosto	4	4	8	0,053	2	7	6	15	0,099	23	0,348	0,652	0,0757
Σ 1º ano	84	68	152	1	28	34	90	152	1	304	0,5	0,5	1

QUESTÃO 5.0

5.0 Você consulta o minidicionário por: () obrigação () necessidade () gosto

Análise: A questão 5.0, tabela VI, de escolha simples, visava conhecer o motivo que leva o aluno a consultar o minidicionário de língua portuguesa. Recebemos 304 das 311 possíveis respostas para esta questão, ou seja, 97,7% de retorno.

Não houve surpresa na resposta dos alunos. No geral, 84,9% responderam que consultam o minidicionário por necessidade. Surpreendeu-nos, contudo, o fato de que, 7,6% dos alunos entrevistados, responderam que consultam o minidicionário porque gostam. Entre os alunos da rede particular, de nossa amostra, apenas 5,3% responderam que consultam o minidicionário porque gostam, já 9,9% dos alunos da rede pública responderam que consultam o minidicionário porque gostam.

TABELA VII													
6.0 Como você classifica os minidicionários que você usa													
	Escolas Particulares				Escolas Públicas Estaduais					TODAS ESCOLAS			
	SO	SJ	Σ	η	AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η escolas
Princ. Fonte	25	19	44	0,288	10	11	35	56	0,364	100	0,44	0,56	0,3257
Compl. Inf. Sal.	21	11	32	0,209	14	8	27	49	0,318	81	0,395	0,605	0,2638
Compl. Inf. J/R	38	39	77	0,503	9	12	28	49	0,318	126	0,611	0,389	0,4104
Σ 1º ano	84	69	153	1	33	31	90	154	1	307	0,498	0,502	1

QUESTÃO 6.0

6.0 Como você classifica os minidicionários que você usa

- () Principal fonte de referência
- () Complementa a informação adquirida em aula
- () Complementa a informação adquirida em jornais, revistas ou livros

Análise: A questão 6.0, tabela VII, de escolha simples, visava conhecer como o aluno interage com o dicionário, como ele classifica o minidicionário que usa em relação às outras informações que o aluno recebe em sala de aula. Recebemos 307 dos 311 possíveis respostas para esta questão, ou seja, 98,7% de retorno.

No geral (última coluna), vemos que os minidicionários complementam a informação adquirida em jornais, revistas ou livros (41%). Em segundo lugar, aparece a opção “principal fonte de referência”. Entre as escolas, os alunos das escolas públicas, de nossa amostra, mostraram-se divididos entre duas questões: Complementa a informação adquirida em sala de aula e Complementa a informação adquirida em jornais, revistas ou livros, com 31,8%.

Concluimos, portanto, com base nos dados de nossa amostra, que os minidicionários desempenham um papel importante no dia-a-dia do aluno.

O que o aluno disse: “Bom, não existe algumas palavras que procuro.” Colégio São José.

TABELA VIII

**7.0 Que tipo de informação você procura com maior
frequência em seu minidicionário?**

	Escolas Particulares				Escolas Públicas Estaduais					TODAS ESCOLAS			
	SO	SJ	Σ	η	AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η escolas
Antônimos	14	10	24	0,033	4	6	10	20	0,036	44	0,545	0,455	0,0342
Art. Definido	10	4	14	0,019	1	3	8	12	0,022	26	0,538	0,462	0,0202
Cognatos	26	7	33	0,045	1	3	5	9	0,016	42	0,786	0,214	0,0327
Conj. Verbal	11	5	16	0,022	5	7	10	22	0,04	38	0,421	0,579	0,0296
Diminutivo	6	0	6	0,008	0	1	4	5	0,009	11	0,545	0,455	0,0086
Etimologia	17	4	21	0,029	2	11	16	29	0,052	50	0,42	0,58	0,0389
Gênero/Núm.	11	3	14	0,019	1	0	5	6	0,011	20	0,7	0,3	0,0156
Homófonos	10	0	10	0,014	1	5	5	11	0,02	21	0,476	0,524	0,0163
Neologismos	13	4	17	0,023	1	4	3	8	0,014	25	0,68	0,32	0,0195
Pal. Obscenas	19	11	30	0,041	0	5	17	22	0,04	52	1	0,423	0,0405
Pl. Pal. Comp.	16	5	21	0,029	4	1	8	13	0,023	34	0,618	0,382	0,0265
Regionalismos	12	11	23	0,032	1	3	3	7	0,013	30	0,767	0,233	0,0233
Super. A Sint.	10	1	11	0,015	0	2	0	2	0,004	13	0,846	0,154	0,0101
Área da Pal.	25	18	43	0,059	5	5	8	18	0,032	61	0,705	0,295	0,0475
Aumentativo	3	2	5	0,007	0	3	9	12	0,022	17	0,294	0,706	0,0132
Coletivos	29	9	38	0,052	2	4	10	16	0,029	54	0,704	0,296	0,042
Definições	53	50	103	0,141	12	17	41	70	0,126	173	0,595	0,405	0,1346
Div. Silábica	6	7	13	0,018	0	3	1	4	0,007	17	0,595	0,235	0,0132
Formas Sinc.	22	1	23	0,032	3	9	12	45	0,081	68	0,338	0,662	0,0529
Gírias	27	27	54	0,074	10	13	22	11	0,02	65	0,831	0,169	0,0506
Locuções	7	2	9	0,012	1	4	6	56	0,101	65	0,138	0,862	0,0506
Ortografia	49	35	84	0,115	9	14	33	56	0,101	140	0,6	0,4	0,1089
Parônimas	31	2	33	0,045	4	5	12	21	0,038	54	0,611	0,389	0,042
Prosódia	7	2	9	0,012	0	12	3	15	0,027	24	0,375	0,625	0,0187
Sent. Figurado	22	23	45	0,062	4	7	12	23	0,041	68	0,662	0,338	0,0529
Transitividade	7	4	11	0,015	2	2	3	7	0,013	18	0,611	0,389	0,014
Outras Razões	14	6	20	0,027	5	11	19	35	0,063	55	0,364	0,636	0,0428
Σ 1º ano	186	102	730	1	38	77	122	555	1	1285	0,568	0,432	1

QUESTÃO 7.0

7.0 Que tipos de informação você procura mais freqüentemente em seu minidicionário?
Múltipla escolha.

- ☐)Antônimos
- ☐)Área/Campo de utilização da palavra
- ☐)Artigo definido nos substantivos [ex.: ascensão s.f. (a)]
- ☐)Aumentativo
- ☐)Cognatos [vocábulos procedentes de uma mesma raiz]
- ☐)Coletivos
- ☐)Conjugação verbal
- ☐)Definições (= explicação precisa de uma palavra)
- ☐)Diminutivo
- ☐)Divisão silábica
- ☐)Etimologia
- ☐)Formas sincréticas (= Formas paralelas de uma mesma palavra. Ex.: louro/loiro)
- ☐)Gênero e/ou número das palavras
- ☐)Gírias
- ☐)Homófonos
- ☐)Locuções
- ☐)Neologismos
- ☐)Ortografia
- ☐)Palavras obscenas
- ☐)Parônimas (= vocábulos que, não sendo sinônimos entre si, apresentam contudo certa semelhança na prosódia e na grafia. ex.: vultoso/vultuoso)
- ☐)Plural das palavras compostas
- ☐)Prosódia [ex. . conforto s.m. (ô)]
- ☐)Regionalismos
- ☐)Sentido figurado
- ☐)Sinônimos (= palavras com a mesma significação)
- ☐)Superlativos absolutos sintéticos
- ☐)Transitividade (= predicação do verbo)
- ☐)Outras razões:

Análise: A questão 7.0, tabela VIII, de escolha múltipla, visava conhecer as informações que o aluno mais busca ao consultar seu minidicionário, para confrontarmos com nossa análise de resolução dos itens lexicais. Houve 1285 respostas para esta questão, ou seja, uma média de 4,13 respostas por questionário. Vale lembrar que, muitos questionários foram entregues com a questão não preenchida.

No geral, última coluna, 13,5% dos alunos identificaram as ‘definições’ como o item lexical mais procurado nos minidicionários. Em segundo lugar aparece a ‘ortografia’ com 10,9%.

Entre os alunos das escolas particulares e públicas, de nossa amostra, vemos que 14,1% dos alunos da rede particular buscam as definições, em segundo lugar, a ortografia, com 11,5% e em terceiro lugar, as gírias, com 7,4% . Entre os alunos da rede pública, as definições também prevalecem em primeiro lugar, com 12,6% das indicações, em segundo lugar aparecem empatadas as locuções e a ortografia, com 10,1%. As gírias, para os alunos da rede pública tem um valor insignificante, apenas 2% identificaram-na como um dos itens lexicais que procuram ao consultar um minidicionário.

Em ordem crescente numérica poderíamos classificar da seguinte forma os itens lexicais que os alunos procuram ao consultar um minidicionário:

Itens Lexicais	Escolas Partic.	Escolas Públicas	Total
Super. A Sint.	0,02	0	0,01
Div. Silábica	0,02	0,01	0,01
Transitividade	0,02	0,01	0,01
Diminutivo	0,01	0,01	0,01
Aumentativo	0,01	0,02	0,01
Regionalismos	0,03	0,01	0,02
Art. Definido	0,02	0,02	0,02
Gênero/Núm.	0,02	0,01	0,02
Neologismos	0,02	0,01	0,02
Homófonos	0,01	0,02	0,02
Prosódia	0,01	0,03	0,02
Cognatos	0,05	0,02	0,03
Antônimos	0,03	0,04	0,03
Pl. Pal. Comp.	0,03	0,02	0,03
Conj. Verbal	0,02	0,04	0,03
Coletivos	0,05	0,03	0,04
Parônimas	0,05	0,04	0,04
Pal. Obscenias	0,04	0,04	0,04
Etimologia	0,03	0,05	0,04
Outras Razões	0,03	0,06	0,04
Gírias	0,07	0,02	0,05
Área da Pal.	0,06	0,03	0,05
Sent. Figurado	0,06	0,04	0,05
Formas Sinc.	0,03	0,08	0,05
Locuções	0,01	0,1	0,05
Ortografia	0,12	0,1	0,11
Definições	0,14	0,13	0,13

Vemos, pois, que para muitos itens lexicais a ordem de importância é muito diferente entre o aluno da rede particular e o aluno da rede pública, de nossa amostra, tomando estes dados como válidos para o universo de São Paulo,

capital. Na tabela acima, os números estão indexados pela última coluna à direita, assim fica mais fácil visualizar que as definições ocupam o primeiro lugar e a ortografia o segundo, em terceiro lugar aparecem empatados cinco itens lexicais com 5% (locuções, formas sincréticas, sentido figurado, área da palavra e gírias). Os itens que menos interessam aos alunos, quando pesquisam seu minidicionário são: Adjetivos superlativos absolutos sintéticos, divisão silábica, transitividade, diminutivos e aumentativos, todos com apenas 1% escolha por parte dos alunos.

Entre os itens lexicais que receberam menos pontuação como, por exemplo, superlativos absolutos sintéticos, justifica-se pelas dificuldades de compreensão encontradas pelos alunos, pois a explicação dos dos comparativos e superlativos absolutos sintéticos, todos eles eruditos, só pode ser feita com conhecimento da gramática latina. Quanto à transitividade, aumentativos, diminutivos, gênero e número é matéria de saula de aula, extraída da gramática, na parte de morfologia.

TABELA IX**8.0 Quanto às palavras que você busca, você as procura sobretudo para:**

	Escolas Particulares				Escolas Públicas Estaduais					TODAS ESCOLAS			
	SO	SJ	Σ	η	AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η escolas
Ver. Sua exist.	13	9	22	0,108	4	3	11	18	0,097	40	0,55	0,45	0,1028
Saber seu sign.	80	65	145	0,714	25	29	78	132	0,71	277	0,523	0,477	0,7121
Nível de utiliz.	3	3	6	0,03	1	3	3	7	0,038	13	0,462	0,538	0,0334
Saber seu reg.	0	1	1	0,005	0	2	3	5	0,027	6	0,167	0,833	0,0154
Aum. Vocabul.	17	12	29	0,143	3	10	11	24	0,129	53	0,547	0,453	0,1362
Σ 1º ano	113	90	203	1	33	47	106	186	1	389	0,522	0,478	1

QUESTÃO 8.0**8.0** Quanto às palavras que você busca, você as procura sobretudo para:

- () Verificar sua existência ou não
- () Saber seu significado
- () Nível de utilização (da palavra), se formal ou informal
- () Saber seu registro, se (regional, familiar, gírico, vulgar, etc.)
- () Aumentar seu vocabulário

Análise: A questão 8.0, tabela IX, de escolha múltipla, visava conhecer os motivos que levam os alunos a consultarem seu minidicionário de língua portuguesa. Foram 389 respostas para esta questão, ou seja, uma média de 1,25 resposta por questionário. Também Qui, como na tabela anterior, alguns questionários foram deixados em branco.

No geral, a última coluna, ‘saber seu significado’, aparece em primeiro lugar, muito à frente das outras opções com 71,2%. Os alunos, das escolas particulares e públicas, de nossa amostra, empataram neste item com 71% das escolhas. Em nível geral, em segundo lugar aparece o motivo – aumentar seu vocabulário –, com 13,6%, também aqui as escolhas individuais das categorias de escolas (particulares e públicas) se equivalem).

Portanto, podemos concluir, com base nos dados amostrais de nossa pesquisa, que o motivo principal que leva os alunos a consultar minidicionários é saber o significado de uma palavra, e em segundo lugar, mas com muito menor importância, para aumentar seu vocabulário. Assim, o significado da palavra é extremamente importante para o aluno, pois é seu principal motivo para consulta ao dicionário, por isso os minidicionários e também os grandes dicionários devem ter uma preocupação especial com este item, pois é fundamental para a compreensão do sentido da palavra

TABELA X													
9.0 Quando uma palavra está ausente de um minidicionário, significa que:													
	Escolas Particulares				Escolas Públicas Estaduais					TODAS ESCOLAS			
	SO	SJ	Σ	η	AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η escolas
Pal. Ñ existe	18	5	23	0,146	3	2	13	18	0,118	41	0,561	0,439	0,1318
ñ é para utiliz.	2	1	3	0,019	3	2	6	11	0,072	14	0,214	0,786	0,045
Dic. Desatual.	47	49	96	0,608	17	23	51	91	0,595	187	0,513	0,487	0,6013
Pal. Fora uso	21	15	36	0,228	6	7	20	33	0,216	69	0,522	0,478	0,2219
Σ 1º ano	88	70	158	1	29	34	90	153	1	311	0,508	0,492	1

QUESTÃO 9.0

9. Quando uma palavra está ausente de um minidicionário, isso significa para você:

- () que a palavra não existe () que o dicionário está desatualizado
 () que não é para utilizá-la () que a palavra está fora de uso

Análise: A questão 9.0, tabela X, de escolha simples, visava conhecer os motivos que levam os alunos a consultarem seu minidicionário de língua portuguesa. Foram 311 respostas para esta questão, ou seja, 100% de retorno.

No geral, última coluna, a maioria dos alunos de nossa amostra (60,1%) acha que a ausência de uma palavra no dicionário está diretamente relacionada à desatualização do dicionário. Somente 4,5% consideram que a palavra não é para ser utilizada; 13,2% consideram que a palavra não existe e finalmente, 22,2% consideram que a palavra está fora de uso.

Comparando as respostas por escola, vemos que há um forte equilíbrio nas duas opções mais escolhidas pelos alunos. A grande diferença está na opção 'não é para utilizá-la', onde os alunos da rede particular, de nossa amostra, tiveram uma percentual de apenas 1,9% das escolhas, ao passo que, 7,2% dos alunos da rede pública escolheram esta opção.

Podemos dizer, que a falta de palavras em um dicionário está relacionada à desatualização e, também, à falta de uma pesquisa mais apurada para determinar quais as palavras mais correntes na língua, no momento de compilar a obra lexicográfica.

O que os alunos disseram: “...Significa que o dicionário está desatualizado ou porque o seu uso não é para ser utilizado em uma linguagem coloquial, ou seja, a palavra pode ser uma gíria”. Colégio Santo Agostinho.

TABELA XI													
10.0 Você acha importante aprender a usar um minidicionário?													
	Escolas Particulares				Escolas Públicas Estaduais					TODAS ESCOLAS			
	SO	SJ	Σ	η	AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η escolas
sim	77	63	140	0,915	25	28	83	136	0,907	276	0,507	0,493	0,9109
não	6	7	13	0,085	4	3	7	14	0,093	27	0,481	0,519	0,0891
Σ 1º ano	83	70	153	1	29	31	90	150	1	303	0,505	0,495	1

TABELA XII													
10.1 Se sim, você aprendeu a utilizá-lo?													
	Escolas Particulares				Escolas Públicas Estaduais					TODAS ESCOLAS			
	SO	SJ	Σ	η	AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η escolas
sim	74	63	137	0,979	24	25	63	112	0,824	249	0,55	0,45	0,9022
não	3	0	3	0,021	1	3	20	24	0,176	27	0,111	0,889	0,0978
Σ 1º ano	77	63	140	1	25	28	83	136	1	276	0,507	0,493	1

TABELA XIII													
10.2 Se sim, como ou com quem?													
	Escolas Particulares				Escolas Públicas Estaduais					TODAS ESCOLAS			
	SO	SJ	Σ	η	AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η escolas
Professor	18	13	31	0,238	10	7	21	38	0,281	69	0,449	0,551	0,2604
Pai/mãe	24	20	44	0,338	4	5	33	42	0,311	86	0,512	0,488	0,3245
Irmão	3	3	6	0,046	0	1	7	8	0,059	14	0,429	0,571	0,0528
Sozinho	22	27	49	0,377	10	15	22	47	0,348	96	0,51	0,49	0,3623
Σ 1º ano	67	63	130	1	24	28	83	135	1	265	0,491	0,509	1

QUESTÕES 10.0, 10.1 E 10.2

10. Você acha que é necessário aprender a usar um minidicionário?

() sim () não

10.1 Se sim, você aprendeu a utilizá-lo? () sim () não

10.2 Se sim, como ou com quem? () professor () pai/mãe

() irmã(ão) mais velha(o) () sozinho

Análise: As questões 10.0, 10.1 e 10.2, tabelas XI, XII e XIII, de escolha simples, visava saber se os alunos consideram importante ou não aprender a usar um minidicionário, se eles aprenderam ou não e finalmente com quem eles aprenderam a usá-lo. Na tabela XI, recebemos 303 respostas, ou seja, 97,4% de retorno. Na tabela XII, que é referente à tabela XI, recebemos 100% de respostas e na tabela XIII, 96,0% das respostas.

Na tabela XI, de apenas duas opções sim e não, 91,1% dos alunos respondeu que ‘sim’, que acham importante aprender a usar um minidicionário. Tanto entre os alunos das escolas particulares, quanto entre os alunos das escolas públicas, de nossa amostra, parece haver o mesmo consenso, 91,5 e 90,7% das escolhas foram positivas.

Na tabela XII, também com duas opções apenas, sim e não, 90,2% dos alunos responderam que ‘sim’, que aprenderam a usar o minidicionário. Aqui, contudo, há uma diferença entre as respostas dos alunos das escolas particulares e públicas, de nossa amostra. 97,9% dos alunos da rede particular responderam ‘sim’, enquanto nas escolas públicas este percentual caiu para 82,4%. Ou seja, embora ambos alunos, tanto de escolas particulares, quanto das públicas tem o mesmo pensamento sobre a importância de aprenderem a usar o minidicionário, os alunos da rede pública parecem não ter, na prática, aprendido a utilizá-lo, no mesmo grau dos alunos da rede particular.

Na tabela XIII, procuramos saber dos alunos que haviam respondido que aprenderam a usar o minidicionário, com quem haviam aprendido.

No total, coluna 14, entre os 265 questionários entregues com esta questão preenchida, em 36,2% delas, a respostas foi que aprendem sozinhos, vindo logo a seguir a opção, com pai/mãe, com 32,5%. Já na análise horizontal, entre grupos de escolas, particulares versus públicas, de nossa amostra, temos que a maioria aprendeu sozinho, 37,7% dos alunos da rede particular e 34,8% dos alunos da rede pública de ensino. Em segundo lugar, para ambos, aparece a opção com pai ou mãe.

Concluimos, portanto, que a maioria dos alunos, mais de 90%, acha importante aprender a usar o minidicionário, mais de 90% aprenderam a usá-lo e mais de um terço deles o fizeram sozinhos, mais de 30% com pai ou mãe.

TABELA XIV													
11.0 Para você, a autoridade de um minidicionário, em relação ao professor é:													
	Escolas Particulares				Escolas Públicas Estaduais					TODAS ESCOLAS			
	SO	SJ	Σ	η	AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η escolas
igual	22	21	43	0,272	10	14	20	44	0,289	87	0,494	0,506	0,2806
superior	38	27	65	0,411	9	11	44	64	0,421	129	0,504	0,496	0,4161
inferior	11	9	20	0,127	3	1	4	8	0,053	28	0,714	0,286	0,0903
indiferente	17	13	30	0,19	7	7	22	36	0,237	66	0,455	0,545	0,2129
Σ 1º ano	88	70	158	1	29	33	90	152	1	310	0,51	0,49	1

QUESTÃO 11.0

11. Para você, a autoridade de um minidicionário é

() igual, () superior, () inferior ou () indiferente a de um professor

Análise: A questão 11.0, tabela XIV, de escolha simples, visava conhecer dos alunos, como estes consideram a autoridade de um minidicionário em relação ao professor, pois muitas vezes este acaba ‘substituindo’ o papel do dicionário em sala de aula respondendo aos alunos sobre o significado das palavras usadas por ele ou encontradas nos textos didáticos. Foram 310 respostas para esta questão, ou seja, 99,7% de retorno.

No geral, última coluna, dentre as quatro opções dadas, a mais escolhida foi a de que a autoridade de um dicionário é superior a do professor, 41,6%. Em segundo lugar, aparece a opção ‘autoridade igual a de um professor’, com 28,1%

Entre as escolas, os alunos das escolas particulares, de nossa amostra, assim como os alunos das escolas públicas confirmam as equivalência da última coluna, variando apenas os percentuais em apenas uma casa decimal.

Alguns alunos, de nossa amostra, consideram que a autoridade de um dicionário é inferior a de um professor , 12,7% nas escolas particulares e apenas 5,3% nas escolas públicas.

TABELA XV													
12.0 Para saber o significado de uma palavra a qual fonte você recorre?													
	Escolas Particulares				Escolas Públicas Estaduais					TODAS ESCOLAS			
	SO	SJ	Σ	η	AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η escolas
professor	21	14	35	0,181	9	10	15	28	0,178	63	0,556	0,444	0,18
pess.culta	9	21	30	0,155	3	8	17	2	0,013	32	0,938	0,063	0,0914
livro-texto	2	0	2	0,01	1	1	0	2	0,013	4	0,5	0,5	0,0114
minidic.	27	23	50	0,259	11	17	19	47	0,299	97	0,515	0,485	0,2771
G. Dicion.	33	0	33	0,171	5	0	34	39	0,248	72	0,458	0,542	0,2057
Enciclop.	7	0	7	0,036	0	0	5	5	0,032	12	0,583	0,417	0,0343
pess. + v.	22	12	34	0,176	4	4	25	33	0,21	67	0,507	0,493	0,1914
jorn/revist.	2	0	2	0,01	0	1	0	1	0,006	3	0,667	0,333	0,0086
Σ 1º ano	123	70	193	1	33	41	115	157	1	350	0,551	0,449	1

TABELA XVI											
12.0 Para saber o significado de uma palavra a qual fonte você recorre?											
	Escolas Particulares			Escolas Públicas Estaduais				TODAS ESCOLAS			
	SO	Σ	η	AC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η escolas
professor	21	21	0,171	9	15	20	0,16	41	0,512	0,488	0,1653
pess.culta	9	9	0,073	3	17	1	0,008	10	0,9	0,1	0,0403
livro-texto	2	2	0,016	1	0	1	0,008	3	0,667	0,333	0,0121
minidic.	27	27	0,22	11	19	30	0,24	57	0,474	0,526	0,2298
G. Dicion.	33	33	0,268	5	34	39	0,312	72	0,458	0,542	0,2903
Enciclop.	7	7	0,057	0	5	5	0,04	12	0,583	0,417	0,0484
pess. + v.	22	22	0,179	4	25	29	0,232	51	0,431	0,569	0,2056
jorn/revist.	2	2	0,016	0	0	0	0	2	1	0	0,0081
Σ 1º ano	123	123	1	33	115	125	1	248	0,496	0,504	1

QUESTÃO 12.0

12.0 Quando você quer realmente saber qual o significado de uma palavra, e como se deve empregá-la, a quem você geralmente recorre?

- () a um professor () a uma pessoa culta () livro-texto
 () a um minidicionário () grandes dicionários () enciclopédias
 () a uma pessoa mais velha () jornais/revistas

Análise: A questão 12.0, tabelas XV e XVI, de escolha simples, visava saber qual a importância dada ao minidicionário nas pesquisas dos alunos, em comparação com outras fontes. Na tabela XV, foram 350 respostas para esta questão, ou seja, 112,5% de retorno. Na tabela XVI, foram 248 respostas, ou seja, 119,8% de retorno. Embora a questão fosse de escolha simples, em ambas tabelas, muitos alunos marcaram mais de uma opção. Não fomos pragmáticos aceitando a dupla escolha que muitos alunos fizeram.

Esta é uma das questões que foram modificadas após termos passado os questionários em duas escolas, SJ e CC. Foram adicionadas mais duas opções: *Grandes dicionários* e *enciclopédias*. O resultado parece ter sido muito positivo como veremos abaixo (tabela XVI acima).

Em geral, a opção mais escolhida foi a dos minidicionários, 27,7%, seguida de 'grandes dicionários' com 20,6%.

Se excluirmos as duas escolas cujos questionários recebidos não continham duas opções: grandes dicionários e enciclopédias, (veja tabela XVI) a opção 'grandes dicionários' fica em primeiro lugar com 29%, e em segundo lugar, 'minidicionários' com 23%.

Entre as escolas particulares e públicas, de nossa amostra, a preferência pelos minidicionários supera as demais, vindo em segundo lugar o professor nas escolas particulares (18,1%) e os grandes dicionários com 24,8% nas escolas públicas.

Se esta análise não levar em conta as escolas SJ e CC (veja tabela XVI) os grandes dicionários passam a ter a preferência dos alunos, tanto de escolas públicas quanto de particulares.

TABELA XVII													
12.1 Quando a palavra procurada pertence ao campo das ciências													
você procura e encontra a definição:													
	Escolas Particulares				Escolas Públicas Estaduais					TODAS ESCOLAS			
	SO	SJ	Σ	η	AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η escolas
Com o prof.	42	0	42	0,42	16	0	49	65	0,5	107	0,393	0,607	0,4652
Nos minis	6	0	6	0,06	1	0	4	5	0,038	11	0,545	0,455	0,0478
Nas enciclop.	33	0	33	0,33	8	0	26	34	0,262	67	0,493	0,507	0,2913
Livros-texto	2	0	2	0,02	1	0	5	6	0,046	8	0,25	0,75	0,0348
Grandes dic.	17	0	17	0,17	2	0	14	16	0,123	33	0,515	0,485	0,1435
Revist/jornais	0	0	0	0	1	0	3	4	0,031	4	0	1	0,0174
Σ 1º ano	100	0	100	1	29	0	101	130	1	230	0,435	0,565	1

TABELA XVIII											
12.1 Quando a palavra procurada pertence ao campo das ciências											
você procura e encontra a definição:											
	Escolas Particulares			Escolas Públicas Estaduais				TODAS ESCOLAS			
	SO	Σ	η	AC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η escolas
Com o prof.	42	42	0,42	16	49	65	0,5	107	0,393	0,607	0,4652
Nos minis	6	6	0,06	1	4	5	0,038	11	0,545	0,455	0,0478
Nas enciclop.	33	33	0,33	8	26	34	0,262	67	0,493	0,507	0,2913
Livros-texto	2	2	0,02	1	5	6	0,046	8	0,25	0,75	0,0348
Grandes dic.	17	17	0,17	2	14	16	0,123	33	0,515	0,485	0,1435
Revist/jornais	0	0	0	1	3	4	0,031	4	0	1	0,0174
Σ 1º ano	100	100	1	29	101	130	1	230	0,435	0,565	1

QUESTÃO 12.1

12.1. Quando a palavra procurada pertence ao campo das ciências (física, química, biologia), você **procura e encontra** a definição desejada junto:
 () ao professor () aos minidicionários () às enciclopédias
 () aos livros do currículo () aos textos de revistas/jornais

As duas tabelas têm os mesmos dados numéricos, apenas a tabela XVIII aparece sem os campos destinados para o Colégio São José e a EESPG Caetano de campos. Foram 230 respostas para esta questão, ou seja, 111,1% de retorno. Embora a questão fosse de escolha simples, muitos alunos marcaram mais de uma opção e não fizemos objeção a isso.

Em geral, a opção mais escolhida foi ‘com o professor’, com 46,5%. Em segundo lugar, ‘nas enciclopédias’ com 29,1%.

Entre as escolas particulares e públicas, de nossa amostra, é também o professor que ocupa o primeiro lugar como recurso para os alunos que procuram saber o significado de uma palavra de cunho científico. Em segundo lugar, aparecem as enciclopédias.

Concluimos, portanto, com base em nossa amostra, que o professor especialmente de ciências acaba ‘substituindo’, ocupando a lacuna deixada pelos minidicionários, muito pobres em terminologia científica (que quando existentes, pecam pela linguagem de explicação muito especializada).

TABELA XIX**13.0 O uso do dicionário está ligado à atividade escolar:**

	Escolas Particulares				Escolas Públicas Estaduais					TODAS ESCOLAS			
	SO	SJ	Σ	η	AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η escolas
Exclusivam.	1	2	3	0,019	4	2	6	12	0,079	15	0,2	0,8	0,049
Fr. Mas ã nec.	40	28	68	0,439	8	13	42	63	0,417	131	0,519	0,481	0,4281
Frequent.	12	8	20	0,129	3	5	21	29	0,192	49	0,408	0,592	0,1601
Não necess.	33	31	64	0,413	13	13	21	47	0,311	111	0,577	0,423	0,3627
Σ 1º ano	86	69	155	1	28	33	90	151	1	306	0,507	0,493	1

QUESTÃO 13.0

13.0 O uso do dicionário, para você, está ligado à atividade escolar

() exclusivamente () freqüentemente () não necessariamente
 () freqüentemente, mas não necessariamente

Análise: A questão 13.0, tabela XIX, de escolha simples, visava saber do aluno, qual o nível de vinculação entre o uso do dicionário e sua atividade escolar. Recebemos 306 dos 311 possíveis respostas para esta questão, ou seja, 98,4% de retorno.

No total geral, última coluna, 42,8% dos alunos entrevistados responderam que o uso do minidicionário está ligado frequentemente, mas não necessariamente, à atividade escolar, ou seja, usam-no com frequência, mas nem sempre este uso está ligado à alguma atividade escolar. Em segundo lugar, aparece a opção, não necessariamente, com 36.3%.

Concluimos, portanto, com base nos dados de nossa amostra, que o uso do o minidicionário para os alunos da rede particular e pública não está vinculado diretamente à atividade escolar, estendendo-se ao uso em outras atividades.

TABELA XX													
14.0 Você indicaria um minidicionário a um colega?													
	Escolas Particulares				Escolas Públicas Estaduais					TODAS ESCOLAS			
	SO	SJ	Σ	η	AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η escolas
sim	51	36	87	0,58	15	22	56	93	0,65	180	0,483	0,517	0,6143
não	31	32	63	0,42	11	9	30	50	0,35	113	0,558	0,442	0,3857
Σ 1º ano	82	68	150	1	26	31	86	143	1	293	0,512	0,488	1

TABELA XXI													
14.1 Se sim, qual?													
	Escolas Particulares				Escolas Públicas Estaduais					TODAS ESCOLAS			
	SO	SJ	Σ	η	AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η escolas
Aurélio	45	17	62	0,816	5	7	36	8	0,444	70	0,886	0,114	0,7447
Michaelis	2	1	3	0,039	2	0	6	0	0	3	1	0	0,0319
Luft	1	0	1	0,013	0	0	0	2	0,111	3	0,333	0,667	0,0319
Globo	0	0	0	0	0	0	2	2	0,111	2	0	1	0,0213
Larousse	0	1	1	0,013	0	0	1	1	0,056	2	0,5	0,5	0,0213
Melhoram	0	1	1	0,013	0	2	0	2	0,111	3	0,333	0,667	0,0319
Sin & Ant	0	1	1	0,013	0	0	0	0	0	1	1	0	0,0106
Qualq. Um	4	0	4	0,053	0	0	2	2	0,111	6	0,667	0,333	0,0638
Outras R.	3	0	3	0,039	0	0	1	1	0,056	4	0,75	0,25	0,0426
Σ 1º ano	55	21	76	1	7	9	48	18	1	94	0,809	0,191	1

QUESTÃO 14.0

14.0 Você indicaria um minidicionário a um colega? () sim () não Se
sim, qual?

Análise: A questão 14.0, tabela XX, de escolha simples, com duas opções apenas, sim e não, visava avaliar se o aluno já dispõe de senso crítico para indicar um dicionário a outro colega. Recebemos 293 dos 311 possíveis respostas para esta questão, ou seja, 94,2% de retorno.

A questão 14.1, tabela XXI, de livre escolha, está intrinsecamente ligada à tabela 14.0, sendo o desmembramento daquela. Embora houvesse 180 respostas ‘sim, eu indicaria um minidicionário a um colega’, apenas 94 deram algum tipo de informação.

Em geral, o minidicionário Aurélio recebeu 74,5% da preferência dos alunos, aparecendo em segundo lugar ‘qualquer um’ com 6,5% das escolhas. O segundo minidicionário mais escolhido foram três, com 3,2% (Michaelis, Luft e Melhoramentos).

Tanto entre as escolas particulares, quanto entre as escolas públicas, de nossa amostra, o mini Aurélio é o mais preferido.

O que os alunos disseram:

“Qualquer dicionário atualizado.” Colégio São José.

“Um bom e atualizado.” Colégio São José.

“Não sei avaliar quando um dicionário é bom ou ruim.” Colégio Santo Agostinho.

TABELA XXII

15.0 Para você, qual das seguintes definições define melhor tufão:

	Escolas Particulares				Escolas Públicas Estaduais					TODAS ESCOLAS			
	SO	SJ	Σ	η	AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η escolas
Primeira	33	33	66	0,455	8	11	44	63	0,42	129	0,512	0,488	0,4373
Segunda	4	1	5	0,034	5	5	7	17	0,113	22	0,227	0,773	0,0746
Terceira	13	5	18	0,124	4	12	17	33	0,22	51	0,353	0,647	0,1729
Quarta	36	20	56	0,386	12	6	19	37	0,247	93	0,602	0,398	0,3153
Σ 1º ano	86	59	145	1	29	34	87	150	1	295	0,492	0,508	1

QUESTÃO 15.0

15.0

Tufão

(1)

()

s.m. Ventania muito forte, que provoca destruição: ciclone, furacão - *O tufão arrancou árvores, derrubou casas e tempestuoso; carregou carros.*

(2)

()

s.m. (o) Tempestade própria dos mares da China e área adjacentes.

(3)

()

s.m. 1. vento tempestuoso; vendaval. 2. Furacão.

(4)

()

s.m. 1. Denominação dos violentos ciclones tropicais do Pacífico oriental e do mar da China. 2. Vento muito vendaval.

Análise: Em nossa tese dedicamos um capítulo inteiro às definições. A questão 15.0, tabela XXII, de escolha simples, com quatro opções visava saber do aluno, qual era a melhor definição sobre tufão. Recebemos 295 das 311 possíveis respostas para esta questão, ou seja, 94,8% de retorno.

Em geral, a primeira definição foi considerada pelos alunos a que define melhor a palavra tufão:

sm Ventania muito forte, que provoca destruição: ciclone, furacão - O tufão arrancou árvores, derrubou casas e carregou carros (Geraldo Mattos, "Dicionário Júnior da Língua Portuguesa, São Paulo, FTD, 1996)

Para os alunos da rede particular, de nossa amostra, assim como os da rede pública, a melhor definição para tufão é a primeira.

Esta definição é, justamente, a única a apresentar um exemplo de uso, embora não seja o tipo de definição preferida pelos alunos, como veremos mais adiante, na questão 20.

TABELA XXIII													
16.0 Para você, qual das seguintes definições define melhor molécula:													
	Escolas Particulares				Escolas Públicas Estaduais					TODAS ESCOLAS			
	SO	SJ	Σ	η	AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η escolas
Primeira	48	15	63	0,414	6	13	29	48	0,316	111	0,568	0,432	0,3651
Segunda	25	29	54	0,355	17	9	43	69	0,454	123	0,439	0,561	0,4046
Terceira	13	12	25	0,164	6	5	15	26	0,171	51	0,49	0,51	0,1678
Quarta	2	8	10	0,066	0	7	2	9	0,059	19	0,526	0,474	0,0625
Σ 1º ano	88	64	152	1	29	34	89	152	1	304	0,5	0,5	1

16.0

Molécula

(1)

(2)

(3)

(4)

()

()

()

()

s.f. 1. Quím. Agrupamento definido e ordenado de dois ou mais átomos, que caracterizam uma certa substância.

s.f. (a) 1. A menor partícula em que uma substância pode ser dividida sem perda de suas características.

s.f. a mais pequena partícula de um elemento ou de um composto químico que possa existir no estado livre.

s.f. Entidade físico-química que limita a divisibilidade de uma substância.

Minidic

Análise: Em nossa tese dedicamos um capítulo inteiro às definições. A questão 16.0, tabela XXIII, de escolha simples, com quatro opções visava saber do aluno, qual das definições, em seu entender, define melhor molécula. Recebemos 304 das 311 possíveis respostas para esta questão, ou seja, 97,7% de retorno.

No geral, última coluna, a opção mais escolhida foi a segunda:

(2)

s.f. (a) 1. A menor partícula em que uma substância pode ser dividida sem perda de suas características.
(Sacconi)

Já entre os alunos das escolas particulares e públicas, de nossa amostra, existe uma divergência, os das escolas particulares consideram a primeira definição (41,4%) (abaixo em destaque), como a melhor para molécula, enquanto os alunos das escolas públicas preferem a segunda (45,4%), (em destaque acima).

(1)

s.f. 1. Quím. Agrupamento definido e ordenado de dois ou mais átomos, que caracterizam uma certa substância. (Melhoramentos)

TABELA XXIV													
17.0 Você costuma ler a introdução dos dicionários?													
	Escolas Particulares				Escolas Públicas Estaduais					TODAS ESCOLAS			
	SO	SJ	Σ	η	AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η escolas
sim	13	7	20	0,127	4	5	10	19	0,128	39	0,513	0,487	0,1275
não	75	62	137	0,873	24	27	79	130	0,872	267	0,513	0,487	0,8725
Σ 1º ano	88	69	157	1	28	32	89	149	1	306	0,513	0,487	1

QUESTÃO 17.0

17.0 Você costuma ler a introdução dos dicionários? () sim () não

Análise: A questão 17.0, tabela XXIV, de escolha simples, com duas opções, sim e não, visava saber do aluno se ele costuma ler a introdução dos dicionários e, se tal, quais as informações mais importantes, Recebemos 306 das 311 possíveis respostas para esta questão, ou seja, 98,4% de retorno.

No geral, última coluna, 87,3% dos alunos responderam 'não'. Não costumam ler a introdução dos dicionários, uma parte importantíssima do dicionário, quando existe. Através de uma boa introdução é possível avaliar o conteúdo do dicionário, sem ao menos examinar seu léxico.

Entre os alunos das escolas particulares e públicas, de nossa amostra, há um empate em 87%. Ambos são categóricos em afirmar que não lêem a introdução dos dicionários.

TABELA XXV													
17.1 Se sim, quais informações são importantes para você?													
	Escolas Particulares				Escolas Públicas Estaduais					TODAS ESCOLAS			
	SO	SJ	Σ	η	AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η escolas
Abrev. us. Dic	18	8	26	0,413	0	3	9	12	0,255	38	0,684	0,316	0,3455
Inf. Gramat.	8	6	14	0,222	2	2	7	11	0,234	25	0,56	0,44	0,2273
Nomes Gent.	3	2	5	0,079	0	2	2	4	0,085	9	0,556	0,444	0,0818
Inf. Do Tipo " "	2	1	3	0,048	2	3	4	9	0,191	12	0,25	0,75	0,1091
Inf. Regr. Gram	8	4	12	0,19	1	2	3	6	0,128	18	0,667	0,333	0,1636
Outras	3	0	3	0,048	1	1	3	5	0,106	8	0,375	0,625	0,0727
Σ 1º ano	42	21	63	1	6	13	28	47	1	110	0,573	0,427	1

QUESTÃO 17.1

17.1 Se sim, quais informações são importantes para você? Múltipla escolha.

- ☐ Abreviaturas usadas no dicionário
☐ Informações do tipo “Como usar este dicionário”
☐ Informações gramaticais
☐ Informações à cerca das regras ortográficas
☐ Nomes gentílicos ☐ Outras. Quais?

Análise: A questão 17.1, tabela XXV, de escolha múltipla, com seis opções, é um complemento da questão 17.0 e destinada somente aos alunos que responderam ‘sim’ na questão 17.0, contudo, muitos que responderam ‘não’ também marcaram alguns itens na questão 17.1. Embora pareça trivial que a primeira coisa que ele procure seja uma palavra, pode não ser, pode ser o que diz na introdução, ou simplesmente ver o ano da edição do dicionário que muitas vezes é mascarada por reedições sem revisão ou atualização ou simplesmente capa-nova. Recebemos, assim 110 respostas, quando esperávamos apenas 39.

No geral, última coluna, a melhor opção ficou para ‘Abreviaturas usadas no dicionário’. Em segundo lugar, ‘informações gramaticais’.

Entre os alunos das escolas particulares e públicas, de nossa amostra, ‘abreviaturas usadas no dicionário’ é sua primeira opção, com 41,3% e 25,5% respectivamente. Em segundo lugar, ‘as informações gramaticais’ é a mais importante informação da ‘introdução’ dos dicionários, logo após as ‘abreviaturas usadas no dicionário’

Sem dúvida, aprender a usar a ‘tabela de abreviaturas usadas no dicionário’ é essencial, para o correto manuseio do dicionário, especialmente quando o aluno depara-se com palavras ou sentidos desconhecidos

TABELA XXVI**17.2 Qual a primeira informação que você busca ao abrir um dicionário?**

	Escolas Particulares				Escolas Públicas Estaduais					TODAS ESCOLAS			
	SO	SJ	Σ	η	AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η escolas
Uma palavra	70	0	70	0,787	18	0	69	87	0,75	157	0,446	0,554	0,7659
Introdução	4	0	4	0,045	2	0	6	8	0,069	12	0,333	0,667	0,0585
Edição	10	0	10	0,112	6	0	15	21	0,181	31	0,323	0,677	0,1512
Outra	5	0	5	0,056	0	0	0	0	0	5	1	0	0,0244
Σ 1º ano	89	0	89	1	26	0	90	116	1	205	0,434	0,566	1

QUESTÃO 1

17.2 Quando você compra ou abre pela primeira vez um dicionário, qual a primeira informação que você procura?

- () Uma palavra
 () O ano da edição ou reedição do dicionário
 () Introdução do dicionário
 () Outra. Especifique:

Análise: A questão 17.2, tabela XXVI, de escolha simples, com quatro opções, visava saber do aluno qual a primeira informação que ele lê ao abrir um dicionário pela primeira vez. Seria uma informação complementar ao léxico ou o próprio léxico? Aqui, também, o Colégio São José e a EESPG Caetano de Campos não responderam a esta questão, por ter sido ela formulada apenas nos questionários que foram para as outras três escolas. Recebemos 205 das 207 possíveis respostas para esta questão, ou seja, 99,0% de retorno.

Em geral, na última coluna, os alunos responderam, com 76,6% de preferência, que a primeira informação que buscam é uma palavra. Portanto, esta informação confirma que os alunos não lêem a introdução dos dicionários, conforme questão 17.0. A Segunda opção ficou para a 'edição' do dicionário com 15,1%. Esta é uma informação muito importante, pois muitos dicionários disfarçam, muitas vezes uma edição antiga, trocando a capa do dicionário, dando-lhe a impressão de uma nova edição. O que ocorre é uma reimpressão, que na maioria das vezes é confundida com nova edição. Uma nova edição só existe quando há alteração no conteúdo da obra lexicográfica.

Portanto, podemos concluir, com base nos dados amostrais das tabelas 17.0, 17.1 e 17.2, que os alunos, tanto da rede particular, quanto da rede pública, não lêem a introdução dos dicionários, procuram em primeiro lugar uma palavra e dão às 'abreviaturas usadas no dicionário' muita importância. Isto, pode, em parte, justificar as más introduções e apresentações de nossos dicionários de língua portuguesa, pois os alunos a ignoram, não sabemos ainda, contudo, se pela falta de hábito em encontrar introduções em nossos dicionários, diferentemente dos ingleses, ou se por se desinteressarem delas.

TABELA XXVII

18.0 Nos apêndices dos minidicionários existem, às vezes, algumas informações adicionais. Quais destas informações você utiliza?

	Escolas Particulares				Escolas Públicas Estaduais					TODAS ESCOLAS			
	SO	SJ	Σ	η	AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η escolas
Geografia	19	23	42	0,141	7	10	23	22	0,095	64	0,656	0,344	0,1208
El. Quím.	25	12	37	0,124	3	7	12	39	0,168	76	0,487	0,513	0,1434
Pref./Suf.	27	30	57	0,191	7	14	18	16	0,069	73	0,781	0,219	0,1377
USI	10	10	20	0,067	2	5	9	16	0,069	36	0,556	0,444	0,0679
biografias	9	8	17	0,057	2	8	11	21	0,091	38	0,447	0,553	0,0717
siglas/abr	57	36	93	0,312	14	12	53	79	0,341	172	0,541	0,459	0,3245
fam. Ling.	9	6	15	0,05	6	10	13	29	0,125	44	0,341	0,659	0,083
Esc. Temp	3	7	10	0,034	0	1	4	5	0,022	15	0,667	0,333	0,0283
outra	4	3	7	0,023	1	1	3	5	0,022	12	0,583	0,417	0,0226
Σ 1º ano	163	135	298	1	42	68	146	232	1	530	0,562	0,438	1

QUESTÃO 18.0

18.0 No apêndice dos minidicionários existem, às vezes, algumas informações adicionais. Quais destas informações você realmente utiliza? **Múltipla escolha.**

☐ Dados geográficos	☐ Biografias
☐ Elementos químicos	☐ Siglas e/ou abreviaturas
☐ Prefixos e/ou sufixos	☐ Famílias lingüísticas
☐ Unidades do sistema internacional	☐ Escalas de temperatura
☐ Outra. Especifique:	

Análise: Muitos (mini)dicionários colocam informações no apêndice, desde datas até biografias. A questão 18, tabela XXVII, de escolha múltipla, objetiva saber do aluno qual ou quais das informações que constam nos apêndices, selecionamos os apêndices de nosso corpus de pesquisa, são utilizadas pelos alunos. Recebemos, assim 530 respostas, o que representa 1,70 resposta por questionário.

Em geral, na última coluna, a opção preferida dos alunos foi ‘siglas e/ou abreviaturas’ com 32,5%. Em segundo lugar, aparece ‘elementos químicos’, com apenas 14,3%.

Entre os alunos das escolas particulares e públicas, de nossa amostra, a preferência é a mesma, pelas siglas e abreviaturas. Contudo, em segundo plano, aparecem os prefixos e sufixos (19,1%) entre os alunos das escolas particulares. Entre os alunos das escolas públicas, a Segunda opção é para ‘elementos químicos’, com 16,8%.

Para a opção ‘outra: Especifique’ os alunos registraram a conjugação dos verbos, como a escolha preferida.

Entre os minidicionários de nosso corpus, o RR foi o que mais valorizou a inclusão de informações no apêndice do dicionário.

TABELA XXVIII													
19.0 Você está satisfeito com seu dicionário de língua portuguesa?													
	Escolas Particulares				Escolas Públicas Estaduais					TODAS ESCOLAS			
	SO	SJ	Σ	η	AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η escolas
sim	76	54	130	0,839	19	27	81	127	0,864	257	0,506	0,494	0,851
não	11	14	25	0,161	6	5	9	20	0,136	45	0,556	0,444	0,149
Σ 1º ano	87	68	155	1	25	32	90	147	1	302	0,513	0,487	1

QUESTÃO 19.0

19.0 Você está satisfeito com seu dicionário de língua portuguesa?
 () sim () não

Análise: Ter um dicionário não significa estarmos satisfeitos com ele. A questão 19.0, tabela XXVIII, de escolha simples, com duas opções, sim e não, visava saber do aluno se o seu dicionário ou minidicionário de língua portuguesa satisfaz suas necessidades de pesquisa. Recebemos 302 das 311 possíveis respostas para esta questão, ou seja, 97,7% de retorno.

Em geral, última coluna, 85,1% dos alunos responderam que sim, apenas 14,9% responderam que não. Entre os alunos das escolas particulares e públicas, de nossa amostra, há um forte equilíbrio entre as respostas dos alunos havendo uma ligeira vantagem dos alunos das escolas públicas que estão satisfeitos com seu minidicionário de língua portuguesa, 2,5 pontos percentuais acima dos alunos da rede particular. No entanto, parece haver mais descontentes (2,5%) com seu minidicionário de língua portuguesa, entre os alunos da rede particular, quando comparados com as respostas dos alunos da rede pública.

TABELA XXIX	
19.1 Se não, por quê?	
ESCOLAS	Freqüência
SO	

Eu acho que poderia também haver outro dicionário com uma linguagem coloquial	1
Às vezes não há a palavra que procuro	1
Porque muitas palavras hoje comuns na língua falada não estão contidas no dicionário.	1
Preciso de um dicionário atualizado, o que eu tenho é muito velho	1
Porque tem palavras, que você procura e elas não se encontram no dicionário.	1
Algumas vezes não tem todas as palavras que eu procuro	1
Faltam muitas especificações de palavras, ou inexistem no dicionário.	1
Não encontro termos físicos como movimento uniforme, movimento circular e velocidade média.	1
Geralmente procuro palavras cujo significado não encontro ou que não se empregam do contexto que necessito.	1
Porque está meio desatualizado. Nem sempre tem as palavras que procuro	1
SJ	
Porque está desatualizado	6
Uma vez não achei a palavra que queria	1
Porque nem sempre as definições são claras ou não encontro as palavras que procuro	1
Porque às vezes o dicionário não informa tudo que você quer saber	1
Faltam algumas palavras	1
Tem muitas palavras que estão surgindo que não tem no dicionário.	1
Porque para saber uma palavra tenho que procurar por 2 ou 3 dicionários antes.	1
Não tem ilustração e está desatualizado	1
AC	
NR	
CC	
Estou sem dicionário	1
Às vezes não encontro a palavra que procuro	1
Sempre faltam palavras	1
Porque acho que faltam muitas palavras! Nunca estão completos!	1

ZR	
Porque está muito velho	1
Eu acho que ele teria que dar mais informações completas	1
Ele está desatualizado	1

TABELA XXX**20.0 O que é melhor para entender o significado de uma palavra?**

	Escolas Particulares				Escolas Públicas Estaduais					TODAS ESCOLAS			
	SO	SJ	Σ	η	AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η escolas
Exemplos uso	30	26	56	0,2	5	12	30	47	0,206	103	0,544	0,456	0,2028
Def. sem sin.	60	47	107	0,382	10	15	59	84	0,368	191	0,56	0,44	0,376
Def. sinoním.	39	40	79	0,282	10	16	40	66	0,289	145	0,545	0,455	0,2854
ilustrações	24	14	38	0,136	6	5	20	31	0,136	69	0,551	0,449	0,1358
Σ 1º ano	153	127	280	1	31	48	149	228	1	508	0,551	0,449	1

QUESTÃO 20.0

20.0 O que é melhor para você entender o significado de uma palavra? Múltipla escolha(*no máximo 2*)

- ☐ Exemplos de uso, tais como: (Árido - “*Os desertos têm uma terra árida*”)
- ☐ Definições do tipo: (Árido - Em que não há umidade)
- ☐ Sinônimos, tais como: (Árido - Estéril, improdutivo, seco)
- ☐ Ilustrações

Análise: A maioria dos minidicionários de língua portuguesa mais se parece dicionários de sinônimos. A questão 20.0, tabela XXX, de escolha múltipla, com quatro opções, visava saber do aluno, que tipo de definições ele prefere encontrar em seu (mini)dicionário de língua portuguesa. Recebemos 508 respostas para esta questão, ou seja, 1,63 resposta por questionário.

Em geral, última coluna, os alunos preferem definições sem sinônimos, como foi ilustrado na questão, com 37,6% das respostas. Em segundo lugar, aparece a opção ‘definições por sinonímia’, com 28,5%.

Entre os alunos das escolas particulares e públicas, de nossa amostra, tanto os alunos da rede particular, quanto da pública, preferem ‘definições sem sinônimos’, 38,2% e 36,8% respectivamente.

A opção ‘exemplos de uso’, aparece em terceiro lugar com 20% (escolas particulares) e 20,6% (escolas públicas).

Definitivamente, ilustrações, ao menos em minidicionários, não agrada aos alunos, como já foi visto na questão número 2.0.

O que os alunos disseram: “Odeio sinônimos.” Colégio São José.

TABELA XXXI													
21.0 Qual a maior deficiência de seu minidicionário?													
	Escolas Particulares				Escolas Públicas Estaduais					TODAS ESCOLAS			
	SO	SJ	Σ	η	AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η escolas
Ñ encontra pal.	29	21	50	0,223	5	7	25	37	0,248	87	0,575	0,425	0,2332
Ñ enc. Sentido	21	20	41	0,183	8	10	15	33	0,221	74	0,554	0,446	0,1984
Def. especializ.	35	19	54	0,241	4	4	19	27	0,181	81	0,667	0,333	0,2172
Def. insatisf.	49	22	71	0,317	6	13	29	48	0,322	119	0,597	0,403	0,319
Outra	4	4	8	0,036	2	0	2	4	0,027	12	0,667	0,333	0,0322
Σ 1º ano	138	86	224	1	25	34	90	149	1	373	0,601	0,399	1

QUESTÃO 21.0

21. Qual a maior deficiência do seu dicionário?

- () Não encontra uma palavra que você lê em uma revista, jornal ou livro.
- () Não encontra o sentido específico de uma palavra
- () A definição é insatisfatória
- () A definição da palavra procurada é muito especializada.
- () Outra. Especifique:

Análise: A questão 21.0, tabela XXXI, de escolha simples, com cinco opções, visava saber do aluno, qual o tipo de deficiência de seu minidicionário.

Recebemos 373 respostas para esta questão, ou seja, 1,20 resposta por questionário. Embora a questão fosse de escolha simples, em muitos casos os alunos marcaram mais de uma opção, o que foi referendado por nós.

Em geral, última coluna, o item ‘definição insatisfatória’ obteve 31,9% das escolhas dos alunos. Em segundo lugar, aparece a opção ‘não encontra uma palavra que você lê em uma revista, jornal ou livro’, com 23,3%.

Entre os alunos de escolas particulares e públicas, de nossa amostra, ambos escolheram a opção ‘definição insatisfatória’, com 31,7% e 32,2% respectivamente. Contudo, em segundo lugar, os alunos de escolas particulares optaram por ‘a definição da palavra procurada é muito especializada’, com 24,1%, ao passo que, entre os alunos de escolas públicas a Segunda opção foi ‘não encontra uma palavra que você lê em uma revista, jornal ou livro’.

O que os alunos disseram: “Para mim não existe nenhuma deficiência no meu dicionário”. EESG Albino César.

“Às vezes há circularidade de definição”. Colégio São José

“Às vezes , não encontro palavras.” Colégio São José.

“Palavras antigas que mudaram de significado.” Colégio São José.

“Não tem como falar pois raramente procuro o dicionário só em caso extremo.” Colégio Santo Agostinho.

TABELA XXXII													
22.0 Quanto às definições dos minidicionários:													
	Escolas Particulares				Escolas Públicas Estaduais					TODAS ESCOLAS			
	SO	SJ	Σ	η	AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η escolas
Def. dos minis	21	14	35	0,229	8	10	17	35	0,238	70	0,5	0,5	0,2333
Def. Grandes	34	29	63	0,412	12	6	42	60	0,408	123	0,512	0,488	0,41
Gostaria...	31	18	49	0,32	5	15	30	50	0,34	99	0,495	0,505	0,33
Outro	2	4	6	0,039	1	0	1	2	0,014	8	0,75	0,25	0,0267
Σ 1º ano	88	65	153	1	26	31	90	147	1	300	0,51	0,49	1

QUESTÃO 22.0

22.0 Quanto às definições dos minidicionários:

- () As definições dos minis atendem suas necessidades de pesquisa
 () Prefere as definições dos grandes dicionários
 () Gostaria de encontrar nos minidicionários mais definições de palavras científicas () Outro: especifique

Análise: A questão 22.0, tabela XXXII, de escolha simples, com quatro opções, visava saber do aluno, se as definições dos minidicionários atendem as suas necessidades de pesquisa ou se ele prefere as definições dos grandes dicionários, ou ainda, se ele gostaria de encontrar mais definições científicas nos minidicionários. Recebemos 300 respostas para esta questão, ou seja, 96,5% de retorno.

Em geral, última coluna, os alunos preferem as definições dos grandes dicionários (41%). Em segundo plano aparece a opção 'gostaria de encontrar nos minidicionários mais definições de palavras científicas', com 33%.

Na comparação entre escolas, os alunos das particulares, assim como os das escolas públicas, de nossa amostra, também preferem as ‘definições dos grandes dicionários’, 41,2% e 40,8% respectivamente. As definições dos minidicionários, objeto de nossa pesquisa, aparece apenas em terceiro lugar com 22,9% das opções dos alunos de escolas particulares e 23,8% da preferência dos alunos de escolas públicas.

Portanto, embora os alunos tenham afirmado estarem satisfeitos com seu minidicionário (tabela XXVIII), vimos conforme tabelas XXXI e XXXII que as definições dos minidicionários não atendem às expectativas e necessidades dos alunos, preferindo eles as definições dos grandes dicionários e sugerindo que haja mais definições de termos científicos nos minidicionários.

O que os alunos disseram: “Os minidicionários são muito incompletos.” Colégio São José.

“Nos minidicionários faltam muitas definições.” Colégio São José

“É ruim levar dicionário grande na escola”. Colégio Santo Agostinho

“Definição específica de palavras com exemplos”. Colégio Santo Agostinho.

TABELA XXXIII**23.0 Este tipo de ocorrência você encontra com frequência?**

	Escolas Particulares				Escolas Públicas Estaduais					TODAS ESCOLAS			
	SO	SJ	Σ	η	AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η escolas
sim	73	57	130	0,828	15	27	62	104	0,717	234	0,556	0,444	0,7748
não	14	13	27	0,172	8	5	28	41	0,283	68	0,397	0,603	0,2252
Σ 1º ano	87	70	157	1	23	32	90	145	1	302	0,52	0,48	1

QUESTÃO 23.0

23.0 A maioria dos dicionários costuma definir uma palavra usando palavras que você não conhece ou que, mesmo conhecendo, não é definida pelo dicionário como, por exemplo:

adoçante adj. 1 Que adoça. sm 2. Substância orgânica, não calórica, obtida de matérias-primas diversas, que proporciona sabor açucarado aos alimentos. São adoçantes mais de dez produtos químicos, entre os quais a sacarina e os ciclamatos de sódio e de cálcio.

Neste exemplo a palavra **ciclamatos** não é definida pelo dicionário.

Este tipo de ocorrência você encontra com frequência: sim () não ()

Análise: A questão 23.0, tabela XXXIII, de escolha simples, com duas opções, sim e não, visava saber do aluno, se ele costuma encontrar casos em que o autor emprega no vocabulário de explicação palavras que não são definidas pelos dicionários. Recebemos 302 respostas para esta questão, ou seja, 97,1% de retorno.

Na tabela XXXIII, temos que, das duas opções dadas, sim e não, 77,5% dos alunos (escolas particulares + escolas públicas), de nossa amostra, preferem a opção 'sim', ou seja, eles encontram com frequência casos em que palavras usadas no vocabulário de explicação não aparecem na microestrutura, ou seja, não são definidas pelo dicionário. Entre as escolas particulares e públicas, de nossa amostra, os alunos das particulares e das escolas públicas responderam 'sim', respectivamente 82,8%, e 71,8%.

TABELA XXXIV													
24.0 Este tipo de ocorrência você encontra com frequência?													
	Escolas Particulares				Escolas Públicas Estaduais					TODAS ESCOLAS			
	SO	SJ	Σ	η	AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η escolas
sim	68	54	122	0,777	15	23	74	112	0,772	234	0,521	0,479	0,7748
não	19	16	35	0,223	8	9	16	33	0,228	68	0,515	0,485	0,2252
Σ 1º ano	87	70	157	1	23	32	90	145	1	302	0,52	0,48	1

QUESTÃO 24.0

24.0 Em outras ocasiões, você procura uma palavra, a qual, teimosamente o dicionário remete para outra e, às vezes, para outra ainda, em um círculo vicioso, enervante. Este tipo de ocorrência, chamado de *circularidade* ou *definições circulares*, pode ser assim exemplificado:

Espadarte s.ep.(o) *peixe-espada*

Peixe-espada s.ep (o) *espadarte*

informe sm. *Informação* (1)

informação sf 1. Ato ou efeito de informar-se; informe

Este tipo de ocorrência você encontra com frequência: sim () não ()

Análise: A questão 24.0, tabela XXXIV, de escolha simples, com duas opções, sim e não, visava saber do aluno, se ele costuma encontrar casos em que o autor

Remete a definição de uma palavra à outra e, algumas vezes, a mais outra ainda. Recebemos 302 respostas para esta questão, ou seja, 97,1% de retorno.

Em geral, na última coluna, 77,5% dos alunos responderam que ‘sim’, encontram regularmente este tipo de ocorrência. Entre alunos de escolas particulares e públicas há um empate técnico (menos de 1% de diferença) entre a opção ‘sim’ escolhida pelo pelos alunos de ecolas particulares e alunos de escolas públicas, 77,7% e 77,2%.

TABELA XXXV**25.0 O que o faz decidir-se pela compra de um ou outro minidicionário?**

	Escolas Particulares				Escolas Públicas Estaduais					TODAS ESCOLAS			
	SO	SJ	Σ	η	AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η escolas
preço	22	11	33	0,208	5	10	30	21	0,164	54	0,611	0,389	0,1882
definições	12	20	32	0,201	2	3	16	4	0,031	36	0,889	0,111	0,1254
Introdução	0	0	0	0	0	1	3	25	0,195	25	0	1	0,0871
praticidade	18	20	38	0,239	10	4	11	25	0,195	63	0,603	0,397	0,2195
sug.Prof.	28	14	42	0,264	6	9	26	41	0,32	83	0,506	0,494	0,2892
sug. Col.	0	0	0	0	1	5	2	8	0,063	8	0	1	0,0279
outro	10	4	14	0,088	0	2	2	4	0,031	18	0,778	0,222	0,0627
Σ 1º ano	90	69	159	1	24	34	90	128	1	287	0,554	0,446	1

QUESTÃO 25.0

25.0 O que o faz decidir-se pela aquisição de um ou outro minidicionário.

- () preço () definições () praticidade () introdução
 () sugestão do professor () sugestão de colegas
 () outro:_____

Análise: A questão 25.0, tabela XXXIV, de escolha simples, com sete opções, visava saber do aluno, qual o motivo que o leva a decidir-se pela compra ou aquisição de um minidicionário. Recebemos 287 respostas para esta questão, ou seja, 92,3% de retorno.

Em geral, última coluna, 28,9% dos alunos, afirma que as compras são sugeridas pelo professor, que o preço é o terceiro fator na escolha do minidicionário (18,8%) e que a praticidade é o segundo fator decisivo na escolha de um minidicionário. Portanto, fica claro que, na hora de escolher um minidicionário, ou os alunos seguem a sugestão do professor (um terço deles, ao menos) e o resto adquire o minidicionário sem examinar seu conteúdo, levando em conta a praticidade ou o preço como fatores decisivos (41%). Apenas 21% dos alunos examinam o conteúdo do dicionário (sejam as definições (12,5%) ou a introdução (8,7%).

Entre os alunos de escolas particulares e públicas, de nossa amostra, as compras sugeridas pelo professor são o primeiro fator de decisão tanto para os alunos de escolas particulares 26,4%, quanto para os alunos de escolas públicas (32%). Para os alunos de escolas particulares, a segunda opção é a praticidade (23,9%), aparecendo o preço em terceiro lugar com 20,8% empatado tecnicamente com o fator definições (20,1%).

Já para os alunos de escolas públicas, para o segundo fator de escolha, há um empate entre introdução e praticidade (19,5%). O preço aparece em quarto lugar, com 16,4%.

Como opção ‘outro’ um aluno respondeu: “Nome, se é conhecido ou não.” Colégio São José.

O que os alunos disseram: “Prefiro a Internet para pesquisar.” Colégio Santo Agostinho

TABELA XXXVI													
26.0 Alguma vez fez exercícios em sala de aula sobre como usar um dicionário?													
	Escolas Particulares				Escolas Públicas Estaduais					TODAS ESCOLAS			
	SO	SJ	Σ	η	AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η escolas
sim	48	18	66	0,418	12	9	24	45	0,31	111	0,595	0,405	0,3663
não	40	52	92	0,582	13	21	66	100	0,69	192	0,479	0,521	0,6337

QUESTÃO 26.0

26.0 Alguma vez fez exercícios em sala de aula sobre como usar um dicionário? ()
 sim () não

Análise: A questão 26.0, tabela XXXVI, de escolha simples, com duas opções, sim e não, visava saber do aluno, se ele alguma vez já fizera exercícios em sala de aula sobre como usar dicionário. Recebemos 192 respostas para esta questão, ou seja, apenas 61,7% de retorno.

Em geral, última coluna, 63,4% dos alunos responderam que ‘não’. Apenas 36,6% responderam ‘sim’.

Entre os alunos das escolas particulares e públicas, de nossa amostra, 41,3% dos alunos das escolas particulares responderam que já fizeram exercícios em sala de aula sobre como usar um dicionário. Enquanto que, apenas 31% dos alunos da rede pública responderam ‘sim’.

Portanto, parece-nos, pelos dados amostrais acima, que os alunos das escolas particulares fazem mais exercícios sobre como usar o dicionário do que seus colegas das escolas públicas.

Quando confrontamos esta resposta com a resposta das tabelas XI, XII e XIII, há um consenso de que é preciso aprender a usar o dicionário (tabela XI), ao mesmo tempo 90% dos alunos responderam que já aprenderam a usá-lo (tabela XII). Na tabela XIII apontam em primeiro lugar que aprenderam sozinhos, e em segundo lugar que aprenderam com pai ou mãe, Na tabela acima (XXXVI), confirmam este fato quando respondem que mais de 60% não fazem exercícios em sala de aula para aprenderem a usar um dicionário. A única escola em que as respostas negativas foram inferiores às positivas, foram as do Colégio Santo Agostinho. Portanto, fica claro, que não é costume na prática pedagógica, salvo exceções, a aprendizagem do uso do dicionário. Os alunos, para aprenderem, dependem de si próprios ou de alguém da família.

TABELA XXXVII

**27.0 Quais das seguintes informações você gostaria de ver incluídas
nos minidicionários de língua portuguesa**

	Escolas Particulares				Escolas Públicas Estaduais					TODAS ESCOLAS			
	SO	SJ	Σ	η	AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η escolas
Siglas e abrev.	47	22	69	0,072	10	9	31	50	0,087	119	0,58	0,42	0,0778
Expr. Idiomáticas	31	30	61	0,064	3	6	9	18	0,031	79	0,772	0,228	0,0517
Biografias	16	8	24	0,025	4	8	16	28	0,049	52	0,462	0,538	0,034
Div. Silábica	37	18	55	0,058	6	7	13	26	0,045	81	0,679	0,321	0,053
Rot. T. Cient.	34	24	58	0,061	6	12	17	35	0,061	93	0,624	0,376	0,0608
Rot. Nível Util.	40	27	67	0,07	5	11	18	34	0,059	101	0,663	0,337	0,0661
Pal. Compost.	55	0	55	0,058	10	14	38	62	0,108	117	0,47	0,53	0,0765
Estrangeirismos	31	28	59	0,062	7	5	15	27	0,047	86	0,686	0,314	0,0562
Gírias	63	45	108	0,113	11	20	55	86	0,15	194	0,557	0,443	0,1269
Dados geográf.	16	12	28	0,113	3	5	9	17	0,03	125	1	0,136	0,0818
Mais sinônimos	34	21	55	0,058	7	5	10	22	0,038	77	0,714	0,286	0,0504
Voc. Científ.	32	28	60	0,063	5	7	24	36	0,063	96	0,625	0,375	0,0628
locuções	25	12	37	0,039	5	7	5	17	0,03	54	0,685	0,315	0,0353
Ex. uso	53	45	98	0,103	8	18	40	66	0,115	164	0,598	0,402	0,1073
Ilustrações	38	0	38	0,04	7	11	28	46	0,08	84	0,452	0,548	0,0549
Outros	0	4	4	0,004	0	3	0	3	0,005	7	0,571	0,429	0,0046
Σ 1º ano	552	324	956	1	97	148	328	573	1	1529	0,625	0,375	1

QUESTÃO 27.0

27.0 Quais das seguintes informações você gostaria de ver **incluídas obrigatoriamente** nos minidicionários: **Múltipla escolha.**

☐ siglas e abreviaturas	☐ estrangeirismos	☐ vocábulos científicos
☐ expressões idiomáticas ()	☐ gírias	☐ locuções
☐ biografias	☐ dados geográficos	
☐ exemplos de uso da palavra		
☐ separação silábica	☐ mais sinônimos	☐ ilustrações
☐ rotulação de termos/sentidos científicos
(exemplo: (Bot.) = botânica; (Geogr.) = geografia., etc.)		
☐ rotulação de sentidos/expressões de estilos da fala
(ex.: (Fig.) = sentido figurado; (Gír.) = gíria, etc.)		

Análise: A questão 27.0, tabela XXXVII, de escolha múltipla, com várias opções, visava saber do aluno, qual das informações que ele gostaria de ver incluídas nos minidicionários, as quais raramente fazem parte do léxico ou do extra-léxico de um dicionário, ou mesmo de um minidicionário.

Recebemos 1529 respostas para esta questão, ou seja, quase 5 opções preenchidas por questionário.

Em geral, última coluna, a opção mais procurada pelos alunos foi ‘gírias’, com 12,7% de marcações. Em segundo plano, mas bastante próximo do primeiro lugar, aparece ‘exemplos de uso’ da palavra, com 10,7% .

Entre os alunos das escolas particulares e públicas, de nossa amostra, há uma divergência de preferências, ainda que por uma diferença insignificante. Das 956 respostas dos alunos das escolas particulares, 11,3% marcaram ‘gírias’ e outros tantos ‘dados geográficos’.

Entre os alunos das escolas públicas, recebemos 573 respostas, sendo que, 15% delas foram para a opção ‘gírias’ e 11,5% para a opção exemplos de uso.

O que os alunos disseram: “Tem que Ter tudo num dicionário”. EEG Albino César.

TABELA XXXVIII**28.0 Marque as definições que apresentam o conteúdo muito complexo**

	Escolas Particulares				Escolas Públicas Estaduais					TODAS ESCOLAS			
	SO	SJ	Σ	η	AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η escolas
erg	32	42	74	0,114	10	20	49	79	0,15	153	0,484	0,516	0,1304
anidrido	36	29	65	0,1	11	16	41	68	0,129	133	0,489	0,511	0,1134
condor	29	24	53	0,082	5	16	21	42	0,08	95	0,558	0,442	0,081
estróbilo	44	44	88	0,136	3	22	26	51	0,097	139	0,633	0,367	0,1185
bauxita	11	21	32	0,049	7	11	22	40	0,076	72	0,444	0,556	0,0614
fósforo	24	9	33	0,051	6	10	18	34	0,065	67	0,493	0,507	0,0571
caxumba	57	56	113	0,175	9	21	22	52	0,099	165	0,685	0,315	0,1407
cação	17	23	40	0,062	3	13	21	37	0,07	77	0,519	0,481	0,0656
alavanca	13	7	20	0,031	4	6	14	24	0,046	44	0,455	0,545	0,0375
gramínea	31	36	67	0,104	8	15	40	63	0,12	130	0,515	0,485	0,1108
andorinha	31	31	62	0,096	4	9	23	36	0,068	98	0,633	0,367	0,0835
Σ 1º ano	322	322	647	1	70	159	297	526	1	1173	0,552	0,448	1

QUESTÃO 28.0

28.0 Marque as definições que apresentam o conteúdo muito complexo para você.
Múltipla escolha.

- ☐ **erg** s.m. (o) Em física, unidade de trabalho ou energia no sistema cgs correspondente ao trabalho produzido pela força de um dina que age sobre uma distância de um centímetro.
- ☐ **anidrido** s.m. composto orgânico que reage com água, originando duas moléculas de ácido monoprótico ou uma molécula de ácido diprótico.
- ☐ **condor** s.m. grande ave vultúvida da América do Sul.
- ☐ **estróbilo** sm. Estrutura vegetal em forma de cone constituída de um eixo associado a esporófilos e esporângios.
- ☐ **bauxita** s.f. Mineral amorfo hidróxido de alumínio.
- ☐ **fósforo** s.m. Metalóide luminoso na obscuridade, combustível e que arde com chama azulada ao simples contato com o ar, encontrado em compostos orgânicos, sendo essencial à vida dos animais e vegetais.
- ☐ **caxumba** s.f Patol. Parotidite; trasorelho
- ☐ **cação** s.m. Designação geral de peixes elasmobrânquios de porte não muito grande.
- ☐ **alavanca** s.f Fís. Máquina simples, que consiste num corpo rígido que gira em volta dum ponto fixo (fulcro), onde se estabelece um equilíbrio de momentos pela ação de duas forças: a potência e a resistência.
- ☐ **gramínea** s.f. (Bot) Espécime das gramíneas, família de plantas monocotiledôneas, de folhas longas e estreitas
(trigo, aveia, arroz, capim, cana-de-açúcar, etc.)
- ☐ **andorinha** s.f. (Zool.) nome comum extensivo a várias espécies de pássaros fissirrostos, insectívoros, de arribação, da família dos hirundinídeos, que nidificam nos beirais dos telhados, em buracos de troncos ocos, etc.

Análise: A questão 28.0, tabela XXXVIII, de escolha múltipla, com várias opções, visava saber do aluno, qual ou quais das opções dadas apresenta dificuldade de entendimento, devido ao nível de especialização do vocabulário de explicação das definições, todas extraídas dos minidicionários que fizeram parte de nosso corpus. Recebemos 1173 respostas, ou seja, 3,77 resposta por questionário.

Em geral, última coluna, o vocábulo ‘caxumba’ (extraída do minidicionário Melhoramentos) foi o que apresentou maior dificuldade para os alunos, com 14,1% . Em segundo lugar, aparece ‘erg’ (extraída do minidicionário Sacconi), com 13% . Alavanca (extraída do minidicionário Aurélio), foi a menos escolhida pelos alunos, com apenas 3,8%.

Entre os alunos das escolas particulares e públicas, de nossa amostra, a definição de ‘caxumba’ foi considerada a mais difícil, com 17,5%. Já para os alunos das escolas públicas, foi a definição de anidrido (extraída do minidicionário da Porto Editora), com 12,9%.

Fósforo, andorinha e alavanca parecem ter representado pouca dificuldade para os alunos, embora o vocabulário de explicação usado seja muito especializado. Isto provavelmente ocorre devido à frequência de emprego ou de contato com estas palavras, tornando-as conhecidas ou percebidas como tal. A visualização de palavras como ‘fósforo’, ‘andorinha’ e ‘alavanca’, entre outras, abriria imediatamente um leque de possibilidades e algumas delas seriam confirmadas por uma análise muito rápida do contexto.

TABELA XXXIX

29.1 Qual das definições abaixo permite-lhe entender, a palavra fótons, no contexto acima ?

	Escolas Particulares				Escolas Públicas Estaduais					TODAS ESCOLAS			
	SO	SJ	Σ	η	AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η escolas
Primeira	50	0	50	0,581	11	0	49	60	0,536	110	0,455	0,545	0,5556
Segunda	36	0	36	0,419	11	0	41	52	0,464	88	0,409	0,591	0,4444

QUESTÃO 29.1

“Para aproveitar as informações transmitidas pelas fibras ópticas, o ideal seria construir cristais que, em vez de fótons de microondas , conduzam os fótons de infravermelho”. (Superinteressante)

29.1 Qual das definições abaixo possibilita-lhe entender a palavra *fótons*, no contexto acima?

() Quantum de radiação eletromagnética, considerado uma das partículas subatômicas, de carga e massa nulas. (Dicionário da Língua Portuguesa/Larousse/Nova Cultural)

() “Já os fótons, as partículas de luz, protagonistas desta reportagem , não aceitam as rédeas elétricas e resistem, com tenacidade, a mudar de rumo.” (Superinteressante)

Análise: A questão 29.1, tabela XXXIX, de escolha simples, com duas opções, visava saber do aluno, entre duas definições, uma extraída de um minidicionário e a outra de uma revista especializada, qual das duas era de mais fácil entendimento. Recebemos 198 respostas, ou seja, 95,6% das respostas possíveis. Esta questão não constou dos questionários enviados para o Colégio São José e a EESPG Caetano de Campos.

Em geral, última coluna, 55,6% responderam que a ‘primeira definição’, ou seja, a definição do dicionário da língua portuguesa era a que permitia entender melhor o significado da palavra fótons no exemplo acima.

Entre os alunos das escolas particulares e públicas o resulta é igual, com variação apenas do valor percentual.

TABELA XL													
29.2 Qual das definições abaixo, permite-lhe entender, a pala vra fibra ótica, no contexto acima ?													
	Escolas Particulares				Escolas Públicas Estaduais					TODAS ESCOLAS			
	SO	SJ	Σ	η	AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η escolas
Primeira	42	0	42	0,488	5	0	37	42	0,424	84	0,5	0,5	0,4541
Segunda	44	0	44	0,512	9	0	48	57	0,576	101	0,436	0,564	0,5459

QUESTÃO 29.2

29.2 Qual das definições abaixo possibilita-lhe entender a palavra *fibra ótica*, no contexto acima? (contexto aparece acima da questão 29.1)

() filamento de material dielétrico que conduz ondas eletromagnéticas visíveis ou infravermelhas.

() “Foram as fibras ópticas, longos tubos de vidro, espelhados por dentro, nos quais os fótons correm disciplinados.” (Superinteressante)

Análise: A questão 29.2, tabela XL, de escolha simples, com duas opções, visava saber do aluno, entre duas definições, uma extraída de um minidicionário e a outra de uma revista especializada, qual das duas era de mais fácil entendimento. Recebemos 185 respostas, ou seja, 89,4% das respostas possíveis. Esta questão não constou dos questionários enviados para o Colégio São José e a EESPG Caetano de Campos, pois pertence ao segundo modelo desenvolvido de questionário.

Em geral, última coluna, ao contrário da questão anterior (29.1) os alunos interpretaram a Segunda definição com a ‘melhor definição’ para fibra ótica, a definição dada pela Revista Superinteressante, com 54,6% das escolhas.

Entre os alunos das escolas particulares e públicas, de nossa amostra, ambos confirmam este juízo de valor, apenas com variações percentuais diferentes.

TABELA XII**30.0 Suas pesquisas abrangem quantos dicionários ou enciclopédias ao mesmo tempo?**

	Escolas Particulares				Escolas Públicas Estaduais					TODAS ESCOLAS			
	SO	SJ	Σ	η	AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η escolas
+ de 2	1		1	0,018				0	0	1	1	0	0,0087
Um	1		1	0,018	1		10	11	0,186	12	0,083	0,917	0,1043
1 de cada	2		2	0,036			2	2	0,034	4	0,5	0,5	0,0348
1 dicionário	3		3	0,054	1		5	6	0,102	9	0,333	0,667	0,0783
1 dicionário e 5 enciclopédias	1		1	0,018				0	0	1	1	0	0,0087
1 dicionário e muitas enciclopédias	2		2	0,036				0	0	2	1	0	0,0174
1 dicionário, na maioria das vezes.	1		1	0,018				0	0	1	1	0	0,0087
1 dicionário. 2 enciclopédias	4		4	0,071				0	0	4	1	0	0,0348
1 dicionário. 3 enciclopédias	1		1	0,018	1		1	2	0,034	3	0,333	0,667	0,0261
1 dic. E várias enciclopédias			0	0			1	1	0,017	1	#####	1	0,0087
1 dicionário. 1 enciclopédia			0	0			1	1	0,017	1	0	1	0,0087
1 ou 2	3		3	0,054	1		1	2	0,034	5	0,6	0,4	0,0435
Dois	3		3	0,054	1		11	12	0,203	15	0,2	0,8	0,1304
2 aproximadamente	1		1	0,018				0	0	1	1	0	0,0087
2 dicionários e 3 enciclopédias.	2		2	0,036			1	1	0,017	3	0,667	0,333	0,0261
2 dicionários. 1 enciclopédia	1		1	0,018			1	1	0,017	2	0,5	0,5	0,0174
2 enciclopédias			0	0			4	4	0,068	4	0	1	0,0348
2 ou 3	4		4	0,071				0	0	4	0	0	0,0348
2 ou 3 dicionários	1		1	0,018				0	0	1	1	0	0,0087
2 ou mais	1		1	0,018				0	0	1	1	0	0,0087
Três	4		4	0,071				0	0	4	1	0	0,0348
3 ou 4	1		1	0,018				0	0	1	1	0	0,0087
4 dicionários e 3 enciclopédias	1		1	0,018				0	0	1	1	0	0,0087
1 Dic., 1 Enciclop. + livros			0	0			1	1	0,017	1	0	1	0,0087
1 enciclopédia			0	0			2	2	0,034	2	0	1	0,0174
Dic. Dep. Do assunto			0	0			1	1	0,017	1	0	1	0,0087
Enciclopédias	1		1	0,018				0	0	1	1	0	0,0087
Não	5		5	0,089			3	3	0,051	8	0,625	0,375	0,0696
Nem sempre	2		2	0,036			1	1	0,017	3	0,667	0,333	0,0261
No máximo 5			0	0			1	1	0,017	1	0	1	0,0087
No máximo 2.			0	0				0	0	0	#####	#####	0
No mínimo 2	1		1	0,018				0	0	1	1	0	0,0087
No mínimo 3	1		1	0,018				0	0	1	1	0	0,0087
Os dois às vezes	1		1	0,018				0	0	1	1	0	0,0087
Poucos	1		1	0,018				0	0	1	1	0	0,0087
Quantos forem necessários			0	0	1		1	2	0,034	2	0	1	0,0174
Sim.	6		6	0,107	1		1	2	0,034	8	0,75	0,25	0,0696
Vários			0	0			3	3	0,051	3	0	1	0,0261
Σ 1º ano	56	0	56	1	7	0	52	59	1	115	0,487	0,513	1

QUESTÃO 30.0

30.0 Suas pesquisas abrangem quantos dicionários ou enciclopédias ao mesmo tempo?

Análise: A questão 30.0, tabela XLI, de escolha livre, visava conhecer do aluno, como ele desenvolve suas pesquisas escolares, quantos dicionários e/ou enciclopédias são utilizadas em tal empreendimento. Recebemos 115 respostas quantificáveis, ou seja, 55,5% das respostas possíveis. Esta questão não constou dos questionários enviados para o Colégio São José e a EESPG Caetano de Campos.

Há quase quarenta alternativas identificadas pelos alunos. Em geral, última coluna, 13% dos alunos registraram que consultam ‘dois’, sem especificar se dois dicionários ou duas enciclopédias. 10,4% dos alunos indicaram que consulta ‘um’, também sem especificar se um dicionário ou uma enciclopédia.

Entre os que especificaram, se consultam dicionários e/ou enciclopédias, o tipo de obra que consultam, ‘um dicionário’ recebeu 7,8% de indicações. Entre os que afirmaram ‘sim’ ou ‘não’, ou seja utilizam ou não dicionários e/ou enciclopédias em suas pesquisas, houve um empate com 7% para ‘sim’ e outro tanto para ‘não’.

Entre os alunos das escolas particulares e públicas, de nossa amostra, a qual contou com apenas três escolas (uma particular e duas públicas), houve cinco respostas ‘sim’ no Colégio Santo Agostinho, utilizam dicionários e enciclopédias em suas pesquisas sem, no entanto, especificarem a quantidade. Há apenas uma resposta indicando o uso de um dicionário ou uma enciclopédia, já entre as escolas públicas há onze respostas neste sentido; para os que responderam ambigualmente ‘dois’ (dicionários ou enciclopédias), houve três respostas no Colégio Santo Agostinho, enquanto que, doze alunos das escolas públicas escreveram que utilizam dois dicionários ou enciclopédias (fonte de referência indefinido).

Podemos concluir, com base nos dados amostrais que a pesquisa escolar entre alunos das escolas públicas concentra-se mais em uma ou duas obras de referência (dicionários e/ou enciclopédias). Já entre os alunos das escolas particulares, há uma distribuição, quase equitativa, entre diversas combinações de uso de fontes de referência, aqui, dicionários e/ou enciclopédias.

O que os alunos disseram: “não tenho números específicos, se não achar em um, vou no outro”. EESPG Zalina Rolim

“Um dicionário e, normalmente, uma enciclopédia mais alguns livros. Para me atualizar nas pesquisas procuro olhar em jornais.” EEPsG Zalina Rolim

“Não sou de usar, mas quando uso é 1 dicionário e quantas enciclopédias forem preciso”. EEPsG Zalina Rolim

“Dicionários: Eu procuro saber o significado, e entender. Não me preocupo quantas vezes tenha que abrir”
EEP sG Zalina Rolim

“Quantos forem necessários, também uso revistas e jornais.” EESG Albino César

TABELA XLII**30.1 E revistas e jornais ?**

	Escolas Particulares				Escolas Públicas Estaduais					TODAS ESCOLAS			
	SO	SJ	Σ	η	AC	CC	ZR	Σ	η	Σ	η ep	η epe	η escolas
Às vezes	2		2	0,029				0	0	2	1	0	0,0169
Depende	2		2	0,029				0	0	2	1	0	0,0169
Difícilmente	2		2	0,029	1			1	0,02	3	0,667	0,333	0,0254
Poucos	1		1	0,015				0	0	1	1	0	0,0085
Raramente	2		2	0,029				0	0	2	1	0	0,0169
Sim	8		8	0,118				0	0	8	1	0	0,0678
Não	13		13	0,191	1		6	7	0,14	20	0,65	0,35	0,1695
Vário(a)s	3		3	0,044			9	9	0,18	12	0,25	0,75	0,1017
No mínimo dois	2		2	0,029				0	0	2	1	0	0,0169
Mais de dois	2		2	0,029				0	0	2	1	0	0,0169
Um	1		1	0,015	1		6	7	0,14	8	0,125	0,875	0,0678
Um ou dois	5		5	0,074				0	0	5	1	0	0,0424
Dois	1		1	0,015			4	4	0,08	5	0,2	0,8	0,0424
Dois ou três	8		8	0,118			2	2	0,04	10	0,8	0,2	0,0847
1 Revista	2		2	0,029			2	2	0,04	4	0,5	0,5	0,0339
1 Revista. 1 Jornal	1		1	0,015				0	0	1	1	0	0,0085
2 Revistas. 2 Jornais			0	0			1	1	0,02	1	0	1	0,0085
7 Revistas. 1 Jornal	1		1	0,015				0	0	1	0	0	0,0085
1 ou 2 Revistas	4		4	0,059				0	0	4	1	0	0,0339
Revistas	5		5	0,074			2	9	0,18	14	0,357	0,643	0,1186
Revistas e Jornais			0	0	2		7	7	0,14	7	0	1	0,0593
Jornais	3		3	0,044	1			1	0,02	4	0,75	0,25	0,0339
Σ 1º ano	8	0	68	1	3	0	9	50	1	118	0,576	0,424	1

QUESTÃO 30.1

30.1 E revistas ou jornais?

Análise: A questão 30.1, tabela XLII, de escolha livre, visava conhecer do aluno, como ele desenvolve suas pesquisas escolares, agora em relação às revistas e jornais. Recebemos 118 respostas quantificáveis, ou seja, 57% das respostas possíveis. Esta questão não constou dos questionários enviados para o Colégio São José e a EESPG Caetano de Campos, pelos motivos já explicados.

Os alunos responderam de vinte e duas maneiras diferentes à pergunta. Em geral, a resposta mais encontrada foi: ‘não’, com 16,9% em relação ao total. Apenas 6,8% responderam ‘sim’, utilizam revistas e jornais em suas pesquisas (sem especificarem a quantidade. 11,9% responderam simplesmente ‘Revistas’, ou seja, pesquisam em revistas, sim, mas em jornais, não. Foram apenas 3,4% aqueles que responderam simplesmente ‘Jornais’, ou seja, pesquisam em jornais, mas não em revistas.

Entre os que destacaram o jornal ou a revista que consultam, destacam-se a revista Veja e a Superinteressante. Entre os jornais, O Estado de São Paulo e a Folha de São Paulo.

Entre os alunos das escolas particulares e públicas, de nossa amostra, novamente, assim como na questão anterior, cabe aos alunos das escolas particulares (aqui representados por apenas uma, o Colégio Santo Agostinho), uma distribuição maior de suas respostas através de diferentes combinações. Já os alunos das escolas públicas (aqui representados apenas por duas delas), têm as respostas mais concentradas em poucas combinações de revistas e jornais. Assim, a resposta que mais se ouviu entre os alunos do Colégio Santo Agostinho foi um ‘não’, (19,1%), não pesquisam nem em jornais, nem em revistas.

Já entre os alunos da rede pública, 14% responderam ‘não’, não pesquisam nem em jornais, nem em revistas. No entanto, entre os alunos das escolas públicas, 18% responderam vários(as), enquanto que, entre os alunos de escola particular, 4,4% responderam ‘vários(as)’. Entre os que pesquisam revistas ou revistas e jornais a vantagem dos alunos das escolas públicas é bastante acentuada, 18% contra 7,4% no caso de apenas revistas e 14% contra ‘zero’ no caso de revistas e jornais, ao mesmo tempo. A vantagem dos alunos da escola particular aparece no caso de quem usa apenas ‘jornais’ em sua pesquisa, 4,4% contra 2% dos alunos das escolas públicas.

Em suma, com base nos dados amostrais de nossa pesquisa, os alunos das escolas públicas utilizam mais, os meios de comunicação da mídia impressa em jornais e revistas, do que os alunos das escolas particulares.

O que os alunos disseram: “Geralmente a revista Superinteressante e outras que contém itens que são de meu interesse, os jornais, nenhum.” EEPSP Zalina Rolim

“Eu uso revistas e jornais e as coisas que eu achar eu escrevo para a minha pesquisa.” EEPSP Zalina Rolim

“Revistas e jornais são bastante, procuro bem antes de colocar em um papel para ser entregue ao professor. E enciclopédias igualmente.” EEPSP Zalina Rolim

7.4 Questionários aplicados aos professores

Fazemos uso de um tipo padrão de tabela para representar a tabulação das respostas.

As tabelas foram produzidas em Microsoft Excel, utilizando o compartilhamento com o Microsoft Word.

Exemplo:

TABELA XLIII						
1.0 Dicionários: Os alunos costumam:						
	Esc. Particulares		Esc. Públicas			
	Todas	η	Todas	η	j	η
Compram	8	0,8	6	0,32	14	0,50
Consultam Biblioteca	0	0	12	0,63	12	0,43
Cons. No Computador	0	0	0	0,0	0	0,0
Consultam na Internet	1	0,1	0	0,0	0	0,0
Cons. Dic. Professor	1	0,1	1	0,05	2	0,07
j	10	1	19	1	28	1

1ª linha: Título da tabela

2ª linha: Número e enunciação da questão

3ª linha: Na primeira coluna, aparecem os dados diferenciadores de cada tabela, ou seja, as opções de cada questão dada aos professores. Da 2ª coluna até a 3ª coluna, aparecem os dados das escolas particulares. Da 4ª até a 5ª coluna, aparecem os dados das escolas públicas. Na 6ª e a 7ª coluna, aparecem respectivamente a participação relativa dos somatórios dos valores absolutos das escolas das escolas particulares e públicas, em relação ao total (última linha da coluna seis).

Na última linha, aparecem os valores totais, tanto relativos, quanto absolutos.

7.4.1.1

Primeiro modelo

Prezado(a) Professor(a),

Você está sendo convidado(a) a responder o questionário abaixo que visa saber de qual material didático os alunos de primeiro e segundo graus se utilizam, e como o fazem, para o aprendizado da língua materna.

Questionário do Professor

Nome:

Disciplina:

Nível:

Escola: São José

Público-alvo:

() Alunos da 1ª a 4ª série () Alunos da 5ª a 8ª série () Alunos do Segundo grau

1. Minidicionários: Os alunos costumeiramente:

- () compram
- () consultam na biblioteca
- () consultam no computador
- () consultam na Internet
- () outro: _____

2. Em que ou quais disciplinas são utilizados minidicionários de língua portuguesa?
E de que maneira, constante ou eventual?

3. Cite o(s) item(ns) que leva(m) você a decidir pela indicação de um minidicionário em detrimento de outro.

4. Quando o aluno quer saber qual o significado de uma palavra e como deve empregá-la, a quem ele geralmente recorre?

() ao professor () a um dicionário

5. Você acha que é necessário ao aluno aprender a usar um dicionário?

() sim () não

6. Que tipos de informação o aluno procura com maior frequência no minidicionário? (*Escolha múltipla enumerada pela ordem de preferência*).

- () Antônimos
- () Área/Campo de utilização da palavra
- () Artigo definido nos substantivos [*exemplo*: ascensão s.f. (a)]
- () Aumentativo irregular e erudito
- () Cognatos
- () Coletivos
- () Conjugação verbal
- () Definições (= explicação precisa de uma palavra)
- () Diminutivo irregular e erudito
- () Divisão silábica
- () Etimologia
- () Formas sincréticas
- () Gênero ou número das palavras

- ☐ Homófonos
- ☐ Locuções
- ☐ Ortografia
- ☐ Palavras obscenas
- ☐ Parônimas
- ☐ Plural das palavras compostas
- ☐ Pronúncia
- ☐ Prosódia
- ☐ Rotulações de itens gíriáticos (Regionalismos, sentido figurado, gírias)
- ☐ Sinônimos (=palavras com a mesma significação)
- ☐ Superlativos absolutos sintéticos
- ☐ Transitividade
- ☐ Outras razões:

7. O aluno usa o minidicionário sobretudo para:

(Escolha múltipla enumerada pela ordem de preferência)

- ☐ Encontrar algum dos itens lexicais mencionados acima
- ☐ Verificar a existência de uma palavra
- ☐ Saber seu significado
- ☐ Nível de utilização da palavra (formal, informal)
- ☐ Saber seu registro (regional, familiar, gírico, vulgar, etc.)
- ☐ Aumentar seu vocabulário.

8. Qual o papel do minidicionário de língua portuguesa em sala de aula?
Sua utilidade e suas deficiências.

7.4.1.2 Segundo modelo

Prezado(a) Professor(a),

Você está sendo convidado(a) a responder o questionário abaixo que visa saber como os alunos do ensino fundamental e médio utilizam o dicionário para o aprendizado da língua materna. Suas respostas contribuirão significativamente para conclusão de minha tese de doutoramento pelo Departamento de Linguística - Universidade de São Paulo.

Questionário do Professor

Nome:

(se desejar, pode omitir ou colocar apenas as iniciais)

Escola: Albino César, Zalina Rolim, Santo Agostinho, C. Campos Disciplina:

Nível: () 1ª-4ª série () 5ª-8ª série (E. Fundamental) () Segundo grau (E. Médio)

1. Dicionários: Os alunos costumeiramente:

() compram *consultam:* () na biblioteca () no computador () na Internet

2. Em Português, como são utilizados os dicionários em sala de aula?

() eventualmente () constantemente () nunca

3. Qual tipo de dicionário da língua portuguesa você recomenda para os seus alunos?

3.1. Este é o seu dicionário favorito? () sim () não

3.2. Cite o(s) item(ns) que leva(m) você a decidir pela indicação de um dicionário em detrimento de outro.
se precisar, utilize o verso desta folha

4. Quando o aluno quer saber o significado de uma palavra e como deve empregá-la, a quem ele geralmente recorre?
() ao professor () a um dicionário

5. Você acha que é necessário ao aluno aprender a usar um dicionário? () sim () não
Se sim, como? *se precisar, utilize o verso desta folha*

6. Que tipos de informação o aluno procura com maior frequência no dicionário?
(Múltipla escolha enumerada (no máximo 10) pela ordem de preferência).

- () Antônimos
- () Área/Campo de utilização da palavra
- () Artigo definido nos substantivos [*exemplo:* ascensão s.f. (a)]
- () Aumentativo irregular e erudito
- () Cognatos
- () Coletivos
- () Conjugação verbal
- () Definições (= explicação precisa de uma palavra)
- () Diminutivo irregular e erudito
- () Divisão silábica
- () Etimologia
- () Formas sincréticas
- () Gênero ou número das palavras
- () Homófonos
- () Locuções
- () Ortografia
- () Palavras obscenas
- () Parônimas
- () Plural das palavras compostas

- () Pronúncia
- () Prosódia
- () Rotulações de itens gíriáticos (Regionalismos, sentido figurado, gírias)
- () Sinônimos (=palavras com a mesma significação)
- () Superlativos absolutos sintéticos
- () Transitividade
- () Outras razões? _____

7. Quanto às palavras que o aluno busca, ele as procura sobretudo para:
(Múltipla escolha enumerada pela ordem de preferência)

- () Encontrar algum dos itens lexicais mencionados acima
- () Verificar a existência de uma palavra
- () Saber seu significado
- () Nível de utilização da palavra (formal, informal)
- () Saber seu registro (regional, familiar, gírico, vulgar, etc.)
- () Aumentar seu vocabulário.

8. Qual o papel do dicionário em sala de aula? Sua utilidade e suas deficiências/ dificuldades.
se precisar, utilize o verso desta folha

9. Que tipo de exercícios e metodologias de ensino/aprendizagem do uso do dicionário são empregadas em sala de aula ?
se precisar, utilize o verso desta folha

10. Em sala de aula, para que parte da lição você faz uso do dicionário?

() gramática () vocabulário () conversação () livro do curso () outro?

11. O estudo de textos e exercícios são voltados para:

() ortografia () acentuação () vocabulário () gramática () polissemia
() contexto das palavras () outro?

12. Como você ajuda os alunos a superar os problemas encontrados no uso do dicionário?

7.5 Tabulação e análise dos questionários dos professores de língua portuguesa

QUESTIONÁRIOS RECEBIDOS DOS PROFESSORES										
Séries	Escolas Particulares			Escolas Públicas						ESCOLAS
EF	SO	SJ	Subtotal	AC	CC	DC	PR	ZR	Subtotal	TOTAL
Ensino Médio	4	4	8	3	3	0	6	5	17	25
total	4	4	8	3	3	0	6	5	17	25

Entrevistamos 25 professores do ensino médio das escolas pertencentes ao nosso corpus (incluídas as que fizeram parte da amostra piloto), como complemento à pesquisa de campo. A pesquisa inicialmente seria desenvolvida junto aos professores somente, contudo, ao recebermos os primeiros questionários preenchidos e ouvir a opinião de alguns professores, achamos por bem realizar, junto aos alunos, uma pesquisa paralela e mais abrangente. Dos vinte e cinco professores, 8 são de escolas particulares e 17 de escolas públicas. Os resultados e análises a seguir foram desenvolvidas a partir destes 25 questionários,.

Os quadros com as questões referem-se à reprodução fiel da questão formulada aos alunos. As tabelas são o resultado da tabulação e consolidação dos dados referentes aos 25 questionários recebidos relativos ao primeiro ano do ensino médio.

TABELA XLIII						
1.0 Dicionários: Os alunos costumeiramente:						
	Esc. Particulares		Esc. Públicas			
	Todas	η	Todas	η	j	η
Compram	8	0,8	6	0,32	14	0,50
Consultam Biblioteca	0	0	12	0,63	12	0,43
Cons. No Computador	0	0	0	0,0	0	0,0
Consultam na Internet	1	0,1	0	0,0	0	0,0
Cons. Dic. Professor	1	0,1	1	0,05	2	0,07
j	10	1	19	1	28	1

QUESTÃO 1.0

1.0 Dicionários: Os alunos costumeiramente:

() compram

consultam: () na biblioteca () no computador () na Internet

Análise: A questão 1.0, tabela XLIII, de escolha simples, com cinco opções, visava saber do professor, como os alunos utilizam o dicionário, se através de compra, ou se através de consulta, o que poderia indicar o perfil do poder aquisitivo dos alunos.

Recebemos 28 respostas para esta questão, ou seja, mais de uma por questionário, isto porque, alguns professores escolheram mais de uma opção.

Em geral, última coluna, metade dos professores indica que os alunos comprem seus dicionários, enquanto 43% deles, indicam que os alunos consultam o dicionário na biblioteca.

Entre os professores de escolas particulares e públicas, de nossa amostra, 80% deles afirmam que os alunos comprem seus dicionários, enquanto que, apenas 32% dos professores das escolas públicas assinalaram a opção 'comprar' – a maior parte deles, precisamente 63% afirmaram que os alunos consultam o dicionário na biblioteca. Houve, ainda, duas escolhas, uma dos professores das escolas particulares e outra dos professores das escolas públicas, para a opção 'outros', para a qual registraram que os alunos consultam o dicionário do professor.

TABELA XLIV						
2.0 Em português, como são utilizados os dicionários em sala de aula?						
	Esc. Particulares		Esc. Públicas		j	
	Todas	η	Todas	η		η
eventualmente	3	0,5	11	0,69	14	0,64
constantemente	3	0,5	5	0,31	8	0,36
nunca	0	0	0	0,0	0	0,0
j	6	1	16	1	22	1

QUESTÃO 2.0

2.0 Em Português, como são utilizados os dicionários em sala de aula?
 () eventualmente () constantemente () nunca

Análise: A questão 2.0, tabela XLIV, de escolha simples, com três opções, visava saber do professor, a periodicidade de uso do dicionário em sala de aula.

Recebemos 22 respostas para esta questão, ou seja, menos de uma por questionário, isto porque, alguns professores deixaram em branco esta questão.

Em geral, última coluna, 64% dos professores responderam que os alunos eventualmente consultam dicionários em sala de aula. Se olharmos a tabela IV, questão 3.0 do questionário dos alunos, veremos que mais de 50% dos alunos responderam que consultam 'às vezes' e que apenas 8,6% deles (tabela V, questão 4.0 dos alunos) responderam que a última vez foi há uma semana. Portanto, as informações dos alunos e professores sugere que os alunos consultam dicionários em sala de aula uma vez por semana.

Entre os professores das escolas particulares e públicas, de nossa amostra, a metade dos professores das escolas particulares afirma que os alunos consultam eventualmente o dicionários em sala de aula e a outra metade afirma ser eventualmente. Já, entre os professores das escolas públicas, quase 70% afirma ser eventualmente. Portanto, isto significaria que os alunos das escolas públicas utilizam mais o dicionário em sala de aula? Se olharmos a tabela V, questão 4.0 do questionário dos alunos, veremos que mais de 70% deles responderam que não lembram a última vez que consultaram um dicionário em sala de aula e mais, apenas 2,1% dos alunos das escolas particulares afirmaram que foi há muito tempo, enquanto que 14,5% dos alunos das escolas públicas afirmaram que foi há muito tempo.

Em resumo, menos de 4% dos alunos das escolas públicas responderam que consultaram um dicionário nos últimos trinta dias em sala de aula, enquanto quase 10% dos alunos das escolas particulares responderam que a última vez que consultaram um dicionário em sala de aula foi nos últimos trinta dias.

Portanto, com base nas declarações dos professores (tabela XLIV, questão 2) e nas declarações dos alunos (tabela V, questão 4.0 e tabela VI, questão 4.1) do questionário dos alunos, podemos concluir que os alunos das escolas particulares consultam com maior frequência um dicionário em sala de aula, para tanto anexamos algumas declarações de professores:

O que os professores disseram:

“Além de usá-lo constantemente nos exercícios vários de língua portuguesa, eu aconselho o educando a usar seu dicionário nas demais disciplinas.” Colégio São José

“Nas aulas de interpretação de texto.” Colégio São José

“Os alunos não têm o hábito de consultarem o dicionário.” EESG Zalina Rolim

“Em quase todas as disciplinas, mas eventualmente” EEPSP Presidente Roosevelt

“Constantemente nas aulas de português, eventualmente em outras disciplinas.” EEPSP Presidente Roosevelt.

TABELA XLV		
3.0 Qual tipo de dicionário da língua portuguesa você recomenda para seus alunos ?		
Tipos	Esc. Particulares	Escolas Públicas
Aurélio e Sacconi	1	
Larousse Cultural e Novo Aurélio	1	
Normalmente não indico, eles usam o que já têm	1	
Aurélio e mini Luft	1	
Praticidade	1	
Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa		1
Sinônimos (Celso P. Luft)		3
Minidicionário Aurélio ou Melhoramentos		1
Aurélio e Michaelis	1	1
Larousse Cultural		1
Minidicionário Ruth Rocha		1
Novo Dic. Da Língua Portuguesa (Aurélio B.H.Ferreira)		2
Moderno Dic. Da Língua Portuguesa (Caldas Aulete)		1
total	5	11

QUESTÃO 3.0

3.0 Qual tipo de dicionário da língua portuguesa você recomenda para os seus alunos?

Análise: A questão 3.0, tabela XLV, de escolha livre, visava saber do professor que tipo de dicionário ele recomenda para seus alunos, se é que recomenda.

Recebemos 16 respostas para esta questão, ou seja, bem menos de uma por questionário.

O dicionário da língua portuguesa de Aurélio B. de H. Ferreira, na antiga versão ou na moderna, parece ter a preferência do professorado, assim como a do aluno (ver tabela II, questão 1.1, do questionário do aluno). Dos dezesseis professores, seis indicam somente o 'Aurélio' juntamente com outro. Há três referências para o dicionário de sinônimos (?) de Celso P. Luft e duas referências para o dicionário da língua portuguesa (Larousse/Nova Cultural).

TABELA XLVI						
3.1 Este é o seu dicionário favorito?						
	Esc. Particulares		Esc. Públicas			
	Todas	η	Todas	η	j	η
sim	2	1	6	0,75	8	0,80
nã o	0	0	2	0,25	2	0,20
j	2	1	8	1	10	1

QUESTÃO 3.1

3.1. Este é o seu dicionário favorito? () sim () não

Análise: A questão 3.1, tabela XLVI, de escolha simples, sim e não, visava saber do professor se o dicionário que ele estava indicando era o seu dicionário favorito. Apenas dez professores responderam à esta pergunta, embora dezesseis tenham respondido à pergunta anterior.

Em geral, 80% dos professores responderam que ‘sim’, apenas 20% assinalaram a opção ‘não’.

Entre os professores das escolas particulares e públicas, de nossa amostra, há unanimidade entre os professores (apenas 2) das escolas particulares quando afirmam que indicam o dicionário que também é o seu dicionário favorito. Já entre os professores das escolas públicas, 75% responderam que ‘sim’.

Portanto, com base nos dados de nossa amostra, é possível dizer que a maioria dos professores indica o dicionário para os alunos baseado em sua preferência.

TABELA XLVII
3.2. Cite o(s) item(ns) que leva(m) você a decidir pela indicação de um dicionário em detrimento de outro.

Itens	Esc. Particulares	Escolas Públicas
Significação dos vocábulos. Praticidade	1	
Praticidade	1	
Os vocábulos neles contidos e as explicações a eles dadas	1	
Não há detrimento	1	
Deixo os alunos comprarem minidicionários de sua escolha	1	
Quantidade de vocábulos	1	
Informações precisas e atuais. Diferentes acepções dos vocábulos	1	
Aproveito o que eles trazem	1	
O Novo Aurélio, na minha opinião, é o mais completo e também possui letras grandes, tornando assim a procura de palavras mais fácil		1
A indicação para os alunos da rede pública tem em vista o poder aquisitivo e a praticidade do uso do dicionário. Por isso indicamos os minidicionários.		1
Dicionários simples, objetivos e quase completos, pois não existem dicionários completos e sim coleções.		1
Manuseio fácil, ilustrado, apêndice com minienciclopédia		1
O meu dicionário favorito é o Larousse/Nova Cultural, porém o que disponhos em sala de aula é o Ruth Rocha		1
Credibilidade na informação transmitida		1
Dicionários que apresentam uma quantidade maior de vocábulos e apresentam divisão silábica		1
Preço. Praticidade. Definição.		1
Fácil manuseio. Praticidade. Baixo custo.		1
Difícilmente indico este ou aquele., porque no geral o que me interessa é a sua utilização correta.		1
Preço		1
Recomendação. Preço. Informações		1
Valor/autor		1
Quantidade de verbetes, praticidade e clareza		1
Qualidade e preço		1
	8	15

Total		
--------------	--	--

QUESTÃO 3.2

3.2. Cite o(s) item(ns) que leva(m) você a decidir pela indicação de um dicionário em detrimento de outro.

Análise: A questão 3.2, tabela XLVII, de escolha livre, visava saber do professor os critérios adotados por ele, para indicar um dicionário (mini , médio ou grande) para seus alunos. Selecionamos 23 respostas, dos vinte e cinco questionários recebidos.

No geral, praticidade é muito importante na hora de indicar um dicionário para os aluno e, neste caso, os minidicionários tem vantagens e preferência dos professores em relação aos grandes. Para alguns a quantidade de verbetes é muito importante e um dos fatores decisivos para indicação de um dicionário para os alunos. Preço – fator primordial para o caso dos alunos da rede pública.

Algumas explicações dos professores, no entanto, deixam antever uma impressão de que conhecem muito pouco sobre dicionários.

TABELA XLVIII						
4.0 Quando o aluno quer saber o significado de uma palavra e como deve empregá-la, a quem ele recorre primeiro?						
	Esc. Particulares		Esc. Públicas			
	Todas	η	Todas	η	^j	η
ao professor	8	0,8	13	0,76	21	0,78
a um dicionário	2	0,2	4	0,24	6	0,22
^j	10	1	17	1	27	1

QUESTÃO 4.0

4.0 Quando o aluno quer saber o significado de uma palavra e como deve empregá-la, a quem ele geralmente recorre?
 () ao professor () a um dicionário

Análise: A questão 4.0, tabela XLVIII, de escolha simples, visava saber do professor a quem o aluno recorre no momento de saber o significado de uma palavra. Recebemos 27 respostas, isto porque, alguns professores assinalaram as duas alternativas.

No geral, 78% dos professores afirmaram que os alunos recorrem ao professor na hora de saber o significado de uma palavra. Apenas 22% respondeu que o aluno recorre mesmo é ao dicionário. Se confrontarmos esta resposta, com a resposta dada pelos alunos (tabela XV, questão 12, questionário do aluno), veremos que os alunos responderam que procuram o auxílio do minidicionário (27,7%). Em segundo lugar, o auxílio dos grandes dicionários (20,6%). Somente 18% dos alunos responderam que recorrem ao professor (esta tendência é tanto para alunos da rede particular, quanto para os da rede pública).

Portanto, com base nos dados amostrais de nossa pesquisa, podemos concluir que as respostas de alunos e professores conflitam.

TABELA XLIX						
5.0 Você acha que é necessário ao aluno						
aprender a usar um dicionário?						
	Esc. Particulares		Esc. Públicas			
	Todas	η	Todas	η	j	η
sim	7	0,875	17	1,00	24	0,96
nã o	1	0,125	0	0,00	1	0,04
j	8	1	17	1	25	1

QUESTÃO 5.0

5.0 Você acha que é necessário ao aluno aprender a usar um dicionário? ()
sim () não.

Análise: A questão 5.0, tabela XLIX, de escolha simples, visava saber do professor se ele acha necessário aprender a usar um dicionário. Recebemos 25 respostas, ou seja, 100% de retorno.

Em geral, última coluna, os professores concordam que é preciso aprender a usar um dicionário. O que, aliás, é consenso também entre os alunos (ver tabela XI, questão 10.0, do questionário dos alunos).

Entre os professores das escolas particulares e públicas, de nossa amostra, todos os professores concordam que é preciso aprender a usar dicionário, apenas um não concorda com esta idéia.

TABELA L		
5.1 Se sim, como?		
Como	Esc. Particulares	Escolas Públicas
Orientando-se pela ordem dos vocábulos	1	
De modo que possam efetivamente, tê-lo como auxiliar eficiente para resolver questões que a língua nos coloca no dia-a-dia.	1	
Em primeiro lugar, eu acho que o professor deve orientar o aluno de como usar o dicionário		1
O uso do dicionário se faz necessário sempre que temos dúvida do significado das palavras e isto procuramos mostrar ao aluno, uma vez que 'dúvidas' são uma constante na vida do estudante.		1
Consultando-o constantemente		1
O aluno tem que desenvolver o hábito de utilizá-lo para desenvolver seu conhecimento		1
Consultando constantemente o dicionário, o aluno aprende a manuseá-lo corretamente, informando-se melhor e economizando tempo.		1
Por meio de consultas periódicas de palavras desconhecidas que o aluno encontrar em suas leituras.		1
Aprender a manuseá-lo reforça o aprendizado ortográfico		1
Orientá-lo no sentido de ler as orientações prévias apresentadas pelo autor, a fim de que possa usá-lo corretamente.		1
Ler as orientações prévias apresentadas pelo autor, para utilizá-las adequadamente.		1
total	2	9

QUESTÃO 5.1

5.1 Se sim, como?

Análise: A questão 5.1, tabela L, de escolha livre, visava saber do professor como poderia o aluno aprender a usar um dicionário. Seleccionamos algumas respostas que acreditamos importantes.

Embora cem por cento dos professores entrevistados tenham respondido sim ou não na questão 5.0, apenas 11 responderam à questão 5.1. Destes, 2 foram de escolas particulares e os restantes de escolas públicas.

A sugestão dos professores aos alunos, para que aprendam a usar corretamente o dicionário, seja mini, médio ou grande é, consultá-lo constantemente e prestar atenção na introdução do dicionário, o que os alunos não costumam fazer, conforme dados da pesquisa (tabela XXIV, questão 17.0).

TABELA II**6.0 Que tipo de informação o aluno procura com maior frequência no dicionário?****(múltipla escolha numerada, no máximo 10, pela ordem de preferência)**

	Esc. Particulares			Esc. Públicas			Todas Escolas	
	Todas	Σ	η	Todas	Σ	η	Σ	η escolas
Antônimos	3	3	0,052	8	8	0,1	11	0,0797
Área da Pal.	2	2	0,034	3	3	0,038	5	0,0362
Art. Definido	2	2	0,034	2	2	0,025	4	0,029
Aum. Irreg. Erud.	1	1	0,017	0	0	0	1	0,0072
Cognatos	4	4	0,069	1	1	0,013	5	0,0362
Coletivos	4	4	0,069	7	7	0,088	11	0,0797
Conj. Verbal	2	2	0,034	1	1	0,013	3	0,0217
Definições	8	8	0,138	13	13	0,163	21	0,1522
Dim. Ireg. Erud.	0	0	0	0	0	0	0	0
Div. Silábica	2	2	0,034	3	3	0,038	5	0,0362
Etimologia	2	2	0,034	4	4	0,05	6	0,0435
Form. Sincrét.	0	0	0	0	0	0	0	0
Gên./Número	4	4	0,069	5	5	0,063	9	0,0652
Homófonos	3	3	0,052	3	3	0,038	6	0,0435
Locuções	0	0	0	0	0	0	0	0
Ortografia	7	7	0,121	13	13	0,163	20	0,1449
Pal. Obscenos	2	2	0,034	7	7	0,088	9	0,0652
Parônimas	1	1	0,017	3	3	0,038	4	0,029
Pl. Pal. Comp.	4	4	0,069	5	5	0,063	9	0,0652
Pronúncia	2	2	0,034	5	0	0	2	0,0145
Prosódia	0	0	0	0	0	0	0	0
Rotulações	3	3	0,052	0	0	0	3	0,0217
Super. Abs. S.	0	0	0	1	1	0,013	1	0,0072
Transitividade	2	2	0,034	0	0	0	2	0,0145
Outras Razões	0	0	0	1	1	0,013	1	0,0072
Σ 1º ano	11	58	1	12	80	1	138	1

QUESTÃO 6.0

6.0 Que tipos de informação o aluno procura com maior frequência no dicionário?

(Múltipla escolha)

- ☐ Antônimos
- ☐ Área/Campo de utilização da palavra
- ☐ Artigo definido nos substantivos
[*exemplo*: ascensão s.f. (a)]
- ☐ Aumentativo irregular e erudito
- ☐ Cognatos
- ☐ Coletivos
- ☐ Conjugação verbal
- ☐ Definições (= explicação precisa de uma palavra)
- ☐ Diminutivo irregular e erudito
- ☐ Divisão silábica
- ☐ Etimologia
- ☐ Formas sincréticas
- ☐ Gênero ou número das palavras
- ☐ Homófonos
- ☐ Locuções
- ☐ Ortografia
- ☐ Palavras obscenas
- ☐ Parônimas
- ☐ Plural das palavras compostas
- ☐ Pronúncia
- ☐ Prosódia
- ☐ Rotulações de itens giriáticos
(Regionalismos, sentido figurado, gírias)
- ☐ Superlativos absolutos sintéticos
- ☐ Transitividade
- ☐ Outras razões?

Análise: A questão 6.0, tabela LI, de múltipla escolha, visava saber do professor que tipo de informação o aluno busca ao consultar um dicionário. Recebemos respostas dos vinte e cinco questionários preenchidos pelos professores, sendo a questão de múltipla escolha, houveram 136 seleções, ou seja, mais quase seis por questionário.

Em geral, última coluna, em primeiro lugar aparece as ‘definições’ , com 15,4% de preferência. Em segundo lugar, ortografia com 14,5%.

Entre os professores das escolas particulares e públicas, de nossa amostra, houve um empate entre as respostas dos professores de escolas públicas quanto ao item mais procurado: definições e ortografia empataram com 16,3%. Entre os professores de escolas particulares, ‘definições’ ficou em primeiro lugar, com 13,8%, seguido de ‘ortografia’, com 12,1%.

Se confrontarmos estes resultados, com os resultados do questionário dos alunos (ver tabela VIII, questão 7.0), veremos que também no geral as definições aparecem com 13,5% em primeiro lugar e, em segundo, ortografia com 10,9%.

Comparando resultados de escolas particulares e públicas, veremos que, novamente as definições aparecem em primeiro e a ortografia em segundo (no caso das escolas públicas, houve um empate entre ortografia e locuções)

TABELA LII						
7.0 Quanto às palavras que o aluno busca, ele as procura						
sobretudo para:						
(múltipla escolha)						
	Esc. Particulares		Esc. Públicas		j	
	Todas	η	Todas	η		η
Ver. Existência da Pal.	2	0,111	3	0,25	5	0,17
Saber seu significado	6	0,333	3	0,25	9	0,30
vocabulário	5	0,278	6	0,5	11	0,4
Nível de utilização	1	0,056	0	0,0	1	0,0
Saber seu registro	0	0,000	0	0,0	0	0,0
Aumentar Vocabulário	4	0,222	0	0,0	4	0,1
j	18	1	12	1	30	1

QUESTÃO 7.0

7.0 Quanto às palavras que o aluno busca, ele as procura sobretudo para: (Múltipla escolha)

- () Encontrar algum dos itens lexicais mencionados acima
- () Verificar a existência de uma palavra
- () Saber seu significado
- () Nível de utilização da palavra (formal, informal)
- () Saber seu registro (regional, familiar, gírico, vulgar, etc.)
- () Aumentar seu vocabulário.

Análise: A questão 7.0, tabela LII, de múltipla escolha, visava saber do professor Qual o ojetivo do aluno quando procura palavras em um dicionário. Recebemos Trinta respostas, o que equivale a pouco mais de um item assinalado por questionário.

Em geral, última coluna, os alunos, quando procuram uma palavra, a procuram para saber seu significado (30%). Em segundo lugar, aparece a opção ‘verificar a existência de uma palavra’, com 17%.

Entre os professores das escolas particulares e públicas, de nossa amostra, Metade dos professores das escolas públicas informa que os alunos procuram aumentar seu vocabulário, já entre os professores da rede particular, 33,3% deles, informa que os alunos buscam saber o significado da palavra; a opção ‘aumentar seu vocabulário’ vem em segundom plano, com 27,8%.

Se compararmos estas respostas, com as dos alunos (tabela IX, questão 8.0), veremos que mais de 70% dos alunos responderam que procuram saber o significado de uma palavra. Este objetivo é compartilhado tanto pelos alunos de escolas particulares, quanto por alunos de escolas públicas, 71,4% e 71% respectivamente.

TABELA LIII		
8.0 Qual o papel do dicionário em sala de aula?		
Papel	Esc. Particulares	Escolas Públicas
Para os alunos do magistério é muito útil, mas, às vezes, não é usado por preguiça (é mais fácil perguntar ao professor).	1	

No ensino médio é raramente usado. Em classe, o papel é quase nulo.	1	
É de uso pessoal do aluno	1	
O dicionário é um importante instrumento de apoio que permite ao estudante ampliar seu vocabulário.	1	
Material de apoio para entendimento do texto.	1	
Fonte segura para as questões citadas na questão 6. A deficiência está em que alguns dicionários não tratam todos os itens da questão 6.	1	
Nas minhas aulas, eu procuro sempre utilizar o dicionário para facilitar o entendimento de algumas palavras.		1
O papel do dicionário é sanar dúvidas sobre definições e/ou sinônimos das palavras. Seu uso deveria ser constante, porém, a maioria dos alunos não o possuem e a escola também não apresenta um número suficiente de exemplares.		1
Aumentar o vocabulário e diminuir os erros ortográficos.		1
Para atender as necessidades de compreensão do aluno.		1
Esclarecer o significado das palavras e seu campo de utilização.		1
O dicionário é importante na medida em que ele esclarece significados das palavras aos alunos.		1
Ajudar o aluno a sanar as dificuldades e descobrir palavras novas.		1
Auxilia o aluno a uma compreensão melhor do texto e aumentar seu vocabulário.		1
total	5	8

QUESTÃO 8.0

8.0 Qual o papel do dicionário em sala de aula?

Análise: A questão 8.0, tabela LIII, visava saber do professor o papel desempenhado pelos minidicionários em sala de aula. Selecionamos algumas respostas, representativas dos questionários recebidos.

Conhecer o significado das palavras, aumentar o vocabulário e compreensão do texto, são apontados pelos professores como sendo o papel do minidicionário em sala de aula. Contudo, o lado negativo é que as falhas do dicionário podem influenciar negativamente na produção escolar, na medida em que não atendem as necessidades básicas que são: registrar o significado das palavras, incorporar o léxico da língua culta e também popular, os neologismos, além dos itens citados na questão 6.0, os quais foram extraídos de nosso corpus de minidicionários. Outro fator negativo está associado aos problemas econômicos enfrentado pela família do aluno (de alguns alunos), ou até mesmo pela própria escola pública.

Em entrevista à FolhaNet – Araçatuba-SP, perguntado a respeito do papel do dicionário, se ele é um regulamentador da língua, assim respondeu FIORIN(s/d) “Isso é interessante. Alguns desses gramáticos que têm programas de televisão e escrevem nos jornais dizem que a língua deve ser regulamentada pela gramática e pelo dicionário. Isso é impossível. O que regulamenta a língua é o uso. O dicionário é uma coleta de usos da língua. E, portanto, não é o dicionário que regulamenta a língua. É o contrário. O dicionarista é um mapeador dos diferentes usos da língua numa determinada época”.

Há quase uma unanimidade sobre a importância do papel do dicionário, seja em sala de aula ou fora dela. Também é sabido que o uso da língua e, não o dicionário, é regulamentador da língua, como enfatiza Fiorin no artigo acima. Portanto, em sala de aula o papel do dicionário vai além das respostas das pelos professores do ensino médio em nosso questionário, o dicionário é o meio pelo qual os alunos podem conhecer o uso da língua, pois aí encontra-se registrado

o uso mais frequente de cada acepção de uma palavra, ou ao menos deveria, contudo, vemos que o papel do dicionário está longe de receber dos docentes, do ensino médio, o valor que merece. E não apenas dos docentes, mas também dos lexicógrafos.

Para manusear eficazmente o dicionário é preciso prática e um bom conhecimento de seu funcionamento, assim o aluno poderá extrair e utilizar informações do dicionário de uma maneira rápida e eficaz, aumentando a velocidade de consulta e obtendo melhores resultados. E para que este aprendizado seja eficaz, é preciso descobrir a língua portuguesa presente em outros meios de comunicação. Promovendo a interface destes meios de comunicação com o dicionário, o professor verá que o papel do dicionário em sala de aula vai muito além do que alguns professores pensam, tais como, “No ensino médio é raramente usado. Em classe, o papel é quase nulo” e “É de uso pessoal do aluno”.

TABELA LIV		
9.0 Que tipo de exercícios e metodologias de ensino/aprendizagem do uso do dicionário são empregadas em sala de aula ?		
Tipos	Esc. Particulares	Escolas Públicas
Exercícios de ortografia, sinônimos, antônimos, coletivos etc.; interpretação de textos; leituras	1	
Pesquisa de sinônimos; esclarecimento para interpretação de texto.	1	
Exercícios vários, de acordo com o livro didático, os paradidáticos e a gramática estudada na série.	1	

Normalmente os alunos reescrevem textos ou frases substituindo algumas palavras determinadas pelo professor.	1	
Nenhum	1	
Trabalho individual ou em dupla de interpretação de texto.	1	
Passo para meus alunos muitos textos para eles interpretarem.		1
Normalmente, o uso do dicionário é solicitado quando da leitura de textos e às vezes apresentamos palavras para que os alunos pesquisem o significado.		1
Ortografia, verbos, sinônimos, antônimos, explicações e enriquecimento do vocabulário.		1
Geralmente exercícios envolvendo vocabulário.		1
Leitura de textos, procura por palavras desconhecidas, pesquisa em dicionário para somar conhecimento.		1
Auxiliar na produção e interpretação de textos.		1
Geralmente, a busca do significado da palavra dentro e fora do texto explorado no momento.		1
Em busca do significado da palavra, dentro e fora do texto.		1
Total	6	8

QUESTÃO 9.0

9.0 Que tipo de exercícios e metodologias de ensino/aprendizagem do uso do dicionário são empregadas em sala de aula ?

Análise: A questão 9.0, tabela LIV, de múltipla livre, visava saber do professor que tipos de exercícios e metodologias são empregadas em sala de aula, a fim de promover a interface entre o aluno e o minidicionário. Selecionamos algumas respostas, representativas dos questionários recebidos.

Exercícios e leitura/interpretação de textos, parecem ser, as ferramentas mais utilizadas pelo professor para promover em sala de aula o aumento do vocabulário e aquisição do conhecimento do significado das palavras.

Parece-nos que o dicionário exerce um papel oposto da literatura no aprendizado do aluno. Como a literatura é estudada? Lendo literatura! Como se aprende matemática? Lendo matemática e fazendo muitos exercícios. Existem muitos meios de aprender-se a usar um dicionário, um deles, certamente, é a prática do uso. Esta prática não é apenas de interpretação de texto ou de leitura de verbetes, mas de conhecer a finalidade de cada informação que existe no dicionário e este conhecimento dá-se através de exercícios, não apenas de interpretação de textos, mas de uso do dicionário.

TABELA LV						
10.0 Em sala de aula, para que parte da lição						
você faz uso do dicionário?						
	Esc. Particulares		Esc. Públicas			
	Todas	η	Todas	η	j	η
gramática	1	0,1667	3	0,19	4	0,18
vocabulário	3	0,5	8	0,50	11	0,50
conversação	0	0	2	0,1	2	0,1
livro do curso	1	0,1667	2	0,1	3	0,1
outro	1	0,1667	1	0,06	2	0,09
j	6	1	16	1	22	1

QUESTÃO 10.0

10.0 Em sala de aula, para que parte da lição você faz uso do dicionário?
☐ gramática ☐ vocabulário ☐ conversação ☐ livro do curso ☐ outro?

Análise: A questão 10.0, tabela LV, de escolha simples, visava saber do professor

Para que parte da lição o minidicionário é utilizado em sala de aula. Recebemos 22 das 25 possíveis respostas, ou seja, 88% de retorno.

Em geral, metade dos professores, respondeu que usa-se o dicionário em sala de aula, geralmente minidicionário, para o vocabulário. Apenas 18% responderam que é para quando se está estudando a gramática.

Entre os professores das escolas particulares e públicas, também 50% responderam que é para o vocabulário.

O uso do dicionário em sala de sala, parece ter uma frequência maior do que a indicada pelos professores na questão 2.0, tabela XLIV, pois ou se utiliza muito pouco o dicionário em sala de aula ou se faz muito pouco exercício de interpretação de texto em sala de aula!

TABELA LVI						
11.0 O estudo de textos e exercícios são voltados para:						
	Esc. Particulares		Esc. Públicas		j	
	Todas	η	Todas	η	j	η
ortografia	2	0,182	6	0,188	8	0,186
acentuação	0	0,000	3	0,094	3	0,070
vocabulário	3	0,273	7	0,219	10	0,233
gramática	1	0,091	2	0,063	3	0,070
polissemia	2	0,182	5	0,156	7	0,163
contexto	3	0,273	8	0,250	11	0,256
outro	0	0	1	0,031	1	0,023
j	11	1	32	1	43	1

QUESTÃO 11.0

11.0 O estudo de textos e exercícios são voltados para:

- () ortografia () acentuação () vocabulário () gramática
 () polissemia () contexto das palavras () outro?

Análise: A questão 11.0, tabela LVI, de escolha simples, visava saber do professor qual o objeto fim do estudo de textos e exercícios em sala de aula.

Recebemos 43, quase duas por questionário, significando com isto, que os professores utilizam o estudo de textos e exercícios para mais de uma finalidade.

Em geral, há um empate técnico (diferença igual ou inferior a um ponto percentual) entre duas opções: ortografia e vocabulário, 19% e 20% respectivamente.

Entre os professores das escolas particulares e públicas, de nossa amostra, temos que os professores da rede pública, mantém os percentuais do parágrafo anterior, assim como suas equivalências. Já entre os professores da rede particular, 27,27% respondeu que os exercícios são voltados para o vocabulário e outros 27,27% para o contexto das palavras, ou seja, ele procura não apenas mostrar o que uma palavra significa, mas aponta no sentido de mostrar o contexto no qual um determinado sentido da palavra está sendo empregado.

TABELA LVII		
12.0 Como você ajuda os alunos a superar os problemas encontrados no uso do dicionário?		
Exemplos	Esc. Particulares	Escolas Públicas
Orientando-os sobre a forma de pesquisa e mostrando-lhes que há vários dicionários no mercado	1	
Como trabalho com o ensino médio, não preciso ajudá-los	1	
A faixa etária, com a qual trabalho, não encontra problema com o uso do dicionário, exceto o problema 'preguiça' e má vontade e para tanto, não há remédio.		1
Ensinando-os a usar, sem medo de errar		1
Orientando sobre a disposição do alfabeto na organização dos verbetes.		1
Dando orientação sobre o modo como o		1

dicionário é construído, a forma como as palavras são catalogadas e os significados das diversas abreviaturas constantes dos dicionários.		
Atendendo-os individualmente, dissipando suas dúvidas.		1
Atendendo-os individualmente		1
Total	2	6

QUESTÃO 12.0

12.0 Como você ajuda os alunos a superar os problemas encontrados no uso do dicionário?

Análise: A questão 12.0, tabela LVII, visava saber do professor de que como ele ajuda os alunos a superar os problemas encontrados no uso do dicionário. Seleccionamos algumas respostas representativas dos questionários recebidos.

As respostas dos professores, foram desde a demonstração de ‘autosuficiência’ dos alunos do ensino médio, até a necessidade do atendimento individual ao aluno.

As respostas acima, justificam que 36,2% dos alunos, na questão 10.2, tabela XIII, do questionário dos alunos, tenham afirmado que eles aprendem sozinhos a consultar o dicionário e em segundo lugar, aparece, não o professor, mas pai/mãe, com 32,5% (questão 10.2, tabela XIII)

VIII Sugestão de modelo para elaboração de um superminidicionário escolar da língua portuguesa

O que dicionarizar? Repetimos aqui as palavras de SANDMANN (1990:291-297), já citadas em 5.2.1.6 “fica o leitor alertado para o que um lexicógrafo deve registrar e para o que ele pode perfeitamente dispensar, por mais completo ou exaustiva que sua obra ambicione ser.” Muito apropriado foi o texto redigido por EMPSON (1951:396-397) criticando o conteúdo dos dicionários de língua inglesa: “I ought not to be petulant about the failures of dictionaries to put in the sort of thing that interests me, if the reason is merely that they have no room. But I find myself saying indignantly, like Alice in Wonderland, “there’s plenty of room”; it seems clear to me that dictionaries might be made much more useful without taking up more space. And the matter is of considerable importance.” Mas não é só, Empson detecta também alguns dos pontos falhos dos dicionários monolíngües (ingleses). “To an Englishman who has had an expensive education the English-to-English dictionary no doubt does not seem very crucial; partly because he knows a fair lot of classical derivations, and partly because the mistakes he made in first learning his own language have been weeded out of him by teachers correcting his “essays”.

8.1 Introdução & apêndices

Em nossa análise dos minidicionários demos peso 5 (cinco) a este item tão importante em uma obra lexicográfica (ver 5.1.1 introdução & apêndices)

Quase 90% ds alunos (tabela XXIV, capítulo VII), no entanto, responderam que não lêem a introdução dos dicionários, o que não desautoriza a introdução dos dicionários. Conforme (HAENSCH, GÜNTER. et al. 1982). “Parece evidente, à vista dos numerosos estudos, que o dicionário é uma das ferramentas mais completas e úteis para o estudo de uma língua. Por isto, pensamos que as partes introdutórias de qualquer obra lexicográfica deve ser clara e abundante, já que são estas que proporcionam a informação necessária para utilizar os dicionários”.

Quando pedimos aos professores (tabela XLVII, capítulo VII) para citarem o(s) item(ns) que os leva(m) a indicar um dicionário em detrimento de outro, nenhum mencionou a introdução do dicionário, como motivo para sua recomendação.

Para as pessoas, em geral, um dicionário começa pela letra ‘A’, o que tem antes passa despercebido, mas geralmente é fundamental para escolha de um dicionário. Infelizmente, a maior parte das obras lexicográficas, oferece pouca informação em suas páginas introdutórias a respeito de sua micro e macroestrutura.

Embora a maior parte dos alunos tenha respondido que não lê a introdução dos dicionários, em termos de informações extra-léxico, 34,5% informaram-nos (tabela XXV, capítulo VII) serem muito importantes as ‘Abreviaturas usuadas no dicionário’, e logo após, as informações gramaticais (22,7%). Na tabela XXVII, capítulo VII, quais das informações adicionais ao léxico, existentes nos apêndices, ele utilizava. Como resposta informaram-nos na ordem: ‘siglas e abreviaturas’ (32,5%); ‘elementos químicos’(14,3%); ‘prefixos e sufixos’ 13,8%; ‘geografia’ (12,1%), como principais informações.

As “Siglas e Abreviaturas usadas no dicionários”, que geralmente aparecem na introdução dos dicionários, devem merecer uma atenção especial, tanto do usuário, como do autor. Com já vimos neste trabalho, muitas abreviaturas indicadas na seção “Siglas e abreviaturas usadas no dicionário”, não são aplicadas como devem ao vocábulo da área a que se referem.

Portanto, sugerimos que o minidicionário escolar tenha introdução e apêndices. Estes, contudo, restritos a dar informações gramaticais ou informações pertinentes aos objetivos do dicionário,

Para nós, um dicionário deve conter primeiramente uma introdução ao estilo “Como usar o dicionário”, onde, além de mostrar como achar uma entrada, o autor deve também explicar, de forma sucinta, os critérios para a escolha dos itens lexicais e a que público a obra é dirigida. As Introduções abaixo são bons exemplos de como deve ser a introdução de um dicionário de língua.

Parte introdutória do dicionário

Introducción (Resumo)

La tarea que se nos ofreció a los autores de este *Diccionario del español usual en México* fue por eso, ante todo, estudiar el vocabulario del español hablado y escrito en México para después redactar un diccionario mexicano de la lengua española, basado en nuestro uso real; el que, desde 1973, cuando iniciamos nuestro trabajo, hemos venido denominando *Diccionario del español de México*.

El *Diccionario del español usual en México* es un avance de aquél, que seguimos elaborando. Lo ofrecemos a la publicidad como una obra de un solo tomo que sea lo suficientemente manual como para que la utilicen, en particular, jóvenes estudiantes de la educación media y superior, así como ciudadanos que se interesen por comprender con precisión hablas y escritos mexicanos, tanto literarios como científicos, periodísticos, jergales y regionales. Con anterioridad habíamos ofrecido dos pequeños diccionarios: el *Diccionario fundamental del español de México*, que publicó el Fondo de Cultura Económica en 1982, y el *Diccionario básico del español de México*, que sigue publicando desde 1986 El Colegio de México. Si el *Fundamental* se reducía estrictamente al vocabulario mínimo necesario para comprender un texto de carácter general o escolar; y si el *Básico* se ampliaba hacia el vocabulario de la lengua culta, con una consideración particular del vocabulario de libros de texto en ciencias naturales y ciencias sociales, éste se concentra en el español usual en México: fundamental y especializado; básico y general; de la lengua estándar, que incluye, naturalmente, a la lengua culta, pero también a la lengua hablada, más propia de nuestra comunicación coloquial, familiar y popular, y de la lengua utilizada en las diferentes regiones de México. Lo llamamos *usual* por eso y porque la selección del vocabulario que presenta -aproximadamente 14 mil entradas- ha

sido hecha utilizando como criterio principal el estudio cuantitativo del uso del vocabulario en México. Es decir, que forman parte de los vocablos incluidos en este *Diccionario* aquellos que tuvieron una frecuencia mínima específica en nuestro estudio documental. (**Diccionario del español usual en México**) RAMOS(s/d)

Composición del diccionario (Resumo)

Como se dice antes, los registros que han servido de materia prima para este *Diccionario* provienen de un estudio muy amplio de las características del español mexicano [13] en nuestro tiempo. Ese estudio se inició en 1973 en el Centro de Estudios Lingüísticos y Literarios de El Colegio de México. Consistió en una extensa recopilación de muestras de todo tipo de textos hablados y escritos en la República Mexicana, que permitiera obtener un conocimiento riguroso del uso del vocabulario, en el que se basara la redacción de la obra. Esa recopilación se integró como *Corpus del español mexicano contemporáneo* (1921-1974), compuesto por mil textos de dos mil palabras gráficas cada uno, provenientes de todas las regiones del país, de toda clase de hablantes y de una amplia variedad de géneros.

El *Corpus*, formado por cerca de dos millones de registros de palabras, es nuestra principal fuente de datos; es lo que nos permite garantizar al lector que todos y cada uno de los componentes de nuestra nomenclatura (la lista de vocablos que constituyen entradas del *Diccionario*), de la definición, de los ejemplos incluidos y de las marcas de uso han sido fidedignamente registrados en el español contemporáneo de México.

(...)

Con la idea de que el servicio que preste el *Diccionario del español usual* sea completo en lo referente al uso de la lengua, se han agregado algunas tablas para facilitar la consulta de la ortografía, la puntuación, las conjugaciones de los verbos y los usos de los tiempos verbales. A manera de apéndices aparecen tablas de gentilicios importantes, mexicanos y latinoamericanos y una tabla de escritura de los números. (**Diccionario del español usual en México**) RAMOS(s/d)

Características del diccionario (Resumo)

Como todos los diccionarios que tienen como objetivo la comprensión de los vocablos, nuestro *Diccionario* sigue el orden alfabético. Las Academias de la lengua adoptaron hace poco tiempo la decisión de eliminar de ese orden las letras *che* y *elle*, para sumarse a una concepción más general del alfabeto, y en consecuencia intercalan en sus diccionarios los vocablos correspondientes como parte de la *ce* y la *e/e*. El orden alfabético ha sido siempre una absoluta convención, por lo que nada tiene de extraño que las Academias lo modifiquen; nosotros hemos conservado distintas la *che* y la *elle* por dos razones: la primera es que no vemos ninguna ganancia en adoptar un alfabeto más general, cuando es derecho de todas las comunidades lingüísticas ajustarlo lo mejor posible a las peculiaridades de sus lenguas. La *che* y la *elle* [15] se sacrifican por ser dígrafos y no se ve que la *eñe* también es una peculiaridad del español, que se salva porque a la tilde no se le asigna identidad propia. En el fondo, acercar el alfabeto del español a uno más general es aceptar la misma clase de argumentos que esgrimieron los comerciantes de teclados de computadora para atacar a la *eñe* y que motivaron una cerrada protesta de todo el mundo hispánico. La segunda es que la *che* sigue representando un fonema del español -como la *eñe*- que conviene mantener distinto para los que aprenden a escribir su lengua materna. La *elle*, en cambio, hoy es una representación del fonema /y/ en la mayor parte del mundo hispánico -a excepción de algunas zonas de Castilla la Vieja y de los Andes, que conservan distinto el fonema /ll/ del fonema /y/- y se conserva únicamente como reliquia etimológica de importancia, sin embargo, para la ortografía. (**Diccionario del español usual en México**) RAMOS(s/d)

Em nossa análise do nível de resolução dos itens lexicais, analisamos os empréstimos, homógrafos, lacunas, neologismos, prefixos e sufixos e siglas. Também analisamos, o prefixo contra foi, em particular, para demonstrar a profusão de vocábulos registrados nos minidicionários formados por certos prefixos.

Para muitos professores o minidicionário para o ensino médio deveria registrar todos os verbos irregulares nas suas formas mais complicadas, registrar as gírias mais comuns, um número maior de vocábulos relacionados à ciência e à literatura e maior número de acepções. Para o aluno é muito difícil compreender o sentido da palavra no contexto, especialmente no sentido figurado, pois os minidicionários não registram o uso da palavra. Daí a dificuldade na abstração das palavras, na compreensão da conotação e a importância do minidicionário indicar o uso da palavra,

Para os alunos (tabela VIII, capítulo VII) , as informações mais procuradas pelos alunos são as definições (13,5%) e a ortografia (10,9%). Em nossa 'Análise do nível de resolução dos itens lexicais', as definições tiveram peso 10, o que coincide com o interesse dos alunos. Já a ortografia, não foi alvo de nossa análise, pois as dificuldades com a ortografia não estão nos dicionários, mas em quem escreve. 5% dos alunos informaram que procuram com maior frequência os seguintes itens lexicais: área (domínio) da palavra, formas sincréticas, gírias, locuções e sentido figurado. Estes itens tiveram os seguintes pesos em nossa análise dos minidicionários: Sentido figurado = 10 (ver Capítulo V, 5.2.3.7 Linguagem de explicação), Locuções = 2 (ver Capítulo V, 5.2.3.8 Locuções), Gíria = 6 (ver Capítulo V, 5.2.4.4 Rotulações de itens gíriáticos), Formas sincréticas = 2 (ver Capítulo V, 5.2.3.4 Formas sincréticas), Área (domínio) da palavra = 6 (ver Capítulo V, 5.2.3.2 Domínio),

Quatro por cento dos alunos responderam que procuram com maior frequência etimologia, palavras obscenas, coletivos, parônimos e outras razões. Estes itens tiveram os seguintes pesos em nossa análise do nível de resolução dos itens lexicais; etimologia não foi considerada em nossa análise, pois nenhum minidicionário de língua portuguesa a registra. Palavras obscenas e coletivos, também não consideramos em nossa análise. Parônimos, recebeu peso 2.

Três por cento dos alunos identificaram os antônimos, cognatos, conjugação verbal e plural das palavras compostas como as informações que procuram com maior frequência nos dicionários. Em nossa análise do nível de resolução dos itens lexicais, os antônimos e sinônimos receberam peso 2 (sinônimos. Aqui considerados no sentido lato da palavra). Cognatos não foram considerados em nossa análise. Conjugação verbal, e plural de palavras compostas, receberam peso 1.

Dois por cento dos alunos indicaram artigo definido, gênero ou número, homófonos, neologismos, regionalismos e prosódia, como as informações que mais procuram em um dicionário. Gênero recebeu peso 1; homófonos e neologismos receberam peso 7; Artigo definido, regionalismos e prosódia não foram considerados em nossa análise.

Um por cento dos alunos indicaram diminutivo, superlativos absolutos sintéticos, aumentativo, divisão silábica e transitividade, como as informações que mais procuram em um dicionário. Todos os itens acima, receberam peso 1 (um), em nossa análise do nível de resolução dos itens lexicais.

Aos alunos, fizemos algumas perguntas que objetivaram saber que tipo de dicionário possuem e quais suas carências:

Na tabela I, capítulo 7, referente à questão 1: Você tem dicionário de língua portuguesa? 95% dos alunos responderam que sim.

Na tabela II, capítulo 7, referente à questão 1.1, perguntamos: Se sim, quais? Menos de 5% deixaram bastante claro que possuíam minidicionários. A maior parte dos alunos por metonímia: 'Aurélio', 'Michaelis' e 'Melhoramentos', sem esclarecer qual formato, se era o grande ou o mini, no caso do 'Aurélio' e do 'Michaelis', ou se era o formato grande, médio ou mini, no caso do 'Melhoramentos'. 30% dos alunos não responderam à questão ou simplesmente responderam 'não lembro', embora 95% tenham respondido que possuíam dicionários!

Embora 295 alunos tenham respondido que possuíam dicionários, apenas 238 informaram o nome de algum dicionário.

Na tabela XVI, capítulo VII, referente à questão 12.0: Para saber o significado de uma palavra a qual fonte você recorre? 23% responderam que recorrem aos minidicionários; 29% aos grandes dicionários; 20,5% a uma pessoa mais velha e 16,5% ao professor. Portanto 37% responderam que recorrem a uma pessoa (professor ou pessoa mais velha), a Segunda opção seria os grandes dicionários.

Na tabela XVIII, capítulo VII, questão 12.1: Quando a palavra procurada pertence ao campo das ciências você procura e encontra a definição aonde? Nesta caso, 46,5% responderam que recorrem ao professor, 29% às enciclopédias; 14,3% aos grandes dicionários e, somente 4,8%, aos minidicionários.

Na tabela XXX, capítulo VII, questão 20.0: O que é melhor para entender o significado de uma palavra?

Quase 40% dos alunos responderam que para melhor entender o significado de uma palavra é uma definição sem sinônimos; 28,5% responderam que definições por sinônimos e 20,3%, exemplos de uso. 57,9% responderam que preferem definições sem sinônimos mais exemplos de uso.

Na tabela XXXV, questão 25.0: O que o faz decidir-se pela compra de um ou outro dicionário?

28,9% responderam que a sugestão do professor; 22% a praticidade e em terceiro lugar o preço (18,8%)

Levando em consideração os itens acima, representativos de nossa amostragem, o modelo de obra lexicográfica que os alunos preferem não é um minidicionário, dentro do padrão dos atuais minidicionários. Pela praticidade e preço desejados, também não é grande, mas pelo conteúdo das definições é um grande dicionário, ou no mínimo, mini no formato e grande na macro e microestrutura. Para ajustarmos o formato de mini com uma estrutura aproximada de grande dicionário, sem alterar a praticidade do dicionário, apresentamos alguns exemplos extraídos de dicionários limitados a 52.000 entradas e obedecendo a um formato de, no máximo, 190 x 130 mm.

A incorporação de empréstimos deve ser somente daqueles frequentes na língua, não de apenas empréstimos extraídos das revistas ou artigos especializados, mas que aparecem em jornais e revistas de variedades, o mesmo dizemos em relação às siglas; os autores precisam outrossim ousar e incluir na macroestrutura lexias compostas, locuções, prefixos/sufixos, não obstante evitar elencar muitas entradas a partir de um só prefixo, como vimos em nosso trabalho o exemplo do prefixo *contra*.

A indicação dos homógrafos em unidades separadas deixa mais claro para o leitor as diferenças semânticas entre ambas.

About¹ *preposition*

1 relating to a particular subject or person

a book about the Spanish Civil War

What was she talking about?

2 *UK (US around)* to or in different parts of a place, often without purpose or order

They were creeping about the garden.

We heard someone moving about outside.

3 **what/how about ...?**

a used to make a suggestion

How about France for a holiday?

b used to ask for someone's opinion on a particular subject

What about Ann - is she nice?

About² *adv*

1 (APPROXIMATELY) used before a number or amount to mean approximately

It happened about two months ago.

2 (DIRECTION) *UK (US around)* to or in different parts of a place, often without purpose or order

She's always leaving her clothes lying about.

3 (NEAR) *UK informal (US around)* If someone or something is about, they are near to the place where you are now.

Is Kate about?

4 **be about to do sth** to be going to do something very soon

I stopped her just as she was about to leave.

Cambridge Learners Dictionary (2000)

A informação gramatical precisa ser completa, assim que a transitividade dos verbos não pode ser parcial, como por exemplo: v.t. ou v.i.. O complemento da transitividade do verbo é de fundamental importância. Por exemplo, os dicionários costumam dar exemplos do verbo tratar, apenas como transitivo direto, contudo no exemplo abaixo temos dois casos de transitividade para este verbo.

Trata-se de casos raros - Aqui o verbo tratar está sendo usado como transitivo indireto.

Tratam-se casos raros de câncer naquele hospital? - Já, neste caso, o verbo está sendo usado como transitivo direto, o que lhe permite ser apassivado.

Quanto à pronúncia, devem ser assinaladas tanto a vogal tônica como indicar os casos em a letra x tem a pronúncia (cs), como em tóxico, táxi e mixar. A indicação de antônimos, plural de palavras compostas, aumentativo/diminutivo irregular, gênero feminino, além do masculino, superlativos absolutos sintéticos e outros itens gramaticais pode ser úteis para o aluno, especialmente para as exceções. A divisão silábica, embora não esteja entre os itens mais procurados em um dicionário pelos alunos do ensino médio, é muito solicitado pelos professores ajunto às editoras de livros didáticos.

As formas sincréticas, assim como os homófonos, homógrafos e parônimos são indispensáveis para dar mais consistência léxica ao dicionário.

É importante classificar o vocabulário por área do conhecimento, para que o aluno saiba distinguir os diferentes usos de certas palavras.

Latente *adj2g*.

(lat. latens, latentis) **1.** Não aparente; que não se manifesta por fora; oculto, subjacente. **2.** Disfarçado, dissimulado. **3.** Virtual. • **Agric.** Diz-se da gema de galho de árvore em período de dormência. **Med.** Diz-se de uma doença que não se manifesta por sintomas aparentes. • **Psican.** Diz-se do conteúdo psíquico (pensamentos, idéias, desejos) descoberto pela análise, e do qual se origina o conteúdo manifesto. **LAROUSSE/NOVA CULTURAL (1992)**

As rotulações precisam ser muito bem pensadas e, não apenas copiadas, pois a várias gerações estamos aprendendo que abacaxi, abafar e outras do gênero são gírias, quando na verdade não são. O mesmo ocorre com os

brasileirismos; ainda são todos brasileirismos? em plena era da globalização? A conjugação dos verbos não é indicado para minidicionário, há muitas gramáticas que fazem isso ou mesmo dicionários especializados.

O uso formal ou informal da língua, também precisa ser assinalado, procurando atualizar-se quanto ao nível de uso, pois como explicamos em Rotulações, muitas palavras permanecem como ‘gírias’ ou ‘brasileirismos’ há mais de um século. Rotular de ‘gíria’ certos sentidos de algumas palavras virou lugar comum, assim como brasileirismo. Para citar exemplo, a expressão ‘tomar uma saideira’, o que significa, a última cerveja ou aperitivo, não é exclusivo do Brasil, já encontrei esta expressão em castellano na América Central. Os regionalismos também são importantes, pois representam a fala de uma determinada região, sem conhecê-los, podemos não entender, por exemplo, o que os sulriograndenses querem dizer quando falam em ‘chuleta’, palavra que não existe nos minidicionários de nosso corpus.

Churrasquear v.i. (RS) 1. Preparar churrasco. 2. Comer churrasco. 3. Comer.

LAROUSSE/NOVA CULTURAL (1992)

Os homófonos, assim como os homógrafos, os quais já citei, são importantes, pois é muito freqüente a confusão reinante entre palavras de grafia e pronúncia semelhantes. O mesmo pode ser dito dos parônimas, pouco indicados nos minidicionários envolvidos em nosso trabalho.

As remissivas são importantíssimas desde que não se tornem abusivas, e um dos pontos mais importantes de um dicionário, porque, de uma certa forma enlaçam os vocábulos de sentidos semelhantes ou próprios de uma atividade.

A polissemia, também importantíssima, deve ser bem equilibrada, sem privilegiar algumas entradas em detrimento de outras, como vimos em definições, evitar os sinônimos e definir com paráfrases, mesmo que seja preciso dar apenas uma ou duas acepções.

Em relação aos contextos, não resta dúvida, de que uma obra lexicográfica torna-se mais valorizada quando registra os contextos, pois é o uso que regulamenta a língua e, sem o exemplo, de preferência bonado, não temos certeza da existência daquele sentido. Portanto, o contexto é essencial a um dicionário, assim como a definição nos dicionários monolíngües. O exemplo, dado acima do verbo tratar, ilustra bem a importância da contextualização. Alguns verbos que têm dupla transitividade podem ser encontrados em frases estruturalmente parecidas mas sintaticamente diferentes justamente por causa da preposição.

vocabulary *noun*

1 (WORDS) [C], [U] all the words you know in a particular language

Reading helps to widen your vocabulary.

2 (LANGUAGE) [no plural] all the words that exist in a language, or that are used when discussing a particular subject

Computing has its own specialist vocabulary.

3 (LIST) [no plural] a list of words and their meanings

CAMBRIDGE LEARNER'S DICTIONARY (2000)

A seleção vocabular precisa ser coerente com os objetivos e representativo do público-alvo. A obra deve reunir um vocabulário com diferentes graus de dificuldade, de diferentes fontes de especialidade. Tanto o português formal, como o informal devem estar presentes no dicionário, embora privilegiando a língua culta, mas atento aos neologismos semânticos contemporâneos. As definições e a linguagem de explicação são dois aspectos que precisam cuidado para não se exceder em adjetivos explicativos; linguagem de explicação imprópria e subjetivismos, ou explicações excessivamente específicas, pois para cada tipo de dicionário é recomendado um tipo diferenciado de tratamento lexicográfico. Para um Superminidicionário da língua portuguesa é preciso usar um vocabulário de explicação, de preferência, limitado a 2.000 ou 3.000 palavras, que é o número de palavras usadas para explicação nos melhores dicionários de língua inglesa do porte do Superminidicionário que estamos sugerindo.

pear *noun* [C]

an oval-shaped, pale green or yellow fruit

pineapple *noun* [C], [U]

a large fruit with thick skin and sharp leaves sticking out of the top which is sweet and yellow inside

Cambridge Learners Dictionary(2000)

Sendo um Superminidicionário, conforme os resultados obtidos a partir da tabela 5-a, questão 4.1, sugerimos também que os dicionários registrem um maior número de palavras do nível técnico, embora usando um vocabulário simples.

As definições circulares, como foi visto em nosso trabalho são comuns e percebidos também pelos usuários de dicionários, embora para DUBOIS (1973:106), a circularidade seja inerente ao gênero lexicográfico e para WEINRICH (1970:73), princípio de necessidade em lexicografia, nós a reprovamos e, ao contrário de outros, inputamos a circularidade como falta de labor lexicográfico mais esmerado. Em nosso modelo de Superminidicionário, construções como estas não podem fazer parte da microestrutura.

Por fim, as lacunas são problemas precípuos de três coisas: desatualização da obra, desinformação do autor, não-elaboração de um corpus baseado em jornais, revistas e livros. Em plena era da computação, constroem-se dicionários medíocres, quando no tempo do lampião se fazia dicionários de língua portuguesa de dois ou mais volumes e ainda com

abonações. Embora estejamos falando de “minis”, tais obras deveriam ser elaboradas com cuidado e atenção, a fim de valorizá-las e não depreciá-las.

Quanto à atualização, o dicionário deverá sofrer verificações periódicas para::

- ♦ análise da frequência de utilização dos vocábulos,
- ♦ rigorosa análise de vocábulos considerados de baixa frequência,
- ♦ eliminação e/ou substituição dos vocábulos arcaizantes ou de acepções que se tornaram ultrapassadas,
- ♦ atualização do léxico.

Nosso modelo teórico-estrutural que seguimos é o da concepção de BARBOSA (1990:229-235). Portanto, o modelo de artigo sugerido é o seguinte, o qual já foi explicado neste trabalho.

Artigo = [+ Entrada (lexema) + Enunciado lexicográfico (+/- Paradigma Informacional] (abreviatura, categoria, gênero, número, pronúncia, homônimos, campos léxico-semânticos, etc.), Paradigma definicional (acepção1, acepção2,...acepção) +/- Paradigma Pragmático +/- Paradigma Informacional2...Paradigma Informacionaln) +/- Remissivas da cadeia interpretante de língua)]

Exemplo:

Macro e Microestrutura	APLICAÇÃO DO MODELO
------------------------	---------------------

Paradigma Informacional:

Classe das palavras ②①

Etimologia ②②

Domínio ②③

Localização geográfica ②④

Campo semântico ②⑤

Flexão do vocábulo ②⑥

Nível de uso de
expressividade/formalidade
②⑦**Paradigma definicional:**
definição ③①**Paradigma Paradigmático:**
Contextualização ④①**Sistema de Remissivas:**

Sinônimos ⑤①

Antônimos ⑤②

Variantes ⑤③

Caapora *s.2g.* (tupi kaa'pora, o que há no mato) 1. Var. de CAIPORA. ⑤③
2. Homem do mato; roceiro, caipira.**Cachear** *v.t.* Fazer cachos (em cabelos); encrespar (os cabelos). (Ant.: alisar). ⑤②**Chupado** *adj.* Fam. ②⑦ Muito magro, seco.**Churrasquear** *v.i.* (RS) ②④ 1. Preparar churrasco. 2. Comer churrasco. 3. Comer.**Lata** ①① *s.f.* ②① (lat. trad. Latta) ②②1. Cada uma das varas transversais da parreira. ③①
2. (Material) ②⑤ Folha de ferro recoberta com estanho. 3. (Embalagem) ②⑤ Chapa fina de aço recoberta com estanho, utilizada em recipientes para conservas. ③① *Peixe em conserva ou em lata.* ④① (Sin. FLANDES, FOLHA-DE-FLANDES.) ⑤① 4. Recipiente ou embalagem confeccionada com esse material. ③①**Latejo** ①① (*ê*) *s.m.* ②①

1. Ato ou efeito de latejar. ③①

A dor na minha cabeça surge como um latejo forte. ④①**Latente** ①① *adj.2g.* ②①

(lat. latens, latentis) ②②

1. Não aparente; que não se manifesta por fora; oculto, subjacente. ③①

Uma imagem latente através do microscópio. ④①

2. Disfarçado, dissimulado. 3. Virtual. ③①

• Agric. ②③ Fiz-se da gema de galho de árvore em período de dormência. Med.

②③ Diz-se de uma doença que não se manifesta por sintomas aparentes. ③①

Reativação da infecção latente ④①

• Psican. ②③ Diz-se do conteúdo psíquico (pensamentos, idéias, desejos) descoberto pela análise, e do qual se origina o conteúdo manifesto. ③①

A esquizofrenia pode estar latente nos adolescentes ④①**Lateral** ①① *adj.2g.* ②①

(lat. lateralis) ②②

1. Relativo ao lado. O rótulo foi removido da lateral da embalagem. 2. Que fica ao lado. • Fon. ②③ *Consoante lateral*, consoante articulada com uma oclusão na parte média do consuto vocal e um escoamento contínuo do fluxo de ar pelas bordas laterais da língua. ③①♦ *s.f.* ②①

No cavalo, conjunto formado pelos membros anterior e posterior do mesmo lado. ③①

• Esp. ②③ Linha que delimita cada lado de um campo ou quadra lateral; cobrança dessa infração. Ele é muito bom na cobrança de laterais. ③①

♦ *s.m.* ②① No futebol cada um dos jogadores de defesa que atuam pelos lados do campo. ③① *Ele é um bom lateral direito.* ④①

IX Conclusão final

Quanto às hipóteses levantadas, a hipótese principal, a de que os minidicionários atuais não são suficientemente úteis para os alunos do ensino médio, foi confirmada, pelos motivos já expostos no capítulo anterior. Quanto à Segunda hipótese provamos que LUFT possui, de acordo com nossa metodologia, o melhor nível de resolução do conjunto dos itens lexicais. SACCONI é o que mais se destaca nos itens que se resolvem pela maior frequência (todos menos: lacunas, prefixo contra, definições, definições circulares, linguagem de explicação (= subjetividade, prescritividade, abuso do sentido errado, sentido figurado ou próprio do Brasil, tautologia e vocabulário de explicação), outrossim, é o de pior desempenho nos itens que se medem pela baixa frequência. R.ROCHA, possui o melhor nível de resolução nos itens que se resolvem pela baixa frequência. Os resultados obtidos são altamente significativos, todavia, não possuem o caráter de verdade absoluta, nem muito menos de relativa. Entre os minidicionários analisados, os brasileiros provaram

Nossa análise foi imparcial, opondo minidicionários de língua portuguesa, publicados no Brasil e em Portugal, com a injeção que a investigação merece, independentemente do nome do autor ou da editora, os critérios foram os mesmos, inclusive em nossa pesquisa de campo. Nós analisamos o nível de definição, as lacunas, a tautologia, a circularidade e a ausência de definição do vocabulário de explicação, por exemplo, para todos os oito minidicionários e, não apenas para aqueles cujas editoras ou autores são pouco conhecidos, evitando julgar estes aspectos daqueles minidicionários publicados por editoras mais tradicionais e autores já ‘consagrados’ pela ‘crítica’.

Bem se vê que na maioria dos casos aqui analisados, os autores dos minidicionários não são lingüistas. As obras carecem de fundamentos lexicológicos adquiridos através do exercício da leitura de autores como Dubois, Pottier, Weinrich, Hartmann, Bloomfield, Lyons, Barbosa e Biderman. Algumas obras lexicográficas vão do rigor absoluto à condescendência. A maioria destes minidicionários, assim como outros, não traz uma introdução explicando o conteúdo e os critérios do dicionário, a que público se destina tal obra e como o usuário pode orientar-se em busca da informação desejada.

Parece, muitas vezes, não ser próprio deles dar informações essenciais e precisas, muitas vezes é necessário recorrer a outro ou outras entradas para encontrar o significado da primeira palavra procurada, seja pelo excesso de remissivas, seja pela circularidade. Há, assim, muitas informações breves e imprecisas. Isto para não falar daqueles que

incluem em seu vocabulário de explicação, palavras que não constam na macroestrutura, ou, o que é pior, assuntos verbetados de forma incompleta.

A pesquisa de campo ratificou em grande parte nossa análise da resolução dos itens lexicais e possibilitou-nos, também, compreender as necessidades dos alunos, especialmente do ensino médio, objeto de nosso estudo.

Malgrado as vicissitudes do autor, o minidicionário SACCONI tem três méritos: a inclusão de um “novo” item lexical: siglas; o maior número de registro de itens lexicais, em comparação com os demais e, por fim, a abonação de algumas entradas. Contudo precisa mudar o principal: - sua Linguagem de explicação - para ser considerado um minidicionário didático, política e linguisticamente correto.

Os dois minidicionários, pelo porte e não pelo título, publicados em Portugal, foram inconsistentes, principalmente ACADÉMICO. UNIVERSAL mostrou-se melhor e mais atualizado que o ACADÉMICO.

Parte das inúmeras deficiências encontrados no minidicionário S.BUENO não são devidas ao autor, mas àqueles que compilaram este minidicionário a partir do Dicionário Escolar da Língua Portuguesa de sua autoria, fazendo o corte do corpus sem muita competerência.

R.ROCHA necessita ou mudar definitivamente seu minidicionário para uma minienclíclopedia ou, após uma edição revista, torná-lo um minidicionário apenas.

AURÉLIO, que, malgrado sua fama, precisa repensar sua linguagem de explicação, que, ora peca por ser denotativa, ora por ser excessivamente específica, conforme exemplos ilustrados no trabalho.

LUFT e MELHORAMENTOS representam os dicionários de linguagem de explicação mais comedida, mas que precisam ser atualizados.

A maioria das pessoas espera sempre encontrar em um minidicionário, informação básica, essencial e é o que geralmente acontece. Infelizmente os autores esquecem que um dicionário somente está completo quando as informações estão completas de a a z. É inútil construir um dicionário com várias páginas introdutórias indicando ‘siglas e abreviaturas do dicionário’, se tal dicionário deixa de rotular os vocábulos da área relativa àquelas siglas ou abreviaturas. Outros colocam certas informações em uma letra e esquecem de completar o assunto nas demais letras.

Por fim, a análise revelou que nossa lexicografia, no plano de minidicionários, é ainda extremamente carente, desatualizada. Como conclui GALLISON (1983:183) em relação ao esforço de adaptação do dicionário frente às metas do

ensino, como o fez tão bem o *Dictionnaire du français contemporain* “até agora a didática das línguas não soube seguir esse exemplo e tirar o melhor proveito desde precioso e indispensável auxiliar pedagógico”.

Espera-se que, no futuro, as próximas gerações não lamentem a falta de definições, contextos e/ou abonações e etimologia nos minidicionários, além da linguagem de explicação, em que pese o esforço de nossas editoras de elaborar minidicionários cada vez mais bem diagramados ou coloridos, nisto, aliás, a competência do corpo editorial brasileiro caminha bem. Pois, em outras línguas, como a espanhola e a inglesa, os minidicionários têm mais definições por paráfrase do que por sinonímia, ao contrário de nossos minidicionários de língua portuguesa, publicados no Brasil e Portugal, que mais parecem dicionários de sinônimos ou monossêmicos.

Embora tenhamos apontado, entre os oito minidicionários, o melhor dentre eles e tomado conhecimento das preferências dos alunos, estamos certos, de que nenhum dos atuais minidicionários da língua portuguesa, insere-se no perfil do minidicionário que acreditamos possa atender as necessidades expostas pelos alunos do ensino médio e, para tanto, sugerimos um modelo, que por breve que seja, é mais do que muitos minidicionários contemporâneos podem oferecer.

Quanto à didática da aprendizagem do manuseio do dicionário, como podem os professores ensinarem os alunos a manusear e a procurar o que precisam, se eles próprios, muitas vezes, não aprenderam ainda a fazê-lo. Pelas respostas recebidas, de alunos e professores, fica claro também, que se de um lado os alunos estão mal acostumados a perguntar ao professor o que deveriam consultar no dicionário, também é verdade, que muitos, para aprenderem a usar um dicionário de língua dependem de si próprios ou de alguém da família.

X Referências bibliográficas

10.1 Dicionários

ALMEIDA, ÁTILA DE. Dicionários parentes e aderentes, uma bibliografia de dicionários, enciclopédias, glossários, vocabulários e livros afins em que entra a língua portuguesa, João Pessoa, FUNAPE/Nova Stela, 1988.

ALVES, A.T. Dicionário Moderno da Língua Portuguesa. São Paulo. Ed. Úteis, s/d.

AULETE, JÚLIO CALDAS. Dicionario Contemporaneo da Língua Portuguesa feito sobre um plano inteiramente novo, 2 vol., Lisboa, Imprensa Nacional, 1881.

BASTOS, SILVA. Dicionario Etymologico, prosodico e othographico. Parceria Antonio M. Pereira. Lisboa. 1912

BATES. R.L. and JACKSON J.A. (American Geological Institute). Dictionary of Geological Terms. Anchor Books. New York. 1984. p.2.

BROWN, L. The Shorter Oxford English Dictionary. Oxford, Clarendon Press, 1993.

BUENO, S. Minidicionário da Língua Portuguesa. São Paulo, FTD, 1994.

CAMBRIDGE INTERNATIONAL DICTIONARY OF ENGLISH. Cambridge. Cambridge University Press. 1995. p.1577.

CARVALHO, J. e DEUS, J. Dicionario Prosodico, Porto, Lopes & Cia., 1895

COIMBRA, J.C. A. Novíssimo Dicionário Prosódico e Ortográfico da Língua Portuguesa. Lisboa. Liv. Popular, s/d.

DANTAS, M.M. Dicionario Portátil da Língua Portuguesa. Paris,

Aillaud, Alves & Cia, 1858.

DICIONARIOS DO POVO. Dicionário da Língua. Rio de Janeiro e Lisboa,
F.Alves/Bertrand, s/d

DICIONÁRIO ILUSTRADO DE ECOLOGIA. São Paulo. Editora Azul, 1997. p.69.

DUBOIS, JEAN et all. Dictionnaire de Linguistique. Paris, Larousse, 1973.

FERNANDES, F. et all. Dicionário Gramatical. Porto Alegre. Globo. 1955

FERREIRA, A.B.H. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1975.

FERREIRA, A.B.H. Aurélio Século XXI – O Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1999.

FERREIRA, A.B.H. Minidicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Rio,
Nova Fronteira, 1993.

FONSECA, J. & ROQUETE, J.I. Dicionario da Língua Portuguesa.
Paris, Guillard/Airllaud, 1848.

GALLISSON R. e COSTE, D. Dicionário de Didáctica das Línguas. Coimbra. Livraria Almedina. 1983.

GREIMAS, A.J. et COURTÉS, J. Sémiotique. Dictionnaire raisonné de la théorie du langage. Paris, Hachette, 1979.

HOZ, V.G. Dicionario Escolar Básico. Bogotá. Quinto Centenario. 1988. p.387.

IHERING, R. von. Dicionário dos Animais do Brasil. São Paulo, Ed.
Universidade de Brasília, 1968.

LAROUSSE/NOVA CULTURAL. Dicionário Larousse/N.Cultural da Língua Portuguesa. São Paulo. 1992.

LUFT, C. P. Minidicionário Luft. São Paulo, Ática, 1995.

LUFT, C.P. Minidicionário LUFT. São Paulo. Ática. 1998.

LUZ, J.B. Dicionário Popular. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1949.

MELHORAMENTOS. Minidicionário da Língua Portuguesa. São Paulo, Melhoramentos, 1992.

MICHAELIS. Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo. Companhia Melhoramentos. 1998.

MORAES SILVA, A. DE, Dicionario da Lingua Portuguesa. Lisboa, Tip. Lacerdina de M.P. de Lacerda/Borel, Borel & Cia., 1813

MORENO, A. Dicionário Elementar da Língua Portuguesa. Porto, Educação Nacional, 1934.

NASCENTES, A. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro. Liv. Francisco Alves, Liv. Acadêmica, Liv. São José, Livros de Portugal. 1932.

OSTLER G. The Little Oxford Dictionary of Current English. Oxford. Oxford University Press. 1976. p. 565

PAXTON, J. Dictionary of Abbreviations. London, Penguin, 1989.

PORTA, FREDERICO - Dicionário de Artes Gráficas, P.Alegre, Globo. 1958, p.164.

POTTIER, Bernard. Le Langage. Col. «Les Dictionnaires du Savoir Moderne».Paris, Denoël, 1973

ROCHA, R. & PERES, H.S. Minidicionário Enc. Escolar Ruth Rocha. São Paulo, Scipione.1995.

SILVA, E. C. Dicionário da Gíria Brasileira. Rio de Janeiro, Bloch Editores. 1973.

SOUZA, J.M. Dicionario de Lexicografía Práctica. Barcelona. Biblograf. 1995.

TAUNAY, AFFONSO E. Léxico de Lacunas, Subsídios para os Dicionarios da Língua Portuguesa. Paris, Tours, Arrault, 1914.

VIEIRA, DOMINGOS. Grande Dicionário Português ou Tesouro da Língua Portuguesa. Porto. E. Chardrom & Bartholomeu H. de Moraes, 1874-74, vols.I e IV, p. 414.

10.2 Textos teóricos

ALBERDI, J.; Lorente, S. e MORENO, E. (1969). Metodología de investigación por muestreo. Madrid: Euramérica.

AMARAL, A. Biologia e Lingüística. São Paulo. Edigraf. 1945, p. 80

AZORÍN, F. y Sánchez-Crespo, J.L. (1986). Métodos y Aplicaciones del Muestreo. Madrid: Alianza Editorial.

BARBOSA, M.A. Léxico, Produção e Criatividade. São Paulo, Global, 1989.

BARBOSA, M.A. Língua e Discurso: Contribuição aos Estudos Semântico-Sintáticos. São Paulo, Global, 1981.

BENSON, M. & all. Lexicographic Description of English. Amsterdam, John Benjamins Pub. Co., 1986.

BLOOMFIELD, L. Language. London, George Allen & Unwin Ltd, 1967.

BOUCHARDET, M. - Dicionario da Língua luso-brasileira, Rio Branco (MG), Oficinas Gráficas da Papelaria Imperio, 1930.

BOULANGER, G. (1971). La investigación en ciencias humanas. Madrid: MAROVA.

BRUMFIT, C.J. Dictionaries, Lexicography and Language Learning. Oxford, Pergamon Press, 1985.

BUENDÍA, L., Colás, P. y Hernández, F. *Métodos de Investigación en Psicopedagogía*. Madrid: McGraw-Hill (1998).

CÂMARA JR, J. L. Princípios de Lingüística Geral. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1969.

CARPINTERO, H. (1989). Comentarios a la enseñanza de la estadística en psicología. El aprendizaje de la estadística. Estadística Española, 31, 122, 476-479.

CASARES, J. Cosas del Lenguaje. Madrid. Espasa-Calpe, 1973.

CASARES, J. Introducción a la lexicografía moderna. Madrid. CSIC. 1950.

COCHRAN, W.G. Sampling Techniques. John Wiley & Sons. New York, 1963.

COWARD, David F. & Charles E. GRIMES. Making Dictionaries: A guide to lexicography and the Multi-Dictionary Formatter. Summer Institute of Linguistics. Waxhaw, North Carolina: 1995.

DANIEL, W.W. (1985). Estadística aplicada a las Ciencias Sociales y la Educación. México:McGraw-Hill.

DAUPIÁS, Jorge Guimarães. O Dicionário da Academia Brasileira.
Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1929.

DUBOIS, J. Introduction à la lexicographie: Le dictionnaire. Paris,
Larousse, 1971.

EMPSON, W. The Structure of Complex Words. London, Chatto & Windus,
1951.

FIGUEIREDO, C. Combates sem Sangue - em favor da língua portuguesa. Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1925.

GECKELER, H. Semântica Estructural y Teoría del Campo Semántico. Madrid. Gredos, 1976.

HAENSCH, G. et All - La lexicografía. De la lingüística teórica a la
lexicografía práctica. Madrid, Gredos, 1982.

HARTMANN, R.R.K. The History of Lexicography. Amsterdam,
John Benjamins Pub. Co., 1986.

HOUSEHOLDER , F. and SAPORTA, S. Problems in Lexicography, Bloomington: Indiana University Press, 2nd ed. 1967.

HJELMSLEV, L. - Prolégomènes à une theorie du langage. Paris,
Minuit, 1968.

LEBART, L.; Morineau, A.; e FÉNELON, J. P. (1985). **Tratamiento estadístico de datos. Métodos y programas.**
Barcelona: Marcombo.

LYONS, J. Introduction To Theoretical Linguistics, Cambridge, Cambridge University Press, 1968.

LYONS, J. Language and Linguistics., Cambridge, Cambridge University Press, 1981.

LYONS, J. Semantics v. 2. Cambridge, Cambridge University Press, 1977.

- MATTOS, G.. Parto de um Dicionário. São Paulo, FTD, 1996.
- MONTGOMERY, M. An Introduction to Language and Society. London, Rutledge, 1993.
- NASH, W. An Uncommon Tongue - The uses and resources of English, London and New York, Routledge, 1992.
- NUNES, J.J. Digressões Lexicológicas. Lisboa, Livraria Classica Editora, 1928.
- PAULINO, WILSON R. Biologia Atual Vol.2. - Seres vivos, Fisiologia. São Paulo, Ática, 1996.
- PAULINO, W.R. Biologia Atual, v.2, São Paulo, Ática, 1996, p. 95 adaptado de: Plantas. Série Atlas Visuais - Tradução de: Vitta, F.A., São Paulo, Ática, 1994, p. 50-4.
- POTTIER, B. Recherches sur l'analyse sémantique en linguistique et en traduction mécanique. Nancy. Publ. Fac. Des Lettres de Nancy. 1963
- POTTIER, B. Presentación de la lingüística. Madrid. Romania. 1968.
- PRETI, D. A gíria e outros temas. São Paulo, EDUSP. 1984.
- RAMON Y CAJAL, S. Obras Literarias Completas. Madrid, Aguilar, 1950.
- REDDICK, A. The Making of Johnson's Dictionary (1746-1773). Cambridge, CUP, 1996.
- REY-DEBOVE, J. Étude linguistique et sémiotique des dictionnaires français contemporains. Paris. Mouton. 1971.
- RONDEAU, G. Introduction à la Terminologie. Montréal, Centre Educatif et Culturel, Inc. 1965.
- SAGER, J.C. A Practical course in terminology processing. Amsterdam, J. Benjamin, 1990
- SALVATORE, D. International Economics. Englewood Cliffs, NJ. Prentice Hall. 1995.
- SAMPAIO, T. O Tupí na Geographia Nacional, Bahia, Secção Graphica da Escola de Aprendizes Artifices, 1928.
- SECO, Manuel. Estudios de Lexicografia Espanhola, Madrid. Paraninfo. 1987.

- SCHEINOWITZ, CELINA DE A. Dicionários monolíngües do Francês e do Português: análises e confrontos. Trad. de Olinda M. Rodrigues. Linguagens - Rev. para Estudos de Linguas e Literatura. Ano 1, R. de Janeiro. Ed. Presença, 1983.
- SPIEGEL, MURRAY R. Estatística. São Paulo, McGraw-Hill, São Paulo, 1975.
- TAUNAY, AFFONSO DE E. Inópia Científica e Vocabular dos Grandes Dicionários da Língua Portuguesa. São Paulo, In Rev. Museu Paulista, Tomo XVII, 1932.
- TAUNAY, AFFONSO DE E. Insuficiência e Deficiência dos Grandes Dicionários Portuguezes, Paris, Arrault e Cia, Tours, 1928.
- TAUNAY, AFFONSO DE E. Reparos ao Novo Dicionario de Cândido Figueiredo, Paris, Arrault e Cia. Tours, 1926.
- TRASK, R.L. Language Change. London and New York, Routledge, 1994.
- TRIER, Jost. Der Deutsche Wortschatz im Sinnbezirk des Verstandes: Die Geschichte eines sprachlichen Feldes. Heidelberg: Carl Winter. 1931
- ULLMANN, S. Semantics - An Introduction to the Science of Meaning. Oxford, Basil Blackwell, 1962
- VALLECILLOS, A. (1996). Inferencia estadística y enseñanza: una análisis didáctico del contraste de hipótesis estadísticas. Colección Mathema. Granada: Comares.
- VILELA, M. (org.) - Problemas da lexicologia e lexicografia. Porto, Livraria Civilização Editora, 1979.
- VILELA, M. Estruturas Léxicas do Português. Coimbra, Liv. Almedina, 1979.
- VILELA, M. - Definição nos dicionários de Português. Porto, ASA, 1983.
- ZGUSTA, L. Manual of Lexicography. Mouton, (Janua Linguarum, Series Minor, 39). The Hague, 1971.

10.3 Artigos (em textos teóricos)

BARBOSA, M.A. Considerações sobre a estrutura e funções da obra lexicográfica: Metodologia, Tecnologia e Condições de produção, in Colóquio de Lexicologia e Lexicografia, Liaboa.Universidade Nova de Lisboa, 1990.

BLOOMFIELD, L. The Structure of Learned Words (A Commemorative Volume, 1933). In: The English Language - Essays by English and American men of letters 1858-1964, v.2, pp. 157-162. Cambridge, CUP, 1966

BROWNE, T. Of Languages, and Particularly of the Saxon Tongue. In: The English Language - Essays by English and American men of letters 1490-1839, v.1, pp. 70-82. Cambridge, CUP, 1966.

BURGESS, A. Words. In: The English Language - Essays by English and American men of letters 1858-1964, v.2, pp. 294-304. Cambridge, CUP, 1966

COSERIU, Eugenio. Lexikalische Solidaritäten. Poetica 1, 293-303. 1967.

EKWALL, E. The Value of Place-Name Study (The Concise Oxford Dictionary of English Place-Names, 1960). In: The English Language - Essays by English and American men of letters 1858-1964, v.2, pp. 163-170. Cambridge, CUP, 1966

HAENSCH, G. La lexicografía hispanoamericana entre la teoría y la práctica. In ctas del I Congreso Internacional sobre el Español de América. San Juan de Puerto Rico, 1982, p.93.

HARTMANN, R.R.K. Dictionaries of English: The User's Perspective in Bailey, Richard W. Dictionaries of English, Cambridge University Press, Cambridge, Grã-Bretanha, 1987.

HOBBS, T. Of Speech. In: The English Language - Essays by English and American men of letters 1490-1839, v.1, pp. 46-54. Cambridge, CUP, 1966.

JOHNSON, S. Preface to a A Dictionary of the English Language (1755) . In: The English Language - Essays by English and American men of letters 1490-1839, v.1, pp. 129-156. Cambridge, CUP, 1966.

LOCKE, J. Of Words or Language in General and Of the Signification of Words. In: The English Language - Essays by English and American men of letters 1490-1839, v.1, pp. 83-90. Cambridge, CUP, 1966.

MALAKHOVSKI, L.V. Homonyms in English Dictionaries. In Studies in Lexicography, edited by R. Burchfield. pp. 36-51, Oxford, Clarendon Press, 1987.

MURRAY, J.A.H. General Explanations(A New English Dictionary on Historical Principles, v. 1, 1888). In: The English Language - Essays by English and American men of letters 1858-1964, v.2, pp. 59-79. Cambridge, CUP, 1966

ROBINS, R.H. Polisemy and the Lexicographer. In Studies in Lexicography, edited by R. Burchfield. pp. 52-75, Oxford, Clarendon Press, 1987.

SANDMANN, A.J. Críticas ao Aurélio. Letras, Curitiba, nº19, p.291-297, Editora UFPR, 1990.

SAPIR, E. Language (Encyclopedia of the Social Sciences, vol. IX, 1933). In: The English Language - Essays by English and American men of letters 1858-1964, v.2, pp. 131-156. Cambridge, CUP, 1966

SINCLAIR, J. Lexicographic Evidence. In: Dictionaries, Lexicography and Language Learning, org. Robert Ilson. Oxford, Pergamon Press, 1985.

SLEDD, J. The Lexicographer's Uneasy Chair (College English, vol.23, 1962). In: The English Language - Essays by English and American men of letters 1858-1964, v.2, pp. 284-293. Cambridge, CUP, 1966

SMITH, L. P. Needed Words. In: The English Language - Essays by English and American men of letters 1858-1964, v.2, pp. 114-130. Cambridge, CUP, 1966

SWIFT, J. A Proposal for Correcting, Improving and Ascertaining the English Tongue (1712). In: The English Language - Essays by English and American men of letters 1490-1839, v.1, pp. 107-123. Cambridge, CUP, 1966.

VERDELHO, TELMO. Lexikon der romanistischen Linguistik,

Vol. 1,2. Gallego/Português, Tübingen, Max Niemeyer Verlag, 1994.

WEBSTER, N. An Essay on the Necessity, Advantages and Practicability of Reforming the Mode of Spelling, and of Rendering the Orthography of Words Consistent to the Pronunciation (Appendix to Dissertations on the English Language, 1789). In: The English Language - Essays by English and American men of letters 1490-1839, v.1, pp. 157-173. Cambridge, CUP, 1966.

WEINRICH, U. Lexicographic Definition in Descriptive Semantics. In: Householder and Saporta, páginas 25-43, 1962.

10.4 Artigos (em periódicos/simpósios/congressos/jornais/outros)

BARBOSA, Maria A. Reflexões sobre o projeto lexicográfico: análise e descrição da forma de conteúdo da unidade lexical. In: XVIII Anais do GEL, São Paulo, GEL, 1989.

BARBOSA, Maria A. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Terminografia, Identidade Científica, Objeto, Métodos, Campos de Atuação. In: II Simpósio Latino-Americano de Terminologia. Anais, Brasília, União Latina/CNPQ, 1990.

BIDERMAN, Maria Teresa C. O Dicionário Padrão da Língua. In: Alfa, p.27-43 São Paulo, UNESP, 1984, p.27-43.

BIDERMAN, MariaTeresa C. A Nomenclatura de um Dicionário de Língua. In: XII Seminário do grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo, Ribeirão Preto, 1993.

CORONATO, Marcos. Inferno no Paraíso, São Paulo, ed. Abril, revista Superinteressante, janeiro/1998, p.56-63

CRESSWELL, J. Selecting quotations for an EFL dictionary. In Cambridge Language Reference News, Cambridge, CUP, p. 3, 1995.

GALVÃO, RAMIZ. Lexicologia Portuguesa. Os melhores léxicos. In: Revista da Academia Brasileira de Letras, nº51. 182-201. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1936.

IZQUIERDO, Ivan. O Mundo pós-literário, São Paulo, Folha de São Paulo, 13/07/1997, p.3 (Opinião).

PC MAGAZINE. Ziff Communications Company. New York. April 15, 1986.

PC MAGAZINE BRASIL. Editorial América do Brasil. São Paulo. Junho de 1995.

PINTO, EDITH P. Novo Aurélio - Acréscimos e omissões da nova edição. In: O Estado de São Paulo, 02/2/87.

SANDMANN, A.J. Críticas ao Aurélio. Letras, Curitiba, nº 19, 1990, p.291-297.

SCHMITZ, JOHN R. A rotulação de itens lexicais supostamente gíriáticos em dicionários de língua portuguesa: um estudo comparativo. In: Cadernos PUC, nº 5, p.41-72. São Paulo, EDUC/Cortez Editora. Março de 1980.

VENTUROLI, Thereza. Lixão a céu aberto, São Paulo, Ed. Abril, revista Superinteressante, janeiro/1998, p.64-68

WEBBER, S. Defining Vocabulary: Building Towards English Language Proficiency. In Cambridge Language Reference News, Cambridge, CUP, p. 3, 1995.

WEINRICH, U. La définition lexicographique dans la sémantique descriptive. In: Langages V, páginas 69-86. (Set. 1970).

WEINRICH, U. Webster's Third: A Critique of its Semantics. In: International Journal of American Linguistics, 1964.

10.5 Internet

CAMBRIDGE LEARNERS DICTIONARY. <http://uk.cambridge.org/elt/catalogue/0521799554/>. 2000

BERDET, Esther F. Diccionario e ideología: tres décadas de la sociedad española a través de los ejemplos lexicográficos. <http://www.ub.es/filhis/culturele/forgas.html>, 2001.

FIORIN, J.L. Língua Solta – Entrevista. <http://www.folhanet.com.br/portrasdasletras/entrevista2.html> S/d

RAMOS, Luis Fernando L. Diccionario del español usual en México. <http://cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/049270382782172132763103/s/d>

10.6 Gramáticas

ALMEIDA, N.M. Gramática Metódica da Língua Portuguesa, São Paulo. Saraiva. 1995.

COUTINHO, I. L. Gramática Histórica. Rio de Janeiro. Liv. Acadêmica. 1954.

DARDANO, M. e TRIFONE, P. La Lingua Italiana, Bologna, Zanichelli, 1985.

MESQUITA, R.M. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo. Saraiva. 1995.

10.7 Pareceres e Comentários

DE LUCCA, J.L. Leitura Crítica de quatro minidicionários -
Estudo realizado para a Ed. ÁTICA, 1995

DE LUCCA, J.L. Análise crítica do projeto para compra dos
direitos de edição do minidicionário de Gama Kury - Estudo realizado
para a Ed. ÁTICA, 1995.

DE LUCCA, J.L. Análise e sugestões para reformulação do
dicionário Gama Gury - Estudo realizado para a Ed. FTD, 1996

DE LUCCA, J.L. Análise contrastiva de seis minidicionários da
língua portuguesa - Estudo realizado para a Ed. SARAIVA, 1996

DE LUCCA, J.L. Leitura Crítica do Dic. de Gírias e
Brasileirismos de Euclides C. Silva - Estudo realizado para a
Ed. SARAIVA, 1996

DE LUCCA, J.L. Avaliação crítica do Minidicionário de Antônio
Soares Amora de Língua Portuguesa - Estudo realizado para a
Ed. SCIPIONE, 1996

DE LUCCA, J.L. Leitura crítica de um dicionário escolar e
gramatical - Estudo realizado para a Ed. SCIPIONE, 1997.

10.8 Jornais e Periódicos

A Tribuna de Santos. 18/05/96. p.A5. Regional.

Dictionaries. Cleveland, The Dictionary Society of North America, 1993.

Folha de São Paulo. São Paulo. 08/09/96. p.2. Mais!

Folha de São Paulo. São Paulo. 08/09/96. p.3. Imóveis.

Folha de São Paulo. São Paulo. 25/08/96. p.2. São Paulo.

Folha de São Paulo. São Paulo. 28/06/96. p.5. Caderno2.

O Estado de São Paulo. São Paulo. 11/06/95. p.2. Economia.

O Estado de São Paulo. São Paulo. 5/05/96. p.C8. Cidades.

O Estado de São Paulo. São Paulo. 14/05/96. p.1. Economia.

Journal of The Dictionary Society of North America 1992/93.

Revista da Folha. São Paulo. 01/09/96. p.6.

Revista Terra. Dicionário Ilustrado de Ecologia. A natureza de A a Z. São Paulo. Editora Azul. 1997.

10.9 Normas

International Standard. Norma ISO 1087, terminology - vocabulary.

Genebra, ISO, 1990.